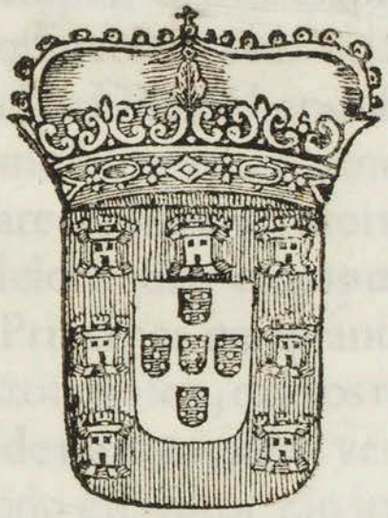
VIDA, E ACÇOENS.
DEL REY D. IOÃO, O I°

BIBLIOTHECA Duque de S. Paulo

2NN

VIDA,
E ACÇOENS D'ELREY
DOM JOÃO I.
OFFERECIDA
À MEMORIA POSTHUMA
DO SERENISSIMO PRINCIPE
DOM THEODOSIO
ESCRITTA
POR DOM FERNANDO DE MENEZES
Conde da Ericeyra.



Univers.ª de S. Paulo BIBLIOTHECA Fac. de Philos. Sciencias

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.

A custa de Miguel Manescal mercador de Livros de S. A.

ANNO M. DC. LXXVII.

Com todas as licenças necessarias.

3 Nn1

VIDA.

DA OCCOENS D'ELREY

DOM JOÃO I.

OFFERECIDA

Á MEMORIA POSTHUMA

DO SERENISSIMO PRINCIPE

DOM THEODOSIO

ESCRITTA

POR DOM FERNANDO DE MENEZES

Conde da Ericeyra.

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.

A custa de Miguel Manescal mercador de Livros de S. A.

ANNO M DC LXXVII

Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA PANEGYRICA À MEMORIA POSTHUMA DO SERENISSIMO PRINCIPE D. THEODOSIO.

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA Fac.

A IDEA de hũ Rey glorioſo, & o exemplar de hũ Capitão inſigne, que offereci em vida a o Sereniſſimo Principe Dom Theodoſio, conſagro laſtimoſamente á ſua memoria. O que vivendo podia parecer lizonja, morto ſe julgará veneração & ſacrificio. 1. São eſcrupuloſos os louvores que ſe daõ a os Principes em quanto vivem: porque hũs intentão lizongealos, outros receão offendelos. Porem depois de mortos, ſó as verdades ſe manifeſtão; não havendo eſcriptor tão inimigo do ſeu credito, que ſem intereſſe queyra parecer lizongeyro. Livre eſtá deſta difficuldade quem determina louvar hũ Principe ja morto, de quem não teme injuria, ou eſpera beneficio, maſſó porque exercitou as virtudes

1 *Tiberij, Caij q; & Claudij, ac Neronis res, floretibus ipſis ob metum falſæ. Tacit. Annal. lib. 1.*

4 NN

mais heroycas em gráo tão ſublime, q̄ ou ſe
f der a verdade, ou ſe hão de referir com ac
& laſtima os ſeus louvores, que contados ſem exa-
geração ou adorno, excedem os hyperboles da Re-
thorica, & os encarecimentos da lizonja. Ficára eſta
opinião com mais evidencia manifeſta, ſe os breves
limites de hũ diſcurſo puderão comprehender-as im-
menſas virtudes, Artes & Sciencias, que neſte Prin-
cipe floreſcerão. Remettendo porem o deſempenho
deſta obrigação a os que elegerão assumpto tão
glorioſo, moſtraremos (como em Mapa ou eſfera,
que repreſenta em breve eſpaço a immenſidade dos
Céos & da terra) reſumidas as mais heroycas virtu-
des deſte Principe, paraque ſe conheção os juſtos
motivos, que nos obrigárão a lhe conſagrar eſtas pri-
micias do engenho, que ſaindo a luz com taõ ſobe-
rana protécção, ſe podem prometter mayor aplau-
ſo, que cenſura; pois ſe venerão os Altares, poſto
que humildes na materia, pelas Deidades que lhe aſ-
ſiſtem.

Em Villa-Viçoza, Corte dos Sereniſſimos Du-
ques de Bargança Dom João & Dona Luiza Reſtau-
radores da Coroa & liberdade Portugueza, neſceo
Primogenito o Principe Dom Theodoſio: parecen-
do myſterio, que tiveſſe prerogativa de fecunda a
terra, que havia de produzir huã flor, cuja pompa &
fraga[illegible] havia de durar eternamente tranſplantada
em

1 *Tantum á̃ à ſpecie laudationis abſit gratiarum actio mea, quantum abeſt á neceſſitate. Plin. Paneg.*

2 *[illegible]noel [illegible]ida latina do P. D. Theodoſio Jorg. Cardoſo Geolog. 3. parte. Tumulus Theodoſij impreſſo em Roma pelo Illuſtriſſimo Senhor Dom Luis de Souza Arcebiſpo Capellão Mór.*

...o, que não rece... outra mudança. & que ...o Occidente hũ novo Sol, que ſe abreviou ...carreyra para ſe occultar á noſſa viſta, foy para ſair em novo Oriente, em que não teme as ſombras do Occaſo. Concorrérão neſte admiravel ſogeyto taõ anticipadas as ſciencias & virtudes, que parecérão, como no Rey mais ſabio, antes inſpiradas, que aprẽdidas: mas ſe faltou eſta circunſtancia, foy tão admiravel o ſeu engenho, que veyo a conſeguir por natureza, o que Salamão, depois de Oraçoẽs & ſacrificios, por milagre & privilegio. Aſſim veyo a unir em ſi eſte Principe aquellas prerogativas, que fizerão [1] outros inſignes, & [2] merecendo cadahuã dellas dividida immenſos louvores, vierão juntas a parecer prodigio. O que cauſa mayor admiração, he que quando ſe [3] eſperavão as primeyras flores do ſeu engenho, ſe colherão com perfeyção os fructos mais maduros & ſazonados. As dilicias da Corte, agrandeza do eſtado, a induſtria dos Corteſaõs, os incentivos dos Palacios, não [4] deſviárão das virtudes a innocẽcia pura daquelle eſpirito, nem lhe communicárão o contagio dos vicios, a que os mais dos Principes eſtão ſogeytos. Por cujo reſpeyto julgou o Author mais politico, que dous Heroes formarião [1] o temperamento de hũ bom Principe, ſe tirados os vicios ſó ſe uniſſem as virtudes. E para tratarmos com diſtinção materia tão grave, que pedia mais largo cam-

Regum. 3.

1 *Quæ diviſa beatos efficiunt, colla tenes. Claudian.*

2 *Habent ergo ſigillatim diſtributa præconium, juncta miraculũ. Caſſiodor. Var. li*

3 *L'eta precorſe & la ſperanza & preſti. Pareanno i fior quãdo ne uſciro i fruti. Taço.*

4 *Poſtremo ad huc nemo extitit, cujus virtutes nullo vitiorum confinio lederẽtur. Plin.*

po, mais levantado estilo, & a eloquencia dos celebres oradores; se a pena não suspender a pres se as lagrimas não embaraçarem o discurso, & o sentimento não perturbar o juizo, dividiremos em tres classes ou especies as principaes virtudes do Principe Dom Theodosio, nas quaes todas as outras por consequencia se incluirão, Filosoficas, Politicas & Catholicas; & a pontando de cadahuã dellas com brevidade algũs fundamentos, se conhecerá a excellencia deste Principe, & a lastima de senão lograrem tão bem fundadas esperanças.

1 *Egregium Principis temperamẽtum, si demptis utriusq; vitijs, solæ virtutes miscerentur. Tacit.*

Aplicouse o Principe Dõ Theodosio nos annos, ainda mais tenros, a o estudo das Artes & Sciencias, guiado do proprio genio & natural inclinação, que se os Filosofos saõ os amantes da sabiduria, & que exercitão os seus preceytos, mereceo este titulo, & cõseguio esta prerogativa. Reconheceo com claro juizo, que as Armas & as Letras saõ os dous Pólos, em que a Republica se sustenta; que huãs a defendem, outras a conservão; que aquellas saõ mais nobres pelo exercicio, estas pelo effeyto; que o Principe que logra as duas prerogativas, he tão amado dos subditos, como temído dos contrarios; que a força sem conselho, he fabrica sem fundamento, que com o seu pezo se arruina; que se uza das Armas por accidente, das Letras por obrigação; que a mais propria dos Reys, he reger os subditos, & administrarlhe justiça.

2 *Vis expers consilij mole ruit suâ. Horat.*

Por

respeyto, entendeo Salamão, 1. que a Sciencia & docilidade erão as virtudes mais proprias dos Principes; & deferindo Deos a petição tão justa, lhe concedeo, alem disto, as mayores felicidades. Mas se entre ellas prevaricou este 2. Rey sabio, o nosso Principe conservou a innocencia & apureza dos costumes até o ultimo periodo da sua vida. Considerava que do valor precipitado, podia resultar perjuizo publico, degenerãdo em temeridade, como se experimentou na perda de Africa, & em outros successos de que estão cheas as historias, q̃ a sabiduria he sempre util para reger os povos, resolver com justiça, & regular os negocios conforme as Leys & o dictame da razaõ, em que ellas se fundão; que os Capitaẽs mais insignes dos Gregos & Romanos, erão tão sabios como valentes, & por este respeyto fundárão as mais dilatadas Monarquias; que se he sabio o Principe, se atribuem os successos prosperos ao seu juizo, á fortuna os adversos, em que muytas vezes 3. grangea mayor credito, aplicando com valor o remedio, ou tolerãdo com animo constante qualquer infortunio. Que as 4. Dignidades mais lustre recebem das virtudes & sciencias, do que lhe communicão. E se Platão conhecera este compendio de virtudes, este epilogo de perfeyçoẽs, não desejára que ou reynassem os Filosofos, ou filosofassem os Principes; pois como Marco Aurelio soube juntar duas taõ oppostas pre-

1 *Dabis, ergo servo tuo cor docile, ut possit ullum tuum judicare populum, & discernere inter bonum, & malum. Reg. 3.*

2 *Sæpe in vitia virtutes degenerant. Barcl. in Argen.*

3 *Fu perdẽte & vincente & nela averſa. Fortuna fu magior che quando vinſe. Taço.*

4 *Sic fit ut non ex dignitate virtutibus, ſed ex virtutibus*

rogat. 5.

dignitati honor accedat. Boetius de Consolat.

rogativas. Naõ atribuira Xenofonte a Cyro tudes que naõ teve para ſervir a outros de exemplo & protothypo. Se tivera noticia delle Plinio, naõ affirmara como orador, que nelle concorreraõ as virtudes, que na imaginaçaõ repreſentava quando queria conſtituir hũ Principe perfeyto: porque eſte ſó mereceo juſtamente ſemelhantes louvores, & que nelle foſſem verdades o que em outros Ideas do diſcurſo, encarecimentos da lizonja. Paſſaõ os ignorantes os dias que vivem, vivem os Sabios as noticias que alcançaõ: Com a vida daquelles acaba a fama, com a morte deſtes começa a gloria, que dura eternidades. Hũs ignoraõ o meſmo que exercitaõ, & ſó obraõ o que ſe lhes enſina. Saõ ſoberanos pelo poder, eſcravos pela ſogeyçaõ. Porem os Sabios que tudo comprehendem, tudo alcançaõ, mandaõ para ſe lhe obedecer, ouvem para ſe aconſelhar, moſtraõ-ſe taõ ſuperiores na Dignidade, como no juizo, tendo por indecencia ficarem excedidos na melhor parte. Morrem para ſi os que vivem como brutos, vivem para todos os que ſe aplicaõ como ſabios; & ſendo breve o periodo da vida natural, a dilataõ com aliçaõ & ſciencia até os ſeculos mais remotos.

1 *Fingenti formãti q; mihi Principem, quẽ æquata Dijs immortalibus poteſtas deceret, nunquam voco ſaltẽ concipere ſuccurrit, ſimilem huic quem videmus.*

2 *Qui ſapientia vacant, ſoli vivunt, nec enim ſuam ætatem bene tuentur, omne ævũ ſuo adjiciunt. Senec. de brev. Vit.*

Por eſte reſpeyto naõ houve Arte, nem Sciencia que o Principe Dom Theodoſio naõ comprehendeſſe. Aſſim depois das primeyras letras, que em breve tempo alcançou, para o exercicio da guerra ſoube o ma-

maneio dos cavalos & Armas, com os preceytos & gras mais ſcientificas & ſeguras, a formatura dos exercitos, conforme a doutrina dos Authores antigos & modernos, a fortificaçaõ & expugnaçaõ das Praças, examinando & delineando as plantas; & reconhecendo os defeytos, com que os engenheyros mais praticos lhas offereciaõ, moſtrava os erros com as regras & proporçoẽs Geometricas, & comprehẽdeo eſta util & moleſta ſciencia taõ facilmente, como as outras mais deleytaveis: & tendo por Meſtre aquelle admiravel engenho do Padre Joaõ Paſchaſio Coſmander, paſſando a Caſtella, declarou áquelles Miniſtros, procuraſſem a conquiſta do Reyno antes que eſte Principe o governaſſe, porque depois, conforme os ſeus dictames ſeria impoſſivel. Perſuadia-ſe que ſe era neceſſario a hũ Principe deliberar negocios tão diverſos, convinha ſaber os fundamentos das faculdades a que pertencião. Aſſim ſe aplicou des de os primeyros annos ás linguas, hiſtorias & ſciencias que julgou mais proprias do ſeu officio. Soube a lingua latina com tanta brevidade & perfeyção, que a fallava & eſcrevia com tal elegancia, que imitando os Authores mais claſſicos, em muyta parte os excedia; como juſtificão os admiraveis papeis & tratados que deyxou eſcritos, cujos originaes ſe conſervão como Reliquias & Monumentos do mais delicado engenho que os noſſos tempos admirárão. Forão os de

que tivemos noticia Macareopolis, que significa Cidade Santa, offerecido a Chriſtina Rainha de Suecia celebre pelo ſeu admiravel engenho em toda Europa. Por eſte reſpeyto a procurou communicar, & eſcreverlhe pelos noſſos Embayxadores, & remetteu, ſendo de quinze annos, eſte Tratado eſcritto em lingua latina, em o qual, imitando as Ideas de Platão, formou huã Republica concertada, moſtrando as partes, de que devia conſtar o ſeu governo politico, que entre ellas he a mais eſſencial aconformidade em huã ſó Religião, porque em ſendo diverſa arrebata com tanta violẽcia os animos, que perdido o reſpeyto a os ſuperiores, ſe arrojão os ſubditos a os mayores deſatinos. E diſcurſando doctamente os erros & deſeytos de todas as mais, & em eſpecial os de Luthéro, que a Rainha então ſeguia, prova com Authoridades do Sagrado Texto, & dos mais graves Authores, & com as delicadas raſoẽs do ſeu proprio engenho, que eſta não devia ſer ſenão a Catholica Romana, que Deos inſtituio, & de que fez cabeça São Pedro, & os Summos Pontifices ſeus legitimos Succeſſores, que unindo os animos dos ſubditos em huã ſó fé, os unia tambem, como preceyto della, a os Principes com vinculos de fidelidade, & que he ſó aquella que abre o caminho á ſalvação, a que ſe deve aſpirar ſem outro reſpeyto. Vendo-ſe depois eſta Princeza reduzida a o gremio Catholico; por eſta & outras diligen-

Mille modis credunt homines, quis credere poſſit. Si Deus eſt unus, ſi erit una fides. Ex anonimo.

rencias do Principe Dom Theodosio, de que foy ... em Roma hum grave & docto Religioso da Companhia, podemos crer que foy o principal instrumento, que elegeo a Divina Providécia para conseguir a fé Catholica tão glorioso triunfo. Escreveo tambem outro livro, que deyxou imperfeyto, & intitulou *Aureum sæculum*, em que procurava restituir a o Mundo a pureza dos costumes, & o exercicio das virtudes, & a ignorancia de se precipitarem os homẽs em tão viciosos desatinos. Compoz tambem hũ Epitome latino das historias, á imitação de Horacio Tursselino, & outros Authores, paraque melhor as conservasse, na memoria. Achase mais outro Tratado das opinioẽs Mathematicas mais difficultosas & controvertidas, que procurava resolver com subtis & dilicados argumentos; huã oração & discursos na mesma lingua sobre os Principes Palatinos, de que adiante trataremos, & muytas Cartas latinas para o Bispo do Japão seu Mestre, tão suaves, puras & elegantes, que imitando o estilo de Plinio Segundo, como o mais polido & discreto, parece que em grãde parte o excedia, que na lingua latina fallavão as Musas, & Apolo, como fingião os Poetas lhe influia as mais suaves delicias do Parnaso. Mas deyxando semelhantes conceytos, nos podemos persuadir, que a sobrenatural sciencia deste Principe teve mais soberanas influencias, mais superiores inspiraçoẽs.

Aplicouſe á lição da hiſtoria natural & eſtrangeira, antigua & moderna, conhecendo que he a sciencia mais propria dos Principes, de que ſe tirão as verdades ſem lizonja, as noticias ſem moleſtia, & os exemplos ſem perjuizo; que nella ſe achão Conſelheyros, para deliberar ſem eſcrupulo os grandes negocios; que nella ſe ve o que obrárão os bõs & os maos Principes; o fim que tiverão; os aplauſos que mereceo a virtude, & os vituperios da tyrannia; como hũs de pequenos principios ſubirão com a prudencia a o mayor auge da fortuna, outros com a ignorancia ſe precipitárão delle a o mayor abiſmo das miſerias. Lia mais para aprender, que para ſe deleytar, & annotava com a penna tudo que lhe parecia digno de reflexão, não fiando ſó da memoria, ſendo feliciſſima, os lugares de que ſe valia, para autorizar os ſeus eſcrittos, em que ſe achão allegados os melhores Authores de todas as faculdades, hiſtoricos, politicos, & poetas: porem deſtes ultimos ſó elegia os mais graves & ſentencioſos, & que debayxo das allegorias das fabulas inſinuão as melhores doutrinas. Aplicouſe eſte Principe cõ particular genio á Filoſofia & Mathematica, que tem entre ſi admiravel connexão & correſpondencia. Examinão os Filoſofos as cauſas, & os effeytos da natureza, os Mathematicos os movimentos celeſtes, & os influxos dos Planetas: huns moſtrão o que ſaõ, outros o que obrão, & ſe communicão

I Habebit cũ quibus de minimis maximisq; rebus deliberet, quos de ſe quotidie conſulat, à quibus audiat verum ſine contumelia, laudetur ſine adulatione, adquorũ ſe ſimilitudinem effingat. Senec. de brevit. Vit.

ricão de maneyra, q̃ nem póde haver bõ Mathematico sem ser Filosofo, nẽ bom Filosofo sem ser Mathematico. E como este prodigioso engenho senão pagava de superficies, tudo queria penetrar até o ultimo centro. Affirmão os politicos, que basta aos Principes saber os principios & termos das sciencias, para fallarem nellas com algũa noticia, julgando impossivel que tenhão tempo & aplicação, para comprehender todas: porem este, que foy excepção de todas as regras, nenhuã sciencia aprendeo, que não soubesse com a mayor perfeyção. Na Mathematica soube a Esfera, conforme a doutrina de Aristoteles, que constitue os Céos solidos & incorruptiveis, que arrebatados do primeyro Mobil de Oriente a Occidente, fazem o curso violentados, deslizandose delle, para se salvarem as apparencias, porque de outra sorte estiverão sempre os Astros & Planetas no mesmo sitio, como estes se movem em particulares Epyciclos, ou circulos menores, porque se vem huãs vezes subidos outras mais bayxos, & tudo o mais que comprehende esta materia, assás delicada & confusa para os que mais a considerão. Comprehendeo os fundamentos com que Ticobráe & outros Authores modernos contradizem esta opiniaõ, mostrando, como saõ os Céos fluidos, & só 1. tres, Aereo, Sydereo, & Empyreo, & de materia corruptivel; que de outra sorte senão podem comprehender nem ajustar as ap-

1 *Raptus ad tertium Cælum. Paul.*

parencias & movimentos; que o Sol, & Planetas, & Aſtros ſe movem, ou por intelligencias que lhe aſſiſtem, ou por particular inclinação que lhe influio o ſupremo Author da natureza, & com hũ ſó movimento aſpiral ſe vencem todas as difficuldades. E confirmão eſta doutrina com muytos lugares da Eſcriptura, como o de Joſue que mandou [1] parar o Sol & a Lua, & naõ os Céos que os movião, o do [2] Relogio de Achaz em que o meſmo Sol tornou atras dez linhas. Provandoſe tambem que ſaõ os Céos [3] Corruptiveis com David, com as mais provas & fundamentos, que ſeguem os [4] Authores modernos, & que ſuſtentaõ eſta opinião. Comprehendeo tambem os engenhoſos delirios de Copernico, que intentou deſtruir toda a fabrica do Univerſo, fazendo o Sol centro delle, & que a terra com o Ar ambiente ſó ſe movia, & poſto que ſalvava as apparencias, foy condenada eſta opiniaõ pelo Summo Pontifice, por encontrar a Doutrina mais ſolida & ſagrada, & a ordẽ da natureza: porque creando Deos os Céos inferiores & os Aſtros em beneficio da terra & creaturas, era juſto que a ſerviſſem com as influencias & movimentos. E naõ ſatisfeyto eſte admiravel Principe ſó de alcançar alem deſtas ſciencias a Coſmographia & Geographia, que lhe deu noticia da ſituação do Mũdo, da diviſaõ dos Reynos & Provincias, das cidades mais nobres, dos montes & rios mais celebres, dos mares

1 *Joſue* 10.

2 4. *Reg. c.* 20.

3 *Opera manuũ tuarũ ſunt cæli, ipſi peribunt, tu autẽ permanes, & omnes ſicut veſtimentum veteraſcent. Pſal.* 101.

4 *Borr' in nova Aſtronomia cum alijs qq. aſſentior.*

mares & portos, & do mais que pertence á navegação; paſſou a os juiſos Aſtrologicos, conforme os Oroſcopos & diſpoſiçoẽs celeſtes: ajuſtandoſe porem a os preceytos Catholicos, que permittindo aos Planetas algũ poder nas inclinaçoẽs, deyxão o alvedrio livre, & á prudencia o dominio abſoluto das Eſtrellas. Da Filoſofia & Metafiſica ſubio ás queſtões Theologicas mais levantadas & nobres, & nellas ſó parece que ſocegava aquelle eſpirito eminente, conſiderando & deleytandoſe na contemplação do objecto divino. Aſſim comprehendeo as queſtões mais delicadas & controvertidas nas eſcholas, & ſuſtentava os mais difficeis argumentos com admiração dos Lentes & Theologos de mayor nome, que chamava para participar da ſua doutrina, & tratar com grande veneração; & nos argumentos moſtrava tanto engenho em arguir, como docilidade em aprender, & quando [1] ſe ſogeytava a os Meſtres era mais digno de louvor. E ſe houveſſemos de ſingularizar as ſciencias do Principe Dom Theodoſio, faltaria o tempo, & não ſerião baſtantes mayores volumes: mas cerraremos o diſcurſo, [2] conſiderando, que poſto fora dos limites humanos, ſó á Eternidade pertencia.

As partes de Filoſofo, & as noticias das ſciencias conſtituirão o Principe Dom Theodoſio verdadeyro Politico, naõ daquelles, que com maximas impias uſurpaõ eſte nome, ſenaõ dos que entendem que na obſer-

1 *Neque enĩ ulli patiẽtius reprehendũtur, quam qui maximè laudari merentur. Plin. in epiſt ad Tacit.*

2 *Si ſcientiam expenderes, ambigeres, an ipſe extra annos & tempora poſitus ad Æternitatem pertineret. Tumulus Theodoſij.*

obſervancia da Ley Divina & no exercicio das virtudes conſiſte a ſegurança dos Imperios. Considerava, que aſſim como o Sol Monarca dos Aſtros & Geroglifico dos Principes tem em ſi proprio a luz que communica & reparte, conforme a diſpoſiçaõ & capacidade dos objectos; aſſim o Principe para merecer o verdadeyro nome de Politico, ha deter em ſi proprio as luzes da ſciencia, os reſplandores das virtudes, & os rayos das perfeyçoẽs, paraque conforme os merecimentos & capacidade dos Miniſtros, os illumine com os rayos da ſua grandeza, ou ecclipſe cõ a ſeveridade, quando uſarem mal dos ſeus benignos influxos. Ouvia os Miniſtros, para examinar o que votavaõ, & naõ para ſeguir o que reſolviaõ, eſtimando mais hũ voto livre & prudente, que muytos indigeſtos, ou intereſſados; [1] alcançando que o intereſſe arraſtra deſorte o juizo dos Conſelheyros, que lhes faz parecer juſtiça, o que he pura conveniencia: & por eſte reſpeyto ponderava mais as tençoẽs, que os diſcurſos, as dependencias, que as palavras, attendẽdo á obſervancia da juſtiça, por ſer a primeyra obrigação dos que tem a ſeu cargo o governo dos Povos, q̃ por eſte reſpeyto lhe entregárão a joya precioſa da liberdade. Era taõ frequente no deſpacho dos negocios, taõ ſolicito em deferir a os requerimentos, que naõ permittia que a dilaçaõ [2] diminuiſſe o preço dos beneficios, & que os pretendentes gaſtaſſem na Cor-

1 *Conſilia ſibi quisq; attempe-rat. Strada de bello Belgi.*

2 *Cum maximè æſtimanda eſt dandi voluntas, qui tardè fecit diu noluit. Senec.*

te

e o tempo & os cabedaes, que podiaõ empregar ſervindo nas campanhas. Deſpedia todos ſatisfeytos, ou do premio, ou da brevidade da repoſta, conhecẽdo o prejuizo que os Principes recebẽ, quando deyxaõ com a dilação queyxoſos os meſmos, que vaõ melhor premiados; & ſenaõ valem de hũ thezouro inexhauſto, & de hũ premio ſem diſpendio, de que os honrados fazem mayor eſtimaçaõ, que he o favor cõ que os tratão, & a benignidade com que os favorecem. Affirmava, que nos Principes ſaõ mais reprehenſiveis as omiſſoẽs & deſcuydos, pelo prejuizo publico de ſenaõ reſolverem os negocios, que as cõmiſſoẽs & defeytos, a que ſe ſogeytaõ como humanos: porque as reſoluçoẽs podem ſer acertadas, ou emendarſe quando haja erro manifeſto; ſe de todo ficaõ ſuſpenſas, nada ſe obra, & ſe gaſta nas consultas & exames o tempo, que ſe havia de aplicar ás execuçoẽs. Corroborava eſta opiniaõ com os exemplos de Saul & David, caſtigando Deos naquelle o crime da Omiſſaõ, que teve em perdoar a ElRey Agag com pretexto de piedade, & perdoando a eſte o peccado de Berſabé. Peccaõ os Principes como Reys & como homens; & ſe he Deos facil em perdoar as culpas de fragilidade, a que como humanos eſtaõ ſogeytos, he muy difficil nas que ſaõ de conſequencia, & levaõ conſigo publico prejuizo: com huãs he ſó Deos offendido, que miſericordioſo ſe compadece,

Ille inutili cunctatione agendi tempus conſultãdo conſumpſit. Tacit. hiſt.

nas outras Deos & o proximo ; & Deos naõ perdoa, ſem que tenhaõ as partes ſatisfaçaõ. O que ponderando aquelle Rey Santo, dizia que ſe naõ comprehendiaõ os delictos [1] dos Principes, & pedindo a Deos o purificaſſe dos proprios, fazia mayor inſtancia paraque lhe perdoaſſe os alheos. Ha grande differença em ſer bom Principe, ou ſer bom homem ; a o particular baſta ſair dos vicios, a o Principe he neceſſario que ſe orne de todas as virtudes, naõ ſó das humildes & retiradas, que ſó preparaõ o animo, ſenaõ das publicas & generoſas, & que conforme os caſos & accidentes devem ter o exercicio. O que Tacito reconheceo em Galba, moſtrando que era mais livre [2] de vicios, que ornado de virtudes, & ſe julgára capaz do Imperio, ſenaõ chegára a conſeguilo. Os exercicios devotos de Henrique III. Rey de França lhe fizeraõ perder o credito militar, que tinha adquirido, & deu occaſiaõ a os Hugonótes para augmentarẽ a Heregia : & mayor perjuizo recebeo eſte Reyno na irreſolução do Cardeal Dom Henrique, que na perda da Batalha de Alcaçar. Por eſte reſpeyto o Principe Dom Theodoſio fugindo os extremos vicioſos, exercitava as virtudes no mayor auge, & era de maneyra politico, que nada offendia ſer Catholico, antes o vinha a ſer com mayor perfeyçaõ, & aplicando a os negocios & deſpachos o tempo, que pediaõ, & vencendo a repugnancia do ſeu genio, ſe abſtinha

[1] *Delicta quis intelligit? Ab occultis meis munda me, & ab alienis parce ſervo tuo. Pſalm. 18.*

[2] *Magis extra vitia, quam cum virtutibus, & omniũ conſenſu capax Imperij, niſi imperaſſet.*

abſtinha dos eſtudos mais ſuaves, & dos exercicios mais devotos. Anticipouſe nelle tãto a Mageſtade & prudencia, [1] q̃ ſendo de ſinco annos ſe alterou o Povo de Villa-Viçoſa cõ o exemplo de Evora, & quiz acclamar ElRey ſeu Pay, mas como era a reſoluçaõ intempeſtiva, & nem eſtavaõ os meyos diſpoſtos, nẽ tinha chegado o tempo decretado para huã acçaõ taõ glorioſa, quiz ſeu Pay attalhala pelo receo da ruina, & achandoſe impedido de huã doença, encarregou a o Principe eſta diligencia, que ſahio apublico em hũ cavalo, & com agravidade do ſemblante, & ſuavidade das razoẽs, aplacou tão facilmente os animos alterados, [2] como ſe fora o varaõ mais grave, & de idade mais provecta, a que eſtes effeytos com difficuldade ſe permittem. Tiveraõ mayor campo as virtudes politicas deſte Principe, depois que ElRey ſeu Pay foy acclamado, que admirando o ſeu grande talento em annos taõ verdes, lhe communicava os negocios que pediaõ os engenhos mais maduros, & nas mais arduas reſoluçoẽs vinha a conſeguir mayores aplauſos, & poſto que pela ſoberania ſe conſiderava independente, ſogeytavaſe de maneyra á raſaõ, que della ſó parece que dependia, ponderando que a mayor [3] felicidade de hũ Principe he naõ ſe poder violentar, & a mayor miſeria naõ ſe deyxar perſuadir. Entre os graves negocios, que naquelle tempo ſe propuzeraõ, & em cuja reſoluçaõ ſe encontravaõ

1 *P. Manoel Luis na vida do Principe D. Theodoſio.*

2 *Ac veluti magno in populo, cum ſæpe cohorta eſt Seditio, ſævitq; animis ignobile Vulgus, Tunc pietate gravẽ ac meritis ſi forte virumquem Conſpexêre, ſilent. Virgil. Æneid. 1.*

3 *Vt beatiſſimum in Principatu non cogi, ita miſerrimum non ſuaderi. Tacit.*

mayores difficuldades, foy a propoſta dos Olandezes, que pediaõ a ElRey lhe fizeſſe reſtituir livres & pacificas as terras do Brazil, que conforme os Capitulos da Tregoa lhe pertenciaõ; porque os ſeus Moradores impacientes do Dominio heretico, & das violencias que padeciaõ, haviaõ generoſamente ſacudido o jugo, & com admiravel exemplo de fidelidade & conſtancia, faziaõ galharda oppoſiçaõ ás ſuperiores forças dos inimigos. Affirmavaõ os mayores Politicos, que era impoſſivel ſuſtentar no meſmo tempo a guerra dos Caſtelhanos & a dos Olandezes, que podiaõ não ſó cobrar com as Armas as terras & campanhas, que os Moradores do Brazil, ſem meyos proporcionados, naõ podiaõ ſuſtentar; porem acometendo as noſſas Praças importantes, ficarião com o Dominio abſoluto daquelle eſtado, com as ſuas Armadas nos impedirião o Comercio & ſoccorros maritimos, & ficariamos reduzidos a o ultimo aperto: que devem os Principes, como os Pilotos amaynar as véllas & os brios quando corre tormenta, para navegar proſperamente quando entrar a ſerenidade. Porem eſte glorioſo Principe, cujo delicado engenho & levantado juizo, como o ouro nas chamas, ſe apurava nas mayores difficuldades, ſuſtentou a opiniaõ contraria com raſoẽs taõ ſolidas & argumentos taõ efficazes, que os mais obſtinados ſe reduziraõ. Moſtrou, como Deos concedéra a os Portuguezes

taõ

taõ dilatadas conquiſtas, para nellas com o Imperio propagarem a Religiaõ catholica, que ſe os Moradores do Brazil tiveraõ valor & reſoluçaõ, para ſacudirem o jugo heretico, & ſe reſtituirem á obediencia do ſeu Rey natural, ſeria impiedade ſacrilega negarlhe a protecçaõ em cauſa taõ juſta, como claramente moſtravaõ as victorias que tinhaõ conſeguido: que a guerra de Olanda naõ podia dar grande cuydado, por ſer mercantil; & faltando á companhia Occidẽtal as utilidades da campanha, ficaria impoſſibilitada a ſuſtentar as deſpezas, & a conſervar as Praças que poſſuiaõ: que deyxandoſelhe as terras livres, uſurpariaõ a ſi todo o comercio das drogas do Brazil, & ficarião inuteis as Praças que poſſuimos, & ainda expoſtas á infidelidade que moſtraraõ, ganhando outras depois da Tregoa aſſentada: que ſenão podião queyxar de lhe faltarmos á fé publica, ſe elles primeyro em contrato reciproco a violáraõ: que mayor impedimento teria adefenſa de Caſtella faltando infallivelmente os intereſſes das conquiſtas, que na cõtingencia do ſucceſſo das Armas; & quando com ellas ſe perdeſſe alguã couſa, ficava ſegura a reputaçaõ, que de outra ſorte ſe perdia: que tinha por certo havia de patrocinar a divina juſtiça cauſa taõ propria ſua, & livrar os habitadores Catholicos do Brazil do contagio da heregia, que ja ſe hia communicando a os Barbaros ignorantes. Moſtrou a experiencia, que

foy naõ só acertado mas quasi profetico este discurso, pois a guerra se continuou com prosperos successos & insignes victorias, o Brazil felicemente se viu restaurado, & o admiravel juizo deste Principe ficou mais glorioso & aplaudido. Creceo esta opiniaõ com outro caso, de q̃ resultou, por estar o danno mais proximo, mayor cõfusaõ & perplexidade no animo d'ElRey & dos seus Ministros. Appareceo repentinamẽte a poderosa Armada do Parlamento de Inglaterra governada pelo General Blac, pedindo livre entrada para acometter dẽtro do Porto de Lisboa a dos Principes Roberto & Mauricio, que nelle se tinhão recolhido com alguãs prezas, tendo precedido licença d'ElRey; de que estimulado Cromuel, introduzido tyrannicamente no governo Anglicano com a morte em cada falso publico de Carlos I. seu Rey legitimo & natural, não sofria que aquelles Principes fizessem opposição a seus altos designios, & perseverassem constantes na obediencia de Carlos II. Rey de Inglaterra posto que desterrado. Pedia Blac esta entrada livre com tanta arrogancia, que quando se lhe negasse, ameaçava a guerra. Entendião os Conselheyros mais politicos, que senão devia entrar em tanto empenho pela conveniencia de hũs Principes desterrados, de que senão podia esperar utilidade, pois lhe faltavão forças para se sustentar a si proprios, que se os Reys de França & Castella, sendo tão poderosos,

não

não quizerão admittilos por este receo, mais desobrigados estavamos pelo perigo a que se expunha o Reyno necessitado de todas as forças, para se defender de outros inimigos, a que juntandose os Inglezes, cessaria o comercio, perdersehião as frotas, ficariamos expostos á ultima ruina, & julgados no Mundo por ignorantes nas materias de Estado; & que dos Principes ficavamos desobrigados, por senão quererem sair no ultimo termo, que muytas vezes se lhe assinalou, & se podia moderar a sua queyxa dandolhe alguã satisfação pelos navios, que se entregassem a os Inglezes. A estes & outros fundamentos, mais sofisticos que generosos, mais apparentes que verdadeyros, se oppoz o Principe Dom Theodosio com argumentos tão evidentes & politicos, como consta dos admiraves discursos, q̃ sobre esta materia deyxou escrittos, & só podem explicar o seu grande juizo em hũ que intitulou, exhortação sobre este caso a ElRey, & a seus Ministros escritto, como apontamos, na lingua latina. Mostra, que seria [1] superflua, se o Machavelismo não tivera crescido tanto, que os seus Sequazes querem usurpar o titulo de prudentes. E depois de referir & exagerar o successo lastimoso, & Catastrophe d'ElRey Carlos, abominar a tyrannia de Cromuel, a insolencia dos seus Ministros, a obrigação que a ElRey occorre de amparar os Palatinos, como havia promettido, & conservar a paz com Carlos

[1] *Superfluam quisq; prudentũ, prudenti Regi similibusq; Ministris hanc in patenti negotio judicasse hortationẽ existimo; utinã supervacanea esset. Sed eo crevit Machiavellismus, ut ejus tantũ aßeclæ prudentes reputẽtur. Verba serenissimi. Principis in exhort. ad Reg.*

Univers. de S. Paulo

14NN

los II. como havia capitulado, exclama cõtra os Portuguezes com tanta efficacia, energia & elegancia, que excede os Oradores, que merecerão entre os Antigos mayores aplausos. Mostra que não terá limite a fama [1] de tanta maldade, se se permittira a os Parlamentos a ruina dos Principes dentro no nosso Porto, & que a onde chegar esta noticia, soará juntamente a infamia do nome Portuguez. Que dirão os Estrangeyros, se virem que admittimos tão pernicioso exemplo? E que se esquecem os Lusitanos da antigua honra, & do valor que lhe communicarão seus Passados, que com acçoẽs tão heroycas se fizerão no Mundo gloriosos; & que agora degenerando, admittem por temor a injustiça, & senão afrontão de se propor, que se entreguem, hũs Principes innocentes, & amigavelmente recebidos, á insolente furia de seus inimigos rebeldes & sacrilegos por violarem a fé q̃ a seu Principe deviaõ. Se nas historias encontraramos semelhãte exemplo, ou nos constasse esta acçaõ de outro Principe, seria de nós abominada por encontrar o direyto natural & das gentes, que não permitte se offendaõ os hospedes dentro do Porto, que se lhe concedeo para refugio & azilo, quando a ley Divina dispoz que houvesse cidades com este titulo para amparar os delinquentes, & os sagrados templos lograõ privilegio de immunidade. Admirase, que reconhecendo Carlos II. Rey legitimo, que os

[1] *Quo quidẽ Parlamẽtariorum acta devenerint, ibi Portugallensium resonabit infamia. ibid.*

Par-

Parlamentarios saõ rebeldes, queyraõ por hũ vaõ temor resistir á verdade notoria, sem reparar que he peccado contra o Espirito Santo, que nesta vida difficilmente se perdoa. Mostra depois com a mesma efficacia de argumentos, que o governo tyrannico naõ póde persistir: que os Inglezes entre si divididos, & sustentando Irlanda como Catholica a fé, & partido Real, a mayor parte da Nobreza, & do Parlamento, oprimidos da tyrannia de Cromuel, senão resolveráõ a romper a guerra, querendo só com as demonstraçoẽs conseguir o intento, pois alem disto perderáõ as grandes utilidades do nosso Comercio: que menos se póde temer a força dos rebeldes pouco segura, que a justa queyxa d'ElRey da Gram Bretanha tratado como inimigo, & que conservará, quando se vir restituido, a memoria da injuria ou do beneficio; a dos Reys de França, Dinamarca & Suecia pelos estreytos vinculos que tem com os Principes Palatinos, que participão do mais Illustre sangue de toda Europa: que os Olandezes poderáõ empenharse, & valendose da occasião, & do pretexto, se declararáõ nossos contrarios; & por evitarmos hũ danno contingente, porque se mostra mais vizinho, nos exporemos a outros, de que poderá ser impossivel o remedio, quando irritamos a justiça Divina com huã offensa manifesta. E valendose este admiravel Principe dos fundamentos das sciencias, mostra como Po-

litico as cauſas eſſenciaes de não poder durar o Governo Parlamentario, por ſer [1] mixto & confuſo; não ter Cromuel Authoridade ſuprema, ſenão uſurpada & violenta; a do Parlamento ſubordinada, & mais ſogeyta que com os Reys, o Povo oprimido, a Nobreza afrontada, & tudo cheo de confuſaõ. Depois de admiraveis raſoẽs & authoridades ſagradas & profanas, fórma como Mathematico hũ admiravel juizo Aſtrologico tirado da doutrina [2] de Platão, em que declara a breve ruina do Parlamento, & põderando com eſte Philoſopho, Medicos & Aſtrologos, os myſterios do numero Septẽnario & Novenario, cujas revoluçoẽs moſtrão os dias Cryticos das doenças & annos climatericos da idade, infere q̃ a ultima Cryſis & fatal ruina da Coroa Anglicana foy no anno de 49. q̃ fórma o numero 7. multiplicado por ſi meſmo, & continuando a multiplicação a o numero 9. faz 63. que he o mayor periodo, que julgou podia ter o Governo tyrannico, & acreditou a experiencia. Corroborava mais eſta opinião com os ſinaes & terremotos que ſe experimentárão em Irlanda, de que reſultou perderemſe muytos navios do Parlamento, & muytos ſoldados no exercito de hũ mal contagioſo, que o diminuio deſorte, que não póde Cromuel continuar a conquiſta. E rematava o diſcurſo, declarando que o ſeu voto era, ſe procuraſſem primeyro reduzir os Parlamentarios ao que foſſe juſ-

to,

[1] *Mixtum ſtatum cõturbat, ſi non ſit eo quod decet modo tẽperatũ ſi nimia ſint quæ moderata, ſi elata quæ æqualia eſſe oportebat. Joan. Loccenius de Ordinand. Repub. lib. 3. Cap. 3.*

[2] *Plato lib. 8. de Repub.*

to, com os obſequios mais ſuaves, moſtrandoſe como por Direyto commum & pactos celebrados entre as duas Coroas (cujas duvidas nos não tocava decidir) devião ſer a todos os ſeus navios francos & ſeguros os noſſos Portos, & que o meſmo eſtilo, que ſe obſervava com os Palatinos, ſe obſervaria com os do Parlamento, que quando procuraſſem contra toda a raſaõ & direyto acometter os Palatinos, era preciſa huã defenſa offenſiva, & entendiamos que eſtranharia muyto o Parlamento quebrantar-ſe a paz, & fazerſe manifeſta injuria aquem defendia a raſaõ, & dezejava conſervar a antigua amizade & correſpondencia. Declarando com o exemplo de [1] Focion Athenienſe, que ainda que o [2] ſucceſſo foſſe contrario, naõ mudaria de opinião, pois a prudencia naõ chega a prevenir os futuros.

Deſte politico diſcurſo em q̃ apontamos as meſmas raſoẽs & fundamentos do Principe Dom Theodoſio, ſe infere com prova manifeſta o ſeu admiravel engenho, valor & prudencia, em que excedeo os que merecerão mayores louvores. Ficou ElRey admirado, os Miniſtros confuſos. Seguioſe a ſua opiniaõ, formouſe poderoſa Armada, que unindoſe cõ a dos Palatinos, fez retirar os Inglezes, franqueou o porto, & adquirio a o nome Portuguez immortal gloria. Foy eſta acçaõ generoſa taõ [3] aplaudida em toda Europa, como havia ſido vituperada a que obrou em

1 *Tullius. Valerius de Phocione.*

2 *Si cedant bene conſulta pravé, te ſequatur gloria. Si male cecideriṫ, tu tamen culpavaca. Authore magno decipere pene ſapere eſt. Buchã. in ſepthe.*

3 *Laudatur nemo, niſi comparatus. Horat.*

contrario hũ dos ſeus mayores Monarcas, entregando a ſeus inimigos por conveniẽcias hũ Principe Catholico innocente, & benemerito da meſma Coroa, que pagou com [1] ingratidaõ os ſeus merecimentos & beneficios. Mas como Deos he rectiſſimo juiz, tẽ na ſua maõ o coraçaõ dos Reys para ver ſe obraõ á ſua imitaçaõ, pois ſaõ na terra huã imagem ſua, & [2] abomina o trato falſo, & a balança fraudulenta; ſendo a equidade & juſtiça divino preceyto, fará que os Principes Portuguezes floreſçaõ proſperos, por ſeguirem eſtes dictames, & ſe humilhem aquelles, que eſquecidos de ſuas mayores obrigaçoẽs ſeguem outros diverſos. Porem o Principe Dõ Theodoſio que ſó a virtude ſeguia, ſó a juſtiça amava, regulava com eſte fim as ſuas acçoẽs, & grangeava mayor credito, vencẽdo as difficuldades, que outros temiaõ, ſeguindo o exemplo dos grandes Heroes, que por eſte caminho veneráraõ tanto os Antigos, que lhes deraõ titulo de Deidades, ſubindo os ſeus nomes até as Eſtrellas, em que os gravárão com caracteres luminoſos. Mayor credito grangeáraõ os Romanos, naõ deſmayando com as victorias de Annibal, que com a ruina de Carthago; & ſe os Alexandres, Ceſares & Scipioẽs temeraõ inconvenientes, naõ ficára taõ celebre a ſua memoria, mas ſe obráraõ grandes progreſſos, eraõ de idade mais robuſta & tinhaõ adquirido largas experiencias. Porem o noſſo Principe nos an-

1 *Beneficia eousq; læta ſunt, dũ videntur exſolvi poſſe, ubi multum antevenere, pro gratia odium redditur. Tacit.*

2 *Statera doloſa abominatio eſt apud Dominũ, & pondus æquum Voluntas ejus. Proverb. 11.*

nos

nos mais tenros, na idade mais verde, quando ſe moſtra o animo oprimido, o entendimento confuſo, a vontade perplexa, reſplandeſcia tanto nelle a generoſidade do eſpirito, que intentava & conſeguia as emprezas mais arduas & que attemorizavaõ os Conſelheyros mais provectos. Prodigioſo Principe? Que enſinou a todos como ſe haviaõ de exercitar as virtudes politicas, acreditando cõ os exemplos de Reys Santos & ſabios, que eſte he o caminho mais ſeguro de conſervar & dilatar os Imperios; & pelo contrario incerto & arriſcado o dos tyrannos, que por remate vem a parar nos precipicios; & ſe por cauſas ſuperiores Deos [1] os permitte, he, conforme o Phenix de Africa, paraque ſe emendẽ, ou os bõs ſe exercitẽ. Teme [2] a todos, o que de todos he temido, & o temor que delle ſahe, reſulta em prejuizo do ſeu proprio author. E ſe huã maldade [3] proſpera uſurpa os aplauſos da virtude, he porque o temor oprime a liberdade & a violencia cativa os privilegios do alvedrio: mas ſe os tyrannos impedem [4] as vózes paraque naõ publiquem os ſeus inſultos, conſervaõ-ſe as memorias, porque a os homẽs he mais facil callarem-ſe, que eſqueceremſe. Porem o noſſo Principe ſe ajuſtou de maneyra a os Preceytos Divinos, & a os dictames da raſaõ, que adquirio hũ nome taõ glorioſo, que durará Eternidades.

1 *Omnis malus, aut ideo, vivit ut corrigatur, aut ideo vivit, ut per illum bonus exerceatur. Auguſt. ſuper Pſal. 54.*

2 *Equidem ego cuncta Imperia crudelia, magis acerba, quã diuturna arbitror, neq; quẽquam à multis metuendũ eſſe, quin ad eum ex multis formidore cidat. Saluſt. in Orat. ad Cæſar. Qui ſceptra duro ſæva imperio regit,*

Acreditou o Principe Dom Theodoſio a verda-

deyra politica que profeſſava, perſuadindo-ſe que pedia o ſeu eſpirito mais largo campo, theatro mais publico, que os limites de hũ Palacio, & poſto que ſe lhe aſſinalou diſtincto com o Titulo de Principe do Braſil & Duque de Bargança, naõ ſocegava aquelle Animo ſem acçoẽs mais luzidas. Pediu a ElRey licença para paſſar ás fronteyras de Alen-Tejo, aſſiſtir em peſſoa á defenſa do Reyno, ponderando os incõvenientes de ſe encarregar a outros ſogeytos, & ainda que erão fieis & capazes, havia emulaçoẽs, vicio cõmum dos Portuguezes, cujos animos generoſos ſofrem mal o dominio dos iguaes & obraõ finezas pelos ſuperiores. Mas como ElRey ſenão perſuadio moſtrando, que não convinha exporſe tão anticipadamẽte aos perigos & trabalhos da guerra, que na ſua vida conſiſtia a mayor ſegurança do Reyno, & o mayor alivio dos negocios, que com tanta confiança lhe communicava; pouco ſatisfeyto da repulſa ſe partio em ſecreto com a aſſiſtencia de alguns criados. Chegou a Elvas Praça de Armas da Provincia, foy recebido com militar triunfo & geral aplauſo, cobrárão os ſeus ſoldados alento, perderão-no os contrarios Perſuadiaõſe hũs, que com tal Capitão ſe facilitavão as mayores emprezas, temiaõ outros que naõ baſtaſſe todo o poder & induſtria a divertilas. Mas como eſta reſolução cauſou na Corte differentes effeytos do que o Principe imaginava, & lhe conſtou que El-

Rey

Timet iacentes, metus in horem reddit. Senec. tragic.

3 Proſperum ac felix ſcelus, tus vocatur, opprimit leges timor.

4 Memoriam quoq; ipſam cum voce perdidiſſemus, ſi tam in poteſtate noſtra eſſet obliviſci quàm tacêre. Tacit. in Agricol.

Rey ſeu Pay julgára eſta acçaõ ſem ordem ſua, Acto deſobediente, que os Miniſtros com apparentes pretextos fomentavaõ a ſua deſconfiança; ſignificou a ElRey com cartas obſequioſas, que a ſua tenção era ſó ſervilo, & procurarlhe os mayores Imperios, que ſe eſte zelo ſem outro motivo o empenhára neſta reſoluçaõ, a obediẽcia com que obſervaria todas as ſuas ordens, ſeria o mayor credito da ſinceridade com que obrava. Reſpondeulhe ElRey com termos brãdos & ſuaves voltaſſe á Corte, para ſair della em occaſiaõ mais oportuna, & com apparato mais decente. Obſervou a ordem promptamente, vencendo a repugnançia, que o ſeu Real Animo lhe offerecia, & grangeou o credito de moſtrar a o Mundo & a ſeus Vaſſalos a diſpoſição com que ſe achava para os defender, & a reverencia que moſtrava a ſeu Pay, não replicando a ſuas ordẽs: de que reſultou ficar taõ obrigado, que o nomeou Capitaõ General de todo o Reyno, com authoridade ſuprema de prover os poſtos militares, reſolver as conſultas do Conſelho de guerra, & Junta dos Tres Eſtados, diſpondo das cõſignaçoẽs & tributos, que aplicaraõ os Povos á ſua defenſa. Aſſim veyo aparticipar da mayor parte do governo, em que os politicos querem, que como [1] o ponto, naõ haja diviſaõ. Mas uſava eſte Principe cõ tanta modeſtia da authoridade que ElRey lhe communicou, que naõ tomava ſem ordem ſua as menores reſo-

[1] *Eam eſſe conditionẽ imperãdi, ut non aliter ratio conſtet, quam ſi uni redatur. Tacit. hiſt. lib. 1.*

resoluçoẽs; com o que succedia sairem conformes & ajustadas pela igualdade dos juizos,& naõ consta que discordassem: como [1] instrumentos, que temperados no mesmo ponto, basta que hũ se toque,paraque o outro responda com igual consonancia. Concordavaõ nas opinioẽs, porque naõ discordavaõ nos intentos, que eraõ fazer justiça, repartir os premios cõforme os merecimentos, dar mayor credito á verdade, que á lizonja, [2] eleger para os lugares os sogeytos mais dignos, tendo por mais certa a opiniaõ commua, que as informaçoẽs particulares, em que póde haver engano pelas proprias conveniencias. Felice governo, em que o Amor & a Magestade se viaõ cõformes, & naõ desuniraõ os ciumes politicos aquelles animos Reaes, que unio com tantos vinculos a natureza. Dezejava o Principe desvanecer com obsequios as sombras,que podiaõ introduzir as diligencias dos Ministros, & ElRey que o amava com summo affecto, livralo da pena, que lhe poderia causar esta imaginaçaõ, & se admirava com a sua grande prudẽcia, da que no Principe nos mayores exames reconhecia,& lhe chamava por este respeyto: O meu Salamaõ: Via que nos negocios graves era o seu voto o mais acertado, a sua resoluçaõ a mais conveniente: que nos Ministros havia respeytos,& a vontade levava tras si o entendimento: que o Principe, como independente & soberano,& superior a todos na inclinaçaõ

1 *Ubi tanta est vocum collecta sub diversitate cõcordia, ut vicina Chorda pulsata, alteram faciat spõte contremiscere. Cassiodor. lib. 2 Epist. 40.*

2 *Si vis eligere, consensu monstratur. Tacit.*

naçaõ & no juizo, obrava livre, seguia os dictames da raſaõ, & os preceytos da juſtiça. Aſſim ſe conformavaõ & competião eſtes dous Principes nas virtudes, & os aplauſos que grangeava o Principe, augmentavão o affecto d'ElRey, que conſiderando-ſe [1] mortal, & a Republica eterna, ſe conſolava com a eſperança de lhe deyxar taõ digno ſucceſſor; ſuccedendo em outros governos menos juſtos [2] mayor perigo de huã gloria merecida, que de huã offenſa declarada; como juſtificaõ os exemplos de Germanico, delicias do Imperio Romano, cuja [3] morte ſolicitada por Tiberio foy delle taõ ſentida em publico como feſtejada em ſecreto. A meſma pena experimentou em Domiciano Julio Agricola pela gloria que adquirio em Inglaterra, & Belizario pelos triunfos, que alcançou a Juſtiniano. E o que mais convence he o odio de Saul a David, pelos aplauſos que mereceo com a victoria de Goliat. Naõ ſe livráraõ deſta calumnia os Principes que preſumem de mais catholicos, que naõ perdoárão a ſeus proprios filhos por ſe livrarem de receos imaginados ou verdadeyros, mas eſta he a differença que fazem os Reys juſtos a os tyrannos. Amaõ aquelles a virtude porque lhes reſulta credito & aplauſo: temem-na eſtes, porque os faz mais aborrecidos, & ameaça ruina. Hũs querem ſer temidos poſto que [4] os aborreçaõ; outros amados, porque no amor dos ſubditos conſiſte hũ [5] propugnacu-

1 *Principes mortales eſſe, Rempublicam æternam. Tacit.*

2 *Nec minus periculum ex magna fama, quàm ex mala. Tacit. in Agricol.*

3 *Nulli jactantius merent, quam qui maximè lætantur. Tacit.*

4 *Oderint, dum metuant. Senec. de Clement.*

5 *Unum eſt inexpugnabile munimentum, Amor civium. ibidem.*

lo dos Imperios. Aquelles com as felicidades ſe corrompem, eſtes com ellas ſe purificaõ. Aſſim ſuccedia a os noſſos Principes, que ſendo juſtos & amantes, ſe conformavaõ no governo, & no exercicio das virtudes, & augmentando-ſe entre elles o Amor reciproco, ſahiaõ conformes & ajuſtadas as reſoluçoẽs. Seguiaõ os Miniſtros eſtes exemplos, conforme o [1]. eſtilo das Cortes, em que imitaõ os ſubditos as inclinaçoẽs dos [2]. que dominaõ. Tudo o que obraõ perſuadem, & o exemplo dos Principes he o Imperio mais efficaz. Taõ facilmente ſe lizongeaõ nos vicios, como nas virtudes: porque o intento dos que lhe aſſiſtem he grangearlhe a vontade, & naõ ſe póde conſeguir com operaçoẽs contrarias ao que ella ſe inclina. E como o Principe Dom Theodoſio ſó as virtudes amava, conformando com ellas (ſeguindo os exemplos dos Reys mais Santos & ſabios,) as ſuas maximas politicas, não admittia Miniſtros que ſeguiſſem differentes dictames, & em todas as ſuas acçoẽs vinha a ficar mais acreditado & glorioſo. As ſciencias & virtudes que exercitava o Principe D. Theodoſio, como Filoſofo & politico, naõ impediaõ as Catholicas, antes com ellas ſe coroavaõ & reduziaõ a mayor perfeyçaõ. Se como Filoſofo & Mathematico examinava as cauſas & os effeytos da natureza, os movimentos celeſtes, a conſonancia & armonia com que obraõ o Sol, a Lua & os mais Planetas, em beneficio

das

1 *Secundum judicem populi, ſic et Miniſtri ejus, qualis Rector eſt Civitatis, tales habitantes in ea.* Eccleſiaſt. 10.

2 *Hanc conditionem Principum eſſe, ut quidquid facerent, præcipere videãtur.* Quintilianus in declama.

das creaturas, era para ſobir o penſamento & render graças a o ſeu Author. Se ponderava no campo a variedade das flores, plantas, fruytos & animaes, a corrente dos Rios, ſuavidade das fontes, ſerviaõlhe de motivos para venerar em tudo o creado a omnipotẽcia do Creador, & elevandoſe na differença que terá a parte ſuperior, que para ſi elegeo, & para os que lhe aſſiſtem, as perfeyçoẽs, luzimento & grandeza da Patria celeſte, habitava nella com ſ. o eſpirito, quando ſe achava impedido da humanidade. Se como politico conſiderava o deſvelo com que tantos & graves Authores deraõ a os Principes maximas & documẽtos para conſervarem & augmentarem o eſtado temporal incerto & caduco, & que muytos deſviandoſe das mais ſantas doutrinas (que ſó lhe pareciaõ ſeguras,) paſſavaõ de eſtadiſtas á Atheiſtas, tirava por conſequencia que com mayor cuydado ſe devia procurar a conſervaçaõ & augmento do eſtado eſpiritual, que dura huã Eternidade; que em ſi proprio tem cada hũ Imperio Monarchico, & abſoluto, & por eſſe reſpeyto chamáraõ os antigos Filoſofos a o homem Michrocoſmo, que ſignifica Mundo pequeno, que imperioſa nelle a vontade, manda & reſolve ſem dependencias, como Principe ſoberano, o entendimento & a memoria lhe aſſiſtem como conſelheyros de eſtado, hũ para lhe advertir, o que ha de eleger, outro para lhe lembrar, o que ha de fugir, &

Et quo non poſſum corpore, mente feror. Ovid. Heroid.

ſe prevertidos faltaõ ás ſuas obrigaçoẽs, he certa a ruina. Os ſentidos ſervem como Miniſtros, & os mẽbros trabalhaõ como Vaſſalos. Tem eſte Imperio continua guerra com tres poderoſos inimigos, Mundo, Carne & Demonio, & para os vencer ſoberanos auxilios, & Angelica protecçaõ. Por eſte reſpeyto ſe prevenio taõ anticipadamente eſte Principe para as batalhas, que nos annos mais tenros, & quando parece que eſtá no animo o conhecimento mais confuſo, as potencias indiſtinctas, & a vontade arraſtra o entendimento quaſi deſtituido dos dictames da raſaõ, ſe aplicava taõ ſuavemente a os exercicios mais devotos & aos preceytos mais repugnantes á natureza, que com evidencia ſe moſtrava era o [1]. temor de Deos principio da ſua ſabiduria, & o ſeu [2]. amor & veneraçaõ exórdio da ſua piedade. Foraõ-ſe augmẽtando em grao taõ ſublime eſtas virtudes, que os exercicios pareciaõ mais de Anachoreta da Thebayda, & Religioſo contemplativo, que de Principe ſoberano; com adifferença, que aquelles buſcavaõ os retiros & deſertos, para fugir das occaſioẽs em que naufragáraõ algũs dos mais provectos, & eſte Principe nellas triunfava de ſi proprio arraſtrando como em prizoẽs os incentivos mais efficazes, & os impulſos mais poderoſos da natureza. Aſſiſtia entre as chamas, como os Moços de Babilonia, ſem padecer incendios: Ouvia as Sereas ſem recear naufragios: pi-

[1] *Timor Domini principium ſapientiæ. Proverb. 1. cap. 2.*

[2] *De Deo optimè exiſtimare Pietatis eſt exordium. Divus Aug. l. 1. de lib. arbitr.*

zava o Aſpid entre as flores das delicias & das lizonjas, ſem lhe communicarem o prejudicial contagio do ſeu veneno. Armavaſe eſte Principe contra inimigos taõ poderoſos das armas invinciveis, & do efficaz remedio, que conforme a Doutrina Evangelica & dos Sanctos, conſiſte na Oração. Antes de entrar nos negocios, ſe offerecia a Deos no ſeu Oratorio, meditando os Myſterios da ſua Vida & Payxaõ, & divinos atributos, com tanta ſuavidade & ſocego, que ſó nelles parece que deſcanſava aquelle eſpirito, ſem ſe divertir com os penſamentos, que coſtumão embaraçar os Animos Reaes: com huã devota Oração latina que repetia todos os dias tres vezes; pedia a Deos favor & aſſiſtencia, paraque todas as ſuas acçoẽs lhe foſſem agradaveis, & lhe concedeſſe o eſpirito de David, a ſabiduria de Salamão, & a fortaleza de Joſue, & trazia ſempre no Animo aquella vóz do Evangelho: *Que aproveyta ganhar o Mundo perdendo a Alma?* Repreſentavaſelhe, que os Alexandres, os Ceſares, & os que mais celebrárão os Antigos, ſaõ eſcravos do Demonio, & padecem penas eternas; que ſó lhe ſerve a memoria da grandeza humana, que cõ tanto aplauſo conſeguírão, de augmentar as penas & os tormentos, que padecem ſem remiſſaõ. Por eſte reſpeyto ſó a virtude o recreava, ſó no Amor Divino, & na eſperança da ſalvação conſtituia a verdadeyra felicidade. Antes de ſete annos rezava o Offi-

Jorge Cardoſ. Geaolog. 3. p.

Quid prodeſt hominis, ſi univerſũ Mũdum lucretur, animæ verò ſuæ detrimẽtum patiatur?

cio de Noſſa Senhora, & o ſeu Roſario, tomando-a por Advogada & Protectora, & começou a exercitar os Sacramentos da Confiſſaõ & Penitencia, ſervindolhe de regalo os preceytos mais repugnantes á natureza. Creſcerão com a idade os exercicios, em eſpecial o da Oração, conforme a doctrina de Santo Ignacio, & para entrar nella com a conſciencia mais pura, communicava a o Padre Andre Fernandes Biſpo eleyto do Japão ſeu Confeſſor os menores eſcrupulos, & lhe pedia abſolvição dos deſcuydos mais leves. Não permittia, como enſina Saõ Paulo, que ſe puzeſſe o Sol, deyxando-o com as ſombras de algum defeyto, paraque a luz da graça as desfizeſſe, & o naõ achaſſe mal prevenido a imagem da morte, que no ſõno ſe repreſenta. E quando eſta tyranna, que iguala os Sceptros & os cajados, que não diſtingue as purpuras dos ſayaes, tão mal ſe admitte nos Palacios de outros Principes, que a muytos chegaõ intempeſtivos os deſenganos, & a liſonja até no que mais importa, pela duvida do ſucceſſo lhes communica o mais prejudicial veneno, eſte glorioſo Principe deſpertador de ſi meſmo, meditava na repreſentação a morte, para triunfar della quando foſſe verdadeyra. E ſendo nos deſcuydos menores taõ exacto cenſor de ſi meſmo, nos Domingos, Feſtas ſolemnes, & dias dos Sanctos de que era mais devoto, ſe confeſſava com taõ exacta preparação, como ſe aquelle acto de

Sol non occidat ſuper iracundiã noſtram. Paul. 4. ad Ephes.

Peni-

Penitencia fora o ultimo da vida, & recebia o Divino Sacramento da Euchariſtia com tanta conſolação & reverencia, que as demonſtraçoẽs exteriores acreditavaõ os jubilos & affectos, em que o animo ſe inflamava, & eſte divino pão communica a os que dignamente o recebem. Ficava depois em profunda Oração, em que ſe via muytas vezes com os braços em Cruz, os olhos fixos no Ceo, as lagrimas em abundãcia, repetindo aquellas palavras do Apoſtolo, que [1] deſejava deſatarſe, para eſtar com Chriſto. Em quanto aſſiſtia ao Sacrificio da Miſſa tinha hũ Miſſal diante dos olhos, & cõtemplava os Myſterios, que a Igreja nos repreſenta, ſem permittir que o divertiſſem cuydados ou interrompeſſem negocios, & ſe offendia dos que faltavão, ou aſſiſtião com divertimento a eſte Catholico Preceyto. Diſtinguia os tempos, & affirmava que para ſe conſervar o Imperio temporal, era neceſſario ter propicio o Monarca Eterno, porquem [2] reynão os Reys, & obrão o que he mais juſto; & os Imperios & grandezas humanas ſaõ [3] flor que ſe murcha, ſombra que paſſa, exhalação que corre, vapor que ſe levanta da terra, que com qualquer vento ſe deſvanece. E conſiderando a incerteza da vida, & que de todos os inſtantes della ſe ha de pedir eſtreyta conta, os deſtribuia de maneyra que nenhũ ficaſſe ocioſo, & ſem exercicio que ſerviſſe a o merecimento; ponderando, que he nella [4] momentaneo o

1 *Cupio diſſolvi, & eſſe cum Chriſto. Paul.*

2 *Per me Reges regnãt, & legum conditores juſta decernunt. Proverb. 8. 15.*

3 *Sõnus, bulla, vitrum, glacies, flos, fabula, fænũ. Umbra, cinis, punctũ, vox, ſonus, aura, nihil. Drexel. de æternit.*

4 *Momentaneũ quod delectat, æternum quod cruciat. Idem Drexel.*

que

que deleyta, na outra eterno o que attormenta: que hũs paſſaõ o 1. tempo obrando mal, outros ſuſpenſos & deſcuydados, & os mais attentos a o que menos importa: que ſe eſta doutrina dava hũ Filoſofo gentio, & outros guiados ſó do lume da raſaõ, conſtituião nas virtudes moraes a verdadeyra felicidade ambiciоſos da gloria temporal, que com ellas adquirião, he eſta obrigação mais propria dos Catholicos, & ainda dos Principes, que ſaõ na terra huma imagem de Deos, que repreſentão na adminiſtração da juſtiça, 2. aquem nada ſe encobre, pois ve os penſamentos & examina os coraçoẽs. Para ſe affervorar mais nos affectos do Amor Divino, & o trazer mais prompto na memoria, todas as vezes que ouvia o relogio, fazia em ſi reflexão, & ſe incitava com breves & ſuaves jaculatorias & ardentes ſuſpiros, 3. offerecendoſe a ſi proprio a o Divino Amante, cuja omnipotencia ſe ſatisfaz ſó deſte ſacrificio. Ardia tanto no ſeu peyto o zelo de dilatar a fé Catholica, que affirmava muytas vezes, que ſe viſſe o Reyno pacifico procuraria com todas as forças a união das armas catholicas contra os infieis, laſtimandoſe que por emulação ambiciоſa entre ſi proprias ſe conſumiſſem; & quando o não pudeſſe conſeguir, ſe aplicaria ſó a eſta empreza com o exemplo dos ſeus Anteceſſores. Entre-tanto fez augmentar na India & mais conquiſtas os Miſſionarios da Companhia de JESUS & outras Religi-

oẽs,

1 *Magna pars vitæ elabitur male agentibus, maxima nihil agentibus, tota aliud agentibus. Senec.*

2 *Homines vident quæ patet, Dominus autẽ intuetur cor. Reg. 2.*

3 *Quidquid præter te ipſum das nihil curo, quia non quæro datum tuum, ſed te. Kemp. de imitat. Chriſt. lib. 4. cap. 8.*

oẽs, que glorioſos Atletas não temem entrar em deſafio cõ os Miniſtros do Demonio para triunfar delles com a victoria & com o Martyrio, a que ſó confeſſava ter inveja. E paraque não faltaſſem os meyos em empreza tão ſanta, procurou ſe lhe aplicaſſem mayores ſubſidios, favorecendo-os & animando-os, paraque procuraſſem a converſaõ das almas ſem recear os trabalhos & perigos a que ſe expunhão para alcãçar [1] a Coroa, que ſe concéde, conforme São Paulo, a os que legitimamente contenderem. A eſta proporção reſplandecião no Principe Dom Theodoſio as mais virtudes, affirmando os que lhe aſſiſtião, lhe não virão acção reprehenſivel, & que erão todas exemplares. Com o Amor Divino ardia tanto no ſeu peyto a charidade do proximo, que não ſó procurava remediar as neceſſidades dos pobres, aplicandolhe quanto poſſuia, ſenão ſentindoas, como propriias, ſe affligia de não poder dar a todas total remedio. Amava os bõs & compadeciaſe dos maos, & ſe era forçoſo caſtigar algũs para exemplo, era com laſtima & repugnancia, conſiderando que he tão cruel [3] o Principe que a todos perdoa, pelos inſultos que facilita, como o que a todos caſtiga, havendo crimes dignos de clemencia & miſericordia. Alem de que he preceyto divino dado no livro da ſua Ley, em que as penas ſe mandão executar proporcionadas a os delictos; havendo animos tão obſtinados, que nellas conſiſte

1 *Non coronabitur, niſi qui legitimè certaverit.*

2 *Dilige jure bonos, & miſerescece malis.*

Boec. de cõſolatione.

3 *Tam omnibus ignoscere crudelitas eſt quam nulli. Senec. de clement.*

23NN

ſiſte a ſua ſalvação & remedio. Venerava os Religioſos em que reconhecia mais letras & virtudes, q̃ não ſó achavão no ſeu Palacio livre entrada, mas muytas vezes os chamava, & lhe communicava os negocios mais arduos, & de que podia reſultar eſcrupulo á conſciencia. Entrava de ordinario cõ elles nas queſtoẽs mais delicadas da ſciencia, que profeſſavaõ, & poſto que os deyxava admirados com a ſutileza do engenho, recebia cõ humildade a ſua doutrina, moſtrando deſejos de aprender, quando a todos podia enſinar. Entre os Sanctos de que era devoto, tinha por particular Protector o Evangeliſta como Amante & entendido, que como Aguia perſpicaz penetrou os mais altos Myſterios. Venerava tambẽ muyto o Santo Xavier, pelo zelo Apoſtolico com que reduzio tantas Almas, & em quanto comia tinha lição da vida do Santo daquelle dia abreviada por hũ Author [1] moderno, & ſe lhe encomendava, paraque lhe aſſiſtiſſe. Se houveſſemos de individuar todas as virtudes Catholicas deſte Principe, occuparião mayor campo, & ſeria neceſſario grande volume. Serviráõ as que apõtamos de ſe inferirem as mais que não pudemos comprehender, & ſe conhecerá que das virtudes filoſoficas foy hũ Epitome, das politicas hum compendio, & das catholicas hũ Epilogo, que deſempenhou a ethimologia do nome de Theodoſio, que ſignifica dado por Deos, com mayores ventagẽs,

[1] *Faſti Mariani.*

que

que aquelles Principes que antes o tiverão, ſendo tão glorioſos. Se no zelo da Religião & da juſtiça, ſe no valor das Armas competio com o grãde Emperador Theodoſio Primeyro, tambem Luſitano, excedeu-o muyto em não ſe [1] dominar da payxão como aquelle Principe, que pelo deſacato de huã imagé de Placilla quiz deſtroir Antiochia, & pela morte de hum Miniſtro fez degolar em Theſſalonica ſete mil homẽs ſem diſtincção de culpados, pelo que foy gravemente reprehendido por Santo Ambroſio. Excedeo o ſegundo, porque ainda que mereceo louvores pela piedade, & pelas leys que fez conformar, amor das ſciencias, & outras virtudes, manchouas com a [2] ingratidão, que uſou cõ ſua irmã Pulcheria, & inconſtancia do animo; de que reſultárão grandes perturbaçoẽs na Republica, & na meſma Religião que procurava conſervar. Se do Sereniſſimo Duque Dom Theodoſio ſeu Avo imitou as virtudes catholicas, em que foy inſigne, a Mageſtade Real, que nas acçõ-es publicas oſtentava, a brandura de condição & ſuavidade nos coſtumes, com que em ſecreto procedia, excedeu-o nas ſciencias de Filoſofo, & nas induſtrias de politico, que por faltarem a eſte Principe, ou não querer uſar dellas, perdeo a Coroa, que de direyto lhe pertencia; & ſó o noſſo Principe Dom Theodoſio (como ſe diſſe de Maximo por encarecimento) [3] encheo as medidas do ſeu nome, ſatisfez a todos os

[1] *In his virtutibus Theodoſij nævus unus, iræ impatientia. Buſſiers inſloſculo hiſtor. Torſelinus, & alij.*

[2] *Sed ſororius, uxorius uſq; nullo boni diſcrimine Theodoſius. Floſculus ibidem.*

[3] *Maximè qui tantùm menſuram nominis impleſ. Ovid.*

empenhos das obrigaçoẽs de ſeu Officio.

Porem quanto mais celebres, mais prodigioſas, & anticipadas forão as ſuas virtudes, tanto mais breve foy a ſua duração, mais ſuccinto o periodo da ſua vida, quando eſtava na melhor flor, a grandeza no mayor Auge, as eſperanças mais proximas a produzir fructos, & as luzes de tanta ſciencia a eſpalhar os rayos de ſeu reſplandor. Como a flor de mayor pompa & fragancia he a que menos dura, a arvore que mais ſe anticipa em produzir, he a que menos perſevera, & o Sol Planeta mais luzido acaba em poucas horas a ſua carreyra, ſe vio eſta flor murcha, eſta arvore ſeca, & eſte Sol no occaſo; porem ainda que o eclipſou a morte, ſaiu das ſombras com mayor luzimento, & novo Phenix das proprias cinzas, para lograr (como podemos crer) glorioſa Eternidade. Foy breve a vida, ſe os annos ſe contão, (que não paſſarão de deſanove) dilatada, ſe as virtudes & louvores. E regulãdo-ſe por elles [1] a morte, entendeo que tinha paſſado huã larga carreyra. [2] A felicidade da vida não cõſiſte tanto na dilação, como no exercicio, & ſe eſte Principe diſpendeo toda a que logrou, em acçoẽs heroycas, podeſſe julgar muy dilatada. Myſterioſamẽte diz o Sagrado Texto, que era Saul [3] minino de hũ anno, quando começou a reynar, ſendo Varão tão grande, que excedia a todos, & que reynou dous annos, chegando a vinte o ſeu Imperio. Contoulhe a

1 *Dum numerat palmas, credidit eſſe ſenem. Martial.*

2 *Vitæ bonũ non eſt poſitum in ſpatio ejus, ſed in uſu. Poteſt fieri, imo ſæpe fit, ut qui diu vixerit, parũ vixerit. Sen. epiſt. 49.*

3 *Filius unius anni erat Saul cũ regnare cœpiſſet, duobus autem annis regnavit ſuper Iſrael. 1. Reg. c. 3.*

vida

vida pelo eſpaço da innocẽcia & da virtude.[1] Tinhà quando começou a reynar, a innocencia de minino, & pelo mais puro foy eſcolhido por Deos; perſeverou dous annos, eſſes ſe contão no ſeu governo, julgandoſe mortos os mais, que ſe entregou a os vicios & apartou dos divinos preceytos. E aſſim como há muytos que na idade mais provecta ſaõ moços nos coſtumes, aſſim eſte Principe na idade mais[2] tenra teve o juizo mais maduro, & dilatou a vida, empregandoa toda em acçoẽs dignas de louvor. Foy dilatado o ſeu periodo, ſe chegou a o fim glorioſo a que aſpirava. E ſe aquelles que nos[3] jogos Olimpicos paſſavão com mayor velocidade a carreyra, ſe coroavão vencedores, & julgavão quaſi divinos, por tocarem primeyro a ultima baliza, com mayor & mais juſta raſaõ merece Coroa de triunfante o que paſſando mais veloz a carreyra da vida chegou á ultima Meta da Eternidade, & conſeguio no verdadeyro Olimpo Coroa, que com nenhuã ſe compara. Se o Temporal não tẽ proporção com o Eterno, o tranſitorio com o infinito, pois não he delle a menor parte, julgueſe inutil & breve o tempo que ſe perde, largo aquelle q̃ ſe aproveyta, como fez eſte Principe, que com as primeyras luzes da raſaõ ſeguio o caminho da virtude, & perſeverou todo o eſpaço da ſua vida. Tem[4] a vida & a morte huã notavel differença, que aquella pódea tirar qualquer, eſta ninguem. Dos mayores

1 *Ita exponit Drexelius de Æternitate.*

2 *Conſumatus in brevi implevit tẽpora multa. Sap. 4.*

3 *Sunt quos curriculo pulverem Olimpicũ collegiſſe juvat. Metaq; fervidis evitata rotis, palmaq; nobilis terrarum dominos evehit ad Deos. Horat. Od. 1.*

4 *Eripere nẽmo non vitam homini poteſt, at nemo mortẽ. Senec. in Oedip.*

Principes & Capitaẽs triunfa hũ accidente interior, ou externo, como em repetidos exemplos moſtrão as hiſtorias. He a vida compoſta de elementos contrarios, & cada hũ procura a ruina dos outros. Cada inſtante ſe morre, porque em cada inſtante ſe vay perdendo a vida, & he decreto infallivel que os humanos ſejão mortaes. Só ſe izentão aquelles que vivem com o conhecimento do que ſaõ, & do que hão de ſer, & ponderando que há na Eternidade dous caminhos, deyxão o facil dos vicios, & ſeguem o ſeguro & aſpero das virtudes, com as quaes, depoſta a humanidade caduca, vem a ſer eternos & glorioſos. E para conſeguir eſte fim ſe habituão deſorte nos exercicios devotos, que pelo [1] coſtume ſe convertem em natureza: como pelo contrario perdem o horror aos vicios, aquelles que dos primeyros [2] annos os continuárão. Mas o Principe Dom Theodoſio, que aproveytou em acçoẽs virtuoſas todo o eſpaço de ſua vida, a veyo a ter quando chegou á morte, pelos merecimẽtos dilatada. Forão anuncio do ſeu fim achaques dilatados, & repugnantes ás diligencias da medicina, que ſem perturbarẽ a igualdade daquelle animo invincivel, ſervirão ſó de o affervorar mais nos exercicios devotos, & livre de cuydados & divertimentos humanos parece que Cidadão celeſte ſó habitava no Paraiſo. O Ceo o quiz prevenir com hum Cometa prodigioſo, não triſte & melanconico, como ſe vio na mor-

1 *Mihi qui omnẽ ætatem in optimis artibus egi, jã exconſuetudine in naturam vertit. Marius in ſaluſt.*

2 *Ars fit ubi a teneris crimen cõdicitur annis Ovid. Herod.*

morte de outros Principes & ruina de Imperios, mas em fórma de huã eſtrella clara & reſplandeſcente coroada de rayos, que excedia todas as mais na fermoſura & na grãdeza. Se os Romanos fingírão, que huã ſemelhante, que [1] appareceo na morte de Julio Ceſar, era o ſeu eſpirito, que como de Tyranno & gẽtio ardia nos infernos; mais juſtamente podemos inferir, que o Ceo quiz moſtrar a eſte Principe aluzida & celeſtial Coroa, que pelas ſuas virtudes lhe preparava. As lagrimas & demonſtraçoẽs de ſeus Pays & Irmãos, dos criados & ſubditos, que em triſte conſonãcia correſpondião, ſe o podião laſtimar, o não chegavão a divertir. Animava & conſolava a todos, para que lhe ſerviſſe de alivio o que era incentivo de mayor ſentimento, & recebendo com ſemblante ſereno & ſocegado o ultimo deſengano, & com extraordinaria devoção todos os Sacramentos, com demonſtraçoẽs catholicas & fervoroſos actos de Fé, Amor & Eſperãça entregou o eſpirito a ſeu Creador, deyxando aos Principes hũ admiravel exemplo, & á poſteridade huã memoria, que naõ poderá extinguir a injuria do tempo, ou a inveja da fortuna.

[1] *Micat inter omnes Julium ſidus, velut inter ignes Luna minores. Horat.*

E vós ó Real & generoſo eſpirito, q̃ anhelãdo ſempre pela felicidade Eterna deſprezaſtes a Temporal como inferior a voſſos altos merecimentos, ſe neſſe Trono glorioſo em que piamente vos conſidero, cõſervais a memoria da voſſa Patria, como na ultima

deſ-

deſpedida nos prometteſtes, intercedey com a Divina Mageſtade paraque aconſerve, livre, augmente & proſpére com mayores felicidades. Se por ſeus occultos juizos permittio q̃ o voſſo mais immediato Succeſſor naõ exercite o governo, & ſe encarregaſſe por conſentimẽto univeſal ao Sereniſſimo Principe noſſo Senhor, que nelle ſe continue com dilatada ſucceſſaõ, pois ſegue os voſſos dictames, venera a voſſa memoria, & tem por Idea os voſſos exemplos; ſe ja vimos que conſeguio a paz, que tanto deſejaſtes; ſe reſtituio ao Reyno o ſocego interior, a força ás Leys, a authoridade á juſtiça, que gemia opprimida, & ſe queyxava ſem remedio; ſe emprega as ſuas armas catholicas contra os inimigos da fé, a que deſeja (como vós enſinaſtes) a ultima ruina; alcançaylhe da Divina Mageſtade glorioſo & dilatado Imperio, & o deſempenho da Profecia do divino Oraculo feyta a o noſſo Primeyro Rey no 1. Campo de Ourique, que nelle & em ſeus Succeſſores eſtabeleceria para ſi hũ Imperio Catholico, que levaſſe o ſeu glorioſo nome ás gentes mais barbaras & remotas. E pois as experiencias do que obráraõ os Reys ſeus predeceſſores, cõfirmaõ eſta verdade, podemos crer que o meſmo effeyto terá aquella em q̃ a decima ſexta geraçaõ attenuada ſe renovará com novos Troncos, que produzindo dilatadas ramas & fructos, encheráõ de benigna ſombra toda Europa conſumida com guerras &

Brandaõ Monarquia Luſtana. 1. part. Faria Epitome. Virago. hiſtoria de Portugal.

diſ-

discordias, se cõmunicaráõ á Asia contumaz em seus erros, á Africa obstinada em seus desatinos, & á America cega em suas Idolatrias; & reconhecendo todas a verdadeyra Ley & o Pastor universal, obedeça ao seu cajado todo o Rebanho. E pois estas quatro partes do Mũdo, ó Principe soberano! chorárão afflictas a vossa falta, enxugaylhe as lagrimas com as esperãças firmes das felicidades, q̃ em todas ellas conseguir o vosso dignissimo successor, cujas acçoẽs catholicas & virtudes reaes pudera referir, se me não perturbára a luz da sua grãdeza, & não temera a sua 1. modestia com mais raszaõ, q̃ Plinio a de Trajano. E amparay propicio esta pequena offerta, q̃ vos consagro, este breve cõpendio das vossas virtudes, que vos dedico: & senão chegue y dignamente a explicalas pela rudeza do engenho, substituaõ os dezejos & a veneraçaõ estes defeytos; & se exercitastes no Mũdo cõ os mais humildes a piedade, naõ negueis o amparo a o assumpto q̃ elegi, pois fostes o Cẽtro, em q̃ cõcorrerão as linhas derivadas dos dous Heroes, q̃ cõprehende a circunferencia da historia, paraq̃ a censura timida se retire, a inveja se cale, & a malicia se reprima. E pois desprezastes os 2. tumulos & Mausoleos sumptuosos, permitti, q̃ nestas memorias vos levãte hũ Monumẽto de mais duração q̃ os Marmores, de mais constãcia q̃ os brõzes; pois as piramides caem, os sepulchros se arruinão, & só as memorias dos Principes, q̃ se conservaõ nos escritos livres das injurias dos tẽpos, duraõ Eternidades.

Tumulus Theodosij.

1 *Non minus considerabo quid aures tuæ pati possint, quam quid Virtutibus debeatur. Plin pa negir.*

2 *Exegi monumentũ ære perennius, quod non imber edax, non Aquilo impotẽs possit diruẽre, aut innumerabilis annorum series aut fuga temporum. Horat.*

27 NN

DEDICATORIA.

PROLOGO
AO LEYTOR.

COSTUMAM os que saem a luz com alguã obra prevenir com Prologos os animos dos Leytores, como os Musicos a attençaõ dos Ouvintes com a consonancia dos instrumentos. Julgáraõ os Antigos infructuoso este trabalho, ociosa esta diligencia, tendo por certo, què os que lerem, se haõ de governar mais pelo juizo proprio, que pelas razoẽs & desculpas alheas. Nós conformandonos com o estilo commum & exemplos modernos apontaremos as causas, que nos empenhárão neste assumpto, paraque [1]. julgãdonos sem seremos ouvidos, naõ pareçamos innocentes, ou injustos [2]. os que faltarem a esta parte essencial da justiça. O principal motivo que nos obrigou a escrever esta obra, parecerá justificado aos que proceder em sem payxaõ, que foy divertir o tempo, empregar o ocio que nos permittiraõ as continuas occupaçoẽs militares & politicas, em as quaes servindo sinco Principes que conhecemos, & assistindo á defensa & conservaçaõ da Patria, temos despendido a mayor parte da nossa vida. Mas como o engenho se entorpece & embota com o ocio, como a espada sem exercicio, & he a fonte originaria de q os vicios procedem, sempre he acção louvavel occupar o animo com a liçaõ & com os escriptos. Havendo de eleger assumpto entre os Principes antigos, nos pareceo, que as acçoẽs, que tratamos, foraõ as mais

1 *Inaudité atq; in defensi, tamquam innocentes perierant Tacit.*

2 *Qui statuit aliquid parte inaudita altera. Æquum licet statuerit haud æquus fuit. Senec. Tragic.*

Universidade de S. Paulo BIBLIOTHECA

28 NN

mais dignas de admiração & louvor, & mais semelhantes, ás que neste seculo vimos glorioſamente executadas. Se esteve então a gloria Portugueza abatida, a liberdade arriſcada, o Reyno quaſi ſogeyto ao dominio Caſtelhano; as meſmas calamidades padeſſemos agora, os meſmos infortunios experimentamos. Houve naquelle tempo hum D. Ioaõ que ſe empenhou em huã empreza, que parecia temeraria, & a conſeguio felizmente com o favor & aſſiſtencia do fideliſſimo Povo de Lisboa, & a pezar das forças de Caſtella, & de quaſi todo Portugal, ſe conſervou livre, & a Real Coroa de ſeus Avós. O meſmo effeyto teve o prodigioſo intento do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ acclamado pelo meſmo Povo, & reſtituido ao Septro, que a tyrãnica violencia lhe havia uſurpado. Dividiuſe então a Nobreza, ſeguindo a mayor parte a de Caſtella, porque a julgava mais ſegura. Para redimir eſta nota foy agora a Nobreza, aſſiſtida do Povo, o primeyro mobil deſta acçaõ, o principal inſtrumento deſta felicidade, & ſe algũs degenerando faltárão a ſuas obrigaçoẽs, ſervirão com o caſtigo de terror & exemplo; & o ſangue que tantos derramarão na guerra, & finezas que obrarão pelo ſerviço do ſeu Rey & defenſa da ſua Patria, deyxarà ſempre o ſeu nome glorioſo. E ſe houve alguã differença nos tempos, foy que naquelles ſe conſeguio a liberdade depois dos trabalhos, perigos & apertos ultimos que conſtaráõ do diſcurſo deſta hiſtoria. Agora com tanta felicidade, que ſenão diſtinguirão o fim & o principio, o intento & a execução. Temerão os Caſtelhanos ElRey D. Ioaõ o I. depois de experimẽtarem o ſeu valor: attemorizou-os o ſenhor Rey D. Ioaõ o IV. antes de chegarem as experiencias, & baſtou o ſeu nome,

me, a ſua vóz, & a ſua juſtiça, a deyxar os ſubditos alegres & obedientes, os inimigos attemorizados & confuſos. Enganarãoſe então muytos, porque eſtava contingente a ſucceſſaõ, deſenganarãoſe agora toulos, porque era evidente a violencia com que ſe uzurpou o direyto á Real Caza de Bargança. Contendiaſe então com hum Rey ſimples de Caſtella, & que não teria forças para nos dar cuydado, ſe as não fizeſſem grandes os proprios Portuguezes. Agora com hum Monarca tão grande, que ſe tinha feyto formidavel a toda Europa, & creſcendo com tantos Reynos & Eſtados alheos adquiridos por ſucceſſaõ & induſtria, parece que aſpirava á Monarquia do Univerſo; por eſte reſpeyto ſe as victorias, que então ſe conſeguirão, forão glorioſas; as que agora ſe alcançárão, merecem com mayor razão eſta prerogativa. Não ignoramos que julgarão algũs Criticos de pouco fruyto eſte trabalho ſaindo a luz com as acçoẽs de hum Principe de outros eſcrittas, & de poucos ignoradas: porque ſe o principal fim dos Hiſtoriadores, he eternizar na memoria, o que ficaria ſem eſta diligencia, ſepultado no eſquecimento, não aſpira a eſta utilidade quem refere o que graves Authores tem eſcritto. E poſto que adiante ſatisfazemos a eſta objecção, como o lugar não permitte diſcurſo largo, acrecentamos com os Meſtres da compoſição da hiſtoria, que conſta de duas partes, como qualquer corpo da materia & forma: ſaõ os caſos a materia, a forma o eſtilo, baſta para aquella huã ſimples narração, em que ſe grangea noticia, para eſte ſe conformar com o caracter que convem com os preceytos que ſe lhe impoem, com os exemplos dos Hiſtoriadores celebres, he neceſſario grande trabalho, eſtudo, & deſvelo, & ſendo tão

Agoſtinho Maſcardo Arte hiſtorica.

im-

29 NN

Pauci quos æquus amavit Jupiter aut ardens evexit ad æthera virtus. Virgil. 2

Nec tu divinam Æneida tenta, sed longe sequere, & vestigia semper adora. Thebaid. lib. 12.

Famianus Strada in prolusionibus.

Bentivoglio Memorie historiche.

immenſo o numero dos que ſe empenhárão neſta empreza, ſão poucos os que a conſeguirão com felicidade. Não fiamos de nós tanto, que aſpiremos a eſta prerogativa, nem á competencia dos Hiſtoriadores mais inſignes, contentandonos em alguã maneyra de os ſeguir & poder imitar, como da 2. Eneida de Virgilio dizia Eſtacio, nem a preſumir, que deyxará de haver neſta obra muytos defeytos, quando os deſcobrio a cenſura nos que merecerão mayores aplauſos. De Saluſtio, que intitularão os Antigos Principe da hiſtoria Romana, ſe diſſe, que affectou tanto imitar Catão, que uſou de termos antiquados, & diſſonantes á pureza da lingua do ſeu tempo, que por oſtentar a eloquencia uſara de largos exordios, & para tratar da Conjuração de Catalina tomára o principio da fundação de Roma pelos Troyanos. De Cornelio Tacito Oraculo dos politicos, & que excedeo os mais na delicadeza do engenho, de que diz Lipſio, que cada pagina he hum livro, cada periodo hum diſcurſo, & cada palavra hum myſterio, diz Famiano Strada, que adulterou a pureza da lingua, faltou ás leys da hiſtoria, & á verdade della, em eſpecial no que toca a os Iudeos & a ſeus principios, que erão naquelle tempo em que eſcreveo Ioſepho, & ſe tinha ganhado por Tito Hieruſalem a todos bem notorios. Nem o meſmo Famiano, cuja hiſtoria de Flandes he dignamente louvada, ſe livrou de Calunnias não ſo do Author malevolo, que publicou Infamia Famiani, mas o Cardeal Bentivoglio o argue de algũs defeytos. E a os meſmos perigos ſe ſogeytão com mais razão os Eſcriptores de menor Claſſe: mas ſe todos temérão eſtas difficuldades, perderãoſe as memorias dos ſucceſſos antigos, & não ficárão por

beneficio

beneficio da hiſtoria os exemplos eternizados. Naõ tememos que ſe nos argùa neſta o mayor defeyto que he faltar á verdade, em que a ſua alma conſiſte, pois eſcrevemos oque ſe confirma com a Authoridade dos Eſcriptores daquelle tempo, que tem admittido o conſentimento commum, & por ſua conta corre eſte perigo, & ſe parecer que por eſte reſpeyto fica facil a empreza, eſtimaremos que nos naõ argùa, quem naõ fizer primeyro alguã experiencia do ſeu eſtilo, & conhecerá com ella o trabalho que cuſta levar ſemelhantes obras até o ultimo remate. Saõ as palavras, como diz Quintiliano, ſemelhantes á moeda, devemſe uſar aquellas que correm, & as das Coronicas antiguas perderaõ o uſo; & como nas moedas há differentes preços conforme os metaès de que ſe compõem, ſendo menor a de cobre, mayor a de prata, maxima a de ouro, aſſim nos eſtilos, como diz Maſcardo, há eſtas tres differenças, & naõ he facil eleger na hiſtoria oque ſe há de ſeguir, por mais que ſe eſtudem os ſeus preceytos. E aſſim como os architectos dos meſmos materiaes formaõ hum Palacio regular & magnifico, & huã caza toſca & humilde, aſſim da compoſiçaõ, propriedade & armonia das palavras, ou deſordem, & diſſonancia dellas, reſulta huã obra elegante, ou huã narraçaõ deſconcertada. Daqui procede que as hiſtorias [1] antiguas deſte Reyno, de Caſtella & outros, ſe tornaõ a eſcrever com grande gloria de ſeus Authores em eſtilo diverſo, & naõ parecia juſto que as acçoẽs de hum Principe taõ grande, que a nenhum reconheceo ventagẽs, deyxaſſe de achar quem as referiſſe & ponderaſſe com mais cuydado, que os ſeus [2] Coroniſtas, & com mais particularidade que os ſeus abreviadores. E

[1] Monarquia Luſitana. Manoel de Faria no Epitome; Aſia, & os mais q̃ ſe vão imprimindo. D. Agoſtinho Manoel, Vida d'El-Rey D. Joaõ o 2. Joaõ de Mariãna hiſtoria de Heſpanha. D. Affonſo Nunes de Caſtro.

[2] Vaſcõcelus in Anacephal. Faria in epithom.

Se

ſe alguem ſe canſar da repetiçaõ deyxe a obra poſto, que lhe cuſtará menos lela, que a nós compola: ſó lhe pedimos, que nos naõ condẽne ſem exame & por alheas informaçoẽs, & agradeça ao menos o deſejo que tivemos de o divertir & participar com menos trabalho eſtas noticias, que naõ ſairaõ a publico, ſe nos naõ obrigáraõ as inſtancias de peſſoas doctas que as examinaraõ, & perſuadíraõ a que as naõ ſepultaſſemos no ſilencio, & animarnoshemos apublicar outras obras, como he a hiſtoria de Tangere com ſuas Antiguidades & ſucceſſos, & a forma daquella guerra differente das mais, que poderá ſervir, ſe virmos em algum tempo eſta Cidade reſtituida á noſſa Coroa, & outras em differentes linguas & methodos, que procederaõ da liçaõ & eſtudo, em que nos exercitamos. Naõ vay a noſſa hiſtoria taõ eſteril, que deyxe de trazer alguãs novidades, que naõ deſcobríraõ os que eſcreveraõ d' El Rey Dom Ioaõ o Primeyro, ſendo a mais importante moſtrar a grande qualidade de ſua Mãy Dona Beatriz Lourenço de Andrade da Illuſtre caza em Galiza dos Condes de Lemos. Eſta noticia devemos a Dom Alonſo Nuñes de Caſtro Coroniſta de Caſtella, que de alguã maneyra nos quis ſatisfazer a queyxa que podiamos formar da irreverencia com que nos trata no prologo na ſua Coronica de tres Reys, em que nos julga pouco triunfo para a maõ direyta do ſeu Principe aplicandonos a eſquerda como precitos; mas como as experiencias lhe moſtráraõ, que armadas as dos ſeus mayores Capitaẽs, ſervirão ſó de fazerem mais glorioſas as noſſas victorias, ſirvalhe de caſtigo o deſengano, & o conhecimento de que a noſſa Paz, foy a mayor felicidade daquella afflicta Monarquia. Confirma a meſma

opiniaõ

opiniaõ o Cathalogo real de Heſpanha na Genealogia d' El Rey D. Pedro, & naõ ſe apartaõ de todo della os noſſos Authores, affirmando, que Beatriz Lourenço era mulher nobre de Galiza, & ſó lhe ignoraraõ a Illuſtre aſcendencia. Naõ duvidamos que algũs eſcrupuloſos & taõ delicados, que julgaõ prolixo qualquer diſcurſo, poderaõ dar eſte titulo á Dedicatoria; mas devem conſiderar que as virtudes do Principe D. Theodoſio foraõ taõ immenſas, que mal ſe puderaõ reduzir a taõ breve compendio, & que ſe outros dedicáraõ as ſuas obras com dilatados panegiricos a Principes vivos, & a outros Varoẽs graves, podiaõ incorrer na preſumpçaõ, de ſe julgarem mais aduladores que verdadeyros, & naõ deſcobrindo muytas vezes nos ſogeytos acçoẽs heroycas, & virtudes proprias, lhe davaõ louvores das alheas, do que ſe queyxava Mario a o Povo Romano, & paſſaõ a referir o que obráraõ ſeus Avós, de que fazem copioſa narraçaõ. Nós deyxando o illuſtriſſimo ſangue deſte Principe, que em grao conhecido deſcende de todos os Reys da Europa, ſó lhe apontamos as virtudes depois de morto, naõ para lhe grangear a benevolencia, ſenaõ paraque a os mais ſirvaõ de incentivo, & exemplo. E por naõ incorrermos em nova culpa teremos por ignorantes os que reprehenderem tudo o que lhe offerecemos eſcritto, & por lizongeyros os que naõ encontrarem muytos defeytos que reprehender, & advertindo-os fundados na razaõ lhe ficaremos agradecidos.

Videte quam iniqui ſint, nam quod exaliena virtute ſub arrogãtia mihi ex me non concedũt. Saluſt. de bello Jugur.

Tuam reprehendo ſi mea laudas omnia ſtultitiam, ſi nihil invidiam. Martial.

APRO-

APROVAÇÃO.

VI este Livro intitulado Vida, & acçoẽs d'ElRey Dom João o Primeyro, eſcritta por Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra, & não ſó naõ achey nelle couſa que encontre a verdade da fé, ou pureſa dos bõs coſtumes, mas tão bem me parece ſe póde deſta hiſtoria cõ mais razaõ dizer como Heredoto no proemio diſſe da ſua Hiſtoria: *Hoc eſt, ut neque ea quæ geſta ſunt obliterentur, neque ingentia, & admiranda opera gloria fraudarentur*. Porque ſe vem nella com tanta elegancia eſcrittas, & tanto a o vivo repreſentadas as glorioſas acçõ-es do ſenhor Rey Dom Joaõ o Primeyro de glorioſa memoria, que quem a ler naõ poderá deyxar de as ter ſempre na memoria, & confeſſar competiraõ com as mais glorioſas acções que ſe tem nas hiſtorias. Pelo que ſou de parecer, que não ſómente ſe lhe póde, mas taõ bem ſe lhe deve conceder licença paraque ſe poſſa imprimir. Em Saõ Domingos de Lisboa 30 de Julho de 1676.

Fr. Ignacio da Coſta.

APRO-

APROVAÇÃO.

VI eſte Livro q̃ ſe intitula Vida, & acçoẽs do ſenhor Rey Dom Joaõ o I. de Portugal eſcritto por Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra. A boa memoria de taõ generoſo Rey de juſtiça eſtava pedindo taõ diſcreta,& qualificada penna,& não menos que ſe dedicaſſe á memoria poſthuma do Sereniſſimo Principe Dom Theodoſio, paraque huã, & outra ficaſſe eternizada nos aparos mais polidos & politicos que celebra noſſa idade, incitando tanto a de hũ taõ glorioſo Rey ao valor mais ſobido,como a de hũ taõ inſigne Principe a virtude mais heroyca,tudo para gloria,& muy glorioſa imitaçaõ da Nação Portugueza. Por eſte reſpeyto mais obrigada ao incançavel deſvelo do Author, que em ordem a eſſe fim tudo diſpoem com acerto, ordem, eleyçaõ, juiſo, verdade & elegancia de eſtilo, taõ ſuave que a todos convida á liçaõ de taõ bem obrada luz, & com ella o mais luzido exemplar que daõ dous taõ eſclarecidos Principes, para utilidade publica dos Vaſſalos deſta ſua Coroa, & pela mais juſtificada a obra não deſdiz nella o Author em couſa alguã de noſſa Santa Fè,& bõs coſtumes, &aſſim a julgo digniſſima da licença q̃ elle pede para a dar á eſtampa. Eſperãça de Lisboa 31 de Agoſto de 1676.

Fr. Antonio de Santo Thomas Lente Iubilado.

3/2 NN

APROVAÇAÕ.

POR mandado de V. A. Li com toda atençaõ eſte Livro intitulado Vida,& acçoẽs d'El Rey Dõ João o I. (7. & 8. Avo de V. A.) Cujo author he D. Fernando de Menezes Cõde da Ericeyra,que o offereceo à memoria poſthuma do Sereniſſimo Principe D. Theodoſio, (Irmão de V. A.) & vi nelle, q̃ a boa memoria de hũ Rey tão grãde,& a ſaudoſa de hũ Principe taõ ſabio, ſó a devia manifeſtar a o Mũdo author tão excelente: pois ſem os eſcrupulos da liſonja, & do affecto reſſere a verdade, que he Alma da hiſtoria. Quaſi todos os que exiſtẽ ſaõ teſtemunhas das generoſas acçoẽs daquelle Rey, & deſte Principe; deſte Principe; porq̃ o conhecerão, & daquelle Rey pelo que eſcreveraõ os dous Coroniſtas mores mais proximos áquelles tempos, Fernaõ Lopes, & Gomez Annes de a Zurára; porẽ como a memoria he muyto fragil,& a eſcriptura antigua pouco deleytoſa,deve muyto a Patria aeſte trabalho do Cõde; pois no elegante eſtilo, cõ q̃ eſcreve,quis deyxar aos ſeculos vĩdouros em mais perduraveis piramides hũ exemplar a todas as Coroas nas acçoẽs deſtes Principes, pois neſte obeliſco litterario ſe eſtaõ vẽdo admiravelmẽte intalhadas as q̃ conſtituẽ hũ perfeyto Monarcha; & ſe fora poſſivel manifeſtarſe eſte Livro aos ſeculos paſſados, cõ mais razaõ, q̃ da fortuna de Achiles repetira ſua virtuoſa inveja Alexãdre,& amotivára a todos os Monarchas daquelles tẽpos; pois viaõ quanto excedia eſte author aos ſeus Livios, aos ſeus Curcios, & aos ſeus Tacitos.

O Livro he digniſſimo de V. A. lhe dar licença paraq̃ ſe imprima; & bẽ podera o ſeu author não haver occultado eſte thezouro tãtos annos,como poderey affirmar cõ certeza; mas como as couzas grãdes ſempre tẽ prefferẽcias myſterioſas: occultouſe paraq̃ ſe deſcobriſſe debayxo da procteçaõ de V. A. dõde ſe vẽ as armas, & as letras igualmẽte meritorias, & igualmẽte premiadas: guarde Deos a Real peſſoa de V. A. como ſeus Vaſſallos haõ miſter Lisboa 19 de Outubro 1676.

Dom Antonio Alvares da Cunha.

LICENÇAS.

VIstas as informaçoẽs podeſe imprimir eſte Livro, cujo titulo he, Vida & acçoẽs d'ElRey Dom João o Primeyro; author Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra: & impreſſo tornará para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella naõ correrà. Lisboa primeyro de Setembro de 1676.

Manoel Pimentel de Souſa. *Manoel de Moura Manoel.*
Frey Valerio de S. Raymundo.

POdeſſe imprimir. Lisboa 3. de Setembro de 1676.

Fr. Chriſtovaõ Biſpo de Martyria.

POdeſſe imprimir viſtas as licẽças do Santo Officio & Ordinario & depois de impreſſo tornará a eſta meſa para ſe conferir & tayxar & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 26 de Outubro de 1676.

Miranda. *Roxas.* *Baſto.*

POde correr eſte Livro Lisboa 27 de Agoſto de 1677.

Manoel Pimentel de Souſa. *Manoel de Moura Manoel.*
Frey Valerio de S. Raymundo.

TAyxaõ eſte Livro em oyto centos reis Lisboa o primeyro de Setembro de 1677.

Marques P. Carneyro. Roxas. Baſto. Mattos. Moſinho. Magalhaẽs de Menezes.

33 M 2

ARGUMENTO
DO LIVRO I.

INtroducçaõ á hiſtoria. Origem de Portugal. Deſcendencia d' ElRey Dom Pedro. Naſcimento d' ElRey Dom Ioaõ. He feyto Meſtre de Avis. Morte d' ElRey Dom Pedro. Governo d' ElRey D. Fernando. Prizaõ & liberdade do Meſtre. Seus progreſſos contra Caſtella. Cazamento da Infanta Dona Beatriz com ElRey de Caſtella. Retirada dos Inglezes. Morte d' ElRey Dom Fernando & ſuas inclinaçoẽs. Morte do Conde de Ourem. Noticia & partes do Conde Dom Nuno Alvares. Alteraçoẽs de Lisboa & outras Cidades do Reyno. Demonſtraçoẽs do Meſtre paſſar a Inglaterra. Cauzas que o detem. Odio da Rainha a o Meſtre, & ſe retira a Alenquer. Diligencias & prevençoẽs d' ElRey de Caſtella. He acclamado em Portugal. Eleyçaõ do Meſtre para Regedor & Defenſor do Reyno. Suas preparaçoẽs para a defenſa. Embayxada & confederaçaõ com ElRey de Inglaterra.

34 NN

ARGUMENTO
DO LIVRO I.

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOÃO O PRIMEYRO.

LIVRO PRIMEYRO.

PROCURAVAM os Antigos eternizar com as pẽnas dos mais célebres escriptores vidas de Principes, & Varoẽs illuſtres; porque ſendo a hiſtoria copia fiel de ſuas acçoẽs, conheçaõ aquelles, que mais ſublimou a fortuna, que os eſpera (ſem lhes valer o ſagrado de ſua grandeza) applauſo, & gloria, quando obſervem os preceytos da virtude; infamia, & vituperio, quando ſigão as maximas da tyrania. Dura o temor, & a liſonja, quanto o Imperio;

Introducçaõ á hiſtoria.

rio; depois delle as verdades puras ſe manifeſtaõ: os que temiaõ, publicaõ o que diſſimulavão; & os aduladores querem á cuſta do credito dos paſſados, grangear o animo dos preſentes. He util a hiſtoria, porque ſe perpetuaõ os exemplos; arriſcada, porque obſervão poucos a ſinceridade que profeſſaõ: & obedecendo hũs a o odio, outros á conveniencia, vem a parecer eſcandalizados, ou reſpectivos. O remedio que acháraõ os mais prudentes, foy eleger materia nem tam remota, que lhe faltaſſem noticias, nem tam vizinhas, que pudeſſem obedecer a os affectos, & payxoẽs naturaes, que facilmente predominaõ.

Motivos de a eſcrever.

Com eſta conſideração determino eſcrever a vida, & acçoẽs d'lRey Dom Joaõ primeyro do nome decimo dos Reys de Portugal; porque he ja tam célebre a ſua memoria, que comparada com a de tam eſclarecidos Progenitores mereceo a prerogativa de boa, felice, & glorioſa. Séguirey neſta empreza, livre de todos os reſpeytos (porque eſte Princepe paſſou há tantos annos, que lhe naõ devo injuria, nem beneficio) as noticias mais ſeguras, & o dictame da razaõ. Verſehá nelle hũ coração tam generoſo, hũ animo tam deſintereſſado, que expondoſe a os mayores perigos, & trabalhos pela liberdade da patria, moſtrou, que naõ aſpirava a o Imperio, condenando os impulſos da ambição, ou diſſimulando-os com prudencia. Moſtrarſe há huã Princeſa, cuja induſtria,

Reſumo do que ſe trata.

&

& ambição puzeraõ em contingencia as glorias de huã Républica florecente, tam pouco venturoſa, que os meyos da ſua vingança foraõ inſtrumentos do ſeu caſtigo; Hũ Princepe a quem ſobejando o poder faltou a fortuna, ou a prudencia; Hũ Capitaõ prudente, & valeroſo; Hũ Povo leal; huã nobreza ambicioſa, ou irreſoluta; huã guerra civel, & externa muytas vezes confuſa, de que reſultàraõ batalhas, mortes, eſtragos, incendios, que nos principios ameaçavaõ ruinas, nos fins aſſegurãraõ felicidades.

Mayor he o aſſumpto, que o engenho; o intento, que o cabedal: porem das meſmas cauſas do temor, reſultam incentivos á confiança; pois nunca ficará a grandeza da materia tam deſluzida com os accidentes, que a variedade dos ſucceſſos, as acçoẽs heroycas dos Portugueſes antigos deyxẽ de ſolicitar perdaõ, quando naõ ſeja aplauſo dos que as lerem. E poſto que graves Authores ſe expuſeraõ primeyro a eſte trabalho, nem por iſſo me retirey delle, conhecendo que os homẽs apetecem variedades nos eſtilos, como nos trajos, & que hũs eſcrevéraõ com a pouca elegancia dos antigos, que davaõ melhores fios ás eſpadas, que a os engenhos; outros com tanta brevidade, que paſſaõ em ſilencio as acçoẽs mais dignas de põderaçaõ, ſendo o melhor fructo da hiſtoria dar inſenſivelmente doutrina politica a os Principes, que ſe incitam com a gloria de ſeus mayores, &

Cauſas para ſe eſcrever eſta hiſtoria eſtando já eſcrita.

36 NN

admittem melhor as verdades diſſimuladas com os exemplos: E porque a grandeza dos volumes, que em outro tempo grangeava reſpeyto, lhes cauſa horror, procurey reduzir a breve compendio, ſucceſſos que em dilatados annaés ſenaõ podiaõ comprehender, & paraque ſe exponhaõ com a clareza neceſſaria, para melhor intelligencia da hiſtoria, tocarey algũs antecedentes com a brevidade que for poſſivel.

Breve noticia de Portugal, & ſuas antiguidades.

O Reyno de Portugal, que comprehende a mayor parte da antigua Luſitania, ſe eſtẽde das prayas do Oceano Atlantico, & Promontorio ſagrado, a que os modernos déraõ nome com titulo mais juſto de Cabo de ſam Vicente, até as Ribeyras do rio Minho, que o divide de Galiza. Foy governado em ſeus principios por Reys naturaes, até que entrando naçoẽs eſtrangeyras atrahidas de ſuas riquezas, & precioſas minas, mais com induſtria, do que por força lhe uzurpàraõ a liberdade. Foraõ principaes os Cartagineſes, que depois de porfiadas guerras cederaõ a os Romanos, a quem foy tam cuſtoſo o dominio dos Luſitanos, que Capitaneados por Viriàto, & Sertorio, puzéraõ muytas vezes em contingencia a grandeza daquelle Imperio. Depois que começou a declinar, debilitado com ſuas proprias forças, & entráraõ nelle as naçoẽs barbaras, ficou a Luſitania com o reſto de Heſpanha ſogeyta a os Godos, & Suevos, que em Portugal conſervàraõ largos tempos o

Rey-

Reyno dividido: porem depois que os Mouros deſtruiraõ Heſpanha, reſuſcitando as ſuas mortas cinzas, ſe começaraõ a levantar novos Imperios, que com o valor de ſeus Principes libertáraõ Heſpanha da tyrania dos infieis. Foy hũ deſtes o Reyno de Portugal, que teve principio no Conde D. Henrique neto de Roberto primeyro Duque de Borgonha, quarto filho de Henrique ſeu primogenito, & deſcendente de Hugo Capeto Rey de França, & dos Duques de Saxonia, oqual paſſando a Heſpanha ſervindo com valor a ElRey D. Affonſo VI. o caſou com D. Tareja ſua filha, & recebeo em dóte com titulo de Conde, mais as eſperanças, que a poſſe de Portugal, em que ElRey ſó conſervava alguãs terras, eſtando as mais occupadas dos Mouros: porem o valor do Conde, & depois o de D. Affonſo Henriques ſeu filho, alcançáraõ tam inſignes victorias, que moſtráraõ a o Mundo, fora o Reyno mais effeyto do ſeu valor, que da liberalidade dos Caſtelhanos: pois D. Affonſo foy do Ceo eleyto, antes da gloriosa batalha do campo de Ourique, acclamado pelo exercito, jurado pelos Povos nas Cortes de Lamego, & eſtabeleceo para ſi, & ſeus ſucceſſores hũ Imperio livre, independente, & glorioſo. Morto ElRey D. Affonſo tam carregado de annos, como de triumphos, de que foraõ religioſos trofeos, inſignes fabricas de templos ſumptuoſos, que conſervaõ a

Origem dos Reys de Portugal.

memoria de ſua grandeza ſuccedeo na Coroa ElRey D. Sancho ſeu filho, & da Raynha D. Mafalda Princeſa da caſa de Saboya paraque lhe deveſſe eſte Reyno o illuſtre ſangue na ſua origem quando naſce, & quando em noſſos tempos glorioſamente reſuſcita.

Continuouſe a Real proſapia em outros Principes, que obrando a o exemplo de ſeus progenitores, moſtráraõ que poucas vezes degenéraõ os fructos daquellas arvores de que procedem, até que entrou a governar D. Affonſo IV. que cazando com D. Beatriz filha d'lRey D. Sancho o Bravo de Caſtella, teve por ſucceſſor o Infante D. Pedro pay delRey D. João o Primeyro, de cujos ſucceſſos tocaremos os que forem preciſamente neceſſarios para a intelligẽcia deſta hiſtoria.

D. Affonſo IV.

Caſou o Infante D. Pedro com D. Conſtança filha de D. João Manoel, neto d'lRey D. Fernando o Santo. Depois de naſcer della o Infante D. Fernãdo, que ſuccedeo a ſeu pay na Coroa, morreo eſta Princeſa na flor da idade com grande laſtima de todos pelas virtudes que nella concorriaõ. Inclinouſe depois diſto o Infãte a D. Ines de Caſtro filha de D. Pedro Fernandes de Caſtro, Illuſtre no ſangue, & na fermoſura com que podia render as liberdades mais izentas. Aindaque ſenaõ moſtrava D. Ines ingrata ás finezas do Infante, era com tal recato, que ſe lhe naõ rendeo ſem a ſegurança de ſer ſeu eſpoſo, &

Caſamento do Infãte D. Pedro, & ſua deſcendencia.

Morte da Princeſa D. Conſtãça.

Amores de D. Ines de Caſtro.

a recebeo ſolemnemente, poſto que depois, ſe reconhecéraõ impedimentos no matrimonio, por ſenaõ diſpenſar o parenteſco, que entre elles havia. Tiveraõ por filhos D. João, D. Diniz, & D. Beatriz, que caſou com D. Sancho de Albuquerque filho baſtardo d'lRey D. Affonſo XI. de Caſtella. Cauſou eſta noticia grande alteraçaõ no animo d'lRey D. Affonſo, & valendoſe della algũs Miniſtros, que ſofriaõ mal ver colocada a D. Ines, & ſeus parentes em tanta grandeza, o perſuadiaõ, naõ conſentiſſe eſta indignidade do ſangue Real. Vencido ElRey das ſuas inſtancias lhe encarregou a barbara execução da morte deſta Dama, que puzeraõ promptamente em effeyto, vendo ElRey enternecido à viſta da ſua fermoſura, da ſua innocencia, & das ſuas lagrimas, que augmentavaõ as de ſeus filhos meninos, que pediaõ a ElRey miſericordia. Sentio tanto o Infante D. Pedro eſta cruel reſolução, que ſe apartou de ſeu pay, publicoulhe a guerra, em que houve mortes, & inſultos, pagando de ordinario os ſubditos innocentes as payxoẽs dos Conſelheyros, & os delirios dos Principes, que lizongeaõ os ambicioſos, quando os ſentem inclinados com tyrannias, & crueldades. Naõ ficou eſta ſem caſtigo: porque entrando a governar o Infante, morto ſeu pay, prendeo os culpados, que ſe tinhaõ paſſado a Caſtella, entregando-os facilmente ElRey D. Pedro o Cruel, por outros

Matrimonio duvidoſo do Infante D. Pedro com D. Ines, & os filhos q̃ della teve.

Morte de D. Ines, & cauſas della.

Diſcordia do Infante D. Pedro com ElRey.

Succede a ſeu pay ElRey D. Pedro, & caſtiga os prĩ-

38 NN

cipaes authores da morte de D. Ines.

tros Caſtelhanos, que ſe retiráraõ a eſte Reyno, renovando em menor numero as proſcripçoẽs do Triumvirato Romano. D. Ines fez ElRey jurar por Raynha, & paſſar de Coimbra a Alcobaça com põpa ſolemne, & lavrar dous ſumptuoſos ſepulcros cõ as ſuas eſtatuas coroadas, para moſtrar, que o ſeu amor ſenaõ extinguíra com a morte, & pretendia cõ aquella memoria eternidades.

Exequias ſolemnes de D. Ines declarada Raynha.

D. Affonſo Nunhes de Caſtro, Chronica dos tres Reys. Cathalogo Real de Heſpanha, Genealogia d'lRey D. Pedro.

Morta D. Ines, & ficando ElRey moço ſe inclinou a outra Dama de que os noſſos Hiſtoriadores naõ deyxáraõ mais noticia, que de ſe chamar Tereſa Lourenço mulher nobre natural de Galiza: porem examinando os Eſtrangeyros, affirma D. Affonſo Nunhes de Caſtro Choroniſta de Caſtella na genealogia d'lRey D. Affonſo VIII. que era eſta Dama D. Tereza de Andrade da Illuſtre caſa de Lemos em Galiza, viera a eſte Reyno com a Princeſa D. Conſtança, & della teve a ElRey D. João Meſtre de Avis, depois com o titulo de primeyro, Rey de Portugal, & glorioſo aſſumpto deſta hiſtoria.

Pays, & naſcimento d'lRey D. João o I.

Críaſe em caſa de Lourenço Martins.

Naſceo em Lisboa a os onze de Abril do anno de 1358. até os ſette ſe criou occulto em caſa de Lourenço Martins da Praça Cidadaõ honrado, paſſado eſte tempo, o entregou ElRey a Nuno Freyre de Andrade Meſtre de Chriſto, & nos perſuade a ſemelhança do appellido, que teria com ſua mãy algũ parenteſco. Tendo noticia, que vagára o Meſtra-

Entregaſe a Nuno Freyre de Andrade Meſtre de Chriſto.

trado de Avis, apreſentou Nuno Freyre a ElRey ſeu filho, & lhe pedio para elle aquella Dignidade, que ElRey facilmente lhe concedeo, aſſim pola inclinaçaõ natural, & acçoẽs do menino, que deſcubríraõ os eſpiritos, que occultava como por ſe lembrar de hũ vaticinio que víra em ſonhos, no qual ſe lhe repreſentava, que hũ filho ſeu (com eſte confrontavaõ as aparencias) apagava hũ incendio da Patria, que a conſumia, ſendo juſto, que ſe outros Principes caſtigáraõ filhos pelo receyo da ruina, D. João tiveſſe premio pela eſperança do remedio.

Apreſenta a ElRey ſeu filho que o declara Meſtre de Avis.

Aſſiſtio Nuno Freyre á criaçaõ do Meſtre de Avis com tanto cuydado, & vigilancia, como ſe tivera noticia dos ſuceſſos futuros: inclinoulhe o animo á gloria, & virtude, & a os mais exercicios dignos de hũ Princepe, conhecendo, que na primeyra idade obra mais a induſtria, coſtumes, & bom exemplo dos que ſervem os Principes, que as influencias dos aſtros com que naſcem. Fórmaõ os habitos outra natureza, & as virtudes, ou vicios que ſe aprendem nos annos mais tenros, lançaõ rayzes tam profundas, que com difficuldade ſe arrancaõ, como nos conſta dos exemplos, de que eſtaõ cheas as hiſtorias. Saio D. João com eſta diſciplina piadoſo na Religiaõ, prudente na paz, valeroſo na guerra, partes que quando ſenaõ perturbaõ com outros vicios, fazem hũ Princepe perfeyto.

Criaçaõ do Meſtre de Avis, & primeyras inclinaçoẽs

39 NN

Morte d'l-Rey D. Pedro governo d'l Rey D. Fernãdo.

Morto ElRey D. Pedro, começou a governar a República D. Fernando seu filho, & porque se desviou das maximas de seus Predecessores, o Reyno que achou floreſcente, deyxou miſeravel. Foy vario, & remiſſo, tam ambicioſo de adquirir, como deſcuydado em conſervar; aſpirou ao Reyno de Caſtella, teve perdido o proprio, & os thezouros que seus paſſados juntáraõ com industria desbaratou com prodigalidade. A mais prejudicial das suas reſoluçoẽs, foy deſistir das praticas de outros caſamentos iguaes, & decentes, & tomar por mulher D. Leonor Telles, ſendo antes caſada com João Lourenço da Cunha, de que tinha dous filhos, oqual laſtimado de hũ agravo tam manifeſto ſe paſſou a Caſtella, & trouxe inſignias publicas da ſua afronta. O pretexto que buſcou ElRey para honeſtar este adulterio, a que deu nome de matrimonio, foy que o de João Lourenço era invalido por senaõ diſpenſar o parenteſco, que tinha com ſua mulher contando o contrario. Nem faltáraõ Miniſtros, & Letrados, como ſempre ſuccede, que aprováraõ eſta opiniaõ, & livráraõ ElRey dos eſcrupolos que trazia conſigo, ſendo eſta huã das mayores miſerias dos Principes, a que naõ faltaõ lizongeyros, que attentos à inſinuarſe na ſua graça, reparaõ pouco, em ſe ſaõ illicitos os meyos per que a podem conſeguir. Juntavãoſe a iſto as diligencias, & caricias de D. Leonor, que aſpiran-

Deſeytos deſte Princepe.

Cazamento com D. Leonor Telles, & cauſas porque foy illicito.

Perigo dos Principes na eleyçaõ dos Conſelheyros.

pirando ſó a ſer Raynha com eſpiritos mais ambicioſos, que honeſtos, ſolicitava eſtes intentos: mas como as maldades raras vezes ſaõ venturoſas, reſultáraõ deſta uniaõ os effeytos, que lhe pronoſticavaõ os mais prudentes, & lhe tinhaõ repreſentado os incõvenientes deſta reſoluçaõ com puro zelo do ſeu credito, oqual ſe juſtifica, quando os Miniſtros contradizem o goſto do Princepe, & ſeus deſordenados apetites.

Naſcimento da Infanta D. Beatriz.

Naſceo para ruina da Républica D. Beatriz, que ſendo unica, fora herdeyra do Reyno, a ſer legitima; & cazando depois de ſe alterarem outros concertos com ElRey D. João o I. de Caſtella, foy cauſa das guerras, perturbaçoẽs, & ruinas, que conſtaráõ deſta hiſtoria. Tivéraõ principio em ſe moſtrarem tam offendidos os Infantes D. João, & D. Dinis, que ſe paſſáraõ a Caſtella: D. João, porque enganado da aſtucia da Raynha matou D. Maria Telles ſua Irmaã com quem era cazado, ſem mais cauſa, que a eſperança, que lhe deu a Raynha inimiga de ſua Irmaã, porque encontrava os ſeus dictames, de o cazar com D. Beatriz: depois atemorizado com as armas dos parentes de ſua mulher, & muyto mais com a grandeza do delicto, morreo em huã prizaõ, & perdeo o Reyno pelos meyos illicitos com que o procurava conſeguir. D. Dinis por naõ querer beyjar a maõ á Raynha tomou a meſma reſoluçaõ, & ve-

Paſſaõſe a Caſtella os Infantes D. João, & D. Dinis.

Morte injuſta de D. Maria Telles.

yo a padecer igual perjuizo.

Motivos q̃ teve o Meſtre para ficar em Portugal.

Governouſe com mayor prudencia o Meſtre de Avis, reconhecendo a Raynha, & obedecendo ás ordẽs d'lRey, a quem tocava mandar, & a elle como ſubdito a obrigaçaõ de obedecer, naõ querendo como ſeus irmãos deyxar a Patria; porque nunqua póde haver motivo, que juſtifique eſta reſoluçaõ, que he ſó preciſa, quando as maquinas da tyrania desbaratam o ſeguro da innocencia. Sendo de poucos annos teve noticia no Convento de Avis em que aſſiſtia, que ElRey D. Henrique o II. de Caſtella entrava em Portugal com poderoſo exercito, pediu licença a ElRey ſeu Irmaõ para o ſervir de ſoldado, que lha naõ concedeo pelo receyo da ſua tenra idade, que naõ queria tam anticipadamente expor a os perigos, alem de que era ElRey tam remiſſo no animo, que ſenaõ atreveo a ſair em Campanha contra inimigo tam poderoſo.

Pede licẽça para ſervir a ElRey na guerra.

Cauſas da guerra cõ ElRey D. Henrique II. de Caſtella.

Foy cauſa deſta guerra a inconſtancia d'lRey D. Fernando, que depois de ter aſſentado paz com ElRey D. Henrique, favorecendo antes D. Pedro ſeu Irmaõ, cujas tyrannias o excluíraõ da Coroa, mandou arrependido, & mudavel infeſtar com ſuas armadas as coſtas maritimas de Caſtella, quebrantando a fé publica, & o direyto das gentes. Confederouſe alem diſto com João Duque de Lencaſtro, Irmaõ de Duarte III. Rey de Inglaterra oqual por haver

Confederaçaõ d'lRey D. Fernando com o Duque de Lencaſtro.

ver ſido cazado com D. Conſtança filha d'lRey D. Pedro de Caſtella, & de D. Maria de Padilha, & ter della deſcendencia, pretendia aquelle Reyno, em que ſe introduzio D. Henrique baſtardo, matando elle proprio ElRey ſeu Irmaõ ás punhaladas. Concluida eſta guerra, que nos naõ toca referir, & capitulada a paz entre as duas Coroas, ſobreveyo accidente, que reduzio o Meſtre a o ultimo perigo, & he a ſua primeyra acçaõ, que nos referem as hiſtorias. *Paz com Caſtella.*

Foy a cauſa a Raynha D. Leonor, que tratando, com menos recato que convinha á grandeza Real, João Fernandes Andeyro Conde de Ourem receava que o animo generoſo do Meſtre, que naquelles primeyros annos ja ſe começava a deſcubrir, naõ diſſimulaſſe hũ exceſſo tam publico, & hũ agravo tam manifeſto. Fiada pois na ſogeyçaõ d'lRey, que naõ tinha actividade para contradizer, fingio cartas do Meſtre, em que tratava paſſarſe a Caſtella, como fizeraõ ſeus Irmãos; eſta noticia ſem mayor exame baſtou para mandar ElRey prender ſeu Irmaõ, & a Gonçallo Vaſques de Azevedo, a que ſe impunhaõ outras culpas, ſendo a principal eſtranhar com liberdade á Raynha a familiaridade com que tratava o Conde, que he infructuoſa ſe a naõ governa grande prudencia, & artificio: apliqueſe o cauterio ſe he neceſſario, mas ſeja deſtra, & ſuave a maõ que o executa, paraque ſe julge remedio, o que he tormen- *Perigo do Meſtre, & cauſas delle.*

to. Encarregouſe eſta diligencia a Gonçallo Vaſques Coutinho, que a executou com receyo, & acompanhado de duzentos ſoldados entrou no Paço a onde eſtava o Meſtre, & Gonçallo Vaſques intimoulhe a ordem, que obedecéraõ ſem repugnancia, ſó perguntou o Meſtre a cauſa da priſaõ, que ſe lhe encubrio, paraque naõ desfizeſſe a luz da verdade as ſombras da calumnia. Depois de entrarem no Caſtello de Evora a onde a Corte reſidia, chegou a o Meſtre Affonſo Furtado Anadelmor, Cabo dos beſteyros de cavalo, que naõ teve mais cedo noticia da prizaõ, perſuádeo queyra ſairſe com elle, que eſtava prompto para o ſalvar a todo o riſco: Repreſentalhe que a de homẽs tam grandes naõ he por leves cauſas, pois quando faltem culpas juſtificadas, ſe lhe fabricaõ apparentes, & que os tyrannos antes querem, que morraõ os innocentes, do que ſe lhe augmentem os inimigos. Agradeceo o Meſtre o conſelho, & querendo polo em execuçaõ, porque naõ dava o tempo lugar a mais diſcurſos, faltou o effeyto, por eſtarem ja bem cerradas, & guarnecidas as portas do Caſtello, por onde determinavaõ de romper. Paſſáraõſe algũs dias ſem o Meſtre poder alcançar a cauſa da ſua priſaõ, & as culpas que falſamente ſe lhe impunhaõ; depois de apurar as mais efficazes diligencias recorreo á interceſſaõ de Edmundo Cõde de Cambrix Irmaõ do Duque de Lencaſtro, que

Priſaõ do Meſtre, & de Gõçallo Vaſques de Azevedo no Caſtello de Evora

Procura livralo Affonſo Furtado, mas ſemeffeyto.

Recorre a o Conde de Cambrix naõ lhe aproveyta.

para

para fomentar os ſeus deſignios entrou em Portugal com alguãs tropas Ingleſas tendoſe confederado cõ ElRey D. Fernando para ſe renovar a guerra entre as duas Coroas, julgandoſe ElRey deſobrigado da paz capitulada com a morte d'lRey D. Henrique, a quem ſucedeo ElRey D. João o I. ſeu filho. Eſcuſouſe o Conde da diligencia, reſpondendo, que a ElRey tocava adminiſtrar juſtiça a ſeus Vaſſalos, & que elle naõ devia embaraçala, ſendo eſtrangeyro, & vindo ſó com intento de o ſervir na guerra. Com eſta repoſta mais deſabrida do que eſperava o Meſtre ſe achou confuſo, parecendolhe, que ſe deſviávaõ todos da ſua deſgraça como contagioſa, & que naõ ceſſariaõ ſeus emulos temeroſos de que lhes pediſſe conta deſte aggravo até diſporem a ultima ruina. Sentia mais com iſto o rigor da priſaõ, que lhe afligia o animo com fantaſias, & receyos, o corpo cõ grilhoẽs, & cadeas, como ſe fora o mais humilde, & eſcandaloſo delinquente, porem aindaque a tyrannia buſcava meyos de lhe apurar a paciencia, deſcubria neſte rigoroſo exame mayores quilates o ſeu valor. Divulgado pelo Reyno tam eſtranho ſuceſſo, moſtravaõ os Povos o exceſſo com que amavaõ a o Meſtre nas demonſtraçoẽs publicas de ſentimento com que lamentavaõ ſua deſgraça, naõ reprimindo a multidaõ, que ſegura em ſi meſma teme pouco a ira dos poderoſos as ſuas payxoẽs, & diſcurſos, aſſim calú-

Sucede em Caſtella D. João o I. quer ElRey D. Fernando romper a guerra uniaõ com os Ingleſes.

Confuſaõ do Meſtre.

Effeytos no Povo da ſua priſaõ.

BIBLIOTHECA UNIVERS. de C.

calumniava ſem reſpeyto a injuſtiça da prizaõ, as inſolencias da Raynha, as maldades do Conde de Ourem, a omiſſaõ d'lRey, a negligencia dos Miniſtros; porem he muytas vezes mais perigoſa a boa opiniaõ, de que reſultam applauſos, que a grandeza dos dilictos de que naſce aborrecimento. Aſſim ſuccedeo neſte caſo: porque a Raynha mais irritada, que temeroſa mandou hũ decreto com a firma d'lRey, a Vaſco Martins de Mello, a cuja ordem eſtavaõ os prezos, lhes fizeſſe ſem dilaçaõ cortar as cabeças, que aſſim convinha a ſeu ſerviço, & paraque naõ ouveſſe duvida na execuçaõ ſuccedeo á primeyra, ſegunda ordem com mayor aperto, & reſpondendo Vaſco Martins a faria executar, perplexo, & confuſo ſenaõ reſolvia. Repreſentavaſelhe por huã parte, que os primores da obediencia condenaõ as ſubtilezas dos diſcurſos, que os Principes ſaõ Juizes ſupremos, a quem toca examinar as cauſas, & a os Miniſtros a execuçaõ, que de ſe dilatar em taes peſſoas podiaõ naſcer graves inconvenientes, conſpirarem os amigos, alteraremſe os Povos, dividirſe a Républica, ſem lhe ficar pretexto que depois juſtificaſſe a ſua deſculpa. Por outra lhe occorria, que ás reſoluçoẽs precipitadas coſtuma ſucceder o arrependimento, que he neſtes caſos intempeſtivo, por ſer mais facil o danno que o remedio, que a innocencia do Meſtre parecia evidente a quem obſerva-

Paſſaõſe ordens para ſe cortarem as cabeças a o Meſtre, & Gonçalo Vaſques.

Duvidas de Vaſco Martins á execuçaõ.

va

va as ſuas acçoẽs, que era amado do Povo por ſuas virtudes, inc orreria no ſeu odio quem o offendeſſe; & o que mais o moveo foy perſuadirſe, que as ordẽs eraõ falſas, tudo maquinas da Raynha, cujos vicios, poſto que diſſimulados, naõ eraõ occultos. Juntouſe a iſto conhecer que o natural d'lRey era (como o de Claudio) tam facil no perdaõ como no caſtigo, pelo que ſe reſolveo eſperar athe o dia ſeguinte ſendo alta noyte quando ſe lhe deraõ as ordẽs, julgando menor o inconveniente da detença, que o perjuiſo da execuçaõ. Aſſim devem obrar os Miniſtros prudentes, porque aindaque ſempre devem obedecer, em algũs caſos he licito réplicar, ajuſtando de maneyra eſtes extremos, que naõ pareçaõ ou abatidos pelo obſequio, ou pelas replicas arrogantes. Tanto que amanheceo fallou a ElRey: *Deulhe conta dos Decretos, das cauſas que tivera para os ſuſpender tam breves horas, pedelhe com efficacia pondere as partes de ſeu Irmaõ, os vinculos do ſangue, os procedimentos da peſſoa, que conſidere que as culpas podiaõ ſer ſuppoſtas; aſsim convinha averigualas de maneyra, que naõ padeceſſe a innocencia, que os Principes que condenaõ ſem ouvir as partes, ainda caſtigando com juſtiça, ficaõ ſendo injuſtos, como Deos moſtára nos exemplos de Adam, & Caim, que naõ condenou, ſendo ſabedoria immenſa, ſem os ouvir primeyro, para enſinar a os Principes, que aſſim deviaõ obrar, para naõ confundirem os termos da defenſa natural, que ſenaõ nega a os mais infames delinquentes.* Suſpen-

Reſolveſe a eſperar.

Dá conta a ElRey.

Repoſta d'ElRey em que moſtra a ſua inſufficiẽcia.

ſo ficou ElRey com eſta noticia, agradeceo a Vaſco Martins de Mello a adevertencia com que procedéra, & affirmando, que naõ paſſara taes ordẽs, moſtrou que tinha juiſo para conhecer os que ſe attrevião a tam grave delicto, & lhe faltava reſolução para os caſtigar. Tomou por expediente encarregarlhe o ſecreto, como ſe fora poſſivel encobrir a infamia, & diſcredito da Dignidade Real, que publicavão tantos indicios.

Temores do Meſtre na priſaõ.

Ignorante eſtava o Meſtre de tam urgente perigo ſebem no animo o receáva, conſiderando que os politicos naõ admittem com peſſoas tam poderoſas meyo entre a obrigação, & a ruina, ou paraque a parcialidade, que ſeguem, ſe fortifique, ou a emulação ſe deſembaràſſe. Acodem entre tanto a viſitalo os grandes da Corte, moſtrando geral ſentimento da ſua priſaõ, & de ſe ignorar a cauſa della, faltou ſó o Conde de Ourem, naõ querendo com mais arrogancia, que prudencia diſfarſar o odio com alizonja, vicio commum dos mais validos, que deſvanecidos com a preſumpção, primeyro encontraõ com o precipicio, que com o dezengano. Augmentouſe o cuydado do Meſtre com a noticia de que ElRey paſſava de Evora a Eſtremòs, parecendolhe que os Principes querem antes ſer authores, que teſtemunhas dos ſuplicios, mas erraõ muytas vezes os diſcurſos, aindaque pareção infalliveis as ſuppoſiçoẽs:

Imprudẽcia do Cõde de Ourem.

por-

porque a Raynha exercitada nas aſtucias politicas, teve noticia de que ElRey eſtava informado da falſidade dos decretos, & para diminuir o eſcandalo, quiz eleger novo partido. Moſtraſe tam innocente deſta culpa, que ſolicita com efficacia a liberdade dos prezos, faz a ElRey apertadas inſtancias, empenha a interceſſaõ do Conde de Cambrix, & com menos trabalho conſeguira o intento, porque ElRey obrava em todas as materias ſem acção propria, o que algũs attribuiaõ mais ao effeyto da induſtria, que ao defeyto da natureza.

Elege a Raynha novo partido.

Eſtava ja reſoluto o Meſtre a naõ ſofrer mais tempo a moleſtia daquella priſaõ, ſendo paſſados vinte dias determinava o ſeguinte arrojarſe pela muralha, para o que tinha todos os meyos prevenidos, & ſalvarſe em hũ cavalo, com que o eſperavão algũs criados para eſte effeyto, quando lhe declarou o ſeu Alcayde, que a Raynha o mandava ſoltar, & a Gonçallo Vaſquez de Azevedo, que havia de ouvir Miſſa na Sé, podiaõ acompanhala, & aſſiſtir no meſmo acto. Saíraõ do Caſtello com Vaſco Martins de Mello, & outros fidalgos, & chegando á prezença da Raynha lhe beyjáraõ a maõ com humildade, & reverencia, affirmando o Meſtre, que á ſua interceſſaõ devia aquelle beneficio. Depois que os deſpedio com palavras benignas, falláraõ aos grandes, com mayor obſequio ao Conde de Ourem, vendoſe de

Determina o Meſtre ſair da priſaõ.

Aſtucia da Raynha em lhe procurar a liberdade.

He ſolto, & lhe dá as graças na Sé.

ordinario eſtas idolatrias nas Cortes, em que ſe adoraõ os Idolos, que ſe dezejaõ derribar. Acabada a Miſſa recolheuſe a Raynha acompanhada de todos, junto a ella o Conde de Ourem, que como valido imprudente affectava oſtentaçoẽs publicas do ſeu favor, que ſerviaõ mais a o eſcandalo, que a o poder. Chegando a o Paço mandou a Raynha a o Meſtre, & a Vaſco Martins ficaſſem para comer em ſua prezença, querendo ſuaviſarlhe a queyxa com todas as demonſtraçoẽs de benignidade, quizerão deſviarſe, conhecendo que os tyrannos ſaõ abundantes de partidos, mas como faltava pretexto, que juſtificaſſe a deſculpa, elegéraõ antes hũ perigo duvidoſo, que huã offenſa manifeſta. Acabada a meza, em que tambem aſſiſtio o Conde de Ourem, & recebeo favores publicos da Raynha, que intentava moſtrar era mais premio do ſeu merecimento, que effeytos da ſua inclinação; pareceo a o Meſtre conveniente fallarlhe mais particularmente, chegou a huã caminha a onde eſtava reclinada por andar indiſpoſta pondoſe de giolhos lhe fallou quaſi neſte ſentido.

Deſvanecimento do Conde de Ourem.

Manda a Raynha a os prezos ſiquem a comer no Paço.

Duvidas q̃ ſe lhe offerecem.

Senhora ſe a fidelidade do animo com que ſirvo, & ſervirey athe o fim da vida a ElRey meu Senhor, a ſegurança que me póde reſultar das minhas acçoẽs a interior noticia de meus affectos, foraõ baſtantes a livrarme do eſcrupulo, que me cauſa a publica demonſtraçaõ, que ſe uzou comigo, tratára ſó de agradecervos a liberdade, que confeſſo de ver a o voſſo favor. &

Falla o Meſtre á Rayha.

inter-

interceſſaõ, mas ſerà impoſſivel lograla com ſocego, emquanto naõ tiver noticia da culpa que ſe me impos, aſſim vos peço queyrais declarala, ſerá duplicado o beneficio; procurarey ſe o erro naſceo de ignorancia, remedialo com a emenda; ſe da calumnia, juſtificarme como honrado, naõ ſe julga ſegura a honra ſõ com o perdaõ, pois mais facilmente ſe perſuáde o Mundo faltamos homẽs às ſuas obrigaçoẽs, que os Principes á juſtiça, & que ſenaõ chega com peſſoas do meu ſangue a demonſtraçoẽs, tam manifeſtas, ſem fundamentos juſtificados, & eu eſtimo tanto o crédito, & a reputaçaõ, que julgo menor dano, ter a vida em perigo, que a fidelidade em contingencia.

A Raynha, que para os lances repentinos eſtava ſempre acautelada, & podia ter eſte prevenido com o diſcurſo, Reſpondeo: *Que ElRey eſtava inteyrado da ſua innocencia, que a priſaõ tivera cauſas juſtas: porque Vaſco Porcalho Commendador Mór da ſua Ordem, & outros Cavalleyros affirmáraõ a ElRey queria paſſarſe a Caſtella, como fizeraõ ſeus Irmãos, que a prova foraõ indicios, que parecendo verdadeyros, ſe conhecéraõ falſos, depois do exame, que naõ devia ficar com queyxa: porque a duvida dos Principes, naõ offende a honra dos Vaſſallos, que com a juſtificaçaõ fica mais evidente.* Moſtrouſe o Meſtre reconhecido a o favor, que lhe fazia a Raynha, & á noticia que lhe dava. Queyxouſe da falſidade, procurou desbaratar todos os fundamentos, & ultimamente ſe deſpedio, dandolhe as graças, com que ſempre ſe rematam as practicas dos que dominaõ. Paſſou logo a o Vimi-

Nova aſtucia da Raynha.

Deſpedeſe o Meſtre da Raynha.

Passa a o Vimeyro, & falla a ElRey; & a sua reposta.

eyro a onde ElRey assistia, beyjoulhe a mão pela liberdade, fezlhe a mesma queyxa, & a mesma instancia. Respondeulhe ElRey: *Que o prendèra so para mostrar a soberania do seu poder*. Tal era a insufficiencia deste Princepe, que fazia mayores os erros com as disculpas. Replicoulhe o Mestre: *Que nelle foraõ indistinctos a sogeyçaõ, & conhecimento, que naõ era justo fazer experiencias de huã verdade infallivel à custa do seu credito, arriscado na variedade das opinioẽs, que inclinaõ sempre a peor parte, porem que a sua fidelidade, amor, & reverencia tinhaõ chegado a termos, que nem se podiaõ diminuir com os agravos, nem augmentar com os favores.*

Pouco satisfeyto d'lRey se despedio o Mestre, buscou depois o Conde de Cambrix, para lhe agradecer as diligencias, que fizeraõ pella sua liberdade, porque nos animos generosos ainda os favores diminutos empenhão no agradecimento; depois das primeyras razoẽs, para mostrar a os estrangeyros a bizarria do seu animo, disse, *que tinha entendido, que algũs cavaleyros se attrevèraõ* (presentes estavão muytos da casa Real) *a presumir que em alguã acçaõ errára contra o serviço de seu Rey, & Senhor, assim affirmava em publico, era mentira, & falcidade, que isto sustentaria no campo contra quem se attrevesse a imaginar o contrario*, fez o mesmo repto Martim Vasques da Cunha Cavaleyro da sua casa, homem de espiritos generosos, como depois justificárão as suas acçoẽs: porem

Repto do Mestre.

Faz o mesmo Martim Vasques da Cunha.

porem ficárão eſtas bizarrias ocioſas : porque aquelles que em publico mais abominão as maldades , ſaõ os meſmos , que em ſecreto com mayor ancia as ſolicitam.

Paſſadas eſtas couſas , pedio o Meſtre licença a ElRey para ſe ſair da Corte , em que ſe via expoſto ás treyçoẽs , & calumnias de ſeus inimigos , & concedendolha ElRey ſem difficuldade , ſe partio com diligencia , aſſim para eſtar mais ſeguro , como porque a reputação dos Principes ſempre ſe augmenta com a diſtancia , no caminho o veyo eſperar Lourenço Martins ſeu Veedor , que com elle juntamente prendérão , & ſoltáraõ , referiulhe o Meſtre , por ſer criado de confiança , as cauſas da priſaõ que a Raynha lhe deſcubrio. Indignado Lourenço Martins pedio licença a o Meſtre para matar o Comendador Mór , & os mais , que falſamente o accuſáraõ , & fóraõ complices de tam grave delicto , que deyxaria prejudicial exemplo , ſenaõ tiveſſe igual caſtigo : porem o Meſtre o diſſuadio com mayor prudencia , do que os ſeus annos prometiaõ , impoſſivel de alcãçar , ſe a ſutileza do juizo naõ vence os impulſos da natureza. Moſtralhe : *Que nos politicos anda ſempre diverſa a boca do coraçaõ , que ſeguem as opinioẽs mais injuſtas , ſe eſperaõ dellas conveniencias , que a Raynha reſpeytára a dous fins nos motivos , que fabricou , livrar ſe de huã preſumpçaõ , que offendia o ſeu credito , & arriſcar a vida do Conde de Ourem , que*

Com licença d'lRey ſe retira o Meſtre.

Acçaõ prudente do Meſtre.

que com excesso amava, & senaõ penetrasse o artificio, & castigásse o Cõmendador, & os mais, ficava exposto a o castigo, & a culpa justificada, ou se sairia do Reyno, paraque naõ tivessem obstaculos seus desatinos, que a quinta essencia da maldade he insinuar o veneno com apparencias de remedio, & com pretexto de piedade encaminhar a o precipicio, que nos animos pouco sinceros, se devem ponderar mais, as segundas tençoẽs, & desbaratar as artes com as artes; Assim desista daquelle intento, & com seu exemplo dissimule, até que se offereça occasiaõ oportuna que facilite os designios, que reconcentra. Admirado Vasco Martins, de ver em annos tam verdes ponderaçoẽs tam maduras, seguio esta ordem sem repugnancia, conhecendo, que se levára mais da ira, que da razaõ.

Recolhese á Villa de Veyros, & junta as suas tropas.

Continuavase neste tempo outra vez a guerra entre as duas Coroas, naõ permittindo a inconstancia dos Principes, & a emulaçaõ das naçoẽs, que durasse o socego; por esta causa tinha o Mestre, que residia em Veyros Villa da Provincia do Alentejo pouco distante da fronteyra, juntas as suas forças, assim para impedir os progressos do inimigo, como para intentar alguã facçaõ glorioſa com que ficasse a sua fidelidade evidente, & com augmentos a sua reputaçaõ, primeyra base da grandeza, que ja no animo concebia. Favoreceo a fortuna estes designios, porque Ocanon filho bastardo d'lRey de Inglaterra, que para adquirir fama acompanhava o Conde de Cam-

Junto o Mestre cõ os Inglezes entra em Castella.

Cambrix, lhe pedio com inſtancia quizeſſe unir as forças, & diſpor em Caſtella alguã empreza. Reſpondeulhe o Meſtre vendo que a fortuna facilitava os ſeus deſejos, q̃ eſtava prompto para o ſeguir. Em Arronches Villa da meſma Província ſe juntárão as tropas, conſtavão as do Meſtre de duzentos caválos, & quatro mil Infantes, as dos Ingleſes ſeiſcentos cavalos governados pelos Capitaẽs Oſſoduc de la Trava, Moſſem João Falconet, & outros de que as hiſtorias não conſervão os nomes. Alojarão o primeyro dia em Ouguela, Villa pequena de Portugal, que divide os Reynos. Entrarão no dia ſeguinte no de Caſtella pela Província da Eſtremadura, ſitiárão Lobon, Caſtello forte preſidiado de ſetenta ſoldados, que ſe defenderaõ com valor no principio; porem dandoſelhe hũ furioſo aſſalto em que augmentava a furia dos ſoldados a competencia das naçoẽs, & o exemplo dos Capitaẽs, que ſe expunhaõ ſem receyo a os mayores perigos. Cederaõ os Caſtelhanos á mayor força, & ſendo entrado o Caſtello exprimentárão priſoẽs, mortes, roubos, & mais inſultos militares, que fáz na guerra juſtificados a reſiſtencia.

Sitio de Lobon.

Ganhaſe por aſſalto.

Concluida eſta empreſa paſſarão a Cortijo praça mais importante preſidiada de duzentos ſoldados, & trinta homẽs nobres, ſete delles Capitaẽs de outras praças gente de valor, que ſegue de ordinario o melhor ſangue: aſſim foy mayor a reſiſtencia do que

Sitiaõ Cortijo, & ſaõ rechaçados no primeyro aſſalto.

os Capitaẽs imaginavaõ no principio; porque dando á praça outro furioſo aſſalto, forão rebatidos com mortes, & feridas de algũs ſoldados de ambas as Naçoẽs. Eſtimulados com o dãno eſcalão as muralhas, abraſaõ as portas, deſpreſaõ os perigos, & deyxaõ os ſitiados ſem eſperança de remedio. Querem renderſe, pedẽ miſericordia, uſaõ de meyos Divinos, & humanos, que os ſoldados furioſos, em particular os Ingleſes, não quizeraõ admittir. Procurou o Meſtre, que em todas as acçoẽs moſtrou piedade, aplacalos; dizẽdolhes: *Que em todos havia a meſma Religiaõ, & natureza, que ſe livraſſem dos effeytos da deſeſperaçaõ, que corrompeo muytas victorias, & que deviaõ recear a variedade da fortuna, que vencendo, & perdoando pareceriaõ clementes, & valeroſos.* Porem como os animos obſtinados, ſeguẽ mais o impeto, que a raſaõ, os ſoldados ſem os reprimirem as vózes do Meſtre, eſcalaõ a praça, tudo foy nella ſangue, incendio, eſtrago, & miſeria. Carregados com os deſpojos entraõ em Portugal alegres, & triunfantes; porque he aguerra tam miſeravel, que empenhanos delictos, & tam injuſta, que os exceſſos da maldade grãgeão os aplauſos da virtude.

Querẽ renderſe, naõ o permittẽ os Ingleſes.

Ganhaſe por aſſalto, & voltaõ a Portugal.

Em quanto o Meſtre com eſtes preludios dava ſinaes da prudencia, & generoſidade do ſeu animo, os Reys de Portugal, & Caſtella juntavaõ poderoſos exercitos, paraque na Campanha ſe decidiſſem as ſuas differenças, & ultimamente ſe a viſtaraõ, formando

Juntaõſe os exercitos de Portugal, & Caſtella.

do os eſquadroẽs, na que ſe eſtende entre Elvas, & Badajos: porem antes de chegar a o ultimo rompimento procurárão algũs varoẽs prudentes impedir o dáno, que podia receber a Chriſtandade em qualquer ſuceſſo: aſſim perſuadiaõ os Reys: *Suſpendeſſem a payxaõ, que era grande o perigo, incerta a victoria, iguaes os exercitos, & os ſoldados valeroſos, ſeria mais juſto voltalos contra os Mouros, que ainda dominavaõ grande parte de Eſpanha, que conſumindoſe entre ſi abrirlhes porta a mayores progreſſos.* Foy o primeyro ElRey de Caſtella, que mãdou a o de Portugal D. Alvaro de Caſtro, que o procurou reduſir á concordia com ſemelhante propoſta, que admittio ſem muyta difficuldade ElRey D. Fernando, parecendolhe que grangeava reputaçaõ em offerecer a batalha a ElRey de Caſtella, que temeroſo do ſucceſſo procurava a Concordia. Tratouſe eſte negocio com grande ſecreto no principio, paraque naõ chegaſſe a noticia a os Ingleſes, que deſejavaõ a batalha como Eſtrangeyros, & ſuccedẽdo por eſta cauſa algum tumulto, ou naõ teria a paz effeyto, querendoſe o inimigo valer da occaſiaõ, ou ſeriaõ as condiçoẽs menos favoraveis. Tanto que ſe ajuſtaraõ como pretendiaõ os Portuguezes, ſe publicou a paz ſolemnemente em hũ, & outro exercito. Sentiraõ os Ingleſes eſta compoſiçaõ repentina, como aquelles que eraõ de animos belliçoſos, buſcavaõ a guerra de Provincias diſtantes pelo intereſſe

Aviſtaõſe na Campanha de Elvas.

Diligencias para ſe naõ chegar á batalha.

Manda ElRey de Caſtella Embayxador para eſte effeyto.

Admitte ElRey D. Fernando a propoſta, & a trata em ſecreto.

Publicaſe a paz, & queyxaõſe os Ingleſes.

dos deſpojos: *Queyxavaõſe da inconſtancia d' ElRey, que fizera paz com Caſtella, ſem reparar na palavra, que lhes tinha empenhado, & na liga que tinha feyto, que ſeguia o exemplo de outros Principes, que ſem reparar nas conveniencias dos amigos ſo tratão das proprias, poſto que muytas veſes ſentem o erro deſta politica: porque os amigos ſe perdem, & os inimigos naõ ſe cobraõ; em hũs naõ ſe extingue o odio, em outros naõ ſe reſtaura a confiança.* Eſtas, & outras queyxas ſofria ElRey cõ diſſimulaçaõ, & paciencia, attento a os ſeus intereſſes, que perſuadem algũs meyos que parecem indignos, & ſe admittem, porque ſe julgaõ mais ſeguros.

Capitulaçoẽs.

Foy a ſubſtancia das capitulaçoẽs: *Que a Infanta D. Beatriz unica filha d' ElRey D. Fernando promettida ultimamente a Duarte filho de Edmon Conde de Cambrix, cazaſſe com D. Fernando filho ſegundo d' ElRey D. Ioaõ de Caſtella, ficando o primogenito para ſucceder naquella Coroa, & D. Fernando na de Portugal para ſe conſervar izenta, & dividida, que os prizioneyros de huã, & outra parte ſe largaſſem, que ElRey de Caſtella proveſſe de armada á ſua cuſta os Ingleſes, que ſerviaõ em Portugal, & por naõ ſerem neceſſarios com a paz, era juſto que voltaſſem com commodidade ás ſuas terras.*

Ajuſtaſe o caſamẽto da Infãta D. Beatriz com o Infante D. Fernando de Caſtella.

Retiraraõſe os Reys, & ſuccedendo pouco depois morrer D. Leonor Raynha de Caſtella pareceo a ElRey D. Fernando, que em nenhũ intento perſeverava, era mais conveniente caſar ſua filha com ElRey viuvo, imaginando, que com eſte vinculo, ficaria a paz mais ſegura, D. Beatriz cõ a coroa, & a ſucceſſaõ

Inconſtancia d' ElRey Dom Fernando no caſamento de D. Beatriz.

cessaõ menos dilatada, porque sendo o Infante D. Fernando menino, era necessario que tivesse idade capaz do matrimonio. Admittio ElRey de Castella sem difficuldade esta proposta, reconhecendo os interesses que deste cazamento lhe resultavaõ, fez ajustar sem dilaçaõ os contractos, cuja substancia era: *Que D. Beatriz seria jurada herdeyra do Reyno de Portugal se ElRey D. Fernando naõ tivesse filho varaõ ligitimo que ElRey de Castella senaõ intitularia de Portugal, que tendo filhos deste matrimonio seriaõ herdeyros do Reyno, & se crearião nelle para governarem depois com mayor intelligencia da lingoa, das leys, & dos costumes; que a Raynha D. Leonor, morrendo primeyro ElRey D. Fernando, ficaria com a regencia do Reyno, & se ElRey de Castella quizesse introduzir se nelle com violencia, ou alterasse qualquer das condiçoẽs estabelicidas, & juradas per desse elle, & sua mulher todo o direyto: & em tudo quanto foy possivel se acautelou, que em nenhũ caso sucedesse a uniaõ das duas Coroas.* E porque depois ElRey de Castella entrou no Reyno com exercito, privou a Raynha da Regencia, violou as principaes clausulas deste contracto condicional, & reciproco: ficárão os Portuguezes desobrigados do juramento, & naõ faltáraõ negandolhe a obediencia, a os primores da fidelidade, em que excédem ás outras naçoẽs, justificarão a resistencia, & ficou no arbitrio do Povo a eleyçaõ do novo Princepe, faltando a descendencia legitima da casa Real, como nos mostrará com mayor

q̃ de novo ajusta cõ ElRey de Castella viuvo.

Novas condiçoẽs, & solemne contracto deste casamento.

Justas cauzas de se naõ admitirem.

Retiraõſe os Ingleſes queyxoſos na armada de Caſtella.

diſtincção a o diante o diſcurſo deſta hiſtoria. O Cõde de Cambrix ſe retirou a Inglaterra na armada dos Caſtelhanos, publicando ſem nenhũ recato o engano d'ElRey, que depois de o ſolicitar com grandes promeſſas, & eſperanças para o vir ſoccorrer no mayor aperto, de lhe prometter a Infanta para ſeu filho, lhe quebrava a palavra, & deſpedia com afronta no tempo em que eſperava o premio de ſeus merecimẽtos, & colher o fruto dos ſeus trabalhos. Procurou ElRey moderar eſta juſta queyxa pelos meyos mais efficazes, moſtrando a o Conde que em ajuſtar a paz, ſe conformara com a opiniaõ de ſeus Miniſtros, & deſejo de ſeus Vaſſalos, que ſe queriaõ livrar das oppreſſoẽs da guerra, & contingencias dos ſucceſſos, que era preciſo tendo ſó huã filha herdeyra cazala com Princepe q̃ lhe não dilataſſe a ſucceçaõ, havendo em ſeu filho o inconveniente dos poucos annos, que no Infante D. Fernando de Caſtella conſiderava; mas aindaque com eſtes, & outros lenitivos de dadivas, & promeſſas, não aplacou de todo o animo do Conde de Cambrix, fez que ſe partiſſe menos queyxoſo, conſiderando, que os Principes reſpeytaõ mais os intereſſes publicos, que as queyxas, & perjuiſos particulares.

Juſtificaſe ElRey.

Preparavaõſe entretanto as diſpoſiçoẽs, para ſe effeytuar aquelle infauſto matrimonio, de que era anuncio a falta de ſaude, que ElRey D. Fernando ſen-

ſentia, q̃ lhe impedio aſſiſtir á ſolemnidade daquelle acto. Fez a funcçaõ a Raynha, que com os dezejos de ver ſua filha coroada, reparava pouco nos preſagios, & inconvenientes, que os zeloſos anteviaõ; & no dia determinado acompahada do Meſtre de Avis, dos Prelados, & grandes do Reyno, levou a Infanta ate a ponte de Caya, Rio pequeno, q̃ entra no Guadiana, & divide os Reynos, celebre, & conhecido em noſſos tempos pelas facçoẽs militares, que junto delle ſe executárão. Veyo a recebela de Badajos ElRey D. João, & celebrarãoſe as bodas com menos pompa, & aplauſo do que eſtava diſpoſto: aſſim porque os animos dos Portuguezes vivamente ſentiaõ, & murmuravão eſta uniaõ, como porq̃ a doença d'ElRey o tinha reduzido à termos tam apertados, que ja naõ havia eſperanças da ſua vida. Retirouſe com brevidade a Lisboa eſperando os medicos mayor effeyto da benignidade daquelle clima, que da efficazia dos ſeus remedios: mas como era chegado o ultimo termo morreo em poucos dias com demonſtraçoẽs de Princepe religioſo, & catholico. Naõ foy a ſua morte muyto ſentida do Povo, por ſer o tempo, que governou cheyo de infortunios, miſerias, & trabalhos naſcidos da inconſtãcia do ſeu animo, do pouco talẽto que tinha para o governo, com que naõ diſtinguia os Miniſtros, elegendo aquelles q̃ á cuſta da publica ruina ſolicitavaõ os ſeus augmentos. Por eſte reſpey-

Celebraſe o caſamẽto.

Morte d'ElRey D. Fernãdo. Juizo das ſuas acçoẽs.

reſpeyto ſe viraõ guerras infauſtas, thezouros deſtruidos, lugares ſaqueados, a liberdade em contingencia, & diminuida pela ſua incapacidade a gloria Portugueza, que com tanto valor adquiriraõ ſeus anteceſſores; porque como he tam dilatado o corpo de hũ Imperio, neceſſita de hũ generoſo eſperito que o governe.

Regencia da Raynha & a ſua induſtria.

Morto ElRey D. Fernando, começou a Raynha a exercitar a ſua regencia, como antes ſe tinha determinado, & porque naõ ignorava o máo conceyto q̃ formava o Povo das ſuas acçoẽs, quiz moderalo com induſtria, moſtrando nas aparencias ſinaes de verdadeyro ſentimento, que os tentaõ com mayor exceſſo os que preſſumem, que parece fingido, & cõ mayor cuydado diſſimulaõ o que no animo reconcentrão, aſſim deu a entender, naõ queria o governo, & ſó dezejava entregarſe ás lagrimas, & retiros que pediaõ a perda de ſeu marido. Como os Miniſtros penetravaõ a cauſa avivaraõ as inſtancias, & a liſongeavão com aparencias de liberdade: *Moſtrando, que havia de ceder de ſua reſoluçaõ pela utilidade da Republica, que nella tinha conſtituido as mais ſeguras eſperanças*. Com o que ſe deyxou vencer, fingindo, que ſe violentava por eſte reſpeyto. Paſſados os primeyros dias que eſteve occulta, entrou a fallarlhe o Senado de Lisboa Metropoli do Reyno, & depois de lhe ſignificar quanto ſentirão todos a morte d'ElRey, & a falta de ſuc-

Entra a fallarlhe o Senado de Lisboa.

ceſſores

ceſſores lhe repreſentárão, que ſó podia aliviar eſta perda a eſperança que punhaõ na ſua prudencia, & direcçaõ: reſpondeo a Raynha com agradecimento a eſtas demonſtraçoẽs de amor, & fidelidade, & declarou a os Senadores, que o ſeu intento, era extinguir vicios, reformar coſtumes, & reſtaurar o erario publico, que as guerras, & accidentes paſſados tinhaõ de todo conſumido, aſſim eſperava lhe aſſiſtiſſem todos em tam juſto intento; porque em a utilidade publica diſpenderia todo o ſeu poder, & cuydado, preſumindo que aſſim ficaria, ou no remedio glorioſa, ou no perjuizo deſculpada. Valendoſe deſta occaſiaõ hũ dos Senadores de mayor authoridade em nome de todos, lhe fallou quaſi neſte ſentido.

Oraçaõ de hũ Senador á Raynha.

Ainda que os Principes ſoberanos, ſe perſuadem, ſenhora, mais facilmente com os exemplos, que com as reſoẽs, porque eſtes obraõ ſem eſcandalo, aquellas podem referirſe com preſumpçaõ, & haver outras mais forçoſas que as contradigaõ, ou apartarſe do ſeu juizo, que elles querem moſtrar tam independente como o ſeu poder: faltáramos a o amor da Patria, a o voſſo mayor intereſſe, á noſſa primeyra obrigaçaõ, ſe deyxaramos por algũ motivo de nos valer de hũ, & outro remedio. Os exemplos naõ buſcaremos na antiguidade, porque os tempos ſaõ differentes, ignoramos as cauſas ſecretas, & he impoſſivel, que nos negocios cõcorraõ as meſmas circunſtancias. Valernoſemos dos que vimos no governo paſſado, moſtrando com humildade, & reverencia os defeytos, que teve; paraque ſenaõ attribua a ignorãcia, faltarlhe a

emenda. Desviouse ElRey noſſo ſenhor dos preceytos, com que ſeus glorioſos anteceſſores libertarão eſte Reyno da tirania dos infieis, & governando com valor, & prudencia lhe vierão a deyxar hũ dilatado Imperio. E porque contrarias cauſas, coſtumão produzir contrarios effeytos, padecemolos tam miſaraveis, que melhor ſaberá ponderalos o voſſo entendimento, que encarecellos o noſſo diſcurſo. Vimos a fe publica quebrantada, os pactos ſem força, as alianças mal ſeguras, & ſuceder ás reſoluçoẽs mais premeditadas ſem juſta cauſa o arrependimento; os Eſtrangeyros, & indignos ſublimados, os naturaes, & benemeritos abatidos. Naſceo eſte danno, mais de ſeguir ElRey a opiniaõ de Conceelheyros pouco ſinceros, que de lhe faltar dezejo do bem publico, eraõ eſtes como eſtranhos mais intereſſados na confuſaõ, que no ſocego; porque com aquella encobriaõ, & fomentavaõ as ſuas maldades, com eſte aventuravão o ſeu poder; que muyto ſe entretantas deſordẽs caminhaſſe a Republica á perdiçaõ, & nos viſſemos ſem reſiſtẽcia, vil deſpojo denoſſos inimigos? Dezejavamos o remedio, mas tinha lançado o mal tam profundas raizes, que não obravaõ as diligencias da medicina. Sãos os Reys, como os Rios, que em naſcendo elegem o caminho que haõ de ſeguir: Se os guia a prudecia fertilizaõ, ſe a ignorancia inundaõ: ſe os permittem, cobraõ forças com o tempo, & com os adjunctos; ſe os querem reprimir, rompem cõ mayor violencia a oppoſiçaõ. Se conheceis, ſenhora, eſta verdade, que os effeytos publicos manifeſtaõ apureza do animo, com que vola dizemos, ſerá credito davoſſa prudencia aplicardes com tempo os meyos mais efficazes, para emẽdar os erros paſſados, & prevenir os dãnos futuros; ſe pa-

ra

ra eſte fim tam glorioſo ſaõ neceſſarias contribuiçoẽs, & aſſiſtencias, offerecidos eſtamos com eſte Povo, (que devem imitar os outros do Reyno) a naõ perdoar a riſco ou diſpendio, paraque cõſerveis o lugar ſupremo, que tam dignamente occupais, paraque as clauſulas do contracto, que ſe fez com Caſtella, puntualmẽte ſe obſervem, paraque eſte Reyno goze das liberdades, & prehemincncias, que noſſos Avos eſtabelecerãõ com o ſeu ſangue, conhecereis em todas as experiencias, que a lealdade Portugueza com nenhũ accidente ſe perturba, & em nenhum tempo falta ás ſuas proprias, & antiguas obrigaçoẽs.

Moſtrouſe a Raynha agradecida a o zelo, & advertencias do Senado, affirmando, que ſe conformavão todas com os ſeus dezejos, & admittiria ſempre as propoſiçoẽs, que attendeſſem a o bem publico, em que ella era a mais intereſſada; que a todos pedia lhe quizeſſem aſſiſtir, por ſerem as forças de huã mulher triſte, & afflicta, inferiores a o pezo de tanta màquina: & achando todos diſpoſtos, os deſpedio com palavras ſuaves, & largas proméſſas, deyxando-os ſatiſfeytos daquellas aparencias, que devem affectar os Principes com mais cuydado no principio doſeu governo: porque he hũ premio ſem diſpendio; communicaſe a todos, & as primeyras aprehenſoẽs do animo com difficuldade ſe extinguem.

Reſpõde a Raynha a o Senado.

Naõ eſtava entretanto ocioſo ElRey de Caſtella; porque em lhe conſtando que era morto ElRey D. Fernando, começou a valerſe das diligencias, que

Diligẽcias d'ElRey de Caſtella

julgou mais efficazes para conſeguir tam alta preten-
Prende o Infãte D. Joaõ. & o Conde de Gijon. çaõ. Foy a primeyra prender o Infante D. Joaõ, que depois de ſe paſſar àquelle Reyno, em que ſe dava por ſeguro, caſou com huã filha natural d'ElRey D. Henrique, mas como receava o juſto titulo, com que podia pretender a Coroa de Portugal, como filho d'ElRey D. Pedro, & de D. Ines, jurada Raynha, venceo neſta occaſiaõ (como vimos em outras) a cõveniencia politica, o direyto das gentes, o empenho da fé, os vinculos do ſangue, & os merecimentos do Infante. Correo a meſma fortuna o Conde de Gijon irmaõ d'ElRey, por preſumir que tinha com Portugal intelligencias ſecretas. Depois diſto ſignificou com cartas ſuas, & de ſua mulher á Raynha D. Leonor o grande ſentimento, que lhes cauſou a morte d'ElRey D. Fernando, offerecendo aſſiſtirlhe com todo o poder para conſervar a regencia, & authoridade, em que ficou conſtituida, inſinuando, q̃ o meyo mais efficáz ſeria procurar, que foſſem logo acla-
Procura coroarſe. ma dos Reys, como ſe tinha capitulado, que de outra ſorte ficava expoſta a os accidentes do tempo, & variedade dos ſuceſſos; & porque a brevidade era importante em tam graves negocios, lhe pediaõ com toda a efficazia venceſſe as dilaçoẽs, conſiderando q̃ ſem eſte fundamento, era impoſſivel conſervarſe no governo de hũ Reyno alterado, & beliçoſo, em que havia muytos grandes, que lhe deſejavaõ a ruina.

Naõ

Naõ encontraraõ as inſtancias d'ElRey muyta difficuldade no animo da Raynha, aſſim porque a inclinava o amor materno a deſejar para ſua filha as duas Coroas, como porque imaginava, que neſta fórma aſſegurava melhor a ſua grandeza, atemorizada com a noticia das ſuas acçoẽs, & com o receyo dos levantados eſpiritos do Meſtre de Avis, & de outros ſemelhantes que ſe haviaõ de ſogeytar mal á ſua obediencia. Naõ ſe deſcuydava entre tanto ElRey de ſolicitar por todas as vias os animos dos grãdes do Reyno, paraque tendo-os propicios, & aſſiſtindo os principaes á Raynha, naõ tiveſſem difficuldade os ſeus deſignios. Repreſentava a cada hũ a fidelidade da Naçaõ, as condiçoẽs do juramento, o empenho da fé, a confiança, que nelles tinha, inſinuando juntamente as utilidades & augmentos que podiaõ eſperar de hũ Principe grande & generoſo, que como arvore robuſta, & copada abriga & ſuſtenta melhor os que ſe lhe inclinaõ. Pareceraõ a muytos eſtas raſoẽs tam juſtificadas como ſeguras, & eſquecidos pelos ſeus intereſſes do amor da Patria, & da liberdade, q̃ lhe nos animos honrados a joya mais precioſa, determináraõ aſſiſtir a ElRey valerſe da primeyra occaſiaõ para o deyxar mais obrigado. Reſoluta a Raynha no meſmo intento, hia diſpondo os meyos mais efficazes & ſeguros. Introduzio no governo das praças principaes, nos officios mais importantes, politicos,

Naõ contradiz a Raynha.

Solicita ElRey de Caſtella os grandes do Reyno.

Perſuadeſe das cõveniẽcias.

Diſpoſiçoẽs da Raynha para eſte effeyto.

& militares, peſſoas confidentes, & ſubordinadas a o ſeu arbitrio, ou pelo ſangue, ou pelos intereſſes, & como eſtes ſaõ os nervos da Republica, obedece o movimento a o impulſo, que os governa.

Como entendeo a Raynha, que tinha feyto baſtantes prevençoẽs, publicou a ſua reſoluçaõ, perſuadindo a todos era neceſſario no eſtado preſente declarar a Raynha D. Beatriz herdeyra unica, & legitima do Reyno, jurada pelos tres Eſtados delle, & ſe lhe devia ſem mais dilaçaõ por a Coroa, obſervandoſe puntualmente eſta capitulaçaõ, & as mais que ſe aſſentáraõ com Caſtella para ſe evitarem as guerras, & dãnos que ſe poderiaõ ſeguir do contrario; pelo que mandava, & encarregava a todos acclamaſſem, & juraſſem D. Beatriz ſua filha Raynha de Portugal, como tinhaõ jurado ſem perturbaçaõ, ou difficuldade. Varios effeytos cauſou nos animos eſta noticia, os ambicioſos alimentavaõ a ſua hydropeſia cõ eſperanças dilatadas, os neutraẽs ſuſpendiaõ as acçoẽs & o diſcurſo, attentos a o ſuceſſo, os zeloſos lamentavaõ a gloria de Portugal perdida, a liberdade acabada, o jugo impoſto. Repreſentavaõ na memoria o governo dos Reys paſſados, a ſuavidade com que os mandavaõ, o goſto com que lhe obedeciaõ, naõ havendo entre hũs & outros mais differença, q̃ aquella, que pedia a conveniencia publica, & procurava o amor dos ſubditos; & pelo contrario obedecendo a

Varios effeytos deſta reſoluçaõ.

Rey

Rey eſtranho na lingua, no trajo, & nos coſtumes, tudo ſeria triſteza, miſeria, & deſconſolaçaõ, & conheceriaõ a diſtancia que ha de filhos a eſcravos.

Com affectos tam varios, & repugnantes eſperavaõ todos a acclamação dos Reys de Caſtella, a que havia de dar principio & exemplo a Cidade de Liſboa cabeça do Reyno: Chegado o dia, & feytas as prevençoẽs neceſſarias, ſaiu com o Eſtendarte Real D. Henrique Manoel de Vilhena Conde de Cea, & cõ as ceremonias coſtumadas fez a funcçaõ de levãtar os novos Reys, & aindaque procurou introduzir no Povo vivas & aplauſos, obſervou nelle hũ profũdo ſilencio, que deſcubrìa o ſentimento que todos no animo recatavão, naõ faltando entre a multidaõ, quem publicaſſe com liberdade generoſa, que ſe levantava por Rey, o que tiveſſe à Coroa mais legitimo direyto, inclinando os deſentereſſados a o Infante D. João, cuja innocencia caſtigada ſem culpa laſtimava a todos, attrahia os coraçoẽs, & fazia parecer mayores os fundamentos da ſua juſtiça. Nas mais cidades, & villas do Reyno, moſtrou a plebe a meſma repugnancia, inclinando a mayor parte da Nobreza a os Reys de Caſtella, pelas cauſas q̃ referimos. Em Sãtarem Villa nobre, & antigua, ſituada ſobre o Tejo catorze legoas de Lisboa, que excéde na grandeza muytas cidades, foy tam grande a perturbaçaõ, & excéſſo que ſaindo o Alcayde Mór Gonçalo Vaſ-

Coroãoſe os Reys de Caſtella em Lisboa.

Inclinavãõ ſe os deſintereſſados ao Infante D. João.

Alteração de Santarem.

54 NN

ques de Azevedo do Caſtello acompanhado de algũs com a bandeyra Real, tumultuou o Povo, dizendo era ſeu Rey legitimo o Infante D. João, & naõ permittiria Deos foſſem eſcravos dos Caſtelhanos; obrigáraõ a recolher o Alcayde com tanta preça, & deſacordo, que foy arraſtando a bandeyra.

Exequias d'ElRey Dom Fernando.

Juntavaõſe neſte tempo em Lisboa os grandes do Reyno, para celebrar as Exequias d'ElRey D. Fernando, que ſe diſpunhaõ com a pompa, & Mageſtade que ſe devia a tam grande Principe. Pareceo conveniente a ElRey de Caſtella valerſe deſta occaſiaõ, & com o pretexto de dar os pezames à Raynha mandou por Embayxador Antonio Lopez de Texeda homem de juizo & capacidade neceſſaria para o negocio, q̃ trazia; era o fim principal grangear as vontades dos grãdes, & reduzir as cidades & villas principaes à ſua obediencia, eſcrevendo a todos com raſoẽs accomodadas a o intento, ſendo em ſubſtancia: *Naõ ponhaõ duvida a o juramento, que eſtava prompto a obſervar as clauſulas, & condiçoẽs que prometera, & que a cada hũ daria igual premio a ſeu merecimento.* Acreſcentava: *Que quando ouveſſe algũ, que rebelde, & pertinaz perturbaſſe o ſocego, proteſtava, que naõ era cauſa dos dãnos, que com grande ſentimẽto ſeu, haviaõ de ſuceder.* Uzava alem diſto o Embayxador das negoceaçoẽs & diligencias, que lhe pareciaõ mais poderoſas, procurava conhecer os ſugeytos para ſe valer das ſuas inclinaçoẽs: *Perſuadia os ambicioſos*

Manda ElRey de Caſtella Embayxador.

Negoceaçoẽs do Embayxador.

com

com aſegurança das riquezas, os timidos com o receyo do caſtigo, os nobres com as honras, a plebe com a abundancia, & todos com a eſperança da paz, & quietaçaõ impoſſivel de conſeguir, quando faltaſſe a obediencia a ſeus Reys naturaes. Exagerava o poder de Caſtella, diminuia o de Portugal, & concluia ultimamente em ſeu favor todos os argumentos. Obrárão tanto eſtas, & outras induſtrias, que a mayor parte da nobreza ſe reduzio à ſua opiniaõ, algũs duvidáraõ, & poucos ſe deſcobriraõ em defenſa da Patria. *Effeytos destas diligencias.*

Fluctuava entre tantos naufragios da Republica o animo generoſo do Meſtre de Avis, como náo cõbatida de ventos contrarios ſem eſperança de remedio. Dezejava por huá parte conſervar a gloria, & liberdade, que ſeus Predeceſſores adquiriraõ: porẽ como faltavaõ meyos proporcionados para o intẽto, julgava temeridade arrojarſe a taõ grande empenho, ſem forças, & diſpoſiçoẽs, que aſſeguraſſem o ſuceſſo, ſó com oqual as grandes acçoẽs ſe calificaõ, até que ſe offereceſſe occaſiaõ, em que manifeſtaſſe os ſeus deſignios, ſem a nota de temerario. Moſtravaſe entretanto obſequioſo à Raynha, contemporiſava com os Miniſtros de Caſtella, para penetrar o que diſpunhaõ, conſiderando nas Praças principaes, & cargos do Reyno, ſogeytos parciaes da Raynha, a Nobreza inclinada a Caſtella, & mais reſpectiva, que zeloza, o Povo fraco & inconſtante, & com a memoria do Infante D. João, que com juſtiça lhe antepu- *Cõſiderações do Meſtre.*

nha.

55 nN

Novo accidente, q̃ fez tomar a o Meſtre reſoluçaõ.

nha. Neſta perplexidade ſobreveyo accidente, com que a fortuna abrio paſſo àquella grandeza, que fez eſte Princepe glorioſo.

He cauſa o Cõde de Ourem.

Foy a cauſa o Conde de Ourem, que tratando a Raynha com a familiaridade que diſſemos, com as merces grandes, & favores publicos crecia eſta ſoſpeyta, aumentandoſe nelle a inſolencia com a authoridade, & nos emulos o odio com a inveja. Todos lhe dezejavaõ a morte, algũs como honrados, os mais como ambicioſos, até que a veyo a executar o Meſtre de Avis para caſtigar a infamia da caſa Real, & adquirir o aplauſo do Povo, que ſe offendia de tantos excéſſos. Deu principio a eſta acção Nuno Alvares Pereyra, paraque em todas as do Meſtre tiveſſe tanta parte, que ſe lhe pòde attribuir quaſi igual gloria: por eſte reſpeyto daremos delle alguma noticia obſervando com tudo a brevidade, que profeſſamos.

Dá principio a eſta acçaõ Nuno Alvares Pereyra.

Daſſe delle noticia.

Era Nuno Alvares Pereyra filho natural de D. Alvaro Gonſalves Prior do Hoſpital varaõ de tanta authoridade & prudencia, que conſervou o favor ſuceſſivo de tres Principes D. Affonſo, D. Pedro, & D. Fernando, ſendo eſta a differença, que fazem os benemeritos a os venturoſos: dura o favor deſtes em quanto a inclinaçaõ dos Principes, que coſtumaõ ſer varios: daquelles em quanto a ſua neceſſidade, & aindaque ſe lhe oppoem a inveja, prevalece a virtude, & triunfa o merecimento. Foy ſua mãy Irìa Gõ-

ſalves

ſalves mulher nobre, que paſſou depois muytos annos em Religiaõ & penitencia. Veyo Nuno Alvares à Corte de pouca idade por cauſa das guerras, que havia entre os Reys D. Fernando, & D. Henrique, paſſando perto de Santarem o exercito de Caſtella ſahio a reconhecelo Nuno Alvares com outros Capitaẽs, & affirmou, que marchava tam deſcompoſto, que o poderião desbaratar poucos ſoldados reſolutos. Seguio ElRey a opiniaõ, que pareceo a outros mais ſegura, & premeou Nuno Alvares pelo generoſo eſpirito, que em treze annos deſcobria, antecipandolhe a ordem da Cavalaria, que ſe não concedia naquelles tempos ſem a merecerem os homẽs com affinalados ſerviços, & por ſe não achar arnez, que lhe ſerviſſe, mandou a Raynha (que o favoreceo na pretençaõ) pedir hũ a o Meſtre não ſem myſterio, pelo valor, & conſtancia com que eſte Heroe exercitou as armas em ſua defenſa. Adquirio mayor credito no recebimento da Raynha D. Beatriz: porque havendo de comer em preſença dos Reys com os principaes de huã, & outra Nação, & faltandolhe lugar, lançou por terra a meza, não querendo ficar deſayroſo á viſta dos Caſtelhanos. Admirarão todos a acção, que ficou ſem caſtigo, por ſe não perturbar a ſolemnidade da feſta, & os poucos annos de Nuno Alvares lhe ſervirião de diſculpa. Aſſiſtia agora na Corte com Ruy Pereyra ſeu Tio por cauſa das exequias

As primeyras armas que veſtio forão do Meſtre.

Lança por terra amazados Caſtelhanos.

56 N N

quias d'ElRey D. Fernando.

Sucedeo, que diſcurſando entre ſi hũ dia o miſeravel eſtado da Republica, expoſta por falta de Princepe natural a o dominio de Caſtella, ſentio inflamarſe no dezejo de lhe buſcar algũ remedio: repreſentavaſelhe ElRey de Caſtella armado, & poderoſo, & que introduzido huã ves no governo com o favor da Raynha, & ſeus parceaes, uſaria delle com mais attenção ás ſuas conveniencias, que às promeſſas, & clauſulas do contracto: Que os Infantes D. Joaõ, & D. Dinis eſtavaõ prezos, & impedidos para acodirem a o remedio, & ElRey de Caſtella diſporia delles a ſeu arbitrio, paraque lhe naõ fizeſſem embaraço; que em tanta confuſaõ, & miſeria conſiſtiaõ todas as eſperanças no Meſtre de Avis unico tronco da caſa Real, por ſuas partes, & virtudes dignas do Imperio, que aſſim deviaõ procurar os que dezejavaõ a Patria livre, que elle aceytaſſe a ſua defenſa, & lhe deſſe principio pelo caſtigo dos Tirãnos, que o mais perjudicial era o Conde de Ourem aſſim devia ſer o primeyro, que ſe ſacrificaſſe a o odio publico. Communicou eſte penſamento a Ruy Pereyra ſeu Tio, que deu logo conta a o Meſtre, & o quiz perſuadir com as meſmas raſoẽs, & as mais que em materia tam grave ſe lhe offereceraõ. Moſtrouſe o Meſtre a o prĩcipio duvidoſo, ponderando as difficuldades como prudente; porem depois, que examinado o negocio,

Inflamaſe no dezejo de libertar a Patria, & que no Meſtre cõſiſte a eſperança.

Communica a Ruy Pereyra eſte penſamẽto & a morte do Conde de Ourem.

cio, ſe entendeo era preciſo eſte remedio, arrojouſe a o perigo, ſem reparar nas difficuldades; q̃ os ſuceſſos ſe facilitaõ, quando a fortuna favorece. Chamou Nuno Alvares, moſtrouſelhe agradecido, encarregoulhe, que eſtiveſſe prompto com a gente, que tinha, & a mais a que pudeſſe fiar ſem eſcrupolo tam importante ſecreto.

Confere o Meſtre cõ elle, & lhe encarrega aprevẽção.

Naõ ſe moſtrou Nuno Alvares remiſſo na execuçaõ deſta ordem, & tendo diſpoſto, o que lhe tocava com a prudencia, & actividade, que moſtrava em todas ſuas acçoẽs, teve ſegundo avizo, para ſe ſuſpender, por naõ eſtarem prevenidas outras diſpoſiçoẽs, que pedia a execuçaõ de tam grave negocio: porem Nuno Alvares, que era reſoluto, & executivo, entendendo que o Meſtre tornava a tras no intento, ſahioſe da Corte, como antes determinava. Naõ baſtou comtudo eſte accidente para livrar o Conde do precipicio, a que o hia encaminhando a ſua fortuna: porque vendo ſeus inimigos o Meſtre inclinado, inſtavaõ que ſe acabaſſe de reſolver, repreſentandolhe o perigo a que ſe expunha, ſe foſſem notorios a ſeus emulos eſtes deſignios. Era hũ dos mais efficazes, & deſcubertos Alvaro Paes Chanceler Mór do Reyno, Senador antigo de Lisboa, que tinha no Povo adquirido grande authoridade: Eſte zeloſo da honra do Reyno aquem ſervira, contrario das acçoẽs do Conde, & da Raynha, mais pelo prejuizo publico, que

Saeſe da Corte por naõ ter effeyto.

Alvaro Paes faz nova inſtancia.

por

por reſpeytos particulares, incitava o Meſtre à vingança cõ efficazes raſoẽs, dizẽdo: *Que a elle ſo tocava eſta empreza, pelo ſangue, pelo empenho da honra, pela ſegurança da vida, pela conſervaçaõ da liberdade; que naõ devia permittir gozaſſe hũ adultero, como deſpojo, o thalamo de hũ Principe Portuguez; q̃ era alẽ diſto o Cõde traydor, & tirãno, ſendo fama conſtante, que por ſua induſtria, & da Raynha perdera ElRey o juizo, ſe ſahiraõ os Infantes do Reyno, ſe effeytuou o cazamento de Caſtella, & ſe obraraõ outros deſatinos, com que eſtava perdida a gloria Portugueza, deſtruida a Republica, moſtrandoſe a Raynha, & ſeus Miniſtros tam ſolicitos na ruina, como deviaõ na conſervaçaõ.* O Meſtre que antes ſe tinha reſoluto, moſtrou que ſe deyxava perſuadir das ſuas inſtancias; porẽ que era neceſſario diſpor os ſeus parciaes, para ſair com credito deſte empenho, & que lhe naõ faltaſſe o favor, & aſſiſtencia do Povo, em que conſiſtia a mayor ſegurança do bom ſuceſſo. Alvaro Paes cõ alegres demonſtraçoẽs procurou livrar o Meſtre de todo o receyo, affirmando, que acabava de entender a differença, que fazem os Principes a os outros homẽs: pois ſe eſtes conhecem a importancia das reſoluçoẽs, naquelles ſe acha ſó valor para as executar.

Queyxas publicas do Conde de Ourem.

Reſolveſe de novo o Meſtre.

Communicou depois o Meſtre o meſmo intento a o Conde de Barcellos irmão da Raynha, declarado inimigo do Cõde de Ourẽ, q̃ em outras occaſioẽs lhe procurou a morte: A Ruy Pereyra, & a outras peſſoas de

Communica o intento ao Conde de Barcellos.

de authoridade, assim para o effeytuar com mayor aplauso, & menos perigo, como para se lhe não mostrarem contrarios Varoẽs tam grandes, com o motivo de não fiar delles este secreto. Obrou a industria, posto que pareceo arriscada, por serem os interesses da Raynha commũs a o Conde seu irmão: porem ou a honra venceo o obsequio, ou a emulaçaõ a conveniencia. Prometterão todos assistirlhe, com mayor empenho Alvaro Paes, que o assegurou do favor do Povo, em que consistia a mayor confiança.

Não erão com tudo estas diligencias tam secretas, que deyxassem a o menos de trãsluzir algũs indicios, que chegando à Raynha, & naõ sendo bastantes, para proceder com severidade, ou naõ se atrevendo a irritar mais o Mestre, que podia com a desesperaçaõ arrojarse a o ultimo empenho, elegeo por meyo, a seu parecer mais seguro, & suave, encarregarlhe o governo das armas da Provincia de Alentejo, por ter noticia que ElRey de Castella juntava poderoso exercito para invadir o Reyno, não querendo, como he estillo dos Principes, fiar a vontades alheas, o que podia adquirir com as proprias forças. Aceytou o Mestre a Provincia, assim para ter nella amparo em qualquer accidente, como para unir com este pretexto os seus parciaes, & dependentes, & mais soldados valerosos, q̃ se offereceraõ a o seguir, & acompanhar.

Chegaõ á Raynha os indicios.

Encarrega a o Mestre o governo de Aletejo.

Aceyta o governo & sae de Lisboa.

Recebidas as ordẽs, & despachos sahio o Mestre de

de Lisboa, & alojando aquella noyte em hũ lugar pouco diſtante com os que o ſeguiaõ, eſcolhidos cõ mayor cuydado pelo perigo, a que ſe expunha. Ordenou a Fernando Alvares de Almeyda de quem fazia confiança, voltaſſe á Corte, diſſeſſe á Raynha, que para ajuſtar algũas duvidas, que ſe lhe offerecião nos deſpachos, & ordẽs que levava, havia de voltar o dia ſeguinte a darlhe conta, que foſſe ſervida de lhe dar audiencia, & de aſſiſtirem os Miniſtros neceſſarios, para ſe lhe defirir ſem dilaçaõ. Naõ ſe alterou a Raynha, nem o Conde com eſta noticia; ou porque a julgárão verdadeyra, ou porque de ordinario a Divina providencia perturba os juizos daquelles, que determina caſtigar.

Fáz alto, & pêde audiencia a Raynha.

Chegou o Meſtre á Corte acompanhado de vinte fidalgos, & cavaleyros eſcolhidos, & tendo Communicado a os principaes o intento, foy aplaudido de todos, & ſe offerecerão á execuçaõ, ou a morrer na defenſa de ſeu ſenhor, deſpedindo primeyro aviſo a Alvaro Paes, paraque eſtiveſſe prevenido; pois hia reſoluto a executar o que ja tinha derminado. Acompanhado de Ruy Pereyra que o foy eſperar, & dos mais, que o ſeguiaõ armados, entrou no Paço cõ ſeguro ſemblante: porque os coraçoẽs generoſos, depois que ſe reſolvem nada receaõ. Achou a Raynha retirada em huã camera ſecreta, como o luto pedia, & acompanhada dos Condes de Barcellos, ſeu irmão,

Chega á Corte com algũs ſoldados.

Entra no Paço & na Camera da Raynha com os ſoldados.

D.

Dom Alvaro Pires de Caſtro, o de Ourem, & Fernando Affonſo de Samora, Vaſco Perez, & outros Miniſtros. Seguiraõno os que o acompanhavaõ, & reparando o porteyro em que lhes naõ tocava aquelle lugar, naõ fez o Meſtre caſo da advertencia: porq̃ ſe rompem as ceremonias, quando he neceſſaria a ſegurança. Fallou o Meſtre á Raynha com a devida reverencia, repreſentandolhe as cauſas, que o obrigáraõ a voltar, que eraõ: *Naõ ſe lhe darem forças, & gente baſtante, para fazer oppoſiçaõ a os Caſtelhanos que hiaõ engroſſando com os ſocorros, & aſſiſtencias dos Meſtres de Santiago, & Alcantara, que lhe naõ convinha empenhar a reputaçaõ & ſegurança do Reyno ſem meyos proporcionados a o fim que pretendia, q̃ a fortuna caſtiga temeridades, & em utilidade dos Principes redundaõ os bõs ſuceſſos dos ſeus Generaes.* Admittio a Raynha benignamente a propoſta parecẽdolhe juſto o reparo: naõ faltando pretextos, que parecem juſtificados, aquem os buſca com juiſo, & domina tanto as ſuas acçoẽs, que ſenaõ argue do ſemblãte o que o animo reconcentra. Manda logo vir a Raynha Joaõ Gonſalves ſeu Eſcrivaõ da puridade, que traga os livros da Provincia, aſſinale a o Meſtre mais Fidalgos que lhe aſſiſtaõ, cõ numero de ſoldados competente ao eſtado & fazenda de cadahũ, diligencia que entaõ baſtava para ſe ſocorerem as fronteyras, & aumentarem os exercitos ſem os diſpendios, conſultas, & difficuldades, que em noſſos tempos ſe praticaõ. Orde-

Falla á Raynha.

Prõpta execuçaõ da Raynha.

59 NN

na, ſe concluaõ logo os deſpachos, aſſim por lhe parecer juſto o requerimento do Meſtre, como paraq̃ naõ tiveſſe motivos, que juſtificaſſem a ſua detença, augmẽtandoſelhe o receo, depois que vio entrar ſoldados naquelle lugar contra o eſtilo, & real decoro, annunciandolhe o coraçaõ o ſuceſſo futuro, & o exercicio das maldades a naõ deyxava lograr ſem eſcrupulos a confiança.

Receos da Raynha.

Paſſadas eſtas couſas, & tendoſe concluido os deſpachos, ſe recolheraõ os Miniſtros, & cadahum dos Condes pedio a o Meſtre quizeſſe ſer ſeu hoſpede, o de Ourem com mayor inſtancia. Pudera eſte acto de urbanidade ſuſpenderlhe o caſtigo, ſe fora o animo do Meſtre menos conſtãte, & naõ conhecera que em ſemelhantes materias he mais ſegura a execuçaõ que o arrependimento; tẽdo por certo naõ perdoariaõ a ſua culpa os que antes caſtigavãõ a ſua innocẽcia. Agradecido a todos ſe diſculpou, com que tinha mandado prevenir o neceſſario: a o Conde de Barcellos declarou em ſecreto o intento de matar o Conde de Ourem, & lhe pedio com inſtancias quizeſſe logo ſairſe, porque era na Cidade mais neceſſaria a ſua aſſiſtencia para unir com ſua authoridade os confederados, & remedear com o ſeu valor os accidentes que em caſo tam grave podiaõ ſucceder. Replicou o de Barcellos, q̃ lhe havia de aſſiſtir no perigo mais proximo: porem vẽcido das razoẽs & inſtancias do Meſtre,

Offerta a o Meſtre do Conde de Ourem.

Cõmunica a o Conde de Barcellos o intẽto de matar o de Ourem.

Saeſe o de Barcellos a prevenir ſoccorro.

tre, & conhecendo que assim convinha se despedio.

Chegavase nisto a fatal hora, em que adivina providencia tinha decretado exemplar castigo ás culpas que se attribuiaõ ao Conde de Ourem, paraque aprendaõ os validos dos Principes a naõ fiar tanto da fortuna, que esperem conservar agrandeza por meyos illicitos,& arriscados. Facilitouse mais o intento do Mestre,porque temendo oConde os que com armas lhe assistiaõ, despedio os que o acompanhavaõ, paraque sem dilaçaõ voltassem com ellas,naõ advertindo que se expunha, ficãdo só,a mayor perigo. Valeuse o Mestre da occasiaõ,disse ao Conde,que tinha que lhe communicar materias, importantes, & despedindose da Raynha saiu com elle a outra casa, paraque se offendesse menos o decoro Real,se intẽtasse na sua presença este delicto; apartou o Conde a huã janela, & taládolhe poucas palavras, que senaõ puderaõ comprehender, tirou a espada, & dandolhe na cabeça hũ golpe o entregou a Ruy Pereyra, & a os mais, que no mesmo instante o acabáraõ de matar cõ muytas feridas.

Prevençoẽs intempestivas do Conde de Ourem.

Saese com elle da presença da Raynha.

Morte do Conde de Ourem.

Este fim teve João Fernandez Andeyro Conde de Ourem, que passando de Galiza a Portugal nas alteraçoẽs d'ElRey D. Pedro de Castella,depois de receber d'ElRey D. Fernando honras, titulos,& favores, quis como ingrato & ambicioso adiantar a sua fortuna por meyos indignos,& mal seguros. A fami-

Juiso das suas qualidades.

liaridade com que o tratava a Raynha, deu motivo a ſe preſumir entre elles trato illicito; & obrigado ElRey das inſtancias de alguns Miniſtros zeloſos da ſua honra, deu ordem paraque o mataſſem, encarregando a execuçaõ a o Conde de Barcellos, a o Meſtre de Avis, & a outras peſſoas de valor; porem naõ teve effeyto, aſſim porque ElRey ſe arrependia cedendo ás inſtancias da Raynha, & de outros validos, que ſendo feyturas do Conde aſſeguravaõ com o ſeu favor os augmentos, como porque naõ era chegado o prazo determinado pelo deſtino, que ſe naõ pode evitar com diligencias humanas. Tanto que ElRey morreo, atemoriſado o Conde com a propria conſciencia, & temeroſo dos emulos tam poderoſos, ſe retirou ás ſuas terras, em que ſe julgava mais ſeguro; pouco depois lhe eſcreveo a Raynha, que ſofria mal as ſuas auzencias, vieſſe aſſiſtir com os outros grandes doReyno ás exequias d'ElRey defunto: duvidou no principio, & o perſuadia efficazmente que naõ vieſſe á Corte a Condeça ſua mulher, porque era prudente, & pareſe que lhe annunciava o coraçaõ o que havia de ſuceder. Venceo com tudo no animo do Conde a inclinaçaõ & amor da Raynha, & o receo da inconſtancia dos Principes, que facilmente mudaõ de parecer, tendo por certo que o affecto, & favor da Raynha, & a ſuprema authoridade que com a Regencia tinha adquirido, a aſſiſtencia de ſeus amigos,

Annuncios mal entẽdidos deſte ſuceſſo.

gos, & a protecçaõ d'lRey de Caſtella de quem era Vaſſallo, o livráraõ de todos os receos: mas aſſim eraõ os juiſos humanos, & o Conde pelos meyos com que entendeu podia augmentar a ſua grandeza foy diſpondo a ſua ultima ruina. Nas acçoẽs foy ſemelhãte a Seyano Valido de Tiberio, que para aſſegurar a ſua grandeza ſogeytou o Emperador; o Conde, ElRey D. Fernando: aquelle atrahio, & corrompeo Livia mulher de Bruſo, & depois a induzio á morte do marido, & a outros inſultos: eſte, venceo, D. Leonor, & ambos (como ſe pode inferir dos ſeus procedimentos) maquináraõ a morte do Meſtre, o deſterro dos Infantes, a incapacidade d'lRey, o cazamẽto de Caſtella, para ficarem com o governo mais livres, & abſolutos. Aquelle aſpirava a o Imperio: eſte (aſſim ſe póde crer) á tirannia; & hum & outro com as ſuas induſtrias, ſe foraõ encaminhando a o precipicio.

Cõparaje a Seyano.

Morto o Conde de Ourem, & informada do ſuceſo a Raynha, ficou tam confuſa como temeroſa receando que a ira do Meſtre paſſaſſe adiante a lhe pedir eſtreyta conta dos ſeus delictos, ou alterado o Povo intentaſſe novos exceſſos. Inquieta com a duvida, mandou ſaber do Meſtre o que determinava, depois deſe empenhar em tam eſtranha reſoluçaõ: oqual lhe reſpondeo, mais conforme a o reſpeyto que ſe devia a ſua Real peſſoa, aſſegurandoa *que o intento era ſervila.*

Effeytos na Raynha da morte do Conde.

Reposta do Meſtre a o recado da Raynha.

vila, & naõ offendela; que a os receos dos exceſſos que tinha cõmettido, que puderaõ entaõ diſculpar qualquer demonſtraçaõ mais ſevera. Replicou a Raynha, cobrando animo com eſta repoſta, que pois ſe diſpunha a obedecer, ſe ſahiſſe do Paço que perturbára aquelle ſuceſſo. Prometteo o Meſtre que o faria em ſendo tempo: porque neſte vinhaõ chegãdo amigos & parciaes do Conde, & podia reſultar algũ grande tumulto: porem tãto que elles tiveraõ noticia da ſua morte, retiráraõſe com diligencia, vẽdo que naõ podiaõ evitar o dãno, & ſer participantes do caſtigo.

Manda a Raynha ſahir o Meſtre.

Alteraçaõ da Cidade.

Era grande o rumor que ja ſe ouvia por toda a Cidade: porque o Meſtre tinha ordenado a hũ criado ſeu, que correndo em hũ cavalo publicaſſe, que traydores matavaõ no Paço da Raynha o Meſtre ſeu ſenhor, que pedia a o Povo o ſoccorreſſem, antes que chegaſſe á execuçaõ tam grave delicto; & como a multidaõ he tam immoderada, que ou furioſa atemoriza, ou atemorizada ſe deſpreza, acodiaõ todos obedientes a o primeyro impulſo, & queria cadahũ anteciparſe. O meſmo deſejo acreſcentava a confuſaõ: porque com a preſſa ſe embaraçavaõ & detinhaõ. Incitava a todos Alvaro Paes, que eſquecido dos annos, & dos achaques ſubio armado em hũ cavalo, & pedia a todos ſoccorreſſem a o Meſtre nos Paços da Raynha; a onde chegou brevemente, ſeguido da mayor parte do Povo. A viſta do lugar acreſcentou

Alvaro Paes incita o Povo.

Chegaõ ao Paço querem queymar as portas.

o

o alvoroço, & como viraõ as portas cerradas clamavam hũs pela vingança da morte do Meſtre que preſumiaõ, pediaõ outros fogo, & inſtrumentos para queymar, ou derribar as portas, outros eſcadas, para ſubir pelas janelas, & a meſma variedade dos pareceres difficultava mais a reſoluçaõ; porem todos por differentes meyos ſe conformavaõ no meſmo fim de ſoccorrer o Meſtre, infamar a Raynha, & caſtigar o Conde de Ourem, em que concorria o odio publico.

Contente o Meſtre de ver lograda a ſua induſtria, quis alegrar o Povo, & aplacar o tumulto, para que naõ paſſaſſe a mayores exceſſos, & naõ obrando as vozes que publicavaõ a verdade, para atrahir os animos inclinados, & ſocegar a multidaõ, ſe manifeſtou em huã janela, como todos pediaõ com clamores. Mandou impor ſilencio, para juſtificar a ſua acçaõ, mas foi tal o alvoroço do Povo alegre com eſte deſengano, que naõ pudera obrar tãto a Rethorica das palavras, como a da viſta, que influio em todos tanto alvoroço, & alegria, como manifeſtavaõ as ſuas vozes & aplauſos. Chamavaõ lhe pay da Patria, defenſor da liberdade, unico remedio da tirãnia: naõ ſe abſtinhaõ de injuriar a Raynha cõ oprobrios pouco decentes, & chegáraõ a o ultimo caſtigo, ſe o Meſtre cõ trabalho, & prudencia os naõ diſſuadira, atribuindo a o Conde todas as culpas, para ficar juſtificado, & a Raynha defendida.

Moſtraſe o Meſtre ao Povo.

Clamores do Povo contra a Raynha

Sae o Meſtre do Paço herecebido com aplauſos.

Parecendo a o Meſtre, que eſtava ſeguro com o aplauſo popular, ſaiu do Paço fallando a todos com alegre ſemblante, & demonſtraçoẽs de agradecido. A os principaes declarou: *Que ſe naõ reſolvera a matar o Conde por odio particular, poſto que lhe naõ faltavaõ juſtas cauſas; mas ſó por lhe parecer obrigaçaõ extinguir cõ o ſeu ſangue a infamia da caſa Real, & acudir a o remedio da Republica, que governava de maneyra, q̃ em cada induſtria, forjava hũ grilhaõ á ſua liberdade.* Com menos efficazes raſoẽs parecera juſtificado, pelo aborrecimento que o Povo tinha a o Cõde, & porque de ordinario ſe preſume que a ruina dos validos he a ſegurança dos Imperios: errada opiniaõ, ſe com elles ſe naõ extinguẽ as maximas, que deſcompoem a conſonancia do governo. Neſta fórma chegáraõ a caſa do Cõde de Barcelos que recebeo o Meſtre com demonſtraçoẽs de alegria, ſendo mayores os exceſſos de Alvaro Paes, q̃ vio com tanta felicidade logrado ſeu intento. Aſſim deyxando o Meſtre em ſua caſa ſeguro, ſe deſpedio, offerecendoſe a fazer guardar puntualmente as ordẽs que ſe julgaſſem neceſſarias para o ſocego do Povo & conſervaçaõ da Republica: mas como elle he mais facil de alterar, que de reprimir eſtando ja furioſo, naõ ſe abſteve de notaveis exceſſos. Foy o mayor, que paſſando pela Sé, & vendo as portas cerradas com o receyo do tumulto, & que D. Martinho Biſpo de Lisboa Caſtelhano, & digno daquella Dig-

Chega a caſa do Conde de Barcellos.

Morte do Biſpo de Lisboa D. Martinho.

nidade

nidade por ſuas virtudes ſe recolhera com alguns na Torre dos ſinos, deraõ todos vozes, que repicaſſem em ſinal de alegria. Não ſe reſolveo logo o Biſpo, ou por naõ entẽder o que confuſamẽte ſe dizia, ou porq̃ julgou imprudencia augmentar o tumulto cõ aquella demoſtraçaõ. Irritouſe o Povo com tanta furia, q̃ rompendo as portas ſubiraõ algũs á Torre dando vozes os que ficavaõ de fóra, que lançaſſem della o ſeu Prelado, ſem reſpeytar os annos, a dignidade, & o Sacerdocio; & porque os decima ſe detinhaõ pelas raſoẽs & lagrimas do Biſpo, que fazia mais efficazes a ſua veneravel prezença: prometião os outros cada-vez mais impacientes & furioſos, que ſe naõ precipitavão o Biſpo, & os que eſtavão com elle padecerião todos o meſmo caſtigo, que era Caſtelhano, traydor, Ciſmatico, incapax do officio, que matalo era mais merecimento, que ſacrilegio. Atemorizados os que tinhaõ ſubido, cõ eſte receo trouxeraõ aquelle Prelado quazi arraſtando-o, & o precipitárão da Torre depois de muytos golpes & feridas com tanta feſta, & alegria do Povo, como ſe fora barbaro, & infiel. Seguiraõ o meſmo caminho o Prior de Guimaraẽs, & hũ Tabaliaõ de Silves, de que as hiſtorias naõ deyxáraõ os nomes paraque foſſe menos conhecida a ſua deſgraça. Não ſatisfeyto o Povo da morte do Biſpo, foy delle arraſtrado pelas ruas mais publicas com os mayores ludibrios, & oprobrios que dicta a inſolẽcia.

He precipitado da Torre da Sé.

Aſſim

Dáse noticia deste Prelado.

Assim acabou D. Martinho natural de Çamora, Varaõ de letras doutrina, & exemplo: foy primeyro Bispo do Algarve, depois passou a Lisboa, procedendo em huã, & outra Dignidade com geral satisfaçaõ: se neste fim tam miseravel teve alguã culpa, foy reconhecer o Antipapa Clemente, que seguia Castella, & naõ distinguindo os tempos, querer governar por rasaõ a furia do Povo, a que serve como a o rayo de incentivo a resistencia, & raras vezes se altera sem desatinos. Chegou tarde a o Mestre a noticia deste sucesso, dezejou remedialo, por ter o animo pio, & generoso: porem faltoulhe tempo, & confiança, naõ tẽdo segura a authoridade naquelles principios. Jũtouse a isto, desvialo de tam justo intento o Conde de Barcellos que mal affecto a o Bispo, & julgando-o da parte contraria lhe disse: *Que na vida de hũ Castelhano, se perdia pouco, & que elle aventurava muyto querendo reprimir a furia do Povo, & por em contingencia o seu respeyto, & segurança, que tratasse de aperfeyçoar o que faltava, pois era grande o empenho em que todos estavaõ, & que o sucesso o havia de calificar por injusto, ou glorioso.*

Quer o Mestre acudir a o Bispo, causas que o impedem.

Passado este accidente, entrou o Mestre em consulta com os Condes de Barcellos, de Monsanto, & Ruy Pereyra, o que se devia obrar; & assentáraõ que tornasse o Mestre ao Paço, fallásse á Raynha para lhe pedir perdaõ, de commetter em sua presença o desacato da morte do Conde, cujo castigo fizeraõ suas graves

Consulta o Mestre como se devia proceder.

graves culpas juſtificado ; ſe bem entendiaõ, que era eſta diligencia , mais ceremonia que remedio, & que ſe a Raynha tivera forças,& liberdade trataria do caſtigo, vendoſe por tantas cauſas offendida. Acompanhado o Meſtre deſtes Fidalgos, & de outros ſoldados eſcolhidos ſobio a cavalo, & com grandes vivas, & aplauſos do Povo chegou a o Paço, & entrou no quarto da Raynha, & no apoſento em que aſſiſtia cõ todos os que o acompanhavaõ , que a Raynha outra ves mandou ſair,& que ſó ficaſſem os Miniſtros a que competia aquelle lugar. Vendo,que naõ obedeciaõ, diſſimulou com prudencia por não empenhar mais a authoridade, que ſe offendia menos em permittir hũ exceſſo que naõ podia caſtigar.

Torna a o Paço.

Depois que todos occupáraõ os lugares que lhe competiaõ , procurou o Meſtre com raſoẽs efficazes & humildes aplacar a indignaçaõ da Raynha , poſto que com induſtria a diſſimulaſſe no ſemblante. Diſſe: *Que a morte do Conde fora neceſſaria para ſegurança da ſua vida contra aqual tinha maquinado muytas veſes , & para quietar a furia do Povo, que meditava mayores inſultos; que a elle ſe attribuiaõ as deſordens do governo paſſado , porq̃ ElRey lhe fazia tanto favor , que diſpunha a ſeu arbitrio os negocios mais importantes;que ſe julgava inconfidente,como Vaſſallo de outro Principe , & que meditava a ſogeyçaõ dos Portuguezes ; que ſe o lugar merecia reſpeyto , em outro faltára a occaziaõ pelo recato do Conde , & porque foy ſempre muy vigilante a tirannia; que deſta culpa*

Falla á Raynha o Meſtre.

culpa lhe pedia humildemente perdaõ, & proteſtava ſaneala cõ repetidas finezas, ſe bem todas as que obraſſe por ſeu Real ſerviço pela conſervaçaõ da Regencia que tam dignamente ſe lhe devia, eraõ mais obrigaçaõ que merecimento. A eſtas & outras raſoẽs que acreſcentou o Meſtre, naõ deu repoſta a Raynha, conſervando com o ſilencio a Mageſtade, & declarãdo ſó as acçoẽs que não eſtava ſatisfeyta. Inſtárão muyto os Cõdes, que perdoaſſe a o Meſtre, pois era juſto, & neceſſario. Então diſſe, como violentada, que o perdão era ocioſo, aſſim paſſaſſem a outras materias, para ſenão offender a ſua authoridade, concedendo por força o que não queria, ou irritar, negando, os que lhe pedião com rogos que parecião a meaços. Propoz então o eſtado da Republica afflicta, & deſordenada pela confuſaõ do governo, & pelas prevençoẽs de Caſtella ſendo fama conſtante, que ElRey formava hũ poderoſo exercito para tomar poſſe do Reyno, & caſtigar a deſobediencia de algũs que depois de o terem jurado, & a Raynha ſua legitima ſenhora, alteravão o Povo, introduzião novidades, fundando nas alteraçoẽs ſuas eſperanças. Reſpondeo o Meſtre: *Que ſe ElRey de Caſtella era ſenhor, naõ devia entrar como inimigo; & ſe pretendia o Reyno, moſtraſſe a ſua raſaõ ſem o eſtrondo das armas, que naõ deyxaõ ouvir os fundamentos de direyto; que ſe juntaſſem em Cortes os tres Eſtados do Reyno, examinarſehiaõ os pactos do cazamento da Raynha, & tomarſehia com parecer de todos*

Naõ reſpõde a Raynha.

Differe pedo q̃ toca a o governo.

Replica o Meſtre.

dos a reſoluçaõ que foſſe mais juſta; que ſe ElRey uſaſſe de violencia quebrantando o contrato que jurou neſte caſo deviaõ juntarſe as forças do Reyno fazerlhe oppoſiçaõ como a inimigo, conſervar a liberdade, que á cuſta do ſeu ſangue eſtabeleceraõ ſeus glorioſos Aſcendẽtes; q ſe promettia bom ſucceſſo, pois era a cauſa juſta. Moſtrouſe a Raynha pouco ſatisfeyta deſte diſcurſo que diſcordava dos ſeus intẽtos, ſó encarecia as forças de Caſtella, dizendo: *Que ſe vivo ElRey, & unido o Reyno, lhe naõ puderaõ impedir os progreſſos, como agora divididos, faltos de gente, Capitaẽs, & exercitos, reſiſtiriaõ a ElRey D. Ioaõ, que ja venerava a mayor parte dos Portuguezes? Que como marido de ſua unica filha era herdeyro legitimo da Coroa, jurado & reconhecido por todos elles; que naõ perdia o direyto valendoſe das armas contra os rebeldes, pois os Principes ſoberanos naõ tem juis ſuperior na terra, & ſeguros da ſua juſtiça devem procurar a execuçaõ por meyos violentos quando naõ obrem os ſuaves.* Vendo o Meſtre, & os Condes que naõ eſtava a Raynha diſpoſta para approvar as ſuas opinioẽs aindaque foſſem acertadas, ſe deſpediraõ, dizendo, que negocios tam graves pediaõ mais largas conferencias para ſe tomar com prudencia a reſolução mais acertada. Quando ſe abrio a porta para ſahirem, advertio a Raynha no cadaver do Conde de Ourem no meſmo trajo em que acabou, brotárão as lagrimas, & renovouſe o ſentimento com eſpectaculo tam laſtimoſo. Mandou que o ſepultaſſem aquella noyte com grande ſilencio

Moſtraſe a Raynha pouco ſatisfeyta.

Quer juſtificar com artificio a cauſa de Caſtella.

Deſpedẽſe pouco ſatisfeytos.

Ve a Raynha o cadaver do Conde de Ourem.

lencio na Parochia de S. Martinho naõ havendo emtão largo eſpaço, quem ſe attreveſſe a o tocar: porque o valimento he taõ ſolicitado na elevação, como contagioſo no precipicio.

Politica da Raynha.

Naõ baſtou com tudo eſte accidente a perturbar o animo da Raynha, que moſtrando prudencia varonil ſubſtituia com diſſimulaçaõ os defeytos da authoridade. Tratava o Meſtre cõ demonſtraçoẽs taõ publicas de favor, que ſenaõ diſtinguiaõ nos ſeus requerimentos os effeytos das eſperanças. A ſua inſtãcia perdoou dividas, deu officios, fez merces, eſperando occaſiaõ oportuna, para executar os caſtigos, que no animo meditava. Porem vendo que naõ obrava a induſtria, porque em os Principes perdendo a opiniaõ, falta o aplauſo ás ſuas virtudes, & que o Meſtre grangeando animos, convertia em utilidade propria os ſeus beneficios; determinou retirarſe a Alemquer Villa ſua forte, & outo legoas diſtante, julgando indecente, & perigoſa mayor detença. Acompanhada do Conde ſeu irmaõ, do Meſtre de Sãtiago, & de outros Fidalgos & cavaleyros armados, ſahio de Lisboa com todas as Damas, criadas, & Miniſtros que a ſerviaõ; fechava a retaguarda, & aſſegurava a ſua recamera de algũ movimento popular huã tropa de cavalos eſcolhidos, & quiſerão os mais dos nobres ſeguir a Raynha, aſſim por evitar o empenho & perigo em que viáo o Meſtre, como porque

Determina retirarſe.

Paſſa a Alemquer.

que nos animos Portuguezes saõ eternos os vinculos de fidelidade.

Naõ quis porẽ o Mestre de Avis fiarse nas promessas & demonstraçoẽs da Raynha; porque as dos Principes offendidos saõ mais industria, que segurança. Determinou ficar em Lisboa com intento de passar a Inglaterra, parecendolhe imprudencia fazer opposiçaõ sem forças bastantes a ElRey de Castella, & á Raynha, ou entregarse a o odio de seus contrarios, que repararião pouco em quebrantar qualquer promessa, para lograrem a vingança. Para este effeyto fretou duas náos Inglesas, q̃ havia no Porto, & mostravaõ todos os indicios, que se queria sahir do Reyno com brevidade. Divulgada a partida, eraõ na Cidade tam varios os discursos como os juizos: presumiaõ huns que era a causa principal o temor da Raynha, & a vizinhãça do exercito d'ElRey de Castella, igualmente offendido das acçoẽs do Mestre & lisongeando a Raynha com o seu castigo, satisfazia huãs & outras injurias, que os principaes se lhe inclinavaõ como mais poderoso. Diziaõ outros, que naõ admittem sinceridade nas acçoẽs dos Principes que de industria se divulgava esta fama, paraque o Povo desejasse o Mestre com mayor efficacia, que para este fim o empenhára na morte do Conde, nas afrontas da Raynha, permittira a morte do Bispo, fomentára as difficuldades que teve a acclamaçaõ d'ElRey de

Fica o Mestre em Lisboa para passar a Inglaterra.

Varios juizos sobre a jornada.

de Caſtella, paraque o empenho commum, & o receo de todos ſerviſſem a os diſignios que meditava.

O que conſta he, que todos ſe alterarão de maneyra, que não perdoárão a nenhua diligẽcia para apartarem o Meſtre deſte intento: *Repreſentavãolhe o deſemparo em que os deyxava, operigo a que ſe viaõ expoſtos, que os Principes caſtigaõ com dãno publico as culpas da Mageſtade, & naõ reparão na deſtruiçaõ de huã Cidade pela ſegurança de hũ Reyno; que o Infante D. Ioaõ eſtava prezo, Dom Dmiz auſente, D. Beatriz caſada com hũ Eſtrangeyro; que ſó nelle como unico tronco da caſa Real fundavaõ as eſperanças do remedio. Que ſe o naõ obrigaſſe o amor da Patria expoſta a o jugo de hũ Princepe Eſtrangeyro, a gloria de ſeus paſſados que havia de ficar eſcurecida, que o rendeſſe a laſtima de hũ Povo, q̃ para o ſervir naõ reparou no mayor empenho, nem repararia por eſte reſpeyto, & fim tam glorioſo, em gaſtos mortes, & ruinas, que eſtava reſoluto em o reconhecer por defenſor do Reyno, & da liberdade; que ſe ativeſſe o Infante D. Ioaõ, o que parecia impoſſivel, entaõ ſe ventilaria o melhor direyto; que entretanto governaſſe o leme da Republica naufragante por falta de Piloto, tomaſſe poſſe dos thezouros & rendas de ſeus Avos, melhor deſpendidas na defenſa do Reyno, que em ſe reſervarem para deſpojos de ſeus inimigos; que Deos favorece as cauſas juſtas, & ainda que pareçaõ temerarias, com o ſuceſſo ſe calificaõ venturoſas, como conſta de muytos exemplos ſagrados & profanos, & ſe verifica com os dos Reys ſeus Predeceſſores, que ſe reparàraõ em difficuldades naõ conſeguiraõ empreſas taõ glorioſas.*

Inſtancias paraque ſe naõ parta.

Naõ

Naõ ſe acabava de reduzir o Meſtre com eſtas, & outras ſemelhantes raſoẽs, parecendolhe mayor o empenho, que as forças com que ſe achava, q̃ ſendo populares eſtavaõ ſogeytas á inconſtancia: ſenaõ he, que dezejava que as inſtancias repetidas fizeſſem parecer mayor a obrigaçaõ. O que parece mais certo, he que ponderando as difficuldades, & as opinioẽs, eſtava entre ellas irreſoluto. Para ſe naõ moſtrar obſtinado á vontade de todos, & ſe valer do beneficio do tempo, determinou ſuſpender algũs dias a jornada, para deliberar com mais ponderaçaõ eſte negocio. Neſta perplexidade determinou conſultar hũ varaõ de vida exemplar, que ſe chamava Frey Joaõ da Barroca, por habitar huã eſtreyta concavidade, que formou a natureza no mõte em que eſtá fundada a Igreja de Saõ Franciſco, & affirmaõ os eſcriptores daquelle tempo, que de Jeruſalem por divina inſpiraçaõ paſſou a Lisboa, & naquella eſtreyta clauſura vivia de eſmolas, exercitava as virtudes, & vida penitente, & tinha adquirido grande veneraçaõ do Povo. Eſte ouvindo as raſoẽs do Meſtre, as difficuldades, que conſiderava, & duvidas que ſe lhe offereciaõ, o animou com argumẽtos mais efficazes, pela virtude, q̃ naõ reſpeyta intereſſes, que pela elegãcia das palavras. Moſtroulhe: *Que os Principes naſcem para o bem da Republica q̃ a naõ devem deſemparar no mayor aperto, que a de Portugal ſe arruinaria com a ſua auzencia, & juſtamen-*

Duvidas do Meſtre.

Conſulta F. Joaõ da Barroca.

Reposta de F. Joaõ.

te punha nelle a mayor confiança; que se ElRey D. Affonso Henriquez temera inconvenientes, naõ alcançára taõ insignes victorias, nem fundara hũ Reyno taõ glorioso que Deos elegera para si, & para dilatar a sua santa fe pelas gentes mais barbaras & remotas, & por decreto divino se havia de perpetuar em seus descendentes; que puseſse em Deos toda a confiança com o exemplo deste, & de outros Principes justos, & tiveſſe por certo naõ alcançaria menores triumphos, & se conservaria em seus successores hũ dilatado Imperio.

Persuade-se, a senaõ auzentar.

Este discurso pronunciado com mais espirito que elegancia, deyxou o Mestre convencido, & determinado a fazer experiencia da sua fortuna. Communicou a resolução a os mais confidentes, em particular a Alvaro Paes, que a festejou com demonstraçoẽs de alegria, asseguralhe a constancia do Povo de Lisboa, cujo exẽplo haviaõ de seguir os outros do Reyno, mostrando, que na multidaõ consistem as forças, & que a nobreza, aindaque parecia inclinada a Castella, se o visse acclamado, & poderoso, antes havia de seguir Rey natural, que Estrangeyro.

Alegra-se o Povo cõ esta noticia.

Apontaõse meyos de concordia, & caza mẽto da Rainha com o Mestre.

Tomado este assento, se tratou dos meyos, que seriaõ mais convenientes para o socego, & uniaõ da Republica. Resolveuse de pois de varias consultas, q̃ se mandasse propor á Rainha, quizesse cazar com o Mestre de Avis, que ambos governassem até que a Rainha D. Beatriz tiveſse filhos, a que entregariaõ o Reyno, tendo idade competente, & em caso que

os

os não tiveſſe, ſeriam herdeyros da Coroa os que naſceſſem deſte matrimonio, que o Papa diſpenſaria o o impedimento do parenteſco do Meſtre com a Rainha, & o voto da Religiaõ pela utilidade da concordia. Conſideravaõ os intereſſados neſta opiniaõ grandes conveniencias, que a Rainha aindaque irritada cõtra o Meſtre, antes quereria governar com elle, & que os intereſſes politicos como he eſtilo dos Principes, venceſſem os outros affectos, que ſogeytarſe a ElRey de Caſtella, que lhe naõ havia de permittir a Regencia do Reyno, em tempo taõ revolto, & ſe prevaleceſſe aparcialidade do Meſtre, ficaria cõ menos eſperanças; que era melhor raſaõ de eſtado, unir as forças, fazer oppoſiçaõ a o inimigo commum, que ficar, dividindoſe o Reyno, incapaz de reſiſtencia, & deſpojo do vencedor, que com authoridade do Meſtre podia a Rainha reſtaurar o credito, & grangear o aplauſo do Povo.

Duvidas do Meſtre, & artifícios permiſſaõ.

Naõ aprovava o Meſtre eſta reſolução, conhecẽdo o odio da Rainha, & que ſe admittiſſe algũ partido era ſó, para com a induſtria executar mais facilmente a ſua vingança: porem como eſtava dependente dos que lhe aſſiſtiaõ, foy neceſſario cõformarſe com elles, aſſim por entender, que a Rainha naõ eſtava diſpoſta a admittir concertos, como porque ſe valeria de meyos ſecretos, que ſem eſcandalo embaraçaſſem eſtes deſignios. O primeyro de que ſe valeo,

Embayxada á Rainha.

leo, foy encarregar a Alvaro Paes, & a Alvaro Gonſalves Camello, paraque em nome da Cidade, & do Povo fizeſſem á Rainha eſta propoſta, & a procuraſſem reduzir com as conveniencias publicas, & os ſeus proprios intereſſes, q̃ ſaõ os que de ordinario mais perſuadem: mas como Alvaro Paes era hũ dos principaes objectos do odio da Rainha, aindaque elle & ſeu companheyro foraõ nas aparencias bem recebidos, & ſe esforçárão a perſuadirlhe as utilidades deſta propoſta, não conſeguirão bom deſpacho, & ſem muytas dilaçoẽs, & conſultas, mandou reſponder a os Embayxadores naõ fallaſſem mais neſta materia, & ſó trataſſem de ſe humilhar & obedecer, porque de taes concertos reſultaria mayor perjuizo que utilidade á Republica, o ſeu credito ficaria offendido, os grandes com inveja, os Caſtelhanos com motivos juſtificados, para ſe valerem das armas, elles perjuros, ſua filha ſem a Coroa de que era legitima herdeyra; que depois de ſe reduzirem para naõ manchar a fidelidade com perpetua infamia, ſe apontariaõ meyos proporcionados a o eſtado preſente, perturbado com as alteraçoẽs, & tiveſſem por certo, q̃ ſó deſejava o ſocego publico, & os intereſſes de ſeus Vaſſalos. Deſconfiados os Embayxadores de conſeguir o primeyro intẽto, pedirão licença para propor novos partidos, que a Rainha concedeo facilmente, parecendolhe que a concordia, ſem tanto em-

Naõ differe a Rainha ao caſamento.

Propoem novos partidos.

penho

penho poderia tirar a o Meſtre as forças, & facilitar o caminho da vingança. Paraque tiveſſe mayor credito eſte artificio, comungou em preſença dos Embayxadores, & jurou pela Hoſtia (que os ſcriptores daquelle tempo affirmaõ naõ era conſagrada) de naõ fazer mal a o Meſtre, nem a os moradores de Lisboa, & tudo o mais que tinha promettido. A tanto chega a ouzadia dos tiranos, que ſe valem dos meyos mais ſagrados, para enganar os que delles ſe fião, & facilitar os embaraços de ſeus deſignios, & uzurpando o titulo de Catholicos, querem que a Religiaõ ſirva de pretexto á ſuas maldades. Não podião com tudo eſtar tam ſecretos eſtes intentos, que deyxaſſem de os penetrar os Embayxadores por alguns indicios de que inferião o animo da Raynha; não havendo prudencia q̃ de todo vença os impulſos da natureza: deu a entender com raſoẽs equivocas, deſejava a morte de Alvaro Paes, ſem reſpeytar a immunidade do officio, & o empenho da promeſſa. Chegoulhe á noticia, procurou retirarſe com brevidade, & ſecreto, aſſim porque não tinha eſperança do bom deſpacho, como para ſe livrar do perigo, tendo por certo, que nũqua faltão Miniſtros a os Principes, que procurão liſongeálos, com a execução do que dezejão, poſto que encontre os termos da juſtiça.

Juramẽto da Raynha ſuſpeytozo.

Penetraõ os Embayxadores o artificio.

Retiraſe Alvaro Paes.

Crecem em Lisboa os tumultos.

Em quanto iſto paſſava em Alemquer, ſe augmẽtavaõ em Lisboa os tumultos: porque em vacillan-

do o Povo na obediencia, inclina logo á rebelliaõ, tendo por mais segura a contingencia do ſuceſſo, que a certeza do caſtigo. Naſciaõ eſtes effeytos de ſe publicar que a Raynha ganhára cõ dadivas & promeſſas o Meſtre do navio em que ſe havia de embarcar o Meſtre, paraque dando com elle á coſta nas prayas de Attouguia (a onde tinha prevenido ſoldados) o prendeſſem ou mataſſem. Juntouſe a iſto o máo deſpacho dos ſeus Embayxadores: & o que mais alterou os animos, foy a noticia de que marchava ElRey de Caſtella com poderoſo exercito, que cauſava nos animos dos homẽs tão varios movimentos, como eraõ as inclinaçoẽs: Os zeloſos do bem publico & liberdade da Patria perſeveravão no meſmo intento, perſuadindo o Meſtre com inſtancias, & lagrimas, quizeſſe aceytar o governo da Republica, que vacilante, como náo ſem Piloto, eſtava expoſta a o ultimo naofragio: os de pouco valor, temiaõ qualquer reſoluçaõ: os neutraes pendiaõ do ſuceſſo, & não inclinando a huã das partes, ambas deyxavão offendidas. Mas como era mayor & mais deſcuberto, o numero, dos que apertavão o Meſtre paraque não partiſſe, & aceytaſſe o governo, vendo elle que ja naõ convinha gaſtar em conſultas o tempo da execuçaõ, para concluir taõ importante negocio, mandou que ſe juntaſſem no dia ſeguinte em o Templo de Saõ Domingos os principaes da Cidade. Obedecerão algũs,

Preſumpçaõ de querer a Raynha matar o Meſtre.

Noticia q̃ marchava ElRey de Caſtella.

Effeytos deſta noticia.

Manda juntar os Principaes em S. Domingos.

algũs, & concorreo a mayor parte do Povo: porem outros dos nobres ſe retiráraõ do congreſſo, temendo o empenho, & o perigo manifeſto a que ſe expunhão. Depois que occupou cadahũ o lugar que lhe tocava, o Meſtre ſentado em outro mais eminente cõ ſocego & authoridade falou quaſi neſta ſubſtãcia.

Retiraõſe alguns dos Nobres.

Oração do Meſtre a o Povo de Lisboa.

Ainda que ſaõ notorias a todos (nobres, & fieis Portuguezes) algũas das cauſas, que me obrigaõ a partir para Inglaterra, referirey em publico as mais ſecretas, para aque ſe reſolva com prudencia, & maduro conſelho o mais grave negocio, que ſe póde offerecer em huã Republica. Empenhavame neſta reſoluçaõ a minha ſeguranca, & avoſſa conveniencia; pois em ſe arrojando a o mar eſte Ionas, ceſſaria na Republica toda atormenta, alcancarieis ſem difficuldade perdaõ do paſſado, & eu ficaria livre dos continuos receos, em que me trazem as maquinas, & trayçoẽs de meus inimigos. E poſto que ſentiſſe repugnancia em deyxar a Patria, as honras, os Amigos, & os Parentes, pareciame mais ſuave hum deſterro perpetuo, & voluntario, que huã vida indecoroſa, & mal ſegura, naõ me ſofrendo o ſangue, que me cõmunicaõ meus Avos, ver o Reyno, que glorioſamente adquiriraõ, ſugeyto a os Caſtelhanos, que foraõ ſempre ſeus mayores contrarios. Conſideráva a Raynha taõ offendida pella morte do Conde, alteraçoens deſta Cidade, & impedimentos que temos procurado á introducçaõ d' ElRey de Caſtella, q̃ ſe antes me procurou a morte eſtando innocente, & ſem mais cauſa, que a differença dos coſtumes, & para eſte effeyto ſe valeo de calumnias indignas, decretos falſos, que me reduziaõ ao ultimo perigo, de

Motivos de ſe partir.

que me livrou a Divina Misericordia; senaõ respeytou a presença d' El Rey, o estreyto vinculo do parẽtesco a fidelidade com que a servi, naõ seguindo o exemplo de meos irmãos, que so por seu respeyto passarão a Castella: como poderey agora fiarme della, se presume que na morte de hũ tiranno, & adultero commetti em sua presença o mais grave delicto? Como esperarey piadoso El-Rey de Castella, que aborreço, & tenho o ffendido, se foy cruel para o Infante D. Ioaõ, que o servia, & amava? A este pois, ó inhumana crueldade! O acçaõ indigna de hum animo Real! que o buscou por amparo, & azilo, q por seu respeyto deyxou a Patria, as riquezas, & o que he mais as esperanças da Coroa, sem mais culpa, que o receo da sua justiça, & da vossa fidelidade, meteuo em huã estreyta prizaõ, carregouo de ferros como o mais vil escravo; & naõ terà remedio para salvar a vida, & ter liberdade, se o naõ conseguir o vosso valor. Desatino fora de pois de tantas experiencias, fiar de promessas falsas, & padecer, objecto vil de sua vingança, os mais rigorosos effeytos da tyrania. Para me livrar destes opprobrios que no animo meditava, & me naõ empenhar, sem meyos proporcionados, em huã taõ grande empreza, como he resistir ao exercito de Castella, q vem marchando, a que se haõ de unir todas as forças da Raynha, passara naõ so a Inglaterra, que governa hũ Rey Catholico, & amigo, senaõ á Provincia mais barbara, & remota: pois em qualquer parte se guardaria melhor o direyto das gentes, o empenho da fe, as leys sagradas da hospedaje, que entre os Castelhanos, aonde quebrantar estes vinculos, antepor o util ao honesto, se chama arte de Reynar; & naõ satisfeytos do seu proprio dominio, presumem por todos

Exagera a crueldade dos Castelhanos.

Pondera as difficuldades de se sustentar.

dos os meyos, ainda que sejaõ illicitos, conseguir o Imperio de toda Hespanha; & o conseguiraõ facilmente, se entrarem na posse deste Reyno, a que naõ poderaõ os outros fazer opposiçaõ, & desafogando o seu odio, como Naçaõ soberba & dominante, apuraraõ a vossa paciencia com os mayores insultos. Deste intento, que me parecia justificado, procurão desviarme vossos clamores; pedisme, que vos não desampare no mayor aperto, que recorreis á mi, como unico tronco da casa Real, (oxalá o naõ fora) que em mi só consiste o fundamento de vossas esperanças, o remedio da Patria que a meaça estranho jugo, por cujo respeyto obriga a honra a empenhar a vida. Reconheço taõ grande obrigaçaõ q̃ fora ingrato se repararа mais no meu perigo, que nos vossos interesses, na minha segurança, que nas vossas conveniencias: assim vos peço & torno a pedir, que antes da ultima resoluçaõ, pondereis todas as difficuldades de taõ grave negocio; se estais conformes, & resolutos a sofrer com animo varonil os trabalhos da guerra, & as contingencias dos sucessos se vos naõ enganão as esperanças de que os outros povos & lugares, pela hõra & liberdade da Patria hajaõ de seguir o vosso exemplo: consideray que de pois será sem fructo o arrependimento, & que he taõ levantado o lugar que me offereceis que senaõ desce delle sem precipicio. Se vos convẽ que eu me parta, prevenidos tenho navios, livrarvoseis de trabalhos & receos, alcãçareis perdaõ, humildes & arrependidos: porq̃ os Rayos ferem primeyro os montes mais soberbos, & os baculos dos tiranos cortaõ as plantas levantadas, sendo poucos taõ imprudẽtes, que destruaõ o Povo, que serve com as forças a o Imperio, com a substancia á tirannia. Mas se ainda assim vos naõ julgais

Representa as suas instancias.

Incitaos á uniaõ, & constancia.

por

por seguros, parecendovos que o implacavel odio da Raynha, e indignação d' El Rey de Castella, naõ cessarão sem a vossa ultima ruina, que a o credito do nome Portuguez convem defender a Patria & a liberdade, que vossos Antepassados com o seu sangue gloriosamente conseguirão, fazer opposição a os Castelhanos com esperança de que vos haõ de ajudar os naturaes em empreza taõ justa, & os Principes Estrangeyros, para que naõ cresção cõ excesso; temos as suas armas taõ vizinhas, que já nos incitaõ com o estrondo, tratay de juntar as forças, unir as vontades dispor todas as prevenções, que pede huã empreza taõ justa & que tenho por certo, (como me assegurou hũ Varaõ de vida exẽplar,) q Deos q vos infunde espiritos bellicosos, há de patrocinar a nossa causa, para desempenho da palavra que deu a o nosso primeyro Rey no Campo de Ourique. Pelo que me toca, offerecido estou a vos guiar, ou a vos seguir: taõ honrado julgarey o Officio de soldado, como de Capitaõ, & igualmente glorioso, ser author, que companheyro do triumpho. Naõ vos embarace o juramento que fizestes a El Rey de Castella, pois a defensa he natural, & sendo o contracto reciproco, & elle o primeyro que o quebranta em tomar as armas, & usar de violencia contra o que solennemente prometeo; com o seu exemplo vos persuade, & com a sua acçaõ vos desobriga, & pois hé clara a nossa justiça, esperay seguramẽte o bom suceso, pois Deos he justo: mayores empresas póde vẽcer o vosso valor, pois vencéraõ outras, que parecião impossiveis vossos Antepassados: no principio consiste a mayor difficuldade; se sustentarmos o primeyro impeto, & for venturoso o suceso, vereis logo a mudança: os povos que violentados gemem de

Fundamẽtos cõ que os anima.

bay-

bayxo do jugo Caſtelhano, pela antipathia natural trabalharáõ pelo ſacudir: os que ſe naõ vem opprimidos, ſeguiráõ o voſſo exẽplo: a nobreza coſtumada a mandar, ſofrerá mal obedecer, & ſervir a hũ Principe de outra Naçaõ, diverſo na lingoa, & nos coſtumes q̃ aos ſeus naturaes, & confidentes há de fiar os lugares de mayor authoridade, & confiança: em ſe conformando na defenſa a mayor parte do Reyno, não podemos recear os inimigos deyxaremos a Patria livre, nome glorioſo, & fama eterna.

Eſta Oração do Meſtre proferida com eloquencia, & gravidade, incitou de ſorte os animos populares que eſtavão antes inclinados, que ſem mais conferencia proromperaõ em acclamaçoẽs & applauſos chamandolhe pay da Patria, gloria da Nação, unico Protector da liberdade, aſſim o elegiaõ por Regedor, & Defenſor do Reyno, & eſtavão promptos para lhe obedecer, em quanto diſpuſeſſe, para bem da Republica, moſtrando nos ſemblantes tanta alegria, & confiança, que ſe julgou annuncio de felice ſucceſſo. Porem o Meſtre que não queria reſoluçoẽs precipitadas, remetteo huã taõ importante a mayor exame conſiderando que o impeto popular he ſemelhante ás ondas que ſobem & deſcem com o ſeu proprio movimento: não ignorava que algũs dos nobres diziaõ, que era louvavel o zelo de conſervar a liberdade; porem que os intentos ſe havião de governar pela raſaõ; que faltavão forças & prevençoẽs para fazer a guerra, que a meaçava; que

Effeytos da Oração do Meſtre.

He acclamado Regedor, & Defenſor do Reyno.

Cauſa de duvidar.

Duvidas da Nobreza.

O

o inimigo eſtimaria a occaſiaõ para deſcobrir o odio, & juſtificar os caſtigos; que ſeria melhor a cõmodar a o tempo, porque as temeridades poucas vezes ſaõ venturoſas. Com eſta noticia, que o Meſtre com prudencia diſſimulava, mandou outraves juntar os Principaes no Senado da Camera exhortandoos de novo á conferencia de tão grave negocio, para ſe tomar a reſolução que foſſe mais conveniente a o bem publico. Moſtrarãoſe na junta algũs dos nobres repugnantes á eleyçaõ do Meſtre com os fundamentos que referimos, cobrindo com pretextos publicos os receos particulares; porem o Povo impaciente os atemoriſou de maneyra, que ſendo eſte perigo mais proximo, ſenaõ atreveraõ a contradizer, & prevalecendo a mayor parte ficou eleyto o Meſtre Regedor, & Defenſor do Reyno até ſe determinar a quem de direyto pertencia. Fez-ſe inſtrumento publico firmado por todos os Principaes, & offerecendoſe a o Meſtre, moſtrou primeyro repugnancia, & cedendo depois ás inſtancias, & conſentimento cõmum, aceytou o Officio cujo titulo moderado nas aparencias comprehendia na realidade as forças, & ſoberania do Imperio.

Manda cõferir eſte negocio no Senado da Camera.

Vence o zelo do Povo eſtas difficuldades.

Aprovaſe geralmẽte a eleyçaõ.

Aceyta o Meſtre.

Começou logo a exercitar o governo com tanta prudencia & moderação, que evitou queyxas ſem faltar á juſtiça, nem diminuir a authoridade. Mandou fazer ſellos das armas Reaes ſobre a Cruz de A-

Diſpoſiçoẽs do novo governo.

vis,

vis, para moſtrar que ſenão deſvanecia tanto com a fortuna, que perdeſſe a memoria de ſeus principios. Na eleyção de Miniſtros & Conſelheyros poz grande cuydado, não eſcolhendo os que confrontavão cõ o ſeu genio militar, ſenão aquelles que com os annos prudencia, & authoridade pareciaõ mais benemeritos. Foraõ os primeyros D. Lourenço Arcebiſpo de Braga, cujo corpo deſcobrindoſe inteyro em noſſos tempos com a cicatriz da ferida que recebeo na Batalha de Algibarrota, na ſua Dioceſi he venerado: Joaõ Affonſo de Azambuja, Biſpo entaõ de Coimbra, depois Arcebiſpo de Lisboa & ultimamẽte Cardeal. Elegeo para Canceler Mór Joaõ das Regras Juriſconſulto inſigne, diſcipulo de Bartolo: nos outros cargos ſeguio o meſmo eſtilo, cõſeguindoſe mais por merecimentos, que por interceſſoẽs & valias, que coſtumão desbaratar muytas vezes os acertos das eleyçoẽs.

Elege Cõſelheyros.

Diſpoſtas aſſim as couſas, chegárão os Embayxadores de Alemquer, & dando a o Meſtre as cartas da Rainha, as naõ quis abrir, & publicamente rompeu, para moſtrar a o Povo, que naõ admittia cõ ella correſpondencia, & ſe naõ inferiſſe de alguã acçaõ, que lhe reconhecia ſuperioridade, ſenaõ foy que a iſto ſe juntou o receo de que ſe podia preſumir, que lendo as cartas em ſecreto tratava alguã compoſiçaõ, & fomentada por ſeus contrarios eſta noticia, podia diminuir

Voltaõ os Embayxadores da Rainha, & ronpe o Meſtre em publico as ſuas cartas.

nuir o affecto do Povo, em que punha a mayor confiança: alem de que receava, que admittiſſe a Rainha a propoſta do cazamento, que permittiu em tempo, que naõ tinha authoridade para contradizer. O que conſta, he que augmentou com eſta acçaõ abenevolencia do Povo, & muyto mais com o deſintereſſe que moſtrava, concedendo liberalmente a os que lhe aſſiſtiaõ as fazendas dos que ſe auzentavaõ, condenando a opiniaõ dos que o aconſelhavão, reſervaſſe cabedaes para os gaſtos da guerra, parecendolhe, que era mayor intereſſe grangear coraçoẽs com os beneficios, & acertada politica adquirir nos principios do governo opiniaõ de generoſo. Mandou alem diſto, publicar editaes, em que perdoava as culpas cõmettidas até o primeyro de Dezembro, dia infauſto a Caſtella, & decretado pela divina providencia ás felicidades de Portugal: porque ſe naquelle tempo cõ a morte de hũ tyranno ſe alvoroçou o Povo, & elegeo para Defenſor da liberdade, & depois acclamou Rey D. João o I. em noſſos tẽpos cõ o meſmo motivo ſe ſacodio o jugo Caſtelhano, & no meſmo dia foy acclamado ElRey D. Joaõ o quarto, paraque reſtituindo a Portugal a gloria, & a liberdade ſe perpetue em ſeus glorioſos Deſcẽdẽtes. Poſto q̃ eſta immunidade, & perdaõ dos delictos, parece que encontra os termos da juſtiça, uſaõ della os Principes nos actos mais ſolemnes, & foy neceſſaria a o Meſtre, para augmentar

Grangea os animos com a liberalidade.

Publica indulto geral.

Primeyro de Dezẽbro felice a Portugal.

gmentar a benevolencia do Povo, & baſtou em outro tempo o ſagrado de hũ azilo de delinquentes para fundar a mais dilatada Monarquia.

Favorece a Nobreza.

A os nobres, que ſeguiaõ o Meſtre, fazia grandes, & publicos favores deferindo ſem dilaçaõ a ſeus requerimentos, diligencia que ſó augmenta a eſtimaçaõ dos beneficios: perdem o preço quando ſe dilataõ, & perſuademſe os homẽs que os devem mais á importunaçaõ, que a o merecimento. Repartio algũs dos lugares que lhe obedeciaõ, & deu outros que ainda eſtavão por conquiſtar, paraque hũs alegres cõ o premio, outros animados com a eſperança perſeveraſſem em ſeu ſerviço, conhecendo, que ſaõ poucos os que obraõ deſintereſſados. E para deſcobrir mais a ſinceridade de ſeu animo, moſtrava grandes dezejos da liberdade do Infante D. Joaõ, que mandou pintar nas bandeyras prezo com grilhoẽs em acçaõ compaſſiva, para juſtificar o ſeu intento, grangear os parciaes do Infante, & incitar mais contra Caſtella os animos dos povos. Obrou tanto eſta politica diligencia, que chegando a o Infante a noticia por hũ criado confidente, ou por carta do Meſtre (como algũs affirmaõ) ſe moſtrou della taõ obrigado, que lhe mandou pedir naõ deſiſtiſſe da empreza, & ordenou a ſeus criados, & parciaes, lhe aſſiſtiſſem cõ todas as forças, parecendolhe, que ſó por eſte meyo podia conſeguir a liberdade, & quando naõ ſucedeſ-

Manda pintar nas bandeyras o Infante Dom Joaõ prezo.

Effeyto deſta politica.

ſe

ſe era menor mal, q̃ governaſſe o Reyno de ſeus Avos hũ irmão o ſeu taõ benemerito, q̃ hũ inimigo taõ ingrato. E publicou a fama, que o meſmo Infante o perſuadio tomaſſe logo o titulo de Rey, eſperando que o de Caſtella o ſoltaſſe, para aplacar os povos, & dividir as forças do Meſtre; & em caſo que prevaleceſſem os Portuguezes, ſeria a liberdade o fructo da victoria, & de qualquer maneyra naõ ficariaõ ſem vingança as ſuas injurias.

Conſideraçoẽs da Rainha.

Em quanto o Meſtre com eſtas diſpoſiçoẽs augmentava as forças & authoridade, & ſe prevenia para reſiſtir a taõ poderoſos inimigos, a Rainha fluctuava em Alemquer combatida de varios penſamẽtos com as noticias que por inſtantes chegavaõ de Lisboa. Conſiderava por huã parte o odio dos povos, o perigo a que ſe via expoſta, os males de huma guerra civil, que ſe poderia evitar, ajuſtandoſe com o Meſtre, & reſiſtindo a Caſtella unidas as forças, que mayor credito grangearia, compondoſe com os naturaes, que introduſindo Eſtrangeyros, que poderiaõ tyrannizar o Reyno, & privala da Regencia com pretextos politicos: mas como por outra lhe occorria o amor da filha, o odio do Meſtre, as cauſas delle, vivas ſempre na ſua imaginação; que ſeria indignidade ceder a hum Vaſſallo rebelde, que ja inſolente com o Imperio ſe naõ podia accomodar á ſogeyção; que as forças de Caſtella unidas com as ſuas erão taõ grandes,

des, que parecia temeridade a reſiſtencia. Reſolveu ſairſe de Alemquer Villa pequena, & pouco diſtante de Lisboa, & paſſar a Santarem Praça das mais ſeguras & importantes do Reyno, que ſituada ſobre o Tejo em Lugar eminente, domina com ſoberanía as ſuas Campanhas; fez logo ſecreto avizo a Gonçállo Vaſquez de Azevedo, que como Alcayde Mór a governava, que diſpuſeſſe o intento com ſegurança, temendo a inquietação do Povo mal affecto a Caſtella, como juſtificou o tumulto com que impedio a acclamação daquelle Rey. Gonçállo Vaſquez, eſquecido de todas as injurias de que a Rainha o mãdara matar, eſtãdo innocente, como a reconhecia, lhe obedeceo, & diſpos o q̃ lhe mãdava cõ felicidade & prudencia: perſuadio a o Povo pediſſe á Rainha, o que ella propria dezejava, para ſanear com eſte obſequio, a offenſa que lhe tinhaõ feyto, offerecendolhe, para aſſiſtencia aquella Villa, como mais capaz & decente que a de Alemquer, porque os ſerviços feytos a tempo duplicaõ a eſtimaçaõ, lograrião premios & favores, quando Lisboa exprimentaſſe caſtigos. Aprovado pelo Povo eſte Conſelho, ſe encarregou a diligencia a o meſmo Alcayde Mór, que partiu para Alemquer com brevidade, & foy recebido da Rainha com favores & promeſſas, de que os Principes coſtumaõ ſer prodigos nos apertos. Diſpozſe a jornada ſem dilaçaõ, paraque ſenaõ alteraſſe o Povo cõ

Reſolve paſſar a Santarem.

Aviza Gonçallo Vaſques, que lhe obedeſſe.

algũ accidente, deyxando o Caſtello de Alemquer encarregado a Vaſco Pires de Camoẽs, a Villa a Martim Gonçalves de Atayde, & exhortando o Povo a perſeverar na ſua obediencia. Com pompa triſte, & aparato funebre entrou a Rainha em Santarẽ, preſumindo algũs q̃ o luto era mayor q̃ o ſentimẽto, mas a hypocreſia nas aparẽcias, naõ ſe diſtingue da virtude.

Chega a Rainha a Santarem.

Nuno Alvares, que reſidia neſte tempo em Santarem, antes que entraſſe a Rainha, partiu com diligencia para Lisboa, ſentido de naõ poder reduzir a o ſerviço do Meſtre, D. Pedro Alvares Pereyra Prior do Crato ſeu irmão, que foy a cauſa deſta jornada; porem como ſeguiaõ maximas differentes, ſenão puderaõ conformar, ficando cadahum conſtante na ſua opinião: poſto que há homẽs tão intereſſados, que ſeguem por conveniencia as partes que condennão com o diſcurſo. A Rainha que teve noticia do intento de Nuno Alvares, & receava, como em profecia o ſeu valor, tratrou de o prender no caminho, mandando com diligencia ſoldados para eſte effeyto; mas como foy mayor a diligencia de Nuno Alvares, entrou ſem embaraço em Lisboa. Foy recebido do Meſtre com grandes favores, aſſim pela opiniaõ que tinha adquirido, como pela igualdade dos annos, & ſemelhança dos coſtumes: alem de que a os neceſſitados parece grande qualquer ſoccorro. Admittiu-o logo nos Conſelhos mais intimos, vẽdo que

Parte Nuno Alvares para Lisboa.

Manda prendelo a Rainha, naõ tem effeyto.

He recebido em Lisboa do Meſtre.

deſ-

deſcobria na primeyra idade, como os Capitaẽs do Mundo mais inſignes, eſpiritos generoſos. He natural o entendimento & o valor, & ainda que ſe augmentaõ com as experiencias, ſaõ ocioſas ſem eſtes fundamentos: os aplicados, & entendidos em pouco tempo as conſeguem, & muytas vezes as ſubſtitue o proprio juizo; os ignorantes ou as não alcanção em toda a vida, ou vem a ſer ſem nenhũ fructo: aquelles com a idade ſe aperfeyçoão, eſtes com ella meſma ſe impoſſibilitaõ.

Tanto que Nuno Alvares entrou em Lisboa, ſe começáraõ a mover as armas, & foy o primeyro intento a expugnaçaõ do Caſtello, que ſe conſervava pela Rainha, que conſiderando o perigo & importancia da Praça, mandou a o Conde de Barcellos ſeu Alcayde Mór que ſem dilaçaõ a ſoccorreſſe. O Cõde que ſenão quis empenhar, encarregou a Affonſo Anes, homem de valor & induſtria, que entre na Cidade com diſſimulaçaõ, junte os ſeus parciaes, procure animar os conſtantes, & atrahir os duvidoſos; que com o mayor numero de gente, que lhe for poſſivel, ſoccorra o Caſtello, & entretenha o inimigo, até que juntas as forças o obrigem a retirar da expugnação. Seguio Affonſo Anes a ordem valendoſe das artes que podiaõ favorecer o intento: *Repreſentava a hũs a pouca confiança que deviaõ ter nas forças do Meſtre, que conſiſtiaõ em huã furia popular, que facilmente ſe extingue com*

Expugnaçaõ do Caſtello de Lisboa.

O Conde de Barcellos duvida entrar nella.

76 N N

qualquer accidente; que os Reynos se naõ defendem com a multidaõ confusa, sem ordem, & disciplina, sem praças fortes, nobreza, dinheyro, & exercitos, nervos da guerra, columnas dos Imperios; que não quisessem, guiados de hũ furor repentino, perder a fama de Leoẽs, em que sempre foraõ exemplo ás outras Naçoẽs; que se em chegando o exercito de Castella, que já marchava se havião de render por força, & o Mestre os havia de desemparar, era mais prudente conselho valer da occasiaõ, & sanear a culpa com o merecimento, de que fazem mayor estimaçaõ os Principes quando se livraõ de hũ cuydado, & não chegaõ os subditos ás experiencias do seu poder. Mas os de Lisboa estavão taõ constantes que aquelles, q̃ Affonso Anes julgava primeyro confidentes, lhe pareciaõ depois mais obstinados, & vendo, que não obravaõ as suas diligencias, & o perigo de ser descuberto, entrou no Castello com algũs poucos, que o segiraõ.

Entra no Castello Affonso Anes.

O Mestre a quem chegou logo esta noticia, fez dispor os instrumentos da expugnação, & que se avivassem os combates, antes que entrassem no Castello mayores soccorros, que podiaõ servir de grande embaraço a os seus designios. Mandou juntamẽte intimar a Martim Affonso Valente, Tenente do Conde de Barcellos entregasse o Castello sem dilação, & naõ quisesse exprimentar os dannos da resistencia, & obedecendo teria premio seguro. Disculpouse o Tenente com a omenagem em que prometera defender a Praça até o ultimo da vida. Vendo

do o Meſtre a ſua reſolução apertou o ſitio, repetiu os combates, & a meaçou com a furia de hũ aſſalto. Erão os ſoldados biſonhos, deſmayaraõ com a viſta das maquinas & aparatos militares, & muyto mais com lhe porem diante os ſitiadores as mulheres & filhos, que deyxáraõ na Cidade pela preça com que ſe recolheraõ, ou por naõ gaſtarem com bocas inuteis os baſtimentos que a meſma confuſaõ naõ deyxou prevenir em abundancia. Impacientes os ſoldados com eſpectaculo taõ laſtimoſo, pedem a o Tenente queyra renderſe, pois os combatiaõ com armas a que naõ podiaõ reſiſtir: mas como a inda aſſim o naõ convencerão, toma Nuno Alvares eſta empreſa a ſeu cargo, falla com permiſſaõ do Meſtre a o Tenente, & a Affonſo Anes: *Moſtralhes a pouca eſperança da reſiſtencia, eſtando o Caſtello com as defenſas conſumidas do tempo, & do Ocio, ſem preſidio baſtante, com falta de muniçoẽs, & vitualhas; que o ſoccorro era impoſſivel com a brevidade que pedia o aperto; pedelhes, naõ queyrão exprimentar a furia das armas, & ſerem os primeyros, que deſſem cauſa a derramarem os Portuguezes ſeu proprio ſangue, que deviaõ reſervar, para reſiſtir a ſeus inimigos, que lhe queriaõ tirar a honra, & a liberdade; exagera a clemencia do Meſtre, que podia, ſe uzaſſem mal della, converterſe em furor; juſtifica a ſua cauſa, & aſeguralhes, que eraõ dignos de eterna gloria aquelles, que defendeſſem a Patria, que deſejavaõ tyrannizar ſeus inimigos.* Eſtas, & outras raſoẽs de Nuno Alvares pronuncia-

Preparaſe o aſſalto.

Procuraõ renderſe os ſoldados pela induſtria do Meſtre.

Perſuade Nuno Alvares aos cabos.

Capitulação do Caſtello.

das com ſemblante militar, & affectos vivos, reduſiraõ os que governavão a Praça a capitular, que a entregariaõ a o Meſtre, ſe em termo de quarenta horas naõ foſſem ſoccorridos. Avizarão a o Conde de Barcellos, deſculpandoſe com os ſoldados, que não quizeraõ peleyjar, nem derramar ſeu proprio ſangue, ſe bem naõ há pretexto, que honeſte reſoluçoẽs taõ precipitadas, pois os que ſe encarregaõ de praças importantes, devem primeyro conſiderar o empenho, & livrarſe delle, ou diſpolas de ſorte, que as poſſaõ defender, & ſair com reputação.

Para ſegurança do Capitulado entregárão os ſitiados a Nuno Alvares, Affonſo Anes, avizárão a Rainha & o Conde de Barcellos, que não podendo ſoccorrer a Praça em tempo taõ breve permittirão a entrega, que naõ podiaõ impedir, fazendo pouco caſo da perda, confiados em que a Cidade ſenaõ podia ſuſtentar, & que o Caſtello havia de ſeguir a meſma fortuna, coſtume dos Principes, que enganandoſe aſi proprios, querem diminuir as perdas com a diſſimulação, que naõ baſta quando os effeytos prejudicão, & com publico damno ſe manifeſtaõ. Martim Affonſo, & Affonſo Anes com os ſoldados do preſidio, receando que não pareceſſem juſtificadas as ſuas diſculpas, paſſarão a o ſerviço do Meſtre, que celebrou a victoria pela importancia da Praça, que era o mayor obſtaculo, que podiaõ ter os ſeus deſignios,

Entregaſe o Caſtello, & paſſaõ os ſoldados ao ſerviço do Meſtre.

por

por ſe conſeguir ſem ſangue dos Portuguezes, que não queria derramar, & pela reputaçaõ que adquiria ſaindo glorioſo da primeyra empreſa: porem eſte damno recebem os Principes, que negligentes nos perſidios das praças importãtes por evitar o diſpendio, perdem o reſpeyto dos Povos, cuja ſogeyçaõ ſempre he violenta: privaõſe das cidades principaes, que levaõ tras ſi as provincias, & arruinaõ a grandeza das Monarquias.

Naõ havia entretanto menor alteraçaõ nas outras cidades & villas do Reyno: porque divulgada a reſolução de Lisboa, & que o Meſtre fora eleyto por Defenſor da liberdade, ſeguiraõ muytas o ſeu exẽplo, inclinava geralmente a plebe a eſta opiniaõ, como independente, & mais intereſſada nas revoluçoẽs, que no ſocego, aſpirando os miſeraveis a melhor fortuna com o exercicio dos roubos & maldades, q̃ obrigava a diſſimular o aperto do tempo, & a liberdade da guerra, em que os vicios uſurpaõ os titulos das virtudes. Governavaſe a nobreſa por outras maximas cobrindo cõ o pretexto eſpecioſo da fidelidade os receos do empenho & do perigo: alem de que foraõ ſempre os animos dos Portuguezes nobres taõ altivos, que ſe naõ accomodavaõ a venerar como ſuperior, aquelle, que havia pouco tratavão quaſi como igual. Reſultaraõ deſtas differenças os effeytos que acompanhaõ a guerra civil, que he ſem duvida a

Effeytos miſeraveis da guerra.

Maximas da Nobreza.

mais prejudicial & digna de ſentimento. Os nobres, inferiores em numero, excediaõ no valor, & confiavão nas ventagẽs dos ſitios, tendo occupadas as praças fortes. A plebe ſuperior na multidaõ, imaginava com ella remediar os outros defeytos, & animada com felicidade dos principios adquiria forças & confiança.

Toma Beja a vós do Meſtre.

Beja, Cidade importante da Provincia de Alem-Tejo ſitiada no ſeu terreno mais fecundo, a que os Romanos deraõ o nome de Pax Julia, foy das primeyras, que ſem reſpeytar as ordens da Rainha, tomou a vóz do Meſtre, inveſtiu o Povo o Caſtello, de que era Alcayde Mór Gonçallo Vaſques de Mello, ainda que ſe procurou defender, como a gente era pouca, & menor a prevençaõ, os do Povo, abrazadas as portas, entraraõ dentro, & cõ a morte de algũs ſe apoderarão da Praça, das riquezas, armas, & baſtimentos, que nella havia, dando liberdade a o Alcayde Mór por ſer bem quiſto, & ter amigos, que he o cabedal mais importante & ſeguro para o tempo da deſgraça. Tiveraõ noticia, que Miſſer Lãcerote Peſſano Almirante do Reyno (cõ ſinquoenta cavallos & cem Infantes) paſſava a o Algarve, para aſſegurar aquelle Reyno, com ordens da Rainha, na obediencia d'ElRey de Caſtella. Foy inveſtido pelos de Beja em hũ lugar des legoas diſtante, & pelo acharem deſcuydado o prenderaõ, & aſſegurárão no Caſtello,

Expugna o Povo o Caſtello.

Priſão do Almirãte.

lo, & ſem lhe valer a authoridade da peſſoa, & aſſinalados ſerviços que tinha feyto, nem pedir o levaſſem a o Meſtre ſeu ſenhor aquem promettia aſſiſtir, foy morto barbaramente pelo Povo, a que ſe entregou, fiado na ſua fé, ſendo arriſcada eſta confiança, pois ſe perſuade que a palavra dividida entre todos a nenhũ comprehende.

He morto pela furia do Povo.

Naõ teve melhor fortuna o Caſtello de Portalegre governado por D. Pedro Alvares Pereyra Prior do Hoſpital, com pouca reſiſtencia foy ganhado: experimentou o de Eſtremos o meſmo ſucceſſo, de que era Alcayde Mór Joanne Mendez de Vaſconcellos. Advertido com eſtes exemplos Alvaro Mendez de Oliveyra, que governava o Caſtello de Evora, a ſegunda Cidade do Reyno, cabeça daquella Provincia, quis reforçar o preſidio juntando amigos & parentes da ſua facção; mas ainda que recolheu algũs, era mayor o perigo, que o remedio, & ſó ſerviu adiligencia de apreçar a ruina: porque aplebe que andava alterada com as noticias do que em outras partes ſucedia, advertida com eſtas prevençoẽs, perdeu de todo a obediencia, & tomando as armas que miniſtrava a furia, a cometeu o Caſtello, & não podendo entrar nelle, porque era forte, o Alcayde Mór valente, & o perſidio conſtante, apellaraõ a o meſmo artificio de offerecer aos golpes dos ſitiados ſuas mulheres & filhos, & prometendo barbaramente de os

Ganhaõſe os Caſtellos de Portalegre, & Eſtremos.

matar

matar á ſua viſta ſenaõ rendiaõ a Praça. Deyxárãoſe vencer de armas taõ offenſivas, que penetrando os coraçoẽs, ficárão ſem força as liberdades, havendo nas hiſtorias poucos exemplos daquelles, que por conſervar a honra deraõ as armas para inſtrumento de tão laſtimoſos ſacrificios. Não parou aqui a inſolencia do Povo, que diſcorrendo furioſamente pela Cidade, já inſolente com a victoria fazia goſto da tyrannia, juſtiça da violencia, recreação dos mayores inſultos. Ouviraõ que a Abbadeſſa de S. Bento parenta da Rainha, cujo nome calarão as hiſtorias reprehendia com zelo religioſo aquelles exceſſos, & ſem mais cauſa, nem exame, ſem lhe valer a authoridade do officio, o reſpeyto da peſſoa, o ſagrado da Sé Cathedral, a que ſe tinha recolhido com as ſuas Religioſas pelo receo dos tumultos, & ſer o Convẽto fóra dos muros da Cidade, & ultimamente o Sacroſanto amparo de huã Cuſtodia com o Divino Sacramento, que adoraõ os Anjos, & veneraõ os Miniſtros do Inferno, as lagrimas das Religioſas, & as inſtãcias dos Sacerdotes, que abominavaõ taõ horrẽdo ſacrilegio, foy arraſtada com violencia, morta cõ furia, eſcarnecida com eſcandalo, como ſe fora entre barbaros infieis.

Rendeſe o Caſtello de Evora.

Morte da Abbadeſſa de S. Bẽto.

Eſte fervor & affecto popular, que ſe deſcobria pelo Reyno em favor do Meſtre, procurava fomentar com toda a induſtria, & diligencia, entendendo,

Diligẽcias do Meſtre.

que

quẽ o movimento popular he accidental & incerto, & ſe o naõ incitaõ com novo impulſo, em ſi proprio deſmaya; eſcrevia ás cidades, & villas que o ſeguiaõ, & ás que eſtavão duvidoſas com benevolencia agradecendolhes o zelo de querer conſervar a honra & liberdade da Patria, offereciaſe a defendela, deyxãdo no arbitrio dos Povos a eleyçaõ do novo Principe, exagerava os males da ſogeyção, inſofrivel, pelo odio dos Caſtelhanos, agora irritados com novas injurias: aſſim pedia a todos ſe uniſſem, perſeveraſſẽ, & diſpuſeſſem para a guerra q̃ ameaçava, em que elle havia de ſer o Capitaõ. Obrarão tanto eſtas, & outras diligencias, que os declarados ſe cõfirmárão, & muytos lugares duvidoſos ſe reſolverão em ſeu favor. Foy hũ delles o Porto, Cidade importante, ſituada na boca do Douro, que deu nome depois de muytos ſeculos a todo o Reyno, & levando com o ſeu exemplo os lugares vizinhos, augmentou muyto as forças do Meſtre, & deu eſperanças a os que o ſeguiaõ de ſahirem do empenho em que eſtavaõ com gloriozo remáte.

Segue o Porto avós do Meſtre.

Depois que o Meſtre procurou quanto lhe foy poſſivel unir os animos, augmentar as forças, juntar dinheyro, que voluntariamente lhe offerecião os mais zeloſos, não ſe izentando os ſacerdotes, que tirarão dos Templos alguã prata, que era menos preciſa, & de perſuadir a todos os intereſſes da Conſervação

Contribuem todo para a defenſa.

vação, aplicou o cuydado a ſolicitar ſoccorros externos, confederandoſe com algum Principe poderoſo: & conſiderando, que nenhum trata das conveniencias alheas ſem intereſſes proprios, determinou mandar Embayxadores a Inglaterra a onde viviaõ as eſperanças do Duque de Lencaſtro, que pelas raſoẽs atras referidas aſpirava á Coroa de Caſtella. Os ſogeytos que elegeo, forão D. Fernando Affonſo de Albuquerque Meſtre de Santiago, & Lourẽço Anes Fogaça, que tinha ſido Chanceler Mór d'ElRey D. Fernando. Precederão a eſta eleyçaõ conſideraçoẽs politicas: porque D. Fernando ſeguio primeyro a parcialidade da Rainha, & por deſabrimentos que com ella teve, ſe paſſou de Palmela a Lisboa, & offereceo a o ſerviço do Meſtre, que eſtimou, como era juſto, peſſoa taõ grande, porem receando com eſte exemplo outra mudança, quis ſem offender o credito do Meſtre de Santiago, authorizar, o cargo, & pervenir o receo com a diſtancia: & paraque nos negocios da embayxada ſe livraſe dos meſmos eſcrupulos, juntoulhe Lourẽço Anes homem de fé ſegura, com o pretexto de que eraõ neceſſarias as letras q̃ profeſſava para melhor direcçaõ dos negocios, & moſtrar a ElRey & a ſeus Miniſtros a juſtiça da ſua cauſa. Chegáraõ os Embayxadores com proſpera viagem a Inglaterra, forão recebidos de Ricardo, que então reynava com demonſtraçoẽs de alegria & benig-

Manda Embayxadores a Inglaterra.

Conſideraçoẽs politicas nos ſogeytos q̃ elege.

Chegaõ a Inglaterra.

benignidade, que facilmente moſtraõ os Principes a os Miniſtros eſtrangeyros, & como obrigaõ a pouco cuſto, & ſem empenho, nunqua ſaõ dellas avarẽtos. Depois das primeyras audiencias deſcobriraõ os Embayxadores a ElRey & a os Miniſtros de mayor confiança o principal intẽto da ſua embayxada. Declaráraõ: *Que o Meſtre de Avis eſtava eleyto por acclamaçaõ do Povo, Regedor, & Defenſor do Reyno, naõ havendo nelle outro Principe, aque tocaſſe eſta obrigaçaõ, tendo ElRey de Caſtella preſo, contra todo o direyto divino, & humano, o Infante Dom Ioão, & detido o Infante Dom Diniz, filhos d' ElRey Dom Pedro, & Suceſſores da Coroa, que ElRey de Caſtella contra direyto queria uſurpar, valendoſe do que attribuia á Rainha D. Beatriz ſua mulher, que com força, & violencia foy jurada, com clauſulas & condiçoẽs, que os Caſtelhanos, quebrãtáraõ, attentos ſo a dilatar o Imperio, & a tyrannizar a liberdade dos Portuguezes; que neſte ultimo deſemparo recorreraõ como a ancora ſagrada ao Meſtre de Avis filho tambẽ d' ElRey D. Pedro, & digno por ſuas heroycas virtudes de taõ grande empreza; que Lisboa, & as principaes Cidades do Reyno ſeguirão a ſua vóz, & eſtavão com elle unidas para intento taõ glorioſo; porem que a Rainha D. Leonor irritada cõ a morte do Conde de Ourẽ, q a infamava, cõ algũs parentes ſeus & outros inimigos da Patria, queriaõ introduzir ElRey de Caſtella na poſſe do Reyno, que lhe naõ pertencia; que conſideraſſe com ſeu alto juizo, ſe convinha que o poder de Caſtella ſe augmentaſſe, unindoſe as duas Coroas, aſſim porque devem os Principes favorecer as cau-*

Daõ conta a ElRey do negocio q̃ levãoſe & juſtificaõ a cauſa do Meſtre.

Conſideraçoẽs politicas para ElRey ſe ferir ao ſocorro.

jas

ſas mais juſtas, & impedir os demaſiados augmentos de ſeus vizinhos, como, porque ficaria mais difficil apretenção do Duque de Lencaſtre, herdeyro legitimo daquella Coroa, que por eſte reſpeyto aſſiſtia aos Franceſes, inimigos declarados, & emulos antigos da grandeſa de Inglaterra; q̃ o intẽto do Meſtre, não era tirar o Reyno a ſeus irmãos, ſenão conſervalo livre para o entregar a quem tocáſſe de juſtiça; que para fim tão digno de ſeu Real animo, implorávão em nome do Meſtre de Avis, & de todos os Portuguezes ſeu favor & aſſiſtencia, que os livraria de receos, & aſſeguraria da victoria de ſeus contrarios; que em quanto ſenão ajuſtava paz firme & perpetua, lhes deſſe licença para fazerem em ſeu Reyno, & á ſua cuſta levas de gente, & que ao ſoccorro que achάſſem neſta occaſiaõ reſponderia o Meſtre, & todos ſeus ſubditos com perpetuo reconhecimento & ſe augmentaria a obrigação dos ſoccorros, que em tempos menos apertados receberão de Inglaterra os Portuguezes, com os quaes alcançárão os ſucceſſos mais glorioſos.

Moſtraſe ElRey inclinado a diſtrir.

Naõ deſagradáraõ a ElRey eſtas propoſiçoens, porque todos os Principes ſentem como diminuiçaõ propria o demaſiado augmento de ſeus vizinhos. Eſtava pouco ſatisfeyto da correſpondencia d'ElRey de Caſtella, por inclinar a França, & deſejava adiantar apretençaõ do Duque de Lencaſtre. Aſſim animando os Embayxadores cõ boas eſperanças, prometteo a reſoluçaõ, ouvindo primeyro os votos dos ſeus Miniſtros. Houve ſobre eſta materia largas conferencias, & como de ordinario ſucede, diverſas opi-

Diverſas opiniões nos Miniſtros.

nioẽs:

nioẽs: parecia a hũs que naõ convinha empenhar as armas em favor do Meſtre, a quem faltavão forças para ſe ſuſtentar; que ou haviaõ de tomar ſobre ſi o pezo da guerra ſe foſſem as forças proporcionadas a o perigo, ou ſendo inferiores, perder nella a reputação, que he a baſe mais firme dos Imperios. Alem de que ſeria imprudencia divertir as forças neceſſarias, para a guerra de França, & conſervação das importantes Provincias, que nella dominava, para ſoccorrer os tumultos de Portugal, que ceſſarião em entrando ElRey de Caſtella, que ja marchava com poderoſo exercito, & tinha em ſeu favor a Rainha, a Nobreza, & as Praças mais importantes. Entendiaõ outros, que ſe deſluzia a grandeza de tal Principe, negando a o Meſtre de Avis, & a os Portuguezes, que defendiaõ a ſua liberdade, hum ſoccorro taõ limitado, que ſó conſiſtia em licença para levantarem algũs ſoldados, com que ſenaõ diminuiaõ as forças, & cabedaes da guerra de França, & ſe augmentava o credito da Naçaõ, ſendo ſolicitada por ſeu valor & diſciplina: que as conveniencias de Eſtado o empenhavão em procurar ſe impediſſe taõ grande augmento a os Caſtelhanos, por aliados de França, & porque ganhando Portugal, impedirião as juſtas pretençoẽs do Duque de Lencraſtre, a quem tocava aquella Coroa. Pareceo a ElRey eſta opinião mais ajuſtada aſſim reſolveo con-

conceder a os Embayxadores licença, para fazerem as levas, que pretendiaõ. Foraõ as primeyras de pouco effeyto, por naõ aſſiſtir o Duque na Corte, que tinha paſſado a Galés, para aſſentar alguã tregoa com ElRey de França. Tanto que chegou, procuráraõ os Embayxadores perſuadilo, & empenhalo com as ſuas proprias conveniencias, moſtrando, que as occaſioés ſe devem examinar com prudencia, & abraçar com valor; qual ſeria mais oportuna, que a preſente? Pois unindoſe com os Portuguezes, podia ſem difficuldade cobrar a Coroa hereditaria, digna da nobreza do ſeu ſangue, & da generoſidade dos ſeus eſpiritos; que acharia portos capazes, & ſeguros, que recolheſſem as ſuas armadas, fieis amigos, que o acompanhaſſem, & aſſiſtiſſem com todas as forças em taõ juſta empreza; que ElRey de Caſtella era mal quiſto do Povo, que inclina ſempre a novidades, & acharia muytos que o ſeguiſſem por ſer taõ claro o ſeu direyto, em eſpecial, os que tendo ſervido ElRey D. Pedro, eraõ tratados com poucos favores, & aſpiravaõ com a mudança a mayores augmentos; que conſideráſſe, quanto importava a brevidade, porq̃ ſe os Caſtelhanos ganhavaõ Portugal, ſeriaõ depois ſem fruto as ſuas diligencias. Perſuadido o Duque deſtas & outras raſoés fundadas em ſeus intereſſes, imaginava taõ ſeguros os effeytos, como as eſperanças. Com ſeu favor con-

Concede ElRey licença aos Embayxadores para fazerem levas.

Adiantãose os ſoccorros com a vinda do Duque de Lencaſtre, pretenſor á Coroa de Caſtella.

conſeguiraõ os Embayxadores mayores ſoccorros de gente, & dinheyro, com que ſe partirão, trazendo cartas d'ElRey, & do Duque, em que moſtravão a vontade, com que deferiraõ a o requerimento de ſeus Embayxadores, em tempo que naõ concederão eſte favor a outro Principe, pelas continuas guerras que havia com França, & o Duque aſſegurava ſe ficava prevenindo, para paſſar em peſſoa, em o permittindo os negocios publicos, entendendo, que as ſuas forças unidas com as de Portugal, facilitariaõ os ſeus deſignios; porem ſobrevierão accidentes, que detiveraõ os Embayxadores mais do q̃ imaginavaõ.

Fim do primeyro Livro.

83 NN

ARGUMENTO DO LIVRO II.

Reſolveſe ElRey de Caſtella depois de varias conſultas a entrar com armas em Portugal. Reconheceo a Cidade da Guarda, & outros lugares & Fidalgos da Beyra. Paſſa a Santarẽ. Recebe-o a Rainha & renuncialhe o governo. Segue-o a mayor parte do Reyno & da nobreza. Prevençoẽs do Meſtre para defender Lisboa. Deſabrimentos entre ElRey de Caſtella & aRainha. Sua prizão & fim. Sitio deCoimbra ſem effeyto. Progreſſos deNuno Alvares em Alentejo. Sitio de Lisboa por mar & terra. He ſoccorrida pelo Conde de Barcellos com Armada do Porto. Retiram-ſe os Caſtelhanos cõ grãde perda por cauſa dapeſte. Progreſſos do Meſtre. Conjuraçoẽs deſcubertas. Cortes de Coimbra, em que o Meſtre he acclamado Rey.

84 NN

ARGUMENTO
DO LIVRO II.

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOÃO O PRIMEYRO.

LIVRO SEGUNDO.

EM quanto os Portuguezes inquietos com os tumultos, nem padeciaõ os effeytos da guerra, nem logravão o ſocego da paz, porque em aplacando a furia dos Povos, continuavaõ os comercios, & todos como naturaes facilmente ſe tratavaõ & confundiaõ, conſultava ElRey de Caſtella, ſuſpenſo com as noticias da reſoluçaõ que ſe tomou em Lisboa, os meyos mais efficazes, para lograr

Conſulta ElRey de Caſtella a fórma em que ha de proceder.

85 NN

as ſuas eſperanças, com que ſe promettia, naõ ſó o Imperio de toda Heſpanha, porem a Monarquia do Univerſo. Aſſim depois de prender o Infante D. Joaõ, & D. Affonſo Conde de Gijon ſeu irmão (como diſſemos) & de celebrar as exequias d'ElRey Dom Fernando com ſolemnidade & pompa real, mandou que o acclamaſſem & juraſſem com ſua mulher Reys legitimos de Portugal, paraque augmentando a authoridade com o novo titulo atrahiſſe mais facilmente os animos dos Portuguezes. Sucederaõ neſte acto, que ſe diſpos com a grãdeza & ceremonias coſtumadas, dous caſos dignos de ponderaçaõ. Mandou ElRey a Vaſco Martins de Mello, que tinha paſſado a Caſtella com a Rainha, fizeſſe o Officio de Alferes Mór, a quem toca levar o guiaõ real, & levantar o novo Rey; eſtimou a merce, mas engeytou o officio, dizendo, que podia romperſe a guerra entre as duas Coroas, & que elle por nenhũ reſpeyto havia de ſervir contra a ſua Patria: Admittiu ElRey a deſculpa aſſim porque a daria Vaſco Martins cõ modeſtia & conſtancia, & naõ queria violentalo; como porque os Principes ainda contra o ſeu goſto eſtimaõ lanços generoſos. Exercitou eſte cargo Joaõ Furtado de Mendõça, & ſaindo com o guiaõ em que hia o eſcudo das armas de Portugal inferior ás de Caſtella, aconteceo, naõ ſem miſterio levantarſe hum vento taõ rijo, que arrancou as Armas de Portugal, indicio

He jurado com a Rainha Rey de Portugal.

Acçaõ Generoſa de hũ Fidalgo Portugues.

Caſo prodigioſo.

de

de que Deos naõ permittia aquella uniaõ, & deſenfreandoſe o cavalo, que era d'ElRey inveſtiu com hũ muro, a onde caiu com o Alferes Mór.

Com tão maos anuncios, começou ElRey na Puebla de Montalvão, a onde aſſiſtia, a conſultar os Miniſtros de mayor authoridade & prudencia ſobre a reſoluçaõ, que em taõ grave negocio ſe devia ſeguir. Varias foraõ as opinioẽs, como ſucede em ſemelhantes caſos: para ElRey ſe deliberar, juntou os Conſelheyros, & chegando o voto a Pedro Fernandes de Velaſco ſeu Camareyro Mór, homem de procedimentos ſinceros, & que alcanſou os poſtos, mais pelos merecimentos, que pela liſonja, fallou (como he fama) neſte ſentido. *Voto de Pedro Fernandes de Velaſco.*

Naõ ha ſenhor, mais arriſcada empreza, que a dedar conſelho a Principes, em materias taõ graves, como as que ſe propoem: porque admittem mal os votos, que ſe deſviaõ das ſuas opinioẽs, & julgaõ os Conſelhos pelos ſucceſſos. He limitada a capacidade humana, enganaſe com as ſuppoſiçoẽs do diſcurſo, & muytas veſes o que ſe reſolve com prudencia, ſe executa com infilicidade. Foraõ com tudo mayores os inconvenientes ſe atemorizados os Conſelheyros com eſte receo, deyxáraõ de dizer a os Principes livremente o que entendem; pois quando não ſigaõ a opiniaõ, ou a naõ proſpere a fortuna, conhecem o zelo, de que naſce. Mandaiſnos, ſenhor, que apontemos os meyos, que nos parecem mais efficazes, para reduzires a obediencia pacifica o Reyno de Portugal, que de direyto vos pertence. Será ofſenſa

86 NN

fenſa da reputaçaõ por em duvida a evidencia da voſſa juſtiça: aſſim me parece, que ſem moſtrar eſcrupulo na fidelidade dos Portuguezes, trateis de os reduzir ſuavemente á voſſa obediencia, & a o comprimento do que juráraõ. Aplicay a todos o remedio, que abraça melhor a natureſa de cada hũ, aqual ſe recebe damno, ou lezaõ, primeyro ſe procura curar com lenitivos, que com violencias: he a raſaõ, porque ſe huã ves a irritaõ com origor, naõ obedece depois á ſuavidade. Nos Povos, que ſe procurão dominar he mais neceſſaria eſta doutrina: porque a piedade & a clemencia, que nos principios aplaudem, como virtudes naturaes dos Principes condemnaõ ſe ſucede a o rigor, preſumindo, que ſe affectaõ com induſtria, & oſtentaõ com ſimulaçaõ, ſendo o amor dos ſubditos o mais firme propugnaculo dos Imperios. Aſſim me perſuado, que no eſtado preſente, convem aſſegurar os Portuguezes, que naõ violareis as condiçoẽs, que lhe juraſtes, & quando pretendaõ alguãs mais favoraveis, ſendo juſtas, liberalmente as concedais; porque ſaõ de eſpiritos taõ generoſos, que mais ſe haõ de render com beneficios, que com violencias, & tem tal qualidade, que nem ſe podem conſervar livres, nem governar em tudo como ſogeytos. Aſſeguray a Rainha D. Leonor, que naõ alterareis a ſua Regencia; porque he altiva, & ambicioſa, tem muytos parentes & aliados, que occupaõ as Praças mais fortes, & os officios mais importantes; & ſe a offenderes, com o receo de huã affronta intentará qualquer deſatino: alentaya com eſperanças, moſtrayvos reconhecido a o ſeu affecto, paraque ſe augmente o odio que tem a o Meſtre de Avis, & creſça com as ſuas forças o voſſo poder; & naõ fará o Reyno dividi-

do

do opposiçaõ ás vossas armas, quando seja necessario uzar dellas por ultimo remedio.

A nobreza procuray grangear com toda a industria, mostrayvos prodigo das palavras, sem ser, a o menos nestes principios, avarento das honras, & das merces; porque costumavaõ servir a hũs Principes, que os tratavaõ com tanta benevolencia, que pareciaõ mais filhos, que Vassallos: & se tiverdes a nobreza propicia, desestimay a furia do Povo, que como maquina grãde sem uniaõ, & fundamento, facilmente se arruina, & desbarata. O mayor obstaculo deste negocio, he sem duvida o Mestre de Avis, que mostrando espiritos generosos, dispoem mayores designios do que por ventura receamos: A o remedio deste mal, deveis aplicar o mayor cuydado: seja a primeyra diligencia enviarlhe Embayxadores, que o procurem reduzir com largas promessas, & livrem de receos com as cautelas & seguranças que desejar; porque se perder a esperança do perdaõ, & de conservar a grandeza que presume, julgará menor o inconveniente de se arrojar aqualquer precipicio. Consideray, que tem adquirido o affecto popular, que se lhe vaõ entregando alguãs Cidades, que ha muytos Principes emulos da vossa gloria, & podem fomentar esta guerra desorte, q̃ naõ consigais a uniaõ de hũ Reyno taõ poderoso: & depois que entrardes nelle, obrareis como pedirem as conveniencias de estado. Se o naõ puderẽ reduzir os vossos Embayxadores, procurem desacreditàlo com o Povo, dando a entender com dissimulaçaõ, que se ajusta com vosco: poderemos esperar taõ venturoso sucesso desta industria, como os Romanos, q̃ cõ o mesmo artificio, fizeraõ Anibal sospeytoso á Antiocho, & se

livra-

livraraõ da nova guerra, que a meaçava Italia. Encareçaõ primeyro a voſſa piedade, exagerem depois o voſſo poder, paraque hũs ſe reduzaõ com eſperança do premio, & do perdaõ, outros ſe atemorizem com o receo do caſtigo. E quando os Portuguezes obſtinados, & furioſos naõ obedeçaõ a os remedios mais ſuaves, ficará ſem culpa a ſua rebeliaõ, & juſtificado o voſſo intento. E paraque naõ dependa ſó das ſuas vontades o voſſo direyto, aproveytay o tempo deſtas diligencias em juntar a gente, formar exercitos mais efficazes a perſuadir com o temor que os Oradores com a eloquencia: & ſe os Portuguezes uzarem mal da voſſa benevolencia, offerecido eſtou a me moſtrar taõ rigoroſo com a eſpada, como agora me moſtro piedoſo com o diſcurſo.

Moſtra ElRey pouca ſatisfaçaõ deſte parecer.

Ainda que os mais ſe inclinavaõ á opiniaõ de Pedro Fernandes de Velaſco, parecendolhe, que ſe fundava em raſoẽs ſolidas & verdadeyras inferiraõ do ſemblante d'ElRey, que ambicioſo de gloria, deſejava conſelho menos acautelado. Aſſim eſperaraõ o parecer de D. Affonſo Correa Biſpo da Guarda, q̃ em ſerviço da Rainha D. Beatriz paſſou a Caſtella, & com ſuas letras & induſtria adquiriu grande authoridade, & ſe inſinuou na graça d'ElRey, pelo incitar a que ſem dilaçaõ entráſſe em Portugal, a onde não acharia reſiſtencia. Mandandolhe ElRey, que votaſſe, por ter do Reyno, como natural delle mais ſeguras noticias, moſtrou, que obedecia com repugnancia, & depois de huã breve ſuſpenſaõ fallou deſta maneyra.

Muy-

Voto do Bispo da Guarda.

Muytas, ſenhor, ſaõ as couſas, que podiaõ livrarme deſta obrigaçaõ, & juſtificar a minha deſculpa: pois conheço, que me falta como eſtrangeyro, authoridade neceſſaria para eſte officio, pratica & experiencia dos negocios politicos, que pertencẽ a os Miniſtro de eſtado & que as minhas opinioẽs podem parecer eſcrupuloſas, nas materias que tocaõ á minha Patria: alem de que facilmente ſe encontraõ ó juiſo, & aprofiſſaõ, & inclinandome aquelle a o rigor; eſta á piedade, virey a errar, ou como Religioſo, ou como politico. Vence eſtas difficuldades a minha obediencia, cujo primor conſiſte em ſeguir antes os voſſos preceytos, que os meus reparos. Mandaiſme que diga o que entendo no negocio que propuſeſtes: Ouviſtes ja parecer taõ ponderado, que nos puderamos todos acõmodar a elle, ſe naõ foraõ varios os juiſos, & a mayor culpa dos que aconſelhaõ diſſimular por algũ reſpeyto o que lhes dita o proprio entendimento.

O Reyno de Portugal vos toca de juſtiça, pois a Rainha noſſa ſenhora filha unica d' ElRey D. Fernando, foy jurada com toda a ſolemnidade legitima herdeyra da Coroa de Portugal: ſerá offenſa da voſſa authoridade, pór em contingencia hũ direyto taõ manifeſto, & procurar adquirir aquelle Reyno por meyos indinos, & arriſcados, fiando a vontades alheas, & repugnantes, o que podeis adquirir com as proprias forças: naõ quebrantais o que prometeſtes aſſegurando com as armas a poſſe de hũ Reyno, que de juſtiça ſe vos deve, pois ſatisfazeis a eſta obrigaçaõ comprindo puntualmente as outras clauſulas que juraſtes. Naõ eſpereis, ſenhor, (mereçaõ credito as minhas experiencias) que os Portuguezes ſe ſogeytem voluntariamente a o voſſo dominio:

por-

88 NN

porque alem do odio que costuma haver entre Naçoẽs bellicosas & confinantes, he a Portugueza taõ soberba & altiva, que presume nasceo antes para mandar, que para obedecer; he taõ natural nella a antipathia dos Castelhanos, que se exporaõ primeyro a os mayores trabalhos, que reconhecer por senhores, os que tiveraõ sempre por inimigos. Valeyvos da occasiaõ, que vos convida, pois tendes a Rainha D. Leonor, que vos espera com ancia para vingar as suas & as vossas injurias: a mayor parte da nobreza obediente, muytas das Praças principaes á vossa ordem, em particular a de Santarem, que dominando a navegaçaõ do Tejo, & a fertilidade dos seus campos tira a Lisboa a cõmodidade dos mantimentos. Estas & outras ventagẽs que ao prezente vos a seguraõ o Reyno poderáõ faltar, quando vos descuydeis; para o que vos sirva de exemplo Anibal, que por naõ seguir a victoria de Cánas, & marchar a Roma, como os mais prudentes lhe aconselhavaõ, veyo a perder a gloria que lhe grangeárão tantos triumfos.

O Mestre de Avis, que assistido agora da parte da plebe, sem authoridade, forças, & experiencias; ou humilde se vos há de render, ou atemorizado vos há de fugir. Se tiver tempo para procurar soccorros de Inglaterra, a onde como Principe soberano, enviou Embayxadores de authoridade, & a onde vivẽ as esperanças do Duque de Lencastre q aspira á vossa Coroa: se recorrer a outros Principes vizinhos, q receaõ ver vos mais poderosa, se augmentando o poder, reduzir todo o Reyno à sua obediencia com o pretexto especioso da liberdade, com o qual tẽ já reduzido, Lisboa, Evora & outras Cidades importantes,

conhe-

conhecereis com perpetua laſtima, que a fortuna ſegue a diligencia. Naõ nego que ſerá conveniente acompanhar as armas com a induſtria, & uzar dos meyos, que com tanta prudencia ſe apontáraõ; mas perſuadome, que naõ reduzireis com promeſſas & eſperanças o Meſtre de Avis, depois de ſe empenhar em tantos exceſſos, que os Principes ſendo offenſa da Mageſtade, naõ perdem nunca da memoria; & quando tras nas ſuas baudeyras ſeu irmaõ prezo, ſem mais culpa, que o voſſo receo. Aſſim me parece, que ſem nenhuã dilaçaõ entreis em Portugal com a gente que tendes, deyxando ordem a os voſſos Capitaẽs, para terem prompta, & ir remettendo a mais que for poſſivel, para prevenir qualquer accidente: pois creo, que ides mais á poſſe, que á conquiſta, & que a voſſa preſença & authoridade, & as mais virtudes que venerámos, vencerãõ as difficuldades, que muytos no animo repreſentão. Naõ conſeguira Iulio Cæſar o Imperio do Mundo, ſe a celeridade naõ acompanhára o ſeu valor: entrou em Italia como rayo, deyxoua obediente; paſſou a Heſpanha, desbaratou as legioẽs veteranas, faltas de Capitaõ, & depois Octaviano com ſoldados biſonhos; tendo por maxima, que nada tinha feyto ſe faltava alguã couſa por fazer. Aſſim obrou Alexandre na conquiſta da Aſia; & deyxando exemplos antigos, nos Reys voſſos anteceſſores os tendes mais proprios, & verdadeyros, pois com valor & reſoluçaõ alcãçáraõ taõ inſignes victorias dos infieis, & vos aſſegurãraõ eſſa Coroa. He a rebeliaõ monſtro indomito, neceſſita, como a hydra, naõ ſó de ferro que a córte, ſenaõ de fogo, que a extingua: he hũ mal contagioſo, que com a diſſimulação ſe communica, & naõ obraõ remedios, depois

de

de eſtar inficionado o corpo myſtico da Republica. Entray ſenhor, torno a dizer, em Portugal, ſoccorrey a Rainha, que em Sãtarem naõ eſtá ſegura, porque póde variar aquelle Povo com o exemplo dos vizinhos; livralaeis de cuydado, alentareis os que a ſeguem, reduzireis os neutraes, augmentareis com as ſuas as voſſas forças, & com os ſoccorros, que dos voſſos Reynos forem chegando. Moſtrayvos cõ os obedientes generoſo, cõ os obſtinados ſevero, & imitando os attributos mais divinos, ſereis taõ amado, como temido, & conſeguireis brevemente a poſſe de hum Reyno taõ poderoſo, que póde trazer á voſſa Monarquia mayores augmentos. E paraque entendais que acredito com obras o meu diſcurſo, offereçovos a Cidade da Guarda a principal da Provincia da Beyra, em que podeis entrar ſem difficuldade, & com o ſeu exemplo vos daraõ outras a obediencia.

Aprova ElRey eſta opiniaõ.

Moſtrouſe ElRey tão ſatisfeyto deſta opiniaõ, que ainda que os mais ſeguiaõ a contraria, ou ſenão attreveraõ a contradizer, ou o naõ pudéraõ reduzir. Aſſim depois de ſe tomar eſta reſoluçaõ, mandou ElRey o Biſpo, que entráſſe na Cidade da Guarda

Entregaſe a Guarda.

ſituáda pouco diſtante dos confins do Reyno, paraque a tiveſſe á ſua obediencia, como lhe tinha promettido. Não teve difficuldade, por conſtar a mayor

Conſerva Alvaro Gil o Caſtello pelo Meſtre.

parte do Povo de ſeus criados, & confidentes: porem Alvaro Gil, que governava o Caſtello, & eſtava nelle prevenido, ſenaõ quis declarar, nem o Biſpo teve forças para o poder reduzir.

Tanto que chegou a ElRey eſta noticia, deyxando

do ordem que o ſeguiſſem os Grandes & Capitaẽs, que naõ eraõ chegados, entrou ſem dilaçaõ naquella Cidade com a Rainha acompanhado de poucos, que entaõ lhe aſſiſtiaõ, & foy recebido com feſtas & applauſo do Povo, amigo ſempre de novidades: porem Alvaro Gil conſervou firme o ſeu Caſtello. Aſſim foy eſta acçaõd'ElRey tão louvada dos aduladores, como cenſurada dos zeloſos. Diziaõ, que era temeridade fazer tanta confiança dos inimigos; que a Mageſtade ſe deſeſtima, ſe lhe naõ aſſiſte opoder, & muyto mais daquelles Povos, q̃ ſenaõ criáraõ com o amor & reverencia dos meſmos Principes, & os tiveraõ ſempre por inimigos; que ElRey precipitado com o fervor da idade, & com huãs eſperanças ſem fundamento, nem ſoubera obrigar os Portuguezes com aclemencia, nem reduzilos com o temor. Moſtrárão os effeytos, que não era mal fundado eſte juizo: pois fazendo ElRey inſtancia a Alvaro Gil, lhe entregáſſe o Caſtello, & uſando de promeſſas, & outros meyos mais efficazes o não pode perſuadir, & ſe achou ſem forças para o caſtigar, reconhecendo o prejuizo de hũ taõ máo exemplo.

Entra ElRey na Cidade.

Naõ rende o Caſtello.

Tanto que ſe divulgou por aquella Provincia a entrada d'ElRey na Cidade da Guarda, imaginaraõ algũs fidalgos, que conſiſtia a ſua felicidade em ſolicitar com diligencia a graça do novo Principe. Foraõ os primeyros que reconheceraõ, Martim Affonſo

Dão obediencia a ElRey alguns fidalgos, & ficão pouco satisfeytos.

so de Mello, que governava Cerolico & Linhares, Vasco Martins da Cunha, & outros, que recebeu ElRey com menos favores, do que se prometião, assim porque era naturalmente severo, como porque fabricando nas ideas grandes esperanças, sentia que lhe não respõdessem os effeytos. Antes de os obrigar com beneficios, que podião servir a outros de exemplo, lhes mandou que fizessem pleyto & omenagem das Praças que governavão. Obedecérão com sentimento da desconfiança, que altera os animos generosos: porem declararão, que as sustentariaõ em nome da Rainha D. Beatriz, & delle como seu marido, se guardásse as condiçoẽs que tinha jurado, & prometido. Acomodousse ElRey com repugnancia a estas clausulas, que encontravão a soberania, querendo obrigar com a paciencia os que naõ quis satisfazer com a grandesa, nem podia então reduzir com a força; de que resultou, que entendendo depois estes Fidalgos, que ficáraõ mal satisfeytos, que ElRey faltára ás suas promessas, se passárão pouco depois a o serviço do Mestre, que augmentava as suas forças com estes & outros semelhantes descuydos, seguindo estilo differente na piedade com que perdoava, & na grandeza com que despendia.

Dão homenagem das praças em nome da Rainha.

Effeytos da imprudencia d'ElRey.

Acertada politica do Mestre.

Chegáraõ entretanto a ElRey de Castella alguãs tropas governadas por Dom Pedro Nuñes de Lara Conde de Mayorga, por Pedro Fernandes de Velas-

co

co ſeu Camareyro Mór, Pedro Sarmiento, & outros Capitaẽs, que traſiaõ quinhentos cavalos; com os quaes ſe reſolveu ElRey a marchar na volta de Santarem, perſuadido de cartas da Rainha D. Leonor, que moſtrandoſe nos principios ſentida da reſoluçaõ de ElRey entrar no Reyno armado contra os aſſentos das capitulaçoẽs, mudou de parecer, entendendo, que com as armas d'ElRey & as ſuas daria exemplar caſtigo ao Meſtre de Avis, & a os que o ſeguiaõ, como ſó deſejava, & que depois ficaria governando ſem contradiçaõ. Aſſim informou ElRey das offenſas cõmuas, dos exceſſos de Lisboa, dos intentos do Meſtre: pedelhe que ſem dilação ſe junte com ella, para diſporem o caſtigo, que mereciaõ os rebeldes, q̃ naõ podiaõ reſiſtir, por não terem forças proporcionadas á ſua grandeza; pois ſe conſervavão na ſua obediencia as Praças mais importantes, & a mayor parte da nobreza, que podia prejudicar qualquer dilação, & com ella ſe offendia o credito de tão grande Monarca. Procurárão alguns diſſuadir ElRey deſte intento, moſtrandolhe que era mayor o empenho que o poder, que não convinha expor a vida & reputação a hum perigo taõ manifeſto, dependendo a ſua ſegurança do alvedrio de huã mulher inconſtante, & dos Portugueſes, que foraõ ſempre ſeus inimigos; que eſperaſſe pela gente, que vinha marchando, & depois de formar o exercito obraria o que julgaſſe

Augmenta ElRey as forças com novos ſoccorros, & marcha a Santarẽ.

Conſideraçoẽs da Rainha.

gaſſe mais conveniente. Seguiu ElRey aopiniaõ contraria, fundada em que não convinha perder tempo, & a occaſião mais opportuna; que erão ſem fundamento os receos de ſe mudar a Rainha, por ſerem notorias as cauſas do odio do Meſtre, & tão evidente o affecto, com que deſejava ver, obedecida & coroada a Rainha ſua filha; que o inimigo, naõ tinha forças na campanha, que impediſſem a marcha, & as Praças por onde havia de paſſar eſtávão todas á ſua obediencia; que em negocios graves prejudicaõ muyto as cautélas, nem obra grandes emprezas quem naõ vence difficuldades, havendo caſos em que he prudencia entregar á fortuna.

Vence ElRey as difficuldades q̃ os Miniſtros lhe repreſentaõ.

Com eſtes motivos, que os mais aplaudiraõ & approváraõ, aſſim porque ElRey ſe lhe inclinava, como porque enganados com os proprios deſejos, não ſuppunhaõ contradiçaõ ás eſperanças, ſe diſpos a jornada, & chegou ElRey a Coimbra Cidade antigua & nobre, ſituada ſobre o Mondego, & Corte de muytos Reys. Aſſiſtia nella o Conde D. Gonçalo irmaõ da Rainha, a companhado de Gonçalo Mendes de Vaſconcellos ſeu tio, & de outros fidalgos, com preſidio & prevençoẽs baſtantes para qualquer ſucceſſo. Preſumiu ElRey, que ſem difficuldade lhe daria o Conde a obediencia; ſucedeo a o contrario reſpondendo, que havia de ſeguir a reſoluçaõ, que tomáſſe o Reyno, & conſervar-ſe entretanto neutral

Chega ElRey a Coimbra.

Negalhe o Conde D. Gonçalo a Obediencia moſtrãdoſe neutral.

na-

naquella Cidade. Dom Lopo Dias Meſtre de Chriſto ſe ſaiu de Thomar, que governava, pelo meſmo reſpeyto: moſtrando ElRey grande ſentimento de achar repugnancia nos parentes mais proximos da Rainha, em que punha a mayor confiança, por ſer D. Lopo ſeu ſobrinho filho de ſua irmã, & ambos os que pareciaõ mais empenhados nos ſeus intentos. Aliviouſe com a obediencia q̃ lhe deu o Conde de Viana, entregando a Cidade de Mirãda, que tinha a ſeu cargo. Aſſim obraõ os homẽs, & aſſim ſaõ diverſos os ſeus juiſos, & como ſe fundaõ em ſuppoſiçoẽs incertas, ſó cõ o ſuceſſo ſe calificaõ as opinioẽs mais acertadas.

Sáeſe de Thomar o Meſtre de Chriſto.

O Conde de Viana entrega Miranda.

Paſſado o caminho ſem contradição, por naõ ſeguir o Meſtre o parecer de Nuno Alvares, que o perſuadia inveſtiſſe ElRey, em quanto marchava deſcuydado, & com poucas forças: porem como as do Meſtre eraõ menores, & ſe naõ julgava bem ſeguro, ſuſpendeo a reſoluçaõ, & chegou ElRey a Santarem a onde o recebeo a Rainha com as demonſtraçoẽs de amor & Mageſtade que oſtentaõ os Principes, quando preſumem que nelles conſiſte o mayor credito da ſua grandeza. Depois dos primeyros officios & ceremonias, vieraõ á conferencia dos negocios mais importantes, moſtrando cadahum que ſó deſejava o remedio da Republica perturbada com tantas alteraçoẽs. Apoucos lances diſcobriu a Rainha o exceſſo com que deſejava o caſtigo do Meſtre de Avis, que

Aconſelha Nuno Alvarez ao Meſtre attaque ElRey.

Não ſe reſolve por falta de forças.

Chega ElRey a Santarem confere com a Rainha.

Descobrē a Rainha o seu intento a ElRey q̄ se valeo delle em sua utilidade.

com acçoēs taõ repetidas a tinha offendido. Valeuſe ElRey como politico deſta inclinaçaõ, moſtrando, que a mayor difficuldade conſiſtia na cõfuſaõ do governo, que o Imperio he como o ponto indiviſivel, & deve reconhecer hũ ſó ſuperior, que ſe ambos mãdáſſem igualmente, nenhũ ſeria obedecido, & dividida a authoridade, padeceria o Reyno o prejuiſo da confuſaõ & da deſordem; q̄ para evitar eſte dãno, lhe renunciáſſe o governo, que aſſim o reconheceriaõ os Portugueſes & reſpeytariaõ como ſenhor, ficando ſeus ſubditos & dependentes; & que paſſadas as alteraçoēs, caſtigados os rebeldes, exercitaria a Regẽcia, que taõ dignamente merecia, conſervando entretanto a meſma eſtimaçaõ & authoridade. Perſuadiuſe a Rainha deſtas raſoēs, & muyto mais do ſeu proprio apetite, eſtimulado dos ardentes deſejos da vingança, que pertubaõ os juiſos mais claros & entendimentos mais agudos. Não faltárão com tudo algũs Miniſtros prudentes & zeloſos, que repreſentárão os inconvenientes, que de largar a Regencia ſe lhe ſeguiaõ; moſtrando que as promeſſas d'ElRey eraõ incertas, & ſó reſpeytavaõ os ſeus intereſſes; que naõ podia renunciar o governo ſem conſentimento dos Povos, como determinou em ſeu teſtamento ElRey D. Fernando, nem devia exercitar authoridade ſuprema em prejuiſo da Republica; & tiveſſe por certo, que introduſido huã ves ElRey de

Caſ-

Caſtella na poſſe do governo, podia perderlhe as eſperanças. Porem a Rainha deſeſtimando eſtas adver- *Renuncia a Rainha a Regẽcia.*
tencias, renunciouſolemnemẽte a Regencia do Reyno nos Reys de Caſtella: moſtrando, que as mulheres naõ tem moderaçaõ nas ſuas payxoẽs, & por lograr huã vingança chegaõ a deſeſtimar huã Coroa.

ElRey que ſe tinha alojado fóra da Villa entrou *Diſpoſiçoẽs d'ElRey no principio deſte governo.*
nella com pompa militar, parecendolhe que neſta acçaõ triunfava dos Portugueſes, & eſcurecia ſuas antiguas glorias. O Caſtello, de q̃ era Alcayde Mór, como atras diſſemos, Gonçallo Vaſques de Azevedo, entregou a Lourenço Fernandes de Padilha, & a outros Caſtelhanos os poſtos de mayor confiança, com queyxa & ſentimento dos Portugueſes, que ſofrem mal duvidas na fé, eſcrupulos na confiança: mas era juſto, que ElRey os tiveſſe daquelles, que eſquecidos do amor da Patria & de ſuas antiguas obrigaçoẽs, eraõ inſtrumento de ſe verem eſcravos de ſeus inimigos. Tratou logo ElRey de dar ordem ao governo, que ja tratava como proprio: uniu as armas em hũ eſcudo, & o titulo de Rey de Portugal a os da ſua Coroa: tomou jũramento de fidelidade a os nobres que o ſeguião de que eraõ os principaes Dom Henrique Manoel Conde de Cea, D. Pedro Alvares Pereyra Prior do Hoſpital, o Conde de Viana, Gonçallo Vaſques de Azevedo, Vaſco Martins da Cunha, & outros muytos, que as hiſtorias declaraõ;

duvidando a penna referir tantos varoẽs illuſtres no ſangue & no valor, que eſquecidos dos exemplos de ſeus Mayores, ſe diſpunhaõ a entregar a liberdade da Patria, que os antigos com o ſeu ſangue eſtabeleceraõ. Mas ainda que os nobres ſeguião eſta parcialidade, pela julgarem mais ſegura, ou mais juſtificada (& o certo he, que os intereſſes particulares venciaõ os publicos) naõ faltáraõ outros de inferior condiçaõ, que deyxáraõ á poſteridade louvavel exemplo. Mãdou Gonçallo Vaſques de Azevedo a cem ſoldados, que lhe aſſiſtiaõ, foſſem aſſentar Praça, & receber ſoldo d'ElRey de Caſtella: & poſto que eraõ criados ſeus, & dependentes, declaráraõ com brio generoſo, que ſe quiſeſſe paſſar-ſe a o Meſtre, ſerviriaõ ſem premio, & deſpenderiaõ pela Patria o ſangue & a vida; & porque o naõ puderaõ reduzir, o deſemparárão dentro de poucos dias, & paſſáraõ a Lisboa. Os nobres que vieraõ dar a obediencia a ElRey dividiu cõ induſtria, mandando hũs a o governo das Praças, que tinhaõ antes a ſeu cargo, outros deyxou conſigo para ſervirem na guerra, & em outros officios, com que ficavaõ ſeguros & premiados.

Honrada reſoluçaõ de alguns ſoldados.

Sepára ElRey os nobres com varios pretextos.

Como ſe entendeu pelo Reyno, que ElRey de Caſtella era chegado, creſcerão as diſcordias & diviſoẽs, diſfarçando hũs com zelo a inſolencia, vingavaõſe outros das injurias ſem o receo do caſtigo, ſendo hum dos mayores males da guerra embaraçar a igual-

Alteraçoẽs no Reyno.

igualdade da juſtiça. Porem como os nobres, que pela mayor parte ſeguiaõ ElRey, occupavaõ os Caſtellos & Praças fortes, & as tinhaõ aſſegurado com groſſos preſidios; naõ ſe atrevia a plebe a intentar novidades como ſuccedeo no principio, & ſó ſeguiaõ o Meſtre as que atras apontamos: & em quanto eſtas couſas paſſavaõ, procurava com todo o cuydado & diligencia baſtecer & fortificar Lisboa; julgando infallivel o ſitio, pois lhe faltava exercito para ſe oppor na campanha a o inimigo, que com novos ſoccorros hia engroſando, & deſejava a conquiſta deſta Cidade, com aqual podia concluir a guerra, & lograr o fim de todas ſuas eſperanças. Encarregou eſta importante diligencia a Nuno Alvares Pereyra, que ſaindo com trezentos caválos a executou com a promptidaõ q̃ coſtumava, recolhendo dos lugares vizinhos & abertos todos os mantimentos, q̃ foraõ poſſiveis, aſſim para ſe aumentarem os da Cidade, como para ſe tirar eſſa comodidade a os Caſtelhanos. Neſte meſmo tempo ſuccedeo entrarem pela barra ſinco navios, huã náo, & huã galé, que vinhão de Galiza carregados de baſtimentos para o exercito de Caſtella, preſumindo eſtava aquartelado ſobre a Cidade. Naõ perdeo o Meſtre a occaſiaõ que lhe offereceo a fortuna: mandou inveſtir as embarcaçoẽs pelas que havia no porto, eſcapou a galé a força de remo, renderãoſe as mais ſem reſiſtencia. Alegrouſe o Po-

Procura o Meſtre aſſegurar Lisboa.

Sae Nuno Alvares com 300. Cavallos.

Toma o Meſtre 4. navios de Caſtella.

vo com a felicidade do primeyro ſucceſſo, & com o ſoccorro que naõ eſperava, perſuadindoſe que ja o inimigo lhe deyxava os deſpojos.

Sentiu ElRey de Caſtella eſte accidente, que como determinava ganhar a Cidade por aſſedio, era grande embaraço a ſeus deſignios; & para impedir a os Portuguezes as commodidades da campanha, mãdou Pedro Fernandes de Velaſco, o Meſtre de Santiago, & Pedro Rodrigues Sarmiento, que com mil cavalos eſcolhidos começaſſem ao largo a ſitiar a Cidade. Nuno Alvares q̃ ſe recolhia do termo de Sintra com grande preza tendo noticia do inimigo, fez alto, reſoluto em pelejar, poſto que era deſigual o partido: mas vendo depois de largo eſpaço, que naõ apareciaõ os Caſtelhanos, ſe recolheo com eſte ſoccorro. Chegáraõ pouco depois a o Lumiar, aldea diſtante huã legoa da Cidade, que começáraõ a inquietar com correrias & eſcaramuças: em huã dellas avãçáraõ os Portuguezes, governados pelo Capitaõ Joam Fernandes Moreyra, com mais temeridade, que prudencia: carregaraõnos os Caſtelhanos com reſoluçaõ, & naõ ſe podendo retirar os Portuguezes, que eraõ poucos, foraõ desbaratados com morte do Capitaõ, & algũs ſoldados, ficando outros prizioneyros. Sahio o Meſtre com o groſſo da cavalaria a o rebate, & naõ ſe atrevendo achocar com elle os Caſtelhanos, impediu que naõ foſſe mayor o danno, recolhendo os fugidos.

Manda ElRey mil cavallos contra Lisboa.

Alojaõſe no Lumiar.

Primeyra eſcaramuça favoravel a os Caſtelhanos.

Eraõ

Eraõ com tudo grãdes as difficuldades, que reſultavaõ da vizinhança do inimigo: porque os nobres que ſeguiaõ o Meſtre, tirando Nuno Alvares, todos receavaõ o empenho, & temiaõ o ſucceſſo; aplebe tinha pouco poder, & coſtuma variar conforme as ondas da fortuna. Conſiſtia o mayor perigo na inconfidencia dos Conſelheyros, algũs dos quaes repreſentando a defenſa impoſſivel, queriaõ disfarçar com capa de zelo o ſeu temor: & vem a ſer os mais prejudiciáes inimigos; porque inſinuaõ o veneno com a liberdade do officio. Conſiſte o remedio na prudencia do Principe, que deve ponderar mais as tençoẽs, que os diſcurſos dos Miniſtros. Hũ dos que deſcobriaõ com menos recato ſemelhantes affectos, era o Conde D. Alvaro Pires de Caſtro illuſtre no ſangue & no valor: paſſou com D. Pedro ſeu filho a o ſervi-ço do Meſtre, imaginando que alcançaria por eſte meyo a Coroa, para o Infante D. Joaõ ſeu ſobrinho. Depois que entendeu, que era quaſi impoſſivel a ſua liberdade, & que o Meſtre naõ queria que outrem lograſſe o fructo do ſeu trabalho, ou o aborrecia como tyranno, ou deſeſtimava como igual. Naõ ignorava o Meſtre eſtes intentos, q̃ deſcobria o Conde em muytas acçoẽs; porem moſtravaſe deſentendido, julgando prejudicial a demonſtração em tempo de tanto aperto, & que era acto de prudencia moſtrar ignorancia da culpa que naõ podia caſtigar ſem grave eſcandalo & prejuiſo.

Difficuldades que ſe encontraõ na inconfidencia dos Miniſtros.

Cauſas porque o Conde D. Alvaro Pires ſe moſtra pouco ſatisfeyto.

Suce-

Sucedeo pois propor o Meſtre a os Conſelheyros, o eſtado do Reyno, para ſe elegerem os meyos mais convenientes á ſua conſervaçaõ & á defenſa da Cidade. O Conde com a ſua ordinaria confiança votou livremente dizendo: *Que era digno de grande louvor o dezejo q̃ moſtrava o Meſtre de livrar a Patria do Imperio eſtranho, & de procurar com ſeu exemplo o q̃ julgava mais conveniente á gloria da Naçaõ, & à ſegurança da liberdade; porem que mandando votar em tão grave materia devia ſeguir cadahum livremente oque lhe dictava o diſcurſo: que a mayor parte do Reyno, & da nobreza ſe tinha declarado em favor de Caſtella, ou por julgarem melhor a ſua juſtiça, ou por ſe acharem incapazes de reſiſtir ao ſeu poder; que ſendo o ſucceſſo tão differente das eſperanças, que tivera no principio, parecia mais temeridade, que valor, querer ſem exercito, ſoldados, & ſoccorros, impedir os progreſſos de inimigo tão poderoſo, que engroſſando cadadia, com as forças de Portugal & Caſtella, vinha ſitiar aquella Cidade, que ameaçava a ultima ruina; que faltando o poder, & a eſperança de ſoccorro proporcionado a o remedio de tão urgente perigo, devia prevenir o damno, admittindo as largas promeſſas que El Rey de Caſtella lhe tinha feyto, & outras mayores merces, que podia eſperar de hũ Principe tão poderoſo, & que deſejava ſair de huã empreza, que quaſi tinha conſeguido; & quando ſe obſtináſſe na reſiſtencia, ſe perderia, & aquella nobre Cidade com todos os que polo ſervir ſe achavão empenhados.*

Voto do Conde em favor de Caſtella.

Tanto que o Conde acabou, Nuno Alvares, que no ſemblante ſe moſtrava impaciente, & por reſpeyto

to do Meſtre naõ interrompeo o diſcurſo, diſſe em breves,& reſolutas raſoẽs, preſandoſe mais de ſoldado, que de orador: *Que naõ era tempo de conſiderar inconvenientes, que já ſe tinhaõ vencido, nem de intimidár os animos com receos á viſta do inimigo; que a ſorte eſtava lançada, & o Meſtre ſeu ſenhor reſoluto com muytos que o ſeguiaõ, a perderem antes as vidas, que a liberdade; que a morte era natural, ficariaõ glorioſos os que a padeceſſem por cauſa tão juſta; que ſe os glorioſos Reys deſte Reyno, & os fieis Vaſſalos que os ſerviaõ, temerão difficuldades, naõ alcancárão tantos triumphos; que a o Meſtre ſeguiaõ as principaes Cidades do Reyno, outras ſe lhe inclináváo eſtando neutraes, & negando a obediencia a ElRey de Caſtella; os Povos, de que ſe formão os exercitos, o amavão; de Inglaterra ſe eſperávão ſoccorros, & os mais Principes de Eſpanha ſeguiriaõ eſte exemplo, pela raſaõ de eſtado, que obriga a impedir o augmento dos vizinhos; que ſe conſtantemente ſe defendeſſe a Cidade, tudo ſe havia de vencer; ſe por temor a entregáſſem, nada ficava a que appellar; & quando faltáſſem todas as eſperanças, mayores empreſas podia conſeguir o valor & prudencia do Meſtre ſeu ſenhor, & a fidelidade dos que o ſeguião ſem outros reſpeytos.* E acreſcentou pondo a maõ naeſpada: *E eu ſó com eſta, & com os que me acompanhão me attrevo a o livrar de todas as forças de Caſtella, & de todos os traydores, & inimigos da ſua Patria.*

Contradiz Nuno Alvares.

Reſolução galharda.

Deſtas raſoẽs ditas com o brio & liberdade, que em todas as acçoẽs deſcobria Nuno Alvares, ſe moſtrou o Conde pouco ſatisfeyto: porque os homens gran-

96 NN

grandes ſofrem mal, que os contradigaõ, ou lhe penetrem os intentos que diſſimulaõ. Aſſim reſpondeo com preſumpçaõ, replicou Nuno Alvares ſem embaraço, ſocegouos o Meſtre com prudencia; receando deſabrimentos, que mais facilmente ſe acendem do que ſe extinguem. E lhes diſſe: *Que os conſelhos erão para votar cada hum livremente o que entendia, & ainda que diſcordáſſem as opinioẽs, julgava todos conformes nos affectos a o bem publico, & declarava ultimamente que eſtava reſoluto a ſe defender ate o ultimo eſpirito.* Moſtraraõſe o Conde & Nuno Alvares reconciliados, porem durou o odio & a payxaõ reconcentrada no intimo do peyto, para rebentar depois com mayor violencia.

Alteraõſe os dous Cõſelheyros, ſocegaos o Meſtre cõ prudencia.

Paſſado eſte accidente, para moſtrar o Meſtre que aplicava á guerra todo o cuydado determinou acometer os Capitaẽs Caſtelhanos, que corriaõ a campanha, & embaraçavaõ os baſtimentos. Aprovou Nuno Alvares a facçaõ; porque eſtava ſempre reſoluto para a peleyja, moſtrando que naõ convinha á ſua reputaçaõ ſofrer mais tempo aquella vizinhança, & que taõ pouco numero de Caſtelhanos ſe jactaſſe de o ter encerrado dentro dos muros. Deuſe ordem para marcharem os ſoldados o dia ſeguinte, animando-os o Meſtre & Nuno Alvares de maneyra, que naõ havia quem duvidaſſe da victoria. Tiveraõ os Caſtelhanos avizo deſta reſoluçaõ, por ſerẽ muytos os que por temor ou intereſſe ſe lhe inclinavaõ

Delibera o Meſtre inveſtir os Caſtelhanos.

na

na Cidade, & naõ ſe atrevendo á contingẽcia do ſucceſſo, ou tendo ordem de naõ chegar a o ultimo conflicto ſem mayores forças, ſe retiraraõ dosquarteis cõ brevidade & confuſaõ, deyxando nelles algũs deſpojos; & recolhendoſe o Meſtre á Cidade, foy recebido com aclamaçoẽs, que lhe pronoſticavaõ mayores triumphos.

Retiraõſe os Caſtelhanos.

Em quanto iſto paſſava em Lisboa, naõ faltavaõ alteraçoẽs em Santarem: porque os Caſtelhanos que nos principios ſe moſtravaõ modeſtos com o receo do caſtigo, como ſentiraõ que lhes faltava, ſeguindo a ſua inclinação executáraõ barbaras tyrannias, como ſe a inſolencia fora privilegio da milicia: uſurpavaõ as fazendas, violavaõ as mulheres & filhas dos Portuguezes, que ſe moſtravaõ impacientes deſta afronta, deſterravaõ os moradores de ſuas propias caſas, tratando como inimigos os que ſe lhe entregáraõ como ſubditos, para os emparar & defender. Daqui reſultou procurarem todos o remedio de taõ continuadas tyrannias pedindo a o Meſtre, que como pay da Patria os quiſeſſe libertar de taõ aſpero cativeyro. Moſtravaõ que ſeria facil a interpreza daquella Villa com a ſua aſſiſtencia, que chegando a ella eſtavaõ promptos para tomar as armas em ſeu favor. Cõſultou o Meſtre facçaõ taõ importante com os mais confidentes porem as difficuldades venceraõ as eſperanças, conſiderandoſe a marcha por terra impoſſivel

Inſultos dos Caſtelhanos em Santarem.

Facilitaõ a o Meſtre a interpreza os ſeus moradores.

Difficuldades para se não conseguir.

sivel em huã noyte por ficar a Villa catorse legoas distante, pelo Tejo, difficultosa por levar entaõ poucas agoas, depender do vento & ser contraria a corrente, barcas grandes naõ podiaõ chegar, pequenas naõ erão capazes da gente necassaria; & o que mais obrou, foy o receo de que seriaõ falsos os avizos, & industria dos Castelhanos, para tirarem da Cidade este soccorro, com que lhe ficaria mais facil a expugnaçaõ. O Mestre vencido destas ponderaçoẽs, & attento só então á defensa de Lisboa, desistio do intento animando os de Santarem com esperanças de os libertar do cativeyro q̃ padeciaõ, em o permittindo alguãs dificuldades q̃ era necessario vencer primeyro.

Anima cõ esperanças os afflictos.

Entre os fidalgos que assistiaõ a ElRey de Castella, tinha grande opiniaõ de valeroso D. Pedro Alvares de Lara Conde de Mayorga filho bastardo de D. Joaõ Nuñes de Lara; oqual tendo noticia, que passava a Lisboa hũ gracioso, que se chamava Anequim, lhe encarregou disseſſe a o Mestre da sua parte, que corpo a corpo, ou com igual numero de soldados lhe mostraria a injustiça da sua causa, & q̃ o Reyno pertencia a os Reys de Castella seus senhores. Deu o bufaõ o recado em presença de Nuno Alvares, que antecipandose com a reposta por naõ empenhar o Mestre, respondeo que disseſſe a o Conde que o Mestre seu senhor naõ empenhava a sua pessoa senaõ cõ ElRey de Castella ou outro Principe seu igual; porem q̃ elle

Manda D. Pedro de Lara desafiar o Mestre.

Reposta de Nuno Alvares.

elle eſtava prompto, para lhe ſatisfazer eſtes dezejos ſenaõ ſe arrependeſſe antes de chegárem áexecuçaõ: a que o Conde não replicou, porq̃ naõ deviaõ chegar a mais os ſeus intentos, que ajactarſe com bizarria Caſtelhana, de que o Meſtre de Avis naõ aceytára o ſeu deſafio; como ſe os Principes em que conſiſte a conſervaçaõ da Republica eſtiveraõ ſogeytos a ſemelhantes obrigaçoẽs.

Naõ havia entre os Principes mayor conformidade que entre os Vaſſalos. A Rainha D. Leonor coſtumada a mandar, naõ ſabia acomodarſe a obedecer, & ainda que o dezejo da vingança venceo nos principios eſta difficuldade, tanto que pervaleceu a raſaõ, & obrou o juiſo, conheceo o erro, & que era intempeſtivo o arrependimento: ſentia ver ElRey de Caſtella mais deſabrido do que eſperava, & cauſavaõlhe laſtima as oppreſſoẽs que padeciaõ os Portuguezes. Reſultavaõ eſtes effeytos aſſim do natural d'ElRey pouco agradavel, como deſe moſtrar pouco ſatisfeyto vendo as ſuas promeſſas mal cumpridas, & os ſuceſſos differentes das eſperanças. Queyxavaſe da Rainha, porque aſſegurandolhe, que eſtavaõ á ſua obediencia as principaes cidades do Reyno, ſucedia a o contrario, naõ o querendo reconhecer Coimbra, em que aſſiſtia o Conde ſeu irmaõ, & outras que governavaõ ſeus parentes. Quis a Rainha ſatisfazer eſta queyxa, moſtrando primeyro a ElRey, que obrára tudo

Arrependimento intempeſtivo da Rainha.

tudo o que della dependia, & naõ eſtavaõ ſogeytas a o ſeu alvedrio as vontades alheas, quando tinha depoſta a authoridade, que naõ perdoaria ás inſtancias & diligencias, que ſó lhe reſtavaõ, pois tinha igual empenho em ver nelle a Coroa de Portugal. Eſcreveo a o Conde D. Gonçallo, perſuadindo-o com raſoẽs & promeſſas, quizeſſe entregar ſem dilaçaõ a ElRey a Cidade, como jurára & prometera, para naõ incorrer na indignidade & affrõta de o terem por parcial do Meſtre de Avis baſtardo & rebelde, & taõ deſatinado que ſem forças, nem meyos ſufficientes, queria reſiſtir a hũ Principe taõ poderoſo, que brevemente lhe daria o caſtigo, & a os mais que levaſſe tras ſi taõ prejudicial exemplo: que os vinculos do amor & do ſãgue a empenhavão neſta diligencia, que tendo effeyto lhe aſſegurava grandes augmentos, & pelo contrario, receava naõ pudeſſe ſua interceſſaõ livralo do ultimo perigo.

Eſcreve ao Conde ſeu Irmão entregue Coimbra.

Antes que ſe viſſe o effeyto deſta diligẽcia ſobrevieraõ novos accidentes, que exaſperáraõ os animos deſtes Principes, & fizeraõ os deſabrimentos mayores, & mais deſcubertos. Empenhou-ſe a Rainha em alcançar d'ElRey o Rabinado dos Judeos para Dom Juda ſeu valido, Thezoureyro que fora d'ElRey D. Fernando (ſabendo em todo o tempo a induſtria deſta Naçaõ perverſa, inſinuarſe na graça dos que governão, para cauſarem perturbaçoẽs na Republica.)

Novo accidente que augmenta a deſconfiança.

Quan-

Quando eſperava o deſpacho, encontrou difficuldades,& diſculpas,& lhe conſtou que ElRey dera o officio a Dom David, por quem intercedeo a Rainha D. Beatriz. Queyxavaſe Dona Leonor com menos recato, que ſentimento, & argumentãdo os fins deſtes principios,exagerava o que ElRey lhe devia,pois por ſeu reſpeyto de Princeſa ſoberana ſe via reduzida a termos de particular pretendente: porem a experiencia moſtra, que ſaõ arriſcados os grandes beneficios; pois quando he dificil a recompenſa,ſe deſobrigaõ os Principes com a ingratidão. Pretendia ElRey juſtificarſe, publicando defeytos & culpas da Rainha, com o que vinha a ſer incentivo do odio, o que ſe lhe aplicava como remedio: com o que ſe augmentavão as diſcordias, & creciaõ as queyxas. Impaciente a Rainha de ſe ver offendida & deſprezada, manifeſtava os ſeus affectos: *Que eſperança (dizia) podemos ter de quem aſſim me deſpreza, quando de mi mais neceſſita, & o naõ obriga a ſua conveniencia, quando naõ ſeja a minha authoridade? Que tyranno ha tão cruel, que naõ oſtente virtudes nos principios, a o menos para enganar com eſtas aparẽcias,& ſenaõ livra do abominavel vicio da ingratidaõ? Conheço o erro que fiz embuſcar antes hũ Eſtrangeyro que hũ natural; hũ inimigo que hũ parente. Enganaraõme as ſuppoſiçoẽs, como ſucede aquem regula pela ſua bondade a malicia alhea. Se ja tenho o caſtigo da minha culpa, naõ mequero obſtinar em voſſo prejuizo. Ide amigos, buſcay o Meſtre de Avis, que vos conhece,*

He cauſa o Rabinado de hũ Judeo.

Perſuade os que lhe aſſiſtem ſe paſſem ao Meſtre.

nhece, & dará o premio que mereceis: dizeylhe quam arrependida eſtou da reſoluçaõ que tomey, & que nelle eſpero ha de caſtigar as minhas injurias, & as ſuas offenſas. E naõ ſe contentando de ver que muytos perſuadidos deſtas, & outras raſoẽs, ſe paſſavaõ a o Meſtre, mandou ſecretos avizos ás cidades & villas, que eſtavaõ á ſua obediencia, ſenaõ entregaſſem a ElRey de Caſtella, ainda que em peſſoa, ou per eſcrito mandaſſe o contrario: pois obrava em tudo violentada, & conforme as ordens dos Caſtelhanos, que ja tinha por inimigos.

Aviza os Governadores das Praças as naõ entreguem a ElRey.

Voltáraõ entre-tanto os menſageyros de Coimbra com a repoſta do Conde de Barcellos em que ſignificava a ElRey, & a ſua irmã, quanto dezejava ſervilos, & entregarlhes a Cidade; mas que era neceſſario aviſtala primeyro com o exercito, para reduzir cõ o temor, os q̃ ſeguiaõ opiniaõ diverſa, & as ſuas forças, naõ eraõ baſtantes a conſeguir o intento, ſem manifeſto perigo do bom ſuceſſo: porque ſe os contrarios prevaleciaõ, ficava depois difficultoza a empreza. Alegre ElRey com a repoſta, & com a eſperança de ganhar Coimbra ſem mais difficuldade, mandou marchar o exercito com diligencia, engroſſando com algũas tropas de Caſtella, & outras que ſe levantárão em Portugal: levou conſigo as Rainhas, que como Portuguezas grangeavaõ mais os animos dos Vaſſalos; porem a D. Leonor de cuja fé ja duvidava, poz eſtreyta guarda de Caſtelhanos, que ella

Repoſta do Conde de Barcellos.

Marcha ElRey a Coimbra.

Aſſegura a Rainha cõ guarda Caſtelhana.

ſentiu

ſentiu com exceſſo, aſſim por lhe parecer offenſa publica da Mageſtade, como por ſer infallivel indicio, de que penetrava ElRey os ſeus deſignios; & fazendolhe queyxa, aquis ElRey ſocegar, moſtrando que aſſim convinha a ſua authoridade, & ſegurança. Não replicou a Rainha, deſenganada do pouco fructo, que havia de tirar deſta diligencia, & ficou mais cõfuſa, que perſuadida.

Chega ElRey a Coimbra.

Chegou a Coimbra ſem contradição o exercito, por não ter o Meſtre forças em campanha, que lhe fizeſſem oppoſição: alojouſe junto das Ribeyras do Mondego, Rio que naſcendo na Serra da Eſtrella, banha os muros daquella Cidade, & pouco depois entra no Oceano na barra da Villa de Figueyra, a onde huãs & outras agoas ſe communicaõ. Naõ fez ElRey no principio demonſtraçaõ de hoſtilidade, eſperando concluir a empreza por meyos ſuaves, & ſeguros: para eſte effeyto entrou na Cidade com ſegurança o Conde de Mayorga, que offereceu a o de Barcellos, & a os que lhe aſſiſtiaõ da parte d'ElRey largas promeſſas, que o Conde naõ admittio, ou por mudar de opiniaõ, ou por ſe conformar com as ordẽs ſecretas, que teve da Rainha ſua irmã: aſſim reſpondeo, que naõ podia entregar a Cidade ſem perda de reputação, em quanto ſenaõ determinaſſe aquem o Reyno pertencia. Inſtou ElRey com mayores partidos, mas nunca ſe alterou a conſtancia do Conde firme

O Conde de Mayorga confere com o de Barcellos.

Perſiſte o Conde não entregar a Cidade.

me na primeyra reſoluçaõ. Ceſſáraõ com iſto as practicas, & entre huns & outros ſe travárão alguãs leves eſcaramuças, paraque facilitaſſem as armas, o que naõ podiaõ as conveniencias. Creſcia com eſtas difficuldades o ſentimento d'ElRey, vendoſe reduzido, ou a ſe empenhar no ſitio daquella Cidade, deyxando o de Lisboa, que era o mais importante, ou a ſe retirar com perda de credito, que he no principio dos governos mais importante. E porque ſe perſuadia, que a Rainha Dona Leonor era cauſa originaria deſtes effeytos, ſe queyxava da ſua inconſtancia com tanto exceſſo, que acabou de apurarlhe a paciencia, & ſe reſolveo a cobrar a liberdade, poſto que foſſe pelos meyos mais aſperos, & injuſtos. Brevemente ſe lhe offereçeo a occaſiaõ que deſejava: porque tendo noticia, que D. Affonſo Henriquez irmão de Dom Pedro Conde de Traſtamara Primo d'ElRey, ſervia, & amava com exceſſo D. Beatriz de Caſtro filha do Conde D. Alvaro Pires de Caſtro, Dama da Rainha de Caſtella, lhe diſpos o animo com caricias & promeſſas, & as mais artes, que lhe ſoube dictar a ſua induſtria, paraque diſſeſſe a D. Affonſo, queria reduzir a exame as ſuas finezas, que ſe eraõ verdadeyras, lograria com augmento os ſeus favores, de outra ſorte podia perderlhe as eſperanças. Depois, que elle ſe empenhou nas promeſſas, como galante, declaroulhe: *Que a Rainha D. Leonor eſtava ſem goſto, ſem credito,*

Queyxaſe ElRey da Rainha.

Reſolução da Rainha para cobrar liberdade.

Maquina q̃ fabricou para eſte effeyto.

dito, & liberdade, que este era o premio, que tirara dos excessos, que tinha obrado por ElRey de Castella, que respondia como ingrato a taõ assinalados beneficios; que se aquizesse livrar de taõ injusta opressaõ, introduzindoa na Cidade (o que seria facil se o Conde seu irmaõ favorecesse o intento) lhe assegurava da parte da Rainha, que em premio desta obrigaçaõ elegeria o Conde por marido, & que ambos ficariaõ com a Regencia do Reyno, que elles tambem se poderiaõ casar com grande aplauso, & haviaõ de responder as merces á qualidade do serviço. Mostrouse D. Affonso, mais agradecido, que repugnante, & sem mais ponderaçaõ prometteo reduzir seu irmão, & o conseguio sem muytas difficuldades: porque a efficacia de hum amor verdadeyro, & as esperanças posto que incertas de huã Coroa, perturbaõ os animos mais prudentes, & desbarataõ nos ambiciosos a fidelidade mais constante. Conformes todos, tratárão da execução, a que a Rainha dava pressa, paraque senaõ impedisse com algum accidente. A primeyra diligencia foy avizar o Conde Dõ Gonçallo por pessoa segura, que alegre com a noticia, dispoz os meyos com dissimulação, & industria. Para descuydar ElRey, dava esperanças de brevemente entregar a Cidade, & que era necessario algũ tempo, para reduzir os que ainda repugnavaõ, conhecendo que os homẽs facilmente se persuadem a o que dezejaõ. A Rainha que penetrava o animo d'ElRey, propoz, que era conveniente fallar em pessoa a seu irmão, ti-

He instrumento D. Beatriz de Castro.

Empenhase D. Affonso na empreza.

Procuraſe a execuçaõ.

Ajustouse com o Conde D. Gonçallo.

Propoem a Rainha fallar ao Conde de Barcellos.

Di poem ElRey a conferencia com segurança.

nha por sem duvida o acabaria de reduzir. Aprovou ElRey a diligencia, mas como se naõ fiava da Rainha dispoz de sorte a conferencia, que se naõ pudesse lograr outro designio. No meyo da Ponte do Mondego, que dividia o exercito da Cidade, mandou levãtar hũ theatro com hũ repartimento taõ levantado & seguro, que permittindo a cõmunicação por huã pequena janella impedisse a fugida, ou a violencia. Entráraõ nelle os dous irmãos cõ igual companhia, foy a practica publica, conforme a o tempo, querendo nella a Rainha persuadir o Cõde a entregar a Cidade, & elle justificar a sua resoluçaõ: depois de alguãs rasoẽs secretas, se apartáraõ, & a Rainha deu a ElRey mais firmes esperanças de conseguir brevemente o fim daquella empresa. Mas como a Rainha sentiu com excesso o embaraço dos seus intentos, determinou levalos a diante, posto que fossem illicitos os meyos de os conseguir. Conferiu a materia com o Conde Dõ Pedro representandolhe o perigo a que estavaõ expostos se ElRey penetrasse a conjuraçaõ, assentáraõ, que o remedio consistia em matar ElRey que nesta revolta passariaõ á Cidade effeytuariaõ o casamento, & se intitulariaõ Reys de Portugal, & depois seria facil quietar o Mestre de Avis, que só procurava livrar a Patria da sogeyçaõ de Castella que perturbada com a morte d'ElRey, lhes naõ faria oposiçaõ. Naõ contradisse o Conde taõ indigna pro-

Fallão em hũ theatro no meyo da ponte do Mondego.

Assenta cõ o Conde D. Pedro a morte d'El Rey.

posta:

posta: porque a infidelidade toda he extremos, & as maldades huãs cõ outras se encadeaõ. O pretexto de que se quis valer, foy o favor que ElRey fazia a Pedro Fernandes de Velasco, de que elle se julgava mais benemerito, querendo ser Juis da sua causa, & tirar a ElRey o arbitrio livre & absoluto de eleger Ministros de sua satisfaçaõ. Para communicarem a o Conde D. Gonçallo tão grave negocio, elegerão hũ Religioso, que entrava, & sahia sem impedimento na Cidade; por elle lhe declarárão estavaõ resolutos a se passar em dia assinalado, occultando porem o casamento, & a morte d'ElRey; aquem persuadiaõ, que por via do Religioso se hia ajustando a entrega da Cidade, paraque lhe não causasse algũ escrupulo as suas diligencias. Mas como semelhantes sogeytos saõ poucas vezes aptos para grandes negocios, pois ainda que se dissimulão com aparencia modesta, de ordinario lhes falta o secreto, ou o talento, para materias de estado, que pedem espiritos mais generosos, & se julgão quasi independentes dos Principes, pela sua profissaõ, se experimentou contrario effeyto neste sucesso: porque o Religioso compadecido do Judeu D. David, a que era obrigado (sendo lastima, que se obriguem Religiosos dos sogeytos mais infieis) o avisou por escrito, que o dia proposto se passasse á Cidade, dandolhe a entender se entregava a ElRey, & podia receber no campo algũ prejuizo

A principal queyxa do Conde he ter ElRey hũ valido.

Dão conta a o Conde de Barcellos por hũ Religioso.

Inconvenientes de se fiarem graves negocios a semelhantes sogeytos.

Comunica o secreto a hũ Judeu que o descobre.

dos ſoldados. Alterouſe o Judeu com a agudeza do engenho, que he a todos natural. Preſumio, que ſe occultavaõ mayores deſignios, buſcou o frade com diligencia, & naõ lhe admittindo alguãs raſoẽs frivolas, com que intentou livralo da ſuſpeyta, depois de repetidas inſtancias lhe deſcobrio todo o ſecreto. Apartouſe delle D. David, & ſem dilaçaõ deu conta a ElRey, declarandolhe, que em certo dia eſtava diſpoſto, que ſe tocaſſe arma na Cidade, que com eſta occaſiaõ havia de ſair o Conde Dom Pedro levando conſigo a Rainha Dona Leonor, & com outros que o ſeguião ſe haviaõ de paſſar á Cidade, & o Conde D. Gonçallo eſtava prompto para os receber, & ajudar com ſeus ſoldados. Admirouſe ElRey deſta noticia, & ainda que naõ lhe deu inteyro credito, determinou prevenir o danno, anticipando o remedio. Chamou o Conde de Mayorga, de cuja fé, & valor tinha inteyra confiança: Ordenalhe que ſe o Conde Dom Pedro ſair contra o inimigo ſem ordem ſua expreſſa, procure prendelo, ou matalo, quando reſiſta, que á Rainha Dona Leonor ſe dobrem as guardas, & ſejaõ dos ſoldados mais confidentes; & para o empenhar mais na execuçaõ, lhe communica os fundamẽtos, & as noticias. Tocava a guarda da noyte decretada a o Conde D. Pedro, deteveſe mais, do que era juſto, embaraçado com as prevençoẽs, valeuſe o de Mayorga da dilaçaõ, eſcolheo ſincoenta ſoldados de

Dá o Judeu conta a ElRey.

Prevençoẽs d'ElRey para evitar o perigo.

Entra de guarda o Conde de Mayorga.

valor

valor, & entrou com elles no Paço, para aſſegurar a peſſoa d'ElRey.

Alterouſe o Conde D. Pedro com a novidade, & muyto mais com a ſua propria conſciencia, & parecendolhe, que eſtava a conjuraçaõ deſcuberta, que ſeria imprudencia fiar da piedade d'ElRey, que em crime taõ grave, quereria antes uzar do rigor da juſtiça, paraque o caſtigo ſerviſſe a os mais de terror & exemplo; acompanhado de D. Affonſo ſeu irmaõ ſe paſſou á Cidade com diligencia. Naõ foy tambem recebido como eſperava do Conde Dom Gonçallo, vendo-o ſem a Rainha, & receando foſſe tudo induſtria, naõ permittio paſſaſſe do arrabalde; & porq̃ era aberto, & ſem defenſa, mandou ElRey, que logo teve eſta noticia, que mil cavalos paſſaſſem o Rio, que ſe podia vadear facilmente, & prendeſſem o Conde; que prevenindo o perigo, ſe poz antes em ſalvo, & paſſou á Cidade do Porto, cujos moradores o detiveraõ, aviſando o Meſtre para ſeguirem as ſuas ordẽs: ſendo premiſſaõ divina, que os traydores em toda a parte ſe rece-em, & naõ achem amparo, ainda naquelles a quem ſerviraõ.

Paſſaſe o Conde D. Pedro cõ ſeu Irmão á Cidade.

Manda ElRey ſeguilo, foge ao Porto.

Deſcuberta a conjuraçaõ, tratou ElRey de examinar os complices della, paraque conſtaſſe com mais fundamentos do delicto. Mandou prender Maria Pires Camareyra da Rainha, & o Judeu Dom Juda primeyra cauſa deſtas revoltas, por ſerem os mais cõfiden-

Diligẽcias para ſe deſcobrir a conjuração.

fidentes da Rainha: examinados, negaraõ a culpa nos principios; porem o Judeu atemorizado com o receo, & viſta do tormento confeſſou todas as circunſtancias deſte negocio, & o meſmo ratificou Maria Pires vendoſe convencida. Depois diſto fez El-Rey vir a Juizo a Rainha D. Leonor, & referindolhe o que declaravaõ as teſtemunhas, & os mais fundamentos, negou ſempre cõ animo varonil, & conſtante: *Repreſentando a ElRey as obrigaçoẽs, que lhe tinha, que naõ devia merecer mayor credito hũ indicio, que podia ſer falſo, que tantas finezas manifeſtas. Que verdade ſe podia eſperar de hũ Iudeu fraco, atemorizado com tormentos, & de huã mulher, que conſtrangiaõ os meſmos receos? que ſe tinha alguma culpa, era haverlhe feyto tantos beneficios, que quando chegaõ àquelle exceſſo ſaõ poucas vezes venturoſos.* Mas poſto que juntou a eſtas todas as raſoẽs, que lhe pareceraõ mais efficazes, obraraõ pouco no animo d'ElRey, attẽto mais a o perigo proximo, que á obrigaçaõ antigua. Com tudo paraque do caſtigo reſultaſſe menor eſcandalo, & ficaſſe livre do cuydado, que lhe cauſava o inquieto animo da Rainha, a mandou preza a Caſtella, que ſe encerraſſe no Moſteyro de Tordezilhas, a onde paſſou o reſto da vida.

Chama ElRey a Juizo a Rainha.

Moſtraſe conſtante na repoſta.

Mandaſe preza ao Convento de Tordezilhas.

Eſte fim teve a Rainha D. Leonor Telles tão favorecida da fortuna, como da natureza. Foraõ ſeus eſpiritos levantados, & para adquerir o lugar ſupremo, reparou pouco nas maculas da fama, que depois

Juizo das ſuas Acçoẽs.

arraſ-

arraſtou o ſeu apetite. Pudera conſervar mais tempo a grandeza, ſenaõ antepuzera ás conſideraçoẽs politicas, hũ deſejo efficaciſſimo de vingança: preſumio lograla entregando o poder a ElRey de Caſtella; & arrependendoſe fóra de tempo, como eraõ encontrados os meyos, ella propria foy inſtrumento da ſua ruina. Moſtrouſe nos trabalhos conſtante, no governo generoſa, nos negocios diſſimulada, na fé incerta, nas promeſſas falſa, na honeſtidade pouco eſcrupuloſa; & em hũ ſogeyto competiaõ os vicios, & as virtudes: mas quando aquelles predominaõ, ſaõ os remates taõ infauſtos, como experimentou eſta Princeſa, & conſta dos exemplos, com que acabárão os tyrannos.

Retiraſe ElRey de Coimbra.

Depois deſte accidente, que perturbou muyto o animo d'ElRey, determinou retirarſe com o exercito de Coimbra, ſendo menor do que pedia a empreſa, que facilitáraõ as eſperanças de a conſeguir ſem reſiſtencia. Mas como dependia a execuçaõ mais da vontade alhea, que das forças proprias, faltou o ſucceſſo, & entrou em Santarem com pouca reputaçaõ, que com mayor cuydado devem procurar os Principes nas primeyras acçoẽs, pelo conceyto, q̃ delles formaõ os q̃ examinaõ os ſeus talentos. Para evitar eſte dãno, fez ElRey juntar em Santarẽ os Capitaẽs, q̃ tinha dividido pelas Praças doReyno, deyxãdo ſó nellas os preſidios, & mandou vir de Caſtella novos ſoccorros.

Entra em Santarem.

Engroſſa o Exercito.

corros. Formado o exercito, que conſtava da mais luzida & valeroſa gente de hũ & outro Reyno, ſaiu de Santarem no principio de Março, com intento de ſitiar Lisboa; como naquella empreza conſiſtia toda a eſperança do bom ſuceſſo, quis darlhe principio cõ madura ponderaçaõ. Propoz a os Cabos principaes, ſe convinha ſitiar logo a Cidade, ou ganhar primeyro outras Praças menores, que lhe communicavaõ viveres, & ſoccorros.

Marcha de Santarem.

Propoem ſe deve logo ſitiar Lisboa, ou ganhar primeyro as Praças vizinhas.

Dividiraõſe os votos, como de ordinario ſuccede em negocios tão graves, parecendo a hũs mais conveniente: *Dividir o exercito em troços aſſim para naõ creſcer a peſte de que havia principios, & communicandoſe o contagio, impediria a empreza; como para ſe ganharem mais facilmente as Praças de que a Cidade podia receber ſoccorros, ſem os quaes ſeria menos dilatada a ſua conquiſta, grangeariaõ as armas reputaçaõ, & os ſoldados experiencia.* Seguiaõ outros differente opiniaõ, affirmando: *Que a perda do tempo cauſa irreparaveis damnos na guerra; que quando ſe faz em preſença do Principe, convem abraçar as reſoluçoẽs mais generoſas; que ſe perdera credito em ſe retirar de Coimbra que ſe perderia de todo, quando ſe deſiſtiſſe da expugnaçaõ de Lisboa, Metropoli do Reyno, cabeça da rebelliaõ, & unico fundamento das eſperanças dos contrarios; que ganhada eſta Praça, as outras de menos importancia ſe renderiaõ, como corpos ſem alma, a que ſo Lisboa communicava os ſeus alentos; que a empreza que facilitava a occaſiaõ, podia impoſſibilitar a detença, ſucedendo*

Dividemſe os votos.

dimi-

diminuirſe o exercito com o contagio, & outros accidentes, chegarem ſoccorros de Inglaterra, & de outras partes, com o que ſe perderia de todo a eſperança de ganhar Lisboa de que dependia o remate da guerra.

Aprovou ElRey eſte parecer, mas ſuſpendeo a execução até chegar huã groſſa armada, que ſe preparava em Sevilha, paraque ſitiada a Cidade por terra, & agoa, foſſe menor a reſiſtencia. Conſervou entretanto a gente nos alojamentos procurando talar a campanha, & impedir os ſoccorros. Ordenou alem diſto, que o Almirante Fernam Sanches de Toar, & o Meſtre de Alcantara com outros Capitaẽs, entraſſem por Alem Tejo, para divertir as forças do inimigo, & reduzir á ſua obediencia as Praças, que ſeguiaõ a vóz do Meſtre naquella Provincia.

Reſolve ElRey o ſitio de Liſboa.

Diſpoſiçoẽs para lhe dar principio.

Chegaraõ a o Meſtre os avizos deſte accidente, & as queyxas das hoſtilidades, & exceſſos dos Caſtelhanos: pediaõ com efficacia hũ Capitaõ de valor, & experiencia, que governaſſe a Provincia, & a defendeſſe dos inſultos do inimigo, q̃ todos eſtavão promptos a o ſeguir, & obedecer. Creſceraõ por eſte reſpeyto os cuydados do Meſtre, ſendolhe neceſſario dividir as forças, que unidas não eraõ proporcionadas a o perigo, que ameaçava: mas nunca no ſemblante moſtrou receo, nem alterou a conſtancia, com que eſperava vencer as mayores difficuldades. Para ſatisfazer taõ juſtificada petiçaõ ſe lhe propuzeraõ varios

Chegaõ ao Meſtre eſtas noticias.

Pede Alẽ Tejo ſoccorro.

Elege Nuno Alvares Pereyra.

varios ſogeytos, entre os quaes elegeo, não ſem myſterio, Nuno Alvares Pereyra, com authoridade ſuprema, pela experiencia de ſeu valor, & fidelidade. Venceo neſta eleyçaõ as contradiçoẽs & difficuldades, que lhe repreſentavaõ os Miniſtros, que conſideravaõ Nuno Alvares com poucos annos, authoridade & experiencia para lugar taõ importante: mas como procedeo do juizo do Meſtre ſaiu acertada; como ſucede em todas as que fazem os Principes, a quem Deos aſſiſte, & obraõ ſó neſtas materias livres de parcialidades, & reſpeytos.

Aceyta Nuno Alvares o governo.

Aceytou Nuno Alvares ſem duvida, nem repugnancia, que muytos oſtentaõ, paraque lhe reſulte conveniencia da neceſſidade do Principe, ſem reparar no máo exemplo & prejuizo da Republica; o que os politicos diſculpaõ, moſtrando que os Principes ſe lembraõ ſó de premiar os ſubditos, quando os julgaõ neceſſarios. Sem dilaçaõ paſſou Nuno Alvares á ſua Provincia com duzentos cavalos, & algũs homẽs nobres & de valor, que o ſeguiaõ, para ſervir de officiaes no exercito. Chegou a Evora, que fez Praça de Armas, para onde convocou logo a gente da Provincia, & ainda que naõ pode ajuntar mais que trezentos cavalos, cem beſteyros, & mil Infantes, determinou com eſte exercito pequeno, & mal diſciplinado marchar na volta do inimigo. Repugnavaõ os ſoldados a peleja conſiderando a deſigualdade do po-

Marcha na volta do inimigo.

der;

der, conſtando o dos contrarios de mil cavalos, & muyto mayor numero de Infantaria. Nuno Alvares, que naõ conhecia medo, moſtrando nas acçoẽs o valor do animo, & a grandeza do coraçaõ para animar os ſeus ſoldados, lhes fallou quaſi neſte ſentido.

Anima os ſoldados q̃ duvidavão a peleja.

Laſtimado das voſſas queyxas, & deſejoſo do voſſo remedio o Meſtre meu ſenhor, me mandou com os ſoldados, que me acompanhaõ, para governar eſta Provincia, & a defender dos inſultos & hoſtilidades, que nella executaõ barbaramente os Caſtelhanos. Pôde com elle mais a voſſa neceſſidade, que o ſeu perigo, pois dividio os ſoldados, tendo taõ poucos, & quaſi á viſta o exercito d' ElRey de Caſtella, que vem ſitiar Lisboa com todo o poder. Imaginava eu, que agradecidos vós a taõ aſſinalado beneficio, me provocaſſeis antes á peleja, do que repugnaſſeis a batalha. Moſtrame a experiencia contrarios effeytos: ſe eſtes naſcem de ſer grande o numero dos inimigos, lembrevos, que nas batalhas obra mais o valor conſtante, que a multidaõ deſordenada & temeroſa. Se receais os muytos Senhores, & Capitaẽs, que aſſiſtem no exercito contrario, conſideray, que a competencia & igualdade os fará deſunir, & que vencidos eſtes ficará mais glorioſo o voſſo triumpho. Se de mi naſce a deſconfiança, eu vos prometto, que o ſuceſſo vos deſengane. Com menos annos de idade ganhou Scipiaõ com a ruina de Carthago o nome de Africano, conquiſtou Alexandre na Aſia hũ dilatado Imperio. O valor & entendimento ſaõ naturaes: pódemſe aperfeyçoar com as experiencias, mas naõ adquirir, ſe faltarem no animo os incentivos da virtude. Se preſumis, que o ſangue de meus irmãos que pelejaõ

entre

entre os contrarios, me moverá apiedade, eſtay ſeguros ſerão primeyro, que procure derramar, porque o parenteſco da Patria he o mayor; ſe falta eſte vinculo, todos os mais ſaõ ocioſos; & os que forem contra ella, terey ſempre por meus mayores inimigos. Por tanto valeroſos Portuguezes, deyxay receos & deſconfianças, indignos affectos de animos generoſos. Pelejay conſtantes pela liberdade da Patria, pelo credito da Nação, pela defenſa, da honra; & ſe não baſtão a perſuadirvos eſtas raſoẽs, ſegui o exemplo do voſſo Capitão, & trazey à memoria voſſos Antepaſſados, que por não terem temor da morte com ſemelhantes motivos, deyxárão ſeu nome glorioſo, & fama eterna; & advertí, que as trombetas vos incitão, & o inimigo vos eſpera, & ſe algum de vós recea o perigo, póde tornarſe livremente, que os covardes mais embaração do que ajudaõ, & eu ſo com os fieis ſoldados que me acompanhão, eſpero alcançar huã inſigne victoria.

Animãoſe os ſoldados.

Foraõ eſtas raſoẽs taõ efficazes, que todos ſe diſpuſeraõ para a batalha com alegria & confiança, & Nuno Alvares marchou na volta do inimigo; que tẽdo noticia da reſoluçaõ, quis primeyro com induſtria evitar o perigo, & a contingencia do ſucceſſo. O Prior do Hoſpital, que vinha com os Caſtelhanos, mandou a Nuno Alvares ſeu irmaõ, Ruy Gonçalves criado antigo & de confiança, para o preſuadir deſiſtiſſe daquelle intento, que os mais prudentes julgavaõ temerario; que o amor & a laſtima de ver que ſem remedio ſe queria perder, o empenhavaõ neſta diligencia, & lhe aſſegurava da parte d'ElRey

Manda o Prior perſuadir Nuno Alvares.

de

de Caſtella grandes augmentos. Mas nem o temor, nem a eſperança alterárão aquelle animo conſtante & reſoluto, que deſpedindo o menſageyro, lhe encarregou diſſeſſe a ſeu irmaõ, que ſe naõ cançaſſe em o perſuadir, que mais acertado fora ſeguir o ſeu exẽplo, & defender a ſua Patria, que procurava entregar a ſeus inimigos. Vendo os Caſtelhanos, que era *Repoſta de Nuno Alvares.*

Retiraõſe os Caſtelhanos de Fronteyra.

ſem fructo adiligencia, deſiſtiraõ de combater a Villa de Fronteyra, & marchárão na volta de Nuno Alvares, perſuadidos, que desbaratadas as ſuas tropas, em que naõ conſideravaõ reſiſtencia, ſe lhes ſogeytaria toda a Provincia, que nellas punha a ultima cõfiança. Alegre Nuno Alvares com eſta noticia, fez alto, & formou a ſua gente meya legoa da Villa em o Lugar dos Atoleyros, que ſe fez celebre dando o nome a eſta Batalha. Diſpoz a gente na melhor fórma que permittia o ſitio, fortificando, & guarnecendo as Alas, Vanguarda, & Retaguarda com os homens de armas, & beſteyros, que pelejavaõ a pé, como entaõ ſe uzava, ſem temor da cavalaria inimiga, & aſſim alcançavaõ glorioſos ſucceſſos. Nuno Alvares depois que animou a todos, & encarregou a cada hũ a ſua obrigaçaõ, ſe poz diante a pé entre os primeyros, para moſtrar, que elegia para ſi os mayores perigos.

Batalha dos Atoleyros.

Poemſe Nuno Alvares na frente do exercito.

Chegáraõ entre-tanto os Caſtelhanos ja formados, & ſem dilaçaõ inveſtirão os Portuguezes, perſuadidos, que lhes naõ faria reſiſtencia numero tão

Alcança Nuno Alvares a victoria.

pequeno. Foy com tudo diferente o ſucceſſo. Durou o conflicto largo eſpaço, naõ ſe determinando no principio, aqual das partes ſe inclinava a victoria. Entre eſta confuſaõ ſe ouviaõ ſómente as vózes dos Capitaẽs, que exhortavaõ, os golpes dos ſoldados, que combatiaõ, as queyxas dos feridos, as ancias dos que agonizavão; até que ultimamente, naõ podendo ſofrer os Caſtelhanos a furia dos Portuguezes, animados com o exemplo, & valor de Nuno Alvares, voltárão as coſtas morrendo muytos na Batalha & no alcance, que durou largo eſpaço. Forão os principaes o Meſtre de Alcantara o Adiantado de Sevilha; feridos o Almirante, o Prior de Saõ João, & outros, que as hiſtorias declaraõ, contentandonos de referir em ſubſtancia os caſos mais dignos de memoria.

Ganhada a Batalha, rendeu Nuno Alvares a Deos humildes graças, reconhecendo, que da ſua providencia procedem os triumphos. Entrou ſem dilaçaõ em Fronteyra, cujos moradores o receberaõ com alegria, & aplauſo, vendoſe livres por elle do ſitio a que não podião reſiſtir. Para ſe valer da occaſiaõ, & da fama que tinha adquirido com a victoria, augmẽtou as forças, acometteo a Villa de Arronches, que eſtava por Caſtella, & ſe lhe rendeo, expugnou o Caſtello, que reſiſtio. O meſmo ſucceſſo teve em Alegrete. Quis ſitiar Monforte, mas como o preſidio

Entra em Fronteyra victoriozo.

Ganha Arronches & Alegrete.

era

era grosso, & lhe faltavão máquinas, desistio do intento, & por naõ haver na Campanha exercito inimigo, alojou os soldados alegres, & satisfeytos com os bons sucessos, & lhe ordenou estivessem promptos, para acudir a onde ordenasse com o primeyro avizo.

Desiste de sitiar Mõforte; & aloja o exercito.

Em quanto Nuno Alvares com estes preludios, que fizeraõ glorioso outro Capitão menos insigne, augmentava a reputação das armas do Mestre, & lhe assegurava prospero remate com a felicidade deste principio, tratava o Mestre (que celebrou a victoria com demonstraçoẽs publicas) de aproveytar o tempo, augmentando as defensas de Lisboa, & dispondo soccorros, sem os quaes he imposivel, que as Praças se sustentem. Aplicou o mayor cuydado á prevenção de armada, com que resistisse á de Castella: para este effeyto se valeo das embarcaçoẽs, que havia no Porto, entre ellas de duas náos grossas de Genova, sem valer a os patroẽs o protesto das pazes, & privilegios dos mercadores: porque affirmando outros eraõ de Castella, quis na duvida acodir á necessidade, reservando a decisaõ a melhor tempo, & para mostrar, que não faltava de todo á justiça, mandou depositar as mercadorias, para se restituirem depois do exame, a quem pertencessem. Alem destas se armárão sete naos, doze galés, & alguãs galeotas, que vieraõ do Reyno do Algarve; & nomeou por General dellas Gon-

Disposiçoẽs & Armada do Mestre para a defẽsa de Lisboa.

Gonçallo Rodrigues de Souſa eleyto General.

çallo Rodrigues de Souſa, ſogeyto em que concorrião as partes, que o faziaõ digno deſte emprego. O apreſto della encarregou a D. Lourenço Arcebiſpo de Braga, cuja diligencia foy igual á fidelidade com que ſervia: obrou de ſorte, que em quatorze de Mayo, eſtava a armada prevenida, & ſaiu pela barra na volta da Cidade do Porto, para ſe juntar com outros navios, que ali ſe preparávão para ſoccorrer Lisboa, quando ſe lhe ordenaſſe, com as forças unidas. E cauſa admiração, que o Meſtre tendo contra ſi a mayor parte do Reyno, & hũ Principe tão poderoſo que o vinha ſitiar, ſe diſpuſeſſe no meſmo tempo a lhe reſiſtir em Lisboa, a fazer a guerra em Alem Tejo, & desbaratar em Batalha ſeus Capitaẽs, & a prevenir no Porto huã armada tão poderoſa: o que ſenão póde facilmente conſeguir, quando ſe ve o Reyno pacifico & ſoſſegado.

Sae a armada na volta do Porto.

Alojaſe El Rey na Villa de Arruda.

El Rey de Caſtella, que ſe entretinha (como diſſemos) nos ſeus alojamentos, junto a Santarem, tendo noticia, que a ſua Armada vinha chegando, marchou com o exercito na volta de Lisboa. Veyoſe alojar na Villa de Atruda, & entrando os ſeus criados a preparar ó apoſento, em que havia de dormir, dous Portuguezes eſcondidos & armados queriaõ matalo. Os nomes não o referem os Hiſtoriadores, ſendo tão dignos de ſe eternizarem na memoria, como os dos Scevolas, & Curcios, pois por libertar a Patria com

Caſtiga dous Portuguezes que intentáraõ matalo na ſua cama.

a morte

a morte d'ElRey, perderão as vidas, ſendo convencidos, & condennados.

Chegou ElRey a Lisboa, que ſitiou por terra cõ o exercito; & com a Armada pela parte do Rio, em que entrou ſem reſiſtencia, & conſtava de doze náos, treze galés, & grande numero de navios menores. O exercito de ſinco mil lanças, mil ginetes, ſeis mil beſteyros, a fóra grande numero de Infantaria, & outra gente dividida pelos preſidios viſinhos. Com eſte aparato occupou ElRey os poſtos mais importantes, para tirar a os ſitiados os baſtimentos, & ſoccorros, & mais commodidades da campanha. Alojou a Corte junto a o Rio na parte mais occidental da Cidade, junto a o Convento de Santos de Religioſas de Santiago, & ſe chama o *velho*, por paſſarem depois a o que hoje occupão jũto a o valle de Xabregas. E poſto que a grandeza, & ſitio de Lisboa he notoria não ſó a os naturaes, mas a todas as Naçoẽs que com ſeus comercios a frequentaõ, para intelligencia dos que o ignoraõ, & mayor clareza da hiſtoria, daremos delle huã breve noticia.

Principio do Sitio de Lisboa por mar & por terra.

Numero do exercito.

Fórma do alojamento d'ElRey

Lisboa cabeça & Metropoli do Reyno de Portugal, & hũ dos Emporios mais célebres de toda a Europa, he taõ antigua, que a ſua fundaçaõ atribuem a Ulliſſes os Eſcriptores mais graves, & conſerva tanto eſta memoria, que o ſeu nome entre os Latinos he (*Uliſſipo;*) & affirmão, que nas ſuas perigrinaçoẽs, ſa-

Deſcripçaõ de Lisboa.

indo do eſtreyto de Gibaltar, & dobrando o Cabo de Saõ Vicente, entrou pela barra do Tejo, & aſſeyçoado daquelle porto & ſitio, fundou eſta Cidade, & habitárão nella os Gregos da ſua companhia. Com as variedades dos tempos & dos Imperios, exprimẽtou, como as que forão no Mundo mais celebres, triumphos & ruinas, até que ultimamente poſſuida dos Mouros na perda de Heſpanha, foy glorioſamente reſtaurada por ElRey Dõ Affonſo Henriquez, & a conſervárão até o preſente ſeus Succeſſores. Eſtá ſituada ſobre a margem direyta do Tejo, que correndo de levante a ponente rega os ſeus muros pela parte do meyo dia, & quatro legoas depois entra no Oceano tão ſoberbo, que parece lhe leva mais competencia, que tributo. Indignado o mar deſte atrevimento, ſobe tão furioſo pela boca que lhe abre, que confundindo huãs, & outras agoas, fazem hũ Porto, tão capaz, & profundo, que a onde mais ſe eſtreyta oprimido dos montes, tem de largura huã legoa, & a onde falta eſte impedimento, ſe eſtende atres, podẽdo em quaſi toda eſta diſtancia ancorar as náos, que pedem mayor fundo, podẽdo eſtar neſte capaciſſimo & ſeguriſſimo porto as embarcaçoẽs de toda Europa. A Cidade ſe eſtende pelas Ribeyras do Rio mais de huã legoa, para lograr as cõmodidades daſua viſta. Occupa, como Roma, ſete outeyros, que ornados de Templos & edificios ſumptuoſos a fazem mais fermoſa

moſa & a praſivel. O principal delles occupa o Caſtello, junto do qual foy a primeyra povoação : porem dilatandoſe fóra dos ſeus muros antigos, ElRey D. Fernando a rodeou em tres annos com outros novos, com torres, & ameas, que pareciaõ ſegura defenſa, para as maquinas com que ſe combatiaõ. Eſtes muros ſe vem agora deſprezados, & fóra delles taõ dilatada povoaçaõ, que pareceo rodeala de outros com baluartes, & defenſas modernas de muyto mayor circunferencia. O clima he taõ benigno, que nem no veraõ ſe imprimem com efficacia os rayos do Sol, pela vizinhança do mar & freſcura da terra, nem no inverno ſe congellaõ as neves pela temperança dos ares: aſſim ſe vem nos jardins, & quintas que ha dentro na Cidade, & em duas legoas de diſtancia, que por todas as partes a rodeão, roſas & as mais flores em todo o tempo do anno, que fazem parecer continuada a primavera. O mar & o Rio lhe miniſtrão toda a variedade de peſcados. Os campos abundancia de fructos, que pelo Rio com facilidade ſe conduzẽ, & os pumares & quintas as fructas mais regaladas: & como eſta Cidade naſceo para cabeça de Imperio, veyo a receber tributos dos mayores Principes da Aſia, Africa, & America pelo meyo de ſuas navegaçoẽs & conquiſtas, que no tempo deſte felice Rey tiveraõ o principio.

Alojado ElRey, junto da Cidade, & elegendo o

quartel, que referimos, foraõ ſucedendo os mais pela ſua circunferencia, ſubſtituindo o defeyto delles, & intervallos a cavalaria, não ſendo neceſſaria total circunvalação, por ſe não temer de fóra exercito, & eſtarem as Praças & lugares vizinhos á obediencia d'ElRey de Caſtella. Em hũ campo, que não diſtava muyto doquartel d'ElRey, ſe formou outro a que derão nome de Arrayal; & o poſto pelas pelejas que ouve nelle, conſerva o nome de Campolide, & neſte alojavão os Capitaẽs & Senhores mais conhecidos. Cerrava o ſitio a Armada, unindoſe os navios com groſſos calabres & cadeas, paraque não pudeſſem entrar pelo Rio algũs ſoccorros furtivos.

Occupa ElRey os poſtos mais importantes.

Ainda que eſta diſpoſição pudera cauſar terror a os ſitiados, influialhe tanto alento a confiança do Meſtre & ſeu animo invincivel, que mais deſprezavão do que temiaõ o perigo. Naõ ſe deſcuydava com tudo nas preparaçoẽs, que pedia tão grande empenho: porque depois de recolher quantos baſtimentos lhe foy poſſivel, cuja falta ſó receava, augmentandoſe o innumeravel Povo, com os que de todas as partes concorrerão, fez reparar os muros, preſidiou as torres, encarregando-as a os Capitaẽs de mayor valor & confiança, encomendou a outros a guarda da Cidade com tropas de homẽs d'Armas, & beſteyros, diſpoſtas nos lugares mais importantes, para acudirem a onde o pediſſe a neceſſidade & o perigo.

Animaõſe os ſitiados com o exẽplo do Meſtre que diſpoem a defenſa na melhor fórma.

Com

Com eſtas, & outras prevençoẽs a que todos acudi- *Acode Arcebiſpo Primaz com os Eccleſiaſticos á defenſa.*
aõ com goſto & puntualidade, não ſe izentando os Religioſos & Sacerdotes com o exemplo do Arcebiſpo Primaz, que a todos animava, ſe moſtrava o Povo taõ confiado, que deſprezava os inimigos, & das muralhas com as vózes, & movimentos das bandeyras, que com diverſas cores, & emprezas dos ſeus Capitaẽs, com o vento tremolavão; com o ſom das cayxas & trombetas incitavão os Caſtelhanos a peleja. Tanto obra o valor & exemplo de hũ Principe, que communica a os ſubditos os ſeus affectos, & o amor que grangea, he o mais firme propugnaculo de ſeu Imperio. *Demonſtração valeroſa dos ſitiados.*

Diſpoſto neſta fórma o ſitio de Lisboa, começárão a travarſe entre hũs & outros ſoldados varias eſcaramuças com diferẽtes ſuceſſos; ſe bem as mais vezes inclinava a fortuna a os ſitiados, moſtrando as experiencias, que he mais evidente o valor dos Portuguezes, quando he menos neceſſaria a diſciplina. Em huã dellas carregárão os Caſtelhanos com tanta reſoluçaõ, que os obrigárão a voltar as coſtas arraſtrando as bandeyras. Em outra foraõ carregados com tãto poder, que ſe retiráraõ com deſordem, & eſteve a Cidade em perigo. Acudio o Meſtre ás portas, voltárão á peleja os Portuguezes, & a ſuſtentárão todo o dia favorecidos dos tiros da muralha, & dos ſoccorros do Meſtre. Inſtavão os Caſtelhanos combatendo *Travãoſe varias eſcaramuças.*

tendo a Cidade por todas as partes: mas como era mayor a reſiſtencia, retirarãoſe perto da noyte com grande perda. Advertido ElRey com eſte ſuceſſo, entendeo que o Aſſedio, era mais ſeguro que a expugnação: porque a Cidade tinha muytos & valeroſos ſoldados, que a defendião, & ſó naõ poderia reſiſtir á falta de baſtimentos, ſendo taõ grande o numero dos ſitiados, & o ſeu Arrayal eſtava provido cõ abundancia, por eſtarem á ſua obediencia os lugares vizinhos, baxarem hũs pelo Tejo, & entrarem outros pela barra. Conhecendo eſta reſolução os ſitiados, incitavão os Caſtelhanos á peleja com afrontas, atribuindo a temor o que ElRey queria ſe julgaſſe prudencia, eſperando render a Cidade com as armas da fome, que não admittem reſiſtencia.

Reſolveſe ElRey a ganhar a Cidade por Aſſedio.

Augmentouſe a confiança dos ſitiados com a noticia, que teve o Meſtre, de que Dom Lopo Dias de Souſa Meſtre de Chriſto, tomára por entrepreza a Villa de Ourem, Praça das mais fortes, que entaõ havia, por eſtar ſituada na eminencia de hũ monte ſẽ haver outro que o domine, & cercada toda de boa muralha, poſto que antigua. Derão favor os ſeus moradores, ſofrendo todos com repugnancia os Preſidios, & tyrannias dos Caſtelhanos. Forão nella prezos dous filhos do Conde de Barcellos, & todos os homẽs d'Armas, que a guarnecião. Juntaraõſe a eſtas novas outras de Alen Tejo, em q̃ os Portuguezes deſbara-

Ganha D. Lopo Dias de Souſa Ourem por entrepreza.

baratárão em alguãs correrias os Caſtelhanos, & lhe tomárão varias prezas & prizioneyros; com que ſe animavão a mayores emprezas, & os ſitiados tinhaõ eſtes preludios por anuncio do bom ſuceſſo, vendo tambem que a Villa de Almada ſituada da outra parte do Tejo, ſendo pequena ſe defendia com valor, dos Caſtelhanos, que no meſmo tempo a tinhão ſitiado. Porem o Meſtre ainda que em publico moſtrava alegria & confiança, ſentia interiormente a reſolução dos Caſtelhanos, conſiderando, que huã Cidade tão numeroſa de gente, ſe não podia ſuſtentar largo tempo ſem ſoccorro, que o de Inglaterra ſe dilatava, o do Reyno era difficil, por eſtar a mayor parte á obediencia de Caſtella, & a outra embaraçada com o ſeu proprio perigo.

Animos ſitiados com os ſucceſſos proſperos.

Sitio de Almada.

Pondera o Meſtre as difficuldades de ſoccorro.

Conſiſtia a unica eſperança na Armada do Porto, a que aplicou o Meſtre todo o cuydado. Repreſentou por cartas a os principaes daquella Cidade o ultimo aperto em que ſe via, aſſim lhe pedia procuraſſem armar todos os navios, que lhe foſſe poſſivel, para reforçar a ſua armada, que ali remettera, como a lugar de mayor confiança, que o deyxarião ſempre obrigado, a Patria livre, & ſua fama eterna. Animárão-ſe os do Porto com eſtes incentivos, alem de ſerẽ naturalmente inclinados a o ſerviço do Meſtre, & á liberdade da Patria. Aſſim tratárão com toda a diligencia & brevidade da execução das ſuas ordens, & pare-

Procura a Armada do Porto.

Fidelidade & diligencia da Cidade do Porto.

parecendolhe que seria de grande importancia a Cidade de Coimbra, & a pessoa do Conde D. Gonçallo com a gente, que lhe assistia, inviárão lhe D. Martim Gil Abbade de Passo de Sousa, depois Bispo do Algarve, feytura do Conde, para entrar com mayor confiança no negocio, de que era capaz o seu juizo. Tanto que chegou a Coimbra, disse a o Conde, que tinha negocio importante, que lhe communicar em secreto, & estando sós lhe fallou desta maneyra.

Envia D. Martim Gil ao Cõde D. Gonçallo.

Proposta q̃ faz a o Conde.

A confiança de criado antigo, & feytura vossa, a obrigação de não ser ingrato a tantos beneficios, me empenhou em vos representar, o que me encarregou o senado, & pessoas principaes da Cidade do Porto, por entender, que he conveniente a o bem publico, a vossa reputação & augmento, em que sou dos mais interessados. Da vossa prudencia & juizo procederá o acerto, que eu me satisfaço com que não duvideis da pureza da tenção com que vos faço esta proposta. Senhor notorio vos he o miseravel estado aque este glorioso Reyno se ve reduzido: os Povos entre si divididos, a Nobreza pela mayor parte inclinada a ElRey de Castella pelos seus interesses, & huns & outros com a divisão & guerra civil, solicitando a sua propria ruina. Mostrão as experiencias, que os Castelhanos ambiciosos do dominio tratão de o conseguir sem reparar em que os meyos sejão illicitos, & escandalosos, pois he nelles taõ efficax o odio que tem a os Portuguezes, que nem para os enganar o dissimulão nestes principios: assim ouvimos em todas as partes os clamores dos seus excessos & tyranias, fazendo ludibrio até de nossas honras, que sãõ aquellas

que

que estimamos mais que as proprias vidas. Os pactos & juramentos não tem para com elles nenhuã força, & so lhe servem de pretexto para enganar os ignorantes, que não conhecem estão izentos de os guardar, se elles forão os primeyros que sacrilegamente os violárão. De todas as suas acçoẽs, a que mais publica a sua ingratidão, he a que uzárão com a Rainha nossa senhora, & vossa irmã; pois o premio que teve das finezas, que o bron, foy mandaremna preza a Castella, a onde passará o resto da vida em miseria & desterro, como o Infante D. Ioão, & sucederá a os mais de que tiverem algũ receo. Se isto padecem os mais obrigados, que esperanças poderão ter aquelles, de que se confessão mais offendidos? Que dezejos terá ElRey de Castella de vos castigar, depois que nesta Cidade vos resolvestes a lhe resistir? Depois de publicar, ainda que falsamente, que vós com a Rainha & outros conspiravão contra a sua vida. A tantos males & miserias publicas quis generosamente aplicar o remedio o Mestre de Avis, encarregandose da defensa & liberdade do Reyno, persuadindose, que defenderia todo, causa tão justa. Mostrão as experiencias o contrario. Vesse em Lisboa sitiado com todas as forças de Portugal & Castella, & ainda que valerosamente resiste a os combates das armas, não poderá resistir muyto tempo a os da fome, que já vay consumindo parte daquelle Povo tão numeroso; & se Lisboa se perder perdeuse a honra & a liberdade de Portugal. Appella a o remedio do soccorro, que na armada do Porto se está prevenindo: mas como lhe falta gente bastante & exercitada para tão grande empenho, & principalmente hũ Capitão em que concorrão as qualidades que nelle consideraõ

sideraõ; prostrado a vossos pés vos peſſo em nome daquella Cidade, do Meſtre de Avis, & de todo o Reyno, queyrais aceytar huã empreza taõ glorioſa, com aqual deyxareis voſſo nome eterno, & glorioſo. Para os grandes animos ſe fizeraõ as grandes emprezas, & as difficuldades, que no diſcurſo ſe conſideraõ, augmentaõ a gloria, & com a experiencia ſe facilitaõ. E pois conheceis o riſco manifeſto aque vos expondes, ſe vos fiares d' El-Rey de Caſtella, a obrigaçaõ com que naſceſtes pelo ſangue pelo valor, & pela prudencia de acudir á voſſa Patria, o prejuizo de vos conſervares neutral ſem forças baſtantes para vos defender (porq tereis por inimigo, qualquer que ſeja ovencedor) abraçay a occaſiaõ, que afortuna vos offerece, defiri a taõ juſto requirimento, paraque não ſeja infructuoſa a minha diligencia. Eſpero na divina miſericordia, que aſſiſte ſempre as cauſas mais juſtas, ſerá taõ proſpero o ſuceſſo, que reſultem á voſſa caſa & peſſoa os augmentos que dezejo, ſendo mayor o premio para voſſo animo generoſo o do credito & gloria immortal, que eſta empreza vos aſſegura.

Pondera o Conde taõ grave negocio.

Com attenção ouvio o Conde a propoſta do Abbade, ponderãdo as difficuldades, q̃ qualquer das reſoluçoẽs lhe offerecia. Antes de ſe declarar inquirio a cauſa, para não voltar por Capitão da Armada Gonçallo Rodrigues de Souſa, que o Meſtre mandára a o Porto para eſte effeyto. Satisfez o Abbade, moſtrando que ouvera indicios de ter o animo pouco ſincero, & que neſta duvida era menor inconveniente, padecer o credito de hũ particular, que aventurarſe

Cauſas porque duvidaõ fiar a Armada de Gonçallo Rodrigues.

turarſe huã empreza, em que conſiſtia o ſoccorro de Lisboa, & a conſervação de todo o Reyno. E avivando as inſtancias, & procurando vencer todas as duvidas & difficuldades, que o Conde propunha, veyo a tirar delle por concluſaõ, que ſe o Meſtre lhe largaſſe as rendas & terras da Rainha D. Leonor ſua irmã, ſe declararia em ſeu favor, & ſerviria neſta occaſiaõ, & nas mais, que ſe offereceſſem.

Declara o Conde ſervirá o Meſtre largãdolhe as terras da Rainha.

Voltou o Abbade a o Porto, & dando conta a os que o inviárão, da repoſta do Conde, que ſe remetteo a o Meſtre com diligencia: & o deyxou aſſás confuſo: conſiderando por huã parte, quanto importava contentar o Conde, ganhar Coimbra, & augmentar com varaõ taõ grande as ſuas forças: pela outra a difficuldade do que pedia, porque das terras da Rainha tinha feyto merce a Nuno Alvares Pereyra em premio de tão grandes ſerviços. Para ſair deſta duvida, determinou conſultar Nuno Alvares, que generoſamente reſpondeo, *déſſe as terras a o Conde, & a quem lhe pareceſſe, & tudo o mais que poſſuia, que elle ſe contentaria de ver a Patria livre, & na ſua cabeça firme a Coroa de ſeus Avós; que ſe outros o ſerviaõ por conveniencia, elle ſó por amor; no merecimento achava o premio, & no bom ſuceſſo a ſatisfaçaõ.* Pudera ſó huã acção tão exquiſita deyxar eſte Heroe glorioſo, pois competindo com os q̃ mais celébra a fama, he tão facil de aplaudir, como dificil de imitar, valendoſe os ambicioſos do aperto, & neceſſidade dos

Dáſſe conta ao Meſtre deſta reſoluçaõ.

Duvidas q̃ ſe lhe offerecem.

Acção generoſa de Nuno Alvares.

BIBLIOTHECA

dos Principes, para tirarem as ſuas mayores conveni-
Dá o Meſtre as terras ao Conde. encias. Deu o Meſtre as terras a o Conde, imprimindo no animo com eternos caracteres aquella fineza: porque quando o Principe he juſto & prudente, huã acção generoſa he para conſeguir os premios, a diligencia mais efficax.

Encarregaſe o Cõde da Armada. Tanto que o Conde alcançou o deſpacho, & ficou ſatisfeyto, aceytou o governo da armada: porque o aperto de Lisboa não ſofria mais dilaçaõ. A iſto ſe juntou a noticia, de que Nuno Alvares marchava de Alem Tejo com duzentos cavalos a toda a preça, para reforçar o ſoccorro, em que conſiſtia a ultima eſperança, por haver já em Lisboa extrema falta de mantimentos. Chegou Nuno Alvares a Coimbra, & tendo noticia, que a armada partira, & eſtava ancorada na barra de Buarcos, Villa pouco diſtante, mandou a o Conde avizo, que o quizeſſe eſperar com os que o ſeguiaõ, & lhes não tiraſſe a gloria de ſerem ſeus ſoldados em huã empreza tão importante. Deſculpouſe o Conde com o tempo, & partio com mayor brevidade, preſumindoſe o fiſera de induſtria, por não levar conſigo Nuno Alvares, de quem ſeria a mayor gloria no ſuceſſo proſpero, & ſua a infamia no adverſo. Tanto obra nos grandes a emulação, que faltão a o ſerviço do Principe, & a os intereſſes da Republica. Nuno Alvares mais ſentido de ſenão achar na occaſião, que da propria offenſa, ſe recolheo

Marcha Nuno Alvares com diligencia aſe embarcar.

Não quer admitilo o Conde.

Retiraſe Nuno Alvares com ſentimẽto.

á ſua

á ſua Provincia,& diſpos nella á ſua gente para qualquer ſuceſſo.

Como ElRey de Caſtella teve noticia, de que a armada vinha navegando, mandou juntar os Capitaẽs, para reſolver com elles a fórma, em que ſe havia de fazer oppoſição, & impedir o ſoccorro. Forão, como he ordinario, varios os votos. Suſtentáva o Almirante com outros, que o ſeguião, era conveniente, ſair fóra do Rio, & pelejar no mar largo. Fundavaſe: *Em que aſſim podiaõ valerſe melhor da ventagem das naos, em que eraõ ſuperiores ao inimigo, que procurariaõ ganharlhe o barlavento, o que ſenaõ podia eſperar dentro no Rio, em que haviaõ de entrar os contrarios com o favor do vento, & da marè, para oque poderiaõ eſperar occaſiaõ mais oportuna; que pelejandoſe com eſta diſtancia, impediriaõ mais facilmente o ſoccorro, q os Portuguezes haviaõ de procurar a todo o riſco; que a viſta da Cidade animaria os ſoldados, & os podia favorecer com novas forças.* Diſcorria em contrario Perafan de Ribeyra homem practico nos ſucceſſos maritimos, affirmando, que não convinha ſair a armada fóra do Rio. Fundavaſe: *Em que a força dos ventos nortes, que entaõ corriaõ, & ſaõ muy vehementes naquella coſta, podia dividir as naos das galés, & conceder a os inimigos a victoria com eſta ventagem, & tendo por eſte reſpeyto o vento em ſeu favor; & quando naõ quizeſſem pelejar, com mayor difficuldade ſe lhe impediria o ſoccorro na largura do Oceano, que na eſtreyteza de huã barra. Que dentro della eſtava a armda ſegura & unida, & no porto*

Conſulta ElRey a fórma de impidir o ſoccorro.

Voto do Almirãte.

Voto de Perafan de Ribeyra.

havia capacidade para ſe formar em batalha, que não podiaõ fugir os Portuguezes, ſe para introduzir o ſoccorro haviaõ de rõper por toda a armada; q̃ conſeguindoſe, como eſperava, a victoria, ſeria mayor o terror da Cidade; que os ſoldados á viſta do ſeu Rey, pelejariaõ com mayor valor, & receberiaõ do exercito por inſtantes ſoccorro; que quando a fortuna foſſe contraria, ſeria menor o damno, & mais facil a retirada. Julgou ElRey eſta opinião mais ſegura, pelas variedades do tempo, & porque eſtando preſente daria as ordẽs neceſſarias ſem dilação & ſeria teſtemunha do que obravão os ſeus ſoldados & Capitaẽs. Aſſim mandou, que a armada ſe diſpuſeſſe para eſperar a contraria dentro do Rio.

Reſolve ElRey pelejar no Rio.

Chegada a Caſcais a armada do Meſtre, deſpachou o General João Ramalho em hũ batel ligeyro, & bem eſquipado, que paſſando pela dos Caſtelhanos a pezar de ſuas diligencias deu eſte avizo, & voltou com a repoſta, & ordem que entráſſe a armada o dia ſeguinte, arrimandoſe, quanto foſſe poſſivel, á outra parte do Rio, para ſe deſviar da dos Caſtelhanos; & havendo de pelejar, como era preciſo eſtaria prompto para a ſoccorrer em peſſoa. E ſem dilação mandou prevenir as naos & embarcaçoẽs que havia no porto, & entrou o Meſtre na primeyra, deſeſtimando as lagrimas & inſtancias dos ſeus, que lhe pediaõ não o quizeſſe a venturar a ſua vida, em que conſiſtia o remedio & conſervação da Republica.

Chega a Caſcais a Armada de Portugal & aviza o Meſtre.

Prevẽçoẽs do Meſtre para o ſoccorro.

O dia

O dia seguinte, tanto que amanheceo, mandou ElRey de Castella dispor em batalha o exercito & armada, que constava de quarenta náos & galés; & reforçada com a melhor gente, navegou até Restelo, a que o sumptuoso Templo, que ali fundou ElRey D. Manoel, deu nome de Belem, & dista da Cidade huã pequena legoa. Naquelle posto, que se julgou mais conveniente, esperou a de Portugal, que pouco depois se começou a descobrir. Constava a sua Vanguarda de sinco náos de guerra, que governavão os Capitaẽs Ruy Pereyra, Alvaro Pires de Figueyredo, Pedro Lourenço de Tavora, Gil Vasques da Cunha, João Rodrigues Pereyra. Seguião-se desasete galés, & ultimamente doze náos, cõ que se fechava a Retaguarda. Subião pelo Rio com vento fresco, & os que vião huã & outra armada chea de bandeyras, flamulas & galhardetes, a consonancia dos instrumentos militares, o exercito em terra ornado de plumas & armas resplandecentes, a grandeza da Cidade, cujos muros coroavão soldados luzidos & bandeyras diversas, puderão recrearse com tão agradavel espectaculo, se o temor não tivera os animos tão occupados pela contingencia do successo, que impedia toda a deleytação. Chegárão em breve espaço as náos da Vanguarda Portugueza, por ser prospero o vento junto da armada de Castella, q̃ sem fazer movimento as deyxou passar, & vendo as galés sepa-

Dispõ da armada & exercito de Castella.

Disposição da Armada de Portugal.

ſeparadas & divididas das náos, quis inveſtilas, & deſcompolas. Ruy Pereyra que conheceo o intento, voltou ſobre o inimigo, & aferrou a ſua Capitania, fizerão o meſmo duas das ſuas náos atracando outras dos Caſtelhanos. Foy eſta reſolução generoſa o remedio de toda a armada: porque a de Caſtella ſe deteve, & embaraçou de maneyra, que pode a Portugueza favorecida do vento chegar á Cidade, ſem mais perda que a das tres náos, que rodeadas de toda a armada de Caſtella pelejárão com tanto valor, que eſteve muyto tempo duvidoſo o ſuceſſo: porẽ morto Ruy Pereyra, varão digno de immortal gloria, & os principaes que o acompanhavão, cederão os outros & ſe renderão quando ſe vírão impoſſibilitados de ſe defender. Quis o Meſtre ſoccorrelos, porem não o permitio o vẽto, que para eſte effeyto era contrario, & reprimio com prudencia o ſentimento, por não diminuir a os da Cidade a alegria do ſoccorro. Foy tão vario eſte ſuceſſo, que cada huã das partes ſe attribuio a victoria. Os Caſtelhanos, porque renderão as tres náos, & o reſtante da armada Portugueza ſe deſviou da peleja; & os Portuguezes, porque no ſoccorro da Cidade lográrão o principal intento. Com tudo ElRey ſentia ver os ſitiados ſoccorridos, & remediada a falta extrema, que já ſentião de baſtimentos. Para aliviar eſta pena, fez apertar o ſitio da Villa & Caſtello de Almada, que depois de reſiſtir

Attaçaſe a batalha naval.

Morre Ruy Pereyra.

Impede o vento o ſoccorro do Meſtre.

Fica a victoria duvidoza.

He a Cidade ſoccorrida.

Rendeſe Almada.

tir dous mezes com grande valor, ſe rendeo a partido por falta de agoa, tendo primeyro ordem, & permiſſaõ do Meſtre, para cujo effeyto, paſſou hũ ſoldado nadando o Rio, largo huã legoa, duas vezes na meſma noyte. Paſſou ElRey a ver a Praça, louvou a conſtancia do preſidio, & prometeulhe premios & favores, ſe perſeveráſſem na ſua obediencia.

Não foy tão grande o ſoccorro, que entrou na Cidade, que obrigaſſe ElRey, alevantar o ſitio: antes reſoluto em o continuar com mayor conſtancia, ſe valia da força & da induſtria. Tinha ſecretas intelligencias com Dom Pedro de Caſtro, filho do Conde Dom Alvaro Pires, que algũs dias antes tinha fallecido, & ſe enterrou no Convento de Saõ Domingos com pompa ſolemne. Cõſervava Dom Pedro, como hereditario o odio do Meſtre, entendendo queria para ſi a Coroa, que dezejava a o Infante Dõ Joaõ, irritandoſe mais com as palavras de Nuno Alvares, que nos animos Nobres lançaõ raizes mais profundas. Perſuadiaſe alem diſto, que a Cidade ſenão podia defender, & era prudẽcia obrigar ElRey de Caſtella, & aſſegurar o ſeu partido. Com eſtas conſideraçoẽs mais politicas, que leaes, prometeo a ElRey de Caſtella entregarlhe a Cidade huã noyte, & introduzir os ſeus ſoldados por hũ lanço da muralha, que tinha a ſua ordem. Teve o Meſtre noticia do trato, mandou prender D. Pedro, & outros complices, &

Continua ElRey o Aſſedio.

Tem communicação com Dom Pedro de Caſtro.

Promette a ElRey entregarlhe a Cidade.

Deſcobre o Meſtre

ac. iura-ção & prẽde os culpados.

guarnecer o muro com os ſoldados de mayor valor & confiança. Fizeraõ eſtes na hora determinada com huã luz ſinal a o inimigo, como Dom Pedro tinha promettido. Os Caſtelhanos, que eſtavaõ promptos, arrimáraõ eſcadas, & começáraõ a ſubir com mais alvoroço, que receo: porem vendo ſobre ſi pedras, ſetas, dardos, & incendios, retiráraõſe com grande perda atonitos & confuſos.

Engana os Caſtelhanos, com o ſinal recebẽ danno.

Como foy publico eſte ſuceſſo, pedia o Povo com clamores, que ſe caſtigaſſem os delinquentes: obrou com tudo mais a piedade, que o rigor das Leys, que he neſtes crimes o mais ſevéro: entendendo o Meſtre, inclinado á clemencia, convinha uzar della, para attrahir os animos mais obſtinados; que ſendo nobres, ſe rendem ſó com os beneficios; & que o amor dos ſubditos he o vinculo mais ſeguro da ſogeyçaõ, & que ſem elle he arriſcada a mayor grandeza. Para ſe livrar de receos, & naõ ficarem os culpados ſem algũ genero de Caſtigo, os lançou da Cidade, & algũs ſe paſſáraõ antes a o inimigo; que ſentido de não ter effeyto eſte deſignio, perſeverou no aſſedio com mayor cuydado, reforçando a armada, & impedindo por todas as vias os baſtimentos, com o que era ja na Cidade intolleravel o aperto: porque durou poucos dias o alivio do ſoccorro; pois alem de naõ ſerem muytos os baſtimẽtos para Povo tão grande, os meſmos, que com elles vieraõ os diminuiaõ. Faltava toda

Piedade do Meſtre cõ os culpados.

Chega a Cidade ao ultimo aperto.

da a esperança de remedio; mas os Portuguezes constantes na defensa da sua liberdade julgavão mais suave a morte, que a sogeyção.

Maquinava entre-tanto ElRey de Castella novos designios para prejudicar a os sitiados, cuja constancia lhe apurava a paciencia. Persuadiuse, que poderia ganhar as galés, que estavão surtas junto dos muros da Cidade. Consultou o intento com os Capitaẽs mais confidentes, que o approvárão, porque as opinioẽs dos Principes sempre se recebem com aplauso, quando nellas pretendem, mais aprovação, que conselho. Para descuydar os Portuguezes, ordenou, que as suas galés vogassem algũs dias, por diante da Cidade, disparando algũs tiros, & sem outro effeyto nem dãno se tornavão a recolher, de que resultou fazerem os sitiados pouco caso deste movimento, vendo que lhe não resultava prejuizo. O dia decretado para a facçaõ, mandou ElRey formar o exercito em batalha, & fazer demonstração de combater a Cidade por todas as partes. Acodirão os Portuguezes promptos á defensa, sem considerar outro perigo, & ainda que as galés se vinhão chegando, persuadirãose que era só para os divertir da defensa dos muros, & com o intento que costumavão. Tão prejudicial he hũ descuydo na guerra! Mas não he capaz a providẽcia humana de prevenir todos os accidẽtes. Devẽ cõ tudo os Capitaẽs mostrar nelles valor, & procurar o

Intenta ElRey ganhar as galés.

Descuydo dos Portuguezes na prevenção.

remedio, ainda q̃ sejão graves & repentinos. Tanto q̃ os Castelhanos chegárão perto das galés, favorecidos de muytas barcas cheas de soldados, as investirão. Defenderão-se os poucos Portuguezes, que nellas havia, com mais resoluçaõ, & valor do que esperavão os Castelhanos. Acodio promptamẽte o Mestre correndo em hũ cavalo, mais alterado, que confuso, seguirão-no os principaes incitados do exemplo, com o que se renovou a peleja. Cobrarão mayor animo os primeyros soldados, & esteve largo espaço a victoria suspensa. Porfiavão os Castelhanos por entrar as galés, fiados no mayor numero para desempenhar a promessa, que fizerão a o seu Rey, de lhas levar sem difficuldade. Os Portuguezes á vista de seu senhor desestimavão a morte & o perigo; & como elle conhecia este fervor, animava a todos com as vózes & acçoẽs, entrando no perigo taõ sem receo, que lhe feriraõ o cavalo entre as ondas, & saiu dellas com trabalho: mas perseverou com o mesmo alẽto. Crescia por instantes a gente de huã & outra parte, querendo cadaqual lograr o seu designio. Era tão grande o ruido & a confusaõ, que as ordẽs senão ouviaõ, & parecia que a Cidade se arruinava. Huã galé em que entrou Affonso Furtado, por ter o costado a o mar, foy investida de duas de Castella, das quaes se defendeo com grande gloria do seu Capitão. A de Fernam Nunes Homem, depois de grande resistencia,

Investem os Castelhanos as galés.

Acode o Mestre ao soccorro.

Ascende se a peleja.

Empenha-se o Mestre cõ perigo.

cia, & de morrer Affonſo Gutterres cavaleyro Caſtelhano, que ſe paſſou a o Meſtre, & valeroſamente a defendia, foy entrada. Vendo eſte aperto João Rodrigues de Sá, deyxou a galé que defendia, & rompendo todas as difficuldades pelo meyo dos inimigos entrou na que viu mais perigoſa. Baſtou a ſua chegada para ſe mudar a fortuna, porque erão os ſeus golpes tão furioſos, que os Caſtellhanos ſe retirárão da galé, que quaſi tinhão rendida deyxando nella muytos mortos, & feridos. Naõ ſatisfeyto João Rodrigues de acção tão glorioſa, os foy ſeguindo, & obrigou a deſemparar a ſua propria galé, que ultimamente ganhou á cuſta de quinze feridas, que ſerviráõ de eternos caracteres, com que ſe eſcreva nos annaes da fama a ſua memoria, & ſe diſtingua Joaõ Rodrigues de Sá o das Galés, de outros varoẽs do ſeu meſmo nome, & appelido illuſtre, que a fama celébra. Vendo os Caſtelhanos a difficuldade de conſeguir o que intentavaõ, ſe forão retirando. Fizerão o meſmo aquelles, que por terra combatião a Cidade, aliviando o ſentimento do mao ſuceſſo com as eſperanças de que domariaõ com a fome, aquelles que erão invinciveis com as armas.

Acção generoſa de Joaõ Rodrigues de Sá.

Retiraõſe os Caſtelhanos.

Naõ eraõ mal fundadas eſtas raſoẽs: porque os ſitiados eſtavaõ ja reduzidos a tal extremo, que padeciaõ as ultimas miſerias. Depois que faltárão os baſtimentos ordinarios, conſumirão-ſe as hervas, & não

ſe

ſe perdoava a os animaes, que ſendo antes os mais immundos, ſe avaliavão por regalo. E porque ainda aſſim era impoſſivel ſuſtentar toda a multidão, & cauſava laſtima ver perecer os innocentes, & de ſexo mais fraco. Reſolveraõ lançar fóra da Cidade as bocas inuteis, para ſe ſuſtentarem mais tempo os ſoldados: porem como os Caſtelhanos pelo meſmo reſpeyto os não quiſerão receber, fazião hũ eſpectaculo laſtimoſo, maltratados igualmente de amigos & inimigos. Tão barbara he a guerra, que perturba as Leys da razão, & condenna os effeytos da piedade, que ſe conſidera em ſalvar o corpo principal, ainda que ſe lhe corte alguã parte. Aſſim os Portuguezes pelo amor do Meſtre, & pelo deſejo da liberdade ſofrião os trabalhos, & acodião a ſuas obrigaçoẽs, cõpetindo na conſtancia com os Numantinos, & os mais que celebrão os Eſcriptores antigos com mayores encarecimentos.

Reſolvem lançarſóra da Cidade os ſitiados as bocas inuteis.

Eſpectaculo miſeravel.

Neſta afflicção & aperto, a que não podiaõ reſiſtir muytos dias, faltando ja os meyos humanos, acodio a miſericordia divina, & (ſe he licito pelos effeytos conjecturar ſeus incomprehenſiveis juiſos) parece, que neſta & em outras occaſioẽs, quis que Portugal chegáſſe a o ultimo perigo, paraque á ſua providencia deveſſe o remedio. A peſte que nos principios obrava lentamente, ſe acendeo com tanta furia no exercito & armada de Caſtella, que levava grandes & humil-

Acendeſe a peſte no exercito de Caſtella

humildes sem distincção; sendo tão justa a ley da morte que a todos iguala. Os vivos atemorizados cõ os effeytos do contagio, de que senão podião desviar, esperavão cada instante o mesmo golpe. Recorriaõ a ElRey, pedindolhe os quizesse livrar de tão urgente perigo, ou conduzilos á expugnação da Cidade, aonde morressem glorioſos. Mostrava ElRey, que se lastimava do que os seus subditos padecião, mas que não era tempo de lhe dar remedio, tendo empenhada a reputação no fim daquella empreza, que senão podia dilatar. Com tudo, para senão mostrar de todo obstinado, & dar alguma satisfação ás queyxas publicas, mandou significar a o Mestre por Pedro Fernandes de Velasco, de cuja prudencia fazia grande confiança, que entregando a Cidade, de cuja ruina se lastimava, lhe faria honrados partidos. Ajustouse a conferencia, mandando o Mestre algũs cavaleyros, que ficassem para segurança do Embayxador, & dos que o acompanhavão. Chegou depois Pedro Fernandes de Velasco ás Portas de Santa Catherina, a onde o Mestre o esperava a cavalo, & armado, assistido dos principaes. Passadas as primeyras ceremonias, entrarão a conferir o negocio, & Pedro Fernandes se esforçou em persuadir o Mestre, a quem se mostrava muy affeyçoado: *Naõ quizesse chegar a termos; que lhe não pudesse valer a piedade d' ElRey seu senhor, & a sua interceſſaõ, que empenhára nesta ultima diligencia:*

Manda ElRey offerecer partidos a o Mestre.

Falla o Mestre a Pedro Fernandes de Velasco.

cia: que pois ſabia, que eſtava a Cidade em termos, que ſenão podia ſuſtentar muytos dias por falta de baſtimentos, & ſem eſperança de ſoccorro, quizeſſe valerſe da occaſiaõ propicia, fazendo a ElRey o obſequio de lhe anticipar a entrega, que jà era forçoza, quando a dezejava para ſair deſte empenho, & eſtava diſpoſto por ſeu reſpeyto a lhe fazer todas as cõveniencias & favores, que a o ſeu ſangue & virtudes eraõ devidas; & ſe tiveſſe alguma duvida na ſegurança, ſendo a mayor a palavra dos Principes, elle & os mais que apontaſſe fariaõ a meſma obrigaçaõ, ſe lhe pareceſſe neceſſaria, & com todas ſuas forças & authoridade lhe aſſiſtiriaõ, para que todas as promeſſas que ElRey lhe fizeſſe, puntualmente ſe lhe cumpriſſem. Moſtrouſe o Meſtre agradecido a os dezejos de Pedro Fernandes de Velaſco, & á prudencia com que diſpunha o negocio, que ſe lhe encarregou: mas como penetrava a origem deſtes lenitivos, reſpondeo: *Que eſtava reſoluto em defender atè o ultimo eſpirito a liberdade da ſua Patria & o Reyno, que com ſeu ſangue conquiſtáraõ a os Mouros ſeus glorioſos Aſcendentes: que ſe ElRey de Caſtella o queria uſurpar, contra os pactos & juramentos, que capitulára, era obrigado a o não permittir, nem deſemparar os verdadeyros Portuguezes, que o elegeraõ por ſeu Regente & Defenſor: & pois ſuſtentava cauſa taõ juſta, eſperava que Deos lhe aſſiſtiſſe, para ſe defender não ſo d' ElRey de Caſtella, mas de qualquer outro Principe, que intentaſſe uſurpar tyrannicamente o Reyno que lhe não pertencia.* Quis Pedro Fernandes com novas inſtancias apartalo deſta reſoluçaõ, mas vendo

Reſolveſe o Meſtre a não admitir partido.

que

que não era possivel nem alterar hũ ponto a constãcia daquelle animo generoso, apartouse pouco satisfeyto do que obrara, & deu a ElRey o ultimo desengano: que ainda que o sentio, mostrou que fazia disso pouco caso, & que brevemente lhe pediria o Mestre misericordia, quando poderia ser lhe naõ aproveytasse. Porem a peste apertava de sorte, que ElRey se acomodou a que D. Pedro Alvares Pereyra Prior do Hospital irmão de Nuno Alvares, a quem fazia grandes favores, & era amigo do Mestre, fizesse nova & apertada diligencia: mas como desta & de outras noticias inferia o Mestre o aperto dos Castelhanos, deu a mesma reposta; de que ElRey se enfureceo de maneyra, que affirmou com solemne juramento, senaõ apartaria da Cidade, sem a sua conquista.

Segunda diligencia d'ElRey infructuosa.

E como todos entendiaõ, que o valor de Nuno Alvares era hũ dos mais firmes fundamentos em que as partes do Mestre consistiaõ, quizeraõ os policos introduzir entre elles desconfianças, paraque a divisaõ, fosse instrumento da ruina. Assim persuadiraõ a o Prior seu irmão lhe escrevesse, que o Mestre vendo impossivel a defensa, se ajustava com ElRey, & com grande sentimento seu o deyxava de fóra: & pois eraõ communs os interesses, lhe aconselhava & pedia quizesse valerse com tempo da piedade d'ElRey, recorrendo a ella com humildade, que elle se empenharia

Procuraõ os Castelhanos dividir Nuno Alvares do Mestre.

nharia na interceſſaõ, paraque tiveſſe bom deſpacho.

Repoſta reſoluta de Nuno Alvares.

A o que reſpondeo Nuno Alvares, ſem outro exame, que fiava tanto do Meſtre ſeu ſenhor, que nada obraria, que encontraſſe a ſua honra & credito, & a utilidade de ſeus Vaſſalos; que elle eſtava firme & reſoluto em o ſervir, ſem conſideraçaõ a outras conveniencias; & ſe admirava, de que ſendo taõ prudente, & tendo tanta practica dos Caſtelhanos, naõ acabaſſe de conhecer as ſuas induſtrias, ou quiſeſſe acreditarſe de bom diſcipulo das ſuas doutrinas. Taõ conformes eſtavaõ os animos deſtes dous inſignes varoẽs, que ſem ſe communicar eraõ iguaes nas repoſtas, como inſtrumentos que temperados no meſmo ponto, fazem a meſma conſonancia.

Eſtava ElRey tão irritado com o pouco fructo das ſuas diligencias, que não havia Miniſtro, que ſe atreveſſe a lhe fallar na retirada, poſto que ſentião todos o perigo a que eſtavão expoſtos, & ſe diminuia o exercito com os mortos, doentes, & fugidos. Temendo a ultima ruina Dom Carlos Principe de Navarra caſado com Dona Leonor irmã d'ElRey, que veyo aſſiſtir neſta empreza com grande ſoccorro, ſe reſolveo a lhe fallar com a liberdade, que lhe aſſegurava o ſeu ſangue em materia tão importante, & buſcando occaſião oportuna lhe diſſe quaſi eſtas raſoẽs.

Falla a ElRey Dom Carlos Infante de Navarra.

O deſejo de adquirir fama, o intereſſe de aprender de taõ gran-

grande Meſtre, o officio de Principe & Capitaõ, me obrigárão a trocar as dilicias da Corte pelo trabalho da guerra. Tenho ſervido com a ſatisfaçaõ, que conheceis, a eſperança he o voſſo augmento: o mayor premio, ſendo commuas pela uniaõ do ſangue as utilidades, a voſſa mayor gloria. Com eſtas ſuppoſiçoẽs deveis conhecer o zelo de vos fallar em materias, que outros receaõ, pois nem a minha grandeza ſabe fingir, nem a minha independencia adular. Aſſim com animo ſincero vos repreſentarey as queyxas & clamores do voſſo exercito, paraque ou lhe apliqueis o remedio como Principe juſto & benigno, ou vos não ſirvaes da ignorancia para diſculpa. Tratais de conquiſtar o Reyno de Portugal, porque julgais, que vos pertence; uſaſtes para eſte fim, dos meyos que enſina a politica, & moſtra a prudencia, atrahiſtes os nobres, ſogeytaſtes as Praças, preveniſtes exercitos, & armadas contra o Meſtre de Avis, que ſe atreveo com varios pretextos a vos fazer oppoſiçaõ. Sitiaſtes eſta Cidade, que buſcou por ultimo refugio, eſtá reduzida a termos, que era infallivel a ſua entrega, ſe a Divina Providencia, que obra por juiſos occultos, naõ obſtára a voſſos deſignios. Ateouſſe a peſte com tanta furia que os melhores Capitaẽs, & a mayor parte dos ſoldados levou o contagio; os vivos triſtes & atonitos cõ a perda dos amigos & dos parentes, hũs ſe apartão da morte com a fugida, outros a dezejaõ como remedio. Só vôs ſenhor, á viſta de tão publicos males; de taõ cõtinuas miſerias, quereis moſtrar vos inexoravel? Naõ vedes, que reſiſtir á ira divina he mais contumacia, que conſtancia? Que os ſoldados, que cadadia perdeis, ſaõ os meſmos, que propagárão, & hão de defender o voſſo Imperio?

Que

Que vierão obedientes a vos servir, & se lhe apurarés a paciencia, poderão imaginar que tem disculpa, para intentar qualquer desatino? E se vos não lastìma a perda de vossos subditos, consideray, que a peste não respeyta Coroas, & que se atreve ás Magestades, & vos sirva de exemplo ElRey D. Affonso vosso Avo morto della sobre Gibaltar. Hemilcon Capitão dos Carthagineses, depois de triumphar dos inimigos, cedeu a este que de todos triumfa, & perdeo em Sardenha a gloria, & o exercito. Lembrevos, que a vossa vida, he alma deste Imperio, não queyrais lisongeado de huã incerta esperança, aventurar a conservação da vossa Monarquia, pois conheceis quantos Principes Catholicos, & Infieis dezejaõ moderar a vossa grandeza, & dilatar o seu dominio. Retirayvos, senhor, para sair deste perigo, pois temo que se perseverares mais nelle, vos faltem soldados, que vos acompanhem, & assegurem de vossos inimigos, & depois que cessar o cõtagio, & alentares os vossos Reynos, seguireis a empreza, que deyxais imperfeyta sem culpa vossa, pois tendes desempenhado as obrigaçoẽs de valeroso Capitão. E quando não aproveis este meu parecer nascido de zelo puro, & amor verdadeyro, offerecido estou a vos seguir & acompanhar em qualquer fortuna.

Ainda que as rasoẽs de D. Carlos moverão o animo d'ElRey, não o acabárão de reduzir: porque põderava as despezas da guerra, o empenho da reputação, o aperto da Cidade, & a vizinhança da victoria. Porem como Deos favorecia a causa dos Portuguezes, como mais justa, depois de continuárem as mortes

Não se reduz ElRey.

tes com mais frequencia, foy a Rainha D. Beatriz ferida de peſte. Atemorizado ElRey com hũ tão proximo perigo, mandou queymar os quarteis, & levãtar o ſitio, que durou com aperto tres mezes, & vinte & ſete dias, a fóra outros tres mezes, (ou mais de ſinco como declara o ſeu Epitafio) em que os Capitaẽs d'ElRey, tiverão a o largo ſitiada a Cidade, impedindolhe a entrada dos baſtimentos. Cauſa admiração a prudencia do Meſtre em ſe prevenir, & a conſtancia de hum Povo taõ grande em perſeverar, tolerando as ultimas miſerias: mas como eſte Principe tinha grangeado com as ſuas virtudes os coraçoẽs dos ſubditos, naõ he muyto que obraſſem pelo ſervir & conſervar as mayores finezas.

He a Rãinha ferida de peſte, retiraſe ElRey.

Tinha ja o Meſtre deliberado, que antes que de todo lhe faltaſſem os mantimentos, havia de inveſtir os quarteis d'ElRey, para o que eſtava a gente da Cidade diſpoſta & prevenida; & porque ſe tinha conſumido a cavalaria, & era neceſſario empenhar em facçaõ taõ importante todas as forças, fez avizo a Nuno Alvares, que marchando com as de Alem Tejo, fez alto em Palmella, para paſſar o Tejo, & ſeguir a Ordem no tempo em que ſe ajuſtaſſe a execuçaõ. Daquelle poſto imminente vio na noyte que deſalojarão os Caſtelhanos, arder os quarteis por toda a circunferencia da Cidade, & como as ſombras confundiaõ os objectos, temeo que nella foſſe o incen-

Ultima reſoluçaõ do Meſtre ſe o ſitio duraſſe.

Aloja Nuno Alvares em Palmella.

dio. Durou o ſentimento em quanto a luz da manhã naõ manifeſtou a verdade, & fez mayor a ſua alegria vendo o Meſtre ſeu ſenhor & Lisboa livres de hũ perigo taõ manifeſto. Paſſou com diligencia a darlhe as graças da conſtancia com que obrára, & a moſtrarlhe como eſtava diſpoſto a perder antes a vida, & todos os ſeus ſoldados, que a permittir, conſeguiſſem os Caſtelhanos naquella empreza o fim que dezejavão.

Chega a darlhe o parabem a Lisboa.

A vinda deſte Capitão augmentou o goſto do Meſtre, & o alvoroço que houve em toda a Cidade com a retirada do inimigo, eſtando ja em termos, q̃ lhe não podião reſiſtir, & antes elegião morrer glorioſos pelejando que perecer á fome, ou entregarſe com infamia. Tratou logo o Meſtre de render a Deos humildes graças em acçoẽs publicas, pelo beneficio, q̃ contra toda a eſperança humana recebéra da ſua divina miſericordia, a q̃ atribuia eſtes effeytos.

Alegria da Cidade com a retirada do inimigo.

Acçoẽs de graças.

Tendo ElRey de Caſtella levantado o ſitio em tres de Setembro marchou na volta de Torres Vedras Villa nobre & antigua, diſtante ſete legoas de Lisboa, & quando a perdeo de viſta diſſe com os olhos arrazados de agua, que ainda eſperava vela reduzida em cinzas, & opprimida dos arados. Com eſta eſperança (que nunqua teve effeyto: porque a Divina Providencia conſervou ſempre por meyos occultos a Coroa de Portugal) aliviava a pena da deſgraça, & a quebra da reputação, que pende muyto do ſucceſſo.

Marcha ElRey a Torres Vedras.

ſo. Para continuar a guerra em ceſſando o contagio, paſſou a Santarem com a Rainha reſtituida á ſaude, & mandou alojar todo o exercito pelas Praças vizinhas a Lisboa, paraque ficaſſe padecendo ainda eſta moleſtia.

Paſſa a Santarem, aloja o exercito nas Praças mais vizinhas a Lisboa.

Livre o Meſtre da mayor oppreſſaõ, & querendo prevenir os ſucceſſos futuros, conſultou com os Principaes do ſeu Conſelho o eſtado preſente da Republica, propondolhe, que ElRey de Caſtella havia de continuar a guerra com mayor calor, em lhe ſendo poſſivel, & em ceſſando o impedimento, que o obrigara a retirar; & não convinha á ſua reputação, verſe outraves reduzido a o aperto, que exprimentou. Cõ parecer dos mais confidentes, & em eſpecial de Nuno Alvares, que tinha ſó por objecto a conveniencia do ſeu Principe, reſolveo, que ſe tomaſſe juramento de fidelidade a os Nobres que o ſeguião, antes que ſe partiſſem ás ſuas terras; por ſe entender que algũs vacillavão na obediencia, julgando melhor o direyto de Caſtella, depois que exprimentárão em Lisboa o aperto do ſitio. Juntárãoſe todos por ordem do Meſtre; que fazendolhes eſta propoſta, a louvárão com as palavras, & aplaudirão cõ as acçoẽs: ſendo nos exteriores mais cuydadoſos os q̃ eſtão nos animos mais perplexos. Forão os primeyros o Cõde D. Gonçalo, D. Frey Alvaro Gonſalves Prior do Hoſpital, Nuno Alvares Pereyra, Diogo Lopes Pacheco, & os mais

Conſulta o Meſtre como ſe deve proceder.

Reſolve tomar a os Nobres juramento.

Prelados, & Nobres, que seguirão este exemplo: em especial, o Senado de Lisboa, & seus Cidadãos, que tinhão acreditado com a experiencia a sua fidelidade. Todos beyjarão a mão a o Mestre, & o reconhecerão & jurarão por senhor, & Regente do Reyno, protestando servilo na sua defensa, contra ElRey de Castella, & qualquer outro Principe, que o quisesse dominar. Assentárão alemdisto, que se fizessem Cortes na Cidade de Coimbra em seis de Outubro daquelle anno, nas quaes determinarião os Procuradores dos Povos, que tem voto, & os Tres Estados do Reyno a fórma do governo, & o mais que fosse conveniente á conservação da Republica. Tomado este assento, a primeyra acção do Mestre, foy gratificar a os moradores de Lisboa as finezas, que lhe devia, & satisfazerlhe como era possivel as perdas, que do sitio lhe resultárão. Izentou-os de todos os tributos, concedeulhes ampliſſimos privilegios, mandou á sua instancia derribar o Castello: porque os Principes, que dominão os coraçoẽs não necessitaõ das seguranças, que premeditou a tyrannia.

Assentaõse Cortes em Coimbra.

Privilegios concedidos a Lisboa pela fineza cõ que obrou.

Entre-tanto ElRey de Castella, que (como dissemos) tinha chegado a Santarem, vendose falto de gente & dinheyro, aflicto com os trabalhos do largo sitio de Lisboa, & que o Inverno vinha entrando; depois de reforçar os presidios, & encarregar as Praças importantes a os mais confidentes, retirouse a o

seu

ſeu Reyno, aonde o chamavaõ importantes negocios: procurando os que lhe aſſiſtião, & lizongeavão, aliviarlhe a pena dos ſucceſſos paſſados com as eſperanças de renovar a guerra o anno ſeguinte com mayores forças, & conſeguir as emprezas, que a fortuna, como envejoſa da ſua grandeza, lhe impedio. *Retiraſe ElRey a Caſtella.*

Em chegando a o Meſtre eſta noticia, quiz aconſelhado de Nuno Alvares, cujo valor lhe facilitava as mayores emprezas, acometer ElRey na retirada: mas como ſe anticipou mais do que imaginavão, & não eſtavão diſpoſtas as prevençoẽs; mal logrouſe o intento, & voltarãoſe os deſignios na reſtauração de alguãs Praças vizinhas a Lisboa, para ſe abrir paſſo mais livre a os baſtimentos & comercios. Rendeoſe Almada ſem contradição, Alemquer depois de alguã reſiſtencia. Intentouſe por intrepreza a Villa de Sintra, que ſituada no alto da Serra, que chamárão os antigos Promontorio da Lua, que tendo tambem o nome de Cintia, parece que, corrupto o Vocabulo, ſe ficou conſervando aquella memoria. Impedio a empreza huã tempeſtade repentina, & taõ furioſa, que não puderão os ſoldados marchar com a diligencia que convinha; reſervando o Meſtre para outro tempo a ſatisfação. Voltou as armas contra a Villa de Torres Vedras, que era de mayores conſequencias: porem achou nos que a defendiaõ mayor conſtancia do que nos principios imaginava. Repetirãoſe os

Cobra o Meſtre Almada & Alemquer.

Impede huã tempeſtade a intrepreza de Sintra.

Sitia Torres Vedras.

combates, defenderãoſe os ſitiados, fazendo continuas ſortidas, & eſcaramuças, em que erão varios os ſucceſſos. Mãdou o Meſtre fazer huã mina, induſtria de que ja uſarão os Romanos, para entrar dentro da Praça, mas revelandoſe a o inimigo o intento, pelos parciaes que tinhão os Caſtelhanos no exercito, ficou ſem fructo; & o Meſtre ſe vio neceſſitado a levantar o ſitio por chegar o tempo das Cortes, & eſtarem juntos em Coimbra os que haviaõ de aſſiſtir nellas. Porem quando menos o imaginava, ſe deſcobrio huã conjuração ſecreta, que contra elle fomentava ElRey de Caſtella, induzindo com promeſſas o Conde de Traſtamára, eſte a Dom Pedro de Caſtro, tão mal affecto a o Meſtre, que tendolhe perdoado a primeyra culpa, depois de huã breve prizão, ſe lembrou mais da offenſa, que do beneficio. Juntárãoſelhe Joaõ de Baéça, Garcia Gonſalves de Valdes, & outros Caſtelhanos, que ſe paſſáraõ a o ſerviço do Meſtre, & fazia delles demaſiada confiança: pareceõ impoſſivel que ſeja leal a hum eſtranho, o que he infiel a ſeu Principe natural. Tinhão diſpoſto matar o Meſtre em alguã das eſcaramuças, a que promptamente acodia, rodeando-o nellas os conjurados, ou em qualquer outra occaſiaõ opportuna, & paſſarſe á Villa: porem Deos que o guardava, deſcobrio a conjuraçaõ, quando menos ſe preſumia. Succedeo, que chamando o Meſtre a Conſelho, o primeyro que entrou

Retiraſe de Torres Vedras.

Deſcobreſe huã cõjuração contra o Meſtre.

trou nelle, foy o Conde Dom Gonçallo, D. Martinho ſeu filho,& Ayres Gonſalves, que deviaõ ter alguã noticia da conjuração. O Meſtre, ſem eſte receo, os madou prender por outras culpas,que nos não declarão os Eſcriptores antigos. Atonitos com eſte avizo os conjurados, fugirão para a Villa ſem dilação, & Garcia Gonſalves,por menos diligente foy prezo, & deſcobrindo no tormẽto a conjuração,morreo queymado. O Conde, & os outros prezos ſe levárão a o Caſtello de Evora até ſe reſolver a ſua cauſa, & não ſe achando legal a prova, ſendo no Meſtre natural a piedade, foraõ pouco depois livres, & abſolutos.

Fogem algũs dos cõjurados,& he prezo & queymado Garcia Gonſalves.

Eſte accidente com outras noticias de varios ſucceſſos menos proſperos, do que o Meſtre dezejava, que forão, não lograr Nuno Alvares a empreza de Villa Viçoza,em que morreo Fernam Pereyra ſeu irmão, prenderem os Caſtelhanos Dom Lopo Dias Meſtre de Chriſto, & o Prior Dom Alvaro Gonſalves Camello ſobre Torres Novas, que com poucas forças quizeraõ emprender: a perda no Rio de Liſboa, de huma náo & duas galés, que os Caſtelhanos queymáraõ em huma noyte, deyxárão o animo do Meſtre mais laſtimado, que perplexo, conhecendo as variedades da fortuna, & que os Principes, como os Pilotos,mais ſe acreditão nas tormentas, que nas bonanças. Para remediar eſtes & outros inconvenientes, chamou de Evora Nuno Alvares, em quem

Succeſſos pouco favoraveis.

punha juſtamente a mayor confiança, & conferido o eſtado preſente, reſolveraõ levantar o ſitio daquella Praça, que Joaõ Duque ſeu governador defendeo com mayor conſtancia doque ſe imaginava nos principios, & paſſar logo a Coimbra aonde eſperavão os Procuradores das Cortes, & procurar nellas o Meſtre, & todos os que lhe aſſiſtião, foſſe eleyto, & acclamado Rey, paraque ou a Dignidade ſuprema o aſſeguraſſe com o reſpeyto & amor dos ſubditos, ou com o temor & ſeveridade dos caſtigos, que ſem o titulo real não podião ſer taõ juſtificados.

Paſſa o Meſtre a Coimbra.

Com eſtes intentos chegou o Meſtre a Coimbra, aonde foy recebido com grandes aplauſos, & os mininos que o vierão encontrar, inſpirados de hũ natural inſtincto, o acclamáraõ Rey. O meſmo ſuccedeo em Evora, com mayor & mais raro prodigio: porque huã minina, que ainda não ſabia articular palavra alguã fallou de repente neſte ſentido; querendo muytas vezes a Providencia Divina moſtrarnos, que della procedem os ſuceſſos humanos, & conforme os dictames incomprehenſiveis da ſua juſtiça ſe deſtribuem os Sceptros & as Coroas.

He recebido com aplauſo & vaticinios.

Tanto que ſe juntáraõ em Coimbra todas as peſſoas dos Tres Eſtados do Reyno, que tem voto em Cortes determináraõ darlhe principio, para reſolverem o mais grave & importante negocio, que ſe póde offerecer em huã Republica, elegendo Principe ſu-

Daſe principio as Cortes.

ſupremo, para haver de a governar. E como eraõ taõ varios os juizos, & diverſos os intereſſes, diſcordavão nas opinioẽs, ſe bem todos ſe moſtravão conformes em excluir ElRey de Caſtella: parecendo a hũs, que perdera o direyto, por quebrantar os pactos; a outros, que pelo terem offendido, nunqua podiaõ eſtar ſeguros: com o que ſe vieraõ a dividir os votos em duas opinioẽs, que formavaõ duas parcialidades. Queriaõ hũs eleger por Rey o Infante Dom Joaõ, fundandoſe em que era legitimo, & mais velho, & que em quanto duraſſe o impedimento da prizaõ, governaſſe com o titulo que tinha o Meſtre de Avis. Affirmavaõ outros, que ainda que no Infante concorriaõ eſtas prerogativas, ſe devia conſiderar que o meſmo ſeria elegelo Rey, que condenalo á morte: porque as raſoẽs politicas, como as experiencias tinhaõ moſtrado, nada reſpeytaõ; que a neceſſidade do Reyno era taõ urgẽte q̃ naõ pedia remedio dilatado, nem ſe venciaõ as difficuldades governando o Meſtre por ſeu irmaõ, pois ainda que eraõ notorias as ſuas virtudes, faltavalhe a authoridade ſuprema, que reſpeytaõ os ſubditos, & com mayor veneração os Portuguezes. Com eſta variedade de affectos entráraõ os Procuradores na primeyra conferencia das Cortes, a que deu principio Joaõ das Regras cõ huã elegante & premeditada oraçaõ. Aſſim depois que cadahũ occupou o lugar que lhe tocava, fallou quaſi no ſentido ſeguinte.

Dividem-ſe as opinioens.

Se

Oração de João das Regras no acto das Cortes.

Se os homẽs viverão obedientes ás Leys da raſaõ, não neceſsitárão de outro Imperio: porem como os vicios forão immediatos á natureza, & perdida a ſimplicidade do primeyro ſeculo, q chamárão de ouro ſe introduzio nos animos altivos & ambicioſos o deſejo inſaciavel de dominar; hũs ſe introduzírão cõ violencia tyrannica no dominio abſoluto; outros forão eleytos Principes ſoberanos, para conſervaçaõ & utilidade da Republica: porque ſe no corpo miſtico de hũ Imperio faltára a cabeça, q o governaſſe, ficára monſtruoſo; não tiverão as Leys vigor, os ſubditos, quem na paz adminiſtraſſe juſtiça, & na guerra os defendeſſe da invaſaõ de ſeus contrarios; competeriaõ entre ſi os poderoſos, opprimiriaõ os humildes, ſeria tudo confuſaõ & ruina. E poſto que a forma dos governos foy varia, & conforme o genio das Naçoẽs,

Diverſas formas do governo.

formando huãs governo Democratico, em que prevalece a authoridade popular, que he de ordinario confuſa, outros elegeraõ o Ariſtocratico, que conſiſte no Senado da nobreza, em que ſe multiplica a ſogeyçaõ, poſto que tenha titulo de liberdade; a experiencia, & os exemplos mais commũs juſtificaõ, que o melhor governo, o mais natural, & ſemelhante a o de Deos, he o Monarchico, em oqual hũ ſo Principe manda a todos, & procura a conſervação da Republica, que por conſentimento dos ſeus Vaſſallos lhe eſtá encarregada. A mayor duvida conſiſte, em ſe há de ſer eſte Imperio hereditario, ou electivo. E poſto que algũs entendem, que ſendo o lugar ſupremo o mais importante, deve ſer eleyto aquelle varaõ, em que concorrem mayores partes & virtudes, para poder acodir ás grandes obrigaçoẽs de ſeu officio; com tudo como nas materias humanas he mais poderoſa a experiencia,

viencia, que o discurso, veyose a entender, que aspirando a o Septro os mais poderosos, o não conseguião os mais benemeritos, & dividida em parcialidades a Republica, como succedeo á Romana entre Sylla, & Mario, Pompeyo, & Cesar, Augusto, & Marco Antonio, se abrasava em guerras civis, & consumia com suas proprias forças. Assim vierão a conhecer os mais prudentes, que devia ser o Imperio hereditario, para cessarem as competencias, grangearem os Principes em nascendo, o amor & veneração de seus Vassallos. Esta forma he a que approvárão nossos antecessores, elegendo ElRey Dom Affonso Henriques, primeyro aprovado no Ceo por Rey supremo & absoluto, & todos seus successores & descendentes, conforme as regras de direyto, cuja eleyção foy primeyro acclamada pelos soldados no campo de Ourique, confirmada por Deos com tão insigne victoria, estabelicida depois com a authoridade de todo o Reyno nas primeyras Cortes, que em Lamego se celebrárão. Nesta fórma se continuou a successão sem controversia, atè ElRey D. Fernando, que fallecendo por nossos peccados sem mais herdeyros, que a Infanta D. Beatriz, que casando com ElRey D. Ioão o primeyro de Castella, depois de senão effeytuarem outros contractos, foy causa dos trabalhos, que padecemos, & daquelles, a que ainda estamos expostos.

Prefere a Monarquia.

He hereditario o Reyno de Portugal.

Pretende ElRey de Castella ser admittido a o dominio & posse deste Reyno, affirmando lhe pertence por ser casado com a Rainha D. Beatriz filha unica d' ElRey D. Fernando, jurada Princesa, & herdeyra desta Coroa. Efficazes forão estes fundamentos, senão ouvera outros mais poderosos, que os desbara-

Fundamẽtos do direyto d' ElRey de Castella.

128 NNL

baratassem, & conformes a todo o direyto divino & humano, & á Ley natural, & conservaçaõ da Republica, paraque os Principes foraõ eleytos. Quem, Senhores, de vós ignora, que o casamẽto d' ElRey D. Fernando com D. Leonor Telles foy incestuoso, & invalido, por ser primeyro casada conforme os ritos da Igreja Catholica com Ioaõ Lourenço da Cunha? Que o parentesco, que entre elles havia, se dispensou? Que teve della filhos legitimos? Que ElRey a tirou com violencia a seu marido? Que foy esta uniaõ, mais adulterio, que matrimonio? Alem de que procedeo D. Leonor com taõ pouco recato, que podemos duvidar, se foy D. Beatriz filha d' ElRey D. Fernando. Que força podia ter o juramẽto de fidelidade que lhe fizestes, se a hũs obrigou o temor da Rainha, que absolutamente dominava, a outros o parentesco, & interesses proprios, & a muytos as dadivas, & promessas dos Castelhanos. Quando cessassem tão solidos fundamentos, há outros, que conforme a direyto, justificaõ sem duvida a nossa causa: pois ainda que D. Beatriz fóra legitima, & valido o juramento de fidelidade que lhe fizemos, & a ElRey seu marido, delle proprio consta, que foy reciproco, & condicional, & obriga tanto a ElRey a guardar todas as clausulas & condiçoẽs expressas em hũ contrato taõ solemne, que em faltando a qualquer dellas ficamos desobrigados da observancia, & livres do escrupulo do juramento. He taõ segura esta opiniaõ, que a pudera authorizar com infinitos Doutores, se o permittira abrevidade do tempo, & os limites desta oraçaõ. Apontarey só algũs exemplos sagrados, paraque se conheça a verdade infallivel desta doutrina. Criou Deos o primeyro homem no paraiso com todos

Razoẽs porquenão devem prevalecer.

Foy o contrato reciproco, & ElRey de Castella o primeyro q̃ o violou.

Exemplos sagrados queprovaõ esta opiniaõ.

os

os privilegios da graça & da natureza. Entregoulhe o Imperio do Mundo com dominio absoluto sobre todos os animaes & creaturas; celebrou com elle hũ contrato reciproco, que lograria estas felicidades, senaõ comesse os pomos de huã só arvore que lhe prohibio: faltou Adam, como ingrato, induzido das caricias de sua mulher, perdeo a graça & o paraizo, & incorreo em huã culpa, que contaminou seus descendentes. Elegeo o mesmo Deos Saúl para Rey do seu Povo, por ser entaõ mais benemerito: faltou Saúl ao seu preceyto perdoando a hũ Rey idolatra com pretexto de piedade, & reservando algũs dos seus gados para o sacrificio: perdeo o Reyno & a vida, porque faltou ás condiçoẽs cõ que se lhe entregou. A estes exemplos sagrados se juntaõ os profanos; & deyxando os de outras Naçoẽs, veremos entre nós, que ElRey D. Sancho o segundo foy excluido da Coroa, só por remisso em castigar os delinquentes; approvando esta resoluçaõ o Summo Pontifice, & fazendoa incorporar no direyto Canonico. Tiráraõ os Castelhanos o Reyno a ElRey Dom Pedro pelas suas crueldades, elegendo em seu lugar ElRey Dom Henrique bastardo, & fratricida: porque ainda que os Povos constituiraõ os Principes na dignidade suprema com authoridade absoluta, foy para sua conservaçaõ & utilidade, & naõ para serem instrumentos da sua ruina; & assim o juraõ todos, quando saõ eleytos. Que ElRey de Castella faltasse ás condiçoẽs que estipulou no cõtrato he taõ notorio, que naõ necessita de provas & argumentos, pois o facto proprio, & as suas acçoẽs o estaõ condemnando. Prométteo naõ se intitular Rey de Portugal, obrou tanto o contrario, que em lhe constando da morte d' ElRey Dom Fernando, foy

Exemplos profanos.

129 NN

foy acclamado em Castella com tão infaustos anuncios, effeytos claros da divina justiça, que o escudo das armas de Portugal, unido & inferior ás de Castella, arrebatou hũ furioso vento, & desenfreandose o cavalo, que era d' El Rey, com o Alferez, o derribou, quando pretendia levantar El Rey de Castella. Capitalou mais, que a Rainha Dona Leonor teria a Regencia do Reyno, em quanto não ouvesse filhos deste matrimonio que vindo a este Reyno, & creandose nelle, como naturaes o possuissem. Quebrantou tanto esta clausula, que não havendo successores, excluiu a Rainha não so da Regencia com ingratidão sem exemplo, mas o que he mais, da propria liberdade, condemnando-a com hũas culpas supposstas a perpetua clausura. Assegurou mais que não entraria no Reyno com armas, obrou o que exprimentamos, não so apoderandose com violencia & industria da mayor parte das Cidades & Villas mais importantes, senão tratando nellas os Portuguezes, como se forão vis escrávos, & permittindo que os seus soldados os despojassem das fazendas & honras, sem lhe valerem as queyxas & os clamores, para se castigarem & reprimirem os delinquentes. Se isto exprimentárão os que voluntariamente os seguirão, nos principios em que delles necessitava, & em que os politicos affectão piedade, para attrahir os animos, & dissimular as tyrannias; que ludibrios, que miserias, que affrontas não podemos ter por infalliveis, depois de resistir com tanto valor ás armas de hũ Principe offendido, & que uzou de tantas tyrannias, com os que mais se empenhárão em o servir. E como poderemos esperar que guarde os pactos, depois de possuir o Reyno, quem antes com tanto escandalo os quebrantou? E

quan-

quando faltassem todas estas razoẽs, bastava ser ElRey de Castella Scismatico, & excomungado, inimigo de Urbano Sexto verdadeyro Pontifice, & protector do Antipapa Clemente, com grave prejuizo da Igreja Catholica, que representada na vestidura inconsutil de Christo, naõ póde admittir divisaõ. E he taõ forçoso este impedimento & taõ prejudicial este contagio, que só por elle o podiamos excluir, ainda que fosse Rey legitimo, como o direyto Canonico, & Summos Pontifices decretáraõ. Sendo esta obrigaçaõ de todos os Reynos catholicos he mais propria do nosso de Portugal, instituido & eleyto por Christo Senhor Nosso, sellado com as suas chagas, que lhe deu por armas, para conservar a pureza de sua fe, & a dilatar, como prometteo aquelle oraculo divino, pelas Provincias mais remotas.

He ElRey excluido por Scismatico.

Excluido ElRey de Castella por taõ claros & repetidos fundamentos, resta examinar, se pertence o Reyno a outros herdeyros legitimos, em especial a o Infante D. Ioaõ, & faltando elle a o Infante D. Diniz, irmãos d' ElRey Dom Fernando ultimo possuidor, & filhos d' ElRey D. Pedro, & de D. Ines de Castro, que depois de morta fez jurar Rainha, affirmando com juramento, q a recebera por mulher, & o mesmo affirmáraõ algũas testemunhas. Fora indubitavel o seu direyto, se as provas do matrimonio foraõ taõ legaes, que naõ ouvessem outras em contrario, que as desbaratassem com mais forçosos argumentos. Consta com evidencia, que ElRey D. Pedro naõ foy casado com D. Ines: porque mandandolhe seu pay dizer por Diogo Lopes Pacheco que está presente, que se era assim, o declarasse, para a tratar com a decencia que convinha, affirmou D. Pedro o contrario

Fundamẽto do direyto dos Infantes.

Duvidas o matrimonio de D. Ines de Castro.

130 NN

trario, & que tal naõ ſuccediria pela differença das qualidades, ſendo D. Ines illegitima filha de D. Pedro de Caſtro, cuja mãy ſe ignorava. E naõ ſe póde preſumir que ſe o Infante eſtiveſſe recebido, o negaſſe, pelo perigo manifeſto a que D. Ines ficava expoſta; & naõ era D. Pedro taõ modeſto, & obediente a ſeu pay, que por receo (como algũs preſumiraõ) negaſſe eſta verdade, quando o ſentimento da morte de D. Ines o obrigou a mover cruel guerra. As teſtemunhas com que ſe quis juſtificar eſte matrimonio, foraõ claramente falſas: porque ſe eſqueceraõ do tempo, & variaraõ nas circunſtancias, deſcuydo que naõ ſuccede em materias menos dignas de reflexaõ. Alem de que, era D. Ines parenta de D. Pedro em grao prohibido, & por eſta raſaõ, ainda que ſe recebeſſe, ficava invalido o matrimonio, naõ precedendo diſpenſaçaõ do Summo Pontifice, & huã que ſe moſtrou, claramente foy falſa, & concedida para outro effeyto. E para que de todo ceſſe eſta duvida, deſcobrirey ſecretos, que fora juſto occultar, ſenaõ foſſe mais poderoſa a conveniencia publica, & a deciſaõ de taõ grave negocio. Aſſim vereis (moſtrando eſtes papeis) huã ſupplica d' ElRey D. Affonſo a o Papa Ioaõ Vigeſimo ſegundo, em que lhe repreſenta as raſoẽs para naõ diſpenſar no matrimonio de D. Ines depois de morta, nem haver ſeus filhos por legitimos. Outra d' ElRey D. Pedro a Innocencio Sexto, em que pedia o contrario, com reposta do Papa ſobre eſta materia, em que largamente declara os fundamentos que tem, para naõ conceder a diſpenſaçaõ nem legitimar os filhos deſte ajuntamento, como ſe verifica pelos originaes dos meſmos Breves, que aqui vos moſtro, & poderá examinar quem tiver duvida em

Moſtra como negou Papa a diſpẽſaçaõ

huã

huã prova taõ manifesta. E quando o Infante D. Ioaõ, & Dom Dinis, naõ ficáraõ, como bastardos, excluidos da Coroa pelas Leys do Reyno, & tiveraõ a ella algum direyto, o perderaõ sem duvida passando a Reyno estranho, & declarandose inimigos da Patria, de que se desnaturalizáraõ cõ acçaõ publica vindo muytas vezes armados contra os seus naturaes, & fazendo hostilidades como contrarios, & bastava a crueldade com que Dom Ioaõ matou sua mulher innocente, para o julgarmos indigno da Coroa. Juntase a isto vermolo prezo por ElRey de Castella, & impossibilitado para governar este Reyno em taõ grande aperto; & o mesmo será declaralo Rey, que formarlhe o processo, & sentença de morte: mostrando bem o rigor dos principios, que os interesses politicos vencem as outras obrigaçõẽs.

São excluidos os Infantes por se passarẽ a Castella.

E pois vedes todos taõ claramente, que está o Reyno sem herdeyro legitimo, & que naufragando entre as ondas de tãtas tempestades, necessita de Piloto experto que o governe, & livre do ultimo naufragio; naõ vos pareça que conseguis este effeyto, continuando o Mestre de Avis com o titulo de Regente, & Defensor, que lhe destes em Lisboa, que naõ tinha só authoridade para elleger novo Rey, & decidir as duvidas dos pretendentes, o que só toca a o Reyno unido em Cortes, conforme a direyto; porque o governo Monarchico, he como o ponto, que naõ admitte divisaõ: naõ póde estar em hũ sogeyto, o titulo; em outro a Dignidade: naquelle, o nome; neste, o exercicio. O Sol, jeroglyfico & imagem de hũ Principe supremo, denominase de ser só, independente, & absoluto; delle como fonte & causa originaria, se diriva & procede a luz & resplandor, cõ que os mais Planetas &

Mostraque o Reyno está sem herdeyro legitimo.

131 NN

Aſtros ſe illuminaõ, & como a tem participada, qualquer ſombra os eſcurece, qualquer interpoſiçaõ os ecclipſa: o que naõ ſuccede a o Sol, que ſendo a luz ſua propria, em nenhum caſo a póde perder. Pelo que vos encomendo, que attentos ſó a o bem publico, & conſervaçaõ da liberdade, que voſſos mayorès com tanta gloria eſtabelleceraõ, & pondo de parte todos os affectos & intereſſes particulares, com que o juiſo ſe perturba, façais eleyçaõ de novo Rey naquelle ſogeyto, em que concorrerem as prerogativas & virtudes dignas do Imperio, naquelle, que for mais proximo a o ſangue Real, què tenha juſtiça para vos conſervar, valor acreditado com as experiencias para vos defender, & poſſa depois de tantas miſerias & trabalhos padecidos, livrarvos daquelles que receamos: pois vos conſta, que ſe ElRey de Caſtella ſe retirou pelo contagio, foy para voltar brevemente cõ mayores forças. Naõ vos pareça, que a eleyçaõ ficará invalida, por faltarem nella os votos de todas as Villas & Cidades; pois huãs os perderaõ como rebeldes, outras naõ puderaõ aſſiſtir pelo impedimento dos inimigos. Aſſim repreſentais, Senhores, todo o Reyno, eſtando aqui junta a mayor parte, & ſerà infiel quem naõ ſeguir o que decretares. A ſuprema Dignidade he a Pontificia, que fica ſendo canonica, quando aſſiſtem nella os Cardeaes deſempedidos, & poſto que ſucceda morrerem muytos no Conclave. Tende por certo, que eſta voſſa reſoluçaõ, he a mais juſta & neceſſaria; ſerá agradavel a Deos, & deſempenho da ſua palavra, & promeſſa, paraque aſſim naõ ſó livreis o Reyno de ſeus inimigos alcançando delles victorias & triumphos, mas deyxeis á poſteridade hũ taõ louvavel exemplo de valor & conſtancia, fide-

Incitaos a que elejaõ novo Rey.

Vence as difficuldades da eleyçaõ.

fidelidade & amor da patria, que fiquem voſſos nomes eternamente glorioſos.

Ainda que eſta Oraçaõ foy recebida com aplauſo dos parciaes & amigos do Meſtre & de outros Procuradores, que como independentes & zeloſos deſejavaõ a conſervaçaõ da liberdade,& titulo Real;não faltavaõ algũs, principalmente dos Nobres, que ſeguiaõ opiniaõ diverſa, ou por entenderem, que pertencia o Reyno a o Infante Dom Joaõ, ou por naõ quererem, por reſpeytos particulares, ver o Meſtre conſtituido em tanta grandeza. Com eſta variedade de opinioẽs entrárão os Tres Eſtados do Reyno na conferencia dos negocios, & propondoſe a eleyçaõ de novo Principe,concordárão todos em excluir El-Rey de Caſtella pelos fundamentos, que João das Regras apontou: porem quando ſe propos nova eleyção, ſuſtentou Martim Vaſques da Cunha, homẽ de valor, & authoridade, & outros amigos & parentes, que o ſeguiaõ, que devia ſer preferido o Infante Dom Joaõ, como filho legitimo d'ElRey Dom Pedro; & que aſſim o declarara por juramẽto, que ſendo de hũ Rey taõ juſto, merecia mayor credito, que a opiniaõ de hũ letrado, que acharia facilmente raſoẽs & textos para ſuſtentar o ſeu parecer; que o Infante naõ podia ſer condẽnado na perda de huã Coroa, de que era herdeyro, ſem ſer ouvido, nem ſe deviaõ admittir os breves, que ſe moſtráraõ, ſem primeyro

He ElRey de Caſtella excluido por todos os votos dos Tres Eſtados.

Martim Vaſques & outros procuraõ ſeja eleyto Rey o Infante Dõ Joaõ.

132 ANN

meyro ſerem pelos varoẽs mais doctos aprovados, & examinados em Roma por Miniſtro que foſſe a eſte effeyto; que o Infante ſe ſaira do Reyno por aſſegurar a vida, contra aqual maquinava a Rainha, com o pretexto da morte de ſua irmã, que ella meſma procurara; nem tinha culpa na prizaõ em que o metera injuſtamente ElRey de Caſtella, antes com ella qualificava o ſeu direyto; que para ſe acodir á defenſa do Reyno, baſtava, que o Meſtre conſervaſſe o titulo de Regente & Defenſor, ſem aſpirar á Coroa, que lhe naõ pertencia, quando ſem ella conſervava a Authoridade ſuprema para mandar, & ſer obedecido até ſe determinar com mayor ſocego taõ grave negocio, & ſe apurarem todos os meyos de por em liberdade o Infante Dom Joaõ, prezo ſem culpa por ſeus inimigos: que neſta fórma grangearia o Meſtre os animos de todos ſeus criados & dependentes, & mayor credito de juſto & modeſto, & de outra ſorte pareceria ambiçaõ o que era zelo, & ſe exprimentariaõ mayores difficuldades daquellas a que com huã guerra taõ arriſcada eſtavão expoſtos.

Suſtenta Nuno Alvares a opiniaõ cõtraria.

A eſtas & outras raſoẽs, que ſe allegavaõ por eſta parte, ſe oppunha Nuno Alvares, & os mais que o ſeguiaõ, dizendo, conforme o ſeu genio, em termos breves & reſolutos, que Joaõ das Regras tinha claramente moſtrado, que o Reyno eſtava ſem herdeyro, os Infantes eraõ baſtardos, & ainda que o naõ forão,

raõ, ſe deſnaturalizáraõ do Reyno, & eſtavaõ impedidos para lhe valer no ultimo aperto; que o Meſtre intentara & conſeguira a mais glorioſa empreza de que ha noticia nas hiſtorias, & por ſuas partes & virtudes era o mais digno da Coroa; & pois a tinha reſtituido & conſervado, ſe lhe devia de juſtiça, & o aperto em que eſtavaõ naõ ſofria mayores dilaçoẽs; paraque vendo o Povo, que Portugal tinha Rey, os fieis o ſerviſſem & reſpeytaſſem com o amor que moſtráraõ ſempre a ſeus Principes, os neutraes ſe reduziſſem, & os opprimidos com os preſidios de Caſtella procuraſſem ſacudir o jugo indigno que os opprimia; que males grandes & agudos pedem remedios breves & reſolutos; que dilatalos, ſeria por em contingencia a honra, a liberdade, & a gloria, que ſeus paſſados adquiriraõ.

Deſta variedade de opinioẽs começáraõ a naſcer mayores duvidas & differenças, que podiaõ degenerar em parcialidades, perigoſas em todo o tempo, & muyto mais naquelle em que na uniaõ conſiſtia o remedio. Aſſim o procurou o Meſtre com tanta diſſimulaçaõ & prudencia, ſem ſe moſtrar de ninguem offendido, que ultimamente vencidas eſtas difficuldades, & prevalecendo a mayor parte dos votos, & declarando em eſpecial os Procuradores dos Povos, ſe devia eleger novo Rey, para oque ſervírão muyto as diligencias de Joaõ das Regras, ſe tomou eſta reſoluçaõ.

Reſolveſe a eleyçaõ do novo Rey.

No ſogeyto que ſe devia eleger, depois de ſe tomar aſſento nos Tres Eſtados, que eſtava o Reyno vago, & que reincidia nos Povos a primeyra authoridade, naõ ouve contradição: porque moſtrando Joaõ das Regras, q̃ o Meſtre de Avis era filho d'El-Rey Dom Pedro, pelo amor da Patria, & outras virtudes acreditadas com tantas acçoẽs, digno da Coroa, foy eleyto pela mayor parte dos votos de todos os Braços, diſcrepando ſó algũs, que ſeguiaõ a opinião contraria; mas affirmando, que ſerviriaõ fielmente qualquer Rey, que foſſe eleyto. Declarada a o Meſtre eſta reſoluçaõ pelas peſſoas principaes dos Tres Eſtados, reſpondeo com tanta moderação & modeſtia, que deyxou os animos de todos mais inclinados. Moſtrouſe agradecido á eſtimaçaõ que delle fazia o Reyno, para o levantar a o lugar mais ſupremo, porem que a meſma obrigação o empenhava em apontar as difficuldades que ſe lhe offereciaõ: que conhecia os defeytos do ſeu naſcimento, & os impedimentos da ſua profiſſaõ; que tinha irmãos mais velhos, cuja liberdade ſe podia eſperar; & quando faltaſſem, havia no Reyno varoẽs taõ inſignes, que julgava mais benemeritos da Coroa; que ſe a o Reyno convinha a ſua Regencia pelo aperto da guerra, eſtava prompto a exercitala ſem outro titulo até diſpender pela defenſa da Patria a ultima gota de ſangue; que ſe venceſſe os inimigos ſendo particular,

He o Meſtre eleyto pela mayor parte dos votos.

Duvida o Meſtre aceytar a Coroa.

cular, alcançaria mayor gloria; & ſe delles, ſendo Rey, foſſe vencido, padeceria o Reyno mayor afronta.

Eſta Repugnancia do Meſtre inflamou de ſorte os animos dos Procuradores, q̃ continuárão as inſtãcias com mayor efficacia, repreſentandolhe que a Republica afflicta o buſcava para remedio; que as experiencias tinhaõ moſtrado, que era o mais digno & capaz de ſer a todos preferido; & que naõ podia governar, como o tempo pedia, ſem a ſuprema authoridade; que ſe ſogeytaſſe a o voto de todos, porque era muytas vezes mais prejudicial a contumacia, que a ambiçaõ; porque nos contumazes ficaõ as virtudes ſem fructo, nos ambicioſos podem ter exercicio; que devia antepor o bem publico a os reſpeytos & conſideraçoẽs particulares, & aſſiſtir a o Reyno, na fórma que elle julgava que mais lhe convinha, para ſe conſervar & defender de taõ poderoſos inimigos. E como a eſtas diligencias ſecretas ſe juntavaõ vivas & acclamaçoẽs de toda aplebe, ja impaciente da dilaçaõ, declarou o Meſtre, que ſe ſogeytava ao parecer do Reyno, aſſim por entender era permiſſaõ divina, como por lhe ſer impoſſivel, reſiſtir a o conſentimento commum, & ás inſtancias de tantos, que o rogavaõ.

Inſtancia dos Procuradores.

Sogeytaſe o Meſtre á eleyçaõ, q̃ ſe confirma pelos Tres Eſtados.

Com eſta declaraçaõ confirmaraõ todos os Tres Eſtados a eleyçaõ d'ElRey Dom Joaõ o primeyro,

134 m 43

que receberaõ os Povos obedientes, em eſpecial o de Lisboa com aplauſo taõ univerſal & demonſtraçoẽs de alegria, que acreditáraõ o acerto, & foraõ anuncio das felicidades, que logrou o Reyno com eſte Principe. Aſſim foy levantado em Coimbra com as ceremonias coſtumadas, Quinta feyra, ſeis de Abril de 1385. ſendo de 26. annos, onze mezes, & 25. dias. E ſe poderá eſte Rey contar entre os mais felices, que teve eſte Reyno, como ſe irá vendo pelo diſcurſo deſta Hiſtoria.

He levantado Rey em Coimbra.

Fim do ſegundo Livro.

AR-

ARGUMENTO DO LIVRO III.

Disposiçoẽs d'ElRey para o governo. Pássa a o Porto. Progressos do Conde Dom Nuno Alvares. Intrepreza de Guimaraẽs. Braga toma a vóz d'ElRey, & se rende o Castello. Ganhaõ-se outras Praças daquella Provincia. Prevençoẽs d'ElRey de Castella contra o de Portugal. Entraõ na Beyra as suas tropas. Queymaõ Vizeu. Batalha de Trancozo. Prevençoẽs d'ElRey de Portugal. Batalha celebre de Algibarrota. Retira se ElRey de Castella a Santarem & na sua Armada a Sevilha. Progressos d'ElRey de Portugal depois da victoria. E do Conde Dom Nuno Alvares em Alem Tejo. Batalha de Valverde. Expugnaçaõ de Chaves. Embayxada do Duque de Lencastre. Sitio & retirada de Coria. Cortes de Castella. Entrada em Galiza do Duque de Lencastre. Seus progressos. Avistase com ElRey de Portugal. Fazem liga contra Castella. Ajustase o cazamento d'ElRey com Dona Filipa filha do Duque. Entraõ em Castella os dous exercitos com pouco effeyto. Conclueſe a paz entre o Duque & ElRey de Castella.

135 N N

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOĀO O PRIMEYRO.

LIVRO TERCEYRO.

ELEYTO, & acclamado ElRey Dõ Joaõ, como deyxamos escrito, aplicou todo o cuydado a o governo da Republica, que ja tratava como propria, querendo tambem mostrar a o Reyno, que era digno da Dignidade suprema em q̃ se via colocado. Tratou em primeyro lugar de eleger para os officios publicos, & de mayor importancia os sogeytos, que eraõ delles mais benemeritos. Nuno Alvares Pereyra declarou Condestable do Reyno

Disposiçoẽs do novo Rey.

Nuno Alvares he feyto Condestable.

136 NN

no com outras merces, que este varaõ taõ justamente merecia, pelas finezas que em seu serviço tinha obrado: Joaõ Rodrigues de Sá fez Camareyro Mór, officio que ainda se perpetua em seus Illustres Descendentes: nos mais postos & lugares constituio aquelles que com mayor satisfação tinhão servido, assegurandolhe os premios, mais o merecimento, que a lisonja, que costuma ser o veneno, que insinuado com suaves aparencias nos animos dos Principes, desbarata os acertos das eleyçoẽs, & offende o credito, que com outras virtudes tem adquirido. Aos Povos concedeo liberalmente, oque pedião com justiça: ao de Lisboa mais do que desejava, affirmando, que ainda assim se não desempenhava do beneficio. Pelos Capitaẽs, & soldados repartio as merces, que o aperto do tempo concedia, descobrindo animo tão generoso & liberal, que quando lhe faltavão effeytos, contentava os mais ambicioſos com esperanças & promessas, que tinhão por seguras. E quando os Principes grangeão este credito com os subditos, conservão a segurança da sua fé, cabedal, que o tempo não consume.

João Rodrigues de Sá Camareyro Mór.

Depois que os negocios publicos tomarão assento, & os Procuradores offerecérão a ElRey, quanto lhe foy possivel para os gastos daguerra, partirãose alegres & satisfeytos, & influiraõ nos seus Povos taõ entranhavel amor a o novo Principe, que todos lhe offere-

Despede os Procuradores.

offereciaõ as vidas & as fazendas; tendo por certo, que os livraria brevemente da oppreſſaõ de ſeus inimigos. Vẽdoſe ElRey deſembaraçado, determinou paſſar a o Porto, para gratificar a ſeus moradores as finezas que obráraõ; & porque naõ tinha ſegura cõfiança em Gonçallo Mendes de Vaſconſellos, que tinha a ſeu cargo o Caſtello de Coimbra, com o pretexto de outras occupaçoẽs, & merces que lhe fez, o livrou deſta queyxa, ſe a não quis diſſimular, pelo perigo a que ſe expoem os ſubditos de querer penetrar as raſoẽs de eſtado que os Principes recataõ.

Tira o Caſtello de Coimbra a Gonçallo Mendes de Vaſcõſellos

Marchou diante com alguãs tropas o Condeſtable Dom Nuno Alvares, (que atégora não teve eſta prerogativa, que taõ commumente introduzio o abuzo dos tempos) com ordem de prevenir armada, que fizeſſe oppoſiçaõ á de Caſtella, que ſe deſcobrio junto a Lisboa: porem achando o Condeſtable mais dilatadas as diſpoſiçoẽs, do que o ſeu animo permittia, quis aproveytar o tempo, & valerſe da diverſaõ. Aſſim juntando o mayor numero de gente, que lhe foy poſſivel, entrou pela Provincia de Entre Douro & Minho, para reſtaurar alguãs Praças, que occupavaõ nella os Caſtelhanos. Ganhou a Villa de Neyva com o Caſtello, ſitiou o de Viana, que depois de alguã reſiſtencia ſe rendeo a partido. Villa Nova de Cerveyra, Caminha, & Monçaõ attemorizadas com eſtes progreſſos, voluntariamente ſe entregáraõ.

Marcha o Condeſtable a o Porto.

Entra na Provincia de Entre Douro & Minho.

Ganha Viana, & outras Praças

Ale-

Entra ElRey no Porto.

Alegre ElRey com eſtas noticias, que ſendo nos principios do ſeu governo, augmentavaõ a reputaçaõ, & pronoſticavaõ mayores felicidades; entrou na Cidade do Porto, aonde foy recebido com as mayores demonſtraçoẽs de amor & aplauſo, ſendo a preſença de hũ Principe juſto & benevolo, a induſtria mais efficaz, para grangear os animos dos Vaſſallos. Fez a todos tantos favores, q̃ lhes pareceo igual premio a os trabalhos, que tinhão padecido. Lográrão com ſingularidade eſtes effeytos a mulher & filha do Condeſtable, ſendo fortuna de hũ Principe ter Vaſſallo de tantos merecimentos, & de hũ Vaſſallo ter Principe, que o ſayba conhecer & premiar: porque nos enſinaõ os exemplos de Themiſtocles, Scipião, Belizario, & outros, que aingratidaõ ou inveja caſtiga os merecimentos como delictos; manifeſto engano, pois a virtude ſem premio deſmaya; & o favor dos Principes he como a luz do Sol, que ſem diminuição illumina as Eſtrellas, & fica mais realçada na differença.

Faz grãdes honras á mulher & filha do Condeſtable.

Depois que ElRey deu expediente a os negocios mais importantes, determinou intentar alguã empreza, que o deyxaſſe mais glorioſo, conhecendo que a reputação he como o fogo, que ſe extingue ſe falta nova materia que o alimente. Entendeo que a mais conveniente era a conquiſta de Guimaraẽs, Villa nobre & antigua, & a primeyra, que foy Corte

&

& aſſento d'ElRey D. Affonſo Henriques. Governava eſta Praça por ElRey de Caſtella Ayres Gomes da Silva, que tinha ſido Ayo d'ElRey D. Fernando, acompanhado de outenta homẽs nobres, a fóra hũ groſſo preſidio de ſoldados eſcolhidos. Comunicou ElRey eſte intento a Dõ Lourenço Arcebiſpo de Braga, que lhe facilitou as eſperanças. Declaroulhe que Affonſo Lourenço hũ dos principaes da Villa, em que tinha muytos amigos & parentes, eſtava offendido do Governador por moſtrar delle pouca confiança: Erro grande dos que occupão ſemelhantes poſtos, que ou devem caſtigar a culpa ſe he manifeſta, ou prevenir o damno com adiſſimulação: porque ſe os homẽs vem a honra offendida, repáraõ pouco em ſe arrojar a os mayores exceſſos. Fiado o Arcebiſpo neſtas ſuppoſiçoẽs, aconſelhou a ElRey, que eſcreveſſe a Affonſo Lourenço, que cõ pretexto defidelidade podia ſatisfazer a ſuas injurias. Felo aſſim ElRey (que não era amigo de perder occaſioẽs) & por carta chea de favores & promeſſas chamou Affonſo Lourenço, que ſaindo da Villa deſſimulado, fallou a ElRey em ſecreto, & diſpuſerão a intrepreza.

Determina ElRey interprender Guimarães.

Falla ElRey a Affonſo Lourenço.

Chegado o dia em que ſe havia de executar elegeo ElRey treſentos cavallos, & algũs Infantes, todos ſoldados de valor & experiencia, que ſubſtituia o defeyto do numero, que podia ſendo mayor deſcobrir

Marcha ElRey com algumas tropas.

cobrir o intento. Marchou com grande ſilencio, mãdando primeyro tomar todos os caminhos da Cidade, paraque naõ ſaiſſe algũ aviſo, & ſe emboſcou jũto da Villa. Sahio della antes de amanhecer Affonſo Lourenço, enganando o porteyro com o pretexto de huã pipa de vinho, que hia buſcar: naõ ſe coſtumando naquelles tempos mais ſinceros, corpos de guarda, que introduziu a experiencia & a diſciplina.

Occupaõ os cõjurados huã porta.

Chegou a o meſmo tempo Payo Rodrigues, & outros complices da treyçaõ, que occupárão as portas & muralha, paraque della naõ recebeſſem damno os que havião de entrar. Voltou com brevidade Affonſo Lourenço, & introduzindo na Villa as primeyras tropas, appellidáraõ em vózes altas Portugal & Saõ Jorge. Foy dos primeyros Joaõ Rodrigues de Sá,

He a Villa entrada.

Acçaõ valeroſa de Joaõ Rodrigues de Sá.

que obrou acçoẽs dignas de immortal memoria, & pelejãdo ſó cõ grãde numero de inimigos, arrebatou hũ nos braços, & o apreſentou a ElRey, que ja cõ os mais tinha entrado na Villa. Confuſos, & atemorizados os Caſtelhanos com o aſſalto repentino, hũs ſe recolheraõ no Caſtello com o Governador, outros morreraõ pelejando, & muytos ficáraõ eſcondidos.

Recolhem-ſe os Caſtelhanos a o Caſtello.

Mandou ElRey que a os naturaes ſenaõ fizeſſe damno, que ſe prendeſſem os Caſtelhanos, & lhe pudeſſem ſaquear as caſas, o que ſe executou puntualmente: porque ElRey ainda que benigno por natureza, era ſevero na diſciplina, & queria por eſte meyo atemorizar

morizar os Caſtelhanos, & adquirir os animos dos Portuguezes. Determinou Ayres Gomes defender o Caſtello, que era forte, para ſanear o deſcuydo cõ a conſtancia; porem vendoſe impoſſibilitado a reſiſtir mais tempo a os repetidos aſſaltos cõ que ElRey procurava concluir de todo aquella empreza, capitulou renderſe dentro em trinta dias, ſe nelles naõ foſſe ſoccorrido. Avizou a ElRey de Caſtella, que naõ podendo juntar forças baſtantes com tanta brevidade, permittio a entrega. Sahio com iſto o Governador da Praça com honradas condiçoẽs, & o preſidio (ſe merecem eſte titulo aquellas com que ſe entregaõ as Praças a os inimigos) Conſideraçaõ, que penetrou tanto o animo deſte varaõ Portugues, que em pouco tempo perdeo a vida de pura triſteza.

Capitula Ayres Gomes da Silva a entrega do Caſtello.

Morre de ſentimẽto.

Ganhada por ElRey eſta importante Villa com mais facilidade do que imaginava nos principios, fez merce della com todas ſuas rendas & juriſdiçoẽs a o Condeſtable Dom Nuno Alvares, cujos memoriaes eraõ as ſuas acçoẽs, & o agradecimẽnto deſte Principe, que ſem diligencia dos benemeritos lhes dava os deſpachos, paraque foſſe mayor a eſtimaçaõ delles.

Faz merce de Guimaraẽs a o Condeſtable.

Declaravaſe tanto a fortuna em favor d'ElRey, q̃ poucos dias depois lhe chegou avizo da Cidade de Braga, cabeça da Provincia, celebre por ſua antiguidade & Primazia de Eſpanha, que ſeus moradores o acclamáraõ nella, encerrárão os Caſtelhanos no Caſ-

He acclamado em Braga.

tello, & pedião ſoccorro, que ElRey enviou ſem dilação, ordenando alem diſto a o Condeſtable, que ſe tinha alojado junto do Minho com intento de o paſſar, que marchaſſe naquella volta com toda a diligẽcia, paraque naõ tiveſſe algũ embaraço taõ importãte conquiſta. Entrou na Cidade ſem dilaçaõ, combateo furioſamente o Caſtello, que reduzio por força á obediencia d'ElRey.

Entra o Condeſtable na Cidade expugna o Caſtello.

Juntouſe a eſta empreza a de Ponte de Lima, ſem mais difficuldade, que as outras: porque ainda que era Praça forte, & Lopo Gomes de Lira ſeu Governador, valeroſo & vigilante, amotinados os moradores ſe apoderárão de huã porta, que entregáraõ a ElRey, & entrando na Villa, quis defenderſe o Governador em huã Torre, onde ſe tinha retirado: por ſe não querer entregar, & receberem damno algũs ſoldados lhes puzerão fogo, os q̃ os combatiaõ. E poſto que merecia eſte caſtigo ſua obſtinaçaõ, livrouos delle a piedade d'ElRey, laſtimado de q̃ pereceſſem entre as chamas ſoldados, poſto que ininigos, Catholicos & valentes: & por eſte reſpeyto, parece que ſe empenhava Deos em o favorecer, & lhe davaõ os ſubditos & contrarios mayores aplauſos & louvores.

Ganha Ponte de Lima.

Moſtra piedade a os inimigos.

Em quanto ElRey de Portugal, valendoſe da occaſiaõ, augmentava o poder & o credito com eſtas importantes conquiſtas, & retirado em Guimaraẽs diſpunha os meyos de fazer oppoſição a ElRey de Caſ-

Prevençoẽs d'ElRey de Caſtella.

Caſtella; tratava elle em Cordova de ſe prevenir para a campanha com taõ poderoſo exercito, que pudeſſe darlhe inteyra ſatisfação das injurias que tinha recebido. A que mais o eſtimulava era reſolverſe o Meſtre a tomar Titulo de Rey, moſtrando que o deſpreſava, & que naõ ſeria poſſivel admittir reconciliaçaõ, depois de ſubir ao lugar mais ſupremo. Aſſim entendendo que ſó as armas haviaõ de decidir eſtas differenças, mandou a todos os grandes & Capitaẽs, juntaſſem o mayor numero de gente, que lhe foſſe poſſivel, & eſtiveſſem promptos para o acompanhar na Primavera. Em quanto ſe formava o exercito, ordenou a Dom Pedro Tenorio Arcebiſpo de Tolledo que marchaſſe com as ſuas tropas a Ciudad Rodrigo & com outras que ſe lhe haviaõ de juntar, entraſſe em Portugal pela Provincia da Beyra: tallaſſe os campos, deſtruiſſe os lugares abertos, & fizeſſe aos Portuguezes o mayor dãno. Partio o Arcebiſpo ſem dilaçaõ a Salamanca, mais celebre pelas letras, que pelas armas, a onde fez alto, eſperando as tropas que marchavaõ. E porque havia ja na Praça de armas ſeis-centos cavalos & groſſo numero de Infantes, de que eraõ Capitaẽs Joaõ Rodrigues de Caſtanheda, Pedro Soares de Tolledo, & outros, naõ lhes parecendo eſtar ocioſos, reſolveraõ entrar em Portugal, antes que chegaſſe o Arcebiſpo, paraque naõ participaſſe dos ſeus deſpojos. Fizerão no principio grã-

Sente que ElRey de Portugal tomaſſe o Titulo.

Manda entrar pela Beyra.

Entraõ os Caſtelhanos na Provincia.

des damnos, executando roubos, mortes, incendios, & os mais insultos, que a guerra permitte. Entraraõ sem resistencia na antigua Cidade de Vizeu, & por estar sem fortificaçoẽs, nem presidio, ficou abrazada & destruida. Era a principal causa de se naõ resistir a os Castelhanos a divisaõ dos Portuguezes, vicio antigo de huã Naçaõ tão valerosa. As pessoas de mayor authoridade, que havia naquella Provincia, eraõ Martim Vasques da Cunha, & Gonçallo Vasques Coutinho; aquelle Governador de Linhares, este de Trancoso: & porque nenhũ queria ceder a o outro, por serem iguaes nos postos, & qualidades, & cadahũ per si só, não era bastante á empreza, padecia a Republica o perjuizo desta discordia.

Queymaõ a Cidade de Vizeu.

A desunião dos Capitaẽs Portuguezes facilita os progressos do inimigo.

Lastimado João Fernandes Pacheco de que causa tão leve produzisse tão graves effeytos, tẽdo por objecto o bem publico, usou de todas as diligencias, para se comporem as differenças. E ainda q̃ no principio achou difficuldade, não desistio do intento, & fallando a Martim Vasques da Cunha, por lhe parecer mais docil, posto que não era menos altivo, & excedia o outro em parentes, lugares & fazenda, lhe disse, ardendo em zelo do bem publico: *He possivel senhor, que havemos de permittir, que o inimigo triunfe de nós sem resistencia, & se recolha á nossa vista ufano com os despojos de nossos proprios naturaes? Naõ vos movem as queyxas, as lastimas, & os clamores dos que se vem cada dia privados das*

Procura unillos João Fernãdes Pacheco.

Falla a Martim Vasques cõ o zelo do bẽ publico.

das vidas das honras, & das fazendas, sem lhes valer a innocencia para não ser ludibrio dos Castelhanos? Tendes coraçaõ para ver destruir & abrazar com olhos enxutos os incendios de tantas Villas & lugares, em que as cazas servem de sepulchros a seus moradores? Considerayy, que he ja o mal taõ crescido, que naõ só as aldeas & a campanha o padecem; porem que Visseu Cidade taõ nobre & antigua, arruinada & destruida está pedindo vingança a os coraçoẽs mais obstinados. Se tantas vezes pela honra & pela Patria expuseste a vida a os mayores perigos, escalando muralhas, penetrando brechas, rompendo escoadroẽs a pezar das armas & dos incendios, quereis aventurar o credito, perder a honra, que tanto estimais, por hũ ponto fantastico, huã emulaçaõ ociosa, antepondo a o bem publico vossas payxoẽs & respeytos particulares? Tende por certo que duplicareis a estimaçaõ em todo o Mundo se vos venceres primeyro a vós pelo amor da Patria, & depois triunfares de vossos inimigos. Mayor louvor daõ os Escritores a Aristides por ceder a Themistocles em huã occasiaõ semelhante, que a este em alcançar dos Persas huã insigne victoria. Não sofreo Martim Vasques, que passasse adiante taõ honrado discurso, & para mostrar que estava convencido, & resoluto a cortar por todos os seus respeytos, partio com elle a buscar Gõçallo Vasques Coutinho, & se lhe offereceo por soldado, que o aceytou com mais presumpçaõ que urbanidade, & juntas as forças marcharão na volta do inimigo. Tanto obra o zelo & prudencia de hũ varaõ, que une dous contrarios, & tanto prejudica a

Cede Martim Vasques com mayor credito a Gõçalo Vasques Coutinho.

malicia de outros, que ſemeando cizanias & diſcordias, ſaõ inſtrumentos das mayores ruinas.

Batalhade Trancozo. Aviſtaõ-ſe os dous exercitos perto da Villa de Trancozo, & ainda que o dos Caſtelhanos era ſuperior em numero, animados os Portugueſes com as raſoẽs & exemplo dos ſeus Capitaẽs, & deſejoſos de ſe ſatisfazerem dos damnos, que tinhão recebido, inveſtírão tão galhardos & reſolutos, que depois de huã porfiada reſiſtẽcia foraõ os Caſtelhanos rotos & desbaratados, perderão os deſpojos, que levavaõ, & poucos ſalvaraõ as vidas. Os Portugueſes que naõ tiverão grande perda, ſe recolherão ricos, & alegres com a victoria. Os competidores ficárão amigos, Martim Vaſques mais glorioſo, pois o valor fez mais luzida a ſua modeſtia. Porem as acçoẽs deſte heroe, & as de Joaõ Fernandes Pacheco, forão mais celebradas que venturoſas, ſuccedendo em todos os ſeculos ſemelhantes variedades. Repartem os Principes como lhes parece os beneficios, os mais ſe queyxaõ, hũs como ambicioſos, & outros como beneméritos: muytos porque ſe enganão, outros porque deſejão enganar. Mas ſe a eſtes varoẽs faltou na Patria o premio, como a muytos ſuccedeo, naõ lhe faltárão nas terras eſtranhas grandes augmentos, nem os devemos privar da gloria & louvor, que lhe póde reſultar dos noſſos eſcriptos.

A nova deſte ſucceſſo alegrou tanto a ElRey de Portu-

Portugal, como entriſteceo o de Caſtella, que conſiderando o damno, que recebia deſtas entradas, & a diminuição das ſuas tropas, determinou renovar a guerra, & ſair em campanha com poderoſo exercito; para o que mandou apreſſar as levas, & fazer todas as mais prevençoẽs, que lhe parecerão neceſſarias, para tomarem de huã ves ſatisfação dos aggravos, que tinha recebido: ſe merecem eſte titulo o zelo & conſtancia, cõ que os Portugueſes defendiaõ a ſua liberdade. Chegárão eſtas noticias a ElRey de Portugal, & jũtamẽte avizos de Lisboa, q̃ a armada de Caſtella cõ quarenta náos, dez galés & outros navios tinha entrado naquelle Rio, & começãdo a ſitiar a Cidade, impedindolhe daquella parte os mantimẽtos; aſſim lhe pedião acodiſſe brevemente com o ſoccorro, porque o largo ſitio, & as tropas de Caſtella, que ainda occupavão muytas Praças vizinhas, não permittírão ſe reparaſſe de ſorte, que pudeſſe ſuſtentarſe largo tempo. Tratou logo ElRey de formar exercito para ſe oppor a o inimigo, & conforme a opinião do Condeſtable darlhe batalha, ainda que foſſe deſigual o poder, paraque a fortuna decidiſſe a cauſa na campanha ſem padecerem os Povos innocentes as miſerias & inſultos, que tras conſigo a guerra, & exercitavão com inſolencia os Caſtelhanos.

Determina ElRey de Caſtella entrar em Portugal com poderoſo exercito.

Chega a ElRey de Portugal eſte avizo & de entrar no Rio de Liſboa a Armada de Caſtella.

Reſolve unir o exercito.

Tomada eſta reſolução, mandou ElRey paſſar as ordẽs neceſſarias para marcharem todas as tropas das

Provincias, encarregando a os Capitaẽs as augmentaſſem, quanto pedia neceſſidade taõ preciſa, & com as primeyras, & a mais gente que tinha conſigo, marchou na volta de Santarem para aſſiſtir de mais perto a Lisboa, cuja importãcia reconhecia, & para obſervar os intentos do inimigo. Alojouſe o exercito na Golegã, quatro legoas diſtante, & adiantandoſe alguãs tropas de cavalos, travárão eſcaramuças com os da Villa de Santarem, que como tão importante aſſegurava & guarnecia hũ groſſo preſidio: mas como hũs & outros ſenão quizerão empenhar, retirãoſe com pouco dãno, & conhecendo ElRey, que era a ſua aſſiſtencia de pouco effeyto, & lhe não convinha perder o tempo & gaſtar, a gente na expugnação das Praças, quando era tão pouca, & neceſſitava della na campanha, tomou alojamento na Ribeyra de Alemquer, com intento de eſperar naquelle ſitio os ſoccorros de Lisboa, & de outras partes do Reyno, & obſervar a reſolução d'ElRey de Caſtella, cujos deſignios não erão ainda de todo manifeſtos. E porque na diligẽcia do Condeſtable fundava as mais ſeguras eſperanças, o deſpedio para a ſua Provincia de Alem Tejo, com ordem de conduzir o mayor numero de gente que lhe foſſe poſſivel, o que logo poz o Condeſtable em execuçaõ, paſſando o Tejo com trezentos cavallos, & deſeſtimando o perigo, que algũs lhe repreſentavão de poder ſer acõmetti-

Marcha na volta de Santarẽ.

Eſcaramuça cõ os do preſidio.

Alojaſe na Ribeyra de Alemquer.

Deſpede o Condeſtable para conduzir ſoccorro de Alem-Tejo.

do

do & desbaratado pelos Capitaẽs de Caſtella, que reſpeytavão tanto o ſeu nome, que ſenaõ quiſerão por neſta contingencia.

Havia ja neſte tempo chegado ElRey de Caſtella á Cidade de Badajos, cabeça da Eſtremadura, ſituada ſobre Guadiana, que com huã ponte ſe paſſa nella, & communica huã & outra Ribeyra: & como achou prevenido hũ poderoſo exercito, determinou entrar por aquella parte em Portugal, & ſitiar Elvas tres legoas diſtante, entendendo poderia achar nella pouca reſiſtencia. Mas porque foy mayor do q̃ preſumia, moſtrando o preſidio & habitadores daquella Villa, (que logra ja as prerogativas de Cidade) o valor & conſtancia, que acreditárão em noſſos tempos mayores exames. Deſiſtio ElRey da empreſa com pouco credito das ſuas armas, julgando mayor o perjuiſo da dilação, que o intereſſe da conquiſta. Para deſafogar a ira do ſucceſſo contrario, mandou cortar as mãos & narizes a algũs Portugueſes, que lhe trouxerão prezos: acção indigna de hũ Principe Catholico, & de hũ animo real, que não ficou ſem caſtigo, porque os de Elvas lhe remetteraõ em retorno outros ſoldados nobres na meſma fórma. Servirão ao exercito de laſtimoſo eſpectaculo, & forão cauſa de ſe moderarem dahi em diante ſemelhantes exceſſos.

Chega ElRey de Caſtella a Badajos.

Sitía Elvas.

Deſiſte da empreza com moſtras de crueldade.

Levantado o ſitio de Elvas, marchou ElRey a Cuydad Rodrigo, Cidade principal do Reyno de Caſ-

Marcha a Cuydad Rodrigo.

Caſtella, & pouco diſtante da Villa de Almeyda, & Cidade da Guarda, ſituadas na Provincia da Beyra, por onde ElRey determinou entrar em Portugal, aſſim por haver nella menos Praças fortes, que conſumem os tempos & os exercitos, como por ſe livrar do impedimento, que conſiderava na paſſagem do Tejo Rio celebre & caudaloſo, a onde ElRey de Portugal, que não eſtava diſtante, podia com ventagẽs fazerlhe grande oppoſiçaõ. Aqui ſe tornou a vẽtilar, ſe convinha entrar ElRey em peſſoa com todo o exercito, ou dividindo-o pelas Fronteyras fazer guerra em varias Provincias, ſem ſe expor ao ſucceſſo de huã batalha. Eſta opinião ſeguião alguns dos mais prudentes & recatados, fundandoſe: *Em que ElRey ſe achava mal convaleſcido de huã grave doença, que renovandoſe com as mudanças dos climas & trabalhos da guerra, cauſaria aqualquer empreza hũ invincivel embaraço; que os Capitaẽs mais praticos, & os ſoldados velhos, ſe perderaõ nos recontros paſſados & ſitio de Lisboa, ſeria temeridade expor ſem elles a peſſoa d' ElRey & as forças do Reyno a hũ perigo manifeſto ſem preciſa neceſſidade; que o inimigo eſtava ufano com a victoria de Trancoſo, & outras antecedentes, & o Meſtre de Avis com o titulo de Rey reſoluto a ſuſtentalo com as armas; que hũs & outros antes perderiaõ as vidas, que aliberdade; que a deſeſperaçaõ he taõ efficaz, que muytas veſes ſerve de remedio a os ja vencidos, & os mais tîmidos animaes ſe moſtraõ no ultimo aperto generoſos; que os mais prudentes Capitaẽs procu-*

Conſulta a fórma da guerra.

ráraõ ſempre evitar a contingencia das batalhas, em que a fortuna exercita com inſolencia o mayor Imperio; que fazendoſe guerra em varias partes no meſmo tempo, naõ poderiaõ acodir a todos os Portugueſes, faltos de forças, iriaõ perdendo as Praças & as Provincias, Lisboa opprimida da armada & dos preſidios viſinhos, que ſe podiaõ engroſſar, falta de baſtimentos ſe entregaria ſem remedio, & ſem empenho ou perigo ficaria ElRey com a victoria.

Eſtas raſoẽs procuravão outros desbaratar ſuſtentando: *Que a reputaçaõ dos Principes he a baſe mais ſolida dos Imperios; que ſe a perderaõ as armas no ſitio de Lisboa, foy mais por deſgraça, que por culpa, & nem ſempre havia de ſucceder hũ contagio, que livraſſe os rebeldes do caſtigo que merecião; que retirandoſe agora ſem cauſa, não havia pretexto cõ que honeſtar a infamia. Com que fim formou ElRey hũ taõ poderoſo exercito, opprimio o ſeu Reyno com levas & tributos, procurou ſoccorros eſtrangeyros, ſe havia de deſiſtir da empreza no tempo da execuçaõ? Que o ſeu exercito era taõ poderoſo, que ſenaõ attreveriaõ a fazerlhe oppoſiçaõ na campanha os Portugueſes, faltos de cavalaria, ſoldados, armas, & diſciplina; & quãdo o intentaſſem, ſeria mais breve a victoria, mais ſegura a ſua ruina; que Lisboa, em que conſiſtia o remate da empreſa, eſtava taõ opprimida da armada & preſidios, taõ falta de baſtimentos, que naõ faria larga reſiſtencia; aſſim convinha valer da occaſiaõ ſoccorrer as Praças, que eſtavaõ á ſua devoçaõ, que ſe perderiaõ vendo-os retirar; que animaſſe os nobres, que o ſeguiaõ com eſtas eſperanças, & ſe lhe faltaſſem, podiaõ eleger outro parti-*

partido; que seria erro dar tempo a o inimigo, para cobrar animo, & engrossar com os soccorros, que esperava de Inglaterra; & que a primeyra maxima dos que conquistaõ, como mais poderosos, he procurar reduzir a termos o inimigo, que ou perca as Praças mais importantes, ou se arroje à contingencia da batalha com desigual partido.

Resolve El Rey entrar com todo o poder.

Aprovou ElRey esta opiniaõ, que se fundava em rasoẽs militares, & politicas, & se ajustava mais a o seu genio, que o tinha empenhado no desejo de ve esta empresa concluida. E pela Provincia da Beyra entrou em Portugal com todo o exercito, & foy recebido com aplauso em alguãs Praças, que o reconheciaõ. Intentou resistir o Castello de Cerolico; mas como era fraco & pequeno, rendeuse a partido, & continuou a marcha até Coimbra sem contradição exprimentãdo os rusticos & humildes novas tyranias & crueldades, com que se irritavão de maneyra os animos dos Portugueses, que se passavaõ ao seu Rey, querendo antes morrer livres, que viver em tão aspero cativeyro. Com o presidio desta Cidade, que governava o Conde Dom Gonçallo (como dissemos) tiverão as tropas de Castella alguãs leves escaramuças; porem ElRey que senão queria embaraçar em outras emprezas, sendo o principal designio ganhar Lisboa, ou romper os Portugueses na cãpanha, mandou marchar na volta de Leyria.

Ganha o Castello de Cerolico.

Continuaõ as tyrãnias dos Castelhanos.

Passa ElRey por Coimbra.

Governava esta Praça, que era importãte, & forte

te por eſtar ſituada entre os dous Rios Lis & Lena, com hũ Caſtello fundado ſobre hũ penhaſco, que o faz quaſi inacceſſivel, Garcia Rodrigues Taborda, que ſendo natural de Galiza, ſe tinha paſſado a o ſerviço de Portugal; & para ſanear aquella offenſa do ſeu Principe, lhe não fez reſiſtencia, o ſoccorreo com baſtimentos, & ſe paſſou a o ſervir; ſuccedendo aſſim a os que fazem confiança daquelles, cuja infidelidade he ja conhecida. Delle entendeo ElRey de Caſtella, que o de Portugal eſtava em campanha com reſolução de pelejar. Com eſta noticia reforçou o exercito com a gente dos preſidios, & armada que eſtava ſobre Lisboa, & ſobio em barcas pelo Tejo a Santarem, entendendo, que tudo conſiſtia no bom ſucceſſo deſta batalha.

Entrega Leyria Garcia Rodrigues Taborda.

Entre-tanto ElRey de Portugal, que ſe entretinha nos ſeus alojamentos, certificado deſtes progreſſos & deſignios, marchou na volta de Abrantes, Villa ſituada ſobre o Tejo, para ſe unir com as tropas do Condeſtable, aquem fez eſte avizo, & ſolicitou com diligencia. Chegou o Condeſtable ſem dilaçaõ, & deyxando alojadas as ſuas tropas da outra parte do Rio, veyo bejar a mão a ElRey, que o recebeo com os favores que merecia, augmentando a neceſſidade dos Principes o affecto & eſtimação que fazem dos ſubditos, em que concorrem taõ relevantes merecimentos. Communicoulhe os termos a que ſe via reduzi-

Marcha ElRey de Portugal a Abrantes.

Chega o Condeſtable.

duzido, & a pouca constancia, que mostravão algũs dos seus Ministros & Conselheyros na resoluçaõ de dar batalha a ElRey de Castella com forças tão desiguaes. Disselhe o Condestable o que entendia com a liberdade que costumava, & determinou ElRey no dia seguinte juntar os mayores Ministros para resolver, ouvindo os votos de todos, tão importante materia. Chegada a hora, & propondo ElRey o que se devia seguir, quizeraõ os mais persuadilo: *Que seria temeridade expor se com forças taõ inferiores á contingencia da batalha; que o exercito d' ElRey de Castella, conforme as mais certas noticias, passava de des mil cavallos, & vinte mil Infantes compostos de Francezes, Castelhanos, & outras Naçoẽs bellicosas & exercitadas, quando o seu não chegava á terceyra parte deste numero; que a mayor ventagem do inimigo estava na cavalaria, de que se valeria sem duvida quando pelejasse na cãpanha; que se lhe fizesse opposiçaõ alojando em sitios fortes & superiores: com o exemplo de Quinto Fabio, que assim quebrãtou as forças de Anibal: que nesta forma ou impediriaõ a o inimigo os progressos, ou o obrigariaõ a pelejar com esta ventagem: Que senaõ approvasse este conselho, podia valerse da diversaõ, entrando por Andaluzia, sitiando Sevilha Praça taõ importãte, que obrigaria ElRey a vir a o soccorro, querendo antes conservar o Reyno proprio, que conquistar o alheo; & quando o naõ fizesse, ficaria igual a perda, & segura a reputação; que as batalhas devem procurar com tanto cuydado os que conquistaõ, como evitalas os que defendem, porque muytas cousas remedea o tempo,*

Propoem ElRey o q̃ devia resolver os mais votos dissuadem a batalha.

tempo, que não pode remediar a induſtria, como exprimentárão no ſitio de Lisboa, & ſe verifica em outros muytos exemplos; que o exercito inimigo com varios accidentes ſe iria diminuindo, & o ſeu augmentando com os ſoccorros da Beyra, & outros que cada dia ſe eſperavão, & em eſpecial com os de Inglaterra, que por ſerem de ſoldados de valor & experiencia, lhes podião dar mayor confiança, & augmentadas as forças ou ſe pelejaria com menos deſigualdade, ou ElRey de Caſtella canſado as dilaçoẽs & deſpezas, afflicto com a falta de ſaude, admittiria algũ concerto honeſto, & ſahiriaõ das difficuldades, que ſe conſideravão em qualquer outra reſoluçaõ.

Com repugnancia eſperou o Condeſtable o fim deſtes diſcurſos, que ſeguindo o ſeu genio interrompera, ſe o não reprimira o reſpeyto d'ElRey, que tratou ſempre em eſpecial nos Actos publicos, com a mayor veneração: porem tanto que acabárão de votar os outros Conſelheyros, deſcobrindo no ſemblãte a generoſidade do ſeu eſpirito, com brio militar fallou quaſi neſta ſubſtancia.

Voto do Cõdeſtable.

Pareceme, ſenhor, que eſtamos reduzidos a termos que a batalha não he ſó conveniente, ſenão preciſa; porque ſe pelejamos, pende o ſucceſſo da fortuna, & a ſegurança da victoria, que eſperamos do voſſo valor & da juſta cauſa que defendemos: Se deyxamos de pelejar, he infallivel a ruina; porque ſe nos alojarmos em algũ ſitio forte, & apartarmos do inimigo: ſitiará Lisboa, que eſtá no ultimo aperto por falta de baſtimentos impedidos das ſuas armadas & preſidios, & da infidelidade de algũs

natu-

naturaes, cujas intelligencias ſecretas vos ſaõ notorias, facilitandolhe a empreza, naõ haver em Lisboa Capitaẽs de authoridade, nem ſoldados de experiencia; & ainda que os houveſſe, ſem meyos proporcionados ſenão conſeguem os fins que ſe deſejaõ. E quando naõ queyraõ eleger os Caſtelhanos eſte partido, poderáõ impedir os viveres a o noſſo pequeno exercito com o numero grãde da ſua cavalaria, & com a commodidade das Praças vizinhas que lhe obedecem, & viremos a perecer como brutos, ou nos obrigaraõ a pelejar como deſeſperados, tendo eleyto & fortificado os poſtos de mayores ventagẽs. A importancia de Lisboa he taõ grande, que nella ſó conſiſte o principal fundamento de noſſas eſperanças: para ſe livrar das miſerias de outro ſitio, vendoſe quaſi conſumida com o paſſado, vos ſoccorreo com dinheyro & ſoldados, fiada na promeſſa que lhe fizeſtes, que havieis de dar batalha a o inimigo. Se a palavra dos Principes naõ he ſegura, a que há de apelar a confiança dos Vaſſallos? Naõ ignoro, que ſeria conveniente eſperar os ſoccorros de Inglaterra, & outros do Reyno, ou prevenir o damno com alguã diverſaõ importante, para evitar a contingencia do ſucceſſo: mas qual ſerá a Praça de tantas conſequencias, que reſtaure a perda de Lisboa & obrigue o inimigo a retirar della, quando conhece que o remate da guerra conſiſte ſó neſta conquiſta? Deſemparareis Lisboa, com certeza quaſi infallivel de que ſe ha de render, por intentar Sevilha, Cidade taõ populoſa, & forte, que conſumio para ſe haver de reſtaurar muytos exercitos? E ſerá o fructo deſta jornada huã Correria, acção indigna de hũ Principe taõ generoſo? Alem de que na minha opiniaõ, apartar do inimigo, deſem-

parar

para a terra propria, entregarlhe as Praças mais importantes, he na realidade fugida infame, ainda que algũs a queyrão disfarçar com titulos differentes. E pois vedes, que o inimigo marcha, que Lisboa falta do necessario naõ póde resistir, de que servem remedios intempestivos, & dilatados, & gastar em consultas o tempo da execuçaõ? Imaginais por ventura que vos sustentareis sem esta Cidade, em cuja defensa devemos morrer, só porque vos mostreis agradecido? Que tendes forças para ganhar Sevilha, & que vos faltão para defender Lisboa? Naõ vedes que he a Metropoli do Reyno, que seguem as outras o seu exemplo? Que sobre tudo he Patria vossa pelo amor daqual morrendo Codro, Decio, Curcio, & outros varoẽs insignes, ficáraõ na fama glorioſos? Naõ vos move a consideração das crueldades, incendios, & ruinas que há de exercitar ElRey de Castella naquelles fieis Vassallos vossos, pois he taõ barbaro, que senão compadeceo de tantos innocentes? Lembrevos senhor, que aceytastes a Coroa para defender o Reyno; que perdereis toda a reputação que tendes adquirido, se recusardes a peleja: que a mayor parte dos soldados contrarios saõ visonhos, & vem attemorizados com as perdas passadas; que vossos glorioſos Progenitores, naõ ganhárão taõ insignes victorias, se temerão estas desigualdades; que vos elegemos Rey para nossa defensa, pela qual estamos promptos para entrar sem repugnancia nos mayores perigos. E quando tomeis outra resolução, o que me naõ promette o vosso valor, eu só com os que me acompanhaõ pelejarey com o inimigo: porque julgo mais insofrivel huã vida infame, que huã morte glorioſa.

Mostrase ElRey indeciso.

Ainda que ElRey aprovou o parecer do Condestable, reconhecendo que o estado presente não pedia outra resolução, sem a declarar, despedio os Cõselheyros, assim para ponderar com mayor exame tão importante materia, como para dispor os animos dos Capitaẽs & Ministros, que contradizião esta opinião, a o seu parecer com mais seguros fundamentos, pois de todos necessitava para sair do empenho, em que se via posto. Porem o Condestable, que com as obras calificava os seus discursos, & temia que as difficuldades, & diligencias de seus emulos, divertissem, ou suspendessem o animo d'ElRey, mandou nò dia seguinte tocar as trombetas, & marchar as suas tropas na volta do inimigo, sem preceder ordem, ou licença d'ElRey, como era obrigado. Estranharão todos os Ministros esta resolução, & parecendolhe occasião opportuna para descompor o Condestable, persuadiaõ ElRey com zelo aparente, que naõ devia permittir tão grave excesso; que a Magestade, & cõservação dos Principes consiste na obediencia dos Vassallos; se esta falta, perdese o respeyto, arruinase o Imperio, & deyxase por falta de castigo hũ prejudicial exemplo: porem ElRey, que conhecia o animo com que obrava o Condestable, desprezou as calumnias, & não diminuio o affecto, entendendo que a mayor miseria de hũ Principe, he não distinguir as acçoẽs de hũ varão grande, & mostrarse tão arrebatado,

Manda o Condestable marchar as suas tropas na volta do inimigo sem ordem d'ElRey.

Querem descompolo os Ministros por esta causa.

tado, que poſſa hũ deſcuydo, ou zelo inconſiderado extinguir os merecimẽtos, que acreditárão muytas experiencias. E para ceſſarem novas inſtancias, declarou a todos, que eſtava reſoluto em pelejar com os Caſtelhanos, fundando a ſua opinião em raſoẽs politicas & militares; & animando-os com a eſperança da victoria, que annunciava a ſua confiança, mandou que eſtiveſſem promptos, & diſpoſtos para a batalha, & para marchar ſem dilação.

Declara ElRey que eſtá reſoluto em pelejar.

Aviſou logo ElRey a o Condeſtable do que tinha aſſentado, & lhe ordenou voltaſſe cõ as ſuas tropas, para com o ſeu parecer, & com todo o exercito incorporado ſe encaminhaſſem os deſignios: porem o Condeſtable, ainda que eſtimou eſta noticia, receando novas difficuldades, & que eſta diligencia foſſe induſtria de ſeus inimigos, reſpondeo, *que á ſua reputação não convinha tornar a tras, que ſe queria pelejar, aquelle era o caminho; quando ſeguiſſe outro parecer, elle ſó com os que o ſeguiaõ, daria a batalha, & eſperava em Deos alcançar a victoria.* Livrouo ElRey de todos os eſcrupulos, ordenandolhe eſperaſſe na Villa de Thomar, para onde marchou ſem dilaçaõ, & ſe unio com o Condeſtable, até ſaber nova certa do inimigo.

Ordena ao Condeſtable q̃ volte atras.

Reposta reſoluta do Condeſtable.

Marcha ElRey a Thomar.

Para eſte effeyto, mandou o Condeſtable alguns cavalos bater as eſtradas, & tomar lingoa, que prenderão hũ ſoldado Caſtelhano, que examinado pelo Condeſtable em ſecreto, lhe deu particular conta do

Manda o Condeſtable tomar lingoa.

numeroſo exercito, com que vinha marchando El-Rey de Caſtella. Conſiderando o Condeſtable, que podia atemorizar a muytos eſta noticia, lhe ordenou com pena da vida diſſeſſe em publico o cõtrario, paraque os Portugueſes cobraſſem mayor animo, naõ ſendo conveniente, que os ſecretos de Eſtado com grave prejuiſo do governo ſe cõmuniquem. Porem ElRey, que deſejava mais ſeguras noticias, mandou por peſſoa de confiança proteſtar a ElRey de Caſtella não foſſe cauſa de ſe derramar tanto ſangue Catholico, que ſeria mais juſto empregar as forças contra os infieis que tinhão por vizinhos. Se delle tinha alguã queyxa, a podiaõ ambos decidir ſem querer embaraçarlhe contra juſtiça o Reyno, de que pela eleyção dos Povos era legitimo ſenhor. Mas como não era ja tempo de ſe admittirem ſemelhantes propoſiçoẽs, & uſano ElRey de Caſtella com as ſuas ventagẽs, tinha por infallivel a victoria; deſpedio com outros proteſtos o menſageyro, attribuindo a ElRey a cauſa dos dãnos, por querer uſurpar o Reyno que de direyto lhe pertencia. Conſeguio ElRey o principal intento, que era ter inteyra noticia das forças do inimigo, poſto que em publico fez eſpalhar outras differentes, paraque ſenão atemorizaſſem os ſoldados, que ſe moſtravão animados. E porque não era já tempo de conſultas, mandou marchar o exercito, & paſſando a Serra de Minde, que tendo prin-

Induſtria de que uza para ſe naõ atemorizarẽ os ſoldados.

Manda El Rey menſageyros com propoſta a El Rey de Caſtella para examinarem as ſuas forças.

Paſſa o exercito a Serra de Minde.

principia na Roca de Sintra, que os antigos (como diſſemos) chamárão Promontorio da Lua, aſſás conhecido dos navegantes, & dividindo Portugal com varios ramos, & nomes diverſos, & depois toda Eſpanha ſe remata nos montes Piryneos, a que os Gregos derão eſte nome pelo ouro & metaes, que fez nelles derreter hũ incendio de que lhe reſultava reſplandor. Paſſada eſta Serra que he fertil, & apraſivel pela Villa de Porto de Mós, ſe alojou ElRey com o exercito em quatorſe de Agoſto em huã campanha que ſe eſtende até as Villas de Alcobaça, & Algibarrota, ſem as fragoſidades & ventagẽs do ſitio, com que Joaõ de Mariana, & outros Authores Caſtelhanos, querem deſculpar a infelicidade deſte ſucceſſo.

Alojaſe ElRey na cãpanha de Algibarrota.

Neſta campanha igual & deſembaraçada formou o Condeſtable em batalha o exercito, que conſtava de mil & ſete centos cavalos, outo centos beſteyros, & quatro mil Infantes, que dividio em dous eſcoadroẽs conforme a diſciplina daquelles tempos. Os homẽs de armas que marchavaõ a cavalo, ſe puzerão a pé, & occupárão as duas alas direyta, & eſquerda, que ſe guarnecerão com os beſteyros, para ficarem os corpos ainda que pequenos mais ſeguros & unidos. Puzerão a frente a Leyria por cuja eſtrada vinha marchando o inimigo, que pouco depois ſe começou a deſcobrir em tanto numero, & com tão grande oſtentação de poder, que cauſava terror & admiração

Numero & fórma do exercito Portuguez.

Deſcobreſe o exercito de Caſtella.

ração a os mais valeroſos. Marchava o exercito em boa ordenança: a cavalaria, que conſtava de ſinco mil lanças Franceſas, & outras Naçoẽs, & de dous mil ginetes Eſpanhoes, ſe eſtẽdia em tropas bem ordenadas pela campanha. Seguiãoſe outo mil beſteyros, & ultimamente quinze mil Infantes, repartidos em eſcoadroẽs; & como as plumas & bandeyras tremolavão, & o Sol feria nas armas, reſultava da viſta horror, & deleytação.

Numero do exercito de Caſtella.

Pouco diſtantes eſtavão ja os Caſtelhanos da Vãguarda dos Portugueſes, que perſuadindoſe queriaõ acometter, ſuccedeo o contrario, inclinando a marcha para a parte direyta, como quem recuſava o conflicto. Aſſim o imaginou o Condeſtable no principio: porem vendo que o inimigo fazia alto a pouca diſtancia, & ordenava as ſuas tropas com intento de o inveſtir pelo lado com a ventagem do Sol & do vento, para conſeguir mais facilmẽte a victoria, voltou ſem confuſaõ o exercito, & com diligencia fez por o roſto naquella parte. Fizerão os Caſtelhanos dous grandes batalhoẽs da ſua gente á imitação dos Portuguezes, reforçáraõ as Alas com a cavalaria, encarregando a direyta a o Meſtre de Alcantara, a eſquerda a Dõ Pedro Alvares Pereyra Meſtre de Calatrava, ſeguindo a hũ & outro a mayor parte da nobreza das duas Naçoens, & os ſoldados mais eſcolhidos.

Forma do exercito de Caſtella.

Quis

Quis ElRey de Caſtella antes do ultimo rompimento, tentar de novo a conſtancia do Condeſtable, cujo valor reſpeytava tanto, que o fazia por em duvida o ſucceſſo, poſto que via taõ deſigual o partido. Para eſte effeyto encarregou a Diogo Alvares Pereyra ſeu irmão foſſe fallarlhe, & procuraſſe reduzilo a deſiſtir de huã empreza, que parecia temeraria, offerecendolhe largos partidos; & que alem diſto, examinaſſe as forças, & diſpoſiçaõ dos Portuguezes. Obrou pouco eſta diligencia, porque o Condeſtable, que attẽdia ſó á reputação, & á liberdade da Patria, modeſtamente o reprehendeo, & perſuadiu quizeſſe paſſar com os mais Portuguezes a o ſerviço do ſeu Rey natural, pois era juſto que atropelaſſe eſta obrigaçaõ os outros reſpeytos. Como ſenão conformárão, retirouſe Diogo Alvares mais deſenganado, que reduzido. E dando conta a ElRey do pouco que obrara a ſua diligencia, conheceo que era impoſſivel reduzir com lenitivos a conſtancia do Condeſtable, & dos mais Portuguezes. Aſſim dezejou logo acometelos; porque na victoria, que lhe parecia ſegura pela deſigualdade do poder, conſiſtia o remedio. Porem detiverão-no algũs dos Miniſtros mais prudentes, repreſentandolhe que ſe tinha gaſtado a mayor parte do dia, & a gente vinha canſada com a marcha, devia alojar o exercito aquella noyte, chegariaõ entre-tanto as carruágẽs, & os ſoldados cobrarião ma-

Manda ElRey de Caſtella Diogo Alvares Pereyra fallar a o Condeſtable.

Retiraſe deſenganado

Duvidas q̃ apontaõ a ElRey de Caſtella

yores forças com o deſcanço, & com os baſtimentos de que ſentiaõ falta. Outros moſtravaõ, que não cõvinha perder a occaſião mais propicia, que a victoria era infalivel, & os Portuguezes poucos, & mal armados, ſenão foſſem logo acomettidos, podião retirarſe aquella noyte, ſoccorrer Lisboa, & dilatar aguerra.

Conſulta ElRey o Embayxador de França.

Para conformar ElRey eſtas opinioẽs tão diverſas, conſultou João de Ria Embayxador d'ElRey de França homẽ de authoridade, & experiencia militar adquirida em muytas occaſioẽs. Eſte lhe diſſe: *Que ainda que a os Miniſtros eſtrangeyros, em eſpecial aos que tinhaõ o ſeu Officio, convinha mais em ſemelhantes caſos o ſilencio, que o diſcurſo, podẽdoſe preſumir, que reſpeytavão mais os intereſſes proprios que os alheos, por juſtificar a ſua obediencia, vencer ia eſtas difficuldades: que conforme tinha aprendido, á cuſta do ſeu ſangue, na diſpoſiçaõ das batalhas, mais que no numero da gente conſiſtia a victoria: que duas, em que ſe achára contra os Ingleſes, corrompera a deſordem, & deſprezo do inimigo: á pois a mayor parte do dia era paſſada, os ſoldados com o exceſſo da calma & trabalho da marcha ſe achavaõ canſados, os inimigos pelo contrario, por eſtarem na ſua propria terra, que reſolutos defendiaõ, devia alojar aquella noyte o exercito em batalha, tendo tropas de guarda ſobre o inimigo, para obſervar os ſeus movimentos para pelejar o dia ſeguinte com a gente, que não tinha comido, refeyta & animada: que ſe o inimigo quizeſſe inveſtir como deſeſperado, ſeria com deſordem: ſe fugiſſe, como algũs preſumião, amenos cuſto lhe deyxava a victoria,*

ria, & a empreza de Lisboa, que não podia ſoccorrer com os baſtimentos de que neceſſitava, por ſentir a meſma falta no ſeu exercito. Porem oppoſſe com tanta efficacia a eſta opinião Dom João Affonſo Tello Conde de Mayorga, affirmando: *Que perderia ElRey a reputação em dilatar a batalha, que o inimigo com tão deſiguaes forças lhe offerecia, & o Meſtre de Avis intitulado Rey o eſperava na campanha, que vencido tão leve impedimento, ficaria ſenhor abſoluto de Portugal: ſe fizeſſe o contrario, deyxaria o Meſtre ufano & glorioſo, vendoſe temer de hũ Rey tão grande, & de hũ exercito tão deſigual; & aſſegurando aſſim a reputaçaõ, podia aquella noyte paſſar a Serra, ou por ella propria retirarſe a Lisboa, & obrigalo a os inconvenientes de outro ſitio, miniſtrãdolhe as Praças, que o reconhecião, abundancia de mantimentos, & ſe veria obrigado a padecer ſegunda afronta.*

Oppoemſe lhe o Conde de Mayorga.

Incitado ElRey com eſtas raſoẽs, & com o deſejo de ver aquella empreza rematada, mandou fazer ſinal de acometter. Mas antes que ſe puzeſſe em execuçaõ, procurou cadahũ dos Capitaẽs animar os ſeus ſoldados com as raſoẽs, que ſe lhe offereceraõ, não permittindo a brevidade do tempo, que foſſem dilatadas. ElRey de Caſtella, que por trazer falta de ſaude ſubſtituia com o animo os defeytos da natureza, mandando juntar os principaes do exercito, eſtando ſobre hũ cavalo, & arrimado a huã lança, fallou quaſi neſte ſentido.

Manda ElRey de Caſtella attacar a batalha.

Eſte he o dia, valeroſos ſoldados, que com ancia & trabalho procu-

Oraçaõ d'ElRey de Caſtella aos ſeus ſoldados.

procuramos, no qual ou havemos de dar a os rebeldes o caſtigo que merece a ſua obſtinação, ſacrificando eſtas victimas a o Idolo da vingança, ou havemos de receber huã afronta, que não poderá extinguir alguã idade. Os Portuguezes, com reſolução temeraria, ſem cavalaria, com pouca gente & mal armada vos eſperaõ em campanha igual, a onde ſó no valor conſiſte a eſperança da victoria. Se vos naõ eſqueceis das injurias que delles tẽ recebido a noſſa Naçaõ; dos parentes & amigos, que perdeſt nas occaſioẽs paſſadas; tempo he eſte em que vos podereis ſatisfazer de todos os damnos, & triumphar de voſſos inimigos. Para eſte effeyto procurey deſempenhar as obrigaçoẽs de Principe & Capitão, juntey as forças do meu Reyno, augmenteyas com tropas auxiliares de valeroſos eſtrangeyros, diſpuz o exercito com as ventagẽs do Sol & do vento em ſitio accommodado para a cavalaria. Se com tantas ventagẽs não vencemos, queyxayvos antes da voſſa covardia, que da minha prudencia.

Vencido eſte pequeno exercito, que ſe compoem da mais infima plebe, pois a mayor parte da nobreza de Portugal me acõpanha, não fica alguã reſiſtencia: pois todas as forças do Meſtre de Avis eſtaõ reſumidas neſta campanha. Reſtituirmeheis o Reyno, que com juſtiça me pertẽce; ſentiraõ os Rebeldes o caſtigo do ſeu atrevimento; Lisboa ſerá voſſo deſpojo, & todos voltareis a voſſas caſas ricos, & alegres com o triumpho.

Moſtrayvos dignos deſcendentes daquelles Godos, cujos coraçoẽs altivos, não cabendo nos limites da ſua Patria, opprimiraõ a grandeza do Imperio Romano, que antes parecia invencivel, & tinha dominado as Naçoẽs do Mundo mais valeroſas:

daquel-

aquelles, cujas reliquias ſepultadas com Dom Pelayo nas entranhas de hũ monte, reſuſcitando como Phenix das proprias cinzas, reſtituirão a noſſa Heſpanha á antigua gloria & liberdade opprimida da tyrãnia dos Mouros. E vós fieis & valeroſos Portuguezes, que por não macular a honra & lealdade, que póde ſervir de exemplo a todas as Naçoẽs, deyxaſtes a Patria, as mulheres, os filhos, & as fazendas, não eſpereis que vos exborte; pois he tal o voſſo valor & conſtancia, que não neceſſita de incentivos. Só vos prometto, & empenho a minha Real palavra, que conſeguida a victoria, que a minha juſtiça & a voſſa conſtancia me aſſegura, todos os premios julgue inferiores a voſſos altos merecimentos, que eternamente conſervarey na minha memoria.

Em quanto ElRey de Caſtella animava os ſeus ſoldados com ſemelhantes raſoẽs, o de Portugal não eſtava ocioſo. Depois de correr os eſcoadroẽs, & repartir as ordẽs, de repreſentar a cada hũ em particular a ſua obrigação, alegre no ſemblante, ſeguro nas acçoẽs, levantando a vizeyra, fallou a os ſoldados neſta ſubſtancia.

Oração d'ElRey de Portugal aos ſeus ſoldados.

Todas as vezes que fieis Vaſſallos, & valeroſos Portuguezes, conſidero as juſtas cauſas deſta guerra, a neceſſidade que temos de pelejar, eſpero com ſegura confiança na Divina Miſericordia, que hoje o voſſo valor há de por fim a tantas miſerias, & confirmar a noſſa antigua liberdade. O inimigo ſe avizinha tão ufano com as ventagẽs da ſua multidão, que ſó com ella preſume desbaratar vos ſem reſiſtencia. Lembrevos que nas batalhas

1522 NN

lhas obra mais o valor, a ordem, & a conſtancia, que [illegible] dos ſoldados; que os Veteranos, & Capitães de experiencia, conſumirão no ſitio de Lisboa, & nos recontros paſſados, que a eſtes vizonhos & inexpertos ſervem as armas antes de embaraço, que de defenſa. Se venceſtes tantas vezes os valeroſos, que opposição achareis nos fracos, canſados com a marcha, afflictos com as perdas, violentados com a força, & mais attentos á fugida, que á peleja? Sabey, que ſo na victoria conſiſte a voſſa ſegurança, que a cavalaria do inimigo vos tem cercado, que lhe obedecem as Praças mais vizinhas, & he ja impoſſivel a retirada, & ſo do valor do voſſo braço, podeis eſperar o unico remedio, & pois a deſeſperação he o mayor incentivo, as armas, que parecem glorioſas a os valentes, pareção tambem ſeguras a os covardes.

Pode Viriato, gloria eterna do nome Luſitano, com poucos paſtores triumphar dos Romanos tantas vezes, quando eſtava no mayor auge a ſua grandeza. Obrou mais Sertorio com a aſſiſtencia de voſſos paſſados, que Metello & Pompeyo com o poder daquella Monarquia. E deyxando exemplos remotos, o glorioſo Rey Dom Affonſo Henriques desbaratou com mais deſigual partido innumeraveis exercitos de infieis. E nós inteyros & invinciveis depois de tantas victorias, não moſtraremos na mais importante que ſomos os meſmos, & que nos reſervou a Patria para defenſa da ſua liberdade? Se vencerdes, vivireis livres do jugo & tyrãnia dos Caſtelhanos; defendereis as hõras & as fazẽdas, as mulheres & os filhos; augmentareis a reputação, cõſervareis eſta Coroa, q̃ me obrigarão a aceytar mais os voſſos clamores, que a minha ambição, mais a voſſa neceſſidade, que a minha cõ-

venien-

...uencia, não ignorando as difficuldades & perigos a que me expunha por voſſo reſpeyto. E pois eſtes que vedes, ſaõ os meſmos que aborreceis com titulos taõ diverſos, que quando amigos violárão as voſſas honras, uſurpárão os voſſos bẽs, tratárão-vos como eſcravos, preſumindo que a voſſa paciencia havia de tolerar os ſeus inſultos; quando inimigos, abraſárão as terras, atormentárão os innocentes com taõ enormes crueldades, que eſcurecem as dos mais barbaros tyrannos: Contra elles (ó Portuguezes valeroſos) perjuros por violarem os pactos que ſolemnemente celebrárão, Sciſmaticos por rebeldes a o Verdadeyro Paſtor da Igreja, infieis pela crueldade com que prenderão o Infante Dom Ioão, & a Rainha Dona Leonor, pelejay conſtantes & reſolutos. Traſey á memoria as acçoẽs de voſſos paſſados, que eu vos prometto, que me não impida a grandeza do lugar ſervos companheyro nos perigos, & que igualmente vos hey de ajudar com a induſtria, & com a eſpada: pois eſte dia ou me há de fazer glorioſo com o triumpho, ou ha deſer clauſula da vida para naõ ſer teſtemunha de voſſas miſerias, & para me livrar dos oprobrios de meus inimigos.

Receberão os ſoldados com tanto alvoroço eſta oração, que não deyxárão pronunciar ElRey os ultimos aſſentos, dizendo com alegria, & clamores publicos, que os levaſſe á Batalha, & não duvidaſſe da victoria, & querendoſe elle valer deſte fervor militar, mandou a o Condeſtable, que com grande cuydado & diligencia acudia a ſuas obrigaçoẽs, pelejaſſe com o inimigo que ſe vinha chegando. Porem antes

Chega Joaõ Fernãdes Pacheco com soccorro.

tes que se travasse apeleja, apereceo Joaõ Fernandes Pacheco, que vinha da Beyra com huã lusida tropa. exemplo que não imitáraõ Gonçalo Vasques Coutinho, & Martim Vasques da Cunha, sendo chamados por ElRey com repetidas instancias: porem duvidando do succesſo, quiserão estar neutraes, & parecer mais politicos, que zelosos. Alegrouse ElRey & todo o exercito com o soccorro, ainda que pequno, pela occasiaõ em que chegou, & pelo valor dos soldados de que constava, & acreditou a diligencia com que procurárão entrar em tão grande perigo.

Attacase a batalha.

Ja neste tempo começavão a pelejar as Vanguardas dos dous exercitos, em particular as Alas que estavão hũ pouco avansadas dos corpos principaes. A direyta dos Portugueses governava Ruy Mendes de Vasconselos, a que asistia huã escoadra de mancebos luzidos & valerosos, que lhe derão titulo dos Namorados: prerogativa propria desta Nação, que no valor constitue o premio das suas finezas. A esquerda tinha a seu cargo Antam Vasques de Almada com algũs Portugueses, & estrangeyros voluntarios, paraque a competencia servisse a hũs & outros de incétivo. O Condestable se poz a pé diante do primeyro escoadraõ, assistido de seus soldados particulares, & criados de mayor confiança, elegendo para si sempre o lugar, que lhe pareceo mais arriscado. E vendo que hũ tiro, que desparárão os Castelhanos (a que por chama-

nas Chronicas antiguas *Trom*, dirivado da palavra latina *Tonitrus*, que significa o Trovaõ, nos obriga a perſuadir, que era de artilharia, que neſte tempo teve principio) matara dous criados ſeus, ſocegou o terror deſte golpe, declarando, que tinhaõ morto ſacrilegamente hũ Sacerdote reveſtido, & era indicio de victoria permittir Deos ſe purificaſſe o exercito com a morte daquelles delinquentes.

Ajuntáraõſe niſto os eſcoadroẽs principaes com tanto impeto, ruido de vozes, tropel de cavalos, ſom de trombetas, & mais inſtrumentos militares, que parecia fundirſe a terra, arruinarſe o Mundo. Feriaõ-ſe primeyro com ſetas, lanças, & outras armas de arremeço: porem depois naõ ſofrendo a ira o menor intervalo, inveſtirão-ſe furioſos com os eſtimulos, que os inſitava. Pelejavão os Caſtelhanos pelo deſejo da vingança, & pela ambição de ganhar hũ Reyno tão poderoſo: os Portugueſes pela defenſa da liberdade, pelo ſerviço do ſeu Rey, pelo credito da ſua Nação. Aquelles procuravão ficar Senhores: eſtes querião antes a morte que a ſogeyção. E em quanto ſe obſtinavão neſtes affectos, tudo era eſtrago, morte, ſangue & ruina. Eſtavão ja as ordenanças confuſas, os de cavalo miſturados com os de pé, nenhũ queria moſtrar indicio de temor, julgando mais facil perder a vida, que deſemparar o poſto, que occupava. Inveſtiaõſe com as lanças, depois de rotas, com as fachas

&

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA

154

& eſpadas; & muytas veſes vindo a braços, com os punhaes, não ſentindo cair aquelle que levava tras ſi ſeu inimigo. O Condeſtable obrava maravilhas deſempenhando o officio de Capitão & de ſoldado, hũs animava com a vóz, outros excitava com o exemplo. Ruy Mendes de Vaſconſelos com a ſua tropa dos Namorados pelejava com mayor valor, do que o ſeu numero promettia. Antam Vaſques de Almada obrou acçoẽs dignas de eterna fama. Porem os Caſtelhanos guiados pelo Conde Dõ Joaõ Affonſo Tello, aquẽ tocou a Vanguarda, com os mais Portuguezes, & outros Capitaẽs & ſoldados mais valeroſos de todas as Naçoẽs, obrarão com tanta reſolução & vẽtagẽs, ſuccedendo a os feridos & mortos os que eſtavão inteyros & deſcanſados, que ſem valerem a o Condeſtable, & a os mais Capitaẽs que o acompanhavão, as diligencias, foy quaſi roto & desbaratado o ſeu primeyro eſcoadraõ.

He rota a Vanguarda de Portugal.

ElRey, que conheceo a neceſſidade & o perigo, avançou colerico com a reſerva dizendo em vozes altas: *Que he iſto Portuguezes? Aſſim perdeis a memoria do voſſo valor? Naõ vedes que a cavalaria vos tem cercado, & que habitais o ultimo da terra? Que até o mar occupaõ as armadas do inimigo? Mais ſegura he a peleja que a fugida. E ſe vos não movem eſtas raſoẽs, movavos o exemplo de voſſo Rey.* Dizendo iſto entrou na batalha tão furioſo, que como Rayo, era mais prejudicial a reſiſtencia. Quizſe-lhe oppor

Avanſa ElRey cõ a reſerva.

Alva-

Alvaro Gonçales de Sandoval, cavaleyro valente & robuſto, ferio-o ElRey com huã facha de armas, recebeo o Caſtelhano o golpe no eſcudo, & pegando na facha d'ElRey com deſtreza, lha arrebatou das mãos com violencia: quis com ella ferir ElRey, que conſtante eſperou o golpe, & na meſma fórma cobrou a ſua arma com a vẽtagem de eſtar o outro prevenido. Quis caſtigarlhe o atrevimento, mas ja os ſeus ſoldados o tinhaõ morto; & foy executando nos que encontrava a vingança, que por eſte reſpeyto lhe não fazião oppoſiçaõ. Chegou taõ a tempo eſte ſoccorro, que com elle ſe trocou a fortuna da batalha Voltárão os que fugiaõ, cobráraõ animo os temeroſos, uniraõ-ſe os eſcoadroẽs, carregáraõ com tanto impeto os Caſtelhanos, que ainda que ſe valerão das ultimas reſervas, naõ podendo reſiſtir, começáraõ pouco a pouco a ceder; & carregando-os cada ves mais os Portuguezes, animados com a eſperança da victoria, ultimamente voltáraõ as coſtas, & procuráraõ ſalvarſe com a fugida.

Acçaõ valeroſa d'ElRey neſte conflicto.

Declaraſe por ElRey de Portugal a victoria.

ElRey de Caſtella, que para remediar a deſordẽ, uſou de todas as diligencias, que lhe foraõ poſſiveis, & permittia a debilidade em que ſe achava; vendo o mal ſem remedio, & receando mayor perigo, ſubio com tempo em hũ cavalo, & a pezar da doença chegou aquella noyte a Santarem. Seguiraõ os Portuguezes o alcançe, matando ſem piedade os Caſtelhanos;

Retiraſe ElRey de Caſtella a Santarem.

lhanos; porque era grande o odio antigo, & mayor a nova indignaçaõ. O Condeſtable, que ſe recolhia canſado & victorioſo, teve aviſo que os ſeus alojamentos cercados de alguãs tropas inimigas eſtavaõ em manifeſto perigo. Tirando de ſeu animo invencivel novo alento, acodio com brevidade: baſtou a ſua preſença, para atemorizar tanto os inimigos, que naõ foy neceſſario outro ſoccorro, & por todas partes ſe declarou a victoria.

No numero dos mortos varião os Authores, como nas mais das batalhas: porque he difficil o exame. O Padre João de Mariana, que ſe nos não inclina, & quer diſculpar eſte ſucceſſo com a ventagem do ſitio, que aſſinalado com a Hermida de Saõ Jorge, argue eſte Author taõ grave de falta de noticias, ou ſobra de inclinação, affirma paſſarão de des mil; entre os quaes ſe contão muytos Grandes & Capitaẽs, de que forão os principaes Dom Pedro filho do Marques de Vilhena primeyro Condeſtable de Caſtella, Dõ João filho do Conde Dom Tello ſenhor de Galiza, Dom Fernãdo filho do Conde Dom Sancho Primo d'ElRey, Dõ Pedro Dias Prior de São João, o Almirante de Caſtella, o Conde de Vilhalpando, & outros muytos, que as hiſtorias declarão. Dos Portuguezes q̃ ſeguião ElRey de Caſtella, morreo o Conde Dom João Affonſo Tello, Dom Pedro Alvares Pereyra, & Diogo Alvares, irmãos do Condeſtable,

Mortos no exercito de Caſtella.

&c

& quaſi todos os mais, que antes quizerão a morte, que a infamia da fugida: ſendo eſte hũ dos mayores prejuiſos das batalhas perdidas, em que os mais nobres & valeroſos ſaõ os primeyros em acometer, & os ultimos em ſe retirar, & por eſte reſpeyto ficaõ padecendo o mayor damno.

No exercito d'ElRey de Portugal faltárão cento ſincoenta ſoldados; que parece prodigio, ſendo aõ ſuperiores, & belicoſas as Naçoẽs que venceraõ, & entre ellas os Portuguezes, que no ſerviço dos ſeus Reys naturaes tinhaõ grangeado mayor aplauſo de valeroſos. De que ſe infere, que fizeraõ mudança no valor, os que a tinhaõ feyto na fidelidade. Entre os mortos ficou Vaſco Martins de Mello, que prometendo por as mãos em ElRey de Caſtella, o ſeguio ſó tão obſtinado, que junto delle foy conhecido & morto, querendo antes perder a vida, que faltar ao empenho da palavra em que ſe tinha poſto. Os que mais ſe aſſinaláraõ depois d'ElRey, & do Condeſtable, cujas acçoẽs pediaõ mayor volume, & deyxárão eſtes heroes eternamente glorioſos, foraõ Ruy Mendes de Vaſconſellos, que obrou maravilhas com o eſcoadraõ, que governava, Antam Vaſques de Almada, que apreſentou a ElRey a bandeyra Real de Caſtella; Dom Lourenço Arcebiſpo de Braga, que animava a todos como Religioſo, & pelejava como cavaleyro: & ſe conſerva huã carta ſua, em que diz,

Perda do exercito de Portugal.

Morte de Vaſco Martins.

Acçoẽs valeroſas neſta batalha.

que o Caſtelhano, que lhe dera no roſto huã ferida, ſe naõ jactaria da façanha; João Rodrigues de Sá, cujo valor em todas as occaſioẽs ſe acreditava; & todos os mais Capitaẽs & fidalgos, que não permitte referir a brevidade que profeſſamos, ſendo de todos o ſucceſſo deſta batalha o elogio mais verdadeyro: pois he tão celebre a de Algibarrota nos Eſcriptores naturaes & Eſtrangeyros, & ainda naquelles, que ſe nos moſtraõ menos affectos, & a pretendem deſluzir com ventagẽs ſuppoſtas, que ponderadas as circunſtancias, o valor das Naçoẽs, a deſigualdade do poder, he digna ſem duvida de competir com a de Platea, & Maratona, Pharſalica, & Philippica & as mais famoſas, que a antiguidade celebra: pois os Gregos, os Perſas, & os Romanos naõ excedem os Heſpanhoes & Franceſes no valor, & em nenhuã deſtas occaſioẽs foy mayor a differença dos exercitos.

Compara-ſe eſta batalha com as mais celebres nas hiſtorias.

A cabada a batalha, & ceſſando o alcance, que interrompeo a eſcuridade da noyte, & naõ permittio ſeguir mais o trabalho do dia; recolheo o Condeſtable a gente eſpalhada, & ordenou eſtiveſſem em arma, & com vigilancia, paraque o deſcuydo, & alegria naõ corrompeſſe a victoria, como em outras havia ſuccedido. Ordenado o exercito foy buſcar El-Rey, que achou taõ alegre, como a occaſião pedia, tendo della pendente toda a ſua fortuna: ainda que os coraçoẽs generoſos, nunca ſe alteraõ muyto com

os

os seus favores, pela inconstancia com que os communica. A primeyra acçaõ d'ElRey, foy affirmar, que a Deos se deviaõ todas as graças do succesſo, conhecendo como Principe Catholico, que com a sua Divina Providencia reparte os triumphos & as victorias, & que nesta houve prodigios que a fizerão parecer milagrosa. Depois disto mostrou a o Condestable tantos sinaes de amor & agradecimento, como as experiencias acreditárão. Porem elle se mostrou tão satisfeyto do succesſo, que no merecimento achava o mayor premio. Assim lhe pedio satisfizesse os mais, que elle só com o servir, & lhe assegurar a Coroa, ficava largamẽte satisfeyto. A os outros Capitães & fidalgos deu particulares louvores, referindo a cada hũ as acçoẽs em que mais se assinalou: sendo este o fructo que tirão os Principes de assistirem nas occasioẽs, serem fieis testemunhas do que obráraõ nellas seus Vassallos. Alentou a todos com promessas & esperanças, que julgavão seguras por serem infalliveis as suas palavras. Os despojos, sem reservar para si alguã parte, concedeo a os soldados, mostrãdo que a liberalidade he a virtude mais Real, atrahe os animos, obriga os subditos, grangea amor, augmenta a reputaçaõ, & assegura os Imperios.

Dá ElRey a Deos as graças.

Acção modesta do Condestable.

Concede ElRey aos soldados todo o despojo.

No campo da batalha se deteve ElRey tres dias, conforme o estillo daquelles tempos, em que se attendia mais ao credito, que á conveniencia, pois me-

Detem se tres dias no campo.

nos eſpaço (como affirma Livio) ſalvou o Imperio Romano depois da rota de Canas, & pondo limite a os progreſſos de Annibal cauſou a ruina de Carthago. Não ſuccedeo aſſim a ElRey: porq̃ os Caſtelhanos fugiraõ taõ temeroſos, que ſenão puderaõ refazer, & ElRey ſem impedimento marchou a Alcobaça, Villa pouco diſtante, celebre pelo Templo, & dilatado dominio, que ElRey Dom Affonſo o Primeyro concedeo a Saõ Bernardo, ainda vivendo, & noticioſo por revelaçaõ da promeſſa, mandou Religioſos, que fizeraõ afundação & conſervão a poſſe.

Marcha a Alcobaça.

Mandou ElRey antes de partir do campo da Batalha, enterrar todos os mortos, aſſim para moſtrar a ſua piedade, como paraque ſenão ſeguiſſe alguã corrupçaõ de tantos cadaveres. A os nobres, ainda que inimigos, mandou dar ſepulturas decentes, & que pelos ſeus ſoldados ſe fizeſſem em Alcobaça ſolemnes exequias, aſſiſtindo em peſſoa a eſte acto taõ piedoſo. Por eſte reſpeyto, & para ſe curarem os feridos, & deſcanſarem os mais do trabalho paſſado, ſe deteve tres dias, que tambem empregou em outras ordens neceſſarias.

Piedade d' ElRey com os mortos.

Chegou a Lisboa a nova da victoria, que foy celebrada com taõ publicas demoſtraçoẽs, como era juſto; pois ſobre ella, ſuccedendo o contrario havia de cair todo o pezo da guerra, & a ira do vencedor. Recebeo com univerſal aplauſo as bãdeyras de Caſtella,

Chega a Lisboa a nova, he celebrada cõ as mayores demonſtraçoẽs.

tella, que ElRey lhe mandou; & depois de as arraſtarem á viſta da armada inimiga, que eſtava no Porto, indo diante a bandeyra de Portugal levantada, com o triumphante, as colocarão na Sé, & em acçaõ de graças votarão feſta annual o dia da Batalha. E ainda que ſe interrompeo depois com a ſogeyção de Caſtella, que aborrecia eſta memoria, renovouſe em oſſos tempos com a liberdade, que conſeguio outro João, Deſcendente deſte Principe, & do Condeſtable, emulo verdadeyro das ſuas glorias. Mas com huã differença, que então precederão as guerras, trabalhos, & miſerias, que conſtão deſta noſſa hiſtoria: agora ſe conſeguio com tanta felicidade, que foraõ quaſi indeſtinctos o intento, & a execução: E ſe os Caſtelhanos intentárão a guerra, foy para nos repetirem os triumphos, até que deſenganados, conhecerão que não quer Deos que o Reyno de Portugal, que inſtituio para ſi, & para dilatar a ſua Sancta Fé, pelas Provincias mais barbaras & remotas, viva ſogeyto a Principe Eſtrangeyro, ſenão a os ſeus proprios legitimos & naturaes.

Compara-ſe ElRey D. Joaõ o 4. cõ o 1.

ElRey de Caſtella, que como diſſemos, ſe retirou a Santarem, afflicto com a perda da batalha, cançado com a doença & moleſtia do caminho; julgando a Praça pouco ſegura, & que tudo ſe rende a o vencedor, entrou em huã barca, & pelo Tejo ſe recolheo na ſua armada, que eſtava ſobre Lisboa, & em tres

Retiraſe ElRey de Caſtella á ſua armada, & paſſa a Sevilha.

galés das mais ligeyras paſſou a Sevilha cõ mais preça, do que convinha á reputação de hũ Principe tão grande, que ſe unira as reliquias de hũ exercito taõ numeroſo, aſſegurára as Praças mais importantes, procurára ſoccorros, & moſtrára conſtãcia na adverſa fortuna, pudera renovar a guerra, & reduzir os Portuguezes a mayores apertos. Porem quando o temor occupa os animos, faltaõ os diſcurſos, ceſſaõ as outras operaçoẽs vencidas deſte affecto. Contentouſe de moſtrar o ſentimento de ſer vencido no trajo & no ſemblante, & pareceo generoſo em não permittir, que ſe trataſſem mal algũs prizioneyros Portu-

Elogio dos Portuguezes.

guezes, dizendo, que aquelles que o ſerviraõ, morrerão valeroſamente pelejando; & os que ſe lhe oppuſerão, ſendo taõ inferiores nas forças, o deyxárão vencido.

A retirada d'ElRey de Caſtella imitárão os ou-

Retiraõſe os mais Capitaẽs largando as Praças.

tros Capitaẽs, que tinhão as Praças a ſeu cargo: porque o exemplo dos Principes, he mais efficaz perſuadindo a ſegurança, que o perigo; & abominavão todos huã guerra em que exprimentárão ſempre ſucceſſos contrarios. Muytos dos Portuguezes, que antes o ſeguião, vendoſe deſemparados, procurárão

Entregaõ os Portuguezes as Praças que governavaõ.

valerſe da occaſião, ſervindo a o tempo, para adquirir, como he eſtillo dos homẽs, a graça do vencedor; & em competencia, querendo cada hũ anticiparſe, lhe entregavão as Praças, que defendião. O Meſtre

de

de Chriſto, o Prior de São João Rodrigo Alvares Pereyra, que os Caſtelhanos prenderão em hũ recõtro junto a Torres Novas, ficárão no Caſtello de Sãtarem por deſcuydo dos Caſtelhanos, ou por não permittir a preſſa com que fugião, eſtes embaraços. Vendo o Caſtello ſem preſidio, ſairão alegres da prizão, & levantando as bandeyras de Portugal incitárão o Povo contra algũs Caſtelhanos, que não tinhaõ partido. Era tão grande o odio, que não neceſſitava de incentivos: aſſim todos em hũ inſtante forão mortos ou prezos, entre eſtes ſe conheceo Pedro Lopes de Ayala, homem dos mais inſignes daquelle tempo nas armas & letras, que ſaõ os dous polos em que a Republica ſe ſuſtenta. Quis no principio encubrirſe, mas ſendo conhecido, deu por ſi depois largo reſgate.

Reſtauraſe Santarem.

Enviouſe com diligencia a ElRey de Portugal a nova deſte felice ſucceſſo, que feſtejou, quanto era juſto, por ſer eſta a Praça mais importante, que occupavão os Caſtelhanos, & de que recebia mayor oppreſſaõ Lisboa, impedindolhe os mantimentos, que aquelles fertiliſſimos campos lhe tributão. Entrou nella ElRey ſem dilação, para prevenir qualquer accidẽte, foy recebido com o aplauſo & alegria, que ſe deyxa conſiderar, aſſim pelo amor que os Portuguezes tem a ſeus Principes, como pelas inſolencias, que obráraõ naquella Villa os Caſtelhanos. Os prizioneyros,

Entra ElRey em Santarem.

Piedoſa acçaõ d'ElRey.

neyros, tirando algũs principaes, deyxou ir livremẽte; & alem diſto, deu licença a muytas mulheres nobres Portuguezas, para ſe paſſarem a Caſtella a onde eſtavão ſeus maridos: aſſim para moſtrar a ſua grande piedade, como para reduzir com taõ ſingular beneficio os mais obſtinados; vendo que amava tanto os Portuguezes, que concedia favores, ainda áquelles, que ſe moſtravão ſeus inimigos.

E porque trazia ElRey ſempre na memoria, ſem diligencia ſua, os merecimentos do Condeſtable, & julgava a os grandes ſerviços que lhe tinha feyto, limitada toda a ſatisfação, lhe deu as terras & Titulo de Conde de Ourem, com clauſula expreſſa, de que naõ, faria outro em quanto viveſſe o Condeſtable, paraque a ſingularidade da merce fizeſſe mayor a eſtimação della. Juntou a iſto outras Villas, rendas, & lugares: com que ſe julgou eſta doação a mayor que fez a Vaſſallo, Principe de Heſpanha: mas como era tão juſta, foy aplaudida dos deſintereſſados, não faltando invejoſos, peſte univerſal de todos os tempos, que a murmuraſſem; julgando como offenſa propria os augmẽtos alheos, parecendo mais ambicioſos que benemeritos.

Faz a o Condeſtable Conde de Ourẽ.

Tanto que ElRey aſſegurou Santarem, & deſpedio outras ordẽs neceſſarias, permittio a o Condeſtable paſſaſſe á ſua Provincia de Alem Tejo, paraque não recebeſſe algũ dãno do inimigo. Chegou a Evo-

Paſſa o Condeſtable a Alẽ Tejo.

ra

ra com intento de entrar nas terras dos Caſtelhanos atemorizados com a rota paſſada; & ainda que o ſeu animo era inimigo do ocio, obrão os homẽs com mayor actividade favorecidos, que queyxozos. Juntou mil cavalos, dous mil Infantes, & algũs beſteyros, & paraque a acção foſſe mais luzida, poz de parte a diſſimulação com que outros Capitaẽs procurão facilitar os ſeus deſignios. Avizou os Meſtres de Santiago, & Alcantara, que eſtiveſſem prevenidos para o receber. Com eſta noticia juntárão a mais gente que lhes foy poſſivel, para augmentar as forças, & prevenir o damno, que receavão. O Condeſtable, que não temia eſtes aparatos, pela parte de Badajos entrou em Caſtella, correo a campanha, ſaqueou algũs lugares, em que não achou conſideravel reſiſtencia. Os Caſtelhanos aquem chegárão ſoccorros de Andaluzia, Cordova, & Jaen, vierão buſcar a os Portuguezes com hũ poderoſo exercito; & para pelejar com mayor ventagem, occupárão o vao do Guadiana, que o Condeſtable neceſſariamente havia de paſſar. Mas coſtumando reparar pouco em difficuldades, tanto que chegou á viſta do inimigo, o inveſtio com tão felice reſolução, que a ſeu pezar vadeou o rio com pouca perda. Retirárãoſe os Caſtelhanos ás eminencias, receando o choque, atemorizados com o principio do recontro; porem não lhe valendo as ventagẽs forão acomettidos nos meſmos poſtos, & depois de huã

Junta as tropas para entrar em Caſtella.

Occupaõ os Caſtelhanos a paſſagem do Guadiana.

Paſſa o Condeſtable o Rio.

Rompe os Caſtelhanos com morte do Meſtre de Santiago.

huã larga peleja, rotos & desbaratados, & morto o Meſtre de Santiago, & outros Capitaẽs, & cavaleyros, que o ſeguião, fugirão os mais atemorizados & confuſos. Recolheuſe o Condeſtable a Portugal tão cheo de glorias & triumphos, como os ſeus ſoldados de deſpojos. Mas não deve admirar que obraſſe tanto com as armas humanas, quem ſe ſoccorria das divinas: pois affirmão os Choroniſtas, que deſaparecẽdo o Condeſtable no meyo do mayor conflicto, os ſeus que deſmayavaõ, o buſcáraõ para remedio: foy achado orando (como outro Moyſes) entre dous penedos, fixos os olhos no Ceo; pedemlhe com inſtancia queyra acudir depreſſa, que eſtavaõ em riſco, ſem a ſua preſença, de perder a batalha. Reſponde ſem ſe alterar: *Ainda naõ he tempo.* E acabada com grãde ſocego a Oraçaõ, torna ao conflicto, cobraõ os ſeus animo, desbarataõ ſem difficuldade o inimigo.

Acçaõ que acredita a virtude do Condeſtable.

Por outra parte entrou em Caſtella Antam Vaſques de Almada, que partindo de Lisboa para ſe juntar a o Condeſtable com algũs cavaleyros valeroſos, naõ chegou a tempo; & por não eſtar ocioſo, com quatro-centos Infantes & algũs cavalos & beſteyros, ſahio da Villa de Serpa, fez grandes prezas na campanha, & ſaqueou algũs lugares. Unirão os Caſtelhanos todas as tropas vizinhas, & ſe encontrárão cõ os Portuguezes junto da Ribeyra de Chança, & com a meſma felicidade foraõ vencidos: porque a fortu-

Entra em Caſtella Antaõ Vaſques de Almada.

Rompe os Caſtelhanos.

na

na ſe tinha declarado tanto em favor dos Portuguezes, que contavão as batalhas pelas victorias.

Ficárão os Caſtelhanos taõ abatidos com as perdas continuadas, que não puderão impedir os progreſſos, que fez ElRey de Portugal, valêdoſe da occaſião que o favorecia. Aſſim recuperou ſem difficuldade as Praças que eſtavão por Caſtella; porque ſendo os Governadores & preſidios de Portuguezes, faltandolhes a eſperança do ſoccorro, queriaõ ſanear a offenſa com o obſequio. Admittia ElRey facilmente as deſculpas, & concedia o perdaõ: porque alem de ſer naturalmente benigno, naõ queria que os homẽs ſem eſta eſperança ſe obſtinaſſem na defenſa.

Recupera ElRey os q̃ ſe não tinhão reduzido.

Depois de ElRey aſſegurar Lisboa com a reducção das Praças vizinhas, de que eraõ as principaes, depois de Santarem, Alemquer, Torres Vedras, & Sintra, & ſogeytar as mais da Eſtremadura, aplicou o cuydado áquellas, que na Fronteyra ſuſtentava ElRey de Caſtella com groſſos preſidios para facilitar a entrada do Reyno. E porque conhecia quãto importa aproveytar o tẽpo, no mayor rigor do Inverno (q̃ fez recolher a armada dos Caſtelhanos, q̃ perſeverou no Rio de Lisboa até receber os preſidios das Praças que pudera ſoccorrer) marchou para a Provincia de Tras os Montes, que he a mais aſpera & deſabrida, & ſitiou a Villa de Chaves nobre & antigua, & celebre nas hiſtorias Romanas com o nome de *Aquas flavias*; a

Retira ſe a Armada de Caſtella.

Marcha ElRey a Tras os Mõtes ſitia Chaves.

que

que deu motivo a abundancia de agoas medicinaes & ſulfureas, que ſervião a os enfermos, como em outras partes ſe exercita. Governava eſta Praça Martim Gonçalves de Ataide fidalgo Portugues, & de valor, com preſidio capaz de huã dilatada reſiſtencia.

Diſpoſto o ſitio, & repartidos os quarteis, procurou ElRey tirar a os ſitiados a commodidade da agoa do Rio Tamega, que corre junto a os muros daquella Villa, & he mais pura, que as outras, que ſe perturbão com as veas do enxofre. Para eſte effeyto, mandou levantar huã Torre de madeyra, que os ſitiados queymárão, em huã ſurtida, por haver deſcuydo nos que a defendião. Indignado ElRey com o ſucceſſo, mandou refazer a obra com mayor ſegurança, & perſeverárão tão conſtantes os que adefendião, que não valerão a os ſitiados as diligencias com que a procurárão ſegunda ves desbaratar. Continuavãoſe alem diſto com tanta furia as baterias na fórma que então ſe practicava, que tendo os Portuguezes arruinado alguãs Torres, & arrimadoſe com mantas á muralha para apicarem, temendo os do preſidio a furia de hũ geral aſſalto, que ſe prevenia, afflicto já com a ſede, & falta de baſtimentos, obrigárão o Governador a renderſe a partido depois de quatro meſes de reſiſtẽcia. Ainda aſſim capitulou, que ſenão foſſe ſoccorrido dentro em quarenta dias entregaria a Praça. Avi-

Queymão os ſitiados huã Torre de madeyra.

Capitula o Governador.

zou

zou a ElRey de Caſtella, que ſatisfeyto da ſua conſtancia, & larga reſiſtencia que fez a o impeto das armas victorioſas, não o podendo ſoccorrer, lhe levantou a homenagem, com demonſtraçoẽs de agradecimento. Recebida a ordem, & acabado o termo, ſahio Martim Gonçalves da Praça com o preſidio, & entrou em Monte Rey, lugar de Galiza tres legoas diſtante. E ſe os mais governadores ſeguirão eſte exemplo, tivera ElRey Dom João mayores difficuldades em reduzir o Reyno a ſua obediencia. Depois corrẽdo o tempo, & achandoſe Martim Gonçalves pouco ſatisfeyto dos Caſtelhanos, como ſuccedeo ſempre a os mais dos Portuguezes que os ſeguirão, voltou a Portugal, recebeo d'ElRey merces, honras, & lugares; & os Condes de Atouguia, aquem deu o Titulo ElRey Dom Affonſo o Quinto, cõſervão o ſeu apelido, & deſcendencia.

Sahe Martim Gonſalves de Ataide com o preſidio.

Paſſa a Portugal.

Em quanto ElRey perſeverou no ſitio de Chaves, veyo de Alem Tejo o Condeſtable com alguãs tropas; & com a ſua aſſiſtencia cauſou mayor temor a os inimigos, & facilitou a empreza. Recebeo alemdiſto Embayxadores do Duque de Lencaſtre, que lhe trazião os perabẽs das victorias, & da Coroa; & declarárão juntamente o dezejo, que tinha o Duque de cobrar o Reyno de Caſtella, que de direyto lhe pertencia, por ſer cazado, como diſſemos, com a primeyra filha d'ElRey Dom Pedro; que para eſte efeyto

Embayxada do Duque de Lẽcaſtre.

feyto eſtava prevenido para fazer a guerra em peſſoa, & para paſſar hũ numeroſo exercito lhe pedia parte da ſua armada. Feſtejou ElRey a embayxada, & os motivos della, tendo por certo, que huã diverſaõ taõ poderoſa não ſó lhe aſſegurava a Coroa, mas ainda abria paſſo a mayores progreſſos; & ou ficaria ElRey de Caſtella tão opprimido, que não cauſaſſe receo; ou lhe pediria a paz com iguaes condiçoẽs, que ſó dezejava por ſer a guerra entre Catholicos, & para voltar as armas contra os infieis. Sem dilação reſpondeo aos Embayxadores, que em Lisboa mandava prevenir doze náos, & ſeis galés, que partiriaõ com o primeyro tempo; ſignificaſſem a o Duque quanto eſtimava a ſua juſta reſoluçaõ; que eſtava prompto para lhe aſſiſtir com todas as forças, & que nelle acharia ſempre a correſpondencia & amizade, que lhe tinha offerecido. E deſpedio os Embayxadores tão ſatisfeytos do bõ deſpacho, como das merces & dadivas que receberão.

Reposta aos Embayxadores.

Ganhada Chaves, por induſtria & diligencias do Condeſtable cobrou ElRey Bargança, que ſó conſervavão os Caſtelhanos naquella Provincia. Governava eſta Praça importante Joaõ Affonſo Pimentel, que ſeguindo o exemplo dos mais, & perſuadido do Condeſtable a entregou voluntariamente, não lhe parecendo poſſivel reſiſtir a o exercito victorioſo, que tinha engroſſado muyto cõ a felicidade dos ſucceſſos.

Cobra a Cidade de Bargãça.

Deſem-

Deſembaraçado ElRey das emprezas deſta Provincia, & querendo valerſe do vento proſpero com que o levava a ſua fortuna, paſſou ſem dilação á Provincia da Beyra, com reſolução de ſitiar a Villa de Almeyda Praça importante, & por eſte reſpeyto bẽ guarnecida, & capaz de huã rigoroſa reſiſtencia. Aquartelouſe com o exercito junto della; & ſaindo a forragear algũs ſoldados, ſairaõ a eſcaramuçar os ſoldados do preſidio, & ſe travárão de maneyra, que concorrendo mayor numero dos Portuguezes, não ſó obrigárão a retirar os Caſtelhanos, mas aſſaltando furioſamente a Praça, a reduzirão a tal aperto, que ſem mais dilação ſe lhe rendeo.

Paſſa ElRey á Provincia da Beyra.

Aquartelaſe junto de Almeyda.

Rendeſe por aſſalto.

Vendoſe ElRey victorioſo, & que tinha cobrado as Praças principaes do ſeu Reyno, determinou entrar pelo de Caſtella, paraq̃ ſentiſſe o dãno da guerra, que até então tinhão exprimentado os ſeus Vaſſallos; paraque atemorizados os Caſtelhanos, procuraſſem alguã concordia: pois os Principes ſe perſuadem mais com a neceſſidade, que cõ a juſtiça. E porque não havia exercito, que ſe lhe oppuſeſſe, dividio o ſeu em tres partes, que era dos mais florentes & numeroſos, que tinha viſto Portugal, havendo nelle quaſi ſeis mil lanças, grande numero de Beſteyros, & Infantaria, todos ſoldados deſtros, & luzidos com as armas & deſpojos de ſeus inimigos. Encarregou hũ Troço a o Condeſtable, outro a Martim Vaſques da

Entra ElRey em Caſtella.

Divide o exercito em tres partes.

163 N.º

Cunha: moſtrando prudencia em dividir eſtes Capitaẽs, que nunqua ſe moſtrárão bem affectos, depois q̃ tiverão alguãs differẽças. Reſervou ElRey para ſi o reſto da gente, marchando toda em diſtancia, que ſe pudeſſe ſoccorrer, ſendo neceſſario. Talouſe a campanha, ſaqueárãoſe os lugares abertos, pagãdo ſempre os dilirios dos Principes os ſubditos innocentes & miſeraveis.

Aviſta Ciudad Rodrigo.

Aviſtou ElRey, unindo todas as tropas, Ciudad Rodrigo, aprincipal daquella Provincia: mas reconhecendo, que eſtava forte & bem preſidiada, naõ ſe empenhou no ſitio, cujo ſucceſſo podia ſer contingente ou dilatado. E vendo, que das correrias reſultava mayor terror, que utilidade, determinou ſitiar alguã Praça naquella Provincia, com que dilataſſe o dominio, & apartaſſe a guerra dos confins do ſeu Reyno.

Sitia Coria.

A mais conveniente pareceo Coria, Cidade nobre & antigua, ſituada em huã planicie junto do Rio Alagon, que lhe dava commodidade & ſegurança. Diſpoz-ſe o ſitio, alojandoſe o exercito nas Ribeyras do Rio, que o dividia da Cidade: porem como eſtava bẽ preſidiada & baſtecida, & ElRey por marchar mais de ſembaraçado, não trazia maquinas com que bater os muros, perdiaſe a gente nos combates, & o tempo na expugnação, com pouca eſperança de bom ſucceſſo. Perſuadião muytos a ElRey, que ſe reti-

retiraſſe, moſtrava repugnancia, porque favorecido da fortuna, ſofria mal que tiveſſem difficuldade os ſeus deſignios. Com eſta pena diſſe a os cavaleyros que lhe aſſiſtiaõ, que ſe tivera os da Tabola redonda, ganhára ſem duvida aquella Praça. Porem como elles ſenão julgavão inferiores a os que mais celébra a fama, ſendo a preſumpção vicio dos Portuguezes, ou effeyto de ſeus animos generoſos, Mem Rodrigues de Vaſconſellos lhe reſpondeo com liberdade militar: *Naõ he eſta, ſenhor, a falta que temos: porque Martim Vaſques da Cunha he tão bom como Dom Galás; Gonçalo Vaſques Coutinho, como Dom Triſtaõ; Ioão Fernandes Pacheco naõ cede a Lançarote; & eu naõ reconheço ventagẽs a Dõ Quea. O que ſó nos falta he hũ Rey Artur, que nos governe, & dè a cada hũ o premio que merece*. Diſſimulou ElRey com prudencia, & affirmou com modeſtia, *Que ſenaõ excluia daquelle numero*: ou porque tinha ſeguro o credito com as ſuas acçoẽs, ou porque eſtimava tanto os ſeus ſoldados, que lhes não quis dar o menor motivo de queyxa, nem offender a Mageſtade, moſtrandoſe offendido: obrando livre de payxoẽs proprias, que não devem ſubir como vapores humildes á grandeza dos Principes, & obrigalos a caſtigar leves deſcuydos, como grandes offenſas. E vendo, que as difficuldades ſenão podiaõ vencer, que as doenças creſciaõ, & os baſtimentos faltavaõ, & a Praça tendo recebido grãdes ſoccorros, não eſtava em termos de ſe render, le-

Queyxaſe ElRey de naõ ganhar a praça.

Reposta livre de Mẽ Rodrigues de Vaſcõcellos.

Retiraſe ElRey a Portugal.

vantou o ſitio, & com boa ordem ſe recolheo a Portugal. Alojou o exercito, & partio o Condeſtable para Alem Tejo, & os outros Capitaẽs para as ſuas Provincias.

Entre-tanto ElRey de Caſtella affligido com as perdas paſſadas, deſcobria no trajo & no ſemblante a triſteza do coração, que os Principes devem encobrir, para ſe moſtrarem generoſos, & naõ influir nos ſubditos eſtes affectos. Com tudo para ſe conhecer que eſte effeyto era mais do ſentimento, que da conſtancia, poſto que denovo o ameaçavão as armas de Inglaterra, paſſou de Sevilha a Valhadolid, aonde fez Cortes, para tratar da cõſervação & defenſa do Reyno. Acodio a velo Dom Carlos Principe de Navarra, conſtante & agradecido contra o eſtilo dos Principes, que ſe eſquecem facilmente das mayores obrigaçoẽs. Juntárãoſe os grandes & Procuradores, & reſolverão, que ſe fizeſſem levas de gente, & as mayores prevençoẽs, que foſſe poſſivel, para aſſegurar o Reyno de dous contrarios taõ poderoſos; que ſe pediſſem ſoccorros a França de gente & dinheyro. Partirão ſem dilaçaõ os Embayxadores, que moſtrãdoſe afflictos & humildes, & repreſentando a ElRey Carlos, que ſenão ſoccorria promptamente ElRey de Caſtella, reduzido a o ultimo perigo, ſe perderia ſem falta; alcançárão daquelle Principe, & daquella Coroa ſempre generoſa & compaſſiva, mais do que

Cortes d'ElRey de Caſtella em Valhadolid.

Mãda embayxadores a Frãça.

pre-

pretendião. E com diligencia mandou ElRey prevenir dous mil cavalos, q̃ encarregou a Luis de Borbon seu Tio; aquem seguio muyta parte da nobreza de França, que voluntariamente procura as guerras & os perigos. E juntando a isto ElRey consideraveis summas de dinheyro, despedio os Embayxadores satisfeytos & alegres, affirmando, que se a necessidade o pedisse, passaria em pessoa a soccorrer Castella com todas as forças do seu Reyno. Porem os Castelhanos estavão naquelle tempo tão temerosos, que nem com as prevençoẽs, nem com os soccorros se julgavão seguros. E affirmão os seus proprios Authores, que a tardança dos Inglezes foy o remedio da sua ruina. *Soccorro de França.*

Em quanto estas cousas passavão em Hespanha, os Embayxadores de Portugal solicitavão em Inglaterra os soccorros, que se lhes tinhão promettido, porem dilatárão-se nos principios mais do que dezejavão, & sem lhe valerem as diligencias, os hiaõ entretendo com esperanças até ver o successo. Tanto que tiverão noticia dos progressos d'ElRey, & do aperto dos Castelhanos, facilitárão-se os inconvenientes, & resolveose á empreza o Duque de Lencastre, que então se mostrou mais affecto a Portugal, & lastimado dos seus trabalhos: treta dos politicos, que em se julgãdo interessados, logo se ostentão compassivos. E querendo valerse da occasião opportuna, *Politica dos Inglezes.*

Armada do Duque de Lencastre.

dentro em poucos dias formou huã poderosa armada de cento, & outenta velas, incluidas as de Portugal, & se embarcou nella com sua mulher & filhas, & o mayor numero de soldados, que pode jũtar, & por ser conveniẽte á clareza da Historia daremos do Duque & de sua geração huá breve noticia.

Noticia do Duque.

Era João Duque de Lencastre filho terceyro de Eduardo & Isabel Reys de Inglaterra, casou a primeyra vez com Blanca filha herdeyra de Henrique Duque de Lencastre, & por sua morte succedeo no dominio daquelle Estado. Teve deste matrimonio duas filhas & hũ filho. Isabel, que era a primeyra, casou com João Conde de Huntinglon, a segunda que era Philippa, casou com ElRey Dom João, & foy Rainha de Portugal. Seu filho Henrique se chamou primeyro Conde de Arbit, foy depois Duque de Heresfort, & ultimamente Rey de Inglaterra. Morta Blanca sua primeyra mulher casou segunda ves o Duque com Dona Constança filha d'ElRey Dom Pedro de Castella, & de Dona Maria de Padilha: a qual ElRey, fugindo de seu irmão, & retirandose a Portugal, levou consigo a Inglaterra, com Dona Beatriz & Dona Isabel suas irmãs. Confederouse ElRey com o Principe de Gáles, que compadecido da sua desgraça o veyo soccorrer em pessoa com poderoso exercito. Prometeo Dom Pedro pagar a os soldados, & outras conveniencias, que a necessidade faci-

facilita;& para ſegurança, deyxou ſuas tres filhas em Inglaterra: porem depois que cobrou o Reyno com o ſoccorro das armas Inglezas, faltou á fé, quebrantou a palavra, correſpondendo com ingratidão a os beneficios, que ſempre caſtigava como offenſas.

Retirouſe o Principe mal ſatisfeyto, & ſuccedendo depois a morte de Dom Pedro ás mãos de Dom Henrique, ficárão as Infantas em Inglaterra. Morreo Beatriz; Conſtança caſou ElRey com o Duque, que com eſte fundamento aſpirava á Coroa de Caſtella. Contradizião os Caſtelhanos, legitimando a expulſaõ de Dom Pedro com as ſuas tyrannias & crueldades: fazião ſuas filhas incapazes da herança do Reyno por baſtardas, naſcidas de Dona Maria de Padilha, vivendo a Rainha Dona Branca mulher de Dõ Pedro. Affirmavão, que Dõ Henrique era Rey verdadeyro, por ſer eleyto pelo Povo, querendo juſtificarſe com a meſma raſaõ, que negavão a os Portuguezes. Mas o certo he que obra pouco o direyto entre Principes, pois ſaõ juiſes de ſuas proprias cauſas; as armas, os textos com que ſe juſtificão; & as campanhas, o Tribunal em que ſe decidem as ſuas differenças.

Mas tornando a o intento, de que nos apartou eſta forçoſa digreſſaõ, chegou o Duque com proſpera viagem á Curunha Cidade de Galiza, com porto dos mais commodos & capazes daquelle Reyno. Apo- *Chegaõ Duque á Curunha.*

Deſẽbarca o exercito.

derouſe logo de ſeis galés, & deſembarcou o exercito ſem reſiſtencia, que conſtava de dous mil cavalos, & tres mil Archeyros, a fóra a gente que guarnecia a armada, & de ſerviço. E ainda que o numero parecia deſigual a tão grande empreza, como erão todos ſoldados velhos, exercitados nas guerras de França, cõ o valor & diſciplina ſubſtituião eſte defeyto. Erão os principaes Capitaens Monſeur João Conde de Huntinglon Condeſtable de Inglaterra, Monſeur de Sclas, Dupunins, & outros. Tomou alem diſto o Duque & ſua mulher o Titulo de Reys de Caſtella, parecendolhe que neſta fórma facilitarião ſeus intẽtos. Creſceo a eſperança com o ſucceſſo da Curunha, que Fernam Peres de Andrada ſeu Governador voluntariamente lhe entregou. Affirmão o contrario algũs Authores, & poſto que he difficil o exame da verdade em materias antiguas, fora imprudencia daquelles Capitaẽs penetrar o paíz, deyxãdo atras huã Praça tão importãte, & a ſua armada no meſmo Porto, ſem a poder communicar, & ſogeyta a o damno que havia de receber. Aſſim nos perſuadimos, que entregue a Cidade por Fernam Peres de Andrada (que pelo apellido moſtra ſer da caſa de Lemos, de que deſcendia a mãy d'ElRey Dõ João, como atraz diſſemos) o deyxou o Duque com o meſmo governo, para obrigar ElRey, & atrahir outros Governadores com eſte exemplo. Daqui marchou o Duque

Intitulaſe Rey de Caſtella.

Entregaſe a Curunha.

na

na volta de Compoſtella Cidade Metropoli da Provincia celebre pela aſſiſtencia do corpo do Apoſtolo San Tiago, aqual ſe lhe rendeo com outros muytos lugares circunvizinhos. *Marcha o Duque a Compoſtella Rendeſe com outros lugares.*

Deſpachou logo ſegundo avizo a ElRey Dõ João, que aſſiſtia em Lamego, em que lhe dava conta da ſua vinda & progreſſos, & que dezejava verſe com elle para ſe conferirem & reſolverem os negocios, em que erão ambos intereſſados. Reſpondeolhe ElRey, quanto eſtimava a felicidade deſtes principios, que para o ver eſtava prompto, aſſim lhe pedia aſſinalaſſe tempo & lugar. Moſtrouſe o Duque agradecido a demonſtraçoẽs tão claras de confiança, cuja falta embaraça muytas vezes as viſtas dos Principes, & a concordancia de materias, que entre ſi, & ſem intervenção de Miniſtros facilmente podião aſſentar. Para eſte effeyto aſſinalou o Duque a Põte de Mouro ſobre o Rio Minho, que divide os Reynos de Portugal & Galiza. *Dá conta a ElRey de Portugal.* *Aſſinalaſe a Ponte de Mouro para a conferencia.*

Tomada eſta reſolução, mandou ElRey vir de Alem Tejo o Condeſtable, ſem cuja aſſiſtencia & parecer não queria determinar os negocios mais graves. Em chegando, partio ElRey naquella volta cõ oſtentação Real, & acompanhamento luzido, ſem o qual não formárão os Eſtrangeyros da ſua peſſoa aquelle conceyto, que as ſuas acçoẽs & virtudes merecião: ſendo neceſſario a os Principes valerſe de a- *Parte ElRey para eſte effeyto.*

paren-

parencias exteriores, paraque não só os estranhos, mas ainda os subditos os venerem. Tanto que ElRey chegou á Ponte, apareceo o Duque da outra parte do Rio na mesma fórma. ElRey, para o lizongear cõ mostras de amor & confiança, passou a Ponte a receber o Duque. Forão as primeyras acçoẽs, ceremonias & cortezias, que se usaõ só nos primeyros actos. Quando ElRey se recolheo, o Duque o acompanhou, para mostrar igual urbanidade, & quis ficar seu hospede aquella noyte, & se alojou em huã tenda d'ElRey de Castella, despojo da Batalha de Algibarrota.

Passa ElRey a Põte a receber o Duque.

Volta o Duque cõ ElRey.

Entrárão logo na conferencia dos negocios, & por serem reciprocos os interesses, se ajustárão facilmente nas condiçoẽs. Fizerão liga formal & perpetua com obrigação de ter os mesmos Amigos, & Inimigos, & que nenhũ faria paz com Castella sem consentimento do outro. Entretanto prometteo ElRey de assistir a o Duque com dous mil cavalos, mil Besteyros, dous mil Infantes pagos por outo mezes, para cobrar o Reyno de Castella, de que o Duque lhe largaria alguãs Cidades & Villas importantes, que assinalárão, para mayor segurança, & augmento de Portugal, que succedendo vir o Duque a batalha cõ ElRey de Castella, o de Portugal o soccorreria em pessoa com todas as forças, & o mesmo faria o Duque sendo necessario. E para ficar mais seguro o vinculo

Liga formal entre os dous Principes.

Condiçoẽs da liga.

culo de amiſade com o do ſangue entre eſtes dous Principes, aſſentárão que ElRey cazaſſe com huã filha do Duque, diſpenſando o Papa o impedimento da Ordem Militar de Avis pelo beneficio da Republica.

Aſſentaſe o cazamẽto d'ElRey.

Trazia conſigo o Duque duas filhas Philippa da primeyra mulher, Catherina da ſegunda, ſobre qual ſe devia eleger variárão muyto as opinioẽs dos Conſelheyros, inclinavão os mais a Dona Catherina fũdandoſe, em que era filha mais velha de Dona Conſtança, & neta d'ElRey Dom Pedro, & lhe pertencia, como a herdeyra o direyto da Coroa de Caſtella. Conſideravão, que o Duque não trazia forças baſtantes para a empreza, & ſe lhe irião diminuindo cõ as doenças, facçoẽs, & clima contrario, que vencido deſtas difficuldades, & deſenganado das vontades dos Caſtelhanos, que achou menos diſpoſtas do que imaginava, neceſſariamẽte ſe havia de retirar, & neſte caſo apouco cuſto renunciaria em ſua filha o direyto do Reyno, & quando o ganhaſſe, era ſucceſſora immediata, & ficava a eſperança mais ſegura. Porem ElRey não ſe ſogeytando a eſtas raſoẽs, & ás grandes conveniencias, que na Idea lhe repreſentavão os ſeus Miniſtros, elegeo com mayor prudencia Dona Philippa affirmando: *Que da outra eleyçaõ lhe podia reſultar mayor perjuizo, que intereſſe: que as ſuppoſiçoẽs erão mais imaginarias, que verdadeyras; porque os Caſtelhanos,*

Duvida ſobre qual das filhas do Duque ſe devia eleger.

Inclinão os mais a D. Catherina.

Elege ElRey D. Philippa.

antes

168 NN

antes haviaõ de querer Principe natural que Eſtrangeyro, & muyto menos Portugues pelo odio antigo, & competencia das Naçoẽs. Continuar a pretençaõ ſeria cauſa de perpetuas diſcordias, deſiſtir della perda de reputaçaõ. Eſperava alem diſto que Dona Catherina foſſe meyo de conſeguir a paz caſando com ElRey de Caſtella, ſe a Rainha morreſſe, ou com o Principe ſeu filho, o que parecia mais ajuſtado, reſtituirſehia a Heſpanha o ſocego que todos deſejavão canſados com os trabalhos da guerra, & unidos, & conformes os Principes Catholicos voltarião as armas contra a inſolencia dos infieis, que das ſuas diſcordias tirárão ſempre as mayores utilidades. Aſſim livre dos impulſos da ambição, que puderão levar o animo de outro Principe menos generoſo, & prudente, & que ſe fundava na politica mais verdadeyra, & ſegura, mandou pedir a o Duque Dona Philippa, que a concedeo ſem difficuldade, fazendo a devida eſtimação do parenteſco de hũ Principe, cujas acçoẽs o tinhão feyto mais glorioſo, & feſtejou ficar livre Dona Catherina com os motivos que ElRey no animo ponderava.

Ajuſtaſe o caſamẽto.

Chegou de Roma brevemente a diſpenſação que alegrou ElRey, o Duque, & todo o Reyno. Paſſou a Rainha á Cidade do Porto ſervida & acompanhada da nobreza de Inglaterra, & com a pompa, & ſolemnidade, que convinha ſe celebrárão as vodas em dous de Fevereyro de 1387. tendo ElRey vinte & nove

Effeytuaſe na Cidade do Porto.

nove annos, a Rainha vinte & outo, concorrendo nesta Princesa todas as partes, que a fazião digna desta união, que assegurou a o Reyno em dilatada successão as mayores felicidades.

Passados os primeyros dias, que se gastárão em festas publicas, que mostrão a grandeza dos Principes, & alegrão os animos dos Vassallos, sinalou ElRey officiaes, & rendas á Rainha, & para continuar sem divertimento os cuydados da guerra, que assegurão as dilicias da paz, a mandou passar a Coimbra lugar acommodado, para administrar o governo politico, que lhe encarregou, por estar situado no centro do Reyno, & distante do estrondo das armas. Porque era chegado o tempo em que prometteo soccorrer o Duque, formou hũ exercito, que constava de tres mil cavalos, dous mil besteyros, & quatro mil Infantes, querendo por se mostrar agradecido, & poderoso exceder o numero que promettera. Com esta gẽte luzida, & bem armada, marchou na volta do alojamento dos Inglezes, cujas tropas estavão muyto diminuidas pelos accidentes, que apontámos.

Assinala ElRey caza a Rainha que passa a Coimbra.

Forma ElRey exercito para socorrer o Duque.

Marcha cõ elle.

Estimou o Duque quanto devia este soccorro, & muyto mais o empenho da Pessoa Real: assim resolverão entrar logo em Castella, para não dar mais lugar ás prevençoẽs do inimigo. Quis ElRey offerecer a o Duque a Vanguarda, assim porque o vinha soccorrer, como porque estava no Reyno de que se intitu-

Duvidas sobre a Vanguarda.

titulava ſenhor. Replicoulhe porem o Condeſtable, affirmando que lhe tocava aquelle poſto, & não era juſto empenhar a Peſſoa do Duque nos mayores perigos. Pretendião os Inglezes a meſma prerogativa, ajuſtouſe a duvida, dandoſe tambem o meſmo lugar a o Condeſtable de Inglaterra, ſendo muytas vezes nos exercitos mais perjudicial a competẽcia das Naçoẽs que as armas dos inimigos. Marchava ElRey, & o Duque na Retaguarda, a Ala direyta governava Martim Vaſquès da Cunha, a eſquerda Gonçalo Vaſques Coutinho. Neſta fórma pela parte de Alcanhices entrárão por Caſtella correrão acãpanha, ſaqueárão os lugares abertos cõ mais terror, que utilidade: porq̃ ElRey de Caſtella reſoluto em não tentar a fortuna, mandou recolher o que foy poſſivel nas Praças fortes, que encarregou a peſſoas de valor, & confiança, & guarneceo com groſſos preſidios, paraque ſe o inimigo ſitiáſſe alguã, perdeſſe tempo & gente, ſe a não intentaſſe, importavão pouco as correrias, que ſó perjudicão a os miſeraveis. Preveniaſe com tudo para qualquer ſucceſſo, formando exercito com ſoccorros de França & Navarra, & com a aſſiſtencia dos ſeus Vaſſallos, que erão os mais promptos & ſeguros, mas ainda que o poder igualava, ſenão excedia ao de ſeus contrarios, confeſſão os Authores Caſtelhanos, que o patrocinio dos ſantos advogados daquella Coroa forão cauſa de ſe poder conſervar neſta occaſiaõ.

Ajuſtaſe unindoſe os dous Condeſtables.

Entrão em Caſtella.

Guarnecẽ os Caſtelhanos as Praças fortes.

Aviſ-

Aviſtou o exercito Benavẽte, & por parecer Praça importante, & que convinha ganharſe lhe pos ſitio. Deſendeuſe com valor Alvaro Perez Oſorio, q̃ a governava com groſſo preſidio de Eſpanhoẽs & Franceſes. Houve entre hũs, & outros varios recontros, & eſcaramuças: mas como a Villa era forte, & faltavão maquinas para bater a muralha, não tendo ainda então inventado a induſtria, ou a malicia humana os furioſos inſtrumentos da expugnação, que agora ſe praticão, depois de gaſtarem algũs dias inutilmente com pouca reputação levantárão o ſitio, & paſſou o exercito, a Villalobos, que por ſer menos forte, depois de algũs combates ſe rendeo a partido.

Sitio de Benavẽte.

Retiraõſe & ganhão Villalobos.

Aqui ſuccedeo hum caſo digno de memoria: por cauſa de huã ſerração errarão o caminho Martim Vaſques da Cunha, Gil Vaſques, & Lopo Vaſques ſeus irmãos com outros cavaleyros, que fazião numero de deſoyto, & quando preſumião chegar a os ſeus, ſe acharão entre huã emboſcada dos inimigos. Governava eſtas tropas, que conſtavão de quatrocentos cavalos, & alguã Infantaria Dõ Fradique, Duque de Benavente irmão baſtardo d'ElRey de Caſtella, mandou logo inveſtir os Portuguezes com reſolução, & confiança pela muyta ventagem: porem ainda que o aſſalto foy repentino, não perderão o acordo, occuparão huã eminencia, que no meyo da Campanha ſe erguia com tanta igualdade, que parecia mais obra da

Acção valeroſa dos Portuguezes.

da induſtria que da natureza. Fizerão trincheyra dos cavalos,& por todas as partes voltárão o roſto ao inimigo, que fiado na ventagem, fez varios acometimentos, de que ſe retirou ſempre com alguã perda. Valiaõſe das armas de arremeço,que os Portuguezes ſuperiores no ſitio lhe reſtituião com mayor damno, mas como erão tão poucos, & algũs ja feridos julgarão impoſſivel reſiſtir muyto tempo, ſenão pediaõ ſoccorro: conſiſtia a mayor difficuldade, em que nenhũ queria deyxar os companheyros no perigo, até q̃ Diogo Pipa de Avelal, pregũtou q̃ acção era mais valeroſa, perſeverar na defenſa, ou romper pelo meyo dos inimigos a procurar o ſoccorro, & affirmãdo todos, que a de buſcar o remedio com perigo tão manifeſto, era mais digna de louvor. Subio a cavalo, & vencendo com valor, & induſtria todas as oppoſiçoẽs, & difficuldades, chegou ſalvo a o exercito meya legoa diſtante.

Diogo Pipa de Avelal procura o ſoccorro.

Tanto que ElRey teve eſta noticia, & o perigo dos ſeus ſoldados, mandou o Condeſtable marchaſſe a ſoccorrelos com toda a diligencia, que ſe julgava inutil por ſer larga a diſtancia, mas ainda que os Caſtelhanos repetirão os aſſaltos, forão rebatidos do valor,& conſtancia daquelles Heroes, a que ſó faltou a fortuna de naſcer entre os Gregos & Romanos,cujas acçoẽs admiramos pelo cuydado, & elegancia com que os ſeus Authores as encarecem. Ultimaméte appareceo

pareceo a gente do Condeſtable, & ſe retirárão os Caſtelhanos atemorizados, & confuſos, deyxando quarenta mortos, alem dos feridos, dos Portuguezes morreo hũ ſó, os mais recebeo o Condeſtable com o aplauſo, & inveja, que merecia acçaõ taõ glorioſa. *Apparece o Condeſtable & retirãoſe os Caſtelhanos.*

Reſultou deſta confuſaõ faltar forragem no exercito, & porque algũs ſoldados ſe atreveraõ a tomar ſem ordem a pouca, que havia, mandou ElRey prẽder os culpados, & que a ſeis delles ſe cortaſſem as mãos, o que ſe executou ſem valerem as interceſſoẽs do Condeſtable, & as mais efficazes diligencias, conhecendo ElRey, que ſem a ſeveridade do caſtigo, ſenaõ conſerva a diſciplina, & que a inſolencia dos ſoldados, he a ruina dos exercitos. *Severidade com q̃ ElRey manda caſtigar os ſoldados.*

Ganhada eſta Villa, & outras de menos importãcia, começáraõ os Principes ainda que alegres no ſemblante a ſentirſe no interior embaraçados & confuſos vião o pouco effeyto deſtes progreſſos, pois não podião render as Praças fortes, nem ſuſtentar as fracas: que os Caſtelhanos com fidelidade conſtãte perſeverávão na obediencia do ſeu Rey, que reſoluto a não tentar a fortuna, procurava ſoccorros, & tinha forças baſtantes para a defenſa, que os baſtimentos hião faltando, & que a gente ſe diminuia cõ doenças, mortes, & fugidas; pelo que pedio ElRey a o Duque, ou quizeſſe augmentar as ſuas tropas mais atenuadas por menores, & eſtranhas para intenta- *Difficuldades em continuar a guerra.*

rem alguã facção importante, ou ſe compuzeſſe com ElRey de Caſtella, que repararia pouco, em ſe livrar aqualquer cuſto deſtes receos. Apoucos lances moſtrou o Duque mayor inclinação á paz, que á guerra: porque ſe via impoſſibilitado por falta de cabedaes, para fazer novas levas, & os effeytos muy differentes das ſuas eſperanças, que fundadas ſobre dezejos proprios, & alvedrios alheos ſaõ tão incertas, como as ſuppoſiçoẽs de que procedem. Por todas eſtas cauſas reſolverão a retirada, que ſe foy diſpondo com diſſimulação paraque ſenão diminuiſſe ofervor dos ſoldados, & augmentáſſe o animo dos inimigos. Marchárão na volta de Çamora, & paſſando o exercito por Caſtro Verde ſahio a eſcaramuçar cõ algũs Caſtelhanos Ruy Mendes de Vaſconcellos, que em todas as occaſioẽs dava moſtras do ſeu valor, foy ferido de huã ſeta hervada, & ſem valerem remedios perdeo a vida: Moſtrou ElRey della tanto deſejo q̃ aplicãdo os Medicos ourina como antidoto daquelle veneno, que Ruy Mendes não queria admittir, ElRey que lhe aſſiſtia bebeo primeyro, & ainda que o não pode reduzir com o exemplo, ſe perdeo hum ſoldado tão nobre, & valeroſo, & digno certo, de melhor fortuna, augmentou a gloria com a piedade, & empenhou os ſubditos em mayores finezas.

Retiraõ-ſe os exercitos.

Morte de Ruy Mendes de Vaſconcellos.

Acçaõ piedoſa d'ElRey.

De Çamora que ſó aviſtou o exercito marchou na volta de Salamanca, que governava o Infante D. João

João filho ſegundo d'ElRey de Caſtella, & que veyo a ſer depois Rey de Navarra & Aragão, & por eſte reſpeyto lhe aſſiſtião as tropas mais luzidas, & os Capitaẽs de mayor experiencia. Sahirão deſta Cidade trezentos cavalos governados por Diogo Lopes Angúlo com intento de picarem na Retaguarda do exercito de Portugal. Vendo-os ElRey mais empenhados do que devião, mandou inveſtilos pelo Condeſtable, que executou a ordem com tanta brevidade & reſoluçaõ, aſſiſtido ſó daquelles que o quiſerão ſeguir, que não ſe atrevendo os Caſtelhanos a eſperar o choque, deyxando quinſe mortos, quanrenta prezos entre elles o ſeu Capitaõ, ſe retirárão á Cidade.

Rompe o Condeſtable as tropas de Caſtella.

Continuou o exercito a marcha com tão boa ordem, que não deu lugar ás tropas do inimigo, que ſe hião engroſſando, a lhe fazerem algũ damno. Aſſim chegou á viſta de Ciudad Rodrigo, a onde ſe paſſou o Infante para obſervar, & impedir ſem empenho os deſignios dos Portuguezes. Juntouſelhe o Meſtre de Alcantara com outros Capitaẽs Caſtelhanos, & Frãceſes, em cujas tropas havia mais de quatro mil cavalos, & ſaindo fóra da Cidade formados em batalha, occupárão o paſſo de huã ponte por onde neceſſariamente havia de paſſar o exercito. Chegou o Condeſtable com a Vanguarda, & a pezar do inimigo paſſou o Rio, & ſe formou da outra parte, que eſpe-

Engroſſaõ as tropas de Caſtella.

Retiraõ-ſe ſem pelejar.

rando as ordẽs d'ElRey, que vinha mais diſtante, tratárão os Caſtelhanos de inveſtir o Condeſtable, parecendolhe, que não poderia a tempo ſer ſoccorrido: porem deſcobrindo a Retaguarda, que ElRey armado com diligencia conduzia, ſe retirarão com o temor de mayor empenho. No dia ſeguinte entrou ElRey em Portugal, & chegou a Almeyda, primeyra Praça daquella Fronteyra, a onde licenceou o exercito, mandando o Condeſtable com as ſuas tropas para a Provincia de Alem Tejo, & os outros Capitaẽs para as que tinhão a ſeu cargo.

Romaria d'ElRey a pé a Noſſa Senhora da Oliveyra.

Concluida eſta expedição, em que entrou ElRey mais com intento de aſſiſtir a o Duque, pelo que tinha capitulado, que de dilatar o dominio; determinou cumprir o voto, que tinha feyto a Noſſa Senhora da Oliveyra de Guimaraẽs, de ir a pé a ſua caza, o que poz em execução ſendo a diſtancia quarenta legoas, & o Duque partio para Coimbra a ver a Rainha ſua filha. Chegando ElRey á Villa de Trancoſo, achou Embayxadores d'ElRey de Caſtella, que

Embayxadores d'ElRey de Caſtella.

cançado com os trabalhos da guerra, & receando que voltaſſe o Duque com novas forças, dezejava a paz, & ſocego, poſto que tinha chegado o Duque de Borbon com as tropas Franceſas, que ſe eſperavão; porem a falta de dinheyro, & a inſolencia dos ſoldados, que a neceſſidade permittia, foy cauſa de ſe deſpedir eſta gente, & de aplicar ElRey de Caſtella todo

do o cuydado á compoſição com o Duque, & foy ſó a de que ſe tratou neſtes principios. Moſtrou o Duque alguã repugnancia, ponderãdo as difficuldades, & querendo adiantar as conveniencias; porem ſendolhe preciſo tomar reſoluçaõ, admittio apaz, & foraõ as principaes condiçoẽs, que D. Henrique Principe de Caſtella cazáſſe com D. Catherina primeyra filha do Duque, & de Dona Conſtança filha d'ElRey Dom Pedro em quem renunciarião todo o direyto que podião ter á Coroa de Caſtella, que ElRey lhe largaria em quanto viveſſe a Cidade de Soria, as villas de Almaçan, Atiança, Eſſa, & Molina, & á Duqueza ſua mãy Guadalaxara, Medina del Campo, & Olmedo, que pagaria a o Duque pelas deſpezas da guerra ſeis-centos mil francos de ouro, & em quanto viveſſe & á Duqueza ſua mulher, quarenta mil cada anno, que ſe partirião de Heſpanha, fazendo deſiſtencia de todo o direyto, que podião ter á Coroa de Caſtella. Que o Duque lhe entregaria Dom João de Caſtilha filho d'ElRey Dom Pedro, & de Dona Joanna de Caſtro, que ſe intitulou Rainha de Caſtella por ElRey a enganar, affirmando, que repudiara Dona Branca ſua legitima mulher, & occultando o trato que tinha com D. Maria de Padilha, que entretinha com a meſma eſperança. Paſſou Dom Joaõ a Inglaterra com ſeu pay, ficou detido com ſuas irmãs: Pretendeo ElRey a ſua entrega, pa-

Ajuſtaſe a paz com o Duque.

Iniqua condiçaõ.

Entregaſe Dom João a ElRey de Caſtella.

ra ſe livrar de outro cuydado, permittio-a o Duque por ſe livrar do embaraço, que cauſaõ Principes Eſtrangeyros, & porque attendendo os mais ás conveniencias, reparão pouco na reputação, que ſe offende com ſemelhantes contratos.

Publicaſe eſta paz em Bayona de França.

Para ſe concluir eſte negocio, eſteve ſecreto nos principios. Paſſou o Duque depois de ver a Rainha ſua filha a Bayona de França, que obedecia então a ElRey de Inglaterra, a onde ſe effeytuárão os contratos, julgando ElRey de Caſtella, que convinha livrarſe a todo o cuſto dos receos que lhe cauſavão os ſucceſſores d'ElRey Dom Pedro, & o Duque ficou ſatisfeyto de ver ſua filha com a Coroa de Caſtella, & de adquirir tantos intereſſes por huã eſperança, q̃ julgava impoſſivel: por eſte reſpeyto reparou menos do que devia em entregar Dom João, que prezo em ferros acabou miſeravelmente a vida, ſendo a mayor infelicidade de hum Principe, reſultar conveniencias da ſua ruina áquelle em quẽ fiava a confiança do ſeu remedio.

Fim do Livro terceyro.

AR-

ARGUMENTO DO LIVRO IV

CHega ElRey ao ultimo da vida. Cobra ſaude. Promulga leys & reparte Officios. Vinda & prizaõ do Infante Dom Diniz. Embayxada de Genova. Cortes de Braga. Entraõ os Caſtelhanos em Alem-Tejo. Saõ rotos pelo Condeſtable. Progreſſos d'ElRey em Entre-Douro & Minho. Paſſa a Alem Tejo, ganha Campo Mayor, retiraſe a Lisboa. Parte para Entre-Douro & Minho. Embayxada de Caſtella ſobre a paz, que ſenaõ ajuſta. Ganha ElRey Tuy. Renovaſe o tratado. Conclue-ſe Tregoa. Morre infelizmente ElRey de Caſtella. Succedelhe ElRey Dom Henrique minino. Alteraõ-ſe os grandes. Renovaſe a Tregoa. Deſabrimentos do Condeſtable com ElRey. Querſe ſair do Reyno. Satisfalo ElRey. Renovaſe a guerra. Ganha ElRey Badajos, interprende Albuquerque. Paſſaõ-ſe algũs fidalgos a Caſtella. Entraõ em Portugal. Ganhaõ Vizeu. Marcha ElRey, retiraſe o inimigo. Sitia ElRey Tuy. Prevençoẽs dos Caſtelhanos para o ſoccorro. Ganha ElRey a Praça. Ajuſtaſe a paz entre as duas Coroas.

124 NNN

ARGUMENTO
DO LIVRO IV.

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOĀO O PRIMEYRO.

LIVRO QUARTO.

A PAZ que ſe aſſentou entre o Duque de Lencaſtre, & ElRey de Caſtella com tão eſtreytos vinculos de parenteſco, deu motivo para eſperárē muytos, que traria conſigo a das duas Coroas para ſe reſtituir a Heſpanha o ſocego, & felicidade antigua: porque os homēs não conhecem as cōveniencias da paz, ſenão depois que exprimentão os trabalhos da guerra. Parecia, que os Principes eſtariaõ canſados, & deſejoſos de ſe refazerem para voltar

Conſideraçoēs da paz entre as duas Coroas.

as

as armas contra os Mouros, os Vaſſallos repugnantes, & os thezouros conſumidos, que os Caſtelhanos não tinhão forças para mayores emprezas, nem os Portuguezes ambição de mayores conquiſtas, ſatiſfeytos de cõſeguirem com as armas a liberdade propria que defendião.

Seguião outros differente opiniaõ, affirmando que ElRey de Caſtella concedera ao Duque tão largos partidos para renovar a guerra ſem eſte cuydado, pois tinha crecido o odio antigo com as novas offenſas. Perſuadião-ſe que as victorias naſcerão mais da fortuna, que do valor, que os ſucceſſos da guerra eſtão ſempre ſogeytos a variedades, & huã ſó rota dos Portuguezes podia tirarlhe, o que com tãta gloria tinhaõ adquirido. Por eſte reſpeyto lhes não parecia boa raſaõ de eſtado deyxar ElRey de pretender entrar no tratado da paz, conforme a capitulação que fizera com o Duque, ou pelo menos deſviar a concordia, porque ElRey de Caſtella pelo intereſſe de ſe ajuſtar com o Duque, & aſſegurar o ſeu Reyno deſiſtiria da pertenção de Portugal, ou divididas as forças cauſarião as ſuas armas menos receo.

Motivos q̃ ElRey teve para não impedir a paz.

Com tudo os mais prudentes examinando as cauſas verdadeyras louvárão a prudencia d'ElRey, que ſe governava em negocios tão graves com fundamẽtos mais ſolidos, que apparentes. Conſiderava, que o Duque eſtava tão falto de gente & dinheyro, que lhe

lhe era forçoſo retirarſe, & depois ſeria difficil tornar a empenharſe em huã empreza, de que tirou mais deſenganos, que utilidades, que ſe quizeſſe entrar no tratado ſeria cauſa de ſenão effectuar por eſtarem ainda muy vivas as pertençoẽs de Caſtella, & as memorias das offenſas, que perderia reputação moſtrãdo temor dos Caſtelhanos, & poderia ſer, que o Duque (como he eſtilo dos Principes) ſem reparar nas promeſſas, & clauſulas do contracto, quizeſſe atender mais ás cõveniencias proprias, que ás alheas. Que a paz do Duque era meyo efficaz para hũ, & outro intento, pois a juſtandoſe com as conveniencias, que ſe propunhaõ, ſerviria o Duque de mediator como parente de ambos os Principes, & ſe o de Caſtella quizeſſe continuar a guerra, obrava mais tirando delle tão grande quantia de dinheyro; que metendo em Heſpanha outro exercito, que não podia ſer grande nem durar muyto, como ſe vio na occaſião paſſada. Alem de que as guerras largas, & remotas conſumem os cabedaes dos Principes, quanto mais os dos particulares, como era o Duque que empenhou para eſta empreza os ſeus eſtados. E he melhor politica permittir o que ſenão póde remediar, empenhando a queyxa na offenſa a que ſe deve ſeguir a ſatisfaçaõ.

Eſtes, & outros diſcurſos ordinarios nas Cortes, em que muytos ganhão credito, ſó porque reprovão o que ſe determina, & mais facilmente levantaõ as diffi-

176 NN

difficuldades do que lhe aplicaõ os remedios, interrõpeu hũ novo accidente de q̃ pudera reſultar á Republica mayor dãno, que das armas de ſeus cõtrarios.

Adoece El Rey gravemente. Caminhava ElRey de Guimaraẽs para Coimbra, quando lhe ſobreveyo huã tão grave doẽça, que deſconfiárão os Medicos da ſua vida, ſendo tão fragil a grandeza humana, que ſe desbarata com hũ effeyto preciſo da natureza.

Acode a Rainha & o Duque. Acodio a Rainha acompanhada do Duque ſeu pay, que voltou a vela, & fez nella a pena & o caminho tão grande abalo, que mal pario hũ filho, que pudera ſervir de remedio ſe ElRey faltaſſe. Chegou o Condeſtable, & outros grandes, mas como o mal hia creſcendo, fazião mayor a confuzão vendo o Reyno ſem ſucceſſor, & que na vida d'ElRey conſiſtião as eſperanças dos verdadeyros Portuguezes. No mayor aperto ſoccorreo a miſericordia divina que ouvio as lagrimas da Rainha, as oraçoẽs dos juſtos, os clamores do Povo, que pedião a vida de hũ Principe, que com as virtudes, & acçoẽs glorioſas dominava nos coraçoẽs de ſeus Vaſſallos.

Melhora ElRey. Com a melhoria d'ElRey, ſe mudarão affectos & ſemblantes, & elle em cobrando ſaude, depois de render a Deos graças do beneficio, aplicou o cuydado ao governo politico, que tinha embaraçado a revolta dos tempos, reconhecendo que em hũ Principe eſta he a primeyra obrigação.

Para ſe adminiſtrar melhor a juſtiça com parecer

de

de homẽs doctos, & prudentes, promulgou ElRey alguãs leys, que ſe julgárão neceſſarias. Foy huã delas a fórma em que ſe havião de dividir as prezas maritimas ſobre que havia grandes contendas, & nella ſe declarávão as partes que tocavão a ElRey, aos Capitaẽs, & a os ſoldados. Compoz muytas duvidas, q̃ reſultàrão das ſentenças dadas no governo d'ElRey de Caſtella, julgando-ſe invalidas, por ſer intruſo, & elle ſó Rey legitimo, eleyto pelo Povo, confirmado pelo Sũmo Põtifice, & pelas armas nos cãpos de Algibarrota. Deu o Meſtrado de Avis a Fernam Rodrigues de Siqueyra: o de Santiago a Mem Rodrigues de Vaſconſellos, cujos merecimentos os fazião dignos deſta ſatisfação. A Dom Pedro de Caſtro, que pelas cauſas que diſſemos ſe paſſou a Caſtella, & arrependido pedia perdão, promettendo ſanear as culpas com mayores ſerviços, recebeo com benignidade, & fez merce da Villa de Salvaterra, que lhe entregou: porque ſe os Pincipes querem imitar a Deos na terra de que ſaõ imagẽs, he neceſſario, que dem lugar a o arrependimento, & que os caſtigos ſejão taõ juſtos, que ſe apliquem por ultimo remedio.

Promulga leys.

Faz ElRey Merces aos q̃ oſervirão.

Perdoa & faz merce a D. Pedro de Caſtro.

Teve alem diſto ElRey noticia, que o Infante D. Dioniz ſeu irmão offendido d'ElRey de Caſtella, q̃ conforme os eſtilos daquella Coroa pagava com aggravos os beneficios, queria paſſarſe a Portugal, reſolveo admitilo, & amparalo, vencendo a clemencia, &

Recebe o Infante D. Dioniz.

& o ſangue as conſideraçoens politicas, que repreſentavão alguns Miniſtros, que não admittem ſinceridade nos annimos dos Principes, que podem como humanos ſer differentes nos affectos: diziaõ a ElRey, era imprudencia admittir ſeu irmão, que cõ o fundamento de ſe ter por legitimo & mais velho, podia excitar novas alteraçoẽs, inclinandoſelhe os mal contentes, & declarados pelo Infante Dom Joaõ que vião de todo impedido: que ElRey de Caſtella fomentaria a diviſaõ para opprimir o Reyno atenuado com ſuas proprias forças. ElRey para conciliar eſtes dous extremos recebeo o Infante com todas as demonſtraçoẽs de amor & grandeza, & para ſe livrar de tão juſto receo lhe ordenou paſſaſſe a Inglaterra, aonde lhe aſſinalou aſſiſtencias correſpondentes á ſua grandeza, cõſiderando a variedade das inclinaçoẽs, & que não ha governo tão venturoſo, que dè igual ſatisfação a todos os ſubditos. Quis o Infante arrependido voltar do caminho, encontrou Coſſarios Bretoẽs, que o prenderão, & pedindo pelo reſgate cem mil francos de ouro, ElRey ſe eſcuſou da paga com os gaſtos da guerra, ou por caſtigar a deſobediencia do Infante, ou por ſe livrar por eſta via de hũ perpetuo cuydado. Ultimamente vendo os Coſſarios, que faziaõ com o Infante deſpeza ſem fructo o deyxáraõ livre, paraque tornaſſe a Caſtella, & reſultaſſem os effeytos que adiante veremos. Recebeo tam-

Difficuldades que lhe repreſentão os Miniſtros.

Mãda paſſalo a Inglaterra.

He prezo de Coſſarios voltando cõtra a ordẽ.

Torna a Caſtella.

tambem ElRey benignamente Dõ Pedro da Guerra filho baſtardo do Infante Dõ Joaõ, & como nelle ceſſavão os receos oſtentou a ſua grandeza, fazendo-lhe grandes merces & honras como ſe deviaõ a o ſeu ſangue. Admittio tambem outros nobres, que ſe lhe paſſáraõ, perdoandolhe as culpas com mais attençaõ a o augmento da Nobreza, que a outras conveniencias. *Recebe El-Rey Dom Pedro da Guerra.*

Chegou no meſmo tempo Embayxador de Genova, que pedia ſatisfaçaõ ás mercadorias das naos, que ſe tomarão antes do ſitio de Lisboa, & ainda que eraõ de grande importancia, & a neceſſidade urgente pelas deſpezas paſſadas, ElRey lhe mandou pagar promptamente, ſem admittir arbitrios, & pretextos, que a o menos puderaõ fazer o pagamento dilatado: porem quando he clara a juſtiça das partes, & mais ſendo eſtrangeyros, naõ admittem ſubterfugios os Principes, que pretendem o titulo de juſtos. *Faz reſtituir aos Genovezes aſſuas fazendas.*

Diſpoſtos aſſim os negocios mais importantes, & que pedião mais prompta reſolução, determinou ElRey fazer Cortes na Cidade de Braga, para ſe tomar aſſento em outras materias, que não queria reſolver, ſem aprovação, & conſentimento dos Eſtados do Reyno. Acodio promptamente o Condeſtable com a Nobreza, Prelados, & Procuradores, que coſtumaõ aſſiſtir em Actos ſemelhantes. Conferidas as materias, & ſendo o principal objeto d'ElRey, & dos ſeus Miniſ- *Chama a Cortes na Cidade de Braga.*

178 N.º

Miniſtros o bem publico, ſe tomou nos negocios o melhor expediente, que então foy poſſivel. Quizeraõ os Nobres valerſe da authoridade do Condeſtable, para alcançar d'ElRey algũs privilegios, & izençoẽs: trabalhou no principio por ſe eſcuſar da diligencia, antevendo como prudente as difficuldades, que no deſpacho ſe offereciaõ; porem vencido das inſtancias de muytos, que lhe promettião aſſiſtir á pertenção com todo o empenho, fallou a ElRey cõ a efficacia, & reverencia, que coſtumava. *Repreſentoulhe os ſerviços da Nobreza, as deſpezas que tinha feyto em guerra tão larga, & o ſangue que tinha nella derramado, os perigos a que ſe havia expoſto, & os trabalhos que tinha padecido.* Rematou, *que ainda que erão taõ grandes os ſeus merecimentos, que podiaõ aſſegurarlhe, como de juſtiça, eſte deſpacho, conſiſtia a mayor confiança na ſua benignidade & grandeza, cujos effeytos acreditavaõ as experiencias, & ſe communicavão ainda a os mayores inimigos.* Moſtrouſe ElRey no ſemblante pouco ſatisfeyto da propoſta, & como delle pendião os mais, que adulãdo os Principes, ſe veſtem como Camalioẽs das ſuas meſmas cores, faltárão a o Condeſtable na occaſiaõ, os que mais nella o empenhárão, poderá ſer ſó com intento, de que ſahiſſe deſayroſo o ſeu zelo, que louvavaõ em publico, & condenavão em ſecreto a ſua pertenção, como ſe fora injuſta. Aſſim teve ſucceſſo contrario eſte negocio com ſentimento do Condeſtable, que tinha o animo pouco accom-

Procura o Condeſtable privilegios para a Nobreza.

Não differe ElRey ao Condeſtable de que fica ſentido.

commodado, para repulsas; mas ou não pareceo a ElRey justificado o requerimento, ou forão mais eficazes as industrias dos emulos do Condestable, não sendo o primeyro, que grangeou inimigos com as virtudes.

Acabadas as Cortes, se partio o Condestable pouco satisfeyto para a sua Provincia, & ElRey se aplicou aos cuydados, & prevençoẽs da guerra, querendo mostrar a os Castelhanos, que não necessitava de soccorros estranhos para intentar novas emprezas. Esta noticia os fez mais aplicados: reforçarão as tropas com trezentos Gascoẽs, & para serem os primeyros nas hostilidades, entrárão pela Provincia de Alẽ Tejo com esperanças de grandes progressos por estar ausente della o Condestable. Correrão a campanha sem resistencia, & saqueárão algũs lugares abertos, & com preza consideravel se recolherão a Villa Nova del Fresno Praça da estremadura, presumindo que conseguiraõ huã grande victoria.

Renova ElRey as prevençoẽs da guerra.

Entrão os Castelhanos por Alen Tejo.

Teve o Cõdestable no caminho noticia do successo, & como não costumava sofrer aggravos, & dilatar os castigos, juntou com diligencia a gente que lhe foy possivel & sem dilaçaõ marchou navolta do inimigo: Constoulhe que se tinha retirado a Villa Nova, & discursando que estaria mais attento a dividir a preza, que a defender o assalto, o acometteo na Praça com tão galharda, & repentina resolução, que sem

Ganha o Condestable Villa Nova del Fresno.

valer a o inimigo a reſiſtencia, & a ventagem do poder eſcalou a muralha, desbaratou os Caſtelhanos, cobrou a ſua preza com a uzura de outros deſpojos, que recolhendoſe a Portugal alegre, & triumphante, repartio todos pelos ſoldados reſervando ſó para ſi a gloria do ſucceſſo.

Marcha ElRey a Melgaço.

Incitado ElRey de Portugal com eſte exemplo, formou poderoſo exercito, & marchou na volta de Melgaço Villa de Portugal, ſituada jũto do Minho, que ainda conſervava a obediencia d'ElRey de Caſtella. Governava eſta Praça Alvaro Paes Sotto Mayor cõ preſidio de trezentos cavalos, & outros tantos Infantes. Alojouſe ElRey junto da Villa, dividio os quarteis, diſpoz as Baterias com as maquinas, que então ſe uſavaõ moſtrandolhe a experiencia, que ſem ellas, não baſta ſerem os ſoldados valeroſos, para ſe ganharem as praças bem defendidas. Reſiſtirão os ſitiados com valor no principio; porem continuando os combates, & faltandolhe a eſperança do ſoccorro, temeroſos de hũ geral aſſalto, a que abriaõ paſſo as brechas da muralha, entregáraõ a Villa & o Caſtello, que ElRey deu a Joaõ Rodrigues de Sá ſeu Camareyro Mór em premio do valor que moſtrou neſta empreza, & nas mais que temos referido.

Entregaſe a Villa q̃ ElRey dá a João Rodrigues de Sá.

Volta ElRey a Lisboa com a Rainha.

Mais glorioſo ElRey com a nova reſtauração de huá Praça tão importãte, voltou a Lisboa com a Rainha, que o acompanhou neſta occaſiaõ, & deyxan-

doa

doa naquella Cidade, paſſou o Tejo, & marchou cõ o exercito na volta de Campo Mayor Praça importãte, ſituada nos confins do Reyno, que ainda ſeguia as partes de Caſtella. Chegando á Villa de Eſtremos, que he das mais freſcas & nobres daquella Provincia, & celebre pelos ſeus marmores, & pucaros, conſultou ſe devia primeyro ſitiar Olivença Villa importante, ſituada alem do Guadiana, que obedecia tambem a os Caſtelhanos. Naõ foy a conſulta com o ſecreto que convinha, & revelandoſe o intento a Pedro Rodrigues da Fonſeca, que a governava, & porque lhe faltavão prevençoẽs capazes da defenſa ſe valeo da induſtria. Prometteo a ElRey de lhe entregar a Praça, moſtrando deſejo ſendo Portugues de tornar á ſua obediencia, & ſerviço. Deyxouſe ElRey perſuadir de hũ engano tão aparente, pelo coſtume de achar ſempre a fortuna propicia. Mandou Commiſſarios para ſe ajuſtarem as condiçoẽs, gaſtouſe o tempo em duvidas, como o governador pertendia, até que entrou na Praça Dom João Infante de Caſtella com groſſo preſidio, o que não ſuccedera ſe as armas, & as negoceaçoẽs obráraõ juntamente: mas os animos generoſos com difficuldade ſe perſuadem, que obraráõ outros aquellas acçoẽs, que tem por infames.

Paſſa a Alen Tejo.

Deſvanece-ce ſe a eſperãça de ganhar Olivença.

Deſvanecida eſta eſperança marchou ElRey na volta de Campo Mayor, paraque não paſſaſſe a cam-

Marcha a Campo Mayor.

panha ſem algũ conſideravel progreſſo. Governava eſta Praça Gil Vaſques de Barbuda com a gente proporcionada a ſua defenſa. Repartirão-ſe os quarteis, plantarão-ſe as baterias, cegouſe o foſſo, deuſe hũ aſſalto com máo ſucceſſo pela conſtancia dos defenſores. Servio a reſiſtencia a o valor Portuguez, como a o Rayo, de mayor incentivo: Repeteſe o aſſalto cõ nova furia, não valem as defenſas, penetraſe abrecha, entraſe a Villa, executão os vencedores os exceſſos, a que os provoca o furor militar, & as mortes & feridas dos companheyros. Recolheuſe o Governador a o Caſtello com algũs que o ſeguiaõ, & como era forte o defendeo deſoyto dias com valor, & conſtancia, & ultimamente ſe rendeo com pacto de que o entregaria ſe em hũ mes naõ foſſe ſoccorrido. Paſſouſe o tempo, ſahio o Governador com o preſidio, taõ honrado na entrega como outros na defenſa: porque não há lance taõ apertado, em que naõ poſſaõ os homés de valor & juiſo deſempenhar as ſuas obrigaçoẽs, querem os Principes ſendo juſtos que obrẽ o que devem, mas naõ que façaõ impoſſiveis. Fez ElRey doaçaõ deſte Caſtello a Martim Affonſo de Mello em premio de ſerviços que tinha feyto, ſendo fortuna dos Vaſſallos terem os Principes por teſtemunhas das ſuas acçoẽs.

Entraſe a Villa por aſſalto.

Entregaſe o Caſtello.

Faz ElRey merce a Martim Afonſo de Mello.

Durando eſte ſitio, & eſtando as armas ſuſpenſas em quanto ſe eſperava o ſoccorro, & naõ ſofrendo

os

os animos dos ſoldados eſtar de todo ſem exercicio, corriaõ a campanha, tomavaõ prezas, & travavaõ eſcaramuças com os preſidios de Badajos, & Albuquerque reforçados pelo receo do perigo, com a cavalaria dos Meſtres de Santiago, & Calatrava. Foy neſtas occaſiões, como ſempre ſuccede, varia a fortuna; em huã dellas perdeo a vida Antam Vaſques de Almada com grande ſentimento d'ElRey & de todo o exercito, por ſer, como a hiſtoria tem moſtrado, hũ dos fidalgos, & cavaleyros mais valeroſos daquelle tempo: mas ſe com a morte pagou o tributo preciſo da humanidade, mereceo com as acçoẽs a gloria, que não poderá extinguir a injuria do tempo.

Morte de Antaõ Vaſques de Almada.

Concluida eſta empreza, por entrar o Inverno, deſpedio ElRey o exercito, & ſe recolheo a Lisboa a onde exercitava o governo politico, ſem ſe eſquecer das prevençoẽs da guerra, com as quais a reputação ſe augmenta, & os Principes, fazendo-ſe mais reſpeytados, ſe aſſegurão. Aqui ſuccedeo, que Fernando Affonſo ſeu Camareyro, galanteava com menos decencia do que era juſto huã Dona da Rainha. Eſtranhoulho ElRey com a primeyra noticia, & o advertio, que havia meyos decentes para ſe tratarem eſtes negocios, fez tão pouca impreſſaõ, no animo empenhado, eſta advertencia, que pedindo Fernando Affonſo licença para huã jornada, paſſou os dias occulto no Paço com aquella Dona; não faltou quẽ

Recolheſe ElRey a Lisboa.

181 nro

Caſtigo ſevero de Fernando Affonſo.

deſſe logo a ElRey o aviſo, que zeloſo da ſua authoridade,& do credito da caza Real, mandou queymar o delinquente na Praça do Rocio, & ſem lhe valerẽ interceſſoẽs, & publicarem os amantes, que eſtavaõ caſados, ſe executou a ſentença com laſtima de todos, & o que pareceo mayor exceſſo, foy não valer a o culpado o Sagrado da Igreja de Santo Eloy,a onde ſe tinha recolhido,& fazendo-o tirar della ElRey ſe entregou á juſtiça, parecẽdolhe que ſe as leys dão pena capital a os que profanão alguã caza nobre: cõ mais raſaõ ſe deve impor a os que ſe atrevem a os Palacios dos Principes, que ſervem como de ſacrario ás Damas de mayor qualidade, que nelle aſſiſtem.

Parte ElRey para Entre Douro & Minho.

Paſſados algũs dias, ElRey inimigo do ocio, que diminue as forças & entorpece os animos dos ſoldados, partio para a Provincia de Entre Douro, & Minho, & vendo-o os Caſtelhanos armado ſempre na campanha, & receando novos progreſſos, inviárão Embayxadores, que aſſentárão com ElRey, depois de varias conferencias ſuſpenſaõ de armas por algũ tempo, dentro doqual ſe tratariaõ as condiçoẽs da paz: mas como ſenaõ venceraõ nelle as difficuldades, porque os Caſtelhanos não depunhaõ a ſoberba com a fortuna,& ElRey não determinava perder na proſpera a reputação, que conſervou na adverſa: tanto q̃ eſpirou a Tregoa conheçẽdo que as armas ſaõ os meyos com que eſtes negocios ſe facilitão, ſitiou Tuy

Suſpenſaõ de Armas.

Sitio de Tuy.

Cida-

Cidade importante do Reyno de Galiza fundada sobre o Rio Minho, & opposta a Valença. Solicitou esta empreza, ainda que falsamente, Paulo Sodré que agovernava. Não foy ElRey tão desacompanhado, q̃ fiasse as esperanças só das intelligencias: como estas faltárão valeuse da força, & depois de varios combates, & escaramuças reduzio a Cidade a sua obediencia. *Rendese a Cidade.*

Com este successo se renovárão as praticas da concordia: porque o valor dos Principes he a Rethorica, que melhor persuade, & o Texto que justifica as suas acçoẽs, & porque senão acabárão de ajustar os Capitulos da paz, assentárão os Deputados Tregoa por seis annos, que eraõ D. Frey Alvaro Gonsalves Prior do Hospital, & Lourẽço Annes Fogaça Chançarel Mór por parte d'ElRey de Portugal. Frey Fernando de Ilhescas, & os Doutores Pedro Sanches, & Antam Sanches em nome d'ElRey de Castella. Forão as principaes condiçoẽs: *Que cessassem as hostilidades em todas as Provincias, que ElRey de Portugal largasse Tuy, & Salvaterra: o de Castella restituisse Olivença, Mertola, Castello Rodrigo, Castello Mendo, & Castel Melhor; que Miranda & o Sabugal ficassem em poder do Prior como fiel depositario, até a ultima conclusaõ. Deyxouse lugar para entrar na Tregoa a ElRey de Inglaterra por parte de Portugal, & a o de França pela de Castella, como amigos, & aliados de ambas as Coroas, & a mesma declaração tinhaõ feyto os Reys de Fran-* *Assentase Tregoa por seis annos.* *Condiçoẽs desta Tregoa.*

ça, & Inglaterra em hũa Tregoa, que aſsentáraõ por tres annos, incluindo cada hũ delles o Rey com que eſtava confederado. Concluidas & publicadas as Tregoas foy univerſal o aplauſo & alegria dos Povos de huã, & outra Coroa, eſperando como navegantes depois da tormenta ſocego, & bonãça. Recolheuſe ElRey a Santarem a onde naſceo o Infante Dom Affonſo, que aſſegurou a ſucceſſaõ, & augmentou o goſto deſta concordia.

Nace em Santarem o Infante D. Affõſo.

Naõ ſatisfizerão com tudo as condiçoẽs das Tregoas a muytos dos Miniſtros de Caſtella, que as julgavão inferiores á preſumpçaõ daquella Coroa, que conſervou em todos os tempos eſpiritos mais levantados, do que as ſuas forças permittiaõ, & á viſta das experiencias lhe não entravão os deſenganos. Diziaõ: *Que ElRey perdia credito, renunciando hũa eſperança tão grande, & hũ direyto taõ manifeſto, atemorizado com o accidente da fortuna, que tem por objecto as variedades. Que por duas Praças que ſe lhe reſtituhiaõ, largava muytas de mayor importancia adquiridas com o ſangue & fazenda de ſeus Vaſſallos. Que ao Duque de Lencaſtre concedera largos partidos para que deſiſtiſſe de hũa pertençaõ taõ mal fundada, como impoſſivel. E ao Meſtre de Avis cedia hũ Reyno em que o introduzio a rebeliaõ, & tyrannia, deſcobrindo tanto temor das ſuas armas, que comprava hũa Tregoa com deſiguais conveniẽcias: Que no ſitio de Lisboa ſe podia queyxar da peſte: em Algibarrota da fortuna; neſta compoſiçaõ indigna, do ſeu proprio valor, ſendo a pri-*

Reprovão os Miniſtros de Caſtella as condiçoẽs.

primeyrã maxima dos Principes moſtrar conſtancia nas adverſidades, & animo ſuperior aquaisquer ſucceſſos: que mayor terror influio nos Carthaginezes o ſofrimento dos Romanos, do que em Roma cauſarão tantas Victorias de Annibal.

Não ſe exprimião com tanto recato eſtes conceytos, que deyxaſſe de chegar a ElRey a noticia, & ainda que não ignorava erão os Grandes, authores delles, & procedião mais das conveniencias & liberdades, que logravão na guerra, que do zelo de ſe diminuir a ſua reputação. Quis com tudo juſtificarſe, porque dependia das ſuas aſſiſtencias & ſoccorros; & moſtra prudencia aquelle Principe, que conhece os tempos, & procura ſem ſe moſtrar offendido ſatisfazer as queyxas dos ſeus Vaſſallos: aſſim communicãdo a os mayores Miniſtros eſta materia, declarou que os concertos foraõ mais violentos, que voluntarios, que as guerras, & perdas paſſadas conſumiraõ os ſoldados, & os thezouros, que em ſe podendo refazer não faltarião motivos, ou pretextos de rompimento; que neſta fórma guardão a fé os Principes, q̃ ſe publicão mais catholicos. Para deſcobrir mais eſte animo fez Cortes, inſtituio novas ordẽs militares, perdoou a os criminoſos, & paraque ſe conheça o exceſſo com que aſpirava á Coroa de Portugal, teve intento de renunciar a de Caſtella em D. Henrique ſeu filho reſervando para ſi huã pequena parte, perſuadindoſe, q̃ livres os Portuguezes do receo da união lhe entre-

Juſtifica-ſe ElRey.

Cortes de Caſtella.

Quer renunciar a Coroa.

tregarião o Reyno ſem difficuldade. Eſta opinião q̃ ſeguem os Authores mais graves nos não atrevemos a reprovar, nem de todo admittir; porque como podia entrar no animo de hũ Principe prudente tal deſatino? Era ſegura a poſſe do Reyno que tinha, incerta a eſperãça do que imaginava: porque não eſtavão em termo os Portuguezes de ſe reduzir com eſta induſtria á ſua obediencia, pela efficacia com que o aborrecião, & exceſſo com que amavão a o ſeu Rey natural, q̃ com tãto trabalho defenderão; mas he tão cega a ambição dos homẽs, que deſeſtimando o que logrão, buſcão a felicidade no que deſejão.

Morted' El Rey de Caſtella.

Porem eſtes & outros deſignios, que formava no animo ElRey de Caſtella, interrompeo a morte, que lhe ſobreveo em Alcalá de Enares, quando menos a receava. Sahio da Cidade acompanhado dos grandes, & dos mais, que lhe aſſiſtião, para ver exercitar algũs cavaleyros Chriſtãos que ſervirão a os Mouros, & arrependidos ſe lhe paſſãrão, & como erão deſtros nos exercicios da gineta, que aquelles barbaros profeſſaõ, eſperava ElRey divertimento. Em chegando a o campo deſtinado para a feſta, quis ElRey darlhe principio, & alegrar o Povo paſſando huã carreyra, era deſigual o terreno, tropeçou o cavalo, cahio ElRey, foy tal o golpe que rendeo o eſpirito.

Tão fragil he o fundamento da grãdeza dos Principes, que deſvanecidos com a fortuna, ſenão acabão de

de conhecer mortaes com tantos exemplos,& eſque- *Juizo do ſeu talẽto.*
cidos da ſua fragilidade dilatão as eſperanças como ſe forão eternos. Conſervou eſte Rey a vida entre os contagios dos exercitos, & os perigos das batalhas, morreo na flor da idade, não tendo mais de trinta & tres annos de hũ inopinado accidente, no centro do ſeu Reyno,rodeado de Vaſſallos,& Corteſaõs,que o amavão, & defendião. Porem, ſe he licito, conjecturar os Juiſos divinos pelos effeytos, eſtes & ſemelhãtes caſtigos terão aquelles Principes que fomentarẽ Sciſmas, & diſcordias da Igreja Catholica por conveniencias politicas, que faltarem á fé, & juramentos mais ſolemnes; & cativos de ſua hydropica ambição ſe não contentão com a grandeza em que Deos os conſtituio, & querem por meyos tyrãnicos uſurpar os ſenhorios alheos.

A morte d'ElRey de Caſtella procurou diſſimular Dom Pedro Tenorio Arcebiſpo de Toledo tendo-o retirado, & dando eſperanças que hia paſſando o accidente. Deu entretanto avizo a o Principe Dõ Henrique,q̃ aſſiſtia em Madrid,& ás Cidades principaes do Reyno,paraque não ſuccedeſſem alteraçoẽs, que pertubaſſem a Republica. Não baſtou com tudo a diligencia para ſe evitarem os tumultos,que ſuccederão no principio deſte governo, ſendo os principaes Authores o Duque de Benavente, & outros grãdes emulos do Arcebiſpo, & dos mais que gover-

Encobre o Arcebiſpo de Toledo a ſua morte faz avizo ao Principe D. Henrique.

Alteraçoẽs no principio do governo.

navão

navão ElRey minino, & doente, que não paſſava de onze annos, ſendo eſte o mayor perjuizo, que recebem as Monarquias, perſuadindo-ſe os ſubditos, que falta a o Principe capacidade, & ſaõ alheas as reſoluçoẽs que naſcem dos Miniſtros, que lhe uſurpão a authoridade.

Mas como ElRey, ainda que de poucos annos, tinha juizo para conhecer eſtes inconvenientes, deſejou para ſe livrar delles, & aſſegurar a propria Coroa, a paz com Portugal, ou a o menos huã Tregoa larga, conhecendo alem diſto que não tinha o direyto de ſeu pay, que foy jurado Rey, nem era filho da Rainha Dona Beatriz de que não houve deſcendentes.

Manda Embayxadores a Portugal.

Para eſte effeyto tendo eſpirado a primeyra Tregoa em que ElRey de Portugal não fez movimento, ainda que eſperava grãdes progreſſos com as diſcordias de Caſtella, deſpachou por Embayxadores Dõ Joaõ Biſpo de Siguença, Pedro Lopes de Ayala Alcayde Mór de Tolledo, & o Doutor Antonio Sanches. Chegárão brevemente a Portugal, & paſſadas as primeyras ceremonias, elegeo ElRey para a conferencia deſte negocio Dom Alvaro Gonçalves Camelo Prior do Hoſpital, & o Doutor Joaõ das Regras, ſogeytos que pelas letras & prudẽcia merecião eſta confiança, não podendo ajuſtar a paz, pelas difficuldades que ſe offerecerão, cõcordárão em huã Tregoa de quinze annos. Forão as principaes condiçoẽs:

Nomea ElRey Miniſtros para conferirem.

Ajuſtaſe tregoa & condiçoẽs.

Que

Que ceſſaſſem as hoſtilidades por mar & terra, que largáſſem os Caſtelhanos, Sabugal, & Miranda, & ſe ſoltaſſem de huã, & outra parte todos os prizioneyros; que naõ pudeſſe ajudar El-Rey de Caſtella a Rainha Dona Beatriz, nem os Infantes D. Ioaõ, & Dom Diniz, & todos ſeus herdeyros ſe pertendeſſem a Coroa de Portugal; que ſe daria ſatisfação de huã, & outra parte a o dãno, que ſe recebeo, durando a Tregoa, que em ſeis mezes ſe cumpririaõ eſtas, & as mais condiçõẽs, que ſe capitulárao, para ſegurança das quaes entregariaõ os Caſtelhanos doze Cidadaõs dos mais nobres de Sevilha, Cordova, Toledo, Burgos, Leaõ, & Çamora, dous de cada Cidade que ſaõ as principaes do Reyno. Que os Portuguezes dariaõ ſeis, & todos ſe depoſitáraõ no Caſtello de Santarem à ordem do Prior do Hoſpital Portugues. Deſigualdade, que os Caſtelhanos confeſſaõ, & diſculpaõ com o aperto do tempo, & utilidade publica, & he certo, que ſe ElRey ambicioſo de gloria quizera valerſe da occaſiaõ & patrocinar os deſcontentes, conſeguira grandes progreſſos, & reduzira a ultimo extremo ſeus inimigos: mas como era Principe juſto, & catholico, não ſe empenhava em empreZas que naõ pudeſſem parecer a Deos & ao Mundo juſtificadas.

Em comprimento do Capitulado, ſe ſoltárão em Portugal todos os prizioneyros, mandando ElRey, para eſte effeyto uzar das mais exactas diligencias. Naõ ſuccedeo aſſim em Caſtella aonde os mais ſe retiveraõ negandoſe tambem ſatisfação ao danno, que rece-

Universidade de S. Paulo BIBLIOTHECA

185 M.N.

Não satisfazem os Castelhanos ás cõdiçoẽs, toma ElRey as armas.

receberão os Portuguezes durando a Tregoa. Sentido ElRey de taõ desigual correspondencia, & zelozo da sua reputação, vendo que não obravão os requerimentos dos seus Embayxadores, que se entretinhaõ mais com promessas, que com effeytos, determinou valerse do remedio das armas, que he a ultima rasaõ com que os Reys se justificaõ.

Suspẽdemse por hũ novo accidente do Condestable.

Suspendeuse esta resoluçaõ por hum novo accidente, que pudera trazer grande perjuiso á Republica. Resultou de huã duvida, que ElRey teve com o Condestable de que foy a principal causa, a grandeza em que o tinha constituido, que a industria dos emulos, & a differença dos tempos, fazia parecer demaziada. Augmentou a reputação: porque persuadindose, que huã Tregoa tão larga & segura com as dissensoẽs de Castella, era principio infallivel da paz, que hũ & outro Principe desejava. Chamou os cavaleyros, que se assinalárão com elle nas occasioẽs, & com animo mais, que de particular dividio entre elles grande parte das villas & rendas, que possuia, & outros premios, em satisfação dos seus merecimentos. Resultou desta acção generosa tanto aplauso no Povo, & nos soldados, como inveja nos Nobres, & mais validos d'ElRey, que com rasoẽs apparentes, & pretextos sophisticos o incitavão continuamente contra o Condestable: *Diziaõ, que era mais politico, que virtuoso, que se mostrava desinteressado para adquirir, & generoso*

Calumnias que lhe formaõ os invejosos.

roſo para obrigar: que o Reyno eſtava dividido ſendo o Imperio como ponto, que não admitte diviſaõ; que foraõ prudentes os Athenienſes introduzindo a ley do Oſtraciſmo, que condenava os merecimentos demaſiados, como os graves delictos, pois com o aplauſo popular fabricou Ceſar, & outros tyrãnos a ſua fortuna. Juntavão-ſe a eſtas raſoẽs dos Miniſtros alguãs particulares d'ElRey, que abriaõ paſſo, para admittir melhor eſtes conceytos. Havia ja na caza Real muytos Principes, & o patrimonio tão exhauſto pelas grandes merces, que ſe tinhaõ feyto no tempo da guerra, que não havia eſtados, & rendas livres que lhe applicar. Valendo-ſe deſte pretexto João das Regras, de quem ElRey fez ſempre grande confiança, quis disfarçar demaneyra o odio que tinha ao Cõdeſtable, que com apparencias de zelo, & amor d'ElRey lhe fabricaſſe a ruina. Aſſim lhe repreſentava: *Que não convinha á Real authoridade, que ſeus filhos ficaſſem pobres, & os Vaſſallos tão poderoſos & ricos, que lhe cauſaſſem receo, & fizeſſem oppoſiçaõ. Que a os Principes era licito ſem eſtas conſideraçoẽs, & ainda neceſſario derogar muytas vezes no tempo da paz as demaziadas merces, que obrigou a conceder o aperto da guerra: que por eſte meyo ficaria abatida a exceſſiva grandeza de algũs Vaſſallos, o Reyno ſeguro, & ſeus filhos accommodados.*

Pareceo a ElRey eſta opinião mais politica que generoſa, & que ſe as merces que fazem os Principes a os benemeritos quando ſe empenhaõ em o ſervir

no

no mayor aperto não forem ſeguras, perderão o credito, & os Vaſſallos a eſperança; porem attento a o amor paternal, quis eleger caminho, que lhe pareceo mais ſuave & honeſto, & que podia produzir quaſi o meſmo effeyto. Pedio a algũs fidalgos (ſe nos Principes há diſtincção de pedir a mandar) lhe vendeſſem por juſto preço parte das terras & rendas que lhes tinha dado, ou antes poſſuião. Moſtrárão aquelles a que communicou o intento na apparencia mais goſto que repugnancia, perſuadindoſe, que dando exemplo a os mais tirarião d'ElRey mayores conveniencias, alem de que he tão antigo, como perjudicial o vicio da lizonja, ſendo poucos os que ſe atrevem a contradizer os Principes em vontades ainda menos decentes.

Reſoluçaõ d'ElRey.

Com eſta ſegurança convocou ElRey a nobreza, parecendolhe, que ſe não atreverião os mais a reſiſtir com o exemplo dos primeyros, & que teria apparencias de voluntario, o que parecia violento. Chegou a o Condeſtable eſte avizo, & veyo á Corte ſem dilação. Comunicoulhe ElRey o intento, & as raſoẽs, em que ſe fundava, dizendo que eſperava delle, ſe moſtraſſe neſta occaſião tão obediente, & agradecido, como em todas exprimentára. O Conde, que não ſabia adular, reſpondeo com a generoſidade que deſcubrirão ſempre as ſuas acçoẽs: *Que as terras, & rendas que poſſuia forão effeyto da ſua grandeza, & premio dos ſervi-*

Repoſta do Condeſtable.

ços, que em tantas occaſioẽs lhe tinha feyto, que ſe lhe faltára ambiçaõ para as pretender, lhe não faltava conſtancia, & valor para as conſervar: que huã parte dellas dividira pelos ſoldados, que melhor procederão, a outra reſervara, para ſuſtentar o eſtado em que a ſua magnanimidade o havia poſto, que ſe quizeſſe tomalas como ſenhor, ſeria injuſtiça; porem vendelas elle como mercador pareceria infamia, que conſideraſſe, que aquillo q̃ poſſuiaõ Vaſſallos benemeritos & agradecidos era para ſe diſpender em utilidade, & ſerviço dos Principes a que ſe reconhecião obrigados. Mas como ElRey ſe moſtrou pouco ſatisfeyto deſtas, & outras raſoẽs do Condeſtable, & a o deſejo que tinha de lograr o intento, ſe juntárão as diligencias, & eſtimulos dos que lhe aſſiſtiaõ, reſultou ſair da Corte o Condeſtable pouco ſatisfeyto, & temeroſo de arriſcar mais a authoridade, paſſou brevemẽte a Eſtremos, para tomar neſte empenho a reſoluçaõ, que lhe pareceſſe mais acertada.

Saeſe da Corte queyxoſo.

Mas como ElRey não deſiſtia, & a repugnãcia do Condeſtable lhe parecia offenſa, continuárão com mayor aperto as inſtancias. Vendoſe o Condeſtable reduzido a termos tão apertados, que lhe era forçoſo, ou ceder a os emulos, ou moſtrarſe deſobediente, o que a ſua fidelidade não admittia, determinou antes deyxar a Patria, que por a reputação em contingencia. Para eſte effeyto convocou os principaes criados & cavaleyros, que o acompanharão nas empreſas, & depois de eſtarem juntos lhes fallou quaſi neſte ſentido.

Reſolveſe a ſair do Reyno.

Justifica os motivos desta grãde resoluçaõ.

As experiencias, amigos & companheyros, que tenho da fidelidade, & amor com que me assististes em todas as occasioẽs, me obriga a declararvos o meu intento, esperando que mostrareis na fortuna adversa o animo que mostrastes na prospera, paraque huã & outra acção sirva de exemplo á posteridade. A todos vós outros saõ notorios os meus procedimentos, porque não aprendi a finguir, nem a dissimular, como fazem os Cortesãos que costumão disfarçar os vicios com apparencias de virtude. Pareceume justo defender a Patria, servir ElRey meu senhor, ainda antes que o fosse, opporme á tyrannia de Castella, pelejar contra meus proprios irmãos. Do que succedeo, sois todos fieis testemunhas, & participastes da gloria, que as armas Portuguezas em tantas victorias adquiriraõ. O que com verdade vos asseguro, he que os motivos, que se me representáraõ, para me empenhar nesta empreza, foraõ, a honra de Deos offendida, por se querer introduzir em hũ Reyno taõ catholico, que o fundou para si, hũ Principe Scismatico, & perjuro, quebrantando os pactos que taõ solemnemente prometteo, o dezejo de senaõ perder a liberdade da Patria, que nossos Avos com o seu sangue estabelecerão, & sobre tudo o amor com que sirvo, & servirey atè o ultimo da vida ElRey meu senhor, que se uniu a o animo com vinculos eternos. Taõ livre de ambiçaõ entrey nesta empreza, que pedi a ElRey me concedesse os perigos da guerra, & reservásse para si os interesses da victoria, ainda que naõ ficava sem premio, pois em lhe ver na cabeça firme a Coroa, conseguia a mayor satisfação; que se eu buscára conveniencias, largas me offerecia ElRey de Castella, em tempo que as suas partes pareciaõ a os mais taõ justificadas,

como

como ſeguras. Reparára em largar ao Conde Dom Gonçalo as terras da Rainha Dona Leonor que ElRey por ſua grandeza me tinha dado, & ſouberame aproveytar dos deſpojos da guerra, que em todas as occaſioẽs larguey aos ſoldados, que os merecerão com o ſeu ſangue.

Quis ElRey, ſem diligencia minha, (Deos, & elle ſabem eſta verdade) premiar o meu animo, & oſtentar a ſua grandeza: Conſtituiume na que vedes, deume titulos, rendas, & Vaſſallos: naõ o nego, nem me moſtro ingrato, antes ſe pudera crecer o meu affecto, augmentára ſe com os beneficios. Confeſſo, que os admitti ſem repugnancia, por me parecerem effeyto do amor d'ElRey, & credito da minha obediencia. Alem deque julgava, que aſſim o pedia a minha reputação: porque ſe o Principe he juſto, perſuádeſe o Povo, que he ſó benemerito o que vé premiado, & os honrados eſtimão as mercês mais pelo credito, que dellas lhe reſulta, que pelas commodidades, que lhe grangeão. Do q recebi vos communiquey huã parte, mais para vos moſtrar o meu animo, que para igualar o voſſo merecimento, reſervando ſó para mi, o que julguey neceſſario, para conſervar a authoridade em que ElRey me tinha poſto, & com eſperança de lograr algũ deſcanſo, depois de tantos, & taõ continuos trabalhos. Porque a morte d'ElRey de Caſtella, a menoridade de ſeu filho, as diſſençoẽs dos Grandes, a Tregoa larga, & ſegura pelas conveniencias reciprocas de ambos os Principes me livravão dos cuydados, & receos da guerra.

Quando parecia mayor a bonança, ſe levantou nova tormenta, que não póde já parar ſem naufragio. Mandame ElRey, que

lhe largue ou venda as terras, que possuo; nem a minha fidelidade sabe resistir, nem a reputaçaõ obedecer: porque se foraõ necessarias para conservaçaõ da Republica, não ouvera em mi difficuldade, como em outra occasiaõ justifiquey; porem ceder agora â calumnia dos emulos sem pretexto, com que o credito se assegure, permittir que me descomponhaõ, só porque me invejaõ, he faltar âs obrigaçoẽs da honra, que sempre estimey mais que a propria vida. Se me virem sem constancia neſtes principios, intentaráõ novos opprobrios, até disporem a ultima ruina. Não he ElRey causa deſte aggravo, pois a todos he notoria a sua justiça, benignidade, & grandeza, senão aquelles que exercitados nas adulaçoẽs, & industrias da Corte, querem com capa de zelo disfarçar as maldades; aquelles que ardendo em inveja, imaginão que se lhe tira o que se dá a os benemeritos, & anhelando como o fogo por nova materia, alimentão com ella seu proprio incẽdio; aquelles que pretendem o premio, & aborrecem o merecimẽto, taõ ufanos com a Nobreza de seus Mayores, que negaõ às virtudes proprias a gloria, que se attribuem das alheas. Iunta se a isto consultar ElRey os negocios dos soldados com homẽs, que professaõ as letras, & se lhe mostraõ mal affectos, por serem encontradas as profissoẽs, & os exercicios. Querem estes ensinar sem aprender, presumindo, que he o mesmo a liçaõ, & a disciplina, a theorica, & a pratica, os livros, & as campanhas. Em fim hũs porque arriscão as vidas, derramaõ o sangue, gastaõ as fazendas, padecem trabalhos, defendem o Reyno, assegurão os Principes, julgaõ que merecem; outros merecem, por que julgaõ. Prudẽtes foraõ aquelles Barbaros que destruindo Athenas, deyxárão

xárão intacta a ſua grande livraria, moſtrando a experiencia, que depois que os Gregos ſe applicárão ás letras ſe forão eſquecendo do exercicio das armas. Não nego, que huãs, & outras ſão os dous Polos, em que a Republica ſe ſuſtenta: mas por eſſa meſma raſão, he neceſſario, que eſtejão diſtantes, & oppoſtos, paraque ſenão perturbe a igualdade & conſonancia do movimento; ſão elementos contrarios, que em ſe unindo procura cadahũ a ruina do outro, como ſuccederia juntandoſe os Polos a toda eſſa maquina do univerſo.

Conſiderando pois, amigos & companheyros, os termos a que me vejo reduzido, o pouco effeyto das diligencias mais ſuaves. Reſolvo, que convem á minha reputação deyxar antes a Patria, que verme nella deſcompoſto; pois ja ElRey não neceſſita da minha peſſoa para a ſua defenſa, & quando ſe encontrão dous males grandes & perigoſos, parece remedio eleger antes o menos arriſcado. Se neſte voluntario deſterro, eſpero algũ alivio, ſerá a voſſa companhia, pois vos moſtraſtes ſempre tão leaes, que não duvido eſta ultima fineza, & ſe algũ ſentir repugnancia eſcolha o que melhor lhe parecer, pois pelo que me toca reſoluto eſtou a me partir, que ao Varão forte toda a terra he Patria; poderâ ſer que nas eſtranhas ſejão as minhas acçoẽs mais venturoſas, & quando ſucceda o contrario, valor tenho para reſiſtir a toda a fortuna, conſolarmehey com os exemplos de Ariſtides, Scipião, & Beliſario, & outros ſemelhantes de que eſtão cheas as hiſtorias.

Em quanto fallou o Condeſtable, moſtrarão os ſoldados varios affectos no ſemblante, inclinando-os ja a colera á vingança, ja o amor á compayxão. Porem

Reſolvem acompanhar o Cõdeſtable.

tanto que conhecerão a ſua ultima vontade, & que era homem, que não deſiſtia ſem graves cauſas das primeyras reſoluçoẽs, todos ſe offerecerão a o ſeguir ſem repugnancia, como diſcipulos de tal Meſtre. Agradeceulhes a fineza, & repartindo entre elles dinheyro, & outras couſas, os mandou prevenir a ſuas cazas aſſinalando dia certo para a jornada.

Chega a ElRey eſta noticia.

Brevemente chegou a ElRey a noticia deſte ſucceſſo, que o deyxou aſſás confuſo, vendoſe neceſſitado, ou a perder o Condeſtable com perpetua macula na ſua fama, ou a deſiſtir do intento, em que ſe havia empenhado, que obriga muytas vezes a levar a diante grandes abſurdos. Porem como era mais docil, que obſtinado, tanto que a raſaõ ſerenou o juizo, perturbado com os vapores, que levantou a payxão, & augmentou a malicia, & a induſtria dos que lhe aſſiſtião, occorrerão-lhe os merecimentos do Condeſtable, o amor que lhe tinha, a pouca raſaõ que havia para o deſcompor: tratou de attalhar o damno, antes que foſſe mais creſcido, ſem reparar nos pretextos politicos, & diminuição da authoridade Real em ceder a hũ Vaſſallo, com que o procuravão divertir os emulos do Condeſtable, & com zelo apparente lhe maquinavão a ruina. Mas como ElRey fiava de ſi mais, que dos ſeus Miniſtros, & depois de os ouvir votar, ponderava mais as tençoẽs, que os diſcurſos. Perſeverou no intento, & deſpachou logo a o Con-

deſtable Ruy Lourenço Deam de Coimbra, que o procurou reduzir com as raſoẽs mais efficazes, moſtrandolhe: *Que offenderia o credito, que em acçoẽs taõ glorioſas tinha adquirido, por huã leve deſconfiança, que ſe podia ajuſtar ſuavemente pelo amor que ElRey lhe tinha, & grandeza cõ que o havia premiado, que conſideraſſe, que a paz com Caſtella naõ eſtava feyta, a Tregoa naõ era ſegura, & que naquelle Reyno ſeria tratado ſempre como inimigo.* Mas como eſtas, & outras inſtancias não acabárão de reduzir o Condeſtable, & o animo d'ElRey não permittia dilaçoẽs, deſpachoulhe D. Fernando Rodrigues Meſtre de Avis, perſuadindoſe, que obraria mais a ſua prudencia, & authoridade; & porque não teve melhor ſucceſſo deſpachou ElRey o Biſpo de Evora, querendo na compoſição do Condeſtable parecer mais amigo, que Principe, mais igual, que ſuperior, vencendoſe a ſi, para ficar no triumpho mais glorioſo. Depois de varias alteraçoẽs, & debates, em que ſe não puderão de todo ajuſtar as duvidas, reſpondeo ultimamente o Condeſtable, que enviaria menſageyros a ElRey cõ a ſua reſolução, os quaes chegando a o Porto, a onde ElRey então aſſiſtia, os recebeo com grandes favores, & approvou todas as propoſiçoẽs do Condeſtable, que ſatisfeyto, & poderá ſer que arrependido do exceſſo com que ſe empenhara neſte negocio, veyo á Corte, foy recebido d'ElRey com as demoſtraçoẽs que coſtumava, & por meyos mais ſuaves con-

Manda ElRey ao Cõdeſtable Ruy Lourenço.

Segueſe o Meſtre de Avis.

Succede o Biſpo de Evora, & manda o Condeſtable a ElRey mẽſageyros.

Ajuſtaõſe as duvidas & vem á Corte o Cõdeſtable.

seguio quasi o mesmo intento. Comprou a Martim Vasques da Cunha,& a João Fernandes Pacheco alguãs terras & rendas,que venderão com o intento de se passar a Castella, como depois mostrarão ; fez o mesmo João Gomes da Silva, & outros fidalgos, & o Condestable permittio, que ElRey tomasse pelo justo preço alguãs das que tinha repartido, reservando só para si, as que erão de juro, & herdade, & haviaõ de perpetuarse em seus succeſſores. Assentou-se mais, que fossem d'ElRey todos os Vassallos, que o erão antes dos senhores, com obrigação de servir na guerra com certo numero de soldados á sua custa, cõ o que se lhes diminuiu tanto a authoridade, como se augmentou a Real, se bem perdeo a conveniencia de achar em todo o tempo exercito formado, sem dispendio da fazenda,nem oppressaõ dos Povos.

Ajustado este negocio, que trazia suspensos, & discursivos os animos da Corte, condenando hũs ElRey, por se mostrar menos constante, do que pedia a Magestade, outros o Condestable por descobrir mais liberdade, do que permittia a sogeyção, tornárão a continuar os cuydados da guerra,que fizerão cessar estes discursos. Foy a causa não darem os Castelhanos satisfação ás restituiçoẽs, que conforme os capitulos da Tregoa justamente se lhe pedião; & conhecendo ElRey que erão necessarias diligencias mais sensitivas, determinou occupar alguã Praça importante

Continuase a guerra por faltarem os Castelhanos ás condiçoẽs.

tante, para conhecerem os inimigos, que não vivia, descuydado. Offereceuse occasião oportuna avizando Martim Affonso de Mello, que se attrevia a ganhar por interpreza Badajos, ou Albuquerque. Agradeceulhe ElRey o animo,& encarregoulhe a execução paraque senão dilatasse. Partio logo a Campo Mayor, & reconhecendo as Praças, teve intelligẽcias em Badajos, & entregandolhe huã porta Gõçallo Annes Portugues,entrou na Praça,que ganhou com pouca resistencia. Interprendeo-se Albuquerque : mas por negligencia dos que ja tinhão entrado o Castello, senão logrou o intento.

Ganha Martim Affonso de Mello Badajos.

Conseguida a empreza quis ElRey justificarse cõ o de Castella, assim lhe mandou declarar, que as causas daquelle movimento, não forão desejos de romper a Tregoa, ou ambição de dilatar o Imperio, que estava prompto para restituir aquella Cidade em se lhe dando satisfação a o que se tinha capitulado, sem aproveytarem as repetidas instancias, que por seus Embayxadores lhe tinha feyto. Respondeo por outros ElRey de Castella, que tinha puntualmente satisfeyto ao que promettera,se faltou a alguã circunstancia, não era tão consideravel, que faltasse por ella á capitulação & juramento, ganhando Badajos, & interprendendo Albuquerque, descuydadas com a segurança da Tregoa; & satisfazendo os Ministros d'ElRey aos Embayxadores de Castella com os fundamen-

Queyxaõse os Embayxadores de Castella do rõpimento.

damentos, que apontamos, derão esperanças de novo concerto, & de se restituir o que faltava, ou pelo interesse da concordia, ou para se valerem do beneficio do tempo, que lhe era necessario para as prevenções. O Condestable advertio ElRey destes intentos, que lhe declarou, que a dissimulação era a melhor arte de reynar; que se mostrava credulo aos Embayxadores para a justificação, & acautelado para a defensa.

Negoceações perjudiciaes destes Embayxadores.

Não foy com tudo infructuosa a vinda dos Embayxadores de Castella: porque conhecendo os animos de algũs fidalgos vacilãtes no serviço d'ElRey, procuravão reduzilos com largas promessas, de que sempre foy prodiga esta Nação, para se passarem a Castella, entregando as Praças que governavaõ. Forão estes Matim Vasques, & Gil Vasques da Cunha, João Fernandes Pacheco, Egas Coelho, Joam Afonso Pimentel, todos da Nobreza mais antigua, que manchárão com huã acção, que justificou a sua infidelidade; & posto que em algũs foy venturosa pelas grandes cazas que fundárão em Castella, & possuem seus successores: a outros succedeo o contrario, & não há pretexto que disculpe tão perjudicial exemplo. As causas desta resolução, declarão mal as historias antiguas, por conjecturas se entende foy a principal a industria dos Embayxadores, de que se valerão sempre os Castelhanos, para repararem o dãno,

Passãose a Castella algũs fidalgos.

que

que receberão com as armas. Juntouſe a iſto inveja, & deſconfiança, affectos, que ſe occupão os animos ambicioſos, desbaratão as outras conſideraçoẽs: naſcerão da grandeza em que ElRey poz o Condeſtable, & como erão valeroſos, & preſumidos, pareciallhes offenſa a deſigualdade, miſeria dos que dominão, a quem não he licito, como a os outros homẽs, ſeguir o goſto, & uzar do alvedrio: porque ou haõ de offender os benemeritos, ſe lhe negaõ o premio; ou os ambicioſos, ſe lhe não igualão as eſperanças. Crecia o ſentimento por ſe moſtrar ElRey pouco inclinado a Martim Vaſques, & a ſeus amigos, aſſim pela reſiſtencia, que fizerão á ſua eleyçaõ, que lhe penetrou o animo, mais do que então manifeſtárão os indicios, como por ſe não quererem achar na batalha de Algibarrota, em que ſe decidia a cauſa da Coroa, & pendendo, como neutraes, do ſucceſſo, parece, que naõ deſejavão velo conſtituido na grandeza, que ſuas virtudes merecião. *Cauſas deſta reſoluçaõ.*

Joam Affonſo Pimentel tinha outra raſaõ particular de ſentimento, & ſe moſtrava offendido d'ElRey, porque fazendolhe queyxa de que Martim Affonſo de Mello matara (como elle affirmava) ſem culpa Dona Beatriz ſua filha com quem era caſado, ElRey diſſimulou com o caſtigo, ou por ſer bem affecto a Martim Affonſo, & conſiderar os ſeus grandes ſerviços, ou por ſe naõ achar manifeſta prova de

taõ

taõ grave delicto, a o que nos inclinamos por ser ElRey zeloso da justiça, que deve obrar sem respeytos, & ne nos Principes a principal obrigaçaõ. Mas ainda, que fossem evidentes os motivos de que estes fidalgos se valerão, para honestar a sua resolução, não se livraõ da mayor culpa: porque devem os Vassalos tolerar as queyxas dos Principes, como as inclemencias do tempo, logrão-se os benignos, sofremse com paciencia os rigorosos.

Faz ElRey de Castella merce a os Portuguezes que o persuadem entre pela Beyra.

Estes fidalgos Portuguezes recebeo ElRey de Castella com grandes favores, assinalandolhe terras, & rendas em satisfação das que largárão por seu respeyto, & querendo logo mostrar-se fieis & agradecidos ao novo Principe, o persuadirão entrásse em Portugal pela Provincia da Beyra, em que tinhão parentes, & amigos, & erão mais praticos na terra, como naturaes della, & que melhor conhecião os defeytos das Praças, que determinavão atacar. Encarregou ElRey esta empreza a Ruy Lopes de Avalos, Condestable de Castella, que acompanhado destes fidalgos, & outros Capitaes, entrou em Portugal por aquella Provincia com hũ exercito consideravel, & porque não achou oppoziçaõ, talou a campanha, saqueou os lugares abertos, & cobrando animo com estes principios atacou Vizeu Cidade antigua, & ganhando-a com pouca resistencia ficou abrazada, & a comarca destruida.

Ganhaõ os Castelhanos a Cidade Vizeu.

Alte-

Alterouſe ElRey de Portugal com eſte accidente, & determinou formar logo exercito, para ſe oppor ao inimigo. Eſcreveo aos fidalgos que acudiſſem com as ſuas tropas: mas como o tempo era outro, & tinha ceſſado aquelle fervor dos principios, achou os animos tibios, & repugnantes, queyxando-ſe muytos de que não ſatisfazia na paz as promeſſas da guerra, a onde o merecimento ſe grangea com o ſangue; affirmando que delle & dos cabedaes ficárão taõ exhauſtos, que ſe achavaõ incapazes para novos diſpẽdios. Até o Condeſtable mal ſatisfeyto do deſabrimento paſſado, naõ obedeceo ás primeyras inſtãcias, ainda que naõ ſofrendo o ſeu zelo faltar a o ſerviço d'ElRey, & á defenſa da Patria com diſſimulaçaõ foy juntando, & prevenindo as ſuas tropas. Aſſim ſuccede, quando os Principes faltaõ a o que promettem, & ſe empenhaõ pela neceſſidade em mais do que podem; porque ſe os homẽs naõ alcançaõ o deſpacho, entretem-ſe com as eſperanças, ou ſe queyxaõ da ſua fortuna: mas ſe o Principe falta á palavra, perde o credito, offende a reputação, & he cauſa muytas vezes deſtas deſordẽs, que deſculpaõ com o perigo, & com a utilidade publica, que devem antepor a os intereſſes particulares.

Prevençoẽs d'ElRey contra Caſtella.

Difficuldades que ſe lhe offerecem.

Depois de algũs dias, & de repetir ElRey as inſtancias chegou o Condeſtable a Santarem, a onde ElRey tinha paſſado para ficar mais perto do inimigo;

Juntaſe o Condeſtable a ElRey.

go; recebeu-o com grandes favores por ser dos primeyros, & obrigar outros a vencer as difficuldades com o seu exemplo. Marchárão sem dilaçaõ contra os Castelhanos, & constando, que eraõ retirados, resolverão entrar pelas suas terras. Alterouse a resoluçaõ com o avizo, de que os Mestres de Santiago, Calatrava, & Alcantara entrárão pela Provincia de Alem Tejo, & que fazião nella grande damno, a que está exposto hũ Reyno, cuja fronteyra he dilatada, & aberta, que necessita de prompto exercito, que a defenda, sem os inconvenientes, que trazem consigo remedios intempestivos, & dilatados. Acodio ElRey com diligencia ao soccorro da Provincia, bastou a fama para se retirarem os Castelhanos com brevidade, & confusaõ, não querendo fazer novas experiencias da sua fortuna.

Retiraõse os Castelhanos.

Chegou ElRey a Evora, & sentindo achar retirado o inimigo, alojou o exercito cansado com a marcha. Em quanto conferia com o Condestable, & mais Capitães o que devia obrar, mandou prender o Prior Dõ Alvaro Gonçalves Marichal do exercito, por lhe constar que tinha intelligencias com Castella, fugio da prizão, & recorrendo á clemencia d'ElRey com mostras de arrependimento, alcançou perdão, & os bẽs que se lhe tinhão confiscados, mostrãdo este Principe benigno, que a piedade era nelle o affecto mais efficaz, só lhe deu em pena de taõ grave delicto,

Chega ElRey a Evora manda prender o Marichal.

delicto, que largaſſe algũs Caſtelos, que encarregou a peſſoas de mais ſegura confiança, paraque não recebeſſe o Reyno algũ perjuizo, & vendo ElRey que fazia falta a outros negocios, & não tinha exercito capaz de grandes emprezas, paſſou a Coimbra, encarregando a o Condeſtable a ſatisfação do damno, que recebera a ſua Provincia, que não dilatou, & entrando por Caſtella correo a campanha ſaqueou os lugares abertos, & não achando inimigo, que lhe fizeſſe oppoſição, entrou em Portugal com grandes deſpojos.

Recolheſe ElRey entra o Cõdeſtable em Caſtella.

Tanto que ElRey chegou a Coimbra tratou de moſtrar aos Caſtelhanos, que ſenão eſquecia das ſuas offenſas, & juntando com brevidade o mayor exercito que lhe foy poſſivel, marchou na volta de Galiza, & chegando junto do Rio Minho, que he grande, & caudaloſo, o quis paſſar, poſto que era noyte, ſem dilação, paraque o inimigo lhe não fizeſſe impedimento: mas como o váo era incerto, & obliquo, a noyte eſcura, deſviávão-ſe algũs dos que guiavão, & ſeguindo os outros caindo em hũ pego profundo morrião afogados: acodiaõ muytos a o ſoccorro, & erão cauſa de ſe augmentar o damno, creſcia a confuſaõ com a eſcuridade, andavão todos atonitos, & os mais temião, ignorando a cauſa do ſeu temor. Fez ElRey todas as diligencias, & os mais Capitaẽs, para remedearem o damno, & a deſordem; mas nem as

Marcha ElRey cõ exercito a Galiza.

Perda & confuzão na paſſagem do Minho.

vozes

vozes se ouvião com os clamores, nem as ordés se executavão. Pudera o inimigo valêdose da occasião fazer mayor dãno, se a escuridade da noyte encubrindo a confuzão naõ fora causa do remedio. Descobrio o dia o perjuizo da noyte em que perecerão mais de quinhentos soldados, entre elles Dom Affonso sobrinho d'ElRey, João Rodrigues Pereyra, & outros dos mais nobres, & valerosos que saõ os primeyros que se expoem a os mayores perigos. Sentio ElRey esta perda com as demonstraçoẽs a que o inclinava seu animo piedoso, que acreditou com solemnes exequias, & suffragios, que aplicou ás almas dos defuntos, & mostrando-se igualmente generoso passou o Rio com mais segura prevenção. Ganhou Salvaterra, & sitiou a Cidade de Tuy.

Passa ElRey o Minho ganha Salvaterra sitia Tuy.

Governava esta Praça Paulo Sodré com trezentos cavalos de presidio, em que havia muyta gente nobre, afóra bom numero de Infantaria com prevençoẽs para huã larga resistencia. Dispoz ElRey o sitio dividindo os quarteis, & ordenando as baterias com as maquinas que então se uzavão, & se começárão entre hũs, & outros escaramuças, em que os Portuguezes no principio recebe rão algũ dãno: mas vendo os sitiados que ElRey dispunha hũ assalto, & que era constante nas emprezas avizárão ElRey de Castella do aperto em que estavão, & que era preciso com brevidade o soccorro.

Esta

Esta noticia obrigou os Castelhanos a varias consultas, em que hũs lembrados mais dos tempos passados, que dos presentes, desprezavão as forças de Portugal diminuidas com o sitio & perda na passagem do Rio: Dizião: *Que juntassem exercito, investissem os quarteis do inimigo, se não quizesse pelejar na campanha, & fazendo o mesmo os da Cidade, era segura a victoria, restaurariaõ a opiniaõ, livrariaõ a Praça, & castigariaõ os Portuguezes insolentes com os favores da fortuna, que a nenhuã naçaõ vinculou todos os triumphos, & he so constante nas variedades, que as diversoẽs, & outros remedios lentos obraõ pouco, quando he urgente a necessidade de huã Praça que so se sustenta com a esperança do soccorro.*

Consulta El Rey de Castella a forma do soccorro.

Persuadiaõ outros, que algũs affirmão serem os Portuguezes que se tinhão passado a Castella: *Que naõ convinha fiar da fortuna o successo, que se podia conseguir por outros meyos mais efficazes, & seguros, que se desse ao Infante Dom Dioniz, por ser ja morto Dõ Ioaõ, titulo de Rey de Portugal, que acompanhado de Martim Vasques da Cunha, & dos mais fidalgos, que serviaõ aquella Coroa, entrasse com exercito pela Provincia da Beyra, que naõ tinha forças para lhe resistir, que outros muytos se lhe haviaõ de juntar, assim por lhe parecer melhor o seu direyto, como por terem pouca satisfaçaõ do governo presente, que dividido assim o Reyno, ficaria mais fraco, & facil de conquistar, que era o principal intento, & naõ o soccorro de huã Praça, que quando se perdesse, podia facilmente restaurarse, que*

Persuadẽ a El Rey faça intitular o Infante Dõ Dioniz Rey de Portugal.

depois se daria ao Infante qualquer estado com que ficaria satisfeyto, sendolhe forçoso accommodarse como dependente; que ao Condestable de Castella com as forças de Galiza se encarregasse o soccorro de Tuy, paraque se sustentasse mais tempo, lançandose fama, que ElRey de Castella o seguia em pessoa com todo o exercito, paraque o de Portugal não dividisse as forças em favor das outras Provincias: que o Mestre de Santiago fizesse mostras de entrar pela de Alem Tejo, para suspender o Condestable; & o Almirante Dom Diogo Furtado de Mendoça occupasse com huã grossa armada o Rio de Lisboa; que ElRey ficasse juntando a mais gente & prevẽçoẽs que fosse possivel, para dar calor a estas emprezas, sem empenhar a sua pessoa, em que consistia o remedio de todos.

Aprova ElRey esta opinião & acomete o Reyno por muytas partes.

Approvou ElRey esta opinião, assim por lhe parecer que não poderião resistir os Portuguezes acometidos por tantas partes, como porque duravão as memorias dos successos passados, & he agradavel a algũs Principes a rasaõ de estado, que lhes facilita os intẽtos, & os desvia dos perigos.

Chegárão a ElRey de Portugal estas noticias, & ainda que o puderão vencer tantas difficuldades, não vacilou a sua constancia, digna certo de escurecer memorias Gregas & Latinas, mais venturosas: porq̃ as acçoẽs, que obrárão com valor os seus Capitaẽs eternisárão com elegancia insignes scriptores: *Persuadião algũs a retirada, julgando a opposição impossivel em partes tão distantes que não perderia ElRey credito desistindo*

do

do ſitio de huã Praça, por acodir á conſervação de todo o ſeu Reyno, que ſe com menos cauſa, ſe retirára de Coria, & o fizerão em outras occaſioẽs os Principes mais prudentes; pareceria obſtinação, & deſatino aventurar o Reyno pela eſperança incerta de huã Praça de poucas conſequencias, & que ſe reſtituiria a Caſtella, quando a paz ſe effectuàſſe, que ſe em outras occaſioẽs acreditou tanto o ſeu valor como as experiencias tinhaõ moſtrado, acreditaſſe neſta a ſua prudencia, paraque ſerviſſe de exemplar, & idea a todos os Principes. Atalhou ElRey eſtes, & outros dicurſos, affirmando: *Que ali o havia de achar à morte, ou o triumpho, que ſe vieſſe ElRey de Caſtella, eſperava fiado em Deos por ſer a ſua cauſa juſta vencelo em batalha, & depois o Infante ſeu irmaõ taõ ignorante, que ſe expunha a o trabalho, & perigo da guerra para os Caſtelhanos colherem o fructo da victoria.* E ſem admittir mais replicas, reforçou o exercito, fortificou os quarteis, aviſou o Condeſtable, paraque ſendolhe poſſivel o ſoccorreſſe com toda a diligencia.

Conſtancia d'ElRey em não ceder a tantas difficuldades.

Nunca ſe vio o Condeſtable em mayor confuſaõ: porque juntamente com as ordẽs d'ElRey lhe chegou aviſo de Gonçalo Vaſques Coutinho, que governava a Provincia da Beyra, que o Infante Dom Dioniz tinha entrado nella com mais de dous mil cavalos, & muyta Infantaria & ſe achava ſem forças para lhe reſiſtir, & que o Titulo de Rey que tomara alterava os animos de algũs que fundaõ nas novida-

Duvidas em que ſe vé o Condeſtable.

des os ſeus intereſſes. Ouvião-ſe no meſmo tempo grandes rumores, & prevençoẽs de guerra por toda Andaluzia, & Eſtremadura, mandando o Meſtre de Santigo juntar a gente para entrar em Portugal por aquella parte. Ponderadas as difficuldades, & não ſendo poſſivel dar a todas remedio, por ſer tão pouca a gente que ſe não podia dividir, conſultando o Condeſtable o ſeu animo intrepido, & generoſo reſolveo opporſe ao Infante, que ameaçava mayor dãno, parecendolhe que juntamente ſoccorria a ElRey, desbaratando, ou entretendo aquelle exercito, que ſenão achaſſe reſiſtencia faria na Provincia grandes progreſſos, & ou ſe juntaria com o que tinhão os Caſtelhanos em Galiza, ou ficando ElRey como ſitiado entre ambos pereceria por falta de baſtimentos, quando não quizeſſe pelejar com deſigualdade; & ſe o Infante por não querer chegar com elle a batalha, ſe retiraſſe da Provincia, ficava ſegura, livre ElRey deſte cuydado, & ſe lhe poderia juntar facilmente, ficando mais vizinho. Do damno que podia fazer o Meſtre de Alcantara na ſua Provincia fez pouco caſo, porque deyxava as Praças bem guarnecidas, & ſe tiveſſe bom ſucceſſo, não ſeria depois a ſatisfação difficultoſa.

Reſolve opporſe a o Infante.

Tomada eſta reſolução, & querendo como Medico prudente applicar primeyro remedios a o mal que parecia mais perigoſo, mandou juntar as tropas,

para

para marchar sem dilação. Encontrou nellas outra difficuldade, mostrando-se por falta de pagas repugnantes, & os soldados quasi amotinados dizião, que tinhão consumido os cabedaes, aventurado as vidas, derramado o sangue, ganhado as batalhas, que El-Rey estava com a Coroa, os Grandes com as merces, elles sem premio, & quando em seu lugar pediaõ algũ descanso, os querião expor a novos trabalhos, & perigos, & o que era peyor de sofrer se lhe negava hũ estipendio taõ limitado, que não bastava para sustentarem as vidas. Quis o Condestable reduzilos com a sua authoridade, palavras brandas, & outros meyos mais suaves: mas como pretendião effeytos, não se enganavão com esperanças. Procurou então valerse das pessoas em que havia cabedaes, foy hũ delles Martim Affonso de Mello, que se offereceo não só a sustentar os que o seguião, mas alem disto acodio a o Condestable com dinheyro, que aplicando todo o que tinha, & pode haver de outras pessoas, satisfez os soldados, que se saõ racionaes, & vem que os Capitaẽs obrão o que podem, nũca pretendem impossiveis, & mais sendo Portuguezes, que na tolerancia excedem muyto ás outras Naçoẽs.

Nova difficuldade por falta de pagas.

Procura o Condestable satisfazelos.

Composto, & socegado o exercito, marchou o Condestable na volta da Beyra com dezejo de pelejar com o Infante, em se offerecendo occasião, & constandolhe que estava alojado em pouca distãcia,

Marcha na volta da Beyra, & desafia o Infante.

lhe eſcreveo: *Que eſtranhava muyto velo empenhado naquella reſolução, ſeguindo o conſelho daquelles, que lhe deſejavão mais afronta que augmento, & ſe valião do Titulo fantaſtico que lhe derão ſó para tirarem a ElRey ſeu irmão a Coroa, que de direyto lhe pertencia por eleyção do Reyno, & que elle proprio bejandolhe a mão reconhecera por ſenhor; mas ſe com tudo, quizeſſe perſeverar no intento, & aſſiſtir, contra a Patria em que naſcera, a ſeus inimigos, que o eſperaſſe na campanha, a onde brevemente lhe moſtraria, que cauſa era mais juſta.*

Deſpedio o Condeſtable com eſta carta hũ menſageyro, que chegando a o Infante, conſultou com os ſeus Capitaẽs o que devia fazer: Perſuadia Martim Vaſques, & os outros Portuguezes, que não deſiſtiſſe da empreza, pois era ſuperior a o inimigo, & rota aquella gente, não havia outra oppoſição, que ſe fizeſſe o contrario ficaria com perpetua infamia. Porem os Caſtelhanos atemorizados com o nome de Dom Nuno Alvares obrigárão o Infante, que vinha ſubordinado a deſiſtir das eſperanças, em que ſe empenhou com pouca prudencia: aſſim mandando retirar o exercito com brevidade, ficou livre a Provincia. Quãdo o Condeſtable ſoube eſta nova ficou admirado, regulando pelo ſeu animo o dos outros. Deſpedio logo Martim Affonſo com parte da gente para a defenſa de Alem Tejo: com a outra marchou na volta de Tuy, como ElRey lhe tinha mandado.

Retiraſe o Infante.

Parte o Cõdeſtable para Tuy, & Martim Affonſo para Alẽ Tejo.

Não

Não eſtavão entre-tanto ocioſos os de Lisboa; porque tendo entrado naquelle Porto o Almirante de Caſtella com huã armada de quinze galés, & quarenta náos, não ſó impedia o comercio do Rio, porẽ chegando-ſe muytas vezes á Cidade, diſparava tiros, & procurava atemorizar os Cidadãos, que ſe moſtrárão conſtantes em mayores perigos: aſſim todas as vezes, que o inimigo intentava tomar terra, ſahião a pelejar taõ reſolutos, que o obrigavão a recolher cõ damno.

Armada de Caſtella ſobre Lisboa.

Em quanto iſto aſſim paſſava nas outras partes do Reyno, preparava ElRey novas maquinas para o aſſalto de Tuy, porque huãs conſumio o incendio de que ſe valerão os ſitiados, outras forão menores, do que erão neceſſarias, & como os ſitiados temião o ſucceſſo, apertavão pelo ſoccorro. O Condeſtable de Caſtella para os animar, & para ver ſe ElRey deſiſtia da empreza, ſe avizinhou tanto, que ſó huã legoa diſtavão os alojamentos. Como ElRey teve eſte avizo, mandou retirar á outra parte do Rio todas as barcas, para entenderem os ſoldados, que a eſperança de ſe ſalvarem ſó conſiſtia na victoria. Ordenou logo o exercito em batalha, occupando os poſtos mais convenientes, para pelejar com ventagem, & impedir o ſoccorro. Entendeo o Condeſtable, que lhe não convinha tanto empenho, & julgando menor a perda da Praça, que o perigo do exercito, ſe

Continua ElRey o ſitio de Tuy.

Intenta o Cõdeſtable de Caſtella ſoccorrer a Praça.

Retiraſe temendo a batalha.

retirou a Sampayo, dahi a Ponte Vedra outo legoas diſtante.

Aſſalto dos Portuguezes.

Animados os Portuguezes com a retirada do inimigo, derão á Cidade hũ furioſo aſſalto, forão rebatidos com alguã perda, ſervio de incentivo a reſiſtencia, & tornando o dia ſeguinte com mayor furia, reduzirão os ſitiados a tal aperto, que vendo a Cidade quaſi perdida, pedirão miſericordia. Moſtrouſe ElRey no principio ſevero, eſtranhandolhes mais, dizerem das muralhas palavras afrõtozas indignas de homẽs, que defenderem a Cidade com valor, & conſtãcia, que eſtimão, ainda nos inimigos, os animos generoſos. Porem compadecido de ſuas lagrimas, lhes concedeo as vidas, entregando a Praça, & deyxando as fazendas para deſpojo dos ſoldados.

Pedem miſericordia, entregão a Cidade.

Entra ElRey na Cidade, & arma ſeu filho Cavaleyro, & outros.

O dia ſeguinte que foy do Apoſtolo San-Tiago Patrão de Heſpanha, & venerado naquelle Reyno, que elegeo para domicilio, ſahio da Praça o preſidio, & entrou nella ElRey como triumphando das difficuldades, que venceo para conſeguir aquella empreza. Nas portas da Cidade armou Cavaleyro Dõ Afonſo ſeu filho natural com toda a pompa, & ſolemnidade militar, & o deſpojo que foy grande concedeo a os ſoldados em premio de ſeu trabalho, & deſempenho da promeſſa que lhes havia feyto, reſervando ſó para ſi a gloria deſta acção, que pode competir com a que ganhou Ceſar no ſitio de Alexia, &

os

os mais, que a fama celébra com mayores aplauſos. O governo daquella Praça deu a Lopo Vas Comendador Mór de Avis, & deyxando-o nella com groſſo preſidio, ſe retirou ao Porto, a onde o eſpereva a Rainha; & chegou depois o Condeſtable, que recebeo ElRey com os favores, que ſe devião a ſeus antigos ſerviços, & novos merecimentos, & paraque foſſe mayor o goſto da victoria, veyo avizo de Liſboa, que ſe retirara a Armada de Caſtella, & de Alẽ Tejo, que os Caſtelhanos forão desbaratados em hũ recontro.

Retiraſe ao Porto.

Retiraſe á Armada de Lisboa.

ElRey de Caſtella atemorizado com aperda de Tuy, & com o pouco effeyto de tantas prevençoẽs, intentou renovar a Tregoa, ou ajuſtar apaz. Para eſte effeyto enviou a Portugal Micer Ambrozio de Marinis Genoves conhecido na Corte de Portugal depois que foy nella Embayxador da ſua Republica. Eſte repreſentou a ElRey as miſerias da guerra entre Principes vizinhos, parentes, & Catholicos, cujas diſcordias erão cauſa de ſe dilatar o Imperio dos infieis; que ſeria juſto, & conveniente, ajuſtarem-ſe as duvidas, que havia entre as duas Coroas por meyos mais ſuaves, que os da guerra, que opprimindo os ſubditos, & derramando o ſangue he perjudicial, ainda a os vencedores, ſendo a fortuna tão varia, que ninguem ſe livra das ſuas mudanças. Moſtrouſe ElRey, como ſempre, inclinado á compoſição, affirmando

Diligencias de Caſtella ſobre a paz.

mando que ſentia muyto darem-ſelhe motivos tão juſtificados de rompimento: porem que erão neceſſarias grandes ſeguranças; porque os Caſtelhanos valendo-ſe deſtes meyos no aperto, obravão depois mais attentos ás ſuas conveniencias, que ás ſuas promeſſas: Cõ tudo alcançou o Marinis que ſe eſcolheſſem arbitros, que decidiſſem as duvidas,& q̃ entretãto ſe ſuſpendeſſem as armas. Para a conferẽcia de taõ grave negocio nomeou ElRey, o Condeſtable, & o Biſpo de Coimbra, o de Caſtella o Meſtre de Santiago, & o Condeſtable daquelle Reyno, hũs & outros tinhaõ por adjunctos os Miniſtros de letras mais inſignes. O Genoves ſervia de mediator, como homem independente, & de juizo, & que procurava a compoſição, & que ſe venceſſem as difficuldades. Tiverão os Miniſtros varias conferencias, mas encõtrárão tantas duvidas, que não ſe podendo vencer, ſe apartárão ultimamente ſem concluſaõ.

Elegem-ſe Arbitros para as Conferencias.

Não ſe ajuſtão nas condiçoẽs.

Porem ElRey Dom João, que conhecia os meyos com que ſe vencem as difficuldades, & ſe abate a ſoberba dos Caſtelhanos, que ainda vencidos, pertendem ventagẽs de vencedores, marchou ſem mais dilação com o exercito, que tinha prompto, na volta de Alcantara Villa nobre, & antigua ſituada junto do Tejo, que ſe paſſa por huã Ponte, cuja fabrica inſigne ſe atribue a Trajano, como juſtificão as inſcripçoẽs Romanas que nella ſe conſervão.

Marcha ElRey na volta de Alcãtara.

Alo-

Alojouſe ElRey junto da Praça, mas cõmo era forte, & havia nella groſſo preſidio, pareceo a empreza mais difficultoza, do q̃ ſe imaginava nos principios. Dilatou-ſe a fabrica de huã ponte de barcas, neceſſaria para impedir os ſoccorros, que pela parte oppoſta ſe recebiaõ. Reconhecendo ElRey as difficuldades, & ſendo o principal intento vencer as que na paz ſe offerecião, levantou o ſitio, mandou correr toda a campanha, que he a mais fertil, & abundante de gados, que tem toda Heſpanha, & recebeo o inimigo conſideravel damno.

Renovaſe o tratado da paz.

Baſtou com tudo eſte movimento, & o receo de mayores progreſſos, para ElRey de Caſtella mandar offerecer novos partidos de concordia, que o de Portugal ſe moſtrou ſempre tão facil em admittir, como conſtante em recuzar com deſigualdade. Para eſte effeyto enviou ElRey de Caſtella novos Embayxadores, que naõ podendo ajuſtar a paz pelas aſperas condiçoẽs, que ainda propunhaõ, concordárão em huã Tregoa de dez annos com iguaes partidos. Que as Praças de huã, & outra parte ſe reſtituiſſem, os prizioneyros ſe ſoltaſſem, & cada hum ficaſſe com o dãno, que tinha recebido, que entre-tanto ſe nomeaſſem peſſoas, para com mais vagar comporem as duvidas, & ſe ajuſtar huã paz firme, & perpetua entre as duas Coroas. Aqual teve effeyto algũs annos depois; morto ElRey Dom Henrique, & ſendo Regente

Ajuſtaſe Tregoa de dez annos.

gente do Reyno a Rainha D. Catherina na menoridade de Dom Joaõ ſegundo ſeu filho.

Aqual conſiderando os inconvenientes, a que fica expoſto hũ Reypupillo em tempo de guerra, porque hũs ſe lhe atrevem a perder o reſpeyto, entendendo que delles neceſſita; outros ſe fião no favor de ſeus contrarios, & vem a faltar nos ſubditos o temor, & reverencia com que ſe conſerva a authoridade Real. Conſiſtia a mayor difficuldade deſte negocio em pertenderem os Caſtelhanos, que ElRey de Portugal ſe obrigaſſe a lhes aſſiſtir com mil cavalos, & des galés contra ſeus inimigos, em ſatisfaçaõ do direyto fantaſtico com que pertendiaõ eſta Coroa, ſendo morta ſem ſucceſſaõ a Rainha Dona Beatriz, que lhe podia dar algũ pretexto; & com eſta clauſula induzia nelles ſoberania & nos Portuguezes ſogeyção. ElRey a não admittio, affirmando ſempre, que eſtava prompto para ſoccorrer ElRey de Caſtella vizinho, & parente com todas as forças contra os infieis, mas que eſte beneficio havia de ſer reciproco & voluntario, & ſem opprobrio da ſua Coroa independente, & ſoberana. Eſta conſtancia, que ſe deve obſervar em tão graves negocios, cujos exemplos imprimem caracteres que ſe não podem extinguir, foy cauſa de ſe ajuſtar ultimamente huma paz igual & decoroſa, & de que neceſſitavaõ ambas as Coroas para ſe reſtaurarem os damnos, que em guer-

Ajuſtaſe a paz entre as duas Coroas.

ra

ra tão dilatada havião recebido.

Forão as principaes condiçoẽs, alem daquellas cõ que ſe aſſentou a Tregoa: *Que ElRey de Portugal perdoaſſe, & admittiſſe os Portuguezes, que paſſarão a Caſtella em tempo d'ElRey Dom Fernando, & o não reconhecerão por ſenhor, que lhe reſtituiſſe os bẽs patrimoniaes, & ſo perdeſſem os da Coroa; que o meſmo concedeſſe ElRey de Caſtella a os Caſtelhanos, que ſe paſſarão a Portugal, excluindo ElRey aquelles que depois de o reconhecerem o deſemparárão.* Ajuſtarão mais: *Que nenhũ dos Principes pudeſſe ajudar os pretendentes de alguã das Coroas, entre as quais haveria confederação igual, paz firme, & amizade perpetua.*

Excluemſe do perdão os Rebeldes.

Depois de ſe publicar a paz, que influiu no animo dos Povos de huã, & outra Coroa geral contentamento, & alegria, pedio a Rainha Dona Catherina a ElRey ſeu cunhado quizeſſe ajudar ElRey ſeu filho contra os Mouros, que andavão inſolentes com as diſcordias paſſadas offerecendolhe a meſma ajuda, quando tiveſſe della neceſſidade. Naõ quis ElRey que foſſe debalde a inſtancia de huã Princeſa tão parenta, & irmã da Rainha ſua mulher que favorecia eſte requerimento, aſſim com animo cortes, & generoſo lhe offereceo a ſua peſſoa, armadas, & exercitos para propagação da fé, & augmento da Coroa que governava. Não teve com tudo effeyto eſta offerta, ou por ceſſar a cauſa de que procedeu a inſtancia de Caſtella, ou por parecer a os Miniſtros da-

Pede a Rainha de Caſtella a ElRey ſoccorro contra os Mouros, q̃ o concede & os Caſtelhanos não admittem.

daquella Coroa, que não convinha admittir tão grandes ſoccorros, preſumindo ſempre os politicos, que não há ſinceridade nos Principes, & que reſpeytão mais os intereſſes, & as conveniencias, que a fé, & a reputação.

Fim do Livro quarto.

AR-

ARGUMENTO DO LIVRO V.

DEtermina ElRey armar cavaleyros os Infantes. Fazem instancia, paraq̃ primeyro os empregue em facçaõ gloriosa. Incitaõ-se com o exemplo dos doze de Inglaterra. Propoem-se a conquista de Ceyta. Delibera ElRey a empreza, depois de grande exame. Mãda Embayxadores a Cecilia & Olãda. Prevẽçoẽs deguerra & armadas. Receos & embayxadas dos Prĩcipes deHespanha. Peste em Lisboa & morte da Rainha. Constãcia d' ElRey na jornada de Ceyta. Sua conquista & descripçaõ. Encarrega o governo ao Conde Dom Pedro de Menezes. Sitiaõ-no os Mouros. He soccorrido pelo Infãte D. Henrique. Principio dos seus descobrimẽtos. Peregrinaçaõ do Infante D. Pedro. Cazamẽto do Infãte D. Duarte. Morte & exequias doCõdestable. Fabricas sũptuozas d' ElRey Suamorte. Põpa funebre Epitafio & Elogio.

202 NW

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOÃO O PRIMEYRO.

LIVRO QUINTO.

ASSIM como a guerra he effeyto da ira de Deos, pelos trabalhos, & miſerias que tras conſigo,& pelos inſultos que permitte: aſſim a paz he a mayor felicidade de huã Republica. Diminuem-ſe os tributos, ceſſaõ os roubos & mortes, cultivão-ſe os campos, augmentão-ſe os comercios, obſervaſe a juſtiça, tem força as leys, & os Povos como navegantes, que paſſárão grande tormenta lográo, & eſtimão a bonança, & tranquilidade do Porto, em que

Utilidades da paz.

entrárão a ſalvamento. Eſta differença conhecerão os Portuguezes depois, que ſe ajuſtou a paz cõ Caſtella, & ſe virão livres de huã guerra tão larga & perigoza. ElRey que como juſto & catholico ſó com eſte fim tomara as armas, tanto que o conſeguio, aplicou o animo a o governo politico, & para melhor adminiſtração da juſtiça, cõſtituio em Lisboa o Tribunal ſupremo da Relação, elegendo para Regedor della D. Fernando da Guerra (que havia ſido Chanceller Mór) Arcebiſpo de Braga, biſneto d'ElRey Dom Pedro, & de Dona Ines de Caſtro, paraque os Dezembargadores decidiſſem em ſua preſença com ſentenças diffinitivas todas as cauſas criminaes, & civis, que ſobem por appelação & aggravo áquelle Tribunal, que tem tanta authoridade, que coſtumão os Reys ir a elle alguãs vezes, & occupaõ o meſmo Lugar do Regedor das juſtiças, que he no topo da Meza grande debayxo de hũ docél, tres degraos levantado, & hũ mais do que eſtá a Meza, ficando outras de differentes Miniſtros no pavimento da meſma Sala, & ſe aſſinalou a eſte Tribunal o Paço do limoeyro, em que ElRey exercitou o primeyro acto de juſtiça caſtigando o Conde de Ourem pelas cauſas que referimos.

Fórma ElRey o Tribunal da Relação.

Compoſta a Republica com eſtas, & outras diſpoſiçoẽs ſemelhantes aplicou ElRey particular cuydado á doutrina, & criação de ſeus filhos. Era na caza

Real

Real abudante a ſucceção, porque morto de poucos annos o Infante Dom Affonſo ſeu Primogenito, ficárão os Infantes Dom Duarte, Dom Pedro,& D. Henrique,Dona Iſabel,Dom João,& Dom Fernando. Tinha alem deſtes Principes legitimos Dom Affonſo Conde de Barcellos, & Dona Beatriz, que erão baſtardos. O Povo eſtava contente & quieto, a Nobreza ſatisfeyta, & ElRey acreditado, o Reyno florente.

Deſcendencia d' ElRey Dom João.

Os Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & Dom Henrique vendo-ſe ja creſcidos, deſejavão ſer armados Cavaleyros: queria ElRey ſatisfazelos, & celebrar eſte acto com pompa ſolemne,& feſtas publicas. Porem elles que não degeneravão dovalor,que o exemplo de ſeu pay lhes influia, julgavão mais glorioſa para eſta acção huã tenda, que hum Palacio, huã campanha, que hũ docél: mas como Heſpanha eſtava quieta, ElRey tinha paz com todos os Principes vizinhos, & a não queria romper ſem juſtas cauſas, faltava occaſião para reduzirem a effeyto eſtes intentos generoſos: mas como os Infantes erão de coraçoẽs altivos, & eſtavão nos annos mais florentes não deſiſtião de huã pertenção, que lhes parecia juſtificada. Inflamárão-ſe mais nos deſejos da gloria com hũ ſucceſſo, que a deu grande a o nome Portuguez.

Os cavaleyros, que ſervirão na guerra ſofrião mal eſtar ocioſos, & parecendolhes eſtreyta a honra, que

ganhárão na terra propria, eſtenderão a fama de ga-
Sucesso dos doze Cavaleyros de Inglaterra. lantes & valeroſos pelas eſtranhas. Succedeo pois, que offendidas as Damas Inglezas de algũs Cavaleyros daquella Corte, que affirmavão não erão fermoſas, nem haveria quem ſuſtentaſſe o contrario. Laſtimadas de offenſa tão viva, & aggravo tão manifeſto; recorrerão a o Duque de Lencaſtre pedindolhe com lagrimas remedio, para não ficar ſem caſtigo tão grave offenſa. Conſolouas o Duque, dizendo que ſó os Portuguezes, de cujo valor, & cortezia tinha experiencias, podião acodir pelo ſeu credito, & reſtaurar a ſua opinião, q̃ eſcreveſſem a ElRey de Portugal, favoreceria ſem duvida tão juſtos intentos, & ſe tiveſſé (como tinha por certo) bom deſpacho, podião eſtar ſeguras do bom ſucceſſo. Alegres as Damas com eſte arbitrio fizerão adiligencia com efficaciſſimas inſtancias, & os Inglezes, que não quizerão deſiſtir do empenho, nomeárão doze Cavaleyros dos mais valeroſos, que ſuſtentaſſem a ſua cauſa na campanha, em que ſe havia de decidir eſta differença.

Cartas do Duque & Damas Inglezas para ElRey. Tanto que as cartas chegárão a Portugal, & ſe divulgou pela Corte a noticia de tão eſtranho ſucceſſo, influio grande alvoroço no animo dos Cavaleyros mais galantes, & que ſe prezavão de mais finos com as Damas, prerogativa em que os Portuguezes excedem muyto as outras naçoẽs. Colericos contra os Inglezes abominavão huã opinião taõ groſſeyra,

&

& ſe offerecião a ElRey, para caſtigar comõ offenſas proprias, as culpas alheas. Celebravão as Damas da Corte eſtes intentos, ſentindo introduzirſe no Mundo huã ceyta, que podia desbaratar os fundamentos das ſuas preſumpçoẽs. ElRey que no principio eſteve ſuſpenſo, reſolveo ultimamente ſatisfazer a vontade do Duque, & das Damas Inglezas, que nelle punhão a confiança, parecendolhe tambem que ganhava credito em moſtrar a os Eſtrangeyros o valor dos Cavaleyros, que o ſervião. Depois de varias conſultas nomeou ElRey para eſta empreza doze Cavaleyros, por cabo delles Alvaro Gonçalves Magriço, dignos todos pelas ſuas acçoẽs da confiança, que delles fazia. Deſpediu-os com cartas para o Duque, & as Damas, cheas de urbanidade & cortezia. Chegárão á Cidade do Porto a onde os eſperava huã náo prevenida para a viagem, quando ſe havião de embarcar diſſe Magriço a os companheyros, que fizeſſem a jornada por mar, que elle a determinava fazer por terra, para ver as Cortes de algũs Principes, & adquirir mayores noticias, que lhes pedia o ouveſſem por bem, & eſtiveſſem certos, que não havia de faltar, tendo vida, o dia, que dali a dous mezes ſe tinha ſinalado para o deſafio.

Nomea ElRey os doze Cavaleyros.

Sentidos ſe moſtrárão os companheyros do Magriço deſta ſua reſolução: Procurárão diſſuadilo, dizendo, que ſenão podia ſeparar por irem todos á ſua

205 NH

ordem, & pelo mandar ElRey, por cabo daquella empreza: devia antepor a obediencia, & o negocio publico, a hũ appetite particular, que podia deſempenhar em outra occaſião ſem tão grande embaraço: que no governo lhes faria falta a ſua prudencia, & na peleja o ſeu valor: mas como eſtas, & outras raſoés não forão baſtantes a reduzir o Magriço apartárão-ſe hũs dos outros triſtes & ſaudoſos ſeguindo por differentes rumos a meſma derrota.

Chegão a Londres excepto o Magriço que foy por terra.

Com proſpera viagem chegárão os navegantes a Londres Corte de Inglaterra; forão recebidos do Duque com amor, & grandeza, das Damas com favores & regalos, perſuadindoſe, que no bom ſucceſſo daquella batalha conſiſtia o credito da ſua fermoſura. Diminuio o primeyro alvoroço a falta do Magriço, de cujo valor, como de peſſoa principal ſe formava grande conceyto. Creceo o cuydado das Damas, vendo chegarſe o prazo do dezafio, & ainda que as procuravão aliviar os onze Portuguezes, affirmando que lhes não faria falta mayor numero, por ſer tão juſta a cauſa que defendiaõ, não as deyxava ſocegar tão importuno receo.

Entrão os Cavaleyros no deſafio.

Paſſados os dous mezes amanheceo o dia em que as armas havião de dar aquella ſentença. Com a primeyra luz entrárão os combatentes na eſtacada. Os doze Inglezes acompanhados de parentes & amigos com grande pompa, & luzimento: Os onze Portu-

guezes

guezes do Duque de Lencaſtre, & de criados, que o ſeguião. Vinhão todos galantes, & luſtrozos, ſervindo a hũs a commodidade da Patria; a outros o cuydado das Damas, que nas gallas que lhe mandárão em competencia, quizerão moſtrarſe agradecidas. Tinhão ja os juizes deſpejada a Praça, partido o Sol, dividido o campo, & ſó eſperavão os guerreyros que deſſem as trombetas ſinal de acometter; quando ſe ouvio entre a gente grande rumor, reparárão todos na cauſa delle, virão que hũ cavaleyro rompia com preſſa & trabalho pela multidão, que concorreo a hũ eſpectaculo tão ſolemne: entrou na eſtacada, & levantando a vizeyra conhecerão os Portuguezes era o Magriço, que por chegar a tempo venceo muytas difficuldades, que ſe lhe offerecerão no caminho: Alegres com o felice auſpicio deſte ſoccorro, derão conta a o Duque, & a os juizes, que ſem difficuldade o admittirão, & mandárão logo fazer ſinal de acometer. Partirão hũs contra os outros, & no meyo da carreyra ſe encontrarão com tanta furia, que fez tremer a terra o tropel dos cavalos. Romperãoſe as lanças cõ varia fortuna, & vindo ás eſpadas, eſteve largo eſpaço a victoria indeciſa: ultimamente ſe declarou pelos Portuguezes, não podendo os contrarios, poſto que valentes, reſiſtir mais tempo áquelles braços, que ſempre coſtumavão ſair triunfantes. Naõ ſe póde encarecer a alegria, que tiverão as Damas deſte

Chega o Magriço ao tempo de acometer.

Declaraſe pelos Portuguezes a Victoria.

ſucceſſo, & querendo moſtrarſe agradecidas, uzárão das demonſtraçoẽs mais generoſas. Quis tambem o Duque oſtentar a ſua grandeza; mas os Portuguezes contentárãoſe com a gloria, que era ſó o premio que pretendião. Aſſim com cartas do Duque, & das Damas para ElRey, cheas de louvores, & agradecimentos, ſe partirão hũs para Portugal, a onde forão taõ bem recebidos, como era juſto, outros ſe dividirão pelas Cortes de varios Principes, para exercitar as armas, que na ſua Patria eſtavão ocioſas. E poſto que as hiſtorias antiguas paſſaõ em ſilencio eſte ſuceſſo, como outros muytos dignos de memoria, cõ authoridade da tradição & de algũs Authores, nos pareceo referilo, paraque não perdeſſem eſtes varoẽs o louvor que lhe póde reſultar de noſſos eſcritos.

Vaſconcel. in Joan. Correa ſobre Camoẽs. Maris. Dialog. 4.

Com eſtes, & outros exemplos ſe inflamavão cadaves mais os Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & Dom Henrique nos deſejos de emprender obras heroycas: derão conta deſtes intentos a Dom Affonſo Cõde de Barcellos ſeu irmão, aquem tinhaõ reſpeyto; aſſim por ſer mais velho, & ja cazado com Dona Beatriz, filha herdeyra do Condeſtable (a cuja inſtancia fez ElRey Conde Dom Affonſo, lembrado da promeſſa de não fazer outro ſem ſua permiſſaõ) como pelas experiencias, que adquirio nas Cortes dos Principes de Europa, que vio, & obſervou. O Conde depois de louvar taõ dignos penſamentos, lhes

Cõmunicão os Infantes ao Conde de Barcellos ſeus intẽtos.

lhes aconſelhou deſſem conta a ElRey, que ſó podia encaminhar com a certo eſtes deſignios, ſe os julgaſſe convenientes : aprovárão os Infantes eſte parecer, mas deſejavão propor juntamente empreza determinada, paraque não faltaſſe fundamento ás ſuas inſtancias.

Eſtando neſta conſulta entrou Joaõ Affonſo védor da fazenda, homem de juizo, & noticias, muy attento a os lances, em que podia ſem nota inſinuarſe na graça dos Principes. Derãolhe os Infantes conta do que tratavão, moſtrando quanto eſtimarião abriſſe caminho, & apontaſſe empreza com que ſahiſſem daquella duvida; ſignificoulhe João Affonſo cõ humildade, & reverencia, quanto eſtimava a honra que lhe fazião em lhe communicar eſte negocio, & continuou, affirmando lhes apontaria empreza em que concorreſſem todas as circunſtancias que deſejavão. Alegres os Infantes com a primeyra informação, quizerão outra mais particular paraq̃ lhes conſtaſſe dos fundamentos. Para ſe deſempenhar João Affonſo da promeſſa que tinha feyto: *Declarou que em nenhũa parte podião executar taõ juſtos intentos de que reſultaſſe mayor ſerviço a Deos, augmento á fé, credito a ſuas Reaes peſſoas, do que na conquiſta de Ceyta Cidade importante, ſituada no eſtreyto de Gibaltar da parte de Africa occupada de Mouros com moleſtia, & quaſi jugo dos Chriſtãos, que para navegarem aquelles mares com ſegurança neceſſitão de*

Joaõ Affonſo apõta a conquiſta de Ceyta.

de lhe pagar tributo. Conformavaſe eſta empreza com o animo d'ElRey, que deſejava empregar as armas contra infieis pelo ſentimento do ſangue catholico, que derramou, ainda que foſſe em guerra tão juſta. *A conquiſta ſerá facil, quando ſe diſponha com o ſecreto que convem: porque aquelles barbaros, como conſtava de avizos certos, viviaõ com deſcuydo, & negligencia.*

Satisfeytos da propoſta ficárão os Infantes, & moſtrando-ſe agradecidos a João Affonſo forão todos por ſeu conſelho dar conta a ElRey, & lhe pedirão com efficazes inſtancias: *Quizeſſe deſpender naquella empreza, o que havia de gaſtar inutilmente nas feſtas que preparava. Que lhes deſſe occazião em que ſe moſtraſſem naõ ſó deſcendentes do ſeu ſangue, ſenão tambem emulos das ſuas glorias. Que aſſim como era juſto que deſcanſaſſe depois de tantos trabalhos, & triumphos, convinha ao ſeu meſmo credito, que elles ſeguiſſem o ſeu exẽplo, & moſtraſſem ao Mundo, que não degeneravão da ſua obrigaçaõ, que ſe communica aos ſucceſſores a nobreza do ſangue & os favores da fortuna: mas que a virtude & a gloria ſó com as acçoẽs proprias ſe grangea.*

Dão conta os Infãtes a ElRey.

ElRey, cuja prudencia não permittia reſoluçoẽs precipitadas, louvou a os Infantes aquelles deſejos, mas remetteo a execução de tão grave negocio amayor exame. Sentião os Infantes com ardor juvenil as dilaçoẽs, em eſpecial Dõ Henrique, cujos eſpiritos generoſos, & ardente zelo de dilatadas conquiſtas,

Aprova ElRey os intentos remette a reſolução a mayor exame.

&

& novos descubrimentos acreditárão depois grandes experiencias. ElRey para aplacar este fervor, ou para acreditar adissimulação, em que consiste o fundamento de semelhantes negocios, dava a entender, que faltavão os meyos necessarios para esta empreza, que os Povos estavão cansados com as guerras passadas, os thezouros consumidos, os portos sem armadas, & os soldados sem experiencia de facçoẽs maritimas. Que quando estas difficuldades se vencessem os Reys vizinhos se havião de temer & prevenir: fiarlhes o secreto era arriscar a empreza, occultalo, expor ao perigo, não se extinguindo em Castella as causas que obrigavão sempre a recear aquella Coroa: que a expedição era maritima & remota, tão difficil de conseguir pela instancia dos mares, & dos ventos, como arriscada em se conservar, presidio grande pedia igual dispendio, pequeno, expunha-se á ruina. Com estas, & outras rasoẽs d'ElRey ficárão os Infãtes mais tristes, que convencidos; & querendo ouvir os fundamentos da sua opinião, encomendou a Dõ Henrique os declarasse livremente em sua presença. Replicou o Infante com modestia, que estavaõ todos á sua obediencia, & ao seu grande juiso, devião só fiar o acerto dos mais graves negocios, & quando se ouvesse de votar neste lhe não tocava por ser menor, q̃ seus irmãos. Pareceo a ElRey justo o reparo, & ordenou consultassem entre si os Infantes esta materia, & depois

Dificuldades q̃ ElRey põderava.

depois que em nome de todos se procurou dar satisfação ás duvidas, que se lhe offerecião, deyxando ElRey a resolução suspensa, mandou a o Infante D. Henrique, que em secreto lhe fallasse, elle então obrigado deste preceyto expos o seu parecer neste sentido.

Voto do Infante D. Henrique.

Saõ senhor, tão poucos os meus annos, tão limitado o meu juizo, que so a obediencia pudera obrigarme a este discurso, cujo acerto pende mais das noticias, que das raſoẽs, das experiencias que dos conceytos; porque muytas vezes se formão no juizo ideas tão erradas, como os fundamentos de que procedem. Facilita a imaginaçaõ o que dezeja, & naõ reconhece as defficuldades, que se encontraõ na execuçaõ. Todos os successos humanos, & particularmente os da guerra, estaõ sogeytos á variedade da fortuna, & posto que muytas vezes se dispoem nos principios com prudencia, rematão-se pelos accidentes, que occorrem com infelicidade. A estes perigos se expoem os Principes, & Capitaẽs que aspirão a gloria, cujo caminho he aspero, & difficil; porem o fim delle ditoso, & socegado. Se Alexandre temera as forças de Dario, & de toda a Asia, naõ conquistara com moderado exercito Imperio dilatado. Se Annibal naõ vencera a aspereza dos Alpes, & os exercitos dos Romanos formidaveis a todo o Mundo, naõ chegara aquelle Imperio ao ultimo perigo; & se Iulio Cesar naõ passara o Rubicon, sem forças proporcionadas a tão grande empreza, naõ se coroara Emperador da mais dilatada Monarquia. Estes & outros exemplos insitáraõ vossos glorioſos Ascendentes

tes

ã intentar acçoẽs, que parecerão temerarias, & com o ſucceſſo ſe qualificáraõ de glorioſas. E vós ſenhor, tendes em vós meſmo a mais qualificada prova deſta verdade, alcançando tão inſignes victorias, & triumphos, como a fama publica; pois pudeſtes (como os Romanos) adquirir com aſſiſtencia de huã ſó Cidade dividida, & preſidiada por voſſos contrarios, o Reyno, & a liberdade. Se de voſſos inimigos ſendo catholicos triumphaſtes com taõ deſigual poder, naõ alcançareis, ſoldado de Chriſto, mayores triumphos dos infieis? He Ceyta huã porta de Heſpanha, aſilo de Coçarios, jugo perpetuo de Chriſtãos: ſe ganhais eſta Cidade, que achareis (como affirmaõ) deſcuydada & mal baſtecida, impedis a entrada dos Mouros em Heſpanha, cuja tyrannia foy taõ miſeravel, & ainda padecem alguãs Provincias, que deſtituidas dos ſoccorros, & empenhados os Mouros na defenſa da terra propria, ſe ficaráõ reſtituindo facilmente a o rebanho de Chriſto. Abrireis com eſta conquiſta os fundamentos a o Imperio de Africa, que dividida em facçoẽs, attenuada com guerras civís, falta da diſciplina, poderá ſer mais facil na execuçaõ do que ſe repreſenta no diſcurſo. Naõ he ſenhor, taõ eſtreyto o voſſo animo, que ſe contente com os breves limites de Portugal. A fé, o ſangue, apaz dos vizinhos impedem em Heſpanha grandes conquiſtas: A de Africa ſe vos offerece taõ glorioſa no pretexto, como importante nas conveniencias pela abundancia, & fertilidade de ſeus campos. O mais ſeguro principio he huã Praça vizinha a voſſas coſtas com Portos capazes de recolher armadas, tendo hũ a Ponente, outro a Le-

vante,

209 N N

vante, & ſitio de receber exercitos. Não vos deve retirar a falta de prevenções: pois em outras emprezas, venceſtes mayores difficuldades. Para as contribuições tendes Povos fieis; para a guerra Capitães prudentes, ſoldados practicos, & valeroſos: para a armada galés & navios, & outras embarcações menores, que podem ſervir em viagem tão breve: & quando faltem algũas, em Biſcaya, Inglaterra, & Flandes ſe podem fretar facilmente. Dos Caſtelhanos, & mais vizinhos, não tendes juſtamente que recear: pois de todos quando vos virem armado, & poderoſo ſereis mais temido, & reſpeytado, & não vos apartais tanto do voſſo Reyno, que o não poſſais ſoccorrer em poucas horas, quando vos ſeja neceſſario. Pelo que não falta mais, que a voſſa ultima reſolução: alegrareis com ella voſſos filhos corridos de que preſuma o Mundo, que vivendo em ocio não ſão dignos de vos imitar, & que tomão a ordem de Cavalleria entre feſtas, dilicias, & regalos, quando ſe inſtituio, para os que a merecerão primeyro com acções glorioſas. Propagareis a fé, dilatareis o Imperio, cauſareis mayor terror a voſſos inimigos, tendo em voſſo poder a chave de Heſpanha, para qualquer ſucceſſo. Com os Eſtrangeyros augmentareis o credito: com Deos, cujo ſerviço he unico objecto das voſſas acções, hũ immortal merecimento; & poſto que affirmem algũs politicos, que não convem ganhar Ceyta, porque ficará mais facil aos Caſtelhanos a conquiſta do Reyno de Granada; nem vós ſois tão pouco zeloſo da fé, que anteponhaes eſtas ideas ao ſeu augmento, nem a raſão he efficaz por ter ElRey de Granada forças para ſe de-

defender, & Africa para lhe mandar ſoccorros, outros portos em ſuas dilatadas Provincias. E quando ſe junte a Caſtella eſta pequena parte, ja viſtes que com mayor augmento obráraõ pouco as ſuas forças. E pois ſenhor vos tenho obedecido eſpero da voſſa piedade perdoe os erros do diſcurſo, & da voſſa grandeza huã repoſta de que meus irmãos & eu fiquemos inteyramente ſatisfeytos.

Com grande attenſaõ, ouvio, & ponderou ElRey as raſoẽs do Infante, & como forão ditas com brio, & modeſtia, não reprimio tanto o amor paternal vẽdo em ſeu filho o eſpirito, que deſejava, que o não tomaſſe nos braços com alguãs lagrimas de alegria, & lhe declarou eſtava reſoluto á empreza, ſe informaçoẽs mais verdadeyras confirmaſſem as primeyras noticias, mas lhe impunha preceyto de inviolavel ſecreto, em que conſiſtia a boa direcção deſte negocio. Bejoulhe o Infante a mão por tão aſſinalada merce, & teve licença para cõmunicar a ſeus irmãos os termos deſte negocio, por ſer cadahũ delles capaz do ſecreto, & das materias mais graves, & ſe obſervou eſta ordem tão puntualmente, que dilatando-ſe mais de dous annos a empreza, não paſſou a noticia de algũs Miniſtros a que ſe fiou com o meſmo preceyto, maxima, que devem obſervar os Principes em todos os negocios, principalmente nos da guerra caſtigãdo qualquer deſcuydo como grave delicto, pois delle reſulta, perderemſe as emprezas, impediremſe os de-

Declara ElRey a ſua reſolução.

Exemplo admiravel da obſervancia do ſegredo.

210 NN

deſignios, & muytas vezes a deſtruiçaõ dos Imperios.

A primeyra diligencia, que ElRey fez depois que ſe reſolveo na empreza, foy mandar reconhecer a Cidade de Ceyta com tanta diſſimulação, que os primeyros que enganou forão os Miniſtros & Corteſãos a que não tinha communicado eſte negocio, ſendo eſtilo ordinario das Cortes prezaremſe muytos dos que aſſiſtem a os Principes tanto de eſpiculativos, & intelligentes, que procurão penetrar os ſeus deſignios mais occultos com grande perjuizo dos negocios, & conſultas, que erão eſtes dias mais frequentes, & eſperavão todos o ſucceſſo. Declarou ElRey Alvaro Gonçalves Camello Prior do Hoſpital, & Affonſo Furtado Capitão Mór do mar Embayxadores de Cecilia, era o pretexto deſta embayxada tão aparente, que o julgárão todos por verdadeyro. Conſiſtia em ſe propor á Rainha Dona Branca, viuva de Dom Martinho Principe de Aragão o cazamento do Infante Dom Pedro, & ainda que não dava eſperança de bom ſucceſſo querer cazar a Rainha com o Infante Dom Duarte, & não admittiria facilmente o filho ſegundo em lugar do primeyro, venciaſe eſta difficuldade com a conveniencia de ficarem neſta fórma as Coroas divididas. Levavaõ os Embayxadores ordem ſecreta para entrar em Ceyta, a onde aportavão navios de Chriſtãos pelo intereſſe de pagarem a os Mou-

Declara ElRey Alvaro Gonçalves Camello, & Afonſo Furtado Embayxadores de Cecilia.

Levão ordem ſecreta de reconhecerem Ceyta.

Mouros algũ tributo. A os Embayxadores encomẽdou ElRey que reconheceſſem a Praça: A Affonſo Furtado, ſondar as barras, conſiderar os navios de que erão capazes, os ventos a que ficavão expoſtas, ou ſe de todos erão ſeguras, & aparte em que poderia melhor deſembarcar a gente. Ao Prior, reconhecer o ſitio da Cidade, a fortaleza, & altura dos muros, a capacidade das torres, as forças dos Mouros, a vigilancia do preſidio, & as commodidades do alojamento.

Partírão os Embayxadores de Lisboa em duas galés, & chegando a Ceyta com proſpera viagem executárão com diſſimulação & puntualidade a ordem que levavão, & continuando a ſua derrota entrárão em Cecilia. Forão bem recebidos da Rainha, & tendo audiencia propuzerão a ſua embayxada: *Significáraõlhe que ElRey ſentia muyto naõ ſe poder ajuſtar o caſamento do Infante Dom Duarte, que antes diſſo ſe tratava em Caſtella com a Infanta Dona Catherina, vinculo neceſſario paraque a paz foſſe mais firme, & eſtando empenhada a ſua palavra Real, naõ era juſto admittir outra practica ſem a ultima reſoluçaõ deſte negocio, reconhecendo, que o mayor intereſſe de ſeu filho fora a uniaõ de huã Princeſa herdeyra de hũ eſtado taõ opulento, & digna pelas ſuas virtudes dos mayores Imperios; que por eſte reſpeyto, & por deſejar com ella os meſmos vinculos lhe offerecia o Infante Dom Pedro ſeu filho ſegundo, Principe em que concorrião prerogati-*

Chegão os Embayxadores a Cecilia.

Propoem o caſamẽto do Infante D. Pedro.

vas taõ heroycas, que o faziaõ digno de taõ alta pretenſaõ, ſe havia no Mundo merecimentos, que a igualaſſem; que ElRey lhe aſſegurava grandes eſtados, & copioſas rendas, conſiderando neſte matrimonio mais as conveniencias de Cecilia, que as ſuas proprias; porque aſſim ficariaõ os Reynos ſeparados, & independentes, como a cadahũ convinha: pois todos os homẽs de eſperitos generoſos aborrecem tanto a ſogeyçaõ, como eſtimaõ a liberdade. Deſpedio a Rainha os Embayxadores, & conſultando a propoſta com os ſeus Conſelheyros, reſolverão, que não convinha o cazamento pelas raſoés que apontamos: reſpondeo aos Embayxadores, que ſenão podia logo reſolver aquella materia, aſſim pela ſua importancia, como pelas ſuas dependencias, que pedião mayor dilação, podião partirſe, & o que aſſentaſſe o mandaria declarar a ElRey por ſeus Embayxadores. Moſtrárão os de Portugal ſentimento, & fazendo para mayor cautela alguás inſtancias, vendo que não obravão, ſairão-ſe da Corte, & tornando por Ceyta entrárão em Lisboa.

Deſpede a Rainha os Embayxadores.

Recebeo ElRey os Embayxadores com todos os Conſelheyros, & dandolhe conta do pouco que obrárão as ſuas inſtancias ſe moſtrou no ſemblante enfadado, dizendo que reſervava para melhor occaſiaõ mais efficazes diligencias, affectando nos negocios grande artificio, & obſervando os preceytos mais importantes da politica, cujas ficçoẽs para grangear credito com os eſtranhos, he neceſſario que enganem pri-

Chegão a Lisboa, daõ conta a ElRey.

primeyro os naturaes, pelas muytas espias que andão nas Cortes, & quando faltem, publica a fama os intētos que se querião recatar, & os designios, que se procuravão encubrir. *Documēto politico para os Principes.*

Chamou depois ElRey os Embayxadores em secreto, & estando só presentes os Infantes, lhes pedio particular informação do que lhe tinha encomendado. Affonso Furtado declarou, que a Cidade tinha dous portos, hũ a Levante, que se chamava Barbaçote, outro a Ponente, que tomava o nome da Almina, Ilha, que comprehendia mais de huã legoa, & se cōmunicava com a Cidade por huã Ponte sobre hũ fosso de agoa, que as dividia, & este julgava capaz de huã grande armada, & dava mais commodidade a desembarcar a gente na Ilha, que lhe podia servir de alojamento. O Prior do Hospital para mayor clareza, de area, favas, & hũ listão fez hũ desenho da Cidade; formou da area o sitio com distincção dos lugares bayxos, & eminentes: das favas as cazas, & ruas: da fita os muros, & Torres declarando a altura q̄ tinhão, & a fórma em que se podiaõ combater, & expugnar as partes que erão mais fracas, & os postos que julgava mais acōmodados para os quarteis. Observou ElRey tudo com grande attenção, louvou a prudencia do Prior; porque naquelle tempo se exercitava mais o valor, que o engenho. Alegrarão-se os Infantes vendo que as informaçoēs correspondião *Informação secreta do principal designio.* *Desenho da Cidade.*

a os ſeus deſejos, & lhe davão mayores eſperanças do bom ſucceſſo. Não quis com tudo ElRey tomar a ultima reſolução ſem o parecer do Condeſtable, que reſidia em Alem Tejo, conhecendo por experiencia ſeu valor, & fortuna, & q̃ podia ter juſta queyxa ſelhe não cõmunicaſſe, como em todas as occaſioẽs, hũ tão grave negocio. E paraque a ſua vinda á Corte não cauſaſſe ſoſpeyta, & deſſe motivo a os diſcurſos, que muytas vezes penetrão o que os Principes recatão: Paſſou áquella Provincia acompanhado dos Infantes, para ſe divertir com a caça de que he abundante, exercicio que ſendo moderado, he proprio dos Principes, faz a os corpos mais robuſtos, & ſofredores do trabalho da guerra, de que he imagem. O Condeſtable informado das noticias & fundamentos aprovou a empreza, paraque ſe offereceo por ſoldado, moſtrãdo grande goſto de pelejar contra infieis.

Paſſa ElRey a Alẽ Tejo aconferir com o Condeſtable, que a prova a empreza.

Mas porque ElRey temia, que propondo a jornada em conſelho, ſe revelaſſe o ſecreto, & encontraſſe grandes contradiçoẽs nos animos, & juizos de algũs Miniſtros, que ponderão mais as difficuldades, que os remedios, & ſem eſta approvação era impoſſivel conſeguirſe, por ſer neceſſario, que o conſentimento dos mayores lhe grangeaſſe aplauſo, & não embaraçaſſe as prevençoẽs a deſconfiança dos que encontrão o que ſe lhe não communica; aſſentou cõ o Condeſtable, que quando propuſeſſe eſte negocio,

cio, foſſe de maneyra, que entendeſſem os Conſelheyros, eſtava a empreza reſoluta, & ſó queria a ſua approvação, & aſſiſtencia, que votaria primeyro o Condeſtable, ſendo chamado quando foſſe tempo, cedendolhe os Infantes pelos ſeus annos, & experiencias. Eſta prerogativa que lhe tocava, conforme o eſtilo daquelles tempos, em que votavão primeyro os Principes, & os Conſelheyros mais antigos, depois ſe alterou, votando primeyro os mais modernos, paraque a authoridade dos mayores, & a dependencia delles não impediſſe a liberdade, de que ſe deve uzar neſtas occaſioẽs, ſeguindo cadahũ ſem reſpeyto, o que lhe dita o ſeu juizo.

Chamã El Rey os Infantes & Principaes do Reyno.

Recolheuſe ElRey a Lisboa, & mandou dentro em poucos dias chamar as peſſoas principaes, que erão os Infantes (algũs dos quaes reſidião nas ſuas terras) o Conde de Barcellos, o Condeſtable, os Meſtres de Chriſto, Santiago, & Avis, o Prior do Hoſpital, Gõçalo Vas Coutinho, Martim Affõſo de Mello, João Gomes da Silva, & outros fidalgos, & Capitaẽs, q̃ merecião o titulo do ſeu Conſelho, ſem haver a diſtincção de Conſelheyros de Eſtado, que muyto depois ſe introduzio, para ſe evitar a difficuldade, de ou ſe communicarem a muytos os negocios, ou ficarem ſentidos aquelles de que ſenão fazia eſta confiança. Convocados eſtes Miniſtros em dia aſſinalado lhes mandou ElRey fizeſſem novo juramento de não re-

Manda ElRey que renovem o juramẽto.

velar a peſſoa alguã, o que naquelle Conſelho ſe tratasſe. Depois de executada eſta ceremonia com tanta ſolemnidade, que por ſer nova tinha ſuſpenſos os animos de todos: *Declarou ElRey a expediçaõ, que occultou mais de dous annos, encareceo o deſejo que ſempre tivera de empregar as armas contra os infieis de que era taõ contrario, que no mayor aperto, & perigo deſprezou os ſoccorros d' ElRey de Granada, & naõ quis com elle paz, ou Tregoa que muytas vezes lhe offereceo, & conhecia as utilidades da diverſaõ, que podia fazer a Caſtella, que agora que ſe via quieto, & pacifico por miſericordia Deos, ſeria ingrato em naõ reconhecer taõ aſſinalados beneficios, que attribuia á ſua Divina Providencia, por quem reynaõ os Reys, & ſe conſervaõ os Imperios, que o ſangue que derramou, ainda que em guerra juſta, & defenſiva, era de Chriſtãos, aſſim deſejava para ſe purificar como em ſacrificio, derramar muyto mais dos inimigos da noſſa fè, que a occaſiaõ era opportuna, & a Cidade de Ceyta, cuja conquiſta intentava, das conſequencias, que todos ſabião, ſendo a porta principal por onde os Mouros entrárão em Heſpanha. Do deſcuydo, do preſidio, do pouco valor d' ElRey de Fês, homem mais vicioſo que guerreyro, do ſitio da Praça, da ſegurança dos Portos tinha certas, & infalliveis informaçoẽs; & por ſer eſta guerra ſagrada, & com fim taõ juſto & glorioſo, tinha fiado em Deos (cuja era a cauſa) por indubitavel o bom ſucceſſo; pelo que de todos eſperava moſtraſſem neſta empreza taõ promptos animos, como ſempre tiveraõ, & lhe moſtrou a experiencia: pois della reſultaria exaltaçaõ á Fé Catholica,*

Propoſta d' ElRey aos Miniſtros.

cholica, credito a ſeu nome, ſegurança a o Reyno, principio a huã dilatada Monarquia.

Tanto que ElRey acabou de fallar, pedirão os Infantes ao Cõdeſtable votaſſe primeyro, para os enſinar com a ſua experiencia o que devião ſeguir em hũ negocio tão grave. Replicou por reverencia o Condeſtable: porem ElRey lhe mandou que o bedeceſſe a os Infantes, elle então como obrigado deſte preceyto: *Diſſe que a empreza era tão Catholica, & conveniente á chriſtandade, que ſe devião vencer nella todos os reparos do diſcurſo; que alem diſto era juſto, que os Principes filhos de tal pay moſtráſſem a o Mundo, que no valor & exercicios militares ſeguiaõ o ſeu exemplo, que o animo lhe anunciava feliz ſucceſſo, aſſim ſe offerecia com a peſſoa, rendas, & Vaſſalos para ſervir ElRey neſta empreza, & lhe rendia humildes graças por taõ heroyca reſoluçaõ.* E levantandoſe bejou a mão a ElRey em final de agradecimento. Fizeraõ o meſmo os Infantes, moſtrando que os deyxava perſuadidos a authoridade do Condeſtable, cõ o que não houve, quem ſe atreveſſe a cõtradizer, poſto que erão algũs de differente opinião: mas vendo o negocio reſoluto tratarão ſó de o louvar, convertendoſe a liberdade em adulaçaõ. Pelo que a felicidade da Republica, conſiſte na prudencia do Principe: ſe eſta falta, os zeloſos, que ſempre ſaõ poucos, ou não obrão, ou ſe retirão, & os aduladores attentos ás conveniencias preſentes, ainda que conhe-

Voto do Condeſtable.

Aprovão todos a empreza.

cem o damno, ſó por não replicar, & por em contingencia o favor a que annelaõ, ſaõ inſtrumentos da ruina.

Pretextos de que ſe valeo ElRey para encobrir o intento.

Deliberada a empreza, procurouſe pretexto apparente que encobriſſe as prevençoẽs maritimas que a todos os confinantes cauſavão receo. Valerãoſe do que offereceo a occaſião no meſmo tempo. Tomárão piratas Olãdezes algũs navios de Portugal: moſtrouſe ElRey tão ſentido deſta offenſa, que reſolveo em publico mandar intimar a guerra a o Duque de Borgonha Conde de Flandes: mas o Embayxador levou ordem ſecreta para lhe declarar o motivo, & lhe pedir da parte d'ElRey, que as demonſtraçoẽs publicas acreditaſſem o fingimento. Partio com eſta embayxada Fernam Fogaça védor do Infante Dom Duarte, & chegando a Olanda foy do Duque bem recebido, & cõmunicandolhe os intentos d'ElRey, agradeceo a confiança, ou por ſer natural nelle a urbanidade, ou porque lhe não convinha provocar as armas de hũ Principe valeroſo, cuja fama ſe tinha eſpalhado por toda Europa. Recebeo o Duque em publico a embayxada, & moſtrando, que não temia o rompimento, juſtificou primeyro a ſua cauſa, affirmando que os Coſſarios obrárão ſem ſua ordem, mas de qualquer ſorte eſtava reſoluto para fazer a ElRey oppoſição: fallou depois em ſecreto a o Embayxador, & ajuſtandoſe a duvida por meyos ſuaves o deſ-

Embayxada a Borgonha.

pedio

pedio com cartas para ElRey agradecidas,& com dadivas proporcionadas á ſua grandeza.

Em quanto iſto paſſava, não perdia ElRey tempo, applicandoſe a todas as prevençoẽs neceſſarias para eſta empreza. Juntou huã poderoſa armada, aſſim das galés & navios de todo oReyno,como de outros que ſe fretárão em Galiza, Biſcaya, Inglaterra, & Alemanha. Para Capitaẽs da empreza nomeou os Infantes Dom Pedro, & Dom Henrique, não querendo, que ſe entendeſſe, empenhava nella ſua Real peſſoa, & a do Infante Dom Duarte ſeu Primogenito,& ſucceſſor immediato: Lisboa & o Porto aſſinalou para Praças de armas, mandando a todos os fidalgos & grãdes do Reyno eſtiveſſem promptos,& prevenidos para o ſervir com a mais gente, que lhe foſſe poſſivel, & a companhar os Infantes ſeus filhos quãdo ſe lhe ordenaſſe.

Prevençoẽs maritimas.

Lisboa & o Porto faz Praças de Armas.

Chegou entretanto oEmbayxador de Olanda,& declarando o que lhe ſucedera, & das prevençoẽs da guerra que fazia o Duque em todos ſeus eſtados, deu mais aparencias á ficção, poſto que algũs ſenão perſuadião havia baſtante cauſa para tão grande movimento: *Dizião que nenhũ Principe rompia guerra pelo latrocinio de hũs piratas de que ſenão fazia caſo, ou ſe podia accomodar por outros meyos mais ſuaves: que as Provincias de Olanda eraõ remotas cheas de gente bellicoza, fortes de ſitio, abundantes de navios: a navegação pelo canal de Inglaterra,*

Diſcurſos varios ſobre a empreza.

215 NN

ra, & bancos de Flandes muy arriſcada, & não havia porto ſeguro em que a Armada ſe recolheſſe ; que ElRey não era tão imprudente que intentaſſe ſem juſta cauſa huã empreza, em que reconheciaõ os mais prudentes tantas difficuldades, que não deyxavão eſperança de bom ſucceſſo : aſſim que tudo era diſſimulação, primeyra maxima dos politicos que ſe querem moſtrar tão ſinceros no que publicão, como recatados no que occultão.

Juizo dos Princip.s vizinhos.

Não ſe livravão os Principes vizinhos deſte diſcurſo, imaginando cadahũ, ſe prevenia contra elle, hũ tão grande apparato de guerra. Parecia a os Caſtelhanos, que ainda duravão os odios antigos, que o juramento da paz, & o empenho da fé, não erão ſegurança baſtante, como acreditavão muytos exemplos: que os Principes uſavão deſtes vinculos conforme as ſuas conveniencias de Eſtado, & querendo ſer arbitros da ſua raſaõ, achão pretextos com que ſe juſtificão ; para examinarem de mais perto eſta duvida

Embayxadores de Caſtella.

deſpedirão a Portugal Embayxadores, que entrando com apparato, forão recebidos com grandeza. O intento que publicavão era pedir a ElRey, que ratificaſſe as pazes, como promettera, com mais ſolemne juramento. Não conſentio ElRey, que os eſcrupulos dos Caſtelhanos offendeſſem o ſeu credito, & ainda

Ratificaſe a paz de Caſtella.

que os pudera ter algũs dias ſuſpenſos, vẽceo a conſtancia da ſua palavra, & elle & os Infantes ratificárão as pazes com publico juramento. O meſmo ſe fez

em

em Caſtella, com o que ſe partirão os Embayxadores mais livres de receos.

Não havia menor cuydado em Aragão, de que era Rey Dom Fernando Infante de Caſtella declarado por ſentença, com exemplo viſto poucas vezes, legitimo herdeyro daquella Coroa, digno premio da modeſtia com que deſeſtimou a de Caſtella, que lhe offerecião os grandes no tempo em que era Tutor d'ElRey ſeu ſobrinho. As cauſas que tinha ElRey de Aragaõ para temer as forças maritimas de Portugal, erão publicar a fama, que ElRey eſtava confederado com o Conde de Urgel, que intentava revogar a ſentença, ſendo hũ dos oppoſitores daquella Coroa. Affirmava, que ſe lhe roubára a juſtiça ſendo o herdeyro mais legitimo, por ſer Neto d'ElRey Dom Affonſo o Quarto, & cazado com Dona Iſabel filha d'ElRey Dom Pedro de Aragaõ, & o Infante Dom Fernando filho de Dona Leonor irmã d'ElRey Dõ Martinho ultimo poſſuidor daquella Coroa, que excluia femeas, & tendo mais a prerogativa de natural & lhe uzurpara o ſeu direyto: que o Conde pedia a ElRey de Portugal ſoccorro, offerecẽdolhe ſe o reſtituiſſe no Reyno duas filhas, que ſó tinha para dous Infantes, quaes elegeſſe, que da primeyra ſeria dote a Coroa de Aragão, da ſegunda o Condado de Urgel. Esforçava eſta opinião o apparato da Armada, que o Conde podia recolher nos portos do Reyno

Motivos de receos em Aragão.

de

de Valença, de que lhe obedecia a mayor parte. Por
Embayxadores de Aragão. eſte reſpeyto mandou tambem ElRey de Aragão a Portugal Embayxadores, que propuzerão eſtes motivos: Procurárão juſtificar a eleyção d'ElRey Dom Fernando com a ſentença de Saõ Vicente Ferrer, & de outros Varoẽs inſignes; cujos principaes fundamentos erão, ſer o Infante Dõ Fernando Varaõ mais proximo em ſangue a o ultimo poſſuidor, digno por ſuas partes & virtudes daquelle, & de outros mayores Imperios, & ultimamente pedirão, que pois não havia cauſa alguã de rompimento, ſe perpetuaſſe a paz, & aliança que ſe conſervou ſempre entre as duas Coroas. ElRey ſem muytas cautelas (de que pudera licitamente uzar ſó para encobrir melhor os ſeus deſignios) aſſegurou os Embayxadores, affirmando, que era verdadeyro amigo d'ElRey de Aragaõ, que por nenhuã conveniencia lhe faria guerra, antes ſe foſſe neceſſario o ajudaria com todas as forças á conſervação, & augmento dos ſeus eſtados, porque o julgava digno de mayor fortuna, com o que deſpedio os Embayxadores ſatisfeytos da repoſta, & da ſua grandeza, & chegando a Aragão deyxárão ElRey menos alterado, quando não foſſe de todo ſeguro.

Deſpedẽſe ſatisfeytos.

Mayor impreſſaõ fizerão no peyto d'ElRey de Granada eſtes apercebimentos, conſiderando que os Reys vizinhos tinhão pazes com Portugal, ratificadas com novas confederaçoẽs: q̃ ElRey no mayor a-

Receos d'ElReyde Granada.

perto

perto não admittio os ſoccorros que lhe offerecia, & ſendo zelozo da ſua ley, faria contra elle aquella grãde armada, que occupandolhe os portos, & impedindo os ſoccorros de Africa lhe ameaçava ultima ruina: Por eſte reſpeyto mandou tambẽ a ſua embayxada, pedindo que o comercio, & amizade que havia entre os dous Reynos continuaſſe, pois era commum o proveyto de huã, & outra Coroa; q̃ de novo deſſe ſegurança aos mercadores, que ſem fundamento temião alguã novidade, vendolhe fazer tantas prevençoẽs de guerra ſem inimigo declarado, que pois a todos era notoria a ſua fé, & juſtiça, não intentaria fazerlhe damno, faltando entre elles cauſa de differença, & havendolhe offerecido ſoccorros, quando eſtava em mais urgente neceſſidade. Pareceo a ElRey q̃ convinha fomentar eſtes receos, aſſim reſpondeo aos Embayxadores com palavras equivocas, dizendo, que entre elle & o ſeu Rey, nunqua ouvera paz ou confederação, nem motivos de diſcordia, pelo que não havia neceſſidade de nova ſegurança, & não deyxaria de conſervar ſempre boa correſpondẽcia. Procurarão os Mouros repoſta mais clara, valendoſe da interceſſaõ da Rainha, dos Miniſtros, & dos meyos que lhe pareceraõ mais efficazes: mas como a não puderão conſeguir, & forão deſpedidos, partirão-ſe da Corte mais temeroſos, que ſatisfeytos. Eſtas ſaõ as mudanças do Mundo, & os effeytos de hũ animo

Manda Embayxadores.

Deſpede ElRey aos Embayxadores ſem penetrarẽ os ſeus diſignios.

gene-

generoſo, que a exemplo do Ceo ameaça com o Relampago, atemoriza com o trovão, para cair o Rayo a onde menos ſe imagina; & aquelle Principe que ha pouco deſeſtimavão os inimigos, não reconheciaõ os ſubditos: agora eſtes obedientes o veneraõ, aquelles atemorizados o ſolicitão.

Effeytos de hum Principe prudente.

Ardia neſte tempo todo Portugal em prevençoẽs de guerra, & para ſe dar melhor expediente a os negocios, repartio ElRey o trabalho pelos Infantes: A D. Duarte como mais velho, encarregou parte do governo politico, para ficar mais deſembaraçado, reſervando para ſi as reſoluçoẽs mais importantes: A os outros encomendou as levas da gente, baſtimentos, & outras prevençoẽs, repartindo entre elles as Provincias do Reyno: O Infante Dom Pedro tinha a ſeu cargo dar ordem a ſe embarcar em Lisboa a gẽte do Algarve, Alem Tejo, & Eſtremadura: D. Henrique no Porto, a da Beyra, Tras os Montes, Entre-Douro, & Minho; & porque o deſejo, & a emulaçaõ ſervião de incentivos, eſtiverão brevemente as armadas diſpoſtas. Com a do Porto entrou em Lisboa o Infante Dom Henrique acompanhado de todos os fidalgos, & cavaleyros daquellas Provincias, & de ſoldados muy luzidos, entendendo-ſe até então, que o Infante Dom Pedro, & elle erão os Generaes daquella empreza. Com tanto recato & prudencia obrava ElRey que o movimento da ſua Real peſſoa, nem

Reparte ElRey pelos Infantes as prevençoẽs.

Entra em Lisboa o Infãte D. Henrique com a Armada do Porto.

nem dos Conſelheyros ſe alcançava, nem dos indicios ſe inferia. As capitanias das galés & navios ſe encarregárão aos Infantes, ao Conde de Barcellos, & a os Varoẽs mais nobres, & principaes do Reyno, & não havia quem ſe eſcuzaſſe com tal exemplo.

Eſtando aſſim a armada quaſi diſpoſta, & prompta para partir, ſobreveo accidente, que alterou, & entriſteceo de maneyra os animos de todos, que pudera impedir a jornada a ſer menor a conſtãcia d'El-Rey. Ateouſe a peſte em Lisboa, ou por cauſa da muyta gente, ou por ſe communicar de algũ navio eſtrangeyro: o que parece mais provavel: pois concorrerão para eſta empreza de todos os portos da Chriſtandade. E como eſte mal não ſabe guardar reſpeytos paſſando das peſſoas humildes, & principaes em que fez grande eſtrago, ferio a Rainha, & ſem lhe valerem remedios humanos morreo em poucos dias. *Difficuldades da empreza.* *Morte da Rainha.*

Cauſou eſta perda geral ſentimento, que não ſó occupou o animo d'ElRey (com quem viveo ſempre em Amor & cõformidade) & dos Infantes ſeus filhos, que a reſpeytavão, & obedecião quãto era juſto: porem tirou vivas lagrimas de todos ſeus Vaſſallos, que com triſte eloquencia erão elogio das ſuas virtudes. Foy a Rainha Dona Philippa na Religião devota, nas obrigaçoẽs do matrimonio vigilante, na doutrina de ſeus filhos ſolicita, na geração fecunda. Com os grandes era benigna, com os humildes piedoza, *Elogio da Rainha.*

218 NN

doza, com os pobres liberal. Na morte moſtrou tanta conſtancia, que depois de ſe prevenir com os ſacramentos como Catholica, conſolou ElRey, deu a os Infantes prudentiſſimos documentos, dividindo entre elles huã Reliquia do Sãto Lenho, que cõ particular devoção venerava. Deu mais a cadahũ delles huã precioza eſpada que tinha prevenido para quãdo foſſem armados cavaleyros, encomendandolhes que o foſſem de Chriſto,& a exercitaſſem na defenſa & augmento da ſua fé. Falleceo na Villa de Sacavem duas legoas diſtante de Lisboa, a onde ſe paſſou por reſpeyto dos ares mais puros, a deſanove de Junho de mil & quatrocentos & quinze, tendo de idade ſeſſenta & quatro annos, mas vivirá ſempre aſua memoria na poſteridade com laſtima, & exemplo.

Sentimẽto & conſtãcia d'ElRey.

ElRey que era naturalmente grave,& compoſto, como devem ſer os Principes, para influir nos ſubditos mayor reſpeyto, não pode neſta occaſião reſiſtir tanto á dor, que deyxaſſe de parecer humano. Erão com tudo ſeus affectos tão bem regulados, que nunca permittio ſe interrompeſſe o curſo dos negocios, cõſiderando, que os Principes ſaõ mortaes, a Republica eterna: aſſim perguntandolhe os Infantes, o que ordenava ſobre a empreza de Ceyta que tinha ja tão adiante, mandou, que conferiſſem a materia com os Miniſtros a que a tinha fiado, & lhe deſſem conta do que lhes parecia, pois crecião as difficuldades com a falta

falta da Rainha, que em ſua auzencia havia de ficar governando. Propoſto o negocio, dividirão-ſe as opinioẽs, como de ordinario ſuccede, por ſerem os Miniſtros tão differentes nas inclinaçoẽs, como nos juizos. Sentião os mais acautelados: *Que era temeridade empenhar a peſſoa d'ElRey em huã empreza, que procedia mais do dezejo inconſiderado de gloria, que de neceſſidade urgente, ou intereſſe publico: que o zelo de propagar a fé, era digno affecto do animo de hũ Principe tão catholico; porem que a politica de Deos ſeguia maximas incomprehenſiveis aos juizos humanos: que nem ſempre os intentos pios erão venturoſos, como vereficavão tantos exemplos, & tantos triumphos dos infieis; o que reſultava ou de ſervir a Religião de pretexto aos Principes, ou porque as culpas dos fieis neceſſitavão deſtes caſtigos, para remedio: que a ira divina manifeſtavão de ordinario as cauſas ſegundas, & ſe deſcobria quaſi manifeſta contra eſta empreza, que podia parecer injuſta, por não haverem dado os moradores de Ceyta cauza para ſe lhe fazer guerra: que a Rainha no melhor tempo faltara, ſendo ſo baſtante a ſua prudencia para ſuſtentar, auzentando-ſe ElRey, & os Infantes, o pezo do governo: que o Sol gerogliſico dos Principes padecera aquelle anno hũ grande ecclipſe: que a peſte hia tão adiante, que ſe atrevia ás Mageſtades, & ſeria mais irreparavel o damno, embarcandoſe o exercito viciado deſte contagio, cujo remedio conſiſte na ſeparação: que proximo eſtava o exemplo d'ElRey de Caſtella, que cedendo a eſta furia deziſtiu do ſitio de Lisboa reduzida ao ultimo*

Difficuldades que conſideraõ os Miniſtros com a auzencia d'ElRey.

219 NN

paraciſmo: que a fortuna era inconſtante, não convinha irritala, expondo voluntariamente as peſſoas Reaes, & forças do Reyno a huã ruina em terra barbara, & remota, habitada de homẽs valeroſos com ſoccorros vizinhos, que havia de ſolicitar o Amor da Patria, o odio dos Chriſtãos, & a defenſa da ſua falſa ley: que as diſcordias de Caſtella eſtavão mais diſſimuladas, que extinctas, & ſuccedendo (o que Deos não permittiſſe) algũ deſaſtre, haviaõ de abraçar a occaſiaõ ſe lhes pareceſſe opportuna; & pois era mayor o perigo que a eſperança, deſiſtiſſe ElRey de huã empreza, que os ſinaes do Ceo moſtravaõ infauſta, & ſe valeſſe daquelle accidente, para ſe não julgar inconſtancia o que era prudencia.

Os Infantes inflamados em ardor juvenil, & dezejo de gloria, moſtrárão pouca ſatisfação daquelle diſcurſo, que ſeguindoſe, desbaratava os fundamentos de todas ſuas eſperanças. Oppuzerão-ſe a elle cõ efficacia, dizendo: *Que ElRey antes de ſe reſolver ponderara com o ſeu grande juizo, as difficuldades que agora ſe lhe propunhaõ, que ao empenho devem preceder as conſultas, depois delle ſó tem lugar a execuçaõ: que a eſta empreza eſtava attenta toda Europa, que não havia de julgar baſtante cauſa a morte da Rainha, digna ſó de ſentimento particular, que a deſpeza eſtava feyta, o exercito junto, a Armada prevenida, o tempo o mais propicio para a viagem, que a peſte fazia ja pouco, ou nenhũ damno, & pois tudo eſtava diſpoſto, naõ faltava mais que dar á vélla com ſegura eſperança em Deos de alcançar victoria: que dos prodigios, effeytos proprios da natu-*

Oppoemſe os Infantes a eſta opiniaõ.

natureza, faziaõ como Catholicos pouco caſo, & quando ameaçaſſem ruina, ſeria ſem duvida aos infieis: que ElRey naõ duvidava empenhar contra elles as ſuas armas, como fizera ſempre em defenſa de ſeus Vaſſallos, & com os auſpicios de hũ taõ inſigne Capitaõ, naõ havia empreza, que pareceſſe difficultoza, & para o governo do Reyno, tinha Varoẽs, que podiaõ ſubſtituir a falta da Rainha, que da gloria em que a imaginavaõ, aſſiſtiria a taõ catholicos intentos.

Como os votos ſe dividirão, ſeguindo tambem o Condeſtable, & outros Conſelheyros o parecer dos Infantes, determinárão dar conta a ElRey, pois ainda, que conformaſſem, ſendo conſultivos, eſtavaõ ſogeytos á ſua reſolução. Ouvio ElRey com ſocego os fundamentos de huã, & outra opinião, & moſtrãdo que nem a idade esfriava o valor, nem o ſentimẽto embaraçava o juizo; declarou: *Que naõ convinha a o ſeu credito alterar o que tinha determinado: Que os Principes que ſe retiraõ de emprezas grandes por leves cauzas, & accidentes humanos, daõ motivo para ſe cenſurarem as ſuas acçoẽs: que era grande, & juſto o ſentimento da morte da Rainha, que amou ſempre com affecto taõ puro, como a todos era notorio; porem que as lagrimas, & retiro, ſaõ alivio de particulares; dos Principes, a utilidade publica, & o exercicio de ſuas obrigaçoẽs, que ſó podia moderar a ſua pena a eſperança de conſagrar a Deos as Meſquitas de Ceyta, & celebrar nellas as exequias da Rainha, que ao quarto dia ſe havia de embarcar, aſſim eſtiveſſem todos prevenidos.*

Reſolução conſtante de hũ Animo generoſo.

220 NN

Alegrarão-ſe os Infantes com eſta ultima reſpoſta, digna certo do animo de hũ Principe tão generoſo, q̃ ouvia a todos para ſe informar, mas não para deyxar de reſolver, de que reſulta pararem os negocios, diminuirſe a authoridade, & preſumirem os Miniſtros, que delles hão de proceder as mais importantes reſoluçoẽs. Ceſſarão logo as duvidas, & tratou cada-hũ ſó de prevenir o que tinha a ſeu cargo. Deyxárão-ſe os lutos, & todos os ſinaes triſtes, para animar os coraçoẽs da plebe ſuperſticioſa, & que andava timida com os ſinaes antecedentes. O dia decretado ſe embarcou ElRey na galé do Conde de Barcellos, que ficou ſendo Capitania de toda a armada: na principal das náos entrou o Infante Dom Pedro, acompanhando hũ, & outro toda a Nobreza de Portugal. Erão as principaes peſſoas depois d'ElRey, & dos Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & Dom Henrique, o Conde de Barcellos, o Condeſtable Dõ Nuno Alvares Pereyra, Dõ Lopo Dias de Souza Meſtre de Chriſto, a que perdoou ElRey por interceſſaõ do Condeſtable, o Conde de Viana Dom Pedro de Menezes, Dom Fernando de Bargança filho do Infante Dom João, o Almirante Micer Lançarote Peçano, o Marichal Gonçallo Vas Coutinho, Affonſo Furtado de Mendoça Capitão Mór do mar, Dom Affonſo de Caſcaes, & ſeus irmãos Dõ Alvaro Pires de Caſtro, & Dom Pedro ſeu filho, Dom João, &

Tirãoſe os lutos.

Embarcaſe ElRey com os Infantes & Nobreza.

& Dom Henrique de Noronha, Martim Afonſo de Mello, João Rodrigues de Sá, Gil Vas da Cunha, & outros muytos, que as Chronicas antiguas declaraõ, & por eſtarem ja ſeus nomes eternizados na memoria, não permitte referir a brevidade, que profeſſamos; a fóra os quaes vierão a ſervir neſta empreza muytos Eſtrangeyros das mais bellicozas naçoẽs de toda Europa conduzidos da fama, que a tinha publicado.

Encarrega ElRey o Governo do Reyno a Fernão Rodrigues de Siqueyra Meſtre de Avis.

O governo do Reyno,& ſerviço dos Infantes meninos encarregou ElRey, a Fernam Rodrigues de Siqueyra Meſtre de Avis Varão velho,& grave,digno pelas ſuas virtudes de hũ lugar de tanta authoridade & confiança. As Provincias,& Praças principaes da fronteyra, encomendou a fidalgos, em que cõſiderou as meſmas prerogativas com baſtantes preſidios, & ſoccorros para qualquer accidente. O numero certo das vellas, & ſoldados, não referem os noſſos Authores daquelle tempo, canſandoſe em outras miudezas pouco neceſſarias para a hiſtoria, a que ſó toca referir as acçoẽs grandes, & principaes, & que podem ſervir á poſteridade de exemplo. O que ſe alcança dos Scriptores Eſtrangeyros,he que a Armada conſtava de ſincoenta & nove galés Reaes, trinta & tres naos groſſas,cento,& vinte navios menores,com o que ſe conforma, ainda que por mayor o Epitafio d'ElRey, que ſe ve no ſeu ſepulchro, & a diante em

Numerõ da Armada.

221 NN

lugar mais proprio referiremos. Os ſoldados paſſavão de ſincoenta mil, como affirma Luis del Marmol na ſua Affrica, não coſtumando os Caſtelhanos engrandecer as noſſas acçoẽs.

Sahe a Armada de Lisboa.

Tanto que a gente ſe acabou de embarcar, deu, a Armada á véla com proſpero vento, tão chea de bãdeyras flamulas & galhardetes, de ſoldados luzidos, com tanto eſtrondo de trombetas, & mais inſtrumẽtos militares, que nenhũ Principe de Heſpanha tinha ſaído até aquelle tempo com tão grande oſtentação, & apparato militar; eſſeyto da prudencia de hũ Principe, que depois das guerras, & calamidades de tantos annos, ſem oppreſſaõ dos ſubditos, ſem intereſſe de conquiſtas, ſem mais rendas, que as de hũ limitado Reyno, conſeguio intentos, que agora nos parecem impraticaveis.

Brevemente perdeo a Armada a terra de viſta, & os que a ſeguião com os olhos, aquella limitada conſolação. Continuou a viagem com proſpero vento, & dobrando o Cabo de São Vicente, aportou em Lagos Cidade & cabeça do Reyno do Algarve, aonde mandou publicar ſolemnemente a Cruzada, que lhe concedeo o Summo Pontifece, & juntamente a empreza de Ceyta, até aquelle tempo taõ occulta, que os mais ſenão acabavão de perſuadir, imaginando hũs que hião a Cecilia, outros a Napoles, muytos a Hieruſalem.

Chega a Lagos publicaſe a Cruzada, & a empreza de Ceyta.

Pou-

Pouco depois ſe tornou ElRey a embarcar com vento proſpero Ponente, que he naquella coſta tão ſuave, como o Levante pezado, & furioſo. Paſſou a coſta do Algarve recebendo das Praças maritimas de que ſaõ as principaes Villa Nova, Faro, & Tavira, refreſcos, & aplauſos, que os ſubditos com amor verdadeyro lhe offerecião. Vencida a fóz do Guadiana, que entrando no mar com larga boca divide o Algarve de Andaluzia, ficãdo daquella parte ſobre o meſmo Rio Ayamonte, deſta, Craſto Marim, que ſe fazem oppoſição. Foy ſeguindo a meſma derrota cauſando receo a todas as Praças daquella Provincia, que eſtavão por eſte reſpeyto bem preſidiadas, & baſtecidas: porem deyxando ElRey atras o Porto de Santa Maria, Saõ Lucar, a onde o Guadalquivir entra no mar, & fórma hũ Porto capaz, & ſeguro, & a Ilha de Cádiz celebre nas antiguas hiſtorias por Hercules, & os tres Gerioes, & muyto mais dos modernos por ſer o emporio mais preciozo da Europa pelas immenſas riquezas, que nelle entrão das Indias Occidentaes; deu ultimamente fundo a Armada ſobre Tariſa Cidade antigua fundada por Tarif conquiſtador de Heſpanha, quãdo a dominárão os Mouros, & deyxou nella eternizado o ſeu nome, a Cidade he pequena, & forte, o Porto pouco capaz, porque fica ſituada na coſta, & ſó o cobre huã pequena Ilha deſabitada, que faz algũ abrigo ás embarcaçoẽs:

Parte a Armada.

Corre a Coſta de Andaluzia chega a Tariſa. Sua Deſcripſaõ.

foy famoſa pela batalha do Salado, que corta os campos vizinhos, & pela acção generoſa de Dom Alonſo Perez de Guſmão el Bueno, que deu a eſpada paraque os Mouros cortaſſem a ſeus filhos as cabeças pretendendo atemorizalo com eſte receo, paraque lhe entregaſſe a Praça que defendia. Depois de varios ſucceſſos, & dominios, ſe conſervava neſte tempo pelo d'ElRey de Caſtella, era ſeu Governador Martim Fernandes Porto Carreyro, Portugues, o qual tanto que ancorou a Armada, & ſoube que nella vinha a peſſoa d'ElRey mandou ſeu filho com gados, frutas, & outros regalos da terra, que he delles abundante, & chegando á galé Real offereceo tudo a ElRey em nome de ſeu pay, que pedia perdão de não vir em peſſoa pelas obrigaçoẽs de ſeu officio. Agradeceo ElRey a offerta, mas naõ admittio o preſente, que remunerou com mão liberal, dizendo, que a ſua Armada hia bem provida, & a Praça podia ſentir alguã falta; deſpediuſe o Portugues, ſentido da repulſa, & conſervando os brios da nação, deyxou na praya os gados mortos, & as mais couſas eſpalhadas, que os ſoldados recolherão com militar licença.

Acção gloriosa de D. Alonſo Peres de Guſmão.

Manda o Governador refreſco a ElRey que o não aceyta.

Acção briosa de hũ Portuguez.

Seguio a Armada a ſua viagem, & para diſſimular melhor o intento por eſtar ja Ceyta pouco diſtante, entrou no Porto de Gibaltar, que lhe fica fronteyro, & eſtava á obediencia d'ElRey de Granada. He Gibaltar Praça importante por eſtar ſituada no eſtrey-

Entra a Armada em Gibaltar. Sua deſcripçaõ.

to

to a que dá nome & a o monte que a domina, conhecido pelo de Calpe dos antigos huã das celebres columnas de Hercules, oqual ſaindo ao mar, que quaſi por todas as partes o rodea, fórma hũ Cherſoneſſo, ou Peninſula, & deyxa hũ Porto capaz, & profundo, mas pouco defenſivel por haver na entrada tres legoas de diſtancia. Atemorizados os Mouros com a viſta de huã Armada tão poderoſa chegárão humildes a offerecer regalos, & preſentes, que ElRey não quis admittir, nem dar a ſegurança que lhe pediaõ, paraque ficaſſem mais confuſos: aſſim os deſpedio com a meſma repoſta.

Offerecem os Mouros refreſco, & pedem ſeguro que ElRey não concede.

Ao dia ſeguinte ſe fez a Armada na volta de Ceyta, & ainda que a diſtancia he de ſeis legoas ſobreveo huã tão grande ſerração, & he tão furioſa a corrente daquelles mares, quaſi opprimidos, que puderão ſó chegar as galés, & navios menores, que á força de remo vencerão as difficuldades das ondas, & do vento; derão fundo á viſta da Cidade: porem as náos, que pela ſua grandeza, & falta de remos ſenão puderaõ ſuſtentar forão correndo na volta de Malega dentro do eſtreyto, que ſó podião ſeguir ſem riſco manifeſto de ſe perder em mares tão eſtreytos.

Chegão a Ceyta ſó as galés.

Alterárão-ſe os Mouros com a viſta da Armada, ainda que ſe não perſuadião de todo era contra elles, & a temião menos por verem o poder dividido: com tudo Salâ Benſalà, que governava a Praça como Alcayde

Preparação do Governador de Ceyta.

223 NN

cayde de Said Rey de Fèz a que a Cidade obedecia, pedio ſoccorro a os lugares vizinhos, & diſpos com diligencia, o que lhe pareceo neceſſario para a defenſa. Vendo ElRey que as náos não appareciáo deſpedio o Infante Dõ Henrique com algũas galés das mais ligeyras paraque as fizeſſe recolher, & paſſou com o reſto da Armada a o Porto de Barbaçote, que fica a Levante da Cidade, aſſim por ſer mais ſeguro contra os Ponentes que então corriáo, como por divertir os Mouros, & livrar os ſoldados dos tiros da muralha, que continuamẽte os offendiaõ. Executou o Infante a ordem com tãto cuydado, que encontrando brevemente as náos ſe recolheo com ellas, & influio cõ a ſua viſta grãde alegria em toda a Armada. Não quis ElRey perder mais tempo, & aſſim mandou que o dia ſeguinte deſembarcaſſe toda a gente deſprezando o poder, que os Mouros oſtentavão, & as difficuldades que a deſembarcação naquelle ſitio promettia.

Parte o Infante D. Henrique recolher ás naos.

Volta com ellas.

Preveniaõ-ſe todos com igual cuydado, & alvoroço, mas como os fundamentos humanos ſaõ incertos, & natural nos ventos, & nas ondas a variedade, ſobreveo aquella noyte huã tão furioſa tormenta, que eſteve a Armada em manifeſto perigo, & porque era mayor ſobre ferro, & o Porto mais arriſcado, ſe fez á vélla, & com grande trabalho ſe recolherão as galés nas Algiziras, que he o meſmo em Arabigo que ſitios

Levantaſe huã tormenta q̃ derrota a Armada.

ſitios bayxos, & ficão dentro da enſeada de Gibaltar. As náos correrão procurando payrar quanto lhe foy poſſivel, ſó o Cõdeſtable apezar das ondas & dos ventos perſeverou no meſmo poſto, como aquelle, que triumphou ſempre das injurias do tempo, & dos poderes da fortuna.

Eſta que pareceo deſgraça foy huã das cauſas principaes, que facilitárão aquella empreza: porque os Mouros, que em grande numero concorrerão ao ſoccorro da Cidade, pela moleſtia que davão a os moradores com os alojamentos, & inſultos que commettiaõ, & não profeſſando a milicia, ſofrião mal eſtar fóra de ſuas cazas, ſe recolherão a ellas, com licença do Alcayde, ou por lhes não poder reſiſtir, ou por imaginar que não voltarião os Portuguezes. Mudouſe alem diſto a reſolução de deſembarcar em Barbaçote, conhecendo-ſe as difficuldades deſte ſitio, em que era quaſi impoſſivel tomar terra, ou pelo menos que cuſtaria muyto ſangue. Depois que ceſſou a tormenta, & ſe unio a Armada, voltou ElRey ſobre Ceyta, reparando pouco nas raſoẽs, & difficuldades, que muytos propunhão depois que exprimentárão a furia dos ventos, & inconſtancia das ondas, & virão de perto as forças do inimigo; porem hũ coração generoſo depois do empenho não ſe retira ſem grandes cauſas, nem admitte meyo (como Ceſar) entre a ruina, & o triumpho.

Unida a Armada volta ſobre Ceyta.

Não

224 AN

Preparaçoẽs dos Mouros para a defensa.

Não estavão neste tempo ociosos os Mouros, porque vendo Salà Benfalà voltar os Christãos, & o erro do seu discurso, queria como velho, & practico na guerra remediar com adiligencia os outros defeytos. Reparava os muros, vizitava os postos, animava os soldados de que ainda conservava bom numero, & acudia com puntualidade ás obrigaçoẽs de Capitaõ. Pedio soccorro a os lugares vizinhos, & fez avizo a ElRey de Fèz, causandolhe por huã parte tanto temor a fama das acçoẽs d'ElRey D. Joaõ, como vangloria a esperança de triumphar de todas ellas. O dia seguinte mandou ElRey que se preparassem todos para desembarcar; primeyro como Catholicos com a Missa & Sacramentos: depois como soldados pondo em Deos a confiança de que lhes daria victoria de seus inimigos. Ordenou a o Infante Dom Henrique procurásse tomar terra pela parte da Almina Ilha como dissemos, quasi unida com a Cidade, & que della só se divide com huã ponte, em quanto elle pela oposta a o Castello procurava o mesmo, & divertia o inimigo. Tanto que o Sol sahio, entrou ElRey em hũ Vergantim correo a Armada, encarregou aos Capitaẽs a puntual observancia das suas ordẽs, advertindolhes que nestes cazos consistia na confuzão o mayor perigo: a os soldados, a obediencia, & de tal maneyra com as palavras, com as acçoẽs, & muyto mais com as experiencias da sua fortuna a todos animava,

Manda ElRey desembarcar a gente.

Corre a Armada em hũ Vergãtim & anima os Soldados.

mava, que desprezavão as mortes & os perigos, & seguindo tal Capitão, não duvidavão a victoria.

Dispostas assim as cousas, começou a gente a entrar nos bateis; a do Infante Dom Henrique se anticipou em tomar terra, o primeyro batel q̃ a ella chegou foy o de Joaõ Fogaça, o primeyro homem que apezar dos Mouros que a defendião, saltou nella, foy Ruy Gonçalves, & outros que o seguirão, & senão puderão sustentar por serem poucos, se os não soccorrera o Infante acompanhado de Dom Duarte seu irmão, & dos principaes fidalgos, & cavaleyros, & dando os Infantes nos primeyros golpes mostras do seu valor, animaraõ desorte os Portuguezes, que arrojando-se em competencia a os mayores perigos, passavão de valentes a temerarios. Era ja neste tempo grande a pressa insitando as trombetas, tambores, & mais instrumentos militares os animos dos soldados, que sem estes incentivos solicitavão a peleja. Procuravão os Christãos ganhar a terra, os Mouros defendela: pelejavão estes pela defensa da ley, da Patria, & mais penhores, que os homẽs estimão, aquelles pelo zelo da fé, amor de seus Principes, credito da nação, que alcançou tão glorioſos triumphos dos Infieis: tinhão hũs a ventagem do sitio, & do numero; os outros das armas, & do valor, com o que a peleja esteve igual nos principios, & suspensa a victoria. Os Infantes vendose na occasião, que desejavaõ, esque-

Chega o Infante D. Henrique a terra: he Ruy Gonsalves o primeyro, que salta nella.

Soccorem os Infantes os seus soldados.

Attacase a batalha.

eſquecidos da ſua dignidade buſcavão os mayores perigos, & os Capitaẽs, & ſoldados com eſte exemplo, julgavão obrigação as mayores finezas, muytos impacientes da dilação que fazião os bateis em chegar a terra, & lançar as pranchas arrojavão-ſe ás ondas, & rompendo todas as difficuldades entravão no conflicto. Tanto que os Infantes ſe virão com numero conſideravel de ſoldados, unindo-os em hũ eſquadrão, na melhor fórma que foy poſſivel, carregárão o inimigo com tanto valor, que a pezar da ſua reſiſtencia, & dos continuos ſoccorros, que da Cidade recebia, começou pouco a pouco a retirarſe, deyxando mais livre a deſembarcação. Eſtas moſtras de temor, ordinario nos Mouros em não ſendo proſperos os principios, augmentárão tanto o animo dos Portuguezes, que ſeguindo & apertãdo ſempre os que fugião, os meterão pelas portas da Cidade: aqui tornárão a fazer reſiſtencia com o favor dos tiros da muralha, mas ſendo nella pouco conſtantes por eſtarem ja atemorizados, & confuzos, voltarão as coſtas, & os Portuguezes, valendo-ſe da occaſião, juntamente com elles entrárão na Cidade. Foy o primeyro Vaſco Martins de Alvergaria, que ganhou muyta honra neſta occaſião, ſeguirão-ſe os Infantes com o eſtendarte de Dom Henrique, que como diſſemos, governava aquellas tropas, & porque eſtas primeyras não conſtavão mais q̃ de quinhentos ſoldados, poſto que

Carregão os Infãtes o inimigo com tanto valor, q̃ ſe retira.

Entrão cõ elles na Cidade.

quaſi

quaſi todos fidalgos, & cavaleyros de [illegible] occupáraõ hũ lugar eminente dentro na Cidade, em que ſe fizerão fortes, para não ſerem desbaratados, antes que lhe chegaſſem os ſoccorros da Armada, que vinhaõ marchando. *Occupaõ hum lugar eminente*

Salà Benſalà, que do Caſtello obſervava os movimentos da Armada, & fazia oppoſiçaõ áquella parte em que via a bandeyra Real, imaginando, que por ali havia de ſer o mayor acometimento, quando ſoube que os Chriſtaõs tinhaõ tomado terra, & entrado com os Mouros de tropel na Cidade, perdeo o animo, & a confiança de a defender, & o Caſtello que era forte, & tratou mais da ſalvação da vida, que do remedio da Praça em que entrou no principio tão pouca gente com os Infantes, que correrão grande riſco de ſe perder, ſe forão com reſolução inveſtidos de tanto numero de Mouros: mas como forão ſoccorridos por Vaſco Fernandes de Attayde, que apezar da reſiſtencia rompeo outra porta; entrárão com elle muytos ſoldados, & os Infantes com boa ordem, & diſciplina foraõ ganhando á cuſta de muyto ſangue as ruas, & poſtos principaes da Cidade, que os Mouros, com a ultima deſeſperação, obſtinadamente defendião, de maneyra, que cada palmo de terra cuſtava o preço de muytas vidas: foy huã dellas a de Vaſco Fernãdes, que paſſado de muytas feridas morreo glorioſamente, & ſervirão de mais bocas á fama, *Deſmaya o Governador no mayor cõflicto.* *Entra por outra porta Vaſco Fernãdes de Attayde & morre glorioſo.*

para

para deyxar eternizada a ſua memoria.

Marcha ElRey a o ſecorro.

Chegou ſem dilação o avizo a ElRey do que paſſava na Cidade, que dando a Deos as devidas graças de tal ſucceſſo, mandou marchar a gente que eſtava nos bateis com brevidade, que inſitada da noticia da victoria deſejava ter azas para voar com mayor preſſa: entrou na Cidade por huã parte, & o Infante Dõ Pedro no meſmo tempo pela outra acompanhados da nobreza, & groſſo do exercito, & forão cauſa de ſe aperfeyçoar a victoria. Os Mouros não podendo ſuſtentar mais a Cidade, & morrendo muytos pelejando pela defenſa de ſuas cazas ſe retirarão a o Caſtello, & a huã Villa cercada que fica junto á porta de Fèz, imaginando que poderiaõ defender eſte poſto até ſer ſoccorridos. Empenhouſe tanto em os ſeguir o Infante Dom Henrique, que naõ ſendo viſto dos ſeus, eſteve perto de ſer morto, ou cativo; porem no ſeu braço achou aſegurança pelejando ſó, largo eſpaço, com huã multidão de inimigos, até que ſendo ſoccorrido ſe reſtituio a os ſeus ſoldados alegre & victorioſo.

Entra com o Infante D. Pedro na Cidade.

Retirãoſe os Mouros ao Caſtello & a Porta de Fèz.

Perigo do Infante D. Henrique.

Vendo ElRey, que os Mouros ſe fazião fortes naquelle poſto, mãdou combatelo por todas as partes, com tanta furia, que não lhes valendo a reſiſtencia, & ultima deſeſperação, que alguãs vezes ſervio de remedio a os vencidos: forão entrados por força, a mayor parte mortos, & prezos, poucos eſcaparão fugindo

Manda ElRey cõbater os Mouros & ficaõ deſbaratados.

gindo pelas ſerras vizinhas. Salà Benſalà, que ſe tinha recolhido a o Caſtello, parecendolhe, que o não podia defender, ſe ſalvou em hũ cavalo triſte, & confuſo de perder huã Praça tão brevemente, que ſe tivera melhor ordem, pudera reſiſtir largo tempo. Determinava ElRey aſſaltar immediatamente o Caſtello, para ſe livrar deſte cuydado, mas conſtandolhe eſtava deſemparado, entrarão nelle os Portuguezes, & arvorárão nas ſuas torres as bandeyras de Portugal, com as inſignias catholicas, de que as ſuas Armas ſe conſtituem. ElRey & os Infantes renderão a Deos humildes graças por tão inſigne victoria, crendo que obrára mais nella o favor divino, que o valor humano; pois ſe ganhou a tão pouco cuſto, & em tão breves horas huã das cidades mais fortes, & célebres do Mundo: aſſim daremos della huã breve noticia ſeguindo a opinião dos mais graves Authores.

Foge o Governador.

Arvorãoſe no Caſtello as bandeyras de Portugal.

Dá ElRey a Deos graças pela Victoria.

Ceyta, que Ptolomeu chamou Eſſeliça, Procopio, Septon, he huã das mais antiguas, & principaes cidades de Africa. Abelabés eſcriptor célebre entre os Africanos affirma, que a fundou Ceit (que ſignifica em Caldeo principio de fermoſura) neto de Noé duzentos & trinta annos depois do diluvio. Dizem outros que a edificárão, & ennobrecerão os Romanos pela vizinhança de Heſpanha, & importancia do ſeu ſitio: que o nome de Ceyta ou Septa, ſe diriva da palavra latina ſepiendo, que ſignifica cercar, ou

Deſcripção de Ceyta.

227 NN

do numero septem por rasaõ de huã serra vizinha em que ha sete outeyros de igual altura, que chamavão os Gregos Hepta Delphi, & os latinos septem fratres, em vulgar, sete irmãos. Está situada na Provincia, que chamárão os Antigos a Mauritania Tingitana, dirivando o nome da Cidade de Tingi, ou Tangere, distante nove legoas, que era sua cabeça, em sete gráos & trinta minutos de longitud, conforme Ptholomeu, & trinta & sinco, & sincoenta & seis minutos de latitud, que he o mesmo, q̃ a altura do Pólo. Na boca do Freto Herculeo da parte de Africa, & a o pé do Monte Abila, (como dissemos) que os naturaes chamão serra Ximera, pelos muytos Ximios, ou bugios de que he abundante. Na nova divisaõ, que fizerão os Arabes das Provincias de Africa, de que despojárão os Romanos & Godos, ficou Ceyta no Reyno de Fêz, que os seus Reys fundárão para Metropoli, & dos antigos Mauros habitadores da Mauritania, como affirma Salustio, tomárão os Arabes & Sarracenos o nome de Mouros, com que vulgarmente saõ conhecidos. A povoação da Cidade occupa huã ponta de terra, que correndo a o Norte, & depois a Levante, fórma hũ Chersonesso, & abriga os dous portos, que apontamos, & dista só de Hespanha sinco legoas, & a ponta que chamão do carneyro, & sae mais a o mar só tres legoas, por onde affirmárão algũs Scriptores, que estiverão antiguamẽ-

te

te eſtas partes unidas, & as dividio a violencia do Oceano, & Mediterraneo, que ſofrião mal eſtar opprimidos, & ſem communicar-ſe. Mas como temos em contrario os Authores mais claſſicos, & os Gregos celébrão nas acçoẽs de Hercules a colocação das ſuas columnas, & os Romanos referem as navegaçoẽs, que elles, & os Cartagineſes fizeraõ a Heſpanha parecenos apocrifa eſta opinião, & q̃ ſempre aquella boca do Eſtreyto eſteve aberta para mayor facilidade do Comercio. Foy eſta Cidade tão célebre no tempo dos Romanos, que a fizerão cabeça da Mauritania. Quando declinou o ſeu Imperio, a ganharão os Godos, que a cõſervárão com a meſma reputação, até que o Conde Dom Juliaõ a entregou a os Mouros com as mais Praças que governava, & entrando por aquella porta em Heſpanha a dominárão brevemente. Naõ foy menos celebre no ſeu Imperio pela frequencia de Cavaleyros, mercadores, & officiaes, que lavravão obras primorozas de todos os metaes, & mais couſas, que ſe eſtimão no Mundo, & tinhaõ com as ſuas Armadas poſto hũ freo a o comercio de toda Europa. Goza de ares benignos, a terra he freſca & ſadia, os edificios forão antiguamẽte ſumptuoſos, & ainda que a pouca policia dos Barbaros, deyxou arruinar os principaes, conſervão nos veſtigios ſinaes & memorias de ſua grandeza. Finalmente El-Rey de Portugal em poucas horas ganhou huã Ci-

228 NN

dade, que era jugo, & terror dos Chriſtãos, Emporio de Africa, Chave de Heſpanha, a primeyra que Reys Catholicos conſagrarão a o verdadeyro culto, depois de tantos ſeculos, naquellas dilatadas Provincias.

Manda ElRey cõſagrar a Meſquita a Sã Tiago.

Ganhada a Cidade, & ricos os ſoldados com os deſpojos, mandou ElRey purificar a Meſquita principal, que ſe conſagrou a San Tiago, Apoſtolo, & Patraõ da noſſa Heſpanha, & ſe celebrou nella a primeyra Miſſa com põpa ſolemne, cauſando eſta mudança tanto jubilo, & conſolação nos animos catholicos, em eſpecial no dos Principes Authores della, como triſteza a os infieis, q̃ temião ver de todo a ſua Ceyta deſtruida. Depois da Miſſa armou ElRey Cavaleyros os Infantes, & outros fidalgos, tendo dado primeyro moſtras nas acçoẽs, que obrárão, que eraõ dignos deſta ordem. A Igreja ſe conſtituio Epiſcopal cõ authoridade do Papa Martino Quinto, que confirmou a eleyção, que ElRey fez em Aymaro, que antes ſe intitulava Biſpo de Marrocos.

Armа ElRey cavaleyros aos Infantes, & outros.

O Papa fez a Igreja Epiſcopal.

O avizo de Salà Benſalà chegou a Fèz com brevidade; mas ainda que ElRey teve tempo de ſoccorrer a Praça pela detença que fez a Armada em raſaõ da tormenta, nem ſe applicou a o ſoccorro, nem fez cazo da perda, porque eſtava tão entregue a vicios, & regalos, que ſe eſquecia das obrigaçoẽs de ſeu officio. Daqui reſultou amotinarſe o Povo, matar ElRey cõ

Effeytos do deſcuydo d' ElRey de Fèz.

ſeis

seis filhos pelo julgarem incapaz do Imperio, conforme a o estilo dos barbaros, cuja fidelidade he vacilante, & em o Principe perdendo o credito tem segura a ruina. Passárão algũs annos sem elegerẽ Rey, divididos em facçoẽs, & parcialidades, & tratando cadahũ de se conservar, se esquecerão da perda de Ceyta, que pudera occasionarlhe, seguindoselhe occasiaõ taõ opportuna, total ruina, se os mais Principes Catholicos tiverão tanto zelo, de propagar a fé, como ElRey de Portugal tinha mostrado.

Mãda ElRey Embayxadores aos Principes Christãos.

Naõ faltou da sua parte em dar cõta por seus Embayxadores a os Reys de Aragaõ, & Castella do successo, que as suas Armas conseguíraõ, que celebraraõ com demonstraçoẽs publicas de alegria, por ser a victoria contra os infieis, & por se livrarem do cuydado, em que aquella Armada os tinha posto. Nas Praças maritimas foy mayor o applauso, & as demonstraçoẽs mais verdadeyras pelo damno que continuamente recebião dos insultos daquelles barbaros, & ainda que conservavaõ outros portos, era este o principal, & havendo nelle Armadas ficavão as suas mais reprimidas.

Determina voltar-se ElRey.

Composta a Cidade na melhor fórma, que permittio a brevidade do tẽpo, tratou ElRey de se voltar a o Reyno, em que fazia falta a sua assistẽcia; porque a dos Principes nunca se substitue. Consultou antes, se convinha sustentar aquella Praça, inclinan-

229 NN

ão á parte affirmativa pelo deſejo de propagar a fé, & dilatar o Imperio naquellas Provincias. Julgando alem diſto conveniencia politica, exercitar naquella eſcola militar, os ſoldados, & cavaleyros, paraque o ocio naõ entorpeceſſe o valor, ou foſſe cauſa de ſe alterar a paz com Caſtella, para ter exercicio, quando naõ reſultaſſe, por eſte reſpeyto, alguã inquietaçaõ no Reyno, de que receberia a Republica mayor perjuizo.

Opinioẽs diverſas ſobre a cõſervação de Ceyta.

Naõ faltáraõ muytos Miniſtros, em particular aquelles que naõ approváraõ a jornada, que contradiziaõ eſta oppiniaõ: affirmando: *Que ſeria mais acertado deſmantelar a Praça, que empenhar na defenſa, que preſidio pequeno era arriſcado, grande, cauſaria tanta deſpeza, que excedeſſe a utilidade: que alem diſto era neceſſario ter ſempre Armada, & exercito prevenido para o ſoccorro pois era certo, que ElRey de Fêz, havia de querer reſtaurar aquella Praça, & valerſe da occaſiaõ mais opportuna, & que ainda aſſim, naõ ſeria facil o remedio pela inconſtancia do mar, & oppoſiçaõ dos inimigos.* Mas como ElRey eſtava reſoluto, & tinha ponderado primeyro huãs & outras raſoẽs, naõ mudou de parecer, maxima importante a os que governão, que nunca obraráõ com acerto, ſe ficarem perplexos com a variedade dos votos, que raras vezes ſe conformão: porque hũs para moſtrar a delgadeza do juizo, ſeguem caprichos extravagantes, outros que alcançaõ pouco, ſuſtentaõ igno-

Reſolve ElRey cõſervála.

ignorancias,& os mais obedecem ás paixoẽs proprias, & inclinaõ ás ſuas conveniencias.

Tomado eſte aſſento, elegeo ElRey para governador daquella Praça Martim Affonſo de Mello, cujo valor, & prudencia o fazião digno de hũ lugar em que eſtas virtudes podião ter exercicio. Mas como Martim Affonſo ſe accomodou a o parecer de algũs Conſelheyros familiares, que ſendo obrigados ao ſeguir, temiaõ o empenho, & o perigo, & por eſte reſpeyto lhe repreſentavaõ as difficuldades mayores, naõ aceytou o lugar, valendoſe de varios pretextos, que neſtes cazos, naõ ſaõ ayroſos, nem deyxaõ os Principes ſatisfeytos. Aſſim o moſtrou ElRey, porque admittindo as diſculpas de Martim Affonſo, & naõ querendo ſervirſe dos Vaſſallos com violencia, nomeou para fronteyros os que o aconſelharão, caſtigo proporcionado á culpa, que commetterão. A repugnancia de Martim Affonſo, & de outros, que ſeguirão o meſmo eſtilo, inſitou o animo de Dom Pedro de Menezes Conde de Alcoutim para pedir a ElRey o governo daquella Praça, que elles engeytavão: ElRey lho concedeo com grande goſto, ſignificandolhe, que reſtaurava o credito do valor Portugues, que lizongearão ſempre os mayores perigos. Querendo dar della Menagem, como he coſtume, ElRey o naõ permittio, dizendo que a ſua fidelidade era a verdadeyra ſegurança. Grandes prerogativas

Nomea por Governador Martim Affõſo de Mello, q̃ não aceyta.

Prudente caſtigo dos que o divertirão.

Acçaõ generoſa de D. Pedro de Menezes.

Não quer ElRey que de Menagem.

230 NN

tem os Principes, ſe ſouberem uzar dellas, & a pouco cuſto deyxaráõ os Vaſſallos honrados & ſatisfeytos. Com eſte exemplo ſe offerecerão muytos fidalgos a ficar por fronteyros: foy o primeyro Ruy de Souza com quarenta lanças á ſua cuſta, que ſeguirão outros de ſangue & valor conhecido, entre os quaes, & os ſoldados, que ElRey ſeparou, ficárão na Praça dous mil & ſetecẽtos, & por ſer toda gente eſcolhida pareceo baſtãte para a ſua defenſa. A iſto ſe juntárão duas galés para os avizos, & guarda do eſtreyto com grande abundancia de muniçoẽs & baſtimentos; & parecendo a ElRey, que neſta fórma deyxava ſegura aquella Cidade, depois de animar a todos. Com palavras, & eſperanças, & algũs com os premios, que permittia o tempo, acompanhado dos Infantes & mais gente que o ſeguia, entrou na Armada, & voltando para o Reyno, chegou a o Algarve com breve, & proſpera viagem.

Preſidio da Cidade.

Chega ElRey ao Algarve.

Tomou terra em Tavira, primeyra Praça daquelle Reyno, & deſembarcou nella com a gente das galés mandando as náos, & reſto da Armada para Lisboa, & ElRey foy recebido com os applauſos, & acclamaçoẽs que faz o Povo a os Principes amados, & victorioſos. A primeyra acçaõ foy premiar os beneméritos, conhecendo, quanto ſe augmenta o preço, & eſtimaçaõ das merces, que não cuſtaõ requerimentos: Os primeyros, que deſpachou ElRey foraõ os

Faz merce aos Infantes & mais beneméritos.

In-

Infantes Dom Pedro, & Dom Henrique, declarando aquelle Duque de Coimbra, este de Vizeu; seguiraõse os fidalgos, & mais pessoas conforme os seus merecimentos, observando-se em tudo a igualdade da justiça.

Concluidas brevemente taõ grandes cousas, despedio ElRey o exercito, & passou a Evora, a onde o esperavão os Infantes Dom Fernando, Dom João, & Dona Isabel com o Mestre de Avis, & toda a Corte, que recebeo ElRey com pompa & triumpho. *Passa a Evora.*

Não cessavão entre-tanto os Mouros de aplicar todo o cuydado á conquista de Ceyta, inquietavaõ os Portuguezes com correrias, & escaramuças, imaginando, que a continuaçaõ do trabalho, poderia vẽcer a sua constancia; porem vendo, que naõ obrava este remedio, & não podião valerse de outro mais efficaz, em quãto estavão divididos, unirão as forças, & cessárão as discordias, que havia entre Said, & Jacob, que contendião sobre o Reyno de Fèz, & as differenças de Muley Buali, Rey de Marrocos com hũ seu Capitão que se lhe tinha levantado. Os de Fèz por não offenderem algũ dos pretendentes elegerão por Rey Abdulac filho de Abusaid, & de huã cativa Christã, que atemorizada com a morte do pay, & irmãos do minino o salvou em Tunes. Procurou esta concordia Muley Azeri Rey de Granada, que recebia grande perjuizo, & lhe cauzava grande temor a con- *Liga dos Reys Mouros contra Ceyta.*

231 NN

Diligencias d' ElRey de Granada.

cõquista de Ceyta : assim representou áquelles Principes, quizessem antes tratar do bem publico, que das differenças particulares, que abrião caminho a os Christãos, para aspirarem ao dominio de Affrica, não se contentando ja de lhes ter uzurpado o Imperio de Hespanha; que elle pela defensa da Religiaõ, & pelo interesse commum offerecia todas as suas forças para a restauração de Ceyta, que se o não quizessem ajudar em tão justa empreza, elle só procuraria ganhar a Praça, quãdo se lhe deyxasse possuir. Solicitava este negocio Salâ Bensalâ, como mais interessado, & obrarão tanto as suas diligencias, que compostas as discordias formárão todos huã liga, & jũtárão huã poderosa Armada, & exercito, cõ que sitiárão a Cidade por mar & terra.

Sitio de Ceyta.

Defendese D. Pedro de Menezes com valor.

Resistirão os sitiados com valor, animados da prudencia & exemplo do Conde Dom Pedro, que sem perdoar a trabalho ou perigo, influia alentos & confiança nos seus soldados. Era com tudo taõ grande a multidão dos barbaros, que ainda, que recebião perdas continuas nos assaltos, & com as surtidas, que fazião os sitiados, estava reduzida a Cidade a grãde aperto. Teve ElRey brevemente este aviso, & despedio sem dilação o Infante Dom Henrique, que como principal Author desta empreza, era justo, que se lhe encarregasse o primeyro soccorro : teve licença para o acompanhar o Infante Dõ João, que ardia em glo-

Despede ElRey o Infante D. Henrique ao soccorro.

riosa

riosa inveja do que seus irmãos tinhão obrado, mostrando que se lhe cedia nos annos, o não fazia no valor: Partio dentro de poucos dias, o soccorro, & o Infante Dom Henrique obrou com tanta resolução & prudencia, que a pezar da opposição dos inimigos desbaratãdo primeyro a sua Armada, entrou na Praça, & obrigãdo depois a retirar o exercito quasi desbaratado, tornou a Portugal, alegre com a victoria, & o recebeo seu pay com o gosto, que póde melhor ponderar a consideração, que o discurso.

Acompanhao o Infante D. João.

Soccórre a Praça desbaratando os Mouros.

Cessárão com este successo os cuydados da guerra, não se atrevendo os Mouros, & mais Principes vizinhos a irritar as Armas de Portugal, que parecião invinciveis. Empregavase ElRey no governo politico, & como era igual nos Vassallos o amor, & o respeyto, vivião todos em paz, & concordia. Os Infantes assistião em varias partes do Reyno, & a onde tinhão os seus estados, assim para conservarem nelles mayor authoridade, & conveniencias, como para terem os Povos mais satisfeytos com a sua presença; porque a dos Principes, não substituem os Vassallos. O Infante Dom Henrique naturalmente inclinado a grandes emprezas, & ás sciencias com que se alcanção, applicou particular estudo ás da Mathematica, de que veyo a ter clara noticia dos movimentos celestes, com a Astronomia, & da situação do Mũdo cõ a Cosmographía; para seguir melhor as obsevaçoẽs, passou

Inclinaçoẽs as sciencias do Infãte D. Henrique.

232 NN

Funda no Algarve a Villa de Sagres.

passou a o Reyno do Algarve, fundou a Villa de Sagres, que tambem se chamou do Infante, em sitio levantado, & de Orizontes livres, junto a o Cabo de São Vicente, por lhe parecer este sitio muy accõmodado a os seus intentos. Daqui resultou persuadir-se, que se podião descobrir novas Regioẽs, & chegar á India pelo mar Oceano: senão teve (como algũs affirmão) inspiração divina, q̃ o inflamou nestes desejos, para se dilatar a fé, & o Imperio Portugues pelas Provincias mais barbaras, & remotas. Juntouse a isto ter as noticias confusas, que deyxárão algũs Escriptores antigos das navegaçoẽs de Menelao, Hannon Cartagines, & outros, que até então, se julgavão por fabulosas.

Motivos dos descubrimentos & navegaçoẽs de Portugal.

Para examinar com mayores fundamẽtos taõ importante negocio, consultou os mais insignes Cosmographos daquelle tempo, & com elles resolveo, q̃ comforme a situação do Mundo, parecia muyto possivel aquella empreza. Teve, alem disto, particulares informaçoẽs de Africanos, que penetrarão o mais interior daquellas Provincias, & lhe derão noticias dos Portos, & Promontorios que havia nellas. Com estes fundamentos se resolveo a despachar algũs navios, que fossem descobrindo a costa de Affrica, com grandes promessas a os que passassem o Cabo, que os navegantes chamavão, de Não, affirmando, que não poderião voltar indo adiante por serem os mares cheos

cheos de bayxos,& outros impedimentos arriſcados, ſendo proverbio, quem paſſar o Cabo de Naõ, ou voltaria, ou não.

Obrárão tanto eſtas diligencias, & a efficacia com que o Infante ſe empenhou nellas, que dous navios dobrárão aquelle Promontorio, ultima meta da navegação de Europa,& achando os mares, contra a opinião commua, livres & navegaveis, chegárão a outro Cabo ſetenta legoas diſtante, a que derão nome de Bojador. Voltárão com eſtas novas a o Infante, que ſe alegrou de ter vencido a primeyra difficuldade com tão ditozos principios,& não deſiſtio por lhe affirmarem, que os mares alem daquelle Promontorio, que ſenão atreverão a paſſar, erão impraticaveis pela frequencia dos bayxos,& impeto das correntes, conhecendo a differença, que fazem as experiencias a os diſcurſos. Não achava com tudo, quem ſe atreveſſe a examinar novos perigos, nem erão tão atrevidos os homẽs, que apartando-ſe da viſta da terra ſe entregaſſem ás furias dos ventos, & a os mais profundos golfos do Oceano.

Paſſaſe o cabo de Naõ, chegão ao cabo Bojador.

Cuydadoſo trazião o Infante eſtas difficuldades, quando ſe lhe offereceo João Gonſalves Zarco criado de ſua caza, que na conquiſta de Ceyta foy armado cavaleyro pelo meſmo Infante, em premio do valor com que procedeo, & como era homem de eſpiritos levantados, elegeo caminho, que conformaſſe a

João Gõſalves Zarco ſe offerece ao Infante & Triſtão vaz.

glo-

gloria, & a lizonja. Juntouſelhe Triſtão Vas Teyxeyra, & outros companheyros, que o Infante mandou embarcar em hũ navio bem petrechado, moſtrãdo-ſe agradecido á fineza, q̃ obravão, ſendo os Principes tão vehementes nos affectos, que como a o Rayo lhe ſerve de incentivo a reſiſtencia.

Partirão os navegantes mais temerarios, que os primeyros Argonautas, & perdendo a terra de viſta entregárão o navio ao mar, & ao vento; foy ao principio favoravel: porem voltando-ſe em contrario, a bonança ſe converteo em tormenta. Engroſſarão-ſe as nuvẽs, empolarão-ſe as ondas, creſcerão os ventos, & acometendo aquelle pequeno bayxel tantos contrarios, era tão grande a confuzaõ, & o temor dos navegantes, que deſejavão o naufragio como remedio: foy a principal cauſa de não deſmayarem os que ſe não tinhão viſto em ſemelhantes perigos o valor, & aprudencia do Capitão, que uſando hora de promeſſas, hora de ameaços, obrigou os marinheyros a exercitar o ſeu officio. Foy com iſto corrẽdo o navio com pouco pano, entregue á fortuna. Depois de largo eſpaço, & de eſperarem a cada inſtante o ultimo perigo, começou pouco a pouco, a abonançar o tempo, ſocegouſe o mar, paſſou a tormenta. Não ſabia o Piloto a paragem em que eſtava; porque ainda então ſenão uzava tomar a altura pelo Sol, & Aſtrolabio, & mais inſtrumentos, que inventou a induſtria humana,

Padecem tormenta.

na, para penetrar os mares mais remotos, & parecendolhe que via terra ſe foy chegando a ella, & de mais perto. Reconheceo huã Ilha, & foy a primeyra que ſe deſcobrio no Oceano. Chegárão a ella os navegãtes para ſe refazerem do trabalho do mar, & levarem ao Infante particulares noticias deſte novo deſcobrimento. Achárão a Ilha deſerta, a terra fertil, os ares benignos, voltárão com eſta informação a o Infante que os feſtejou, por ſer aquelle o primeyro fructo do ſeu cuydado.

Deſcobreſe a Ilha do Porto Santo.

Animados com o primeyro ſucceſſo ſe offereceràn a voltar os dous Capitaés, a que ſe juntárão outros por dar goſto a o Infante; & pelo dezejo que tem os homẽs de novidades determinárão fundar na Ilha, (a que derão nome o Porto Sãto pelos livrar do naufragio) huã nova Colonia. Partirão em tres navios apercebidos do neceſſario, & chegando á Ilha derão principio á nova povoação. Soltárão nella entre outros animaes algũs Coelhos, que multiplicárão de ſorte, que por ſer a Ilha pequena recebião as plantas irreparavel damno. Reſultou daqui a os povoadores aborrecimento da terra, vendo o ſucceſſo diverſo da eſperança, tão mal fundadas ſaõ as dos homẽs, que ſe perturbão com hũ taõ leve accidente.

Povoaſe a Ilha.

A abundãcia de coelhos a fez deſpovoar.

Deſta Ilha ſe deſcobrião nos dias claros huãs ſombras diſtantes, & querendo examinar João Gonçalves & Triſtão Vas, ſe eraõ terra ou illuzaõ, fizerão

dous

Descobrimento da Ilha da Madeyra.

dous barcos, em que a foraõ reconhecer, & descobrirão outra Ilha mayor, & mais capaz, que a primeyra, a que derão nome da Madeyra pelo espesso arvoredo que a cobria. Saio em terra Joaõ Gonçalves na parte a que chamou Camara de lobos marinhos pela concavidade em que algũs habitavão, & ficou perpetuando este appellido, & Capitanía por merce d'ElRey, justamente merecida em si, & seus illustres Descendentes. Tristaõ Vas desembarcou em outra ponta, que conserva o seu nome, & ficou tambem Capitaõ daquelle districto, alcançando, o Infante d'ElRey estes despachos para os que com tanta satisfaçaõ o tinhão servido.

Principio do apellido dos Camaras & Capitanias da Ilha.

Nesta Ilha se fundárão muytas & nobres povoaçoẽs; a mais importante & cabeça de todas he a Cidade do Funchal, que entra na Capitanía de Joaõ Gonçalves & se conserva na caza dos Condes da Calheta: A terra he fertil, os ares puros, o clima benigno, produz assuquar, abundancia de vinhos generosos, & todas as mais plantas, & frutas necessarias para a vida humana com o que he habitada de muytos naturaes pela fertilidade, & frequentada de muytos estrãgeyros pelo comercio. Cessárão por então os descobrimentos, que depois se dilatárão até as partes mais remotas do Mundo, por mares, & climas, nem navegados, nem conhecidos com tanto augmento da fé Catholica, & do Imperio Lusitano, como largamente

mente escreveraõ os Authores graves, que de profissaõ tratão esta materia.

O Infante Dom Pedro desejoso tambem de adquirir fama se saiu da Corte com licença d'ElRey, & acompanhado de algũs fidalgos peregrinou a mayor parte do Mundo: Visitou o Santo Sepulcro, & os mais lugares sagrados de Hierusalem: esteve nas cortes do Graõ Turco, & do Soldaõ de Babilonia: Voltou a Italia, em Roma venerou o Papa Martino V. que o recebeo com demonstraçoẽs de amor paternal, & concedeo grandes indulgencias, & privilegios para o Reyno de Portugal. Hũ delles, que os seus Reys fossem ungidos, como os de França, ainda que por descuydo não teve effeyto. De Italia passou a Alemanha, & juntandose em Ungria com ElRey de Dacia, que hoje chamamos Dina Marca, servio o Emperador Segismundo na guerra contra o Turco, & obrou nella acçoẽs tão heroycas, que o Emperador lhe concedeo em Italia (como refere Eneas Sylvio) a Marca Trevesiana, que o Infante largou depois por algũ accidente, que nos não consta das historias, passando em silencio estas, & outras importantes noticias. De Alemanha passou o Infante a Inglaterra, a onde foy recebido de Henrique Quarto, que então reynava, com amor & aplauso de natural, sendo o Infante pelas suas acçoẽs & virtudes digno dos mayores affectos. Por Hespanha, cujos Principes o festejaraõ,

Peregrinaçoẽs do Infante D. Pedro.

Privilegios que o Papa concede ao Reyno.

Da o Emperador ao Infãte em Italia a Marca Trevesiana.

235 NN

Torna o Infante glorioſo a Portugal.

raõ, como pedia o parenteſco, & amizade, ſe recolheo a Portugal depois de quatro annos de peregrinaçaõ. Foy feſtejado d'ElRey, & de toda a Corte com tanto alvoroço, como ſe deyxa conſiderar; porque ſendo a auzencia larga, & faltando novas ſuas, pela variedade das peregrinaçoẽs, havia poucas eſperanças da ſua vida. Augmentou o goſto d'ElRey, & a eſtimaçaõ, que delle fazião os mais, vir taõ cheo de noticias, & glorias adquiridas entre os eſtrangeyros, que cauſa mayor laſtima, a ruina, & fim deſgraçado, que depois de obrar novas finezas, veyo a ter entre os naturaes, que por ſer em tempo de outro Principe, nos naõ compete referir.

Laſtima da ſua deſgraça.

O Condeſtable vendo o Reyno pacifico, & florente, quis illuſtrar as victorias, que alcançou dos inimigos deſprezando o Mundo, & triumphando de ſi meſmo. Com eſte intento cazou Dona Beatriz, ſua unica filha com Dõ Affonſo Conde de Barcellos filho baſtardo d'ElRey, que lhe deu o titulo como diſſemos a inſtancia do Condeſtable para naõ faltar á palavra, de naõ fazer outro Conde em ſua vida. Foy Dom Affonſo o primeyro Duque de Bargança, cujos glorioſos Deſcendentes reſtituíraõ em noſſos tempos, a liberdade á Patria, & á ſua illuſtriſſima caza a Coroa, que lhe tinha uzurpado a tyrannia de Caſtella. Depois deſta, & outras diſpoſiçoẽs prudentes, & catholicas, fundou o Condeſtable, em Lisboa, o Cõ-

Principio da caza de Bargãça.

vento

vento de Noſſa Senhora do Carmo com a grandeza, que ainda moſtra o meſmo edificio, que ſervirá de tropheo immortal á ſua memoria. Recolheo-ſe nelle, & paſſando o reſto da vida em exercicios religioſos, & penitentes, morreo de ſetenta & hũ annos de idade, & foy lograr, como piamente ſe preſume, deſcanſo eterno, & por ſe lhe atribuirem muytos milagres ſe trata em Roma da ſua beatificaçaõ.

Funda o Condeſtable o Convento do Carmo a q̃ ſe retira.

Morte do Condeſtable & ſeu elogio.

Foy o Condeſtable Dom Nuno Alvares Pereyra, digno de competir com os Heroes, que mais celébra a fama, nas acçoẽs generoſo, nas opinioẽs conſtante, na paz prudente, na guerra invincivel, no amor da Patria foy ſemelhante a Camillo, cuja fidelidade naõ diminuiráõ contradiçoẽs & aggravos. Redimio, aquelle, Roma, quaſi opprimida dos Francezes; libertou, eſte, Portugal, quaſi dominado dos Caſtelhanos: era Camillo, ſuperſticioſo nos Ritos gentilicos, o Condeſtable, pio & devoto na Religião ſó verdadeyra; & ſe orava nos mayores conflictos com o eſpirito, como Moyſes, pelejava como Joſué com a eſpada, & vinha a ter hum, & outro exercicio. A ſua morte ſentio ElRey com o mayor exceſſo, conſiderando, que naõ podia ſer larga a ſua vida, faltando o Cõdeſtable que era ametade da ſua alma, quaſi igual na idade, que em todos os ſucceſſos proſperos, & adverſos lhe aſſiſtio com tanto amor, & fidelidade, que paſſando os limites de Vaſſallo, merecia o nome de

236 NAV

Suas exequias.

Amigo, & companheyro. Por não faltar a os ultimos officios lhe mandou celebrar as exequias, no Convẽto do Carmo com toda a Pompa, & Mageſtade poſſivel.

Effeytos q̃ cauza em ElRey a ſua morte.

Obrou tanto eſta aprehenſaõ, que ElRey começou logo a diſpor com prudencia, o que julgou mais neceſſario para a ſegurança & conſervação da Republica. Confirmou de novo a paz com Caſtella, & tratou de cazar o Infante Dom Duarte; porque o alivio da fragilidade humana, he perpetuarſe nos Succeſſores. Elegeo entre as Princezas de Heſpanha D. Leonor irmã d'ElRey Dõ Affonſo o Quinto de Aragaõ, & Napoles, pelas noticias das partes, & virtudes, que nella concorriaõ. Encomendou eſte negocio a D. Pedro de Noronha Arcebiſpo de Lisboa, deſcendente dos Reys D. Fernando de Portugal, & D. Henrique de Caſtella, varaõ digno por ſangue & letras de ſe lhe fiar taõ importante negocio. Chegou o Arcebiſpo a Aragaõ, & propondo a ElRey os motivos da ſua embayxada, ajuſtou o cazamento ſem muytas diligencias; porque eſtava entaõ Portugal taõ bem reputado, que eſtimavaõ todos os Principes a ſua amizade, & parenteſco. Aſſentou paz perpetua entre os Reys, & ſeus Deſcendentes, que á Infanta ſe dariaõ em dote duzentos mil florins, quantia grande para aquelles tempos. Voltou o Arcebiſpo a Lisboa ſatisfeyto do bom ſucceſſo da ſua embayxada; & dos favo-

Caza o Infante D. Duarte com Dona Leonor.

Ajuſta o Arcebiſpo D. Pedro de Noronha o Cazamento.

favores, que recebera d'ElRey de Aragão, & dando conta a o de Portugal lhe agradeceo a diligencia, pelo deſejo, que tinha, de concluir eſte negocio. E para não perder nelle tempo, ſolicitou a vinda da Infanta, que por Caſtella entrou em Portugal, & na Cidade de Evora ſe celebrárão as vodas com feſtas ſolemnes, & apparato mageſtoſo.

Celebrão-ſe em Evora as Vodas do Infante D. Duarte.

Ajuſtouſe tambem o cazamento do Infante Dom Pedro com Dona Iſabel filha herdeyra de D. Jayme Conde de Urgel, que morreo prezo em Aragão, por não querer deſiſtir do direyto com que pretendia aquella Coroa, imprudente conſtancia, pois as raſoẽs dos Principes ſó com as armas ſe determinão, aſſim convem, quando falta o poder acomodar a o tempo, & eſperar occaſião de cobrar cõ força o que ſe uzurpa com violencia, o que não ſuccedeo neſte cazo, em que o Conde foy excluido por ſentença legitima, & ſem juſtiça, ou eſperança de remedio, foy author da ſua propria ruina.

Cazamẽto do Infante D. Pedro com D. Izabel filha do Conde de Urgel.

Concluioſe tambem o cazamento da Infanta Dona Iſabel com Felipe Duque de Borgonha, Conde de Flandes, acujas inſtancias ElRey a concedeo. Foy recebida em Burges Cidade de Flandes com feſtas, & aplauſos em que oſtentárão aquelles Paizes a ſua grandeza. Para mayor ſolemnidade inſtituio o Duque a ordem do Tuzaõ, com que ſe honrão tantos Principes, & Monarchas.

Cazamẽto da Infanta D. Izabel cõ Felipe Duque de Borgonha.

Inſtituiçaõ da Ordem do Tuzaõ.

Os outros Infantes tambem, como filhos de tal pay, deyxárão á posteridade louvavel memoria, & posto que as suas acçoẽs pertencem a outros scriptores, como fallamos em seus irmãos, daremos delles huã breve noticia. O Infante Dom João Mestre de San Tiago Condestable de Portugal, foy insigne no Amor da Patria, cazou com Dona Isabel filha de Dõ Affonso primeyro Duque de Bargança de que nascerão Dom Diogo, que morreo minino, Dona Isabel, mulher d'ElRey Dom João segundo de Castella, Dona Beatriz, que cazou com o Infante Dõ Fernando, de quem nasceo ElRey Dom Manoel.

Noticia & Descendẽcia do Infante D. Joaõ.

O Infante Dom Fernando foy raro exemplo de paciencia, & constancia: Com dezejo de dilatar a fé passou a Africa com Dom Henrique seu irmão, sitiárão Tangere, Cidade importante da Mauritania. Acodirão os Mouros a soccorrela com numeroso exercito, & não lhe podendo resistir o dos Christãos por ser pequeno, nem retirarse por se terem apartado da praya prometterão entregar Ceyta a os Mouros, para livrar o exercito, & para seguráça lhe derão a pessoa do Infante. Não pareceo depois conveniente, entregar a Praça pelo perjuizo da Christandade, assim morreo em Fèz este Principe innocente, carregado de ferros, & sofrendo as mayores miserias do cativeyro, pelo que se póde contar entre os que mais padecerão por cõservar a fé, mostrando dos mayores mar-

Noticias do Infante D. Fernãdo.

tyrios,

tyrios, & opprobrios tanto goſto, que obrou Deos por ſua interceſſaõ, como ſe cre piamente, muytos milagres, & ſe póde eſperar aplicandoſe mayor cuydado, que ſe conſiga, a ſua canonização em Roma, como ſe conſeguio a de outros Principes.

Caſamẽto de D. Beatriz com o Conde de Arandel.

Teve mais ElRey, Dona Beatriz baſtarda, cazou em Inglaterra com Thomas Conde de Arandel, do ſangue Real dos Principes daquella Coroa, com quẽ ElRey folgava de multiplicar os parenteſcos.

Chega ElRey ao ultimo perigo.

Concluidas eſtas & outras couſas, chegouſe o tẽpo, em que a divina providencia tinha decretado, que ElRey como humano pagaſſe o tributo mais precizo da natureza. Forão anuncio da ſua morte achaques dilatados, que ſofria com reſignação & paciencia, & porque o mal hia creſcendo, & não obravão os remedios, julgárão os Medicos conveniente a mudança dos ares, a que coſtumão appellar, quando vem apurada a ſua ſciencia, elegerão a Villa de Alcochete, ſituada da outra parte do Tejo, a onde ElRey paſſou de Lisboa, paraque não faltaſſe eſta diligencia. Succedeo a o contrario, como pronoſticavão os mais prudentes, por ſe reputar aquelle ſitio, por hũ dos menos ſalutiferos deſtes contornos: crecerão os acidentes com a mudança, & conhecendo ElRey o que Anunciavão, ſe reſtituio á ſua Corte, por ſer indecente, & limitado para eſpirito tão grande hũ lugar tão pequeno. Sentio alguã melhoria, & parecendo-

cendolhe o ultimo ſoccorro da natureza, uzou della, mais em proveyto da Alma, que em remedio do corpo. Mandouſe levar á Sé, & na Capella de Saõ Vicente de que era muy devoto, aſſiſtio a os officios divinos com humildade, & devoção & porque não eſtava acabada aquella obra, que mandára fazer com a Mageſtade, que hoje moſtra, para ſe conſervar com mayor decencia o corpo daquelle glorioſo Martyr, que ali ſe venera, como defenſor, & padroeyro da Cidade, offereceo em ouro, o que pareceo neceſſario, para ſe por a obra em toda a perfeyção. Paſſou dali á ſumptuoſa hermida de Noſſa Senhora da Eſcada, que tambem mandou edificar junto ao Convento de São Domingos, & depois de lhe fazer larga oração ſe recolheo a o Paço do Caſtello, em que aſſiſtia.

Demoſtrações catholicas d'ElRey.

Manda acabar na Sé a Capella de S. Vicente.

Começou logo a creſcer tanto o mal, que entrárão os Medicos em deſcõfiança da ſua vida, que muytos temem declarar a os Principes, & com grande riſco das ſuas Almas, querem até neſte paſſo parecer lizongeyros. Da triſteza dos que lhe aſſiſtião, dos accidentes, que o apertavão, conheceo ElRey, que ſe lhe chegava a ultima hora, aqual eſperava com juizo tão claro, & animo taõ ſeguro, & reſignado na vontade divina, q̃ reparando em ter abarba creſcida, mãdou ſe lhe fizeſſe logo, dizendo *que convinha a hũ Principe morrer compoſto, & não queria depois de morto cauzar horror.* Aprovou ſem dilação o ſeu teſtamento com mandas

Aprova o teſtamẽto.

pias,

pias,& juſtas: Chamou ſeus filhos, lançoulhes a benção, deu a todos, em eſpecial a o Infante Dom Duarte como herdeyro do Reyno, importantiſſimos documentos, que mal deyxavão perceber as lagrimas,& ſoluços cõ que ſe recebião; conſolando-os,& animãdo-os ultimamente, ſe apartou delles cõ tanto ſocego, como quẽ deſprezando os bẽs tẽporaes, aſpirava, aos eternos. Entregouſe a Religioſos de letras& virtudes, & recebendo os Sacramentos da Igreja cõ extraordinaria devoção, & demonſtraçoẽs de contrição, & piedade catholica; com actos de fé, amor, & eſperança, rendeo o eſpirito em 14. de Agoſto do anno de 1433. veſpora da Aſſumpção de Noſſa Senhora, de que era devotiſſimo, que como Mãy de miſericordia, lhe concedeo neſte dia as mayores fortunas, a victoria de Algibarrota, a conquiſta de Ceyta: aſſim podemos piamente crer, alcançaria a eſte Principe ſeu devoto no meſmo dia a Bemaventurança, em que conſiſte a verdadeyra felicidade.

Deſpedeſe de ſeus filhos.

Recebe os Sacramẽtos.

Morte d' ElRey.

Foy ElRey Dom João o primeyro deſte nome de mediana eſtatura, roſto largo, teſta pequena, cabelo negro, pouco creſcido & bem compoſto, teve os olhos da meſma cor, não muy grandes mas vivos; nas acçoẽs era grave, nas apparencias ſevero, no trato aprazivel; não ſe aplicou ás letras pelo continuo exercicio das armas, mas o juizo,& as experiencias ſubſtituião eſte deffeyto; fallava com tanta gravidade,

Deſcripção de ſua Peſſoa.

Seu Elogio.

&

& concerto, que parecia induſtria da Rethorica, o que era providencia da natureza. Na Religião era pio, na juſtiça igual, nas adverſidades conſtante, na guerra valeroſo. Teve em Heſpanha tanta authoridade, que havendo guerras, & differenças entre os Reys, de Aragão, Caſtella, & Navarra, de conſentimento commum, ſe ſogeytárão a o ſeu arbitrio, & os ajuſtou em fórma, que todos ficárão ſatisfeytos, attendendo mais a o ſeu credito, & confiança deſtes Principes, que a os preceytos politicos, que enſinão a fomentar diſcordias entre os vizinhos. Com o parecer de João das Regras, & outros inſignes Juriſcõſultos, promulgou leys juſtas & proveytozas á Republica, & á Coroa Real; entre ellas a Ley Mental, que ſeus ſucceſſores eſtabelecerão, dirivandoſelhe o nome da ſua Mente, que lhe tinha communicado. Foy outra, que deyxando-ſe a era de Ceſar, ſe contaſſem os annos dahi em diante do Naſcimento de Noſſo Senhor JESU Chriſto, & ſendo a differença trinta & outo annos, que a era de Ceſar tinha de mais, aquelle, que a eſte reſpeyto havia de ſer de mil & quatro centos & ſeſſenta, ſe diſſe mil, & quatro-centos, & vinte & dous do Naſcimento de Chriſto. A Sé de Lisboa fez a ſua inſtancia Metropolitana, Bonifacio IX. paraque não faltaſſe a eſta Cidade tão eſſencial prerogativa. Admittio no Reyno a Ordem de São João Evangeliſta, que ſe chama vulgarmente

Principio da Ley Mental.

Muda a Era de Ceſar na do Naſcimento de Chriſto.

Fez a Sé de Lisboa Metropolitana.

Admitio a Religião de S. Eloy.

de

de Santo Eloy. Edificou o Convento de Noſſa Senhora da Victoria da Religião de São Domingos no lugar em que venceo a batalha de Algibarrota, de cuja inſigne fabrica daremos em lugar mais proprio alguã noticia. O de São Franciſco de Leyria, o de Noſſa Senhora da Oliveyra em Guimaraẽs, de quem foy devotiſſimo, moſtrando neſtas, & em outras obras, animo catholico, & generoſo. Fũdou alem diſto quatro ſumptuoſos Paços, para authoridade, & recreaçaõ dos Principes ſeus ſucceſſores: em Lisboa, & Sãtarem, & nos amenos, & delicioſos ſitios de Cintra, & Almeyrim. Foy o primeyro Rey, que uſou em Portugal comer em publico, moſtrando em todas as acçoẽs tanta grandeza & mageſtade, que lhe chamaraõ juſtamente, Magno, & de Boa memoria. A caza Real, em que havia Miniſtros & Officiaes demaſiados, reduzio a fórma conveniente aplicando as deſpezas ſuperfluas, a outras neceſſarias, & proveytoſas. As armas do Reyno poz em nova ordem, reduzindo a cinco pontos, os dez que havia em cada hũ dos ſinco eſcudos, ſymbolo das ſinco Chagas, & dos ſinco Reys Mouros, que venceo ElRey Dom Affonſo no Campo de Ourique; eſtavão aſſentadas ſobre a Cruz de Avis, cujos extremos ſe deſcobriaõ, em memoria de haver ſido Meſtre daquella ordem: pozlhe por timbre huã ſerpente, geroglifico da Prudencia, & em final de que teve a inſignia Ingleza de S. Jorge, que

Fabrica o Convento da Batalha, & outros.

Funda quatro Paços ſumptuoſos.

Reforma a Caza Real.

Dá nova fórma as Armas do Reyno.

que daquelle tempo começárão os Portuguezes a invocar nas batalhas. No seu retrato está todo armado com a Coroa sobre o elmo, manto negro forrado em arminhos, na mão direyta a espada levantada, mostrando aquelle braço invincivel, o valor, com que lhe deo exercicio; na esquerda huã palma coroada, final dos triumphos que alcançou de seus inimigos; sobre o hombro esquerdo a Cruz de S. Jorge.

Viveo 76. annos. Reynou 48.

Setenta & seis annos, & quatro mezes de que reynou quarenta, & outo annos, pareceo breve periodo a seus Vassalos, argumento, que só distingue os Principes justos dos tyrãnos, cujo Imperio sempre se julga dilatado. As lagrimas, & sentimento, que causou a todos os subditos a sua morte, os louvores, com que o engrandeciaõ, foraõ o elogio mais verdadeyro de suas virtudes: porque a lizonja, que acompanha os Principes vivos, não entra cõ elles na sepultura. Lamentavaõ sem distincçaõ grandes, & humildes, que se perdera o Pay da Patria, o Defensor da liberdade, a Gloria de Portugal, a Idea dos Princepes, o Remedio dos pobres, o Amparo dos affligidos. Ponderávaõ os mais noticiosos, que faltára hũ Alexandre, sem vicios, hũ Cesar, sem ambiçaõ, hũ Pirro, sem desgraça, que no Amor da Patria competira com Scipião, & Camillo, no zelo da Religião verdadeyra, cõ Numa, nas Leys com Licurgo, na justiça com Severo, & finalmente, que morrera hũ Principe que alcançou

Affectos do Povo sentido da sua morte.

Compara-se com outros Principes.

çou aquellas virtudes, que divididas, fizerão muytos glorioſos, & foy tal o exceſſo, & deſconſolação do Povo, que a mãdou moderar ElRey Dom Duarte, julgando diſcredito ſeu, confeſſarſe deſemparada a Republica de que tinha o governo. Não deyxárão contudo os emulos deſte Principe de interpetrar em differente ſentido as ſuas acçoẽs, affirmando, que em alguãs, foy atenção muy differente do pretexto, & as virtudes que oſtentava mais affectadas que verdadeyras; mas iſto ſuccede a os que occupão lugares eminentes, em que padecem tantas tormentas, como ſaõ as variedades dos juizos, & dos intereſſes com que ſe julgão, ficando nelles mais expoſtos a os golpes da malicia, & ás cenſuras da ignorancia; mas a verdade, que com o tempo ſe purifica, porque ceſſaõ as payxoẽs, que a embaraçavão, attribue a cadahũ na poſteridade o louvor ou vituperio, que as ſuas acçoẽs merecérão, & por ellas foy digno eſte Principe de ſer em todos os ſeculos venerado.

Pompa funebre d'El Rey Dom João.

Para alivio do Povo, ſe diſpoz o enterro com a mayor pompa, & oſtentação, que em Portugal ſe tinha viſto. Levouſe o corpo em hombros d'ElRey, & dos Infantes com aſſiſtencia de toda a Corte, Prelados, & Religioſos á Sé de Lisboa, a onde ſe colocou em huã eſſa ſumptuoſa. Depois de feytos ſolemnemente os primeyros officios, ſe traſladou a o Convento da Batalha, vinte legoas diſtante, como ordenava

nava o teſtamento, ſaiu da Cidade em hum carro triumphal, que tiravão quatro cavallos, que outros ſeguião, levando differentes Miniſtros as armas do defuncto, que naquelle Moſteyro como reliquias ſe cõſervão. ElRey, os Infantes, & toda a Corte a pé, & em habito lugubre acompanhárão o carro até o ultimo da Cidade, & depois ſubindo a cavallo com os Prelados & Religioſos ſe continuou o caminho na meſma fórma. Nas principaes Igrejas dos lugares a que ſe chegava, eſtavão prevenidos tumulos, & officios. Velavaſe o corpo de noyte, repartindo-ſe eſte cuydado pelos Infantes, com precedencia dos Mayores, & aſſiſtencia dos Prelados & Religioſos a que tocava. Ultimamente chegou o corpo a o Convento da Batalha, a onde entrou com a meſma pompa, que ſe vio em Lisboa; depois de ſe fazerem as exequias com a mayor ſolemnidade foy ſepultado no meſmo ſepulchro com a Rainha Dona Philippa ſua mulher na capella, que fabricou para eſte intento.

Sepultaſe com a Rainha no Convento da Batalha.

E paraque ſe conheça mais claramente o generoſo animo de hũ Principe, que paſſou a mayor parte da vida nas guerras & trabalhos, que a ſua hiſtoria nos repreſenta, daremos deſta fabrica, em que levantou hũ ſagrado trofeo das ſuas victorias breve noticia tirada da elegante & copioſa deſcripção, que fáz de toda ella hum dos Authores mais graves da noſſa nação, & que póde competir com os que a fama celebra

Frey Luis de Souza Chronica de S. Domingos 1 p.

com

com mayores aplauſos. Determinou ElRey comprir o voto, que fez a Noſſa Senhora o dia da batalha de Algibarrota, de lhe levantar no meſmo ſitio hũ templo ſumptuoſo, ſe alcançaſſe a victoria. Para deſempenho deſta promeſſa, que não quis dilatar, elegeo o ſitio, que lhe pareceo mais accommodado naquella campanha ſeca, & eſteril pela vizinhança da ſerra de Minde que lhe communica as ſuas qualidades; por eſte reſpeyto elegeo para a fabrica do templo o ſitio, que rega huã ribeyra, que o faz mais freſco, & aprazivel, pois ſem eſta commodidade, ſe conſervarião cõ difficuldade Religioſos, & moradores; fica diſtante duas legoas da Cidade de Leyria, pouco mais da Villa de Algibarrota, meya de Porto de Mós, que com outros lugares daquelles contornos fazem eſte abundante de tudo o que neceſſita para regalo, & alimento, & o fazem hoje mais celebre minaraes de Azeviche, que ſe lavra nelle com primoroſa induſtria. Para que foſſe a fabrica mais inſigne conſultou ElRey os Architectos naturaes, & eſtrangeyros de mayor nome, & elegeo entre os deſenhos, o que lhe pareceo mais mageſtoſo. Fez a Igreja de trezentos palmos até a capella mór, que tem mais ſeſſenta, alargura de cento com a altura proporcionada, que augmentandoſe do pé direyto cõ as abobedas tem o mayor auge de cento, quarẽta & ſeis palmos, divideſe todo eſte corpo em tres naves com juſta proporção, que ſe ſuſtentão

Noticia & Deſcripção do Convento da Batalha.

242 N.N

tão em pedestaes de marmore branco, & bem lavrado, como he toda a obra, que não descobre outra materia, beneficio daquellas serras que aproduzem em abundancia, & de calidade, que sendo branquissima na cor, & quasi eterna na duração, admitte com facilidade as formas que a industria lhe imprime. O cruzeyro corresponde á mais obra com justa grandeza, & assim elle como a capella mór, & corpo da Igreja recebem tanta claridade do grande numero & grandeza das janelas, que cubertas de vidraças finas, illuminadas de varias cores, & pinturas, quando as fere o Sol fazem quasi hũ corpo luminoso, & he tal o primor com que os artifices as segurárão, que passando muytas de quarenta palmos dealtura, & as menores de vinte, se conservão quasi illesas das injurias dos tempos, que naquelle sitio sogeyto a os ventos furiosamente as combate, & para reparar qualquer perjuizo tem official perpetuo que as reforma.

No lado direyto do corpo da Igreja, se abre hũ arco, dentro do qual se inclue huã capella, que ElRey elegeo para sepultura, & de seus filhos, deyxando a mayor a ElRey Dom Duarte. He huã quadra de noventa palmos da mesma fabrica, cuberta de abobeda, que com primoroso artificio, se levanta sobre oyto pilares, que subindo em fórma oytavada até noventa & dous palmos faz hũ pavilhão, ou docel artificioso, que cobre a sepultura Real, que está no meyo levantada,

tada, & ſe compoem do meſmo marmore lavrado ſutilmẽte em hũ ſilvado de meyo relevo com eſpinhos, & amoras, & a eſpaços huã letra Franceſa. *Ilme plait pour bien.* Que ſe interpreta pela Sarça de Moyſes, & aſpereza dos eſpinhos, ſem os quaes ſenão logrão as Coroas, moſtrando no que a letra ſignifica, contentame por bem. He rodeada eſta capella das meſmas luzes, com mayor elegancia fabricadas, ornaſe com hũ altar no fronteſpicio & outros na face dos pedeſtaes, rodeaſe de ſepulchros mais humildes da meſma obra, com lavores, & emprezas diverſas, em que eſtão os Infantes ſeus filhos nos lugares, que conforme a preferencia dos annos lhe pertencem, vendo-ſe nos Altares, & vidraças que lhe reſpondem as ſuas Armas, & divizas. Sobre o ſepulchro d'ElRey, que ſe levanta em competente altura eſtá a ſua eſtatua de inteyro relevo armada, fóra a cabeça, & junto delle a da Rainha da meſma obra, & he tão grande a Mageſtade, & artificio deſta capella, que cauſa veneração a os que a reconhecem.

A parte exterior do templo não deyxa menos que admirar; porque o fronteſpicio, que ſobre a porta principal ſe levanta em altura immenſa, he tão ornado de eſtatuas, & lavores artificioſos & delicados, que ſervem mais a admiração que ao diſcurſo, fica no meyo delle, & dando mais luz a o templo hũ eſpelho circular de obra de pedra tão ſutil & miuda, que ſe-

243 nn

não pudera exprimir com tanta elegancia na materia mais docil; os vazios que as pedras permittem occupão vidraças do meſmo artificio que as outras, & como fere nelle o Sol em naſcendo, parece, que outro ſerve de illuminar aquelle templo. Toda a immenſidade deſta fabrica exterior cobrem os meſmos marmores, & ſobre elles ſe levantão, quaſi em fórma piramidal, tres Zimborios de obra tão primoroza, q̃ augmentando a Mageſtade do edificio, influem nova admiração: da meſma materia ſaõ as telhas com que ſe cobre, & as eſcadas com que todo eſte edificio ſe communica, ſobindo huãs dos lados da Igreja diſſimuladas entre a groſſura da muralha, ſaindo outras mais ſuavemente das officinas ſuperiores do Convẽto, & todas guarnecidas de cordoẽs de pedra, & tarjas floreadas ſobem, & communicão as mais ſuperiores eminencias deſte ſumptuoſo edificio, que excedeo ſem duvida os mayores, que naquelle tempo ſe edificárão, & póde competir, com os que agora no Mundo cauſaõ mayor admiração. A grandeza da obra correſponderão os ornamentos, alguns delles tão precioſos, que por ſenão poderem ſuſtentar pelo grave pezo dos borcados, & guarniçoẽs de ouro & prata de martelo, conſumida com o tempo a ſeda, ſe converterão em outros uſos neceſſarios. Forão infinitos os vaſos ſagrados, corpos de Santos, alampadas, cruzes de ouro, & prata paraque em tudo ſe moſtraſſe

traſſe a grandeza de hum Rey tão magnanimo como devoto. O que deu mais luſtre a eſte Convento, forão as precioſas Reliquias, que mandou a ElRey, o Emperador Paleologo, vindo a França a pedir ſoccorro contra os Turcos, da veſtidura de Chriſto, do Santo Lenho, & outros que ſe conſervão com a meſma carta do Emperador do anno de 1401. *Reliquias deſte templo.*

Oſtentão a meſma grandeza todas as mais officinas interiores, que não permitte deſcrever abrevidade que profeſſamos, ſó não parece juſto paſſar em ſilencio a fabrica do Capitulo, que he huã das mais eſtranhas, que o Mundo celébra. No lado do Clauſtro principal, que he da meſma obra & delicadeza de lavores, ornado com hũ jardim & fontes, que o fazem mais aprazivel, eſtá o Capitulo, que he hũ quadro de oytenta & ſinco palmos da meſma pedraria cuberto de huã abobeda tão eſtranhamente fabricada, que ficando pela parte ſuperior toda igual ſem volta nem columna ou pedeſtal, que a ſuſtente, admira os Architectos mais inſignes, parecendo impoſſivel, que naquella fórma ſe fabricaſſe. Fóra do corpo principal do templo, mas unida com elle, ſe ve huã capella que ficou imperfeyta, & moſtra ſer deſtinada para enterro dos Reys de eſtructura & lavores tão ſutis & admiraveis, que intentando-ſe depois, não houve officiaes, que ſe atreveſſem a rematala com igual perfeyção, moſtrando eſte Principe nas acçoẽs q̃ obrou,

244 NN

& nas obras que fez, que era impoſſivel competilo, quanto mais excedelo, aſſim remataremos eſte diſcurſo com o ſeu Epitafio que atras promettemos, & reſervamos para eſte lugar por ſer largo, & não interromper a hiſtoria, cujo credito fica com elle ſeguro.

Epitafio d'ElRey D. João.

In nomine Domini. Sereniſſimus & ſemper invictus Princeps ac Victorioſiſſimus & Magnificus, reſplendens virtutibus Dominus Ioannes Regnorum Portugalliæ Decimus, Algarbij Sextus Rex: & poſt generale Hiſpaniæ vaſtamen primus ex Chriſtianis famoſæ Civitatis Septæ in Africa potentiſſimus Dominus præſenti tumulo extat ſepultus. Excellētiſſimus iſte Rex nobiliſſimæ, ac fideliſſimæ Civitatis Ulixbonæ ortus anno Domini 1358. extitit per Sereniſſimū Dominum Petrum ſuum genitorem militaribus in ætate quinquēnij ibidem decoratus inſignijs: & ſuſcipiens poſt decēſſum Regis Ferdinandi fratris ſui ipſius Lixbonenſis urbis, & aliarum complurium munitionum, quæ ſe illi ſubdiderunt gubernamen: obſeſſam perſonaliter per Regem Caſtellæ novem menſibus Ulixbonam mari grandiſſima claſſe, & per terram ingenti vallatam exercitu, & plurimis Portugallenſium Regis Caſtellæ potentiam roborantibus circunſeptam adverſus feras & multiplices impugnationes ipſam Ulixbonenſem Civitatem ſtrenuiſſimè defenſavit.

Deinde nobilis civitatis Conimbricæ anno Domini 1385. jocundiſſimè ſublimatus in Regem, per ſe & per ſuos bellicos proceres miranda exercuit guerrarum certamina: & pluries adverſantium dominia, & terras intrando glorioſiſſimus triumphavit:

phav[illegible]: & præcipuam, & Regiam circà iſtud Monaſterium Victoriam eſt adeptus: ubi Regem Caſtellæ Dominum Ioannem ſuorum maximo firmatum robore nativorum, & plurium Portugallentium, & aliorum extraneorum fultum ſubſidiis, iſte invictiſſimus Rex virtute Dei Omnipotentis potentiſſimè debellavit: & quamplures iſtius Regni munitiones, & caſtra jam ſub hoſtium redacta poteſtate, viribus recuperavit armorum, uſque in ſuæ vitæ terminum virtuoſiſſimè protegendo. Et Deo recognoſcens; glorioſiſſimæque Virgini Mariæ Dominæ noſtræ potiſſimam victoriam, quam in vigilia Aſſumptionis obtinuit in menſe Auguſti, hoc Monaſterium in eorum laudem ædificari mandavit præ cæteris Hiſpaniæ ſingularius & decentius. Et ſoli Deo optans honorem & gloriam exhiberi, & tantumipſi aut propter eum maioritatem fore cognoſcendam, deſcriptionem, quæ ſuorum prædeceſſorum temporibus in publicis ſcripturis ſub Æra Cæſaris notabatur, decrevit ſub anno Domini noſtri IESU fore de cætero annotandam. Hoc actũ eſt Æra Cæſaris MCCCCLX. & anno Domini 1422. tempore aliter defluendo.

Iſte fæliciſſimus Rex non minus reperiẽs quæ ſuſceperat Regna illicitis ſubjecta moribus, quam ſævis hoſtibus, ipſa expurgavit cum diligentia ſalutari, & propriis actibus virtuoſis uſitata facinora extirpando: pullulare fecit in his Regnis probitates honeſtas: & ſolicitus ad pacem cum Chriſtianis amplectendam, eandem ante proprium deceſſum pro ſe ſuisque ſucceſſoribus obtinuit perpetuam, & ſuccenſus fidei fervore iſte Chriſtianiſſimus Rex comitante eundem ſereniſſimo Infã-

te Domino Eduardo suo filio, & hærede, & Infante Domino Petro, & Infante Domino Henrico, & Domino Alfonso Comite de Barcellos præfati Regis filijs, & ingenti suorum naturalium impavida sociatus potentia, cum maxima classe plusquam ducentis viginti aggregata navigijs, quorum pars numerosior maiores naves & grandiores extitere triremes, in Africam transfretavit: & die prima qua telluri Afrorum impressit vestigia, nobilem & munitissimam civitatem Septam oppugnando in suam potestatem redegit mirificè, & post modo eidem urbi plusquam centum mille (ut asseritur) Agarenorum ultra marinis, & Granatæ pugnatoribus obsessæ idem glorioſissimus Rex per suos illustres genitos Infantem Dominum Henricum, & Infantem Dominum Ioannem, & Dominum Alfonsum Comitem de Barcellos, & alios Dominos & generosos succursum misit: qui fugantes de obsidione Agarenos, quamplurimos in ore gladij trucidando, ipsorum classe submersione, incendio & captura conquassata, prædictam liberavit civitatem Septam, quam decem & octo annis minus octo diebus anno Domini 1433. in mense Augusti vigilia Assumptionis Sanctissimæ Mariæ Virginis terminatis adversus bellicos Agarenorũ multiplicatos insultus validissimè præsidiavit.

Mense autem, & vigilia prædictis iste glorioſissimus Rex in civitate Ulixbonæ, assistentibus suis filijs & alijs quãplurimis generosis vitam fæliciter complevit mortalem, relinquens notabilem Urbem Septam sub potestate altissimi potentissimique Domini Eduardi filij ejus, qui paternos actus viriliter imitando, eandem in fide IESU Christi nititur prosperè gubernare.

bernare. Iſte autem excellentiſſimus & virtuoſiſſimus Rex Dominus Eduardus tranſtulit honorantiſſimè corpus Chriſtianiſſimi Regis patris ſui, aſſiſtentibus eidem ſuis germanis Infante Domino Petro Duce Collimbriæ, & Montis maioris Domino, Infante D. Henrico Duce de Viſeo, & Domino Covillianæ, & Gubernatore Magiſtratus Chriſti: Infante Domino Ioanne Comiteſtabili Portugalliæ, & Gubernatore Magiſtratus Sancti Iacobi: & Infante Domino Fernando, & Domino Alfonſo Comite de Barcellos filijs præfati Regis Domini Ioannis, qui tempore ſui obitus alios non habebat, præter duas filias, quarum una erat Domina Infans Eliſabeth Duciſſa Burgundiæ, & Comitiſſa Flandriæ, & aliorum Ducatuum, & Comitatuum: & alia Domina Beatrix Comitiſſa Hōtintó, & Arondel, quæ in ſuis terris permanebant. Habebat autem Dominus Ioannes nepotes qui Dominicæ tranſlationi affuerunt Dominum Alfonſum Comitem de Ourem, & Dominum Ferdinandum Comitem de Arrayolos filios Comitis de Barcellos: & habebat nepotem Dominum Infantem Alfonſum primogenitum Domini Eduardi, & alios nepotes, & pronepotes qui annumerati cum filijs erant viginti tempore quo de præſenti ſæculo migravit ad Dominum.

Affuerunt etiam hujus tranſlationis celebritati omnes qui tunc in Cathedralibus Eccleſijs iſtorum Regnorum Prælati erant, & alij complures cum multitudine Clericorum, & Religioſorum copioſa: & Domini & generoſi hujus patriæ, civitatum etiam & munitionum procuratores extitere præſentes. Fuit autem veneraudiſſimè dilatum Regium corpus ejus ad

iſtud

iſtud monaſt um trigeſima die Novembris anno Dom ii ſupradicto, & in capella maiori cum excellentiſſima & honeſtiſſima & Chriſtianiſſima Domina Philippa ejus unica uxore prædictorum Regis Eduardi, & Infantum & Duciſſæ illuſtriſſima genitrice. Anno verò ſequenti die decima quarta menſis Auguſti fuere per Regem Eduardum & Infantes & Comites prælibata corpora prædictorum Regis & Reginæ Philippæ cum honore mirifico ad hanc Capellam delata, quam ædificari pro ſua ſepultura imperavit. Huic deductioni extitere præſentes altiſſima & excellentiſſima Princeps Domina Leanor horum Regnorum Regina; & Infans Domina Eliſabeth Duciſſa Collimbriæ, & Infans Domina Eliſabeth uxor Infantis Domini Ioannis & præcipua pars Dominorum & generoſorum iſtius terræ, qui interfuerunt ſepulturis prædictorum Dominorum Regis & Reginæ quibus Deus ſua miſeratione & pietate largiri dignetur ſine fine fælicitatem Amen.

Eſte Epitafio eſcrito ſem a elegancia & pureza da lingoa latina, com que outros ſe compuzerão, referindo com verdade as acçoẽs deſte Principe, he o ſeu mayor elogio, & o não offerecemos traduzido, aſſim por ſer claro, como porque ſe póde ver no author citado, & não he juſto offender cõ traducçoẽs a energia & ſignificação das palavras proprias, & ainda que nos inſitava o deſejo continuar o diſcurſo, não parecendo poſſivel reduzir ſucceſſos tão grandes a ſumma tão breve repreſentados nella como em Mapa, ſerviráõ de moſtrar a os Principes o caminho por-

que

que se alcança o amor dos subditos, o temor dos inimigos, & a segurança da Republica: de animar os timidos paraque assistão á defensa da Patria com todo o affecto, & ainda que nos principios se representem difficuldades, que pareção invinciveis, tenhão por certo, que sendo a causa justa hão de conseguir com a divina assistencia glorioso remate. Assim acabaremos com hũ parallelo entre ElRey Dom João, & Julio Cesar, pois não tiverão nas suas acçoẽs menos semelhança, que Romulo & Theseo, Marcello & Pelopidas, Annibal & Scipião, Lizando & Sylla, Eumenes & Certorio, Agicilaô & Pompeo, & outros Heroes que os antigos comparárão.

Parallelo d'ElRey com Julio Cesar.

Foy Cesar de semblante militar, disposição varonil, forças robustas: em Dom João (como affirmão os escriptores) concorrérão as mesmas prerogativas. Foy aquelle o principal, & unico capitão & defensor da parcialidade de Mario: este, desterrados & prezos seus irmãos, unico remedio & defensa da Patria, & tronco solitario da Real caza de Dom Pedro. Cesar, com hum exercito veterano, intimou guerra a o Imperio de Roma, Dom João com as forças tumultuarias de huã só Cidade se oppoz ás de Castella & Portugal, & alcançou em todas as batalhas glorioſos triumphos. Esteve Cesar sitiado com aperto em Alexandria, Dom João

ão em Lisboa : Ceſar por ſoccorrer os ſeus caiu no mar: Dom João ſe empenhou tanto no ſoccorro das ſuas galés que caiu no Tejo,confuſo com as agoas do Oceano,& ambos ſairão de huã & outra empreza mais glorioſos . As difficuldades do ſitio de Alexia não obrigárão Ceſar a deſiſtir delle ſem a conquiſta da Praça : Dom João moſtrou no de Tuy tanta conſtancia , que ſuperou iguaes difficuldades , & toda a induſtria dos inimigos . Foy Ceſar tão piedoſo, que amparou & favoreceo os mayores contrarios : Dom João exercitou eſta virtude com tanto exceſſo, que a os mais ingratos pagava as offenſas com beneficios . Foy aquelle o primeyro que entrou em Inglaterra , eſte em Africa , depois da perda de Heſpanha . Aquelle venceo Farnáces com tanta brevidade que parecerão indiſtinctas a vinda , a viſta , & a victoria : Eſte Salà Benſalà, em tão pouco eſpaço que não houve differença entre o acomettimento , & o triumpho . Ceſar de todas as batalhas ſaiu vencedor : Dom João em nenhuã foy vencido . Porem Ceſar morreo ás mãos de ſeus amigos & parentes : Dom João com melhor fortuna ſe livrou das conjuraçoẽs de ſeus contrarios . Aquelle deyxou o Imperio a ſeus ſucceſſores : Eſte perpetuou o Dominio em ſeus glorioſos Deſcendentes, ſó forão differentes em que hũ morreo , como tyranno , outro viveo larga idade

como

como legitimo ſenhor. Aquelle procurou a ſogeyção da Patria: Eſte lhe reſtituio a liberdade, com o que deyxou huã memoria, que não poderáõ extinguir as injurias do tempo, ou as mudanças da fortuna.

FIM.

BIBLIOTECA
29
AGO.
39
Nº DE REG. 1063

LISBOA.
NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.
Com todas as licenças neceſsarias.
Anno de 1677.

248 NN

FIM.

BIBLIOTECA
29
AGO.
39
Nº de Reg.

LISBOA.